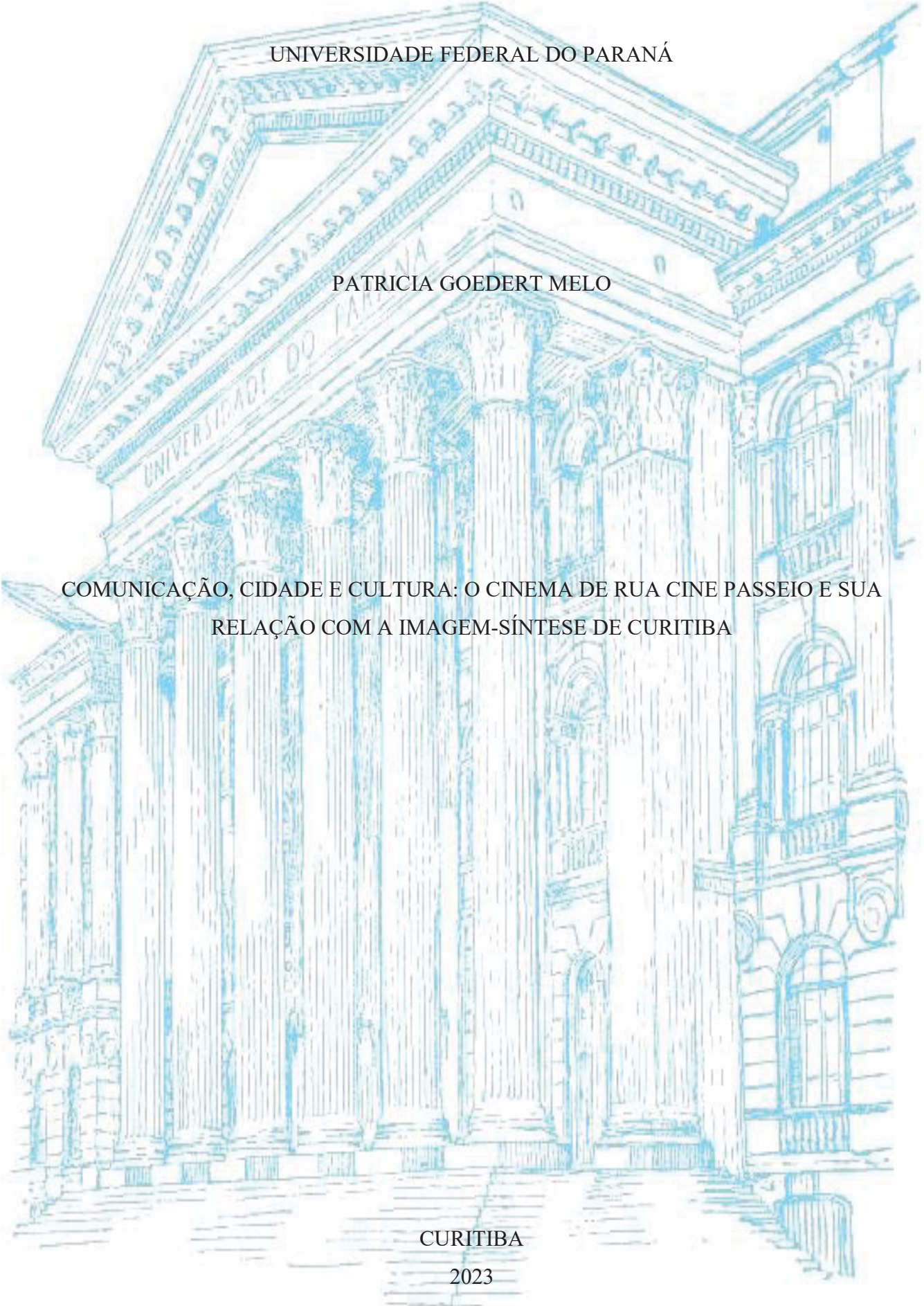




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PATRICIA GOEDERT MELO

COMUNICAÇÃO, CIDADE E CULTURA: O CINEMA DE RUA CINE PASSEIO E SUA
RELAÇÃO COM A IMAGEM-SÍNTESE DE CURITIBA

CURITIBA

2023

PATRICIA GOEDERT MELO

COMUNICAÇÃO, CIDADE E CULTURA: O CINEMA DE RUA CINE PASSEIO E SUA
RELAÇÃO COM A IMAGEM-SÍNTESE DE CURITIBA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, do Setor de Artes, Comunicação e Design, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Comunicação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regiane Regina Ribeiro.

CURITIBA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN - CABRAL

- M528 Melo, Patrícia Goedert
 Comunicação, cidade e cultura: o cinema de rua Cine Passeio e sua
 relação com a imagem-síntese de Curitiba. / Patrícia Goedert Melo. –
 2023.
 1 recurso online : PDF
- Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regiane Regina Ribeiro.
 Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes,
 Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Comunicação.
 Inclui referências.
1. Comunicação. 2. Cultura. 3. Cine Passeio. 4. Comunicação-
 Interesse público. 5. Imagem-síntese de cidade. 5. I. Ribeiro, Regiane
 Regina. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes
 Comunicação e Design. Programa de Pós-graduação em Comunicação.
 III. Título.

CDD: 302.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO -
40001016071P8

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação COMUNICAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **PATRICIA GOEDERT MELO** intitulada: **Comunicação, Cidade e Cultura: o cinema de rua Cine Passeio e sua relação com a imagem-síntese de Curitiba**, sob orientação da Profa. Dra. REGIANE REGINA RIBEIRO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 03 de Agosto de 2023.

Assinatura Eletrônica

16/08/2023 14:34:16.0

REGIANE REGINA RIBEIRO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

24/08/2023 11:25:10.0

MARIA HELENA WEBER

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Assinatura Eletrônica

09/08/2023 19:48:00.0

RICARDO FERREIRA FREITAS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO)

Assinatura Eletrônica

09/08/2023 11:50:28.0

MICHELE GOULART MASSUCHINI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

09/08/2023 17:06:32.0

KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico este trabalho à minha mãe, que tem em sua trajetória a docência na Universidade Federal do Paraná, a educação como missão e a ciência como escolha. Minha parceira de viagens, de projetos e de visão de mundo. Ela representa todos e todas que lutam pelo respeito, pela valorização e pela defesa da universidade pública.

AGRADECIMENTOS

À minha rede de apoio, formada por pessoas fundamentais neste processo. Cada uma com sua importância e significado para que este trabalho fosse concluído.

À minha orientadora, professora Regiane Ribeiro, pela dedicação, entusiasmo, comprometimento e apoio. Regi, você é uma inspiração enquanto pesquisadora, gestora, mulher e docente. Mas além de tudo isso, é minha amiga, confidente e parceira de todas as horas. Muito obrigada por tudo e por tanto.

Ao meu filho Jethro, que hoje também é aluno da universidade pública. As trocas que tivemos a partir de suas descobertas da vida acadêmica sobre como fazer um texto científico, o que são as normas da ABNT e, mais recentemente, usar ou não o ChatGPT se misturam com as horas e horas que passei em frente ao computador durante estes quatro anos de doutorado. Meu parceiro e companheiro de vida que tenho imenso orgulho e me sinto extremamente grata por seus cuidados e atenção, desde levar água enquanto eu escrevia e perguntar se eu estava com fome, até a preocupação se eu não iria para academia e o reforço que eu precisava, pelo menos, alongar. Filho, com você essa trajetória ficou mais leve.

À minha mãe, Rosicler, professora aposentada da UFPR e doutora em Educação. Exemplo de determinação, amor pela universidade e pela ciência. Sempre vibrando pelas minhas conquistas diárias e me apoiando nos momentos mais sensíveis que o mundo da pesquisa nos entrega. Pequenos e grandes gestos fizeram parte dessa relação que une mãe e filha em busca do fechamento da tese: encomenda de marmitas para que não faltasse o almoço da semana, barras de chocolate surpresas que apareciam em cima do meu teclado, aquela geral na casa que estava toda bagunçada, sem contar a leitura e a revisão de todas as páginas deste estudo e as frequentes afirmações de que tudo daria certo. Obrigada mãe pelo amor incondicional.

Às professoras e pesquisadoras Maria Helena Weber e Michele Goulart Massuchin pelas contribuições primordiais, gentis e cuidadosas na banca de qualificação, bem como o aceite do convite em fazer parte do momento da defesa, assim como o professor e pesquisador Ricardo Freitas.

À professora e pesquisadora Kelly Prudencio, que também aceitou integrar a banca de avaliação. Obrigada Kelly por fazer parte deste momento tão simbólico da minha caminhada, a qual você acompanha desde 1998 quando lecionava no curso de Comunicação Social, na UEPG. Olhando para trás percebo que, desde aquela época, você tanto me inspira a trilhar o mundo da ciência.

À Universidade Federal do Paraná, particularmente o campus Juvevê, que se transformou em uma segunda casa. Meu lugar de estudo, de trabalho, de pesquisa e de relações sociais das mais diversas. Ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, aos docentes que tive a oportunidade de acompanhar as disciplinas e aos meus colegas de turma, a primeira de doutorado do PPGCOM.

À Agência Escola UFPR, um projeto incrível de divulgação científica o qual atuo profissionalmente e que muito me ensina. Sem contar os estudantes bolsistas que fazem e fizeram parte da AE desde 2018 e que, de alguma forma, me motivam todos os dias.

À Luiza Balliana Rossatto Opuszka, pela qualidade técnica que deu cores e formas aos mapas mentais que compõem o texto da tese. À equipe do Cine Passeio, particularmente à supervisora do espaço, Juliana Pedrozo, que sempre me atendeu com cordialidade e atenção.

À minha família [dedico aos meus avós paternos que se foram durante esses anos, vó Enoly e vô Djalma] e aos meus amigos que comemoraram comigo cada passo dado e meta cumprida. Agradeço especialmente às amigas e aos amigos que acompanharam mais de perto esse caminho, foram colo e escuta, conselheiros e se fizeram presentes [mesmo durante a pandemia causada pela Covid-19 com eternas chamadas de vídeo e muita conversa no WhatsApp]: Anderson, Marcelle, Barbara, Magena, Samira, Pedro, Alice, Thiago, Steph, Manu, Lu Belin, Roberto Lagarto, Vini, Nice.

O resultado desta pesquisa e, o mais importante, a minha chegada à linha final deste ciclo só foram possíveis porque tive o privilégio de contar com toda esta rede de apoio. Obrigada!

“Desenhar uma cidade dos sonhos é fácil; para reconstruir uma cidade existente, é preciso imaginação”.

Janes Jacobs

RESUMO

A tese trabalha com a intersecção entre a construção de imagem-síntese para a projeção da cidade-marca e o caráter público da cidade relacionado ao direito à cultura. O estudo concentra-se no Centro Histórico de Curitiba e em projetos político-urbanos que transformam edificações abandonadas e/ou degradadas em espaços de arte/cultura. Como recorte empírico, analisa o cinema de rua Cine Passeio – equipamento público que pertence ao município. A escolha desta espacialidade justifica-se pelo seu uso como elemento revitalizador da região central, sua associação com a história da cidade e com a experiência nostálgica dos antigos cinemas, pela fusão da cultura com a economia e por servir como potencializadora a outros projetos de requalificação espacial que provêm do poder público municipal. Neste sentido, a investigação responde de que forma este equipamento público de cultura é usado por diferentes dimensões comunicativas que configuram uma rede narrativa institucional municipal com vistas à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural. Para tanto, o objetivo geral é compreender como estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público são articuladas por estas dimensões dentro do contexto estudado. A hipótese norteadora argumenta que à medida que as dimensões comunicativas se estabelecem amparadas na visualidade que se ancora em estratégias discursivas, as configurações de rede narrativa institucional ligadas a este cinema reforçam uma intenção político-estratégica de construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural que intensifica a lógica do capital em detrimento do compartilhamento de informações e de visibilidade de ações propostas e/ou realizadas pelo cinema com caráter de interesse público. A base conceitual se fundamenta em David Harvey, Henri Lefebvre, Frederic Jameson, Fernanda Sánchez, Claudia Seldin e Lucrécia Ferrara. O protocolo metodológico seguiu a transmetodologia comunicacional, com base em Alberto Efendy Maldonado, organizado em cinco etapas: exploratória e bibliográfica; histórico-documental; normativa; cartográfica; estratégica. Constata-se que a rede narrativa institucional opera de forma reiterada com uso de expressões, símbolos, palavras e imagens que amplificam a visualidade colada a este cinema, com proposição à construção de imagem-síntese de uma cidade que resgata e repagina seu passado, olha para o futuro e ‘cuida’ da população quando a ‘presenteia’ com um novo cinema de rua instalado em uma região que há tempos é alvo de projetos que objetivam a melhoria da segurança, da iluminação e do estímulo ao comércio. Além disso, o Cine Passeio é projetado estrategicamente para ser atuante no cenário cultural audiovisual de forma vinculada à economia criativa, a fim de fomentar a cultura como peça-chave para uma Curitiba ‘inovadora, inteligente e que tem ideias’. Os resultados indicam que tais dimensões comunicativas em rede potencializam a lógica do capital comparado à circulação de informações e de visibilidade de ações com caráter de interesse público.

Palavras-chave: comunicação; cultura; imagem-síntese de cidade; interesse público; Cine Passeio.

ABSTRACT

The thesis explores the intersection between the construction of image synthesis for the projection of the city-brand and the public character of the city related to the right to culture. The study focuses on the Historic Center of Curitiba and the political-urban projects that transform abandoned and/or degraded buildings into art/culture spaces. As an empirical framework, it analyzes the open-air cinema Cine Passeio - a public facility owned by the municipality. The choice of this spatiality is justified by its use as a revitalizing element of the city center, its association with the city's history and the nostalgic experience of old cinemas, the fusion of culture with the economy, and its role as an enabler for other spatial requalification projects originating from the municipal government. In this regard, the research aims to investigate how this public cultural facility is used by different communicative dimensions that shape a municipal institutional narrative network, with the aim of constructing a synthesized image of a cultural Curitiba. Therefore, the overall objective is to understand how symbolic discursive strategies and actions of public interest are articulated by these dimensions within the studied context. The guiding hypothesis argues that as communicative dimensions establish themselves relying on visibility anchored in discursive strategies, the configurations of institutional narrative network associated with this cinema reinforce a political-strategic intention of constructing a synthesized image of a cultural Curitiba that intensifies the logic of capital at the expense of information sharing and visibility of proposed and/or carried out actions by the cinema with a public interest character. The conceptual foundation is based on David Harvey, Henri Lefebvre, Frederic Jameson, Fernanda Sánchez, Claudia Seldin, and Lucrécia Ferrara. The methodological protocol followed the communicational transmethodology, based on Alberto Efendy Maldonado, organized into five stages: exploratory and bibliographic, historical-documentary, normative, cartographic, and strategic. It is observed that the institutional narrative network operates repeatedly using expressions, symbols, words, and images that amplify the visibility associated with this cinema, with the proposition of constructing a synthesized image of a city that rescues and renews its past, looks to the future, and 'cares' for the population when it 'gifts' them with a new open-air cinema installed in an area that has long been the target of projects aiming to improve security, lighting, and stimulate commerce. Furthermore, Cine Passeio is strategically designed to play an active role in the audiovisual cultural scene, linked to the creative economy, in order to foster culture as a key element for an 'innovative, intelligent, and idea-rich' Curitiba. The results indicate that such communicative dimensions in the network reinforce the logic of capital compared to the circulation of information and the visibility of actions with a public interest character.

Keywords: communication; culture; city image synthesis; public interest; Cine Passeio.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA MENTAL DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
FIGURA 2 - MAPA MENTAL DO PASSO A PASSO METODOLÓGICO	71
FIGURA 3 - MAPA MENTAL DO PROCESSO ANALÍTICO	85
FIGURA 4 - MAPA DO PROGRAMA ROSTO DA CIDADE	95
FIGURA 5 - RUA RIACHUELO NO FINAL DOS ANOS 1890	99
FIGURA 6 - RUA RIACHUELO NO FINAL DOS ANOS 1890	99
FIGURA 7 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1900.....	100
FIGURA 8 - BONDE ELÉTRICO EM 1913	100
FIGURA 9 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1940.....	100
FIGURA 10 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1940.....	100
FIGURA 11 - RUA RIACHUELO EM 1955	101
FIGURA 12 - RUA RIACHUELO EM 1969	101
FIGURA 13 - PROJETO COMPLEXO DE IMAGEM E DO SOM (CURITIBA/PR)	104
FIGURA 14 - ELEMENTOS DO TEXTO URBANO ONDE SE ENCONTRA O CINE PASSEIO	105
FIGURA 15 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS (SÃO FRANCISCO - CURITIBA/PR)	106
FIGURA 16 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS (CENTRO - CURITIBA/PR).....	106
FIGURA 17 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS DISTRIBUÍDOS POR CURITIBA/PR	107
FIGURA 18 - IMPRESSORA PARANAENSE EM 1909	109
FIGURA 19 - IMAGEM SOBREPOSTA IMPRESSORA PARANAENSE E CINE PASSEIO EM 2022.....	109
FIGURA 20 - PRÉDIO ONDE FUNCIONOU O SETOR ADMINISTRATIVO DO EXÉRCITO.....	109
FIGURA 21 - ESPAÇO REVITALIZADO E INAUGURADO COMO CINE PASSEIO ...	109
FIGURA 22 - CINE SMART EM 1913	113
FIGURA 23 - CINE LUZ NA DÉCADA DE 1940	114
FIGURA 24 - CINE RITZ NOS ANOS DE 1950	114
FIGURA 25 - CINE LUZ APÓS 1985.....	115
FIGURA 26 - CINE RITZ RELANÇADO APÓS 1985	115

FIGURA 27 - ENTRADA PARA A SALA CINE LUZ.....	117
FIGURA 28 - INTERIOR DA SALA CINE LUZ.....	117
FIGURA 29 - ENTRADA PARA A SALA CINE RITZ.....	118
FIGURA 30 - INTERIOR DA SALA CINE RITZ.....	118
FIGURA 31 - ESTÚDIO VALÊNCIO XAVIER	119
FIGURA 32 - SALA DE CURSOS E VÍDEO CONFERÊNCIA.....	119
FIGURA 33 - TERRAÇO PASSEIO (ESPAÇO PARA EVENTOS)	119
FIGURA 34 - EXIBIÇÃO AO AR LIVRE.....	119
FIGURA 35 - ESPAÇO <i>COFFEETERIE</i>	120
FIGURA 36 - ESPAÇO <i>COFFEETERIE</i>	120
FIGURA 37 - LOJA CULTURAL.....	120
FIGURA 38 - SALA PASSEIO <i>ON DEMAND</i>	120
FIGURA 39 - SALA PASSEIO <i>ON DEMAND</i>	120
FIGURA 40 - UNIDADE WORKTIBA CINE PASSEIO.....	121
FIGURA 41 - ART. 2º DO ESTATUTO SOCIAL DO ICAC	142
FIGURA 42 - ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO.....	146
FIGURA 43 - AZULEJOS NA ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO	146
FIGURA 44 - CORREDOR DA ENTRADA PRINCIPAL DO CINEMA	147
FIGURA 45 - PLACA QUE DEMARCA SUA INAUGURAÇÃO.....	147
FIGURA 46 - PAINEL VISUAL LOCALIZADO NA PAREDE LATERAL DA ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO	148
FIGURA 47 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL	149
FIGURA 48 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL	149
FIGURA 49 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL	149
FIGURA 50 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL.....	150
FIGURA 51 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL.....	150
FIGURA 52 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL.....	150
FIGURA 53 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL.....	150
FIGURA 54 - IMAGEM DO QUARTEL DO EXÉRCITO	151
FIGURA 55 - IMAGEM DA IMPRESSORA PARANAENSE.....	151
FIGURA 56 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE.153	
FIGURA 57 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE.153	
FIGURA 58 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE.153	

FIGURA 59 - MAPA COM OS CINEMAS DE RUA DA ÉPOCA DA CINELÂNDIA CURITIBANA	154
FIGURA 60 - CINEMAS DE RUA DA ÉPOCA DA CINELÂNDIA CURITIBANA	154
FIGURA 61 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	154
FIGURA 62 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	154
FIGURA 63 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	154
FIGURA 64 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 65 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 66 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 67 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 68 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 69 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA	155
FIGURA 70 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO	156
FIGURA 71 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO	156
FIGURA 72 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO	156
FIGURA 73 - IMAGEM ANTIGA DO CINE LUZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO	157
FIGURA 74 - IMAGEM ANTIGA DO CINE LUZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO	157
FIGURA 75 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES	157
FIGURA 76 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES	157
FIGURA 77 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES	158
FIGURA 78 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES	158
FIGURA 79 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA	159

FIGURA 80 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA	159
FIGURA 81 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA	159
FIGURA 82 - PAINEL EM HOMENAGEM A VALÊNCIO XAVIER.....	160
FIGURA 83 - PROJETO ANTIGO DE FILME CINEMATOGRAFICO	160
FIGURA 84 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 85 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 86 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 87 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 88 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 89 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO	161
FIGURA 90 - TELA MULTIMÍDIA COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)	163
FIGURA 91 - TELA MULTIMÍDIA COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)	163
FIGURA 92 - TELA MULTIMÍDIA GIGANTE COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)	163
FIGURA 93 - TELA MULTIMÍDIA GIGANTE COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)	163
FIGURA 94 - IMAGEM PUBLICADA NA REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13	170
FIGURA 95 - IMAGEM PUBLICADA NA REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13	170
FIGURA 96 - <i>PRINT</i> DA PÁGINA ‘O CINE’	179
FIGURA 97 - <i>PRINT</i> DA PÁGINA ‘CINE PASSEIO’	181
FIGURA 98 - <i>FRAME</i> DO <i>TOUR</i> VIRTUAL PELO CINE PASSEIO.....	183
FIGURA 99 - <i>FRAME</i> DO <i>TOUR</i> VIRTUAL PELO CINE PASSEIO.....	184

FIGURA 100 - <i>FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	184
FIGURA 101 - <i>FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	184
FIGURA 102 - <i>FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	185
FIGURA 103 - <i>FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	185
FIGURA 104 - <i>FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	185
FIGURA 105 - <i>FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO</i>	186
FIGURA 106 - <i>PRINT DA PÁGINA ‘CINE PASSEIO’</i>	187
FIGURA 107 - <i>PRINT DO FOLDER ELETRÔNICO: CAPA</i>	190
FIGURA 108 - <i>PRINT DO FOLDER ELETRÔNICO: CONTRACAPA</i>	190
FIGURA 109 - <i>PRINT DA PÁGINA ‘ESPAÇOS’ - SITE DO CINE PASSEIO</i>	196
FIGURA 110 - MAPA MENTAL: FORMAÇÃO DA REDE NARRATIVA INSTITUCIONAL MUNICIPAL A PARTIR DAS DIMENSÕES COMUNICATIVAS CLASSIFICADAS	205

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA A	73
QUADRO 2 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA B	75
QUADRO 3 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA C	77
QUADRO 4 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA D	79
QUADRO 5 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA E.....	82
QUADRO 6 - CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	83
QUADRO 7 - LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA NOS BAIRROS SÃO FRANCISCO E CENTRO (CURITIBA/PR).....	106
QUADRO 8 - CATEGORIAS DE ANÁLISE	123
QUADRO 9 - METAS ANALISADAS.....	124
QUADRO 10 - AÇÕES INFORMADAS NA META 01	125
QUADRO 11 - AÇÕES INFORMADAS NA META 03	128
QUADRO 12 - AÇÕES INFORMADAS NA META 04	131
QUADRO 13 - AÇÕES INFORMADAS NA META 05	133
QUADRO 14 - SESSÕES REALIZADAS NO TEATRO DA VILA E NÚMERO DE PESSOAS ATINGIDAS - ANO 2022	138
QUADRO 15 - PESSOAS ATENDIDAS NA <i>COFFEETERIE</i> - ANO 2019.....	140
QUADRO 16 - PESSOAS ATENDIDAS NA <i>COFFEETERIE</i> - ANO 2022.....	140
QUADRO 17 - TEXTO DA PLACA DE INAUGURAÇÃO.....	147
QUADRO 18 - TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO COM A IMAGEM DA IMPRESSORA PARANAENSE.....	152
QUADRO 19 - TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO COM O MAPA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DE CURITIBA	154
QUADRO 20 - TRECHO DO TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO EM HOMENAGEM A VALÊNCIO XAVIER.....	159
QUADRO 21 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO.....	165
QUADRO 22 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO	166
QUADRO 23 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO CONTABILIZADAS NOS <i>SITES</i> DA FCC E PMC	166
QUADRO 24 - NOTÍCIAS E CATEGORIAS DE ANÁLISE: <i>SITES</i> DA FCC E PMC - ANO 2019	167

QUADRO 25 - NOTÍCIAS E CATEGORIAS DE ANÁLISE: <i>SITES</i> DA FCC E PMC - ANO 2022	168
QUADRO 26 - TRECHO DE REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13	169
QUADRO 27 - TRECHO DE REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 15	171
QUADRO 28 - POSTAGENS CONTABILIZADAS NO <i>INSTAGRAM</i> DO CINE PASSEIO, FCC E PMC.....	172
QUADRO 29 - <i>POSTS</i> ORGANIZADOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS ENCONTRADAS - ANO 2019	173
QUADRO 30 - <i>POSTS</i> ORGANIZADOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS ENCONTRADAS - ANO 2022	175
QUADRO 31 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘O CINE’ - <i>SITE</i> DO CINE PASSEIO	180
QUADRO 32 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’ - <i>SITE</i> DO ICAC	182
QUADRO 33 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’ - <i>SITE</i> DA FCC	187
QUADRO 34 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’, DO <i>SITE</i> DA PREFEITURA DE CURITIBA	189
QUADRO 35 - <i>PRINT</i> E REPRODUÇÃO DE TEXTO DO FOLDER ELETRÔNICO	191
QUADRO 36 - <i>PRINT</i> E REPRODUÇÃO DE TEXTO DO FOLDER ELETRÔNICO	191
QUADRO 37 - <i>PRINTS</i> E REPRODUÇÃO DE TEXTOS DO FOLDER ELETRÔNICO: CINE LUZ E CINE RITZ	192
QUADRO 38 - <i>PRINTS</i> E REPRODUÇÃO DE TEXTOS DO FOLDER ELETRÔNICO: ESTÚDIO VALÊNCIO XAVIER, SALA <i>ON DEMAND</i> E SALA DE CURSOS.....	193
QUADRO 39 - <i>PRINTS</i> E REPRODUÇÃO DE TEXTOS DO FOLDER ELETRÔNICO: TERRAÇO PASSEIO, <i>COFFEETERIE</i> E WORKTIBA	195
QUADRO 40 - TEXTOS NO <i>SITE</i> DO CINE PASSEIO SOBRE OS AMBIENTES INTERNOS	197
QUADRO 41 - TRANSCRIÇÃO DA NARRAÇÃO EM <i>OFF</i> DO VÍDEO ‘CONHECENDO O CINE PASSEIO’	199
QUADRO 42 - <i>FRAMES</i> DO VÍDEO ‘CONHECENDO O CINE PASSEIO’	199
QUADRO 43 - <i>FRAMES</i> DO VÍDEO ‘JÁ VISITOU O CINE PASSEIO? ESTÁ LINDO DEMAIS’	201
QUADRO 44 - <i>FRAMES</i> DO VÍDEO ‘O CINE PASSEIO - 01 ANO’	203
QUADRO 45 - <i>FRAMES</i> DO VÍDEO ‘#CIDADEDASIDEIAS: CINE PASSEIO’	204

QUADRO 46 - TRANSCRIÇÃO DA NARRAÇÃO EM *OFF* DO VÍDEO

‘#CIDADEDASIDEIAS: CINE PASSEIO’ 204

LISTA DE SIGLAS

ACP	Associação Comercial do Paraná
Ancine	Agência Nacional de Cinema
ARFI	<i>Association à La Recherche D'um Folklore Imaginaire</i>
Avec	Associação de Vídeo e Cinema do Paraná
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPC	Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural
CAU/PR	Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná
CIC	Cidade Industrial de Curitiba
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CMPC	Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
FCC	Fundação Cultural de Curitiba
Fecomércio	Federação do Comércio do Paraná
FIDÉ	Festival Internacional de Documentário Estudantil
FIV	Festival de <i>Videomapping</i> de Curitiba
ICAC	Instituto Curitiba de Arte e Cultura
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
IPTU	Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
LabEducine	Laboratório de Cinema e Educação
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais e assexuais.
MIS	Museu da Imagem e do Som
MPB	Música Popular Brasileira
OSC	Organização Social de Cultura
PMC	Prefeitura Municipal de Curitiba
PPG	Programa de Pós-Graduação
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Sesc	Serviço Social do Comércio
Sesi	Serviço Social da Indústria
UIP	Setor Especial de Unidades de Interesse de Preservação

UIEP	Unidade de Interesse Especial de Preservação
Unespar	Universidade Estadual do Paraná
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPR	Universidade Federal do Paraná
VHS	<i>Video Home System</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	JUSTIFICATIVA.....	26
1.2	ESTRUTURAÇÃO DA TESE	27
	PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
2	IMAGEM DE CIDADE: UMA QUESTÃO DE CAPITAL.....	30
2.1	DA INDUSTRIALIZAÇÃO À URBANIZAÇÃO.....	32
2.2	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ESCALA GLOBAL E A PERSPECTIVA CULTURAL	35
2.3	DESINDUSTRIALIZAÇÃO: O ‘ <i>BOOM</i> ’ PARA A REVITALIZAÇÃO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS.....	44
2.4	GENTRIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA (NÃO TÃO OCULTA) DA REVITALIZAÇÃO DAS CIDADES	48
3	A ESPACIALIDADE DA CIDADE: ESPAÇO ‘ENTRE’ COMUNICAÇÃO E CULTURA.....	53
3.1	CONSTRUÇÃO DE IMAGEM-SÍNTESE PARA A PROJEÇÃO DA CIDADE-MARCA	58
3.2	O CARÁTER PÚBLICO DA CIDADE: SUJEITO CONSUMIDOR E SUJEITO CIDADÃO	64
	PARTE II – CONCEPÇÃO E PROTOCOLOS METODOLÓGICOS	71
4	TRANSMETODOLOGIA COMUNICACIONAL: PERCURSO, PERSPECTIVAS E PROTOCOLOS MULTIMETODOLÓGICOS	71
4.1	ETAPA A: PERSPECTIVA EXPLORATÓRIA E BIBLIOGRÁFICA	72
4.2	ETAPA B: PERSPECTIVA HISTÓRICO-DOCUMENTAL	74
4.3	ETAPA C: PERSPECTIVA NORMATIVA	77
4.4	ETAPA D: PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA	79
4.5	ETAPA E: PERSPECTIVA ESTRATÉGICA	81
4.6	CATEGORIAS DE ANÁLISE	83
	PARTE III – ANÁLISE.....	85
5	CURITIBA E A INCESSANTE BUSCA PELA IMAGEM DE CIDADE IDEAL.....	85
5.1	O CENTRO HISTÓRICO EM UMA ‘CIDADE IDEAL’	92
5.2	RIACHUELO: A RUA DOS VAZIOS URBANOS REGENERADOS	98

6	CINE PASSEIO E SUA RELAÇÃO COM UMA CURITIBA QUE CONECTA PASSADO E FUTURO	108
6.1	CINELÂNDIA CURITIBANA E SEU PASSADO RENOVADO PARA UM CINEMA DO ‘FUTURO’	111
6.2	CINE PASSEIO: PROPOSTA, ESTRUTURA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS ..	116
7	A CIDADE DAS IDEIAS: USO DA CULTURA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO-URBANA NA CONSTRUÇÃO DE IMAGEM-SÍNTESE DE CURITIBA.....	123
7.1	DIMENSÃO COMUNICATIVA DOCUMENTAL	123
7.1.1	Um espaço público e estratégico para a construtibilidade da cultura audiovisual	125
7.1.2	Proposição de espaço formativo e descentralizado	133
7.1.3	Cafeteria do cinema e sua atuação como lugar estratégico	139
7.1.4	Para além dos relatórios: diálogo [ou a falta dele] com documentos institucionais.....	141
7.2	DIMENSÃO COMUNICATIVA ICONOGRÁFICA	145
7.2.1	A busca pela visualidade já na porta de entrada.....	145
7.2.2	O uso de um passado repaginado	150
7.2.3	A lógica da premiação nas paredes do cinema	160
7.3	DIMENSÃO COMUNICATIVA MIDIÁTICA	163
7.3.1	Conteúdo jornalístico.....	164
7.3.2	Conteúdo de redes sociais digitais.....	171
7.3.3	Conteúdo informativo-institucional.....	179
7.3.1.1	Ambientes internos do cinema	189
7.3.4	Conteúdo audiovisual	198
7.4	CULTURA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE: TRÍADE PARA UMA CIDADE QUE EMOCIONA, É INTELIGENTE E TEM IDEIAS.....	205
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	217
	REFERÊNCIAS	224
	APÊNDICE I – ESTADO DA ARTE	237
	APÊNDICE II – ROTEIRO DE PERGUNTAS.....	256
	APÊNDICE III – RELAÇÃO DAS NOTÍCIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE.....	258
	APÊNDICE IV – RELAÇÃO DE <i>POSTS</i> SELECIONADOS PARA ANÁLISE.....	279
	ANEXO I – E-MAIL RECEBIDO PELA TÉCNICA DO IPPUC	315

ANEXO II – MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA MUNICIPAIS NOS BAIRROS CENTRO E SÃO FRANCISCO (CURITIBA-PR).....	318
ANEXO III – MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA MUNICIPAIS (CURITIBA-PR)	319

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre a interface Comunicação e Cidade evoca antigas tentativas pessoais de compreender as dinâmicas socioculturais que envolvem o espaço urbano, suas peculiaridades, histórias e relações com os sujeitos e com as instituições. Algo que desperta há tempo meu interesse, meu olhar ‘curioso de pesquisadora’¹. Enquanto uma ‘cidadã-consumidora’ me questiono sobre as representações fomentadas pelas paisagens e imagens urbanas presentes nas mais diferentes mídias e objetos que insiro em meu cotidiano – desde cartões postais, comerciais de turismo, cenas de novela, *souvenirs* que servem de lembranças de viagens, até as diversas fotografias publicadas e compartilhadas nas redes sociais digitais.

Mas, para além disso, há outra inquietação que caminha comigo [muito provavelmente desde criança]. Sou da geração ‘Família Folhas’² de Curitiba (Paraná), ou seja, sou sujeito imerso em diferentes ações e construções de imagens urbanas que a cidade viveu e consumiu a partir dos anos 1990. Além da narrativa de ‘capital ecológica’, acompanhei outras transformações da espacialidade curitibana, como as inaugurações do Jardim Botânico, Ópera de Arame, Pedreira Paulo Leminski, Parque Tanguá, Rua 24 horas, as estações-tubo (paradas de ônibus) e, sem esquecer, o ‘boom’ dos *shopping centers* (local de consumo, lazer e entretenimento, principalmente para uma adolescente). Metamorfoses espaciais que colaboraram para outras imagens construídas para a cidade, como ‘capital de primeiro mundo’, ‘capital brasileira de qualidade de vida’, ‘cidade modelo’ etc.

Com o passar dos anos, já na vida adulta e conhecendo pessoas de fora de Curitiba, escutava frases que reforçavam estas sínteses, estes ‘*slogans*’ que dominam (até hoje, em certa medida) o imaginário social. No entanto, a cidade é muito mais complexa, imperfeita, desordenada e conflituosa. Curitiba vai além das campanhas publicitárias e espaços simbólicos construídos com base em projetos político-estratégicos urbanos que seguem uma condução de

¹ Minha dissertação de mestrado, defendida em 2017 (“Vozes coletivas, compartilhadas e reconhecidas: um estudo sobre as mediações comunicativas da cultura na trama cotidiana dos jovens alunos do Colégio Estadual do Paraná”), teve como foco a interface Comunicação e Educação. Contudo, ao pesquisar a relação de importância desta instituição de ensino com a própria história de Curitiba/PR, bem como suas interconexões políticas, culturais e comunicativas estabelecidas pelos jovens alunos do Ensino Médio, foi inevitável lançar [mesmo que tangencialmente] o olhar para a cidade. Fato que reforçou meu interesse em optar, para o doutorado, por uma nova interface de investigação: Comunicação e Cidade.

² A ‘Família Folhas’ foi uma campanha da gestão municipal de Curitiba que marcou a geração da época e deixou famoso o *jingle* “lixo que não é lixo, não vai *pro* lixo, SE PA RE”. Criada em 1989 pelo então prefeito Jaime Lerner, tinha como foco a separação dos lixos orgânico e reciclável e utilizava personagens que tinham o corpo humano, mas cabeça de folha. Além de ser amplamente divulgada nas mídias, a ação atuou nas escolas. Pouco mais de trinta anos depois, o atual prefeito Rafael Greca relançou a campanha.

alcance global e são realizados dentro de uma lógica capitalista. Curitiba, assim como a maioria das metrópoles em todo o mundo, também tem periferia, desigualdade social e gentrificação³.

Foi a partir destas percepções primárias em relação à cidade que nasci e que vivo até então, que comecei a exercitar meu olhar para além do sujeito consumidor ou do sujeito cidadão. Passei a praticar minha visualização sobre Curitiba e suas contradições com a lente do sujeito pesquisador. E nesta trajetória, meus questionamentos se fixaram no Centro da cidade, mais especificamente em um raio que vem recebendo atenção do poder público municipal há alguns anos, sobretudo em ações de intervenção espacial-urbana e tentativas por parte de parcerias público-privadas de mudanças tanto na espacialidade, quanto no perfil dos residentes e consumidores.

Esta região a qual me refiro contempla um texto urbano (CERTEAU, 2014) composto por elementos históricos, turísticos e simbólicos, como o Paço da Liberdade, o Parque Passeio Público, a Praça Santos Andrade, a Universidade Federal do Paraná, o Largo da Ordem, as ruas Riachuelo e São Francisco, entre outros. Além do mais, é conhecida por uma intensa mistura urbana, com pontos do comércio que passam de geração a geração, restaurantes tradicionais, lojas de móveis usados e seminovos, brechós populares, novos bares, cafés e bistrôs, empreendimentos imobiliários, brechós voltados a um grupo com maior poder aquisitivo, bem como moradores de rua, pensões, pontos de tráfico de drogas e de prostituição e prédios históricos em processo de revitalização ou ainda abandonados.

Por fim, esta territorialidade também se destaca pela abertura, reabertura ou renovações de espaços artístico-culturais, sejam eles públicos ou privados. E um deles, que desempenha o papel de recorte empírico da tese, é o cinema de rua Cine Passeio, incorporado à Fundação Cultural de Curitiba (FCC)⁴ em 2010 e inaugurado em 2019⁵. Um equipamento

³ O termo ‘gentrificação’ foi dado em 1964 pela socióloga britânica Ruth Glass para descrever processos de transformação urbana que eram novos e que afetavam o centro de Londres (Inglaterra). A observação de Glass era “em especial a ‘invasão’ da classe média em bairros antes habitados pela classe trabalhadora da cidade, destacando que, quando os contratos de aluguéis antigos expiravam, novos locatários transformavam as residências em imóveis elegantes e caros” (SELDIN, 2017, p. 65).

⁴ A Fundação Cultural de Curitiba (FCC) integra os planos de ação do programa de governo da Prefeitura Municipal, sendo responsável pela política pública de cultura da cidade. De acordo com o *site* da FCC, o órgão atua “de forma conjunta com artistas, produtores e movimentos culturais, além de organizações privadas, estatais e não governamentais”. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/institucional/atuacao/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

⁵ Desde a concepção do Cine Passeio, em 2012 [o prédio que abriga o cinema de rua foi incorporado à FCC em 2010, mas o projeto para transformá-lo no Cine Passeio surgiu em 2012], até a entrega do espaço para uso da população, foram três prefeitos à frente da gestão municipal: Luciano Ducci, do Partido Socialista Brasileiro/PSB (2010-2012); Gustavo Fruet, do Partido Democrático Trabalhista/PDT (2013-2016); Rafael Greca, do Democratas/DEM (2019-2024). Com isso, também é válido destacar que, já que o cinema em questão é uma unidade da FCC – órgão cultural municipal – e sua presidência um cargo de confiança indicado pelos prefeitos, a Fundação também passou por três gestões: Roberta Storelli (2011-2012); Marcos Cordioli (2013-2021); Ana Cristina de Castro (2017- até o momento).

público de cultura⁶ que integra uma intenção política de continuidade da lógica de construção de narrativas para a capital do Paraná – dessa vez, com ênfase no uso da cultura e sua fusão com a economia atuando como instrumento de projetos de revitalização urbana de espaços degradados e/ou abandonados. Vale também dizer que, além de ser um cinema de rua, o lugar é anunciado como um complexo cultural – local de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa, oferecendo ambientes para cursos, *workshops*, eventos e uma cafeteria.

Conforme exposto no *site* da Prefeitura Municipal, o Cine Passeio surge para “trazer de volta à cidade a proposta dos cinemas de rua alternativa à profusão de salas em *shopping centers*”⁷, além de se inserir em programas de revitalização do Centro Histórico da cidade. O complexo cultural foi projetado para atrair não só turistas, mas determinados grupos sociais que residem na capital paranaense e que produzem e consomem produtos e serviços ligados à cultura, especialmente a audiovisual. Contudo, foi prometido em seu anúncio como um espaço para ‘toda a população’:

“A ideia é fazer desse lugar um ponto de encontro das pessoas, a meio caminho entre a Universidade Federal, o Passeio Público, o Solar do Barão e o Centro Histórico”, destaca o prefeito Rafael Greca. “O velho quartel foi revitalizado para evocar os antigos cinemas de rua que fazem a lenda do século 20 e da Cinelândia curitibana. Pela cultura vamos renovar definitivamente a Rua Riachuelo para que sirva ao bom uso de todas as famílias de Curitiba”, diz. (CURITIBA, 2019).

A presidente da FCC, Ana Cristina de Castro, também ressaltou [na mesma reportagem de 2019] a importância do uso da cultura para a representatividade do novo cinema de rua, bem como a ideia do complexo ser um espaço para ‘todos os curitibanos’ e a indicativa de devolutiva à cidade:

“O Cine Passeio representa a vitalidade de Curitiba na área cultural. É fruto de um esforço conjunto para valorizar a nossa produção artística e oferecer um espaço agradável do qual todos os curitibanos podem se orgulhar. Não poderia existir presente melhor para a cidade”, diz a presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Ana Cristina de Castro. (CURITIBA, 2019).

⁶ Por equipamentos culturais “entende-se tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus), quanto grupos de produtores culturais (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile etc.)” (COELHO, 2004, p. 165).

⁷ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-retoma-tradicao-dos-cinemas-de-rua-saiba-tudo-sobre-o-cine-passeio/49638>. Acesso em: 01 set. 2019. Essa comparação também é feita com base no valor da bilheteria. No mês de março de 2023, por exemplo, o ingresso do Cine Passeio custava R\$ 16,00 (inteira) e R\$ 8,00 (meia) terça e quarta; R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia) quinta a domingo. Enquanto o valor de ingresso em um cinema de *shopping* em Curitiba pode variar de R\$ 16,00 a R\$ 72,00 (de acordo com o dia da semana, se é meia entrada ou inteira e a região do *shopping center*).

Afirmativas como essas, principalmente vindas de representantes do poder público municipal, acionam inquietações a respeito deste cinema. Ao mesmo tempo colocado como um local revitalizador da cidade e da cultura [audiovisual, principalmente], inovador, criativo, mas que também é responsável em trazer de volta a experiência ‘saúdosa’ dos tempos da Cinelândia curitibana⁸. E, além de tudo, um espaço que – nas palavras citadas pelo prefeito e pela presidente do órgão cultural da cidade – foi pensado para ‘toda a população’, intencionado no discurso oficial como um cinema de rua que funciona em um espaço público, oportunizando, assim [em sua promessa], o acesso à cultura como um direito aos cidadãos.

Porém, antes de dar continuidade ao porquê da escolha desse cinema como recorte da pesquisa amarrado à justificativa da tese, apresento a problemática, a hipótese central, o objetivo geral e os objetivos específicos da investigação. Dessa maneira, o leitor tem a possibilidade, desde já, de acompanhar o texto e suas articulações com a pergunta orientadora.

Dito isso, toda a tessitura do trabalho se costura para responder ao seguinte **problema**: de que forma o equipamento público de cultura Cine Passeio é usado por diferentes dimensões comunicativas que configuram uma rede narrativa institucional municipal com vistas à construção de imagem-síntese⁹ de uma Curitiba cultural? Sendo que a **hipótese norteadora** defende que à medida que as dimensões comunicativas se estabelecem amparadas na visualidade que se ancora nas estratégias discursivas desse cinema de rua, as configurações de rede narrativa ligadas ao Cine Passeio reforçam uma intenção político-estratégica de construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural que potencializa a lógica do capital em detrimento do compartilhamento de informações e de visibilidade de ações propostas e/ou realizadas pelo cinema com caráter de interesse público¹⁰.

Para tanto, o **objetivo geral** procura compreender como estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público são usadas por diferentes dimensões comunicativas do próprio cinema, ou de instituições ligadas a ele [formando a rede narrativa], na construção de imagem-síntese de uma Curitiba que aspira ser de cultura. A partir disso, apresentamos os **objetivos específicos**: (1) estabelecer conexões entre o Cine Passeio e marcos temporais e geográficos de Curitiba por meio de uma linha diacrônica e, posteriormente, sincrônica; (2) mapear as dimensões comunicativas que envolvem esse cinema de rua, categorizando-as como

⁸ A Cinelândia curitibana é conhecida como a região no centro da cidade que concentrava, especialmente dos anos 1920 a 1970, salas de cinema de rua.

⁹ A tese se ampara neste conceito a partir de Sánchez (2010). Para a autora, imagens-síntese da cidade são aquelas às quais se atribui o poder de falar por ela, construídas a partir de discursos oficiais referentes a ela.

¹⁰ Interesse público é aqui abordado como “relativo ao bem comum, bem de todos, interesse geral da sociedade. Ao beneficiar a todos, beneficia o cidadão individualmente, mesmo que este não seja contemplado por determinada ação” (WEBER, 2017a, p. 33).

documental, iconográfica e midiática e, ao mesmo tempo, informar qual é a instituição que tal dimensão faz parte (configurando a rede narrativa institucional municipal); (3) compreender de que forma as estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público estão presentes nas dimensões comunicativas e como se articulam em rede narrativa visando à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural; (4) aferir em que medida tais resultados visibilizam, a partir de uma comunicação constituída por uma rede narrativa institucional municipal, uma política urbano-estratégica que acaba por potencializar ou enfraquecer a lógica do capital e/ou o interesse público.

Importante esclarecer o que compreendemos como dimensões comunicativas, rede narrativa institucional municipal, estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público para, então, apresentar a justificativa e a estrutura da tese.

- **Dimensões comunicativas: documental** (documentos oficiais que situam o Cine Passeio como um espaço público da cidade voltado à cultura); **iconográfica** (comunicação visual que integra imagem e texto aplicada externa e internamente na espacialidade do complexo cultural a partir de diferentes formatos e materiais); **midiática** (texto, fotografia e vídeo organizados de acordo com seus conteúdos, como jornalístico, de redes sociais digitais, informativo-institucional e audiovisual, publicados em plataformas midiáticas do cinema e/ou de instituições públicas municipais).
- **Rede narrativa institucional municipal:** formada pela publicização e materialidade das dimensões comunicativas, seja pelo próprio Cine Passeio ou pelas instituições relacionadas a ele: Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), Fundação Cultural de Curitiba (FCC), Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC) e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).
- **Estratégias discursivas simbólicas e/ou de ações de interesse público:** palavras e imagens (foto ou vídeo) que remetem ao passado da época dos cinemas de rua em Curitiba, bem como aos marcos temporais e geográficos da região onde se insere o equipamento cultural em questão; incluímos também proposições de futuro que projetam o cinema como um espaço de inovação e de economia criativa, além da estética de sua arquitetura; expressões textuais que posicionam o equipamento de cultura como um espaço voltado à formação do audiovisual e à oferta gratuita de atividades, bem como indicam acesso à informação e prestação de contas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Por que trazer o Cine Passeio como escolha de recorte analítico para tensionar comunicação, cidade e cultura e não outros espaços de Curitiba que também permitem essa relação e que já estão fixados no imaginário social como paisagens simbólicas da cidade, inclusive ligados, também, à atividade cultural¹¹? Traçar argumentos para essa pergunta é *sine qua non* para a defesa da justificativa deste trabalho, o qual é pertinente à linha de pesquisa Comunicação e Formações Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFPR).

Para tanto, destaco **quatro fios** compreendidos como principais na provocação do porquê desse cinema, e não outro espaço, como delimitação empírica da pesquisa. O **primeiro** é a percepção que a revitalização desse espaço, assim como outros com a mesma intenção, justifica-se como um processo de melhoria do raio central da cidade, principalmente do Centro Histórico.

O **segundo** fio é o entendimento de uma associação direta com a história da região (especialmente a rua Riachuelo) e com a experiência nostálgica no consumo da expressão audiovisual em salas de exibição de um cinema de rua. O **terceiro** ponto é a fusão da cultura com a lógica econômica em um equipamento público cultural, sendo que a dinâmica deste espaço estimula a discussão sobre a lógica do capital e suas interconexões com diferentes esferas sociais, inclusive o Estado. Tais configurações não estão apenas materializadas no tangível arquitetônico da edificação que abriga o cinema ou nas plataformas midiáticas, mas também na representação simbólica marcada por diferentes dimensões comunicativas. Dessa forma, é válido pensar que, por ser um equipamento municipal, também abre caminho para se pensar em que medida o direito à cultura, encarado como interesse público e correlacionado ao direito à cidade, consegue se concretizar e/ou alcançar visibilidade dentro da lógica do capital aqui exposta.

Por fim, o **quarto** argumento diz respeito ao complexo cultural ser uma aposta ‘cara’ da atual gestão do município e peça-chave para novos projetos dentro de uma estratégia político-urbana-cultural que visa ao Centro Histórico.

Estudar sobre a cidade exige um debate permanente, pois é um objeto que está em constante movimento e mutação. Por isso, não basta apenas justificar a escolha do recorte

¹¹ Como citamos, os anos 1990 foram fundamentais na criação de alguns espaços que são (re)conhecidos até hoje no imaginário de muitas pessoas, inclusive para quem não é morador de Curitiba – como, por exemplo, a Ópera de Arame e a Pedreira Paulo Leminski.

empírico. É devido tecer fundamentos que defendam a interconexão entre os campos de estudo, seus conceitos e suas relações com Curitiba e, ainda, com o Cine Passeio. Neste sentido, é possível refletir sobre a urbanização da cidade contemporânea, que é construída para significar, para se fazer ver e para simbolizar. Isto é, como palco da comunicação (SOUSA, 2011) assinala a intenção da arquitetura do espaço urbano não só para funcionar, mas acima de tudo, comunicar.

Por isso, e por diversos outros fenômenos sociais que se articulam ao espaço urbano, diferentes áreas do conhecimento se interessam pelo tema, demonstrando uma relevância interdisciplinar. O estado da arte¹² realizado para a investigação aponta nessa direção. Na busca, foram localizadas teses e dissertações que abordam a cidade e suas interfaces em variados campos da ciência, como Comunicação; Geografia; História; Planejamento Urbano; Sociologia; Meio Ambiente e Desenvolvimento; Direito; Políticas Públicas; Educação Física.

A *pesquisa da pesquisa* também buscou produções sobre o Cine Passeio, encontrando apenas três resultados – duas dissertações e uma monografia¹³. Ou seja, a tese aqui apresentada é a primeira a abordar este equipamento público de cultura em um estudo de doutorado.

1.2 ESTRUTURAÇÃO DA TESE

A tese é organizada em três partes, sendo a primeira teórica, a segunda metodológica e a terceira analítica. A Parte I situa o estudo no diálogo de três aportes conceituais: cidade; comunicação; cultura (com interface na lógica econômica). Este tensionamento triangular é apresentado em dois capítulos: (Capítulo 2) Imagem da cidade: uma questão de capital e (Capítulo 3) A espacialidade da cidade: espaço ‘entre’ comunicação e cultura.

A Parte II – com o Capítulo (4) Transmetodologia comunicacional: percurso, perspectivas e protocolos multimetodológicos – traz a escolha da concepção transmetodológica como base da metodologia, os caminhos e métodos da investigação, bem como o *corpus* da pesquisa e as categorias de análise.

Já a Parte III concentra a apresentação do objeto empírico e sua articulação com Curitiba, com a região do Centro Histórico e com a Cinelândia curitibana, bem como a análise das dimensões comunicativas e sua formação em rede narrativa, o que resultou em três

¹² O estado da arte encontra-se no Apêndice I.

¹³ Monografia de Silva (2019) ‘Cinema de rua em tempos digitais: um estudo de caso do Cine Passeio’ e as dissertações de Salvato (2021), ‘A estética da nostalgia na construção do discurso do Cine Passeio’, e de Evangelista (2022), ‘Cine Passeio: um estudo de caso sobre o cinema de rua contemporâneo em Curitiba’.

capítulos: (Capítulo 5) Curitiba e a incessante busca pela imagem de cidade ideal; (Capítulo 6) Cine Passeio e sua relação com uma Curitiba que conecta passado e futuro; (Capítulo 7) A Cidade das Ideias: uso da cultura como estratégia político-urbana na construção de imagem-síntese de uma Curitiba inovadora.

No arcabouço teórico, o primeiro capítulo dá suporte para a compreensão de um raciocínio que conecta a concepção da sociedade moderna e a construção de imagens urbanas no contexto do capitalismo – especialmente em escala global. A base conceitual se ampara, principalmente, em autores como David Harvey (2014), Henri Lefebvre (1991, 2016), Milton Santos (2004), Frederic Jameson (1996, 2001, 2006), Mike Featherstone (1995), Fernanda Sánchez (2001, 2010) e Claudia Seldin (2017).

O segundo situa a tese no campo da Comunicação. A dedicação está em contextualizações amparadas sobretudo em Lucrécia Ferrara (2007b, 2008a, 2008b, 2010), como espacialidade, visualidade, comunicabilidade. Além disso, a primeira seção deste capítulo insere novamente Sánchez (2001, 2010) com conceituações que dialogam com argumentos de Ferrara, como imagem-síntese de cidade e *city marketing*, bem como de Ricardo Freitas (2014, 2017), com cidade-marca. Já a segunda seção entra no debate sobre o direito à cidade e à cultura, interesse público e cidadania. Além de Ferrara, que é eixo de todo este capítulo, autores como Milton Santos (1996), Maria Helena Weber (2017a, 2017b) e novamente David Harvey (2014) e Claudia Seldin (2017) são usados como alicerces teóricos deste tópico¹⁴.

A parte metodológica se ampara em Alberto Efendy Maldonado (2002, 2003) na defesa da transmetodologia. A diretriz deste conceito indica o uso de protocolos multimétodos de forma alicerçada na processualidade. Com isso, o único capítulo desta parte apresenta e sistematiza cinco etapas processuais do passo a passo metodológico da investigação: Exploratória e Bibliográfica (etapa A); Histórico-documental (etapa B); Normativa (etapa C); Cartográfica (etapa D); Estratégica (etapa E). Além disso, é o tópico que apresenta e explica as categorias analíticas aplicadas nos materiais que compõem o *corpus* das dimensões comunicativas, sendo elas: arquitetura do espetáculo; lógica das premiações; nostalgia do passado; inovação e futuro; acesso à informação; ações educativas; serviços gratuitos; parceria com instituições externas ao poder público municipal; prestação de contas.

Já a Parte III, além de contextualizar sobre Curitiba e o objeto empírico, se debruça na análise com o mapeamento e explicação sobre cada uma das dimensões comunicativas [documental; iconográfica; midiática] e sua configuração em rede. O trabalho finaliza

¹⁴ Pesquisas como de Carvalho (2021) e Maia (2011), localizadas pelo estado da arte, também colaboraram de forma produtiva com o debate.

demarcando-o como possibilidade de continuidade a outras investigações já realizadas que abordam a comunicação e a cidade, assim como indica de que maneira traz inovações para o campo da Comunicação e aponta novas pesquisas viáveis a serem produzidas a partir desta tese.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FIGURA 1 - MAPA MENTAL DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



FONTE: A autora (2023).

2 IMAGEM DE CIDADE: UMA QUESTÃO DE CAPITAL

Qual é o tipo de cidade que queremos? Para David Harvey (2014), essa questão não pode ser descolada de perguntas como: que pessoas queremos ser, que tipo de relações sociais buscamos, que estilo de vida e valores estéticos desejamos levar? O autor explica que “o termo ‘cidade’ tem uma história icônica e simbólica profundamente inserida na busca de significados políticos” e que “a cidade como objeto de desejo utópico, como um lugar distintivo de pertença em uma ordem espaço-temporal em movimento perpétuo” (HARVEY, 2014, p. 22) mobiliza um imaginário político sobre o significado de cidade, o que é crucial para o debate tecido nesta tese.

“A cidade é o lugar onde pessoas de todos os tipos de classes se misturam, ainda que relutante e conflituosamente, para produzir uma vida em comum, embora perpetuamente mutável e transitória” (HARVEY, 2014, p. 134). Segundo Harvey, a “comunalidade dessa vida” é, há muito tempo, objeto de análise de urbanistas [inserimos também nesse entendimento geógrafos, sociólogos, filósofos, comunicadores etc.] e tema recorrente de diversas formas de representação.

É na esteira dos processos de construção de sentido e compartilhamento de significados que o presente trabalho se insere. Portanto, a articulação com o “imaginário político sobre o significado da cidade”, como coloca Harvey (2014), se faz necessária. Para o autor, tal imaginário é construído a partir de diversas forças simbólicas [quase sempre ancoradas na hegemonia vigente] e, nesse sentido, as dimensões comunicativas que fazem parte desse circuito não estão de fora da lógica dominante. Nesse contexto, um dos elementos que merece reflexão é o direito à cidade e sua relação com os contextos comunicativos – particularmente o direito à cidade a partir de possibilidades de ações de caráter de interesse público que tangem a cultura.

Lefebvre (2016) explica que o direito à cidade se configura como o direito “à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc.” (LEFEBVRE, 2016, p. 153). O autor ainda coloca que esse direito, para determinadas classes, tem um alcance e uma significação particulares por elas serem excluídas, rejeitadas e expropriadas da cidade e de suas atividades.

Porém, antes de nos aprofundarmos nesse debate teórico, é necessário perpassar conceitos basilares para a edificação da tese, como a relação entre modernidade e a constituição da sociedade e do espaço urbano, bem como a discussão sobre cidade e produção/consumo dos espaços.

A ideia de modernidade trabalhada na investigação tem como base o uso francês de *modernité*, o qual se relaciona com o sentido de descontinuidade do tempo, rompimento com a tradição, sentimento de novidade e com o viver efêmero e fugaz do presente (FEATHERSTONE, 1995). Os paradigmas da espacialidade e da temporalidade são profundamente alterados. “A impressão de acelerar do tempo [...] aparece com força nas descrições da metrópole que emergem no final do século XIX, na impregnação da modernidade” (NETTO, 2012, p. 39).

Dessa forma, é devido perceber o encontro entre a espacialidade das cidades e a temporalidade da experiência urbana. O que tem relação com a “tentativa de decifrar a experiência de vida nos novos espaços urbanos e na incipiente cultura de consumo, que se desenvolveu a partir da segunda metade do século XIX” (FEATHERSTONE, 1995, p. 21).

Já Seldin (2017) se ampara em Harvey (2011) para expor o entendimento de modernidade que, segundo ela, passou por um processo de ‘destruição criativa’, onde artistas e arquitetos possuíam papel fundamental. A autora cita que o projeto de modernidade foi

[...] um esforço intelectual consolidado durante o Iluminismo na Europa do século XVIII e que saudava a ruptura com a história anterior. [...] Naquele momento, para que fosse possível a criação de um novo mundo no lugar do anterior, era necessário realizar um processo de ‘destruição criativa’ – das bases de pensamento ultrapassadas e dos espaços existentes para que houvesse a reconstrução dos mesmos. (SELDIN, 2017, p. 24).

Nessa perspectiva, escrever sobre a problemática da cidade requer lançar o olhar para discussões que inevitavelmente estão associadas à modernidade, como urbanização e industrialização e sua relação com a produção do espaço urbano na sociedade capitalista¹⁵.

2.1 DA INDUSTRIALIZAÇÃO À URBANIZAÇÃO

A compreensão que se dá na tese em relação à cidade, ao espaço urbano e suas relações socioespaciais é ancorada principalmente nos pensamentos de Henri Lefebvre. O filósofo francês é requisitado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento¹⁶ para abordar temáticas que articulam a cidade, a vida cotidiana e a produção do espaço. Uma das colocações do autor é que a modernidade, além de produto da dialética entre continuidade e descontinuidade do processo histórico, é acompanhada de uma subversão ao explicar o mundo pela espacialidade, e não mais pela historicidade. Souza (2010) reelabora pensamentos de Lefebvre quando frisa que o espaço social sob as condições do capitalismo “é, ao mesmo tempo, um produto social e uma realidade que condiciona as relações sociais e a capacidade humana de empreender coisas” (SOUZA, 2010, p. 31).

Além disso, nas obras de Lefebvre o urbano é entendido como resultado da formulação do momento de ruptura no processo histórico do acúmulo do capital associado à explosão-implosão das cidades. Uma espécie de descontinuidade na continuidade que gera novas práticas sociais associadas a novas dinâmicas e a novos espaços da cidade que atingem o consumo, as formas de apropriação do espaço-tempo, os modos de vida, os modelos de exercício do poder e de estratégias de políticas urbanas.

¹⁵ Em diversos momentos do texto usaremos nomenclaturas como cidade, espaço urbano e urbanização. Apesar de seus entendimentos estarem conectados, é importante salientar suas especificidades. Lefebvre (2016) atenta para a distinção entre a cidade [realidade imediata e arquitetônica; dado prático-sensível] e o urbano [realidade social formada por relações que são, constantemente, construídas e reconstruídas]. Contudo, o autor revela que uma distinção prática pode ser perigosa. “Se se adota essa terminologia, as relações entre ‘a cidade’ e o ‘urbano’ deverão ser determinadas com o maior cuidado, evitando tanto a separação como a confusão, tanto a metafísica como a redução à imediatez sensível” (LEFEBVRE, 2016, p. 58).

¹⁶ Muitas das dissertações e teses mapeadas pelo estado da arte apontam o pensador como base teórica de seus trabalhos. As investigações se enquadram em campos como o da Educação Física, Planejamento Urbano, Comunicação, Direito, Geografia etc.

Lefebvre supera a corrente teórica marxista quando se dedica a analisar fenômenos do século XX a partir de questões relativas ao espaço e ao urbano, compreendendo-as como determinantes aos novos processos sociais que se anunciavam com o capitalismo em transformação. Dessa forma, a produção do espaço, por meio da cidade e do urbano, ganha centralidade para a compreensão da dinâmica social.

Neste sentido, a reprodução do capital ultrapassa os contextos das fábricas e estende-se à cidade como dimensão espacial. Ou seja, “a produção do espaço e a produção da vida humana em todas as suas dimensões passam a subordinar-se à lógica da acumulação” (CARLOS, 2019, p. 462), realizada na vida cotidiana e no espaço urbano.

Além disso, o espaço é tanto um produto, quanto um condicionador das relações sociais. Mudar essas relações sem alterar a organização espacial seria um contrassenso, pois o que se transforma não é apenas o substrato material, e sim territórios e imagens de lugar (LEFEBVRE, 2006). Cella reitera essa discussão com a seguinte afirmação: “a industrialização caracterizou a sociedade moderna e foi a grande causadora das transformações sociais” (CELLA, 2021, p. 89). De acordo com Lefebvre (2016), esse processo é, há mais de um século e meio, o motor das transformações na sociedade visto como produtor da urbanização.

Se distinguirmos o indutor e o induzido, pode-se dizer que o processo de industrialização é indutor e que se pode contar entre os induzidos os problemas relativos ao crescimento e à planificação, as questões referentes à cidade e ao desenvolvimento da realidade urbana, sem omitir a crescente importância dos lazeres e das questões relativas à “cultura”. (LEFEBVRE, 2016, p. 11).

A industrialização ‘explode’ a cidade, produzindo o que conhecemos como tecido urbano¹⁷ e subordinando a vida cotidiana à sua lógica, que engloba questões intrínsecas como bens de consumo materiais e simbólicos, a generalização da mercadoria, a produção e reprodução do capital, além de reflexões mais abstratas como transformações do espaço-tempo e a velocidade dos fluxos de comunicação. Nessa conjuntura, vêm à tona algumas inovações que ajudaram a transformar a perspectiva urbana, além de ditarem regras culturais e a ordenarem espaço-tempo – o surgimento do cinema, como espaço e linguagem, é uma dessas inovações que alterou formas e dinâmicas de sociabilidade.

¹⁷ “O tecido urbano pode ser descrito utilizando o conceito de ecossistema, unidade coerente constituída ao redor de uma ou de várias cidades, antigas ou recentes. [...] Na base econômica do ‘tecido urbano’ aparecem fenômenos de uma outra ordem, num outro nível, o da vida social e ‘cultural’” (LEFEBVRE, 2016, p. 20).

Harvey¹⁸ (2014) participa da discussão ao trazer que a urbanização está inerentemente ligada ao desenvolvimento do capitalismo. Em outras palavras, “o capitalismo está eternamente produzindo os excedentes de produção exigidos pela urbanização. A relação inversa também se aplica. O capitalismo precisa da urbanização para absorver o excedente de produção que nunca deixa de produzir” (HARVEY, 2014, p. 30). Nessa lógica, além do duplo processo industrialização-urbanização, temos outros: crescimento e desenvolvimento; produção econômica e vida social (LEFEBVRE, 2016).

A crítica de Harvey ganha força quando ele pontua que a urbanização colada ao capital pressupõe que o domínio do processo urbano está nas mãos do poder da classe capitalista. Isto é, “a cidade e o processo urbano que a cidade produz são, portanto, importantes esferas de luta política, social e de classe” (HARVEY, 2014, p. 133).

Isso implica a dominação da classe capitalista não apenas sobre os aparelhos de Estado (em particular, as instâncias do poder estatal que administram e governam as condições sociais e infraestruturais nas estruturas territoriais), como também sobre populações inteiras – seus estilos de vida, sua capacidade de trabalho, seus valores culturais e políticos, sua visão de mundo. (HARVEY, 2014, p. 133).

Perceber as mutações da passagem da sociedade industrial para a sociedade urbana é necessário para a compreensão não só desses movimentos duplos, mas também do surgimento de outro fenômeno que marca a sociedade contemporânea: o consumo de massa, principalmente a partir da metade do século XX, possibilitado e potencializado pelo acesso à informação. Tal realidade também está intimamente ligada à construção e ao consumo de imagens das cidades¹⁹.

O consumo dos espaços urbanos e, além disso, o consumo de imagens urbanas, fazem parte da lógica capitalista que promove a cidade à categoria de produto e submete a sociedade a novos usos e sentidos na fruição das espacialidades do urbano. Isso acontece quando o capital se dirige ao espaço, “produzindo-o como momento da produção no qual se produz o novo urbano” (CARLOS, 2019, p. 465).

É válido lembrar que a realidade do objeto epistêmico estudado é latino-americana. Por conseguinte, os contextos históricos, políticos, sociais e econômicos são diferentes dos países desenvolvidos. Santos (2010) faz esse alerta: “tal comparação pura e simples entre industrialização e urbanização, feita com o propósito de definir este último fenômeno, envolve

¹⁸ David Harvey, na obra “Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana” (2014), inicia sua contextualização dialogando com as ideias de Lefebvre – principalmente acerca do livro “O Direito à Cidade” (2016). Harvey conecta, pondera e dá continuidade aos conceitos de Lefebvre durante toda a discussão no que diz respeito à urbanização, ao sistema capitalista, aos movimentos sociais e ao direito à cidade.

¹⁹ Como veremos mais adiante, as salas de cinema de rua desempenharam papel importante na fase de modernização urbana no Brasil, principalmente no que diz respeito às relações entre as pessoas e o espaço urbano.

o risco de negligenciar possibilidade de análise histórica de maior alcance” (SANTOS, 2010, p. 58). O autor enfatiza que é um erro colocar em paralelo um pensamento sobre os fenômenos econômicos urbanos advindos com a revolução industrial na Europa e os existentes no processo de industrialização dos países subdesenvolvidos²⁰ (SANTOS, 2004). Santos ainda afirma que a América Latina “é o único continente que conhece elementos de modernização durante o período de comércio em grande escala” (SANTOS, 2010, p. 11).

Na América Latina, graças às diferenças de impacto das modernizações posteriores à industrialização, as características das cidades, sua capacidade de organizar o espaço e de acumular homens e riquezas, isto é, sua capacidade de crescimento, são diferentes entre os países e no interior de um mesmo país. (SANTOS, 2010, p. 58).

Cella (2021) faz um recorte sobre a urbanização no Brasil. Ela explica que o “crescente desenvolvimento das cidades reflete um abismo de segregação e desigualdade social” (CELLA, 2021, p. 89) e que é apenas no século XX que a urbanização brasileira consegue alcançar a maior parte da população. Ferraz (2009) insere nesta discussão que o início do século XX no país simboliza um período de mudanças significativas, principalmente na capital brasileira à época, o Rio de Janeiro. Eram ideias com vistas à cidade em torno do ‘desenvolvimento’ e do ‘progresso’ com base, muitas vezes, em padrões europeus. “Um processo civilizador frenético fez jorrar aparelhamentos modernos num núcleo urbano ainda equipado por heranças de um arcaísmo persistente” (FERRAZ, 2009, p. 21).

Com a ruptura do paradigma citado por Lefebvre [de encarar o social não pela história, mas pela espacialidade, bem como da passagem da sociedade industrial para a sociedade urbana], surge uma nova prática que ganha tendência global e que envolve estratégias políticas, privadas, institucionais e de poder. Isto é, transforma-se em uma atividade de extensão mundial – inclusive no Brasil, com destaque para Curitiba na década de 1990 – realizada em função de interesses dos grupos que a inventam, a administram e a aproveitam (SÁNCHEZ, 2010).

2.2 PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ESCALA GLOBAL E A PERSPECTIVA CULTURAL

O sistema de projetos de escala nas cidades ganha alcance e potência na segunda metade do século XX. Mas sua lógica nasceu antes, com marco na Paris projetada por

²⁰ O Brasil é um dos países subdesenvolvidos já industrializados (assim como Argentina, Egito, México, Índia etc.) (SANTOS, 2004). “Os países subdesenvolvidos industrializados, em geral, iniciaram seu processo de industrialização precocemente em relação aos outros países subdesenvolvidos” (SANTOS, 2004, p. 285).

Hausmann no século XIX. Espaços como praças públicas, por exemplo, ou foram tomados para dar lugar a avenidas, bulevares, galerias, cafés e monumentos; ou remodelados para introduzir novos arrolamentos sociais e culturais. “Elas [praças] foram, inclusive, os grandes espaços onde as formas modernas de lazer entraram com mais eficácia na vida dos cidadãos²¹” (FERRAZ, 2009, p. 22).

As mudanças em Paris também foram marcantes pela criação de um “estilo de vida urbana totalmente novo e um novo tipo de *persona* urbana. Paris transformou-se na ‘Cidade Luz’, o maior centro de consumo, turismo e prazeres” (HARVEY, 2014, p. 35). O autor ainda sublinha que “os cafés, as grandes lojas de departamento, a indústria da moda, as grandes exposições transformaram o estilo de vida urbano, permitindo a absorção de vastos excedentes mediante um consumo desmedido” (*Ibidem*). O consumo do espaço-tempo nesse novo sistema circulatório urbano adquiriu outra velocidade e outros sentidos. “Hausmann entendeu perfeitamente que sua missão consistia em ajudar a resolver problemas de excedentes de capital e desemprego por meio da urbanização” (HARVEY, 2014, p. 34).

É nessa esteira de fenômenos sociais que sujeitos que não se conheciam começaram a circular e a ter contato um com o outro por meio de diversos equipamentos coletivos, entre eles, inclusive, o cinema. “Isso proporcionou, em algum grau, o incremento da vida social, com a produção de heterogeneidade, ainda que as apropriações do espaço muitas vezes tenham se alinhavado a segregações por classe ou renda” (FERRAZ, 2009, p. 25).

Nos anos 1940, inspirado nas ideias de Hausmann, o engenheiro norte-americano Robert Moses começou a projetar para os Estados Unidos (com destaque para Nova Iorque) mudanças em escala no processo urbano – com ênfase para as vias de autoestrada e transformações na infraestrutura das cidades e de regiões metropolitanas.

A suburbanização dos Estados Unidos não foi apenas uma questão de novas infraestruturas. Como na Paris do Segundo Império, implicou uma transformação radical do modo de vida em que novos produtos – de *tract housing* nos subúrbios a geladeiras e aparelhos de ar-condicionado, e também dois carros na garagem e um enorme consumo de gasolina – desempenharam um importante papel na absorção do excedente. (HARVEY, 2014, p. 38).

²¹ “Além das praças, ruas, avenidas, parques e de uma série de cafés, restaurantes, bares, teatros, os pavilhões voltados a grandes feiras e os cine-teatros também excitaram a vida urbana da antiga capital [Rio de Janeiro]. Em boa parte da cidade, os lazeres tornaram-se o ponto de partida para a mistura propriamente urbana. Eles se colocaram em pé de importância com o sistema de transporte por bondes que costurou a cidade, entrelaçando seus recantos” (FERRAZ, 2009, p. 22). O trecho retirado da pesquisa de Ferraz demonstra a inspiração em Paris como modelo urbano seguido pela capital brasileira no começo do século XX.

No final dos anos 1960, as ideias de Moses foram duramente criticadas por um movimento influenciado pela obra de Jane Jacobs (*'Morte e vida das grandes cidades'*, 2000). A escritora e ativista política desenvolveu um olhar etnográfico para o cotidiano, descrevendo rituais da rua sobre segurança, qualidade de vida, sujeira e abandono.

[...] foram muitas e sonoras as lamentações de grupos e movimentos vizinhos, que terminaram por ser sintetizadas na retórica de Jane Jacobs sobre a inimaginável destruição não apenas de um valioso tecido urbano, mas também de comunidades inteiras de moradores e suas redes de integração social há muito tempo estabelecidas. (HARVEY, 2014, p. 51).

O planejamento em grande escala praticado por Moses resultou na setorização, funcionalismo e monumentalidade modernista (SELDIN, 2017). Questões apontadas por Jacobs (2000) como uma tentativa de transformar a cidade em uma obra de arte descolada da realidade social: “encarar a cidade, ou mesmo um bairro, como se fosse um problema arquitetônico mais amplo, passível de adquirir ordem por meio de sua transformação numa obra de arte disciplinada, é cometer o erro de tentar substituir a vida pela arte” (JACOBS, 2000, p. 416). Para a autora, é na combinação da diversidade de usos que consiste a estrutura real das cidades.

Saltamos para os anos 1980 e 1990, com a gestão de Pasqual Maragall, em Barcelona (Espanha) – com visibilidade para as adaptações técnicas e políticas do espaço social com o objetivo de receber as Olimpíadas, em 1992. O exemplo ilustra outro modelo, que tem em mente um “planejamento e gestão que estimula a ‘competitividade entre as cidades’ e a transformação das cidades em mercadoria” (SÁNCHEZ, 2010, p. 52). Isto é, a reestruturação espacial das grandes cidades requer planejamento urbano com requisitos de escala global.

A lógica deste desenvolvimento urbano no contexto da globalização tem força estratégica não apenas no âmbito econômico, mas na produção do espaço com ênfase na legitimação das políticas urbanas. São novos tipos de operações, desde a política e econômica, até a cultural e subjetiva (GOTARDO, 2020).

Este outro modelo provoca a reflexão sobre o papel das políticas de promoção das cidades na conjuntura das reestruturações urbanas. Sánchez (2010) afirma que essa dinâmica marca a virada do século XX para o XXI e que “está centrada no processo de passagem do espaço-mercadoria à cidade-mercadoria²²” (SÁNCHEZ, 2010, p. 41). A autora também realça

²² Sánchez (2010) trabalha com o conceito de ‘cidade-mercadoria’ como um processo de reinvenção urbana que privilegia a exclusão econômica e social em prol de uma participação cidadina diversa.

que “esse padrão, cuja emergência histórica parece estar relacionada à reestruturação do espaço mundial neste estágio do capitalismo, indica que, a despeito de suas singularidades políticas, culturais e urbanísticas, as cidades vêm sendo ‘vendidas’ de modo semelhante” (*Ibidem*).

Sánchez (2010) intensifica a discussão ao argumentar sobre as parcerias público-privadas nos projetos de planejamento urbano²³ em grande escala. Segundo ela, essas intervenções “constroem novas centralidades, polos de atração que redimensionam o fluxo das pessoas e reordenam o consumo. Elas podem ser interpretadas como a expressão do movimento que transforma o espaço em mercadorias, produzindo o consumo do espaço” (SÁNCHEZ, 2010, p. 48).

Em Curitiba (principalmente nos anos 1990) não é diferente. Centros comerciais e industriais, parques científicos, *shopping centers*, diversos tipos de espaços de lazer, arte e cultura que reúnem cinemas, restaurantes, bares, bistrôs, grandes lojas de varejo e de butiques etc. chamam a atenção pela visualidade e pela grande quantidade recorrente de inaugurações. “A urbanização sempre teve um papel crucial na absorção dos excedentes de capital e continua o tendo em escala cada vez maior em termos geográficos no mundo globalizado” (SELDIN, 2017, p. 31).

Essas transformações ocorrem em escala global e avançam em conjunto com a perspectiva da cidade como mercadoria – especialmente quando ligada à economia do espetáculo e a projetos urbanísticos. Sánchez (2010) alerta que a produção do espaço em si não é nova (como já vimos nos exemplos de Paris e Nova Iorque). Não obstante, “o novo parece ser a produção global e total do espaço social” (SÁNCHEZ, 2010, p. 43).

Assim, os espaços das cidades também são convertidos pelas instâncias hegemônicas como lugares de paisagens, fetiches de mercadoria e representações de poder no ato do consumo. Harvey (2014) afirma que uma das tendências desse processo é o estímulo da “formação de nichos de mercado, tanto nas escolhas de estilo de vida urbano quanto de hábitos de consumo e formas culturais”, que envolvem “a experiência urbana contemporânea em uma aura de liberdade de escolha no mercado” (HARVEY, 2014, p. 46). Sánchez complementa essa visão afirmando que as cidades se reorganizam “no processo de reprodução do capital sob novas

²³ Com o objetivo de tornar a cidade competitiva aos investimentos estrangeiros projetando uma imagem da cidade para o mundo, “os planos estratégicos propõem atuações integradas a longo prazo, dirigidas à execução de grandes projetos que combinam objetivos de crescimento econômico e desenvolvimento urbano, com um sistema de tomada de decisões que comporta riscos, com a identificação de cursos de ação específica, formulação de indicadores de seguimento e envolvimento de agentes sociais e econômicos ao longo do processo” (SÁNCHEZ, 1999, p. 115).

estratégias, materiais e simbólicas, instrumentalizadas nas políticas público-privadas de promoção e venda das cidades” (SÁNCHEZ, 2010, p. 70).

Na concepção de Lefebvre (2016), a cidade capitalista, além de criar o centro de consumo, apresenta um duplo caráter de centralidade: lugar de consumo e consumo de lugar.

Nesses lugares privilegiados, o consumidor também vem consumir o espaço; o aglomerado dos objetos nas lojas, vitrinas, mostras, torna-se razão e pretexto para a reunião das pessoas; elas veem, olham, falam, falam-se. E é o lugar de encontro, a partir do aglomerado das coisas. Aquilo que se diz e se escreve é antes de mais nada o mundo da mercadoria, a linguagem das mercadorias, a glória e a extensão do valor de troca. Esse tende a reabsorver o valor de uso na troca e no valor de troca. (LEFEBVRE, 2016, p. 142).

Mas o que seriam o valor de uso e o valor de troca quando observamos o espaço urbano? De acordo com Lefebvre (2016), essa oposição pode ser percebida compreendendo a cidade, a vida urbana e o tempo urbano como conjunto de valor de uso; e os espaços comprados e vendidos, o consumo dos produtos, dos bens, dos lugares e dos signos como valor de troca. Ainda com base no autor, a construção do espaço urbano capitalista impulsiona a mercantilização desse mesmo espaço, criando um conflito entre o valor de troca e o valor de uso da cidade.

Já Featherstone (1995) trabalha com a ideia de estetização da vida cotidiana e com a capacidade dupla do valor de uso e valor de troca. “A paisagem urbana ficou estetizada e encantada, mediante a arquitetura, *outdoors*, vitrines, anúncios, publicidade, embalagens, sinais de rua etc.” (FEATHERSTONE, 1995, p. 111). De acordo com o teórico, esse processo é acompanhado da expansão e extensão da produção de mercadorias nas grandes cidades – uma dupla capacidade de ser, ao mesmo tempo, valor de troca e valor de uso.

Essa convergência pode ser encarada quando os espaços urbanos reúnem características para as experiências dos sujeitos no que diz respeito ao lazer (valor de uso) e ao consumo (valor de troca) – exemplo disso é o próprio objeto empírico da tese, o complexo cultural Cine Passeio.

Featherstone (1995) afirma que existem traços comuns em espaços das cidades contemporâneas (*shopping centers*, grandes galerias, museus, parques temáticos, entre outros) que se pretendem construir o consumo e o lazer como experiências. O autor coloca que essa ligação não acontece apenas “no plano da forma comum aos conjuntos de experiências que os publicitários, *designers*, arquitetos e outros intermediários culturais procuram criar, mas também em termos das alianças firmadas entre proprietários, patronos, curadores e financiadores dessas instituições” (FEATHERSTONE, 1995, p. 145-146).

Esta reflexão também é percebida nas mudanças de perspectiva no que diz respeito à visualidade e à concepção da imagem da cidade. É o que Cella (2021) discute quando alega que as cidades da contemporaneidade adequam sua imagem ao sistema econômico internacional, uma vez que passaram a ser estruturadas a partir de um mercado globalizado. Com isso, constroem sua imagem “para ser vendida, atraindo o capital privado” (CELLA, 2021, p. 43).

Entra em jogo um sistema competitivo entre cidades, tornando-se elas mesmas seus próprios produtos e objetos de consumo. Além disso, é fundamental recolocar Ferrara (1990) no debate. Para ela, “a competitividade do capitalismo industrial projetando-se sobre a imagem cultural urbana descaracteriza a cidade enquanto espaço público, na medida em que lhe tira todo caráter próprio e declarado de expressão social através do espaço” (FERRARA, 1990, p. 8). Ideia semelhante à abordada por Seldin (2017, p. 39) quando a autora afirma que o espaço público é pensado “para neutralizar o coletivo em função do indivíduo e para separar, segregar”.

Tal ‘incômodo’ provocado por esses autores impactam a proposta dessa tese. Em especial o que afirma Cella (2021): “as cidades contemporâneas foram transformadas em produtos de consumo, em que investimentos financeiros e empreendedorismo formam um forte grupo econômico que ultrapassa os direitos dos cidadãos” (CELLA, 2021, p. 46). Logo, a manutenção dessa ordem vigente é percebida em novos discursos, “que se reciclam, e hoje reforçam a mercantilização da cultura, o foco na imagem da cidade e o fortalecimento do individualismo” (SELDIN, 2017, p. 41).

Neste sentido, diferentes termos são usados por autores para debater sobre projetos urbanos que buscam transformar espaços das cidades: revitalização, requalificação, reabilitação, restauração, reestruturação, regeneração, entre outros (SILVEIRA, 2007). De forma associada a essa discussão, Seldin (2017) se aprofunda na compreensão do uso da cultura como instrumentalização da revitalização urbana [principalmente com os equipamentos culturais e de entretenimento]. Mas de qual cultura tratamos aqui?

De antemão expomos que “a reflexão sobre a cultura na/da cidade pode seguir diversos rumos, ao se pensar na cidade como palco, matéria-prima, substrato e inspiração” (CARVALHO, 2021, p. 16). Vale destacar que a palavra ‘cultura’ e suas derivações aparecem nesse trabalho associadas a ações urbanísticas, uma vez que “o cenário de intensa urbanização situa a cidade como importante local para o exercício das atividades e manifestações culturais” (*Ibidem*). Importante ainda mencionar que nessa perspectiva o campo econômico ganha força. Segundo Frederic Jameson (1985, 1996, 2001, 2006), a inter-relação da cultura com o campo econômico “não é uma rua de mão única, mas uma contínua interação recíproca, um circuito

de realimentação” (JAMESON, 1996, p. 18). Para o autor, não há, na contemporaneidade, uma diferenciação entre os campos da economia e da cultura²⁴.

À vista disso, Jameson afirma que a cultura se tornou um produto. Contudo, a análise de fenômenos e processos culturais a partir do olhar do autor deve ultrapassar um possível ponto de vista limitado em termos de *business*, iluminando, assim, a observação da cultura no contexto da economia política como uma expressão do capital.

Jameson (1985) sublinha que principalmente a partir dos anos 1960 e 1970 se configura um novo momento histórico, que se relaciona com “a emergência de novos traços formais na vida cultural com a emergência de um novo tipo de vida social e de uma nova ordem econômica” (JAMESON, 1985, p. 17).

Tenho constantemente argumentado, ao longo dos últimos anos, que essa conjuntura é marcada pela desdiferenciação entre os campos, de modo que a economia veio a se sobrepor à cultura, de modo que tudo, incluindo a produção de mercadorias e as altas finanças especulativas, se tornou cultural e que a cultura, analogamente, se tornou profundamente econômica e orientada pela mercadoria. (JAMESON, 2006, p. 127-128).

A crítica de Jameson²⁵ abarca uma variedade de expressões da cultura contemporânea, desde a arquitetura e as artes plásticas, até concepções sobre o tempo e o espaço. É nesse ponto que a tese elabora conexões para dialogar ‘cultura’ com a revitalização de espaços urbanos, pois “o próprio conceito de espaço demonstra aqui sua suprema função mediadora na maneira pela qual sua formulação estética traz, de saída, consequências cognitivas por um lado e, por outro, consequências sócio-políticas” (JAMESON, 1996, p. 126).

O que ocorreu é que a produção estética hoje está integrada à produção das mercadorias em geral. [...] De todas as artes, a arquitetura é a que está constitutivamente mais próxima do econômico, com que tem, na forma de encomendas e no valor de terrenos, uma relação virtualmente imediata. (JAMESON, 1996, p. 30).

²⁴ “A singularidade e originalidade de Jameson consistem justamente em vincular diversas manifestações culturais profundamente fragmentadas na contemporaneidade a uma formulação totalizante do modo de produção capitalista em sua fase atual. Trata-se de resgatar as formulações teóricas que propuseram um reencontro entre a economia e a cultura a fim de contribuir para a compreensão da complexidade da sociedade capitalista” (GIRELLI, 2015, p. 86).

²⁵ Sua crítica contextualiza a cultura com a expressão “capitalismo tardio” (JAMESON, 1996), articulada com o que ele chama de “sinônimos adequados”: capitalismo multinacional; sociedade do espetáculo ou da imagem; capitalismo da mídia. “Parece mais apropriado avaliar a nova produção cultural a partir da hipótese de uma modificação geral da própria cultura, no bojo de uma reestruturação do capitalismo tardio como sistema” (JAMESON, 1996, p. 87).

Jameson (1996) sugere que em um cenário onde o avanço do capital em escala global se sobressai – associado à saturação de informação e ao consumo de imagens – a concepção de espaço indica um modelo de cultura política que mira em uma questão organizativa.

Existe um processo de apropriação – seja ele do patrimônio histórico, de simbologias identitárias de grupos étnicos e culturais ou de um resgate nostálgico por experiências vividas no passado – sob uma estrutura mercadológica. “Assim, as particularidades e o sentimento de pertencimento inerente ao local se transformam perante a ideologia do consumo e, neste caso, o espaço se padroniza segundo as exigências do capital, perdendo sua identidade cultural” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 259).

Isso quer dizer que a cultura recebe nova centralidade quando “se torna decididamente econômica” (JAMESON, 2001), servindo como componente identitário em forma de recurso para atração de turistas, via de renascimento de cidades e ofertas culturais proporcionadas por equipamentos de cultura (públicos ou privados). “Esse tipo especial de economia claramente define uma agenda política, ditando formas de ação política” (JAMESON, 2001, p. 24). Processo este chamado por Arantes (1999) de “culturalização do social”, traduzido nos planos da política pela revalorização dos espaços urbanos, com destaque para as narrativas de resgate da memória, do patrimônio e das tradições.

Jameson (1996) ainda coloca que o consumo estético ligado à própria mercadoria (seja ela um produto, um serviço ou um espaço) é aspecto da cultura contemporânea imersa em uma dinâmica costurada às lógicas das imagens, das estratégias de venda, do *marketing* e da publicidade. Ainda para Jameson, a estética do que ele chama de “nova forma cultural” é uma “estética de *mapeamento cognitivo*” (JAMESON, 1996, p. 76, grifos do autor), que envolve “uma cultura política e pedagógica que busque dotar o sujeito individual de um sentido mais aguçado de seu lugar no sistema global” (*Ibidem*, p. 79). O que percebemos é a busca de projetos de cidade que miram em mapeamentos cognitivos em uma escala global cada vez mais ‘frenética’, sendo que o “novo espaço que assim emerge envolve a supressão da distância e a incansável saturação de quaisquer vazios ou espaços que sobram” (JAMESON, 1996, p. 408).

Quando associamos a influência da globalização e a produção do espaço urbano com a cultura sob o ponto de vista tratado nesse trabalho, percebemos que “a centralidade da *cultura* em relação a diversas dimensões de vida social contemporânea tem se intensificado com os novos efeitos da globalização acelerada”, dimensões essas “profundamente modificadas por novas estratégias político-econômicas de legitimação (NOGUEIRA, 2013, p. 214, grifos do autor).

Como vimos, tal contextualização coloca a cultura como superestrutura, a qual tem como base a infraestrutura econômica. Ou, no raciocínio de Jameson (1991): a lógica cultural contemporânea se caracteriza pela fusão entre cultura e economia²⁶. Isto significa que a cultura é encarada como finalidade dos processos de produção, circulação e consumo, bem como “elemento constitutivo da ordem social vigente” (GIRELLI, 2015).

Featherstone²⁷ (1995) é outro autor que infere sobre esta questão, com foco no desenvolvimento das cidades e do capitalismo. Ele afirma que a expansão da esfera cultural nas sociedades ocidentais “assinala a ampliação do mercado de bens e informações culturais e ainda mostra como a aquisição e o consumo de mercadorias, atos supostamente materiais, são cada vez mais mediados por imagens culturais difusas” (FEATHERSTONE, 1995, p. 137).

O autor apresenta três compreensões sobre a cultura associada ao consumo. A primeira é sobre os modos de consumo e como esse processo está inserido nas relações sociais e suas demarcações. Nesse viés, os princípios “de oferta, demanda, acumulação de capital, competição e monopolização” operam na “esfera dos estilos de vida, bens culturais e mercadorias” (FEATHERSTONE, 1995, p. 121). A segunda está ligada à produção do consumo e à perspectiva da cultura do consumidor como consequência da expansão do capital.

A terceira compreensão traz o consumo pelo foco do prazer e da emoção, principalmente quando sensações físicas e estéticas são acionadas pelos imaginários da cultura do consumo em espaços de lazer. De acordo com Featherstone (1995), as cidades são transformadas “em centros de consumo, jogo e entretenimento, saturadas de signos e imagens a ponto de qualquer coisa poder ser representada, tematizada e transformada em um objeto de interesse, de ‘observação turística’” (FEATHERSTONE, 1995, p. 143). Isto é, o ato da compra nesse contexto vai além da mera transação econômica, pois está imersa na lógica cultural fundida com a econômica (como coloca Jameson), transformando a atividade da compra em uma experiência cultural e de lazer.

Nessa lógica, as cidades “são centros de produção cultural que abrigam não somente as artes, mas também as indústrias culturais da moda, televisão, cinema, publicações, música popular, turismo e lazer” (FEATHERSTONE, 1995, p. 136). Além disso, todo esse

²⁶ “Com a expansão e atualização da hegemonia do capitalismo, faz-se necessário entender que a lógica desse novo estágio do capital é cultural: essa é a lógica do sistema” (VARGAS, 1997, p. 3).

²⁷ Fundamental esclarecer que Jameson (1996, 2006) pondera alguns argumentos de Featherstone. Segundo Jameson, “pós-modernismo” é pensado como categoria especificamente cultural por Featherstone. Entretanto, Jameson (1996) afirma que não o é. “Ela se destina a nomear um ‘modo de produção’ no qual a produção cultural tem um lugar funcional específico, e cuja sintomatologia é, em meu trabalho, principalmente diagnosticada na cultura” (p. 402). Por outro lado, o diálogo conceitual é interessante para a tese, pois, ainda nas palavras de Jameson (1996), Featherstone indica “a prestar mais atenção nos próprios artistas e em seus públicos, assim como nas instituições que governam e fazem a mediação desse tipo mais recente de produção” (*Ibidem*).

entendimento tem relação com o que Seldin (2017) expõe como a mercantilização do processo de criação artística que, nas palavras dela, “abriu as portas para que quem está no poder determine qual arte representará um ‘bom negócio’” (SELDIN, 2017, p. 37) – configuração presente também no uso da cultura e de políticas públicas culturais como base para o ‘sucesso’ das ações de requalificação urbana a partir, inclusive, das parcerias interinstitucionais e público-privadas.

O próprio Estado incorpora, de alguma maneira, instituições especializadas na gestão e no desenvolvimento de ações culturais, bem como traz para seu quadro de especialistas artistas e pensadores da cultura para construírem enunciados, políticas e ações de democratização cultural.

A partir do raciocínio apresentado, vimos que a relação do uso da cultura como instrumento ‘caro’ de projetos político-estratégicos para as cidades está intrínseca à influência de dois agentes hegemônicos (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022): o Estado e o mercado [com ênfase ao imobiliário²⁸]. Segundo os autores, a aproximação desses dois agentes é percebida pelo grande volume de planos urbanos em diferentes cidades que têm como premissa a melhoria do aspecto paisagístico urbano em detrimento do social, assim como da história e da identidade cultural – muitas vezes apropriadas como mecanismos simbólicos explorados em seus fragmentos para a composição da imagem da cidade. “Dentre os modelos de junção dos interesses entre o poder público e o setor privado, ascendem-se os projetos de recuperação, revitalização, revalorização e refuncionalização do espaço urbano” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 251).

2.3 DESINDUSTRIALIZAÇÃO: O ‘BOOM’ PARA A REVITALIZAÇÃO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS

O contexto histórico e as transformações econômicas mostram que a desindustrialização é consequência de um enfraquecimento de um modelo de produção direcionado para o “consumo em massa e dos graduais avanços tecnológicos, que possibilitaram que as corporações multinacionais deslocassem partes menos especializadas dos processos produtivos para os países recém-industrializados” (SELDIN, 2017, p. 44). É provocada uma

²⁸ “Isso porque o Estado permanece como o principal responsável pelo direcionamento da produção do espaço por meio das políticas e projetos urbanos. Em contrapartida, o mercado imobiliário atua com cada vez mais influência das decisões do poder público, beneficiando-se de obras que conferem novos valores de troca para a terra urbana” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 251).

“crise da cidade” (LEFEBVRE, 1991), sendo que, na justificativa de Seldin (2017), para ‘salvar as cidades em crise’ do quadro de disparidades e dos crescentes problemas sociais, a cultura foi escolhida pelos políticos e administradores urbanos como uma nova estratégia para articular as políticas urbanas associadas ao planejamento espacial²⁹. Nesse ponto de vista, a equação entre espaço urbano e cultura foi responsável em transformar cidades economicamente abaladas pela desindustrialização em destinos turísticos com experiências diferenciadas, em paisagens espetacularizadas, em oportunidades para o mercado imobiliário³⁰ e, consequentemente, em espaços gentrificados.

Ao mesmo tempo, o cenário de instabilidade social e econômica relaciona o desenvolvimento de políticas urbano-culturais com movimentos que já vinham se formando desde os anos 1960, como o “feminismo, as revoltas juvenis, os movimentos *gay* e ambientalista e o ativismo de minorias raciais e étnicas” (SELDIN, 2017, p. 47). O que impulsiona o surgimento de um setor alternativo – com base na contracultura – com produções artísticas independentes e experimentais, desde teatro, cinema, música, rádio, conteúdo editorial etc.

Seldin (2017) problematiza o papel do artista e do produtor de cultura na discussão sobre regeneração dos espaços. Especialmente porque era tendência desses grupos ocupar antigos distritos industriais degradados, tanto para moradia quanto para a realização de seus trabalhos. Era comum nos Estados Unidos, por exemplo, que armazéns abandonados fossem transformados em galerias de arte, restaurantes ou em *lofts* para artistas³¹.

A cultura e a política eram vistas por esses movimentos sociais [com reflexo nas produções artísticas] como ações inseparáveis. No entanto, de acordo com as explicações de Seldin (2017), as elites teriam se apropriado desse discurso no início da década de 1980, reconhecendo “o recente desenvolvimento cultural como uma parte integral na agenda política urbana, incentivando inclusive o acontecimento de festivais de arte dos grupos mais politizados e incorporando-os à promoção da imagem urbana” (SELDIN, 2017, p. 47). Um novo modo de produção artístico que passou a ser apropriado pelo capitalismo.

²⁹ Seldin destaca o contexto europeu ocidental no que diz respeito à “ênfase no desenvolvimento de políticas culturais” que se explica “pela diminuição das horas de trabalho nos novos setores dominantes da economia, o que levou a um aumento na proporção de renda e de tempo disponível para gastos com lazer” (SELDIN, 2017, p. 44).

³⁰ “A valorização do local encontra-se diretamente conectada à possibilidade de uma boa qualidade de vida no mesmo, sendo esta medida pela farta oferta não apenas de infraestrutura urbana, mas também de experiências artísticas e culturais, de entretenimento, de lazer e de serviços. Em outras palavras, na realidade contemporânea, a presença de *cultura* em um determinado recorte espacial – seja sob a forma de atividades artísticas, de certo estilo de vida ou mesmo de conhecimento – implica um aumento do seu valor, bem como do seu potencial gerador de capital” (SELDIN, 2017, p. 35, grifo da autora).

³¹ Featherstone (1995) cita a região do SoHo (Nova Iorque) nos anos 1960 e 1970 – área até então considerada decadente que sofreu o processo de revitalização e, consequentemente, o de gentrificação, atraindo novos grupos sociais que ali se instalaram e desenvolveram um centro de consumo cultural.

Com isso, as preocupações sociais que marcaram as políticas urbano-culturais das décadas de 1960 e 1970 começaram a ser deixadas de lado a partir de 1980 para dar lugar a questões econômicas dentro dos projetos de revitalização das cidades por meio da cultura. Logo, o que era foco no discurso político nos anos 1970, como “desenvolvimento pessoal e comunitário, participação, igualdade, democratização do espaço urbano e revitalização da vida pública” (SELDIN, 2017, p. 48), deu vez para “um discurso de acentuação da potencialidade da cultura na regeneração física e econômica do lugar” (*Ibidem*).

Ganha força a ‘fórmula’ que cruza os interesses políticos e privados na revitalização de regiões desvalorizadas, pois a existência de equipamentos culturais e de lazer colabora para impulsionar investimentos imobiliários com o consequente aumento do valor dos imóveis das proximidades. “A apropriação de antigos armazéns e vazios industriais através da modificação de seu uso denotava que o passado industrial ia sendo romantizado ou mesmo apagado” (SELDIN, 2017, p. 46). Com isso, “as estruturas fabris passaram a ser consideradas autênticas (e baratas) e, por isso, possuíam potencial de mercado” (*Ibidem*).

Seldin (2017) ainda destaca que, a partir desse modelo, outras áreas abandonadas, degradadas³² e com altos índices de violência urbana receberam atenção política e privada, como as frentes marítimas e zonas portuárias. São novos e potenciais lugares estratégicos de políticas públicas para impulsionar o investimento da iniciativa privada. Amaral (2019) trabalha na mesma linha de pensamento, pois afirma que projetos de requalificação de vazios urbanos³³ conquistam interesse dos poderes público e privado “através de iniciativas que buscam valorizar políticas de ocupação como mecanismos de desenvolvimento urbano e transformação da imagem da cidade” (AMARAL, 2019, p. 95).

Seldin (2017, p. 67) embasa que as alocações de recursos do poder público acontecem muitas vezes em parceria com a iniciativa privada “para assegurar um tipo específico de desenvolvimento urbano em um determinado local”. Assim, além de amenizar os problemas socioeconômicos citados, essa prática tem “como objeto principal a modificação da imagem de áreas estratégicas da cidade, de modo a trazer visibilidade e atrair novos visitantes e turistas, reaquecendo as economias locais” (SELDIN, 2017, p. 45).

³² Compreende-se como abandonados e degradados os espaços que entram em obsolescência em relação a um ciclo de valorização espacial.

³³ De acordo com Dittmar e Hardt (2007), vazios urbanos são áreas ociosas, remanescentes urbanos e espaços residuais, “podem ser interpretados como espaços construídos, não construídos, desocupados ou subutilizados, caracterizados como resíduos do crescimento urbano. [...] Atualmente, os vazios urbanos são os espaços em mutação, muitas vezes considerados como ‘não-lugares’, num processo de desterritorialização” (DITTMAR; HARDT, 2007, p. 237).

Neste contexto alguns padrões foram ganhando visibilidade e reconhecimento, alcançando escala mundial. Seldin (2017) cita algumas dessas fórmulas:

[...] a transformação de uso de antigos armazéns industriais em residências e ateliês para jovens e artistas; a requalificação de frentes marítimas e vazios urbanos como complexos de entretenimento, lazer e cultura; o desenvolvimento de grandes projetos arquitetônicos (principalmente de equipamentos culturais, como museus e centros de arte) assinados por profissionais internacionalmente famosos em centros históricos e áreas degradadas; a programação de megaeventos internacionais, em especial esportivos; entre outros. (SELDIN, 2017, p. 46).

Jacques (2005) ainda contextualiza que seriam três períodos que envolvem o processo de espetacularização urbana. O primeiro chamado de modernização das cidades (ou embelezamento), marcando o início da moldagem das imagens urbanas. Na sequência, a venda das imagens das cidades como simulacros (a autora cita o caso de Las Vegas/EUA). E, por fim, a venda da imagem de marca da cidade. “E, mais do que isso, consultorias internacionais de *marketing* urbano que visam criar novas imagens de marca de cidades que utilizam a cultura como fachada tanto para a especulação imobiliária quanto para a própria propaganda política em tempos de eleições” (JACQUES, 2005, p. 18).

Compreende-se, então, que o que está em jogo para deixar as cidades mais atraentes e competitivas não são apenas as atividades oferecidas pelos equipamentos culturais, mas um complexo conjunto de ações de infraestruturas urbanas que dependem, muitas vezes, de apoio privado. Estações de telecomunicações, sistema de transporte, rede hoteleira, *shopping centers*, restaurantes e outros espaços de lazer associados à existência de centros de arte e cultura e costurados ao consumo de bens materiais e simbólicos são utilizados como marcas nas narrativas políticas de renovação de raios urbanos, de modernização e de melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Como referências urbanísticas da reestruturação, que costumam vir associadas à imagem requalificada, os programas de renovação urbana incluem a transformação de algumas áreas nas chamadas “novas centralidades”, fragmentos urbanos transformados em nós de atividades e fluxos – empresariais, comerciais, de serviços – somados aos espaços da chamada “oferta cultural” – museus e centros de lazer. Seu *locus* são os tecidos urbanos sempre apresentados como “degradados”, “perigosos”, desajustados e incômodos quando confrontados aos valores dos atuais projetos de cidade. (SÁNCHEZ, 2010, p. 474).

“Há uma preocupação cada vez maior com a produção de signos e imagens urbanas do que com bens materiais” (SELDIN, 2017, p. 31), pois, de acordo com Sánchez (2010, p. 49), “não basta renovar as cidades, é preciso vendê-las e, ao fazê-los, vende-se a imagem da cidade

renovada”. Porém, de que forma é possível comunicar o que é tido como potencialidade das cidades uma vez que a construção de sua imagem é – como vimos até aqui – inerente à lógica do capital [especialmente quando observamos a cultura e sua fusão com a economia] e às suas consequências de exclusão social?

Uma das maiores dificuldades desse processo pode estar na sua própria contradição. Tais fórmulas também são conhecidas pela homogeneização e pasteurização, moldadas a partir de padrões, valores culturais e hábitos de consumo dominantes em escala global. Ainda que, muitas vezes, “os ‘espaços renovados’ tenham sido transformados em ícones da modernização, a leitura crítica pode identificar nesses mesmos processos de ‘renovação’ um obscurecimento das diferenças no espaço e no tempo sociais” (SÁNCHEZ, 2010, p. 47-48). Em outras palavras: a aparente harmonia “transmitida por meio das imagens oficiais não corresponde às tensões e relações sociais opressivas nessa sociedade urbana” (*Ibidem*, p. 507).

É notório que o fenômeno da revitalização urbana renova determinados espaços e seus usos. A questão que fica é para quem. As provocações abrem a reflexão sobre definições de fronteiras e segregação social, bem como o processo de gentrificação.

2.4 GENTRIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA (NÃO TÃO OCULTA) DA REVITALIZAÇÃO DAS CIDADES

Gentrificação vem do inglês *gentrification*, derivado de ‘*gentry*’ (burguês/nobreza). O conceito concentra os sentidos de “restauração e revalorização de áreas urbanas deterioradas que se convertem em áreas ‘nobres’ mediante sua reocupação por segmentos de classe média, com a consequente expulsão dos antigos moradores de baixa renda” (FEATHERSTONE, 1995, p. 30).

Apesar de ser cunhado pela primeira vez em 1964³⁴, o processo de transformação de regiões vazias ou habitadas pela classe trabalhadora em novos espaços para a classe média nasceu nos anos 1950 em Londres (Reino Unido) e em cidades da Costa Leste dos EUA (SELDIN, 2017)³⁵. Mas processos paralelos também aconteceram em outras grandes cidades

³⁴ O termo foi criado para designar “a substituição de moradores operários por grupos de maior renda em determinados bairros centrais de Londres, com a manutenção dos mesmos edifícios. Ou seja, foi um processo de transformação distinto da especulação imobiliária corporativa ou dos grandes projetos de renovação urbana” (CELLA, 2021, p. 19). No Brasil, a discussão envolvendo o conceito acontece a partir de 1980 (CRESTANI, 2015).

³⁵ O debate em torno do conceito ganhou força a partir da década de 1980 com projetos de intervenção urbana em grande escala, mas sua lógica é semelhante a antigos processos ligados a projetos de reestruturações espaciais – como a reforma urbana de Haussmann em Paris, no fim do século XIX, com a demolição de regiões habitadas pela classe pobre e sua realocação, dando origem aos bulevares.

ocidentais, conforme explica Featherstone (1995). O motor foi a “combinação entre a subvenção estatal das artes, decorrentes das estratégias de políticos locais e nacionais, e adoção de novas estratégias de investimento de capital, por parte de empresários e financistas” (FEATHERSTONE, 1995, p. 73).

Com base em uma política higienista, a gentrificação estimula o consumo da cidade, especialmente por meio do desenvolvimento de centros artísticos e culturais. Com objetivo de atrair o mercado imobiliário para a região deteriorada, o poder público segue a ‘fórmula’ de ‘resgate’ da área transformando-a em complexos culturais, museus, ateliês etc., inserindo-a na dinâmica da cidade como atrativo para o consumo e o mercado turístico.

É um processo marcado por significativas fases de mudanças espaciais de áreas desvalorizadas pelo abandono, violência e degradação, mas que são reapropriadas pelo mercado. Isto é, são vazios urbanos recriados, convertidos em espaços com novos usos e significações – uma reconfiguração não só espacial, mas econômica, cultural, simbólica, material e social. No entanto, “são espaços onde a população original vivencia a ‘revitalização’ como processo que gera expulsão e apartação social” (SÁNCHEZ, 2010, p. 60).

A paisagem urbana sofre transformações físicas com as intervenções arquitetônicas. Mas também passa por mudanças tanto nas heranças histórica e patrimonial (CRESTANI, 2015), quanto de representação simbólica com o reordenamento do substrato social da região. Com isso, o solo urbano é capitalizado, associado aos valores de troca e de uso da área gentrificada.

Junto com o avanço em escala global da implantação de projetos de revitalização urbana a partir dos anos 1980 e 1990, aumenta também a discussão sobre o conceito de gentrificação, pois um fenômeno está ligado ao outro. Arranjos institucionais, políticos e administrativos passam a priorizar, cada vez mais, investimentos em determinadas regiões em prol de outras.

A gentrificação é altamente conectada ao contexto político e econômico neoliberal e ao fortalecimento do processo de globalização. Ela própria se tornou global e passou a não se restringir mais às capitais e aos centros das cidades ou metrópoles dos chamados países desenvolvidos, espalhando-se pelo mundo. (SELDIN, 2017, p. 65).

Posto isso, é importante frisar que projetos e políticas de renovação das cidades supõem a desindustrialização das áreas urbanas centrais e portuárias com amparo, principalmente a partir dos anos 1990, no binômio urbano-cultural e passam a usar a cultura como “legitimadora dos projetos urbanos devido à sua capacidade de evocar memórias

individuais e coletivas e inferir noções de pertencimento aos locais revitalizados” (SELDIN, 2017, p. 63). Mais ainda: a cultura é acionada para “mascarar as consequências sociais negativas derivadas da reabilitação urbana” (LACUESTA, 2015, p. 159, tradução nossa)³⁶.

Costurado a esse contexto está o planejamento cultural estratégico, que guia as diretrizes políticas e urbanísticas das cidades. Seldin (2017) contextualiza que o planejamento cultural “utiliza a infraestrutura de equipamentos culturais e espaços de produção cultural, bem como mecanismos como *design* urbano, arte pública inseridos em projetos urbanos” (SELDIN, 2017, p. 67).

Nesse sentido, para compreender a relação entre cidade, cultura e formas de representação da imagem urbana é fundante considerar a existência de intrínsecas relações institucionais e de poder.

No caso das políticas urbano-culturais formuladas e fortalecidas pelos gestores planejadores das cidades a partir da década de 1990, o discurso justificava-se por um quadro de crise econômica e pela crença de que esta seria contornada apenas através da exploração e regeneração de novas regiões urbanas capazes de atrair interesse externo. A estratégia aplicada foi, portanto, a de mitificar a cidade para vendê-la como local cultural. (SELDIN, 2017, p. 62-63).

As novas configurações sociais das regiões afetadas pela gentrificação traduzem uma nova geografia daquela espacialidade – uma produção espacial com nova significação, fomentada em alto grau pelos setores de investimento imobiliário, pois há um salto na valorização de tais áreas no que se refere ao valor do terreno, aluguel ou do imóvel. Vale dizer que as formas de apropriação do espaço urbano que fazem parte desse fenômeno, chamadas também de “geografias da ‘gentrificação’”, são geradas por processos materiais, mas também pelos simbólicos” (SÁNCHEZ, 2010, p. 111).

Nesse panorama, as novas gestões urbanas, empenhadas em induzir processos de *gentrification* com vistas a alterar o perfil sociocultural das cidades, se veem obrigadas a suprir uma demanda crescente de “bens culturais” por essa mesma camada social responsável pelas requalificações buscadas por tais estratégias. (ARANTES, 1999, p. 91).

Seldin (2017) ainda articula que a gentrificação deve ser observada como uma estratégia inserida no planejamento cultural urbano para elevar o prestígio e o capital simbólico da cidade, e não apenas como uma consequência desse processo. Neste caminho, a gentrificação

³⁶ “*enmascarar las consecuencias sociales negativas derivadas de la rehabilitación urbana*” (LACUESTA, 2015, p. 159).

é materializada em discursos oficiais de planejadores e políticos com o intuito de argumentar sobre melhorias físicas, sociais e econômicas nos locais afetados. “Muitas vezes disfarçada como ‘regeneração’, ‘renascença’, ‘revitalização’ ou ‘renovação’, a gentrificação se tornou [...] ‘uma estratégia global’ e a ‘expressão consumada de um urbanismo neoliberal emergente’” (LEES; SLATER; WYLY, 2008, p. xxi *apud* SELDIN, 2017, p. 65-66).

Ponto de vista que tem a possibilidade de diálogo com Featherstone (1995) no que tange à reflexão sobre o olhar estratégico de políticos, especuladores e planejadores urbanos perante os artistas dos anos 1960, mas que reflete até os dias de hoje. Com o processo de gentrificação, a classe artística passou a ser tratada “como uma vanguarda diferente, que abriu caminho para o redesenvolvimento em larga escala de áreas urbanas baratas e decadentes” (FEATHERSTONE, 1995, p. 151).

Contudo, de forma irônica, “os próprios artistas e produtores culturais que agregavam valor a estas áreas acabavam vendo-se obrigados a se realocar em outras regiões da cidade, tido que vivem, em geral, de rendas relativamente baixas” (SELDIN, 2017, p. 66). O próprio sistema de construção de imagem urbana inserido na lógica do capital se apropria de pessoas e lugares considerados alternativos, autênticos, da moda ou até subversivos e os transformam em ‘*slogans*’ para representar a imagem da cidade.

Neste sentido, revitalização urbana e gentrificação são processos singulares um ao outro. Se, por um lado, a renovação da infraestrutura de locais espaciais como centros históricos, por exemplo, pode colaborar para a manutenção e criação de condições de uso público dos espaços de maneira associada a melhorias como segurança, iluminação, transporte etc., por outro, é necessário questionar o efetivo do alcance das políticas públicas advindas de projetos como esses e suas conexões com possibilidades de inserção social. Mas indo além: é preciso analisar se a lógica de segregação (um dos resultados da gentrificação) já não está presente nas próprias dimensões comunicativas de espacialidades como essas que, muitas vezes, se ancoram na narrativa do sucesso e da nostalgia de um passado com base na construção de imagens midiáticas da cidade.

Dessa maneira, com base nos conceitos trabalhados, a tese tensiona tais questões com o recorte para a cidade de Curitiba³⁷ – especificamente a região da rua Riachuelo³⁸, onde se localiza o objeto empírico Cine Passeio.

³⁷ Cella (2021) exemplifica processos de gentrificação em capitais brasileiras, como Belém (PA) com o projeto Portal da Amazônia, Salvador (BA) com o Pelourinho, Vila Velha (ES) com a Colônia de Pescadores de Itapuã, Rio de Janeiro (RJ) com a Região Portuária e Curitiba (PR) com destaque para a região central, especialmente as ruas São Francisco e Riachuelo.

³⁸ Weigert (2020), em sua dissertação, pesquisa projetos de revitalização de centros históricos que ocupam a agenda de governantes das principais cidades brasileiras. A investigação relaciona tais projetos à gentrificação a partir da década de 1990, com recorte rua Riachuelo, em Curitiba (PR).

3 A ESPACIALIDADE DA CIDADE: ESPAÇO ‘ENTRE’ COMUNICAÇÃO E CULTURA

A discussão inseriu, até o momento, a constituição da cidade contemporânea dentro da lógica do capital e sua relação com a busca de construções de imagens urbanas por projetos político-estratégicos realizados em escala global. Mas é no espaço social que a cidade emerge “como um grande laboratório de espacialidades comunicativas³⁹” (FERRARA, 2008b, p. 63).

Descortinar, pelo prisma da Comunicação, a constituição da cidade modelada simbolicamente por meio da eleição de determinados espaços é perguntar ‘o que há aí de comunicacional’. Para esse exercício é preciso levar em conta que “a cidade é uma equação complexa viva e atratora de interesses políticos, acadêmicos e midiáticos” (WEBER, 2017b, p. 661).

O poder dos discursos e ações gerados nesses espaços estratégicos está vinculado à sua dependência em relação à vida e ao desenvolvimento da cidade e à interdependência entre os espaços. Ao mesmo tempo seu poder discursivo e a sua capacidade de intervenção social, política, cultural e científica elegem a cidade que merece ser mostrada, promovida e estudada, mantendo assim seu poder sobre ela, por intermédio de pactos e disputas simbólicas. (WEBER, 2017b, p. 666-667).

Para avançar no debate, estruturamos esse capítulo com base teórica nas articulações da estudiosa brasileira Lucrécia Ferrara (2007b, 2008a, 2008b, 2010), em especial o que a autora chama de espaço ‘entre’ comunicação e cultura⁴⁰. Ferrara explica que esse espaço ‘entre’ “só se mostra quando sobre ele se debruça uma atenção cognitiva capaz de revelá-lo nas flutuações que o comunicam e no modo como, através dele, se constrói a cultura” (FERRARA, 2008b, p. 9).

[...] este espaço não apresenta bases definitivas e estáticas que o situam física ou conceitualmente, mas se mostra e se deixa apreender no modo como se constrói e, portanto, através do modo como se ilumina e se torna evidente enquanto elemento que se comunica e, desse modo, interfere na história da cultura. (FERRARA, 2008b, p. 9).

³⁹ “O século XIX se caracteriza como o momento radical de explosão de espacialidades porque, nele, confundem-se, misturam-se e exacerbam-se as características construtivas e reprodutivas. [...] A concentração populacional em cidades oferece o estímulo para a criação de um espaço que, se tornando exíguo ou diminuto, exige ser multiplicado e inventado como se novo fosse” (FERRARA, 2008b, p. 53).

⁴⁰ Ferrara (2008b) também coloca que este espaço ‘entre’ surge como “categoria epistemológica para o estudo da comunicação e da cultura tomadas, não isoladamente, mas integradas e convergindo para complexas dimensões” (FERRARA, 2008b, p. 12).

A abstração desse espaço ‘entre’ é materializada na construtibilidade que resulta no que Ferrara (2008b) denomina de espacialidade. “Essa construtibilidade não só assinala a emergência do espaço como experiência sensível que se expande no corpo e se expressa na sua corporeidade como forma imprevista de apropriação e de uso do espaço, mas também, estabelece a sua dimensão representativa” (FERRARA, 2008b, p. 47).

Quando associamos esta reflexão à cidade, nos deparamos que ela não é pura construção. É também representação⁴¹ que faz uso de imagens e narrativas que podem revelar ou esconder, de acordo com os interesses e desejos, a cidade. Em outras palavras, essa linha de pensamento indica que é necessário, além de perceber as construções que se manifestam como espacialidades, observar, sobretudo, “as características dos processos de representação e o modo como, na história, se comunicam” (FERRARA, 2008b, p. 47). É uma mistura de “apropriação da cidade, plano e utopia, maestria imaginativa e condição técnica e tecnológica” (FERRARA, 2008a, p. 42). Essa dinâmica, como diz a autora, pode ser equiparada a uma espécie de modelagem da cidade, a qual “supõe a ação racional de trabalhar a forma conforme um plano” (FERRARA, 2007b, p. 167).

Exemplos disso vão desde edificações e monumentos, até praças, vias de tráfego e, inclusive, espaços de atividades culturais e uma gama de objetos comunicativos (cartão postal, *outdoor*, panfletos publicitários, comerciais na televisão, notícias na imprensa etc.) que ilustram imagens de cidade. “Cada um deles pode envolver funções determinadas, direcionadas a fins exclusivos, mas já que está indispensavelmente inserido na urbe, seu regime será sempre de composição” (FERRAZ, 2009, p. 59).

Ferraz (2009) também desenvolve a questão ao afirmar em sua pesquisa que esses elementos que ajudam a compor a urbe “são artificios urbanos em nada passivos. Ao contrário, eles provocam estímulos nos passantes, organizam trajetos, impõem-se às circulações” (FERRAZ, 2009, p. 85). A autora se ampara em Jacobs (2000) ao dizer que esses marcos referenciais são fundamentais para circuitos e ritmos realizados nas ruas, podendo revelar o modo de vida e atuar como geradores de diversidade. Ou, como debatido no capítulo anterior, podem ocasionar, ao mesmo tempo, segregação por meio do fenômeno da gentrificação.

⁴¹ Colocamos em diálogo o conceito de representações sociais trabalhado por Freitas (2014), que chama atenção para o papel da mídia e sua relação com o cotidiano e o espaço urbano: “Compreendemos as representações sociais como conceitos que implicam tradições, transmissões e significações no cotidiano urbano, seja nos transportes públicos, nos *shopping centers* ou nas redes sociais. A grande mídia, por sua vez, tem um papel de retroalimentação permanente em relação às representações sociais, pois, ao mesmo tempo que se fundamenta no senso comum para descrever o objeto, ela o ressignifica a cada notícia, ficção ou anúncio” (FREITAS, 2014, p. 225).

No caso do presente trabalho, a construtibilidade que materializa o espaço do complexo cultural Cine Passeio é percebida tanto por meio de sua edificação e elementos arquitetônicos, quanto por dimensões comunicativas que constituem uma rede narrativa institucional municipal.

Dessa maneira, contempla-se o Cine Passeio como um produto resultante da construção discursiva inscrita na linguagem da cidade de Curitiba, o qual estabelece arranjos de sentido e experiência – tanto com a cidade quanto aos sujeitos que com o Cine Passeio interagem e por ali transitam. (SALVARIO, 2021, p. 52).

Além disso, a espacialidade ultrapassa “a simples relação comunicativa que se atua como canal de intersubjetividades e sociabilidades e se atinge a vinculação comunicativa⁴² que transforma suportes, frequentemente tecnológicos, em meios produtores de mediações que criam a atmosfera social” (FERRARA, 2008b, p. 12). Entretanto, para ultrapassar a análise da esfera da relação e atingir a vinculação comunicativa, é necessário atentar para a existência de uma configuração narrativa em rede⁴³ – amparada ou não em suportes midiáticos – que se retroalimenta com base na simbologia costurada à imagem construída para e pelo Cine Passeio, criando, assim, o que Ferrara (2008b) chama de atmosfera social.

As imagens urbanas despertam a nossa percepção na medida em que marcam o cenário cultural da nossa rotina, e a identificam como urbano: o movimento, os adensamentos humanos, os transportes, o barulho, o tráfego, a verticalização, a vida fervilhante: uma atmosfera que assinala um modo de vida e certo tipo de relações sociais. (FERRARA, 1990, p. 3).

Para se estudar o espaço e sua representação enquanto fenômeno e experiência do mundo, a espacialidade é apenas uma de três categorias definidas por Ferrara (2008b). Ao lado dela estão a visualidade e a comunicabilidade⁴⁴.

Logo, arriscamos apresentar o seguinte raciocínio: a rede narrativa institucional municipal que se configura a partir da imagem do Cine Passeio potencializa a representação desse espaço relacionado com a cidade de Curitiba à medida que interprocessa e faz dialogar

⁴² “A imagem do lugar se transforma em sociabilidade criadora e estimuladora de vínculos comunicativos: o lugar é a sua imagem e o modo como ele se produz e constrói é a comunicabilidade da sua imagem” (FERRARA, 2008b, p. 58).

⁴³ Gotardo (2020), nos estudos sobre a Cidade Olímpica no Rio de Janeiro e os processos de construção de imagem da cidade, denomina essas interconexões de ‘nós’. O autor reforça a importância de dois “agentes” na reformulação da imagem de cidade: a mídia e as estratégias urbanas.

⁴⁴ Alertamos que as três categorias indicadas por Ferrara (2008b) não se aplicam como categorias de análise da tese, mas são articuladas no tensionamento final do trabalho.

essas três categorias⁴⁵ (espacialidade, visualidade e comunicabilidade), fazendo “ver ou constituir os territórios do espaço comunicante” (FERRARA, 2008b, p. 59). Esse caminho analítico ajuda a compreender a transformação do espaço em um lugar, “não físico, mas social, onde se abrigam a comunicação e a cultura nas suas dimensões históricas, sociais e cognitivas” (*Ibidem*, p. 13).

Colada à comunicabilidade e à espacialidade, encontra-se a dimensão visual, que acresce caráter estético e icônico às imagens planejadas, construídas e modeladas que são subjacentes, de forma incisiva, às ações governamentais. A espacialidade se faz notar através da visualidade que lhe dá expressão, “a visualidade depende da espacialidade para que encontre o lugar onde poderá traçar seus estímulos visíveis e traçar as estratégias que a comunicam na história dos meios e das mediações” (FERRARA, 2008b, p. 49).

Contudo, a construção de imagem urbana recortada apenas na visualidade leva à sua instrumentalização, atuando como um dispositivo comunicativo⁴⁶ relacionado à fruição da paisagem da cidade⁴⁷. “Nesse domínio, o cartão postal ou os lugares da cidade mostrados pela televisão são recursos ágeis para selecionar quadros, planos, angulações, cores e cenas e disciplinar os modos de ver a cidade” (FERRARA, 2008a, p. 47).

E é desse modo que, para o bem e para o mal, os meios interferem no *status quo*, ora sustentando-o ora recriando outros modos de viver o mundo. Assim, as narrativas produzidas pela mídia, incorporadas nos modos de tecer o nosso cotidiano, são representações coletivas de extrema significância, porque através delas conhecemos e tornamos conhecidas as várias experiências culturais a que hoje estamos todos sujeitos. (RESENDE, 2005, p. 128).

Processo que pode fragmentar e atomizar “a paisagem a fim de ser possível a linearidade salientada entre causa e consequência, entre visualidade e um modo adequado e reconhecido de ver-a-cidade” (FERRARA, 2008a, p. 47). Ferrara (2007b) também destaca que “nessa modelagem da cidade está presente a estetização da imagem, que faz do ver-a-cidade a

⁴⁵ Ferraz (2009) disserta que, enquanto equipamentos coletivos de lazer voltados à arte e ao pensamento, os cinemas de rua do passado eram marcos urbanos que se destacam em meio a toda intensidade e mistura urbana por suas particularidades arquitetônicas que coloriam a fisionomia do território. Reflexão associada à visualidade e à comunicabilidade ligadas à espacialidade (FERRARA, 2008b) – categorias também observadas no que diz respeito ao complexo cultural Cine Passeio.

⁴⁶ Ferrara trabalha com a ideia de dispositivo comunicativo seguindo Agamben (2009 *apud* FERRARA, 2010): “[...] chamarei de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes” (AGAMBEN, 2009, p. 40 *apud* FERRARA, 2010, p. 8).

⁴⁷ “Nesse caso, paisagem não é cenário, ao contrário, é agente de uma dinâmica cultural que, enquanto mídia, elimina as dimensões perceptivas que distinguem visualidades para atuar como controle de um modo de ver programado à distância pelos veículos de comunicação de massa, para ser fruída em doses homeopáticas e comprimidas em porções ou pedaços metonímicos da cidade selecionados para valer pelo todo e, portanto, mais retórica visual do que paisagem propriamente dita” (FERRARA, 2008a, p. 47).

aquisição de um hábito que vê, mas não enxerga” (FERRARA, 2007b, p. 168). É o caráter indutor da ação associado a intenções estéticas que substituem o objeto pela imagem.

Na rede espetacular, se reconhece interesses objetivos no envolvimento de subjetividades que, passivas, deixam-se controlar e manipular. Portanto, o espetáculo não se refere apenas à visualidade, mas à estratégia que está presente. Se relacionarmos a comunicação de uma “sociedade mediada por imagens” à estratégia espetacular do poder do capital através da mercadoria e do consumo, seremos obrigados a constatar que a comunicação é um instrumento estratégico a serviço do capital. (FERRARA, 2010, p. 8).

É possível apreender o que foi tratado até aqui da seguinte maneira: a visualidade da paisagem e o dispositivo comunicativo são usados, principalmente pelas redes hegemônicas, como instrumentos para a construção e o desenvolvimento da cidade midiática (FERRARA, 2008a). Operação essa que assume papel fundamental nos modos de ver, usar e valorizar a cidade, que “é entendida, assim, como argumento de disputas, tendo sua imagem apropriada, representada e devolvida simbolicamente aos cidadãos” (BECKER, 2017, p. 614) através de narrativas construídas de acordo com diretrizes embasadas na configuração de relações de poder.

[...] na medida em que avança o capitalismo e transforma a cidade no seu lugar característico, percebe-se que, ao lado daquele espaço funcional, surge uma outra manifestação: passamos do espaço social como relação à dimensão do espaço público que reivindica outros vínculos comunicativos. Manipulado pela imagem que adere à massa, aquele vínculo transforma [...] o espaço em espetáculo. (FERRARA, 2008b, p. 45).

Moreira (2019) coloca que projetos urbanos procuram inserir em suas estratégias a geração de visibilidade da cidade, principalmente midiática⁴⁸. É nesta lógica que a visualidade urbana recebe uma atenção, como afirma a autora, em grande parte espetacular. A narrativa elaborada com base no visual estético de um espaço, muitas vezes transformado em espetáculo, resulta em sua utilização como “agente comunicacional seja pelo *marketing*, publicidade ou relações públicas. Além do mais, decide-se o que e quem deve ser visto, da mesma forma que aquilo que deve ou não estar aparente na promoção das cidades” (MOREIRA, 2019, p. 126).

⁴⁸ Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) trabalham com investigações que relacionam cidade e construção de imagem. Exemplo de debate desenvolvido é sobre a realização de megaeventos como estratégia política-urbana. Um dos conceitos abordados nessa discussão é o de cidade-espetáculo, que se projeta midiaticamente por meio dos eventos. Além disso, existe a cidade-mercadoria, que “vale-se dos eventos, especialmente os de grande porte, como atributos da marca. Em ambos os casos, percebemos as estratégias comerciais que sempre estiveram por trás da relação entre o planejamento de eventos de grande porte e a mercantilização da cidade com vistas à valorização da sua marca” (FREITAS, 2017, p. 52).

Jacques (2005) corrobora quando afirma que o processo de espetacularização das cidades é inevitavelmente ligado às estratégias de *marketing* anunciadas como revitalização de espaços, “que buscam construir uma nova imagem para a cidade que lhe garanta um lugar na nova geopolítica das redes internacionais” (JACQUES, 2005, p. 18).

O que se vende hoje internacionalmente é, sobretudo, a imagem de marca da cidade. A competição é acirrada e as municipalidades se empenham para melhor vender a imagem de marca, ou logotipo, da sua cidade, privilegiando basicamente o *marketing* e o turismo, através de seu maior chamariz: o espetáculo. (JACQUES, 2005, p. 18).

Quando espaço, imagem e cultura se articulam, a visualidade da cidade [imagem manifestada que permite reconhecer o lugar] transforma-se em visibilidade [imagem do lugar com possibilidade de produzir um conhecimento do espaço] “ou juízo daquilo que se vê e se comunica” (FERRARA, 2008b, p. 64).

Ora, se observarmos que as três categorias, espacialidade, visualidade transformada em visibilidade e comunicabilidade, constituem manifestações simultâneas, dialogantes e expansivas, constata-se, de imediato, que representar o mundo é uma forma de transformá-lo em texto passível de leitura e, sobretudo, de produzir um modo de conhecê-lo, ao lê-lo como território da cultura. (FERRARA, 2008b, p. 64).

Antes de nos aprofundarmos sobre a categoria indicada como comunicabilidade, o próximo passo será incluir discussões que viabilizam uma sutura teórica com pensamentos de Ferrara acerca do que ela denomina de dispositivo comunicativo e visualidade da cidade.

3.1 CONSTRUÇÃO DE IMAGEM-SÍNTESE PARA A PROJEÇÃO DA CIDADE-MARCA

A manifestação da cidade como mídia é “talvez, aquela que utiliza a imagem da cidade para atingir maior impacto persuasivo”, sendo a “imagem que se transforma em objeto de desejo e de planos imaginários que a comunicação explora e sustenta” (FERRARA, 2008a, p. 47).

Contudo, é pertinente salientar que a proposta da tese não é abordar com viés generalista o uso de imagem da cidade em diversas mídias e por diferentes atores sociais. O recorte está na utilização desse processo por instâncias hegemônicas ligadas ao poder público municipal e ao próprio objeto de estudo. Para tanto, um dos conceitos que serve como eixo à discussão é o de ‘imagens-síntese de cidade’ (SÁNCHEZ, 2001, 2010), que são aquelas às quais se atribui o poder de falar por ela, construídas a partir de discursos referentes a ela. “Sínteses e imagens fazem parte da retórica oficial que acompanha os processos de reestruturação” (SÁNCHEZ, 2010, p. 114).

As imagens-sínteses oficiais, aquelas que se impõem como dominantes em cada cidade onde opera um projeto de modernização urbana definido e explicitado, não deixam margem para dúvidas ou interpretações diversas sobre a informação que veiculam; não oferecem alternativas à sua decodificação. Organizam, a seu modo, a cidade, tornando-a simbolicamente eficiente, uma espécie de publicidade que concretiza o modo de reconhecê-la e avaliá-la. (SÁNCHEZ, 2001, p. 34-35).

É a busca de um ideal imaginário de cidade projetado pelo discurso oficial, que passa não somente pelo planejamento e projetos de reconfiguração urbana, mas também por representações (GOTARDO, 2020). “A busca pela consolidação de uma imagem agradável, a partir de ações pontuais estéticas no espaço, aproxima-se da concepção da cidade tornada mercadoria” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 252) – lido também como *city marketing* ou *marketing* de cidade (SÁNCHEZ, 1999).

Segundo Sánchez (1999, p. 115), *city marketing*⁴⁹ constitui-se “na orientação da política urbana à criação ou ao atendimento das necessidades do consumidor, seja este empresário, turista ou o próprio cidadão”. Isto é, “um mecanismo institucional de promoção e venda das cidades” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 252) com foco na melhoria da paisagem urbana tornando-a atrativa não apenas aos habitantes, mas principalmente para possíveis investidores e turistas/consumidores.

Por conseguinte, imagem-síntese de cidade e *city marketing* caminham juntos na criação da cidade-marca “a partir de um posicionamento único e integrado para atender projetos pautados por uma nova ordem social que associa a reconstrução do espaço público ao consumo, ao lazer, ao entretenimento e à comunicação de massa” (MOREIRA, 2019, p. 17). Porém, ainda seguindo Moreira (2019), a propulsora desse processo é a cultura local⁵⁰.

⁴⁹ Podemos relacionar o conceito com o de ‘*city branding*’, que “torna-se a ferramenta para as cidades disputarem a atenção de turistas, investidores, artistas e eventos” (FREITAS; LINS; SANTOS, 2016, p. 21), bem como representa “a ideia de necessidade de investimentos para atração de divisas para a cidade, o estado e o país, tal como preconizado e defendido pelos discursos governamental e mercadológico” (GOTARDO, 2020, p. 15). Gotardo também explica que a teoria do *city branding* é a mais usada para orientar a produção da marca-cidade e que é resultado “do campo do Marketing a partir de uma visão da Administração e da cidade como produto, e não como *locus* de circulação dos imaginários contemporâneos” (*Ibidem*). Além de *city branding* e *city marketing*, Moreira (2019) ainda explicita outras expressões que remetem a estratégias mercadológicas associadas à construção da marca de uma cidade [*place branding*; *destination branding*; *place marketing*].

⁵⁰ Embora que o debate feito por Moreira (2019) seja sobre a cidade transformada em mercadoria e cenário no contexto dos megaeventos, é possível relacionar suas análises com o entendimento do uso do *city marketing* e da cidade-marca na construção de imagem-síntese de cidade quando o instrumento é a revitalização de espaço público convertido em espaço cultural. Sobre a questão de uma ‘cultura local’, trazemos também Jacques (2005): “de fato, nas políticas e nos projetos urbanos contemporâneos, principalmente dentro da lógica do planejamento estratégico, existe uma clara intenção de se produzir uma imagem singular de cidade. Essa imagem seria fruto de uma cultura própria, da dita “identidade” da cidade, mas, paradoxalmente, essas imagens de cidades distintas, com culturas distintas, se parecem cada vez mais” (JACQUES, 2005, p. 17).

A produção de mercadorias é agora um fenômeno cultural, no qual se compram os produtos tanto por sua imagem quanto por seu uso imediato. Surgiu toda uma indústria para planejar a imagem das mercadorias e as estratégias de venda: a propaganda tornou-se uma mediação fundamental entre a cultura e a economia, e se inclui certamente entre as inúmeras formas da produção estética. (JAMESON, 2001, p. 22).

Essa dinâmica atinge “o consumo, os modos de vida e as formas de apropriação do espaço, mediadas por novas formas de exercício do poder e pelas estratégias atualizadas das políticas urbanas” (SÁNCHEZ, 2010, p. 42). Entre os elementos desses atravessamentos, Sánchez (2010) identifica a centralidade política da comunicação, o que conforma valores e crenças culturais. “Parece claro que as representações do espaço relacionam-se com as condições políticas, culturais e materiais dominantes das diferentes épocas” (SÁNCHEZ, 2001, p. 41).

Conforme discorremos no capítulo anterior, a lógica de construção de imagem de cidade está cada vez mais associada à escala global e à competição. Nisso, o planejamento estratégico político-urbano articulado ao *marketing* de cidade parece ser, como diz Brandenburg (2014), “condição *sine qua non* para tornar a cidade competitiva por investimentos no contexto da economia globalizada”, bem como favorece “a visibilidade da cidade no mercado mundial” (BRANDENBURG, 2014, p. 159).

Por isso, as cidades seguem a lógica contemporânea do consumo, tornando-se cada vez mais competitivas, criando estratégias para reposicionarem imagem, representações ou identidades que as diferencie das suas concorrentes dentro do mercado mundial. E, assim, passam a ser percebidas pela identificação de marcas que valorizam atributos que sejam únicos e autênticos. Falar do consumo e da sua presença na atualidade implica em entendê-lo como um fenômeno que atravessa o nosso cotidiano. (MOREIRA, 2019, p. 60).

Brandenburg (2014) relaciona ao debate [principalmente à imagem-síntese] o termo de ‘acupuntura urbana’, cunhado pelo ex-prefeito da capital paranaense na década de 1990, Jaime Lerner. Esse mecanismo significa que determinadas obras poderiam parecer isoladas em um primeiro momento de percepção, mas eram projetadas para simbolizar significativos processos de transformação urbana e uma imagem positiva da cidade⁵¹.

No contexto de revitalização da imagem urbana, muitas vezes “a cidade inteira acaba representada através de uma ou de algumas faces limitadas, socialmente aceitas e,

⁵¹ Brandenburg (2014) informa que após o Plano Preliminar de Urbanismo de 1965, Curitiba “se destacou e se diferenciou das demais cidades ao ‘ser criativa’ para reinterpretar elementos arquitetônicos e urbanísticos, até então replicados a partir dos modelos de cidades europeias nas demais cidades brasileiras. Com o sucesso do ‘modelo’ da cidade que se construiu, a nova identidade de Curitiba estava concretizada e foi reproduzida ao longo das próximas gestões” (BRANDENBURG, 2014, p. 161-162).

frequentemente estereotipadas, que reduzem as múltiplas dimensões urbanas a uma identidade visual coerente” (SELDIN, 2017, p. 62). Essa relação conceitual fica mais clara quando ressaltamos que “a síntese é desenvolvida mediante a apropriação seletiva de técnicas, saberes e fragmentos do espaço [...], pela seleção simbólica de partes pinçadas da paisagem urbana e por sua referência expressiva à totalidade urbana” (SÁNCHEZ, 2010, p. 194).

Em sua obra ‘A reinvenção das cidades para um mercado mundial’ (2010), Sánchez apresenta um estudo sobre construção de imagem-síntese das cidades de Curitiba e Barcelona (Espanha). É uma análise desenvolvida desde o final dos anos 1990, quando a autora já destacava o papel fundamental do pensamento crítico como caminho para a desconstrução de estereótipos que conquistam êxito no senso comum. Sánchez (1999) levanta que a produção destas sínteses “corresponde à estratégia de mobilização de determinadas energias – sobretudo dos setores dominantes da sociedade – para a sustentação da nova imagem, com forte impacto no senso comum, na memória social e nas práticas de uso dos espaços” (SÁNCHEZ, 1999, p. 124).

Com base nisso, a autora expõe a necessidade de questionamentos e interpretações de conteúdos e pressupostos de políticas de promoção da cidade e de criação de suas imagens.

Com efeito, parece haver, nas sociedades urbanas mundializadas, uma crescente mediação – entre os cidadãos e a cidade – construída pelos processos e meios técnicos de comunicação e informação a serviço dos atores dominantes. Ao serem responsáveis pelo surgimento e pela fixação social das imagens-síntese de cada lugar e pela construção de novas sínteses, esses recursos se tornam capazes de condensar valores e de incidir na construção de uma parte extremamente significativa do senso comum. Nesse caso, os processos técnicos de comunicação, quando acionados pelos governos locais, passam a desempenhar importante função na organização e no controle da vida social na cidade. (SÁNCHEZ, 2010, p. 81).

A pesquisadora também chama a atenção para os processos que resultam na construção e, posteriormente, na fixação das imagens-síntese. Para ela, o resultado é obtido por meio do uso recorrente de ações e produções de comunicação que têm como base estratégias discursivas e um padrão imagético. “A construção de imagens opera necessariamente com sínteses, seletivas e parciais, que dão relevância a alguns aspectos e omitem outros, respondendo ao universo especial de interesses dos sujeitos que a constroem e aos objetivos que se pretende atingir” (SÁNCHEZ, 2010, p. 110).

Contexto passível de ser associado novamente com Ferrara (2007b) e sua inferência a respeito da modelagem de cidade. A autora alerta para uma duplicidade entre o que é real e o que é representado a partir da exuberância da imagem, existindo “o risco de confundir a cidade

com sua representação midiática que passa a ser realidade que fala por ela, mais forma do que função” (FERRARA, 2007b, p. 169).

Quando associamos a ideia de síntese com projetos de revitalização urbana e a utilização da cultura como instrumento de tais projetos, provocamos a reflexão acerca da abordagem comunicacional presente nessa teia de interconexões de relações sociais, políticas e de poder – “a capacidade de síntese pertence a forças políticas que são na realidade forças sociais (classes, frações de classes, agrupamentos ou alianças de classes)” (LEFEBVRE, 2016 p. 133).

Por isso, ao tratar da representação da cidade – especialmente de maneira vinculada à imagem-síntese –, é invariável considerar o “aspecto político presente nos discursos que embasam o ‘planejamento cultural estratégico’, já que as representações, por mais que aspirem à universalidade, acabam sempre determinadas pelos interesses daqueles que as forjam” (SELDIN, 2017, p. 62). Na prática, o sistema de representação da cidade acontece “mediante articulação de processos técnicos e saberes especializados, com a seleção simbólica de fragmentos escolhidos da paisagem urbana” (SÁNCHEZ, 1999, p. 124).

É razoável articular essa discussão com o que Lefebvre (2016) atenta: a relação [inseparável] entre os sistemas comunicacionais e os diversos mercados, entre eles o mercado do espaço. O que coloca o próprio espaço em disputa, pois representá-lo não deixa de ser um ato de poder simbólico.

Ainda na correspondência desses pontos, o autor traz para o debate os especialistas da síntese da cidade:

Não podem mais dispensar uma síntese, contentando-se com uma soma de conhecimentos, de decupagens e montagens da realidade urbana. Pretendem então, enquanto especialistas, ir legitimamente de suas análises para a síntese final, cujo princípio tomam emprestado para a sua especialidade. Pretendem-se “homens de síntese” através de uma disciplina ou de uma tentativa interdisciplinar. (LEFEBVRE, 2016, p. 47).

A afirmação de Lefebvre levanta uma provocação: quem são os responsáveis pela imagem-síntese da cidade? Segundo ele, são especialistas que vão desde sociólogos, urbanistas, arquitetos, tecnocratas (entre outros) e, como no caso aqui estudado, comunicadores (jornalistas, publicitários e relações-públicas) e gestores de espaços de cultura. Chamados também de “funcionários da síntese” (LEFEBVRE, 2016), realizam essa função de uma maneira garantida pelas instituições. Esses especialistas “produzem estratégias de intervenção

espacial por meio do planejamento, e essa estratégia espacial é justificada pelo discurso que difunde a renovação urbana” (SÁNCHEZ, 2010, p. 94-95).

Lefebvre (2006) articula os profissionais da síntese da cidade como atores de um dos momentos do processo de produção social do espaço – que o autor chama de representação do espaço⁵². Para ele, esse momento tem relação com o espaço concebido, que vem de um saber técnico e, ao mesmo tempo, ideológico. “*As reproduções do espaço*, ligadas às relações de produção, à ‘ordem’ que elas impõem e, desse modo, ligadas aos conhecimentos, aos signos, aos códigos, às relações ‘frontais’” (LEFEBVRE, 2006, p. 59, grifos do autor).

O espaço abstrato institucional equipara o espaço ao discurso sobre o espaço. Segundo Lefebvre (2006), esse é o espaço dominante em uma sociedade, o qual envolve um sistema de signos elaborado intelectualmente. Ou, como afirma Duarte: “há relações de interdependência entre o espaço urbano construído e o espaço simbólico” (DUARTE, 2007, p. 183). Nesse ponto recuperamos, como diz Sánchez (2001), outra reflexão lefebvriana: “é necessário entender não apenas como os lugares adquirem qualidades materiais, mas também como adquirem valor simbólico através de atividades de representação” (SÁNCHEZ, 2001, p. 35). A autora explica que, quando um objeto material é produzido na cidade (praça, monumento, equipamento cultural, edifício, parque etc.), também se produz, ancorados nas narrativas e imagens, os modos de como ele será consumido. “Assim, a reelaboração simbólica que um discurso efetiva é parte integral da realidade social e, por essa razão, tal realidade é também constituída ou determinada pela própria atividade de simbolização” (SÁNCHEZ, 2001, p. 35).

É válido trazer de volta a provocação que se fez linhas acima sobre quem são e o que fazem os responsáveis pela síntese da cidade. Lefebvre (1991) ponderou que quase todos os funcionários da síntese apostam numa espécie de “robotização” da cidade, da qual eles seriam os programadores.

Quando operadas somente na ótica do mercado, apontadas assim como arena de negociação (FREITAS, 2017), as cidades passam a ser encaradas como mercadoria [cidade-mercadoria], “o que induz a um esvaziamento do sentido público dos espaços urbanos” (*Ibidem*, p. 61). Nessa linha, inserimos novamente Sánchez quando a autora reafirma que “ao operar como imagens-síntese, retira-se da cidade o que lhe é politicamente essencial: a multiplicidade enquanto coexistência e possibilidade de conflito, de exercício da política” (SÁNCHEZ, 2001, p. 37).

⁵² Além da representação do espaço (espaço concebido), Lefebvre (2006) define outros dois momentos na produção social espacial: o espaço vivido (espaços de representação) e o espaço percebido (práticas espaciais).

Porém, Lefebvre (1991) afirma que os funcionários da síntese “mais inteligentes vislumbram a realização ‘espontânea’, isto é, democrática e não autoritária do seu modelo” (LEFEBVRE, 1991, p. 74). Colocação que nos faz pensar nestes diferentes ‘ínterins’ entre o domínio do Estado em consonância com a esfera privada na construção da imagem de cidade e o vislumbre de brechas de ações participativas. Reflexão que leva a identificar que “a cidade é, ao mesmo tempo, objeto comunicativo e sujeito da própria interação que nela se desenvolve” (FERRARA, 2008a, p. 43).

Assim, na próxima seção a tese se dedica a articular a categoria de comunicabilidade com outros marcadores importantes: o interesse público, a cidadania e o direito à cidade e à cultura.

3.2 O CARÁTER PÚBLICO DA CIDADE: SUJEITO CONSUMIDOR E SUJEITO CIDADÃO

Até aqui traçamos uma defesa teórica que se amparou na lógica dos processos de revitalização das cidades, suas dinâmicas e relações sociais, bem como o papel crucial da cultura e sua fusão com a economia nos projetos de política urbana. Além da gentrificação, a modelagem de imagem-síntese é imbricada como processo-padrão ao contexto debatido – com atuação central nas ações de *city marketing*, colaborando para a representação do espaço ao operar estrategicamente nas esferas da espacialidade e da visualidade da cidade (FERRARA, 2008b).

Contudo, é devido demarcar o caráter público da cidade e a perspectiva de um planejamento urbano direcionado à concepção “que o espaço público deve ser organizado para garantir a satisfação dos interesses da totalidade de seus cidadãos, motivo pelo qual o Estado deve dispor de ferramentas propulsoras da conformação do espaço” (MASTRODI; ISAAC, 2016, p. 730). Neste sentido, como traz Cella (2021, p. 71), em processos urbanos “todo e qualquer projeto deverá verificar se a população local não ficará prejudicada, quais os benefícios sociais, econômicos e culturais que essa população terá com as transformações urbanas etc.”.

Retomamos a ideia de Freitas (2017) sobre arena de negociação, que tem a cidade como objeto de disputa quando encarada como cidade-marca e cidade-mercadoria. Porém, salientamos a necessidade desta mesma arena ser reconhecida como espaço de fortalecimento das fronteiras [cada vez mais difusas] entre o Estado e o mercado e, ao mesmo tempo, da clareza de como devem acontecer suas conexões. Dessa maneira, o direito à cidade e, no caso da tese,

o direito à cultura, atuam como âncoras desse processo que também visa promover a participação cidadã.

A importância em tangenciar essas questões recai no fato de que implicam aspectos relacionados a direitos e à inclusão social. Além do mais, devemos considerar que a cidadania só existe “como decorrência de ações que privilegiem o interesse público” (CARNIELLI, 2016, p. 22). Pois, é “no espaço público, através de instituições públicas e políticas públicas⁵³, que as pessoas podem se transformar em cidadãos que não defendem simplesmente seus interesses privados, mas compartilham reconhecimentos mútuos” (*Ibidem*).

Maia (2011) contextualiza que o interesse público está ligado ao “bem comum” ou ao “bem-estar de todos”, perpassando a política e a natureza de um governo democrático. No entanto, segundo a autora, “ao passo que quase todos reivindicam que a política democrática deve favorecer o interesse público, não há consenso sobre *o que constitui* o interesse público” (MAIA, 2011, p. 260, grifos da autora).

Harvey (2014) discute diferenças e conexões sobre o que são espaços e bens públicos, por um lado, e bens comuns por outro. Alguns exemplos de bem comum, como o ar que se respira, requerem acesso livre. Mas outros, como as ruas, são regulados, policiados e, em alguns casos, até privados.

Esse tipo de bem comum [as ruas da cidade] foi destruído e transformado em um espaço público dominado pelo automóvel (estimulando as administrações urbanas a tentar recuperar alguns aspectos de um bem comum anterior “mais civilizado”, criando espaços exclusivos para pedestres, cafés nas calçadas, ciclovias, miniparques como espaços de lazer etc.). Mas essas tentativas de criar novos tipos de bens comuns urbanos podem ser facilmente capitalizadas. Na verdade, podem ser projetadas justamente com essa finalidade. (HARVEY, 2014, p. 146-147).

O autor ainda coloca que “os espaços e os bens públicos urbanos sempre foram uma questão de poder de Estado e administração pública, e esses espaços e bens não constituem necessariamente um bem comum⁵⁴” (HARVEY, 2014, p. 143). Para tanto, seguindo o

⁵³ “Destaca-se das definições de políticas públicas o seu papel enquanto função estatal para responder às demandas dos cidadãos, mediante a identificação dos problemas e possibilidades existentes, definindo-se as prioridades, planejando-se a racionalização dos recursos para se alcançar em certo lapso temporal as metas e objetivos definidos. Além disso, é necessária a criação de mecanismos de avaliação e readequação da implementação. [...] Em suma, as políticas públicas necessitam para a sua concretização de critérios, normas, planos, previsão material e humana, leis, regulamentos, decretos, entre outros, para sair do plano abstrato” (CARVALHO, 2021, p. 85-86).

⁵⁴ Na direção do que Harvey (2014) coloca como bens comuns e bens/espaços públicos, indicamos o acesso à ‘cultura’ como um bem público sob a responsabilidade do Estado. Ainda dentro de toda essa discussão, vale inserir Mastrodi e Isaac (2016) na explicação sobre um dos fundamentos da administração pública: o princípio da supremacia do interesse público sobre o interesse privado. “O Administrador deve dar prioridade a interesses de ordem social e estatal, que visam ao bem de uma comunidade, coletividade ou da sociedade como um todo, e este interesse público deve estar presente tanto na produção da lei pelo Legislativo quanto na sua execução pela Administração” (p. 732). Ainda segundo os autores, há o chamado interesse público primário e o interesse público

raciocínio de Cella (2021), para promover o que se considera como “bem coletivo” [ou bem público], o poder público assume a responsabilidade de criar e colocar em prática políticas públicas que proporcionem condições para atender os direitos fundamentais dos cidadãos – e o acesso à cidade por meio da cultura é um deles.

Mas e quando o cidadão é tratado pelas redes hegemônicas [na junção Estado/mercado] como consumidor? Santos (1996) aborda esse ponto em sua obra “O espaço do cidadão” ao orientar que a cidadania – com recorte para conjuntura brasileira – abraça uma relação dialética entre o Estado, a economia e as culturas. “Em lugar do *cidadão* formou-se um *consumidor*, que aceita ser chamado de *usuário*⁵⁵” (SANTOS, 1996, p. 13, grifos do autor).

Esta afirmação reflete a realidade de um país com gritantes diferenças sociais, uma vez que muitos direitos são sinônimos de privilégios, ligados a questões de ordem econômica. São, como coloca Carvalho (2021), desigualdades legitimadas, que proporcionam “categorias gradativas de cidadãos, em que diferenças sociais, políticas e civis se utilizam da cidadania para a manutenção desse *status* e em que o exercício de certos direitos não está disponível para tipos específicos de indivíduos” (CARVALHO, 2021, p. 58-59).

Duarte (2009, p. 95) corrobora ao frisar que “o problema da cidadania no Brasil não se limita à sua dimensão política, enquanto direito, mas em se definir quem pode exercê-la e em que termos”. A autora detalha que o contexto do nosso país dialoga de acordo com o momento histórico e o lugar: somente parcelas da população brasileira puderam exercer plenamente sua cidadania, “porque uma das grandes dificuldades do país residiu na incapacitação política dos cidadãos, que é diretamente proporcional ao grau de domínio dos recursos sociais e de acesso a eles” (*Ibidem*).

Neste mesmo sentido, Ferraz (2009) reflete a respeito de espaços urbanos – no caso da pesquisa da autora, salas de cinema de rua da capital fluminense – e a forma como os sujeitos são definidos neste processo: em grande parte como públicos-alvo e não como cidadãos em exercício de seu direito à cidade. “O equipamento urbano sala de cinema não deixa de ser um elemento que ingressa nas apostas urbanas capitalistas: a elas estará sempre suscetível” (FERRAZ, 2017b, p. 113). Contudo, ela mesma pondera:

[...] a depender das maneiras como é ocupado, o equipamento cinema tem condições de escapar de brutos esquemas que podem destituí-lo de sua densidade em meio a

secundário. Sendo que o primeiro “é aquele que a Administração deve perseguir no desempenho genuíno da função administrativa, uma vez que abarca os interesses da coletividade como um todo” (*Ibidem*), já o segundo é considerado instrumento para a busca do interesse público primário” (MASTRODI; ISAAC, 2016, p. 732).

⁵⁵ No entanto, o próprio autor destaca: “o consumidor não é o cidadão. [...] O cidadão é multidimensional. Cada dimensão se articula com as demais na procura de um sentido para a vida” (SANTOS, 1996, p. 41).

demais elementos urbanos com poder de nos afetar proficuamente e reverberar em nossas vidas. Um cinema pode ser potencializador de proveitosas veias de urbanidade contra as consensualidades esmagadoras do capital, indo ao encontro de formas de resistência e devires não cooptados totalmente por forças hegemônicas que operam na vida sociocultural, política e econômica dos lugares e comunidades. Tudo estará sujeito aos mecanismos, soluções, usos e apropriações das atividades de exibição e práticas de fruição que ocorrem em seus espaços, e, claramente, dos destinos dados a este equipamento coletivo entre as dinâmicas urbanas e políticas das cidades. (FERRAZ, 2017b, p. 113).

Esta lógica leva, novamente, à gentrificação – dessa vez, com o olhar atento sobre o que está em jogo: se é a possibilitação de direitos sociais a grupos diversos [no caso aqui abordado, o acesso à cultura] ou o privilégio do usufruto de direitos para círculos restritos de sujeitos.

Por isso, uma das provocações que o contexto pesquisado aguça é a percepção de quando a própria retórica dos discursos oficiais (base para a construção de imagem-síntese de cidade) utiliza de promessas de devolutivas à população transmutadas de interesse público em narrativas que se ancoram no *city marketing*, contribuindo para a diluição dos limites entre o ato do consumo e o exercício da cidadania. A consequência do discorrido é o contrassenso na oferta de espaço e ações culturais [ligados ao audiovisual] enunciados discursivamente como de amplo uso social. “A dita ‘inclusão’ social pela cultura para as populações excluídas se tornou um desafio fundamental nas atuais políticas culturais e urbanas” (PORTELA; FERRAZ; JACQUES, 2011, p. 14).

Desse modo, seguimos a preocupação de Seldin (2017) quando a autora indaga sobre “o que acontece com as culturas que permanecem invisíveis na cidade e com as camadas da população não contempladas pelos projetos e/ou com acesso limitado aos espaços renovados” (SELDIN, 2017, p. 64). O resultado desse processo é a criação de barreiras muitas vezes invisíveis, mas simbólicas, associadas às políticas públicas de cultura quando ligadas às políticas urbanas. Tais políticas são “desconectadas com as práticas populares, acabam por interromper o contato entre as diferentes classes” (SELDIN, 2017, p. 64). A consequência é a contribuição para um “controle social da cidade”⁵⁶, delimitando zonas mais e menos favorecidas com possibilidades de crescimento futuro diferenciado” (*Ibidem*, p. 65).

Tais reflexões retomam à hipótese da tese sobre a configuração de uma rede narrativa institucional municipal que, por meio de dimensões comunicativas, acaba por potencializar

⁵⁶ Harvey (2014) também aborda a questão do controle social, chamando de controle democrático sobre a produção e o uso do excedente. “Uma vez que o processo de urbanização é um dos principais canais de uso, o direito à cidade se configura pelo estabelecimento do controle democrático sobre a utilização dos excedentes na urbanização” (HARVEY, 2014, p. 61).

estratégias discursivas simbólicas ligadas à lógica do capital em detrimento de estratégias discursivas de ações de interesse público. Importa dizer que a relevância em confirmar ou refutar esta hipótese recai no fato do Cine Passeio ser um espaço dedicado à cultura audiovisual que integra o poder municipal e que, por isso, necessita colocar em prática políticas públicas traçadas pela Prefeitura Municipal e implementadas pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC)⁵⁷.

Neste sentido, a comunicação nessa tese é vista em articulação com o interesse público. Ou seja, ela não se reduz à comunicação midiática, mas se complementa, “de modo a configurar um ambiente propício para a circulação da informação constituída sob o esforço colaborativo dos diversos atores sociais” (MATOS, 2011, p. 46).

É a partir dessa proposição que alcançamos a terceira categoria cunhada por Ferrara (2008b) para a reprodução do espaço: a comunicabilidade. Perspectiva que ilumina o que a autora denomina de ‘mediação comunicativa’ (FERRARA, 2008b), fundamental na transformação da cidade em um ambiente comunicativo. “A própria existência material daquelas espacialidades as transforma em lugar gerador de vínculos comunicativos” (FERRARA, 2008b, p. 58) uma vez que a mediação está associada à experiência, já a mídia está ligada à sinalização da cidade por meio de suas imagens (FERRARA, 2008a).

Ao contrário da imagem da cidade que constitui apresentação icônica de desejos imaginários de identidade, individual e coletiva, do usuário através da cidade, a mediação supõe uma auto-organização e transformação do usuário à medida em que ele interfere na cidade e contribui para a própria organização do cotidiano que a caracteriza. Desse modo, a mediação apresenta-se como complexa experiência que atinge, ao mesmo tempo, o usuário e a cidade, nessa relação ética, ambos aprendem a encontrar as melhores alternativas e soluções, independentes de programas e planos indutos de usos, funções e valores. (FERRARA, 2008a, p. 49).

O esforço do encadeamento teórico que se faz aqui objetiva associar o que se compreende como o processo de troca e compartilhamento de informações de utilidade pública [com recorte para o direito à cidade e à cultura como interesse público] com a comunicabilidade. É devido lembrar que a categoria trabalhada por Ferrara “expõe a relação diacrônica e sincrônica que se estabelece entre espacialidades e suas representações visuais” (FERRARA, 2008a, p. 49).

⁵⁷ A obrigação do poder público para garantir o pleno exercício dos direitos culturais vem, principalmente, do Artigo 215 da Constituição Federal de 1988 – “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648364/artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 08 mar. 2023. De acordo com Carvalho (2021, p. 77), “a obrigação do ente estatal para o pleno exercício dos direitos culturais tem como importante instrumento a elaboração das políticas públicas”.

Mas como se desenha, de forma mais concreta, tal esforço? A sugestão é perceber esta materialidade colocando a lupa analítica no que diz respeito ao papel dos equipamentos coletivos, especialmente os culturais, uma vez que “despontam como locais de sociabilidade, mediados pelo fazer cultural e da ocupação e usufruto da cidade” (CARVALHO, 2021, p. 17).

Neste cenário considera-se, inclusive, a importância dos cinemas de rua. “Esses equipamentos parecem ser uma solução interessante para lugares urbanos ermos, principalmente se o vazio se faz nos horários noturnos” (FERRAZ, 2009, p. 93). Ou, como define Carvalho (2021): é a materialidade urbana, praticada como “substrato ao encontro, à sociabilidade, à interculturalidade, à expressão da diferença” (p. 21).

Os cinemas, quando estão de fato nas ruas, podem compor o quadro de motivações para que os indivíduos ocupem a cidade, utilizando-a em sua variedade; como peças dessa diversidade de sentidos que o urbano pode oferecer aos seus habitantes, os cinemas de rua colocam-se em meio aos trajetos e fomentam encontros entre conhecidos e desconhecidos, numa lógica de agenciamentos entre alteridades, dispersões e concentrações alternadas. (FERRAZ, 2020, p. 136-137).

Mesmo dentro da lógica do capital e com o uso da cultura como instrumentalização de projetos político-estratégicos de revitalização de tais espaços, bem como ligada à melhoria da imagem urbana, a existência destes equipamentos é ímpar para gerar encontros, sociabilidades, diálogo e participação. “Nesse sentido, há uma dimensão simbólica na noção de espaço público que precisa ser tomada como tão fundamental quanto aquela que nos parece mais objetiva” (RESENDE, 2005, p. 121).

Se não houver motivos para andar nas ruas, simplesmente as pessoas não andarão. O papel de calçadas, praças e áreas públicas é fundamental nesse aspecto, mas esses elementos urbanos não sobrevivem sem a presença de equipamentos coletivos, sejam aqueles estritamente comerciais, sejam estabelecimentos culturais ou prestadores de serviços. (FERRAZ, 2009, p. 72).

Dinâmica que abre caminho para suscitar a mediação comunicativa. Ou, como pondera Ferrara (2010, p. 10), é necessário “criar um dispositivo que se transforme em anti-dispositivo espetacular”.

Na clara vertente de uma pragmática metodológica, a deriva se propõe como uma estratégia de desmontagem do dispositivo espetacular e das dimensões passivas de uma comunicação que, proposta à massa inerte, não chega às dimensões verdadeiramente mediativas, porque atua como simples instrumento reduzido à utilização de um meio técnico. A deriva é, portanto, um método capaz de atuar contra o dispositivo espetacular dos meios de massa e produzir uma contra comunicação que supera dimensões epistemológicas dedutivas entendidas como definitivas. (FERRARA, 2010, p. 11).

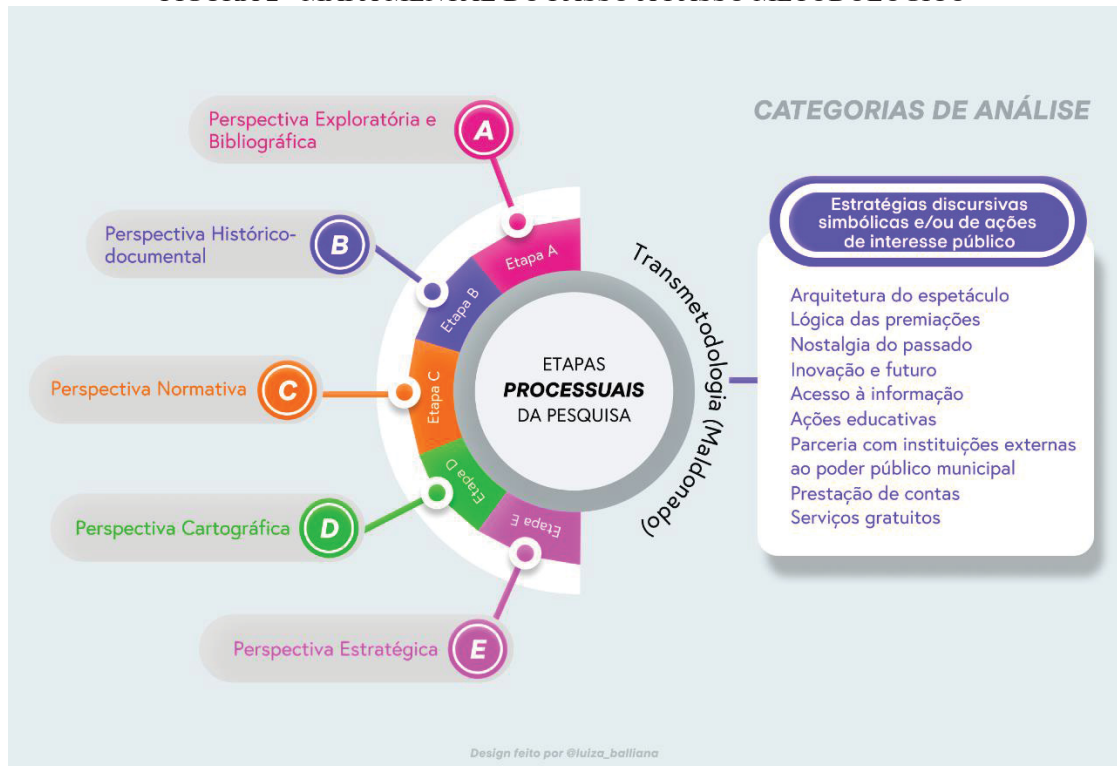
Por este ângulo, as ações realizadas pelo e no Cine Passeio podem ser encaradas como uma alternativa para a participação de grupos sociais no que diz respeito à produção e ao consumo audiovisual. Assim, a reflexão que fica é compreender se a visibilidade dada a essa possível abertura tem potencial para fazer parte de um “anti-dispositivo comunicativo espetacular⁵⁸” (FERRARA, 2010) para, então, identificarmos processos que se amparam no interesse público, visando à troca de informações, ao debate e à participação social.

Finalizamos este bloco retomando, mais uma vez, citações de Harvey (2014) no que diz respeito ao direito à cidade, o qual, segundo o autor, “deve ser entendido não como um direito ao que já existe, mas como um direito de reconstruir e recriar a cidade” (HARVEY, 2014, p. 247). Neste ponto, o papel das políticas culturais é alicerce para possibilitar a participação cidadã de maneira mais efetiva, mesmo que, em algumas conjecturas, “sejam pautadas por discursos que visam atender aos interesses de uma classe econômica e política hegemônica e de decisões tecnocráticas” (CARVALHO, 2021, p. 61).

⁵⁸ Importante resgatar o que tratamos na seção anterior desse capítulo com base em Ferrara (2010) quando ela associa o dispositivo comunicativo à visualidade da paisagem da cidade, bem como à modelagem da imagem urbana. Já o anti-dispositivo comunicativo espetacular pode ser identificado na constituição de espacialidades que têm potencial para possibilitar outras formas de dimensões comunicativas, que geram a participação e vínculos comunicativos.

PARTE II – CONCEPÇÃO E PROTOCOLOS METODOLÓGICOS

FIGURA 2 - MAPA MENTAL DO PASSO A PASSO METODOLÓGICO



FONTE: A autora (2023).

4 TRANSMETODOLOGIA COMUNICACIONAL: PERCURSO, PERSPECTIVAS E PROTOCOLOS MULTIMETODOLÓGICOS

O percurso se ampara na concepção transmetodológica (MALDONADO, 2002, 2003), a qual defende a possibilidade do uso de protocolos e perspectivas multimetodológicos que relacionam teoria e empiria, ou seja, que conjugam a *práxis* teórica numa espécie de transmetodologia comunicacional⁵⁹. Procedimentos, estratégias, instrumentos e métodos são encarados de forma conjunta e híbrida para a resolução da problemática.

“Configura-se num cenário e numa estruturação (*dimensão/campo/nível*), na qual confluem processos sociohistóricos e culturais que valorizam a sua produção de sentido (pluralidade e contextos)” (MALDONADO, 2002, p. 18, grifos do autor). O autor também coloca que tal concepção “incorpora e apropria-se de lógicas e modelos teóricos, em

⁵⁹ Percebemos que, da mesma forma que já utilizado na pesquisa de mestrado, a escolha da concepção transmetodológica fortalece as tomadas de decisão de passos e protocolos multimetodológicos aplicados ao longo da tese. Além disso, é uma característica da autora que aqui escreve percorrer um caminho analítico nem sempre linear, porém, processual. Neste sentido, a continuidade em praticar este olhar (trans)metodológico colabora para a formação enquanto cientista do campo comunicacional.

confluência e desconstrução, que configuram um real *transmetodológico comunicacional*” (*Ibidem*).

Neste sentido, a investigação foi sistematizada em etapas processuais, estabelecendo perspectivas, procedimentos, período e locais de coleta, material empírico e método de análise – indicados nos quadros desta seção. Esta dimensão “busca uma articulação de métodos organizados em torno de uma *espisteme* e uma conceptualização comunicacional renovadoras” (MALDONADO, 2003, p. 220). Iniciamos a apresentação com a Etapa A⁶⁰ (Exploratória e Bibliográfica) e, na sequência, explicaremos as etapas B (Histórico-documental), C (Normativa), D (Cartográfica) e E (Estratégica). Pelo viés transmetodológico, cada etapa exige técnicas e métodos de análise próprios, porém, complementares um ao outro.

4.1 ETAPA A: PERSPECTIVA EXPLORATÓRIA E BIBLIOGRÁFICA

A Etapa A tem como objetivo preparar e amparar o olhar, o direcionamento e as resoluções durante todo o percurso da pesquisa, e não somente em seu início. Funciona como uma linha transversal onde é possível recorrer às anotações e às observações exploratórias, além de servir como suporte conceitual a partir dos materiais bibliográficos na busca de novas conexões motivadas pelos ‘achados’ que surgem durante a trilha investigativa.

Nesta fase, organizamos os protocolos em duas perspectivas: Exploratória e Bibliográfica. A primeira foi construída com idas sistemáticas ao Cine Passeio para explorar sua edificação, dinâmica e funcionamento, bem como com entrevista semiestruturada de caráter exploratório com a supervisora do complexo cultural (Juliana Pedrozo). Já a segunda perspectiva é composta pelo estado da arte e pesquisa bibliográfica, aplicada em grande parte na fundamentação teórica do trabalho.

⁶⁰ As etapas foram indicadas por letra, e não por números, pelo fato de não acontecerem, impreterivelmente, de forma cronológica. Algumas ocorreram concomitantemente, de acordo com a necessidade do percurso da pesquisa.

QUADRO 1 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA A

(continua)

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material	Método de Análise
Exploratória	Idas ao Cine Passeio para o reconhecimento do local, seus ambientes, dinâmica e funcionamento interno e sua relação com o entorno. Uso de câmera do celular para registros fotográficos e Diário de Campo para anotações das observações.	Agosto a dezembro de 2019: uma vez ao mês para assistir a filmes e de 15 em 15 dias para frequentar a cafeteria do cinema. Os anos de 2020 e 2021 não permitiram esse exercício devido ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus.	Complexo cultural Cine Passeio e ruas do entorno.	Registros fotográficos dos espaços internos e da dinâmica sociocultural do entorno.	Observação participante passiva (quando não há interferência direta do pesquisador).
				Anotações de percepções de pesquisa sobre o local em um Diário de Campo.	
	Entrevista semiestruturada de caráter exploratório (Roteiro de perguntas encontra-se no Apêndice II).	26/01/2021	Remotamente (pelo motivo de isolamento social provocado pela Covid-19). Via Plataforma <i>Google Meet</i> .	Material sonoro gravado com a supervisora do espaço, Juliana Pedrozo.	Conteúdo exploratório para delimitação do recorte empírico da pesquisa.
		05/02/2021	Pessoalmente (com os devidos cuidados – sem contato físico e com uso de máscara) nas dependências do cinema em um dos períodos de flexibilidade social. Uso de gravador portátil via aplicativo instalado em aparelho de telefone móvel.		

QUADRO 1 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA A

(conclusão)

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material	Método de Análise
Bibliográfica	Estado da arte: busca e mapeamento de teses, dissertações e artigos científicos em diferentes bases.	Segundo semestre de 2022.	Acervo Digital da Universidade Federal do Paraná (UFPR); <i>sites</i> de Programas de Pós-Graduação da UFPR e de outras universidades; Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); <i>site</i> SciELO; <i>Google Acadêmico</i> ; Anais de dois importantes congressos científicos nacionais da área (Compós e Intercom).	Mais de 60 trabalhos científicos mapeados e organizados de acordo com suas áreas, instituições e/ou locais de publicações. Ver mais no Apêndice I.	Pesquisa da pesquisa.
	Pesquisa bibliográfica: mapeamento e leitura de referências conceituais e autores que fundamentam a pesquisa.	Ao longo da produção do trabalho – agosto de 2019 a janeiro de 2023.	Livros impressos e digitais; artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos e em anais de eventos. Ver mais nas Referências Bibliográficas.	Uso de referencial bibliográfico que norteia e ajuda a justificar a tese e sua base teórica.	Revisão de literatura.

FONTE: A autora (2023).

4.2 ETAPA B: PERSPECTIVA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

Do ponto de vista desta perspectiva, foram considerados materiais localizados em fontes oficiais. O *corpus* dessa etapa reúne fotografias antigas, vídeo documentário veiculado no *YouTube*, consulta em notícias publicadas na imprensa, além de informações coletadas e

disponibilizadas por órgãos pertencentes ao poder público municipal (IPPUC, FCC e Prefeitura de Curitiba). Ou seja, as fontes dessa etapa são de origem primária (informações colhidas via plataformas de busca dos *sites* das instituições citadas) e secundária (matérias jornalísticas, fotografias e vídeo).

A análise seguiu diretrizes de caráter histórico e descritivo, o que significa que o objetivo é descrever dados registrados e documentados sobre a história da cidade, da região central, da rua Riachuelo e do cinema de rua Cine Passeio (bem como do prédio que hoje o abriga), articulando-os com o **primeiro objetivo específico** da pesquisa: **estabelecer conexões entre o Cine Passeio e marcos temporais e geográficos de Curitiba por meio de uma linha diacrônica e, posteriormente, sincrônica**.

O período desta etapa ocorreu em diferentes momentos do percurso investigativo, servindo, muitas vezes, como motor para a busca de conceitos e contextualizações acerca de pontos levantados e, em outras, como documento de comprovação de informações inseridas no texto. Os materiais coletados encontram-se principalmente nos capítulos cinco e seis, quando realizamos um resgate histórico dos programas de revitalização da cidade, sobretudo na região do Centro Histórico e na rua Riachuelo, seguido da explicação sobre o cinema e sua relação com os cinemas de rua do passado curitibano.

QUADRO 2 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA B

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material coletado	Método de Análise
Histórico-documental	Busca, levantamento e organização de imagens (principalmente fotografias), dados, informações, documentos e notícias com base na história de Curitiba (foco no Centro Histórico) e do Cine Passeio.	Dezembro de 2022 e janeiro de 2023.	Site do Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória de Curitiba: buscador exclusivo para obtenção de fotos antigas, citando os devidos créditos ⁶¹ .	Imagens da rua Riachuelo no final dos anos 1890; nas décadas de 1900 e 1940; nos anos 1955 e 1969; e do bonde elétrico em 1913.	Análise histórico-descritiva
				Imagens da Imprensa Paranaense em 1909; Cine Smart em 1913; Cine Luz na década de 1940 e Cine Ritz nos anos de 1950; Cine Luz e Cine Ritz relançados após 1985.	

⁶¹ Disponível em: <https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 15 dez. 2022.

			Site da PMC.	Prédio onde funcionou o Setor Administrativo do Exército.
			Instagram do Cine Passeio	Imagem sobreposta Impressora Paranaense e Cine Passeio em 2022 Imagem do espaço revitalizado e inaugurado como Cine Passeio.
	Maio de 2022 e janeiro de 2023.	Site do IPPUC [área Planta Genérica de Valores] e citações indiretas advindas de outras produções científicas mapeadas pelo estado da arte.		Dados sobre valores de IPTU da região pesquisada. (Planta Genérica, serviço <i>online</i> acessível à população).
	Ao longo da produção da tese – agosto de 2019 a janeiro de 2023.	Notícias veiculadas na imprensa, nos <i>sites</i> da Prefeitura Municipal e da Fundação Cultural de Curitiba e material audiovisual sobre o Cine Passeio publicado no <i>YouTube</i> .		<i>Riachuelo quer recuperar brilho</i> (Gazeta do Povo, 2009).
			<i>Antigo quartel abrigará Cine Passeio</i> (Gazeta do Povo, 2012).	
			<i>Novo programa, Rosto da Cidade vai recuperar imóveis do Centro</i> (Site FCC, 2018).	
			<i>Prefeitura abre licitação para obras do Cine Passeio</i> (Site PMC, 2015).	
			<i>Imóveis históricos são recuperados na primeira etapa do Rosto da Cidade</i> (Site PMC, 2019).	
			Minidoc Cine Passeio (produção 2017/2018), de direção de Vitor Sawaf e disponível na	

				plataforma YouTube.	

FONTE: A autora (2023).

4.3 ETAPA C: PERSPECTIVA NORMATIVA

Etapa que dedicou esforços para o levantamento e organização de normas que orientam a constituição do equipamento público de cultura aqui estudado, as regras de seu funcionamento e conexões interinstitucionais. Os procedimentos, que se amparam em fontes primárias, focaram em reunir materiais como artigos e decretos de leis municipais que abrangem e situam o Cine Passeio como um espaço municipal cultural e outras legislações igualmente essenciais para a compreensão da discussão.

No caso do *corpus* desta etapa, que se sustenta no contexto legislativo, a análise é descritiva. Isto é, os materiais que ajudam na legitimação deste trabalho – uma vez que atuam como elementos que ditam normas – são primeiramente analisados como informações pertinentes ao contexto tensionado e, posteriormente, descritos no texto. Além disso, entram nessa perspectiva documentos e relatórios sobre o complexo cultural retirados do *site* do ICAC – conjunto identificado como dimensão comunicativa documental.

QUADRO 3 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA C

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material	Método de Análise
Normativa	Levantamento e citação de artigos e decretos legislativos.	Ao longo da produção da tese – com ênfase de maio de 2022 a janeiro de 2023.	Site do Governo Federal/ Constituição Federal	*Lei nº 10.257 (10/07/2021): estabelece diretrizes gerais da política urbana.	Análise descritiva
				Lei nº 12.527 (18/11/2021): regulamenta o acesso à informação.	
				Lei nº 10.257 (10/07/2001): estabelece diretrizes gerais da política urbana [Estatuto da Cidade].	
			Site da Câmara dos Vereadores de Curitiba.	Lei nº 15.388 (14/03/2019): institui o Programa Rosto da Cidade de Combate à Poluição Visual, à Pichação e	

				Degradação da Cidade.	
				<i>Lei nº 6.337</i> (28/09/1982): institui incentivo construtivo para a preservação de imóveis de valor cultural, histórico ou arquitetônico.	
				<i>Lei nº 14.771</i> (17/12/2015): dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de Curitiba.	
				<i>Lei nº 9.226</i> (23/12/1997): dispõe sobre as entidades qualificadas como Organizações Sociais.	
				<i>Lei nº 11.834</i> (04/07/2006): institui o Conselho Municipal de Cultura e oficializa a Conferência Municipal.	
				<i>Decreto nº 380</i> (1993): dispõe sobre Unidades de Interesse Especial de Preservação (UIEP).	
				Relatórios Periódicos de Atividades sobre o Cine Passeio, contabilizando 10 relatórios referentes a 2019 e 12 de 2022 ⁶² .	
	Levantamento e organização de documentos e relatórios técnicos sobre o Cine Passeio.	Extração em duas etapas: - Março de 2020 (relatórios de março a dezembro 2019). - Fevereiro de 2023 (relatórios de janeiro a dezembro 2022).	Site ICAC.	Contrato de Gestão ICAC e Prefeitura Municipal de Curitiba (3336/2018).	
		Demais documentos: maio de 2022.			

⁶² A justificativa do recorte temporal recai não apenas pela delimitação de volume de material coletado para análise, mas especialmente porque os anos de 2020 e 2021 fazem parte do período pandêmico devido à Covid-19, o que exigiu isolamento social por muitos meses e fechamento do Cine Passeio.

				Estatuto Social ICAC	
		Março de 2023.	Site IPPUC.	Plano Setorial de Desenvolvimento Social/Política de Cultura [2020/2021]	

FONTE: A autora (2023).

4.4 ETAPA D: PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA⁶³

Somado a alguns materiais da etapa anterior [os quais envolvem documentos e relatórios sobre o Cine Passeio], o papel desta perspectiva é fundante para avançarmos no segundo objetivo específico: **mapear as dimensões comunicativas que envolvem esse cinema de rua, categorizando-as como documental, iconográfica e midiática e, ao mesmo tempo, informar qual é a instituição que tal dimensão faz parte (configurando a rede narrativa institucional municipal).**

No que diz respeito a essa etapa, a atenção se concentra na identificação de insumos comunicativos que façam parte da dimensão iconográfica. Além disso, a visão cartográfica colabora para a compreensão da localização estratégica do Cine Passeio, situado em um texto urbano que conecta demais espaços simbólicos para a cidade. Por isso, fazem parte também da Etapa D mapas obtidos pelo *site* do IPPUC e outro via *Google Maps*, o qual situa o cinema de rua e sua proximidade com locais significativos para a região.

Em todos os casos a análise é descritiva, pois o que foi coletado demanda, além do mapeamento, a descrição sobre suas funcionalidades no contexto abordado, somado à articulação com a espacialidade do próprio Cine Passeio e com o recorte do entorno o qual este cinema faz parte.

QUADRO 4 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA D

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material	Método de Análise
Cartográfica	Extração de imagens do <i>site</i> do Cine Passeio e da PMC; Registros fotográficos (com uso de	Outubro e novembro de 2022; Janeiro de 2023.	<i>Site</i> Cine Passeio.	Imagens da entrada para as salas Cine Luz e Cine Ritz e do interior delas; do Estúdio Valêncio Xavier e da Sala de cursos e vídeo conferência; imagem	Análise descritiva

⁶³ Emprestamos do campo da Geografia a noção da cartografia, cuja definição é traçar mapas que ilustrem espacialidades, territorialidades, fronteiras, demarcações, identificações, conexões etc.

	câmera fotográfica do telefone celular).			de uma das exposições ao ar livre; do espaço <i>Coffeeteria</i> ; da Sala Passeio <i>On Demand</i> .	
			<i>Site</i> PMC.	Imagem da Unidade Worktiba Cine Passeio.	
			Ambientes internos e externos do Cine Passeio.	Letreiros da entrada das salas de exibição presenciais e seus ambientes internos (Cine Ritz e Cine Luz).	
				Espaço da <i>Coffeeteria</i> e Terraço Passeio.	
				Hall de entrada.	
				Partes da fachada lateral externa (plotagem que destaca informações sobre o cinema e azulejos com as marcas do ICAC, FCC e PMC).	
				Quadros com imagens de cinemas antigos de Curitiba fixados nas paredes do primeiro andar, formando a exposição fotográfica permanente.	
				Telas multimídias, painéis e placas comemorativas fixados nas paredes.	
	Extração e cocriação de mapas digitais.	Maio de 2022.	<i>Site</i> do IPPUC e troca de e-mail com equipe técnica do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.	Mapas que indicam quantos e quais equipamentos de cultura existem na cidade.	

		Fevereiro 2023.		Informações obtidas a partir de troca de e-mail com a arquitetura do IPPUC (Carla Choma Frankl) (Anexo I).	
				Mapa atualizado do Programa Rosto da Cidade.	
		Novembro de 2022.	<i>Google Maps.</i>	Cocriação de mapa da região do entorno do Cine Passeio com indicação de elementos simbólicos na espacialidade.	

FONTE: A autora (2023).

4.5 ETAPA E: PERSPECTIVA ESTRATÉGICA

É na Etapa E que respondemos integralmente o segundo objetivo específico da tese, uma vez que sua dedicação é mapear o *corpus* da terceira dimensão comunicativa, a midiática. Além disso, é nesta etapa que visualizamos a configuração da rede narrativa institucional municipal com a interconexão das três dimensões – além da midiática, a documental e a iconográfica.

Dessa maneira, a perspectiva estratégica [e por isso a razão de sua nomenclatura] atua como âncora para que a pesquisa atenda ao terceiro objetivo específico do trabalho: **compreender de que forma as estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público estão presentes nas dimensões comunicativas e como se articulam em rede narrativa visando à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural.**

O período de análise segue os mesmos critérios justificados para os Relatórios Periódicos de Atividades – anos de 2019 e 2022. Os materiais considerados estão organizados em quatro grupos, chamados de ‘conteúdos’: jornalístico (notícias em *sites* e reportagem de revista); redes sociais digitais (*posts* no *Instagram*); informativo-institucional (textos e fotos em páginas institucionais de *sites*); audiovisual (vídeos publicados no *YouTube*). Sinalizamos que, pela heterogeneidade do formato de cada conteúdo que compõe o *corpus* e por não ser o objetivo da pesquisa, não dedicamos espaço e nem esforços para discorrer sobre peculiaridades

pertencentes a cada um desses quatro grupos, mas sim na sua relação com as estratégias discursivas (simbólicas e de ações de interesses público), configurando uma rede narrativa institucional municipal.

QUADRO 5 - PROTOCOLOS METODOLÓGICOS ETAPA E

Perspectiva	Procedimento	Período de coleta	Locais de coleta	Material	Método de Análise
Estratégica	Mapeamento, classificação e organização de materiais que compõem a dimensão comunicativa midiática.	Maio e junho de 2022 e fevereiro a maio de 2023.	Instagram Cine Passeio.	*157 posts	Análise descritiva
			Instagram da PMC.	*16 posts	
			Instagram da FCC	*40 posts	
			Site do Cine Passeio.	*03 notícias	
			Site do IPPUC.	*02 notícias	
			Site da PMC.	*71 notícias	
			Site da FCC.	*67 notícias	
			YouTube do Cine Passeio.	*02 vídeos	
			YouTube da PMC.	*02 vídeos	
			Sites do Cine Passeio, ICAC, PMC e FCC.	*Textos institucionais sobre o cinema.	
			Sites do Cine Passeio.	*Folder eletrônico sobre o Cine Passeio.	
			Sites do ICAC.	*Tour Virtual que percorre os ambientes do Cine Passeio e as ruas do entorno.	
			Sites do IPPUC.	*Duas reportagens publicadas na Revista Espaço Urbano (IPPUC).	

FONTE: A autora (2023).

4.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Posto isso, apresentamos as categorias de análise – criadas com base no tensionamento entre os conceitos norteadores e o contexto pesquisado [com idas e vindas não apenas em relação ao campo, mas também na observação do próprio conjunto do insumo levantado]; e aplicadas nos materiais que compõem o *corpus* das três dimensões: documental; iconográfica e midiática⁶⁴. Cada resultado identificado e classificado de acordo com a dimensão comunicativa foi investigado para aferir a presença de uma ou mais categorias que dialogam com as estratégias discursivas simbólicas e/ou de ações de interesse público ligadas ao Cine Passeio e como elas se articulam em rede narrativa que mira à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural.

QUADRO 6 - CATEGORIAS DE ANÁLISE

Categoria	O que é
Arquitetura do espetáculo	Atenção voltada à visualidade estética da edificação (fachada e ambientes internos), seus elementos arquitetônicos e visuais e à ideia de eventos espetaculares.
Lógica das premiações	Prêmios nacionais e internacionais dedicados ao Cine Passeio, à <i>Coffeeteria</i> , à cidade de Curitiba, bem como ao universo cinematográfico.
Nostalgia do passado	Associação com a história de Curitiba (com ênfase no Centro Histórico) e com a época da Cinelândia curitibana. Presente também em expressões que rememoram a história do cinema de forma geral.
Inovação e futuro	Posicionamento como espaço moderno, criativo e inovador, com ênfase na economia criativa, no mercado audiovisual e de outras áreas da cultura.
Acesso à informação	Dados e informações compartilhados publicamente e que são de fácil acesso à população. Circunstâncias de acesso à cultura via mecanismos de acessibilidade para pessoas surdas e cegas entram nesta categoria.
Ações educativas	Atividade de cunho formativo, como bate-papos, palestras, <i>workshops</i> , masterclasses, rodas de conversa, debates, cursos etc.
Parceria com instituições externas ao poder público municipal	Relação com instituições que não fazem parte do poder executivo, resultando em eventos, ações educativas, mostras de filmes etc.
Prestação de contas	Dados e informações disponíveis de forma pública no que diz respeito a metas estabelecidas e cumpridas, bem como acerca de investimentos e editais de chamamentos públicos.
Serviços gratuitos	Ações realizadas e promovidas à população gratuitamente (filmes, eventos, ações educativas etc.)

FONTE: A autora (2023).

Com base nos subsídios aludidos a partir das categorias alcançamos condição para traçar argumentações que respondam ao quarto objetivo específico: **aferir em que medida tais resultados visibilizam, a partir de uma comunicação constituída por uma rede narrativa**

⁶⁴ Informamos que no Capítulo sete – tópico que analisa as dimensões comunicativas –, cada vez que alguma categoria for citada no corpo do texto ela será identificada com destaque em bold (negrito).

institucional municipal, uma política urbano-estratégica que acaba por potencializar ou enfraquecer a lógica do capital e/ou o interesse público.

PARTE III – ANÁLISE

FIGURA 3 - MAPA MENTAL DO PROCESSO ANALÍTICO



FONTE: A autora (2023).

5 CURITIBA E A INCESSANTE BUSCA PELA IMAGEM DE CIDADE IDEAL⁶⁵

“Cidade planejada, cidade modelo, capital brasileira de qualidade de vida, cidade moderna e humana, capital de primeiro mundo, capital social e capital ecológica⁶⁶” (ROSA; KAUCHAKJE, 2007) são algumas das imagens construídas para Curitiba com base em projetos estratégicos urbanos desenvolvidos ao longo dos anos e que, muitas vezes, procuravam se associar a temáticas globais, especialmente a partir de 1970 com as gestões do então prefeito,

⁶⁵ A expressão aqui tratada como ‘cidade ideal’ tem como base discussões de Sánchez (2010). A autora explica que as políticas de promoção e reinvenções das cidades indicam a emergência de representações que desenham uma cidade ideal, “no sentido de transformá-la em referência, modelo para outros governos de cidade” (SÁNCHEZ, 2010, p. 130).

⁶⁶ No início dos anos 2000, o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagem da Universidade Tuiuti do Paraná realizou a pesquisa “A construção da imagem da cidade: Curitiba”. Coordenada por Lucrécia Ferrara, o objetivo era “saber em que medida o habitante de Curitiba [na época] concretiza os discursos e imagens da cidade que a publicidade valoriza e define como ‘capital ecológica do mundo’ (FERRARA, 2007, p. 20). A investigação procurou identificar a percepção e o imaginário dos moradores da cidade com o intuito de produzir uma identidade da cidade, “além de descrever e comparar as estruturas culturais e comunicativas da sua imagem criada pela mídia” (*Ibidem*). Ainda sobre o *slogan* de capital ecológica, Areu (2007) explica que na década de 1970, Curitiba foi na contramão do projeto brasileiro que estava com uma política de industrialização crescente, sendo que a cidade levantou “a bandeira do meio ambiente para procurar viabilizar o crescimento industrial com um baixo impacto ambiental” (p. 96). Somado a isso, já em 1991, ações da gestão municipal com esse foco foram direcionadas com o intuito educativo às crianças e ao esclarecimento da população.

arquiteto e urbanista Jaime Lerner (1971-1974, 1979-1983, 1989-1992). Imagens que, a cada nova gestão, são “periodicamente recicladas incorporando novos valores, novas representações e novos ícones espaciais” (SÁNCHEZ, 2010, p. 195).

Um dos resultados dessa construção urbana estrutural e simbólica é a projeção da capital paranaense como ‘cidade modelo’, mundialmente conhecida por intervenções no planejamento e desenvolvimento urbano, colocando em prática fórmulas similares de reestruturação espacial realizadas em escala global.

Brandenburg (2014) disserta em sua pesquisa sobre grandes projetos urbanos – com ênfase na realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 na cidade de Curitiba – e a importância da década de 1990 para a capital do Paraná se inserir no cenário mundial, com articulação no processo de internacionalização e metropolização.

Contudo, a autora pondera que desde os anos 1960 existia um esforço para a construção de imagem positiva da cidade, que evoluiu para a criação de políticas de atração de recursos e capital industrial a partir de 1970, bem como dos primeiros mecanismos para tornar a cidade competitiva.

Ferrara (2007b) retorna um pouco mais no tempo e explica que desde a década de 1940 o discurso e as ações do poder público municipal já incorporavam o urbanismo como preceito das estratégias de governo. No entanto, os procedimentos e os valores da perspectiva visual da cidade eram limitados à visão dos planejadores, “afastados, portanto, da participação popular” (FERRARA, 2007b, p. 159). A autora ainda descreve que a estratégia daquele período apoiava-se em duas dimensões: a técnica/ideológica e a comunicativa.

A primeira foi desenvolvida por Danat Alfred Agache⁶⁷ [engenheiro francês], contratado pelo poder local e responsável pelo Plano da Cidade. Com claros princípios positivistas e deterministas, concebia-se a cidade como uma estrutura ordenada onde as formas espaciais deveriam acompanhar a dinâmica social que, por sua vez, deveria demonstrar análogo controle. [...] A dimensão comunicativa foi desenvolvida pela imprensa que colaborou decisivamente para implantar o plano e expandi-lo persuasivamente no meio social; não exclusivamente como qualidade técnica para a administração urbana, mas, sobretudo, como elemento de expansão sociocomunicativa da cidade para muito além dos limites do estado e do país. O plano é estrategicamente explorado para criar, na consciência popular, o ideal do pertencer, válvula mestra para a identidade popular. (FERRARA, 2007b, p. 159-160).

Interessante observar que desde os anos de 1940, com o Plano da Cidade, o discurso credibilizado pela imprensa já enfatizava e valorizava a relação entre o passado e o futuro, entre

⁶⁷ Conhecido como Plano Agache, suas ações tinham como foco setores especializados. Um exemplo é a criação do Centro Cívico. Informações disponíveis em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historico/2763>. Acesso em: 17 mar. 2022.

a tradição e a modernidade. Do mesmo modo, os jornais trabalhavam com o imaginário de orgulho e com determinadas imagens-síntese que ecoam até os dias de hoje.

O curitibano deve ter orgulho de sua cidade. Ela já é, de fato, uma das mais lindas do nosso país. Um poeta batizou-a de cidade sorriso, um pintor de cidade das flores, um jornalista de Moças bonitas... Nesse sentido, temos hoje o prazer de transmitir aos curitibanos uma grata notícia: pela Prefeitura Municipal foi assinado contrato para a realização de um belo plano de urbanização da nossa capital. [...] Curitiba antiga, Curitiba moderna, atual e Curitiba de amanhã. (DIÁRIO DA CIDADE, 1942 *apud* FERRARA, 2007b, p. 160).

Ferrara (2007b) resgata um pedaço da história da constituição cultural de Curitiba. A autora reforça que do século XVII à primeira metade do século XIX, a cidade era um local de passagem dos tropeiros e condutores de gado que se deslocavam pelas terras do Paraná para chegar a São Paulo e Minas Gerais. Além disso, era um espaço dividido entre posse indígena e conquista portuguesa.

Com a vinda de diferentes povos europeus no século XIX, Curitiba passa a ser um dos destinos desses processos migratórios. De acordo com Ferrara (2007b), com a “força dessa variada e inconstante multiplicidade, a cidade não se define, não tem história e continua sendo chão de passagem como destino de um xadrez étnico: alemães, poloneses, italianos, ucranianos” (FERRARA, 2007b, p. 156).

Ainda sobre essa questão, Ferrara (2007b) debate sobre a necessidade de criar “uma verdadeira obra visual de engenharia simbólica, para mostrar o Paraná ao Brasil e Curitiba aos curitibanos e ao mundo” (p. 157). Portanto, a preocupação com a construção da imagem urbana nasce junto com a necessidade de criar razões de orgulho e de pertencimento ao Paraná. “Pertencer para apropriar-se e apropriar-se para identificar-se: tudo isso com forte apelo visual, uma imagem para convencer e persuadir ou para estimular a ação coletiva e, nessa dualidade, parece debater-se a percepção que os habitantes têm da cidade” (FERRARA, 2007b, p. 159).

Em 1965, surge o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e, com ele, em 1966, é criado o Plano Diretor de Urbanismo⁶⁸ – aplicado em 1971. Sánchez (1999) explica que este Plano “produziu mudanças profundas no tecido urbano e cujos eixos foram a determinação de um novo desenho de vias estruturais com um uso do solo específico [...] e um modelo de transporte coletivo de ônibus expressos” (SÁNCHEZ, 1999, p. 122).

⁶⁸ “Com o Plano Preliminar de 1965 e o Plano Diretor de 1966, Curitiba passa a contar com seu primeiro plano de desenvolvimento integrado, em nosso caso baseado em um tripé formado pelo transporte, sistema viário e uso do solo”. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historico/2763>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Ferrara (2007b, p. 160) também comenta que o Plano Diretor “marca o berço da atual Curitiba que surge como se nova fosse, [...] propicia condições adequadas às intervenções que estruturam a cidade”. Uma das diretrizes foi a criação, delimitação e institucionalização de um Setor Histórico, formalizada pelo Decreto nº. 1.160 de 1971, “incidindo em trecho da região central que ainda não se verticalizara⁶⁹ e abrigava um conjunto de edificações de diversos períodos, significativas da cultura regional e local” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 57).

No mesmo ano, foram iniciadas obras para a delimitação da área e do processo de revitalização urbana, projeto coordenado por Cyro Correa Lyra⁷⁰ sob a gestão do prefeito e urbanista Jaime Lerner (AMARAL, 2019) e que estabelecia diretivas para uma política municipal de preservação e revitalização do patrimônio histórico e cultural.

A delimitação do Setor Histórico mostra que desde aquela época existia uma intenção do poder público municipal em propor alternativas de reestruturação espacial do Centro da cidade. E, em consonância com uma série de transformações urbanas e socioculturais provocadas por políticas estratégicas para a cidade, gerou-se a necessidade da criação de órgão municipal que fosse responsável pela implementação e gerenciamento de espaços de cultura que ocupassem, principalmente, os prédios antigos revitalizados.

Sendo assim, em 1973, foi criada a Fundação Cultural de Curitiba (FCC), “fundamental para a implementação de equipamentos culturais de lazer na cidade voltados para a disseminação das artes” (EVANGELISTA, 2022, p. 83), para a promoção da preservação do patrimônio cultural curitibano e para o desenvolvimento de ações que reforçavam “os anseios de garantia da integridade dos bens culturais curitibanos” (SOUZA, 2013, p. 60). A FCC é o órgão administrativo responsável pela gestão da política municipal de cultura de Curitiba, sendo encarregado pelas políticas públicas de cultura e pela gestão de espaços culturais, grupos artísticos, organização de eventos e coordenação de ações e projetos.

Apesar da criação do Setor Histórico nos anos 1970, a região central passou por inúmeras mudanças sociais que culminaram em reconfigurações econômicas e culturais, bem como sua consequente degradação. Uma dessas novas configurações é a implantação, em 1974, da linha Norte-Sul de ônibus expresso, que cruzava a área central pelas ruas Riachuelo e Barão do Rio Branco – conhecido como Eixo Barão-Riachuelo.

⁶⁹ Segundo Santos e Castro (2021a), a década de 1940 também ficou marcada pela intensificação do processo de verticalização da cidade com edifícios de múltiplos andares na região central.

⁷⁰ O arquiteto Cyro Correa Lyra foi responsável pela coordenação da implantação do Centro Histórico. Também participou de diversos projetos de revitalização em Curitiba, como a condução da restauração da antiga Prefeitura Municipal, que se transformou no Museu Paranaense, da Casa Romário Martins, adaptada para centro cultural, do restauro do espaço que hoje abriga a sede do Instituto Goethe, da igreja da Ordem e da Catedral (MATTOS, 2020).

Santos e Castro (2021a) debatem sobre a delimitação do Setor Histórico⁷¹. As autoras pontuam que o Setor, apesar de reconhecido institucionalmente, não abarcava todas as edificações mais significativas de valor histórico e arquitetônico, as quais encontravam-se em um processo de abandono, demolição ou descaracterização. A partir dessa problemática, Curitiba passa a colocar em prática outros meios que objetivavam a preservação de espaços que poderiam ter potencial a serem considerados patrimônios culturais e históricos. Em 1979, pelo Decreto 1.547, foi criado o Setor Especial de Unidades de Interesse de Preservação (UIP)⁷².

A gestão do primeiro mandato municipal de Jaime Lerner (1971-1975) também foi marcada por ações que passaram a olhar para outros eixos além do Centro, como os novos subcentros de comércio e serviços, a verticalização de uma nova centralidade no bairro Batel e a mudança da zona industrial do Rebouças para a Cidade Industrial de Curitiba (WEIGERT, 2020).

Com as novas centralidades, o Centro gradualmente passou a não se sustentar mais como a única referência para atividades comerciais. “Mais especificamente no Eixo Barão-Riachuelo, se inicia um processo de desarticulação econômica e social, desencadeado por diversos fatores determinantes para a degradação da área” (WEIGERT, 2020, p. 61).

Uma das consequências disso é que apenas no final dos anos 1980 as discussões sobre a preservação efetiva da área foram inseridas no âmbito do poder público – incluindo a rua Riachuelo. “Apesar de sua importância histórica, a Rua Riachuelo, com suas edificações predominantemente *art déco* da década de 1930, não fazia parte do repertório do espetáculo pretendido pelos gestores” (WEIGERT, 2020, p. 61).

É, então, a partir dos anos 1980 que a gestão pública passa a apresentar uma das várias iniciativas que viriam na sequência para a revitalização do perímetro central – fruto da parceria Estado-Município (considerada, à época, como proposta inovadora de gestão integrada). Entretanto, o Estudo Preliminar de 1988 não mencionava, por exemplo, a retirada da linha Norte-Sul do ônibus expresso do Eixo Barão-Riachuelo e nem imputava as responsabilidades dessa intervenção urbana na degradação da área. “As ações ali relacionadas tinham por premissa

⁷¹ No início dos anos de 1970, quando houve a criação do Setor Histórico, apenas a Praça Generoso Marques, três das seis quadras da rua Riachuelo e uma quadra da rua Barão do Rio Branco faziam parte da delimitação (SANTOS; CASTRO, 2021b).

⁷² Pelo Decreto 161, de 1981, a proteção das UIP passou a ser acompanhada pela isenção de imposto imobiliário de valor histórico ou cultural. Ou seja, existiam incentivos fiscais (como a isenção de IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) aos cidadãos que mantivessem a estrutura original, conservassem ou recuperassem seus imóveis. Além disso, em 1982, o IPPUC apresentou um instrumento que objetiva a preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. “A Lei nº 6.337 criou o que ficou conhecido como a Lei do Solo Criado. Esta Lei propõe a transferência de potencial construtivo (o que poderia ser construído) em edificações de valor histórico, cultural ou arquitetônico, para outra área da cidade, desde que o patrimônio seja preservado”. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historico/2763>. Acesso em: 17 mar. 2022.

a imutabilidade do sistema de transporte coletivo imposto na década passada e buscavam soluções que não entrassem em conflito com um dos pilares do Plano Diretor em vigor” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 61).

Não obstante, o plano inovou ao promover o inter-relacionamento entre as esferas pública e privada (órgãos públicos, proprietários dos imóveis, investidores e usuários do raio referido). “Pela primeira vez, outros agentes, além do poder público, foram mencionados na implantação de medidas preservacionistas da cidade, mesmo considerando apenas sua conscientização da necessidade de proteção do patrimônio” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 62). No entanto, as ações propostas não foram colocadas em prática⁷³.

Como mencionado no início deste capítulo, assim como os anos de 1970 que marcaram a cidade com as transformações e inovações urbanas provocadas principalmente pelo Plano Diretor, a década de 1990 foi outro marco para Curitiba. Época em que sua imagem-síntese tinha como foco a qualidade de vida urbana amparada, sobretudo, no uso de espaços culturais associados às soluções de transporte⁷⁴ e aos programas ambientais⁷⁵. Foi um “processo de consolidação de uma identidade socioespacial positiva em relação ao país bem como em nível internacional” (SÁNCHEZ, 1999, p. 122). Brandenburg (2014) participa do debate ao dizer que, neste cenário, novos agentes passam a interferir na reestruturação do espaço urbano a partir de coalizações com os governos locais. “Empresas multinacionais e especialistas internacionais

⁷³ Importante citar o projeto Reviver Curitiba, realizado em parceria entre o IPPUC e a Coordenação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. Elaborado entre 1983 e 1985, o projeto ressaltou a importância da classificação e hierarquização dos imóveis, incluindo não apenas critérios arqueológicos, arquitetônicos, históricos, estéticos e socioculturais, mas também a interação entre a sociedade e a natureza (ampliando o conceito de patrimônio ao fomentar a ideia de paisagem cultural). Assim como outras iniciativas, o projeto não avançou (SANTOS; CASTRO, 2021b).

⁷⁴ Imersa na dinâmica da competição internacional e na busca de visibilidade em escala global, Curitiba (na gestão Jaime Lerner) ganhou notoriedade na década de 1990 também pelas estações-tubo (estações exclusivas para paradas de ônibus no sistema de transporte coletivo com um *design* diferenciado). A novidade e a ida do ex-prefeito a Nova Iorque para falar sobre este modelo de transporte foram noticiadas. “A grande vedete foi a tal estação-tubo. Fato semelhante deu-se em Istambul, na Turquia, onde também esteve presente a imagem inovadora de Curitiba. Por ocasião das festividades dos Jogos Mundiais da Natureza, em 2002, o modelo curitibano de transporte de massa foi implantado em quatro linhas distintas na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, atingindo, necessariamente, países vizinhos, sobretudo pela Ponte da Amizade” (FERRONATO, 2007, p. 42).

⁷⁵ Nessa década também acompanhamos a vinda de algumas indústrias automotivas multinacionais para Curitiba e Região Metropolitana. Em 1997, Garcia [Sánchez] publicou o artigo “Reorganização do espaço metropolitano e *marketing* territorial: o caso da grande Curitiba”. No texto, a autora afirma que “Curitiba tem um *ethos* de cidade ordenada. Sua qualidade de vida é promovida como conquista, bandeira do ideário tecnocrático ainda dominante nas esferas governamentais. Persiste a ideia de que o urbanista faz a sua cidade e a cidade faz seus habitantes” (p. 42). Além disso, Garcia [Sánchez] pontua que “além das possibilidades técnicas de controle em escala mundial das produções que explicariam esta reorientação das atividades econômicas da indústria automotiva” (p. 43) também é preciso considerar os conteúdos das políticas governamentais que visavam atrair determinadas corporações. Isto é, “o governo, mediante uma produção especializada de imagens e novas sínteses, rapidamente incorporou este novo viés industrial metropolitano em suas estratégias de *marketing*” (p. 48).

difundem imagens das cidades-modelo, ideais para a renovação econômica e espacial” (BRANDENBURG, 2014, p. 158).

Incluímos novamente Ferrara (2007b) nas argumentações. Ela explica que nos anos de 1990 as diretrizes dos planos para a cidade tinham como visão a fruição estética que orientava tanto a construção da funcionalidade urbana que permite a qualidade de vida, quanto “impõem-se, também, uma imagem que estabelece um impacto perceptivo e, no tempo, transforma-se em hábito” (FERRARA, 2007b, p. 161).

A década de 1990 é fundamental para a compreensão de que a política estratégica-urbana visou à cultura como instrumento de requalificação dos espaços da cidade. Naqueles anos, “Curitiba passou por um processo de estruturação ancorado num discurso de valorização de imagem do espaço urbano firmado pelo *marketing*” (CELLA, 2001, p. 62).

Entretanto, o foco não estava em uma cultura como tentativa do resgate de um passado (como ocorreu com a criação do Setor Histórico), mas sim em grandes empreendimentos de impacto visual (como o Parque das Pedreiras – que engloba tanto a Ópera de Arame [1992], quanto a Pedreira Paulo Leminski [1990]⁷⁶ – e os diversos parques públicos) associados ao lazer, ao meio ambiente, ao turismo e à fruição visual-estética, uma vez que a construção de imagem-síntese da cidade se baseava na qualidade de vida e no meio ambiente com vistas à solidificação da imagem de “capital ideal” (CRESTANI, 2015) voltada a projetos de visibilidade externa. “O que faria com que a região central de Curitiba não ocupasse um espaço relevante na pauta das reformas urbanas (CRESTANI, 2015, p. 184).

Foi uma década com inaugurações de diversas intervenções urbanas que não se localizavam, preponderantemente, no Centro da cidade. Além das já mencionadas Pedreira Paulo Leminski e Ópera de Arame, Sánchez (1999) cita outros espaços curitibanos fora do raio central que eram projetados visando ao reconhecimento internacional, como Jardim Botânico (1991), Rua 24horas (1991), Universidade do Meio Ambiente (1992), Faróis do Saber (1994), Parque Tanguá (1996)⁷⁷ etc. Para Brandenburg (2014), esses exemplos servem como referências urbanas que fortalecem a imagem da cidade inicialmente construída na década de

⁷⁶ A Pedreira Paulo Leminski (espaço para *shows* e festivais de música) é considerada o maior palco fixo a céu aberto da América Latina. Seu nome é em homenagem ao escritor, poeta e músico curitibano Paulo Leminski. Disponível em: <https://www.parquedaspedreiras.com.br/pedreira-paulo-leminski>. Acesso em: 17 fev. 2023.

⁷⁷ Sánchez (2010) argumenta que estas intervenções (como os Faróis do Saber e parques que atuam como memoriais a etnias que migraram para a cidade), da gestão de Rafael Greca de 1993 a 1996, vincularam a imagem de Curitiba à ‘capital da cultura’ e à ‘cidade luz’.

1970. Contudo, agregam novas sínteses, como ‘capital ecológica’, ‘capital da qualidade de vida’ e ‘capital primeiro mundo’⁷⁸.

Ao observar essa linha de raciocínio, que tem como ênfase a associação da cultura em ações de reestruturação de espaços urbanos, percebe-se que as transformações não são somente estruturais, mas também simbólicas. Esta estratégia político-urbana [a de priorizar projetos de espaços localizados fora do eixo central da cidade] amplificou a falta de uma devida atenção dos governantes para a área do Centro – alavancando o processo de abandono e deterioração. Além de que a criação de novas espacialidades e de dinâmica social urbana resultou em mudanças de consumo que colaboraram para o exponencial esquecimento da região por parte dos gestores, e abandono pelos moradores. Bares, restaurantes e atividades de lazer começaram a surgir em bairros como Água Verde, Batel e Seminário (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022), sem contar a explosão de inaugurações de *shopping centers*.

Nesse contexto, Ferrara (2007b) afirma que é na “legibilidade das condições ambientais/culturais que a criação de Curitiba se singulariza pelo apelo visual: misturam-se a cidade e a sua imagem e delineia-se uma fantástica lição ótica que estabelece um padrão seletivo do olhar” (FERRARA, 2007b, p. 161).

Logo, a imagem e sua função se relacionam com base nas orientações do plano urbano, pois, o que está em jogo é a criação de um ‘código visual’ que funciona como edificação para a construção de uma identidade para Curitiba. Ou seja, “organiza-se a imagem em função da identificação que se busca para a cidade e, reciprocamente, interpreta-se a imagem tendo como parâmetro a identidade almejada” (*Ibidem*). Com isso, as inovações urbanas curitibanas da década de 1990 e início dos anos 2000 perduram até hoje na memória coletiva de muitos moradores e turistas.

5.1 O CENTRO HISTÓRICO EM UMA ‘CIDADE IDEAL’

O direcionamento do olhar dos urbanistas para o Centro Histórico de Curitiba volta com mais força em 2008, com o projeto Novo Centro⁷⁹, com vigência até 2012. O objetivo do

⁷⁸ Argumento ratificado por Sánchez (1999). De acordo com ela, pesquisas sobre imagens de Curitiba através do tempo demonstram que de fato houve um esforço de renovação permanente na construção das narrativas [e que ecoam até os dias de hoje]. “Nos anos 70, Curitiba era a ‘Cidade Modelo’, a ‘Capital Humana’; para fins dos anos 80 passa a ser a ‘Capital da qualidade de vida’; a princípio dos 90 começa a afirmar-se como a ‘Capital Ecológica’” (SÁNCHEZ, 1999, p. 125).

⁷⁹ Souza (2013) contextualiza que o Novo Centro é sequência de ações iniciadas em 2004, quando o Plano Diretor de Curitiba se adequou ao Estatuto das Cidades [aprovado em 2001 pela Lei 10.257 para estabelecer diretrizes de política de desenvolvimento urbano, dando maior autonomia aos municípios para atuarem sobre essas questões] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.

poder público municipal era a valorização do raio central por meio da requalificação dos vazios urbanos e da readequação de uso e ocupação da área estabelecida. Mecanismos que “alteram a imagem da cidade e, da mesma forma, o seu significado, [...] atraindo interesses tanto de atores públicos quanto privados na expectativa de capitalização que os investimentos naquele local, revitalizado, possam gerar” (CELLA, 2021, p. 61).

Com o Novo Centro percebe-se uma intenção mais articulada por diferentes instâncias⁸⁰ em construir uma imagem-síntese de Curitiba dedicada à cultura intrínseca ao Centro da cidade – uma cultura associada ao resgate ‘áureo’ de um passado e, ao mesmo tempo, a uma estética contemporânea, ao ‘embelezamento’ de uma região deteriorada e à transformação da dinâmica social dos sujeitos ali envolvidos. Essa preocupação mira em uma imagem que reforça em suas narrativas a valorização da memória, a defesa do patrimônio histórico e o sentimento de pertencimento da população (WEIGERT, 2020).

Antes de detalharmos o projeto em questão, é pertinente pontuar que existiram outras tentativas de revitalização e melhoria da paisagem da região centro-histórica – mas que não foram para frente. Uma delas é o Cores da Cidade, criada em 1995 pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a fábrica de tintas Ypiranga. A iniciativa, que também aconteceu em outras cidades brasileiras, já trazia em seu âmago o Eixo Barão-Riachuelo preconizando desde a remodelação de seus espaços públicos, a implantação de postes de iluminação, até a pintura de edificações e ampliação do calçamento de pedestres na Praça Generoso Marques.

Menos de dez anos depois, em 2004, foi a vez do projeto Centro Vivo, encampado pela Associação Comercial do Paraná (ACP). A ação se caracterizou por propostas como recuperação de prédios abandonados, estímulo ao comércio e ao serviço da região, melhoria na iluminação, coação de roubos, furtos e pichações (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022). Uma das promessas era a realização de eventos culturais e exploração do potencial econômico e turístico do Centro de Curitiba. Assim como o Cores da Cidade, não obteve forças para a efetiva sequência das ações propostas.

Foi somente em 2008, com o Novo Centro, que percebemos que a intenção de projetar determinada imagem de uma Curitiba cultural por meio de seu Centro Histórico tomou fôlego

⁸⁰ O projeto Novo Centro (implantado na gestão do prefeito Beto Richa) foi uma parceria entre a Prefeitura Municipal, a Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae). Previa a reforma da Praça Tiradentes (Marco Zero de Curitiba), a revitalização das calçadas da rua Riachuelo (trecho entre a Praça Generoso Marques e a rua Inácio Lustosa), a restauração do Paço Municipal (hoje Paço da Liberdade), a readequação da sinalização de orientação para acessibilidade de pedestres, a instalação de câmeras de vigilâncias, novas calçadas etc.

por parte do poder público em parceria com a esfera privada. Diferentes iniciativas⁸¹ começaram a surgir em prol de ações de revitalização de espaços abandonados e transformados em locais de cultura – processo esse que perdura até hoje. O espaço restaurado que deu origem ao Paço da Liberdade foi o berço da execução desse projeto. Localizado na Praça Generoso Marques, o monumento, construído em 1916, é administrado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc-PR) ofertando à população atividades de cultura, cursos, livreria, biblioteca, café e salas de exposição.

Além disso, o Novo Centro previa – da mesma forma que as demais iniciativas citadas – a construção de novas calçadas, implantação de câmeras de segurança, iluminação pública, pinturas em fachadas de prédios históricos, valorização de espaços artísticos e culturais, geração de atratividade de novos investimentos e consumidores etc.

Dentro de um contexto de planejamento de uma Curitiba competitiva, como afirmam Bortolozzo e Comitre (2022), a Prefeitura lançou, em 2018, um novo programa: o Rosto da Cidade⁸². Para os autores, se trata de um planejamento que se pauta na competitividade interurbana que se ancora na valorização da imagem da cidade. Segundo eles, a escolha das áreas centrais não é aleatória, pois essas regiões exprimem signos e símbolos da cidade, “que conferem os laços de identidade da população com o espaço” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 253).

Proposto pela gestão do prefeito Rafael Greca durante seu mandato de 2017-2020⁸³ e desenvolvido pelo IPPUC em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a Fundação Cultural de Curitiba e a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, o programa se ampara na Lei 15.388/2019⁸⁴ e prevê a revitalização de prédios públicos e privados de interesse histórico em uma área de 2km² na região do Setor Histórico. Para mais, assim como

⁸¹ A dissertação de Salvario (2021) relata que o projeto do Cine Passeio foi planejado em 2010 como parte da iniciativa do Novo Centro.

⁸² Vale anotar que o Plano Diretor de Curitiba foi revisto em 2015 (Lei 14.771) trazendo prescrições específicas sobre o âmbito cultural, dedicando uma seção exclusiva para o tema ‘cultura’. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2015/1478/14771/lei-ordinaria-n-14771-2015-dispoe-sobre-a-revisao-do-plano-diretor-de-curitiba-de-acordo-com-o-disposto-no-art-40-3-do-estatuto-da-cidade-para-orientacao-e-controle-do-desenvolvimento-integrado-do-municipio>. Acesso em: 07 mar. 2023.

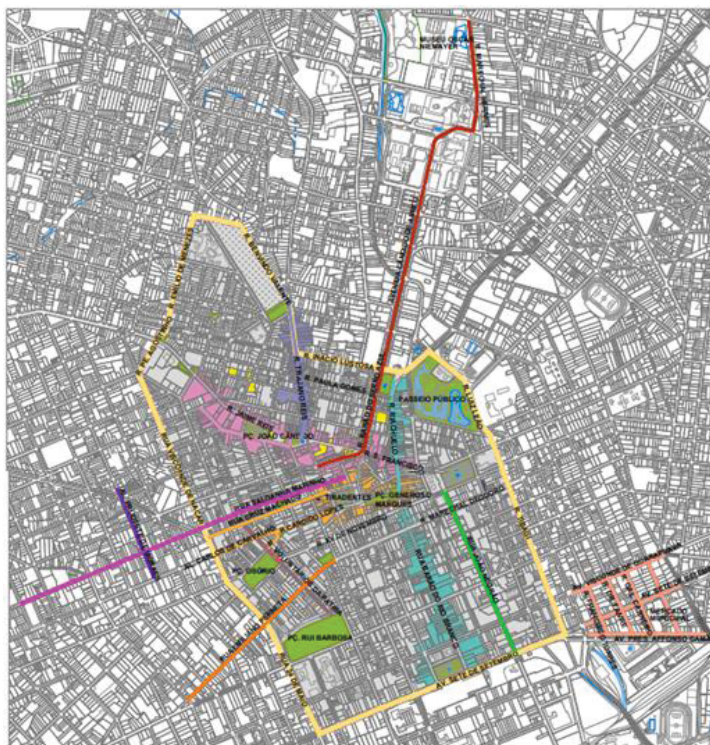
⁸³ Rafael Greca foi reeleito como prefeito de Curitiba e seu atual mandato tem como período 2021-2024.

⁸⁴ De acordo com a Lei 15.388/19, os proprietários de imóveis privados precisam solicitar o cadastramento no programa. O aceite é de acordo com a classificação do espaço como ‘Relevante Interesse para a Recuperação da Paisagem’. Além de ser contemplado, o proprietário deve seguir algumas orientações como, por exemplo, adotar e manter cores pré-determinadas para a pintura da fachada. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2019/1539/15388/lei-ordinaria-n-15388-2019-institui-o-programa-rostos-da-cidade-de-combate-a-poluicao-visual-a-pichacao-e-degradacao-da-cidade-no-municipio-de-curitiba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 set. 2020.

as iniciativas indicadas anteriormente, visa melhorias na acessibilidade, paisagismo e iluminação pública com foco na moradia, no turismo, no lazer, no comércio e nos serviços.

Neste sentido, a operação em curso do Rosto da Cidade “busca criar condições, sobretudo paisagísticas, para atrair novos consumidores e investimentos para o Centro em prol da reprodução do capital” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 258). A importância em contextualizar esse programa recai pelo fato do complexo cultural Cine Passeio integrar sua proposta. Além dele, outros espaços municipais de cultura situados no Centro ou no bairro vizinho São Francisco já foram revitalizados pelo Rosto da Cidade⁸⁵ [ou em curso de revitalização]. Sendo que a iniciativa é dividida em treze etapas, de acordo com o mapa a seguir⁸⁶:

FIGURA 4 - MAPA DO PROGRAMA ROSTO DA CIDADE



⁸⁵ Consideramos o bairro São Francisco por ser um dos vizinhos do Centro e por concentrar grande número de espaços de cultura praticamente na divisa com a rua Riachuelo, bem como por fazer parte do Setor Histórico. Trazemos também outros exemplos que integram o Rosto da Cidade: Casa Hoffmann, Solar do Barão, Casa Romário Martins, Casa da Memória, Memorial de Curitiba, Ruínas de São Francisco, Conservatório de Música Popular Brasileira, Solar dos Guimarães, Cinemateca, Teatro Novelas Curitibanas e a Casa da União Paranaense dos Estudantes.

⁸⁶ O mapa e explicação das legendas foram recebidos por e-mail cujo destinatário é a arquiteta do IPPUC Carla Choma Frankl, disponível no Anexo I. FRANKL, Carla Choma. **Dúvida para Tese de Doutorado (Cine Passeio)**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: patricia.melo.ufpr@gmail.com. 01 fev. 2023.

LEGENDA ETAPAS

	DELIMITAÇÃO PROJETO ROSTO DA CIDADE		ETAPA 7 - RUA SALDANHA MARINHO
	ETAPA 1- IMÓVEIS PÚBLICOS MUNICIPAIS		ETAPA 8 - RUA EMILIANO PERNETA
	ETAPA 2 - LARGO DA ORDEM E RUA SÃO FRANCISCO		ETAPA 9 - RUA JOÃO NEGRÃO
	ETAPA 3 - PRAÇA TIRADENTES E PRAÇA GENEROSO MARQUES R. CÂNDIDO LOPES/AL. CARLOS DE CARVALHO E R. CRUZ MACHADO		ETAPA 10 - ALAMEDA PRUDENTE DE MORAES
	ETAPA 4 - EIXO BARÃO - RIACHUELO		ETAPA 11 - ENTORNO DO MERCADO MUNICIPAL
	ETAPA 5 - RUA TRAJANO REIS		ETAPA 12 - RUA BARÃO DO SERRO AZUL/ AV. CÂNDIDO DE ABREU/ RUA MAL. HERMES
	ETAPA 6 - RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA		ETAPA 13 - RUA PAULA GOMES

FONTE: IPPUC (2023).

Interessante observar que o órgão responsável pela execução legal que dá nome ao Programa Rosto da Cidade é a Secretaria Municipal do Meio Ambiente; e não a Secretaria Municipal do Urbanismo. E que, conforme cita o Artigo 1º. da referida Lei, o programa fica instituído para o combate à poluição visual, à pichação e à degradação da cidade – argumentos que podem ser relacionados à discussão anterior sobre ações de regeneração urbana e gentrificação.

É possível associar novamente o pensamento de autores como Bortolozzo e Comitre (2022) quando alertam para a estratégia política-urbana na escolha de áreas centrais para a implantação de ações como a do Rosto da Cidade quando o viés é paisagístico no fomento de transformações urbanas que apontam uma homogeneização do espaço e, consequentemente, o “avanço de problemas urbanos responsáveis por afastar a população indesejada de determinadas áreas da cidade” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 253).

O que se enxerga, geralmente, nos projetos de “re...” é que “o rosto” da cidade se remete a representação de uma pequena, mas poderosa, parcela da população. Todos os outros “rostos” da população curitibana são desconsiderados, inclusive dos que historicamente constituíram a região central de Curitiba. (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 261).

O próprio prefeito ratificou tal questão quando afirmou, em reportagem publicada em 2018 no *site* da FCC, que o “programa é um sonho [...] para devolver ao rosto sagrado de Curitiba a sua condição de dignidade. É um projeto antipichação e antivandalismo. *Xô tranqueira e xô pichador*”⁸⁷ (GRECA *apud* FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, 2018). E ainda, quando mencionou em outra entrevista veiculada no *site* da Prefeitura a intenção

⁸⁷ Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/novo-programa-rosto-da-cidade-vai-recuperar-imoveis-do-centro/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

higienista do Rosto da Cidade: “Vamos varrer da paisagem de Curitiba a estética do mal, do medo e da droga⁸⁸” (GRECA *apud* CURITIBA, 2019).

Neste sentido, fica clara a intenção de que programas como o Rosto da Cidade (que segue as mesmas lógicas dos projetos anteriormente discorridos) são exemplos de política pública contraditória, “nos quais os discursos de desvalorização e estigmatização, e suas sucessivas tentativas de ‘reformulação’, geram ainda mais marginalidade” (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 250). A ideia do medo e do perigo é costurada à presença de grupos minoritários e excluídos, relacionando-os, como dizem Bortolozzo e Comitre (2022, p. 264), a um duplo prejuízo: “estético-paisagístico e de violência urbana”.

A junção de ações em prol de conferir novos usos para o Centro de Curitiba, entre o Rosto da Cidade e as novas técnicas de vigilância, ainda não resultaram na ampliação da ocupação da área por novos consumidores. Tal situação pode ser sintetizada pela realidade da rua São Francisco, situada na área delimitada pelo Rosto da Cidade. A rua experimentou grande ascensão de frequentadores a partir de 2014, porém, desde 2018 passou por um processo de fechamento de bares e diminuição de frequentadores, sendo que muitos apontam como principal fator o aumento da violência e do tráfico. (BORTOLOZZO; COMITRE, 2022, p. 265).

Uma das ruas que foi ponto nevrálgico no projeto Novo Centro e que também ocupa papel de destaque no Rosto da Cidade é a Riachuelo (via que é endereço do complexo cultural Cine Passeio). A rua é reconhecida historicamente por ser a primeira via curitibana, principal trajeto Norte-Sul da cidade no século XIX e eixo estratégico de conexão (inclusive comercial) com outras ruas e com o litoral paranaense.

Porém, assim como aconteceu em toda região central, caiu no esquecimento do poder público, tornando-se por décadas sinônimo de uma região abandonada, violenta e degradada. Além de ser conhecida por sua importância histórica, ficou marcada por ser um espaço tomado por “marginalizados, prostitutas e usuários de drogas, tendo por muito tempo certo rechaço de apropriação coletiva dado à imagem de espaço abandonado e ‘mal’ frequentado” (CRESTANI, 2015, p. 183).

No entanto, de forma paralela, a rua Riachuelo também construiu uma identidade comercial peculiar, com brechós e lojas de móveis usados, “o que sempre atraiu grande tráfego de uma população heterogênea em busca de peças históricas e de vestuários com preço e estilo alternativos” (CRESTANI, 2015, p. 183). Dito isso, a rua Riachuelo

⁸⁸ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/imoveis-historicos-sao-recuperados-na-primeira-etapa-do-rosto-da-cidade/49547>. Acesso em: 10 nov. 2022.

[...] é expressão da formação da cidade, parte de um tecido irregular e diretriz inicial de antigos caminhos, que nortearam o crescimento. A estrutura da rua, sua largura e calçadas, assim como o padrão de parcelamento ainda expressam esses momentos, a despeito das transformações que ali ocorreram. Os elementos arquitetônicos formam um conjunto sem grandes expressões plásticas, com exemplares *art déco* e ecléticos. (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 68-69).

Por todas essas diversas características, a rua Riachuelo ganhou atenção especial nas orientações tanto do Novo Centro, quanto do Rosto da Cidade, sendo apropriada em discursos oficiais relacionados aos interesses de preservação e revitalização do Centro Histórico.

A revitalização da rua Riachuelo tangencia aspectos como *marketing* ou *city marketing* e temas relacionados aos empreendimentos imobiliários que irão modificar aspectos culturais e históricos da via, sem se ocupar, no entanto, com os efeitos que essas modificações urbanas possam vir a afetar a população local em termos de moradia, sobrevivência etc. (CELLA, 2021, p. 64).

Dito de outra forma: foi escolhida como um dos símbolos na construção da narrativa e da imagem de uma cidade ‘cuidada, valorizada, segura e limpa’ [em outros termos: uma ‘cidade ideal’] para um determinado grupo social, sendo um dos exemplos de espaços gentrificados na cidade.

5.2 RIACHUELO: A RUA DOS VAZIOS URBANOS REGENERADOS⁸⁹

Rua Lisboa, rua dos Veados, rua do Campo e rua da Carioca (CRESTANI, 2015) já foram nomes que a via, hoje batizada de Riachuelo, recebeu. As poucas quadras situadas no Centro de Curitiba foram determinantes econômica e socialmente para a cidade do final do século XIX, com destaque para a proximidade com o Mercado Municipal (instalado em 1873, prédio que hoje abriga o Paço da Liberdade) e com o Parque Passeio Público (aberto em 1886), além de ser via de acesso ao antigo Caminho da Marinha (depois denominado Estrada da Graciosa) e constar na primeira representação cartográfica da cidade, de 1850.

“Com a elevação de Curitiba à condição de capital da Província do Paraná em 1854 e sua paulatina modernização, a Riachuelo foi ganhando importância e passando a contar com equipamentos urbanos, prestadores de serviço e comércio variado” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 54). A atividade econômica foi potencializada pela vinda de imigrantes europeus a

⁸⁹ Investigações de diferentes programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná já dedicaram esforços para a compreensão da importância histórica e da simbologia sociocultural da rua Riachuelo e região, bem como a análise do espaço urbano em Curitiba e suas relações com a cultura, o turismo e o *marketing* urbano. Entre os pesquisadores estão Weigert (2020), Souza (2013), Nogarolli (2016), Brandenburg (2014), Cardozo (2020), Carvalho (2021), Custódio (2020), Moraes (2020), Vieira (2010). Mais detalhes no Estado da Arte (Apêndice I).

partir de 1880 (alemães e italianos) e, posteriormente, de sírio-libaneses, que começaram a marcar presença na atividade comercial da rua (SOUZA, 2013).

Durante esse período a cidade já se destacava pela sua forma de urbanização e ocupação do espaço. Conforme citações feitas pelo botânico francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), as ruas da cidade eram largas e regulares, além disso, o formato da ocupação era quase circular e com casas pequenas, sendo sua maioria com apenas um pavimento e feitas de pedra. [...] Foi nesse período que outras importantes intervenções foram tomando lugar na paisagem da cidade – a construção do Paço Municipal, da Igreja da Matriz, a Universidade Federal do Paraná (a primeira universidade federal do Brasil), o Edifício Garcez (o mais alto até então, com oito andares) e a sede dos Correios, na Praça Santos Andrade. (KUBASKI, 2021, p. 63).

FIGURA 5 - RUA RIACHUELO NO FINAL DOS ANOS 1890



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 6 - RUA RIACHUELO NO FINAL DOS ANOS 1890



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

Para mais, com a estrada de ferro Paranaguá-Curitiba inaugurada em 1885, um número cada vez maior de pessoas circulava na região da Riachuelo, atraindo investimentos privados, como a construção de novos hotéis, serviços e comércio no eixo conhecido como Barão-Riachuelo⁹⁰.

Por ser considerado como “espaço exemplar do processo de desenvolvimento urbano do centro antigo da cidade e lugar que reúne um conjunto de edificações históricas, representativas do patrimônio arquitetônico local” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 51), o Eixo está em processo de tombamento no Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Curitiba (CMPC). Neste sentido, sua importância histórica (bem como das ruas e locais que o compõem), assim como as configurações físicas da sua arquitetura e sua dinâmica social que

⁹⁰ A construção da estrada de ferro demarca o prolongamento que liga a rua Riachuelo à Estação Ferroviária, que surgiu com o nome de rua Liberdade e hoje rua Barão do Rio Branco. Em 2018, houve o reconhecimento pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (CMPC) da área que envolve tais vias como um eixo, “configurando-o como uma unidade urbana, foi uma estratégia da administração municipal, consolidada em planos e ações específicos” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 54).

foram se alterando ao longo do tempo são vitais nas narrativas construídas e visibilizadas pelas políticas estratégicas contemporâneas no que diz respeito à requalificação urbana de Curitiba.

FIGURA 7 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1900



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 8 - BONDE ELÉTRICO EM 1913



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

O auge dessas reconfigurações na região central, especialmente na rua Riachuelo, impôs, nas primeiras décadas do século XX, um novo e mais sofisticado gabarito para a construção de edificações, intensificando ações para consolidar Curitiba como “cidade-capital” (SANTOS; CASTRO, 2021a) – entre elas o asfaltamento nas principais vias, substituição de antigas construções coloniais, busca de “melhorias da circulação, da higiene e do embelezamento de Curitiba” (*Ibidem*, p. 55).

Contudo, novos fatores advindos com o passar do tempo contribuíram para o início do declínio dessa região central, como o fim dos bondes elétricos (que funcionaram de 1913 até o final da década de 1940), a transferência da sede da Prefeitura para o Centro Cívico no início da década de 1950, o aumento exponencial do uso de automóveis e a implementação da linha Norte-Sul de ônibus expresso.

FIGURA 9 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1940



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 10 - RUA RIACHUELO NA DÉCADA DE 1940



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 11 - RUA RIACHUELO EM 1955



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 12 - RUA RIACHUELO EM 1969



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

“A presença contínua e a velocidade dos ônibus expressos, a decadência do comércio, a diminuição da circulação de pedestres e a consequente desvalorização imobiliária foram fatores que contribuíram para a degradação urbana da área” (SANTOS; CASTRO, 2021a, p. 59). Todas essas mudanças redirecionam “o foco de investimentos para outros eixos e regiões da cidade, influenciando na degradação da rua Riachuelo que, na década de 1970, já teria sua identidade associada a prostituição e mercado de drogas” (CRESTANI, 2015, p. 184).

Com o aumento da situação de abandono e deterioração, gradualmente os moradores da região emigraram para diferentes locais da cidade, fazendo com que, nos anos de 1990, a rua Riachuelo alcançasse “uma alta taxa de vacância dos edifícios residenciais que totalizava 40% [dados do Sebrae], permanecendo com grande estoque habitacional nos próximos dez anos” (CRESTANI, 2015, p. 184). Uma das consequências dessa operação é a apropriação e ocupação desse mesmo espaço por grupos sociais marginalizados, subalternizados e/ou excluídos do processo e do sistema hegemônico da construção da cidade. Souza (2013) afirma que a rua ficou conhecida como ‘Boca do Lixo’, sinônimo de botecos de ‘pé-sujo’, mendicância, tráfico e baixa prostituição. “Isso culminava no afastamento de moradores e frequentadores, prejudicando o comércio, e ocasionando a decadência das construções” (SOUZA, 2013, p. 97).

Dessa forma, já dentro do projeto Novo Centro, os argumentos dos gestores públicos tinham como base a intervenção urbana na rua Riachuelo calçada em uma política de valorização da imagem patrimonial que envolvia, no discurso, a “manutenção das condições de vida dos moradores e comerciantes locais” (CRESTANI, 2015, p. 185). Com isso, é fortalecida a atenção para o aquecimento da economia local. Nota-se que “no discurso midiaticamente veiculado, o patrimônio deteriorado tem seu lugar de enfoque na proposta substituído pela preocupação com a deterioração da atividade e capacidade econômica da região” (CRESTANI, 2015, p. 187).

Crestani (2015) também detalha que as ações de revitalização na rua Riachuelo receberam importante espaço no jornalismo local⁹¹. Sendo que as palavras dos representantes do poder público veiculadas nas reportagens reforçam o sentido de enobrecimento e remodelagem social da região por meio do investimento na regeneração urbana.

De acordo com a declaração publicada no jornal Gazeta do Povo (2009) do então administrador da Regional Matriz (Setor Histórico), Omar Akel, o projeto Novo Centro tinha como objetivo “domesticar” a região, diminuir as vagas de estacionamento e devolver o conceito de ‘centro histórico de cidade civilizada’⁹² (LUCKMAN; ROMAGNOLLI, 2009). A mesma reportagem ainda traz a seguinte declaração de Akel: “Outra ação esperada para os próximos meses é uma certa ‘moralização’ da área, onde hoje há um cinema pornô e pontos de prostituição e de tráfico de drogas” (*Ibidem*).

As ações de intervenção espacial na rua Riachuelo foram lançadas como estratégias de resgate do valor patrimonial, da história e da memória não apenas da região, mas da própria Curitiba, atreladas ao discurso de valorização e de melhoria das condições de vida dos comerciantes e dos moradores. Todavia, muitas vezes, são “projetos desconectados entre si, pontuais e voltados para recortes espaciais específicos, capazes de movimentar o mercado imobiliário e restaurar imagens danificadas ou ultrapassadas de uma cidade” (SELDIN, 2017, p. 62). Como consequência desse descompasso, tais estratégias logo foram deslocadas para “buscar a ‘necessária’ substituição social (classicista) que declara no espaço urbano traços expressivos de diferenciação social” (CRESTANI, 2015, p. 193).

Neste raciocínio, os resultados das políticas voltadas ao projeto Novo Centro e ao Programa Rosto da Cidade variam desde a capitalização exacerbada do preço do solo⁹³, a

⁹¹ O autor apresenta um quadro quantitativo indicando as reportagens relativas ao processo de recuperação urbana da rua Riachuelo no jornal Gazeta do Povo, publicadas entre 2009 e 2013. Crestani explica que os conteúdos veiculados “expressam o aspecto de reconfiguração de estruturas socioespacial e econômica objetificada pelo projeto” e que as “declarações presentes nessas entrevistas elucidam como pouco a pouco a Riachuelo foi sendo associada a um produto de *marketing* urbano, desconstruindo seu sentido simbólico e histórico, tornando o patrimônio um segmento de mercado” (2015, p. 187).

⁹² Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/riachuelo-quer-recuperar-brilho-bql39ut49xhd993fyxwzintji/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

⁹³ No que diz respeito ao uso do solo, o preço do terreno/m² alterou significativamente na região da rua Riachuelo. Realizamos uma busca no *site* do IPPUC, por meio do documento Planta Genérica (serviço *online* acessível à população), para averiguar a mudança de valores na quadra onde se localiza o Cine Passeio. Em 2007, por exemplo, a média dos terrenos estava em R\$ 804,00/ m², com pequenas variações escalonadas até o ano de 2014 (R\$ 1.163,00/ m²). Já em 2017, os pontos do mesmo local custavam R\$ 2.970,79/m². O documento consultado apresenta cálculos estabelecidos sobre os valores do metro quadrado de terrenos e construções da cidade. Com base nesses dados, calcula-se o valor venal dos imóveis e fixa-se o IPTU. Ademais, não foi possível levantar os valores e suas mudanças a partir da inauguração do Cine Passeio (2019) pelo fato de que 2017 é o último ano indicado na plataforma de busca. Disponível em: <http://geoapp.ippuc.org.br/plantagenericadevalores/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

transformação da paisagem urbana, novas ofertas no comércio, até ações com fins para o mercado turístico, opções diferenciadas no polo gastronômico e, no que interessa particularmente à tese, novos espaços de arte e cultura⁹⁴.

Cella (2021) contribui com a argumentação quando atenta que o processo de revitalizar está colado ao que ela chama de “civilizar, a domesticar um espaço urbano considerado não habitável às ‘pessoas civilizadas’” (CELLA, 2021, p. 63). A autora reitera que a revitalização da rua Riachuelo atraiu o mercado imobiliário e, conseqüentemente, o potencial de valorização da via e do entorno. A descrição sobre o projeto Novo Centro e o Programa Rosto da Cidade, bem como suas relações de importância com a rua Riachuelo, ilustra como Curitiba está imersa na lógica de projetos de revitalização que ocorrem em escala global seguindo um modelo competitivo de gestão urbana⁹⁵, especialmente na busca de uma imagem de cidade ideal a partir de espaços culturais.

Argumentos que remetem à discussão sobre as renovações urbanas associada ao que Sánchez (2010) coloca como ‘oferta cultural’ (centros culturais e espaços de entretenimento). A pesquisadora enfatiza que esse processo “tem construído as principais imagens e representações da internacionalização das urbes, vitrines dos lugares que se pretendem ‘mundializados’” (SÁNCHEZ, 2010, p. 488). Observa-se, portanto:

[...] o encontro entre cultura e economia, a instrumentalização da arquitetura e do urbanismo nas práticas espaciais contemporâneas, a ‘gentrificação’ como parte da agenda social da renovação urbana, a captura do multiculturalismo como tema domesticado e a utilização dos grandes eventos como metáforas poderosas das cidades empenhadas em vencer. (SÁNCHEZ, 2010, p. 465-466).

Conforme a linha do tempo e o contexto aqui traçados, percebe-se que existe um esforço do poder executivo municipal, que já vem de outras gestões, para transformar o raio central onde se encontra o Cine Passeio em uma espécie de ‘corredor cultural’ alterando, também, o perfil dos sujeitos que ali residem ou transitam. Outro exemplo concreto e recente é

⁹⁴ De acordo com a pesquisa de Crestani (2015), a meta era transformar a área em um grande *boulevard* gastronômico, com bistrôs, cafés e restaurantes que se dividiriam com pontos de cultura.

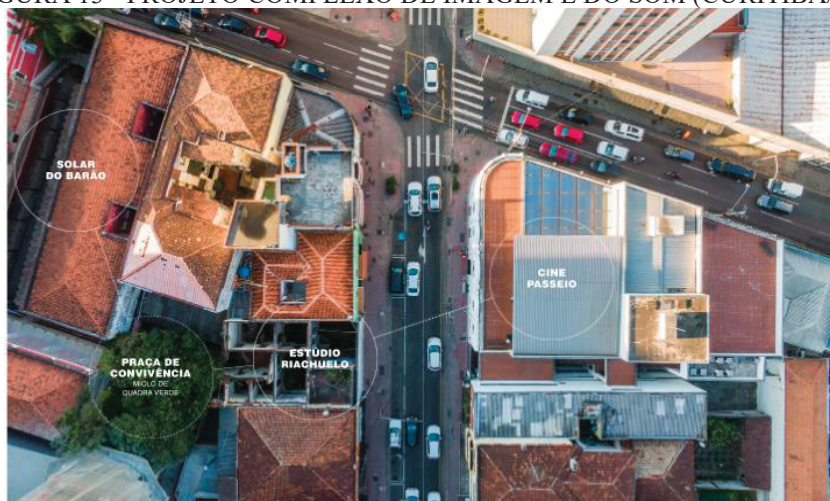
⁹⁵ Vale pontuar que uma das lógicas de competição entre cidades em escala global são as premiações. Dito isso, Ferronato (2007) cita que, em 2002, Curitiba conquistou [ao lado da cidade do Panamá] o título de Capital Americana da Cultura – atribuído com o apoio da Organização Internacional Não-governamental *Capital Americana de la Cultura* (CAC). “O objetivo é o de proporcionar a conservação e a proteção do patrimônio cultural das cidades selecionadas, projetando a sua cultura e história de um modo especial no ano da escolha” (FERRONATO, 2007, p. 131).

o projeto de revitalização de um espaço que será chamado de Estúdio Riachuelo-Artes Digitais⁹⁶, localizado em frente à entrada principal do Cine Passeio.

Incorporado ao patrimônio da Prefeitura, será também um espaço de cultura sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), atuando como um polo de produção de *games*, animação e ilustração digital. A premissa é consolidar três equipamentos públicos de cultura deste raio [Estúdio Riachuelo; Cine Passeio; Solar do Barão] “como sendo o novo Complexo de Imagem e do Som. A ideia é que sejam referências em expressões artísticas nos segmentos: quadrinhos, ilustração, *games* e audiovisual” (ESPAÇO URBANO, 2022, p. 18).

O destaque construído narrativamente pelo IPPUC (via revista Espaço Urbano) à inserção do Estúdio Riachuelo como um dos prédios revitalizados e transformados em espaço público cultural, bem como a importância do Cine Passeio para esta concretização, se alinha a estratégias político-urbanas contextualizadas neste trabalho.

FIGURA 13 - PROJETO COMPLEXO DE IMAGEM E DO SOM (CURITIBA/PR)



FONTE: Revista Espaço Urbano (IPPUC) (2022).

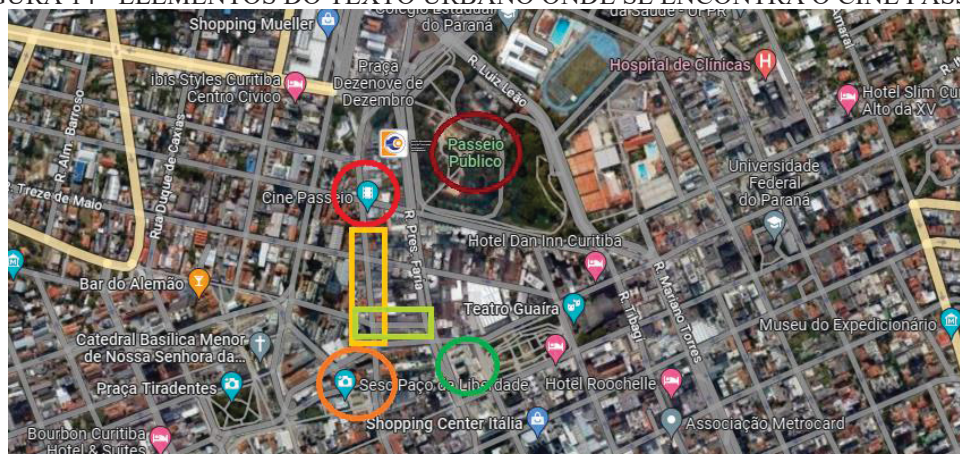
⁹⁶ O Estúdio Riachuelo está em curso de revitalização (com início de processo de desapropriação em 2018), além de também fazer parte do Rosto da Cidade. O projeto de recuperação do espaço (antes denominado Casa Lerner) é em homenagem ao casal judeu Dora e Israel Chaim Lerner, conhecido como Jaime (sem nenhuma relação com o urbanista e ex-prefeito da cidade) que chegou à cidade no começo dos anos 1930 fugindo do antissemitismo que avançava na Europa. O imóvel, construído na década de 1920 (época Belle Époque, ligada na capital paranaense ao progresso, principalmente devido ao ciclo da erva-mate), estava em completo abandono e degradação. Inserimos trecho da entrevista exploratória realizada com a supervisora do Cine Passeio, Juliana Pedrozo, quando ela afirmou que “há uma perspectiva alinhada com a atual gestão que enxerga o eixo do Cine Passeio como um polo para o desenvolvimento da área do audiovisual, como exemplo prático a abertura do Coreto Digital [tela 360° ao ar livre] no Passeio Público. Assim, existe grande possibilidade que a Casa Lerner também seja um polo dessa área, como extensão do Cine Passeio sendo um local de fomento para o cinema e do audiovisual”. Ela complementa ao afirmar que, segundo sua visão, a “Prefeitura enxerga essa costura dentro do Centro Histórico, esse *link* dos espaços. Ele [Rafael Greca] tem uma visão bem importante em relação aos espaços e a gente vê isso pelo Centro Histórico e agora com a região do Cine Passeio que está se desenvolvendo aqui na Riachuelo”.

A aposta da gestão municipal em mais um equipamento de cultura que fomenta a região, atraindo não só artistas (especialmente das artes visuais, das artes digitais e do audiovisual), mas também turistas e potenciais consumidores com maior poder aquisitivo, pode ser relacionada ao que Carlos (2020) apresenta:

Nesse processo, as políticas públicas ganham relevância, daí a aliança entre a esfera política e econômica na elaboração de políticas públicas que orientam a ocupação do espaço, a construção da infraestrutura, a distribuição do orçamento visando à realização do processo de valorização em que o solo urbano ganha centralidade. (CARLOS, 2020, p. 420).

A partir do que foi articulado até o momento, entende-se que o complexo cultural Cine Passeio é um dos elementos do texto urbano que compreende e comunica a região, composta também por outros pontos históricos, turísticos e simbólicos⁹⁷.

FIGURA 14 - ELEMENTOS DO TEXTO URBANO ONDE SE ENCONTRA O CINE PASSEIO



Legenda:

Cine Passeio
Parque Passeio Público
Prédio Histórico UFPR
Praça Generoso Marques-Paço da Liberdade
Rua Riachuelo
Rua São Francisco



FONTE: Adaptado de Google Maps (2023).

Além disso, integra uma região que concentra grande número de equipamentos públicos de cultura, inclusive sob a responsabilidade da gestão municipal⁹⁸. Em um

⁹⁷ Adamante e Costa (2019) destacam que o Eixo Barão-Riachuelo concentra 40 Unidades de Interesse de Preservação em diferentes níveis de conservação, sendo 29 na rua Barão do Rio Branco e onze na via Riachuelo – entre elas o próprio Cine Passeio.

⁹⁸ Entre eles o Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Auditório Capela Santa Maria, Centro Cultural Solar do Barão, Museu da Fotografia Cidade de Curitiba, Centro Cultural Casa da Memória, Cinemateca de Curitiba,

levantamento realizado no *site* do IPPUC, foi possível identificar uma concentração de equipamentos públicos de cultura municipais nas regiões Centro e São Francisco (área onde se localiza o Cine Passeio). A busca localizou 30 espaços de cultura sob a gestão municipal⁹⁹ nesta concentração; e 66 resultados quando o filtro não exclui a dependência administrativa, abrangendo desde espaços municipais, estaduais, federais e particulares neste mesmo raio. Ao somar as duas regiões [Centro e São Francisco], percebe-se que elas reúnem quase a metade do total de espaços culturais que são de encargo do poder executivo municipal. No mesmo sistema de busca no *site* do IPPUC, identificamos 64 equipamentos municipais de cultura distribuídos por toda cidade¹⁰⁰.

QUADRO 7 - LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA NOS BAIRROS SÃO FRANCISCO E CENTRO (CURITIBA/PR)

SÃO FRANCISCO	TOTAL: 31	CENTRO	TOTAL: 35
Municipal	23	Municipal	7
Estadual	4	Estadual	9
Federal	0	Federal	7
Particular	4	Particular	12

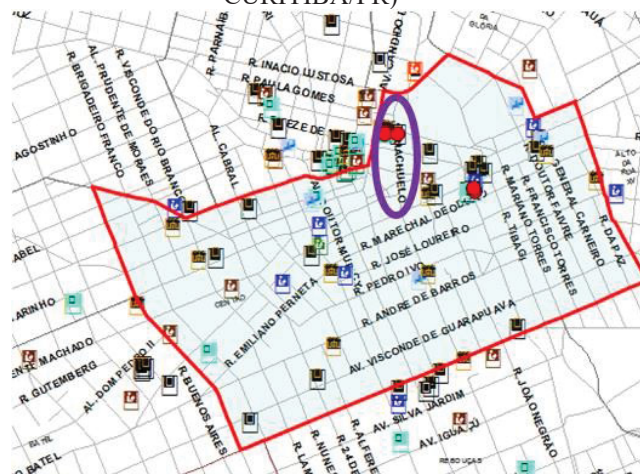
FONTE: Site IPPUC (2022).

FIGURA 15 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS (SÃO FRANCISCO - CURITIBA/PR)¹⁰¹



FONTE: Site IPPUC (2022).

FIGURA 16 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS (CENTRO - CURITIBA/PR)¹⁰²



FONTE: Site IPPUC (2022).

Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba, Ruínas de São Francisco, Memorial de Curitiba, entre outros.

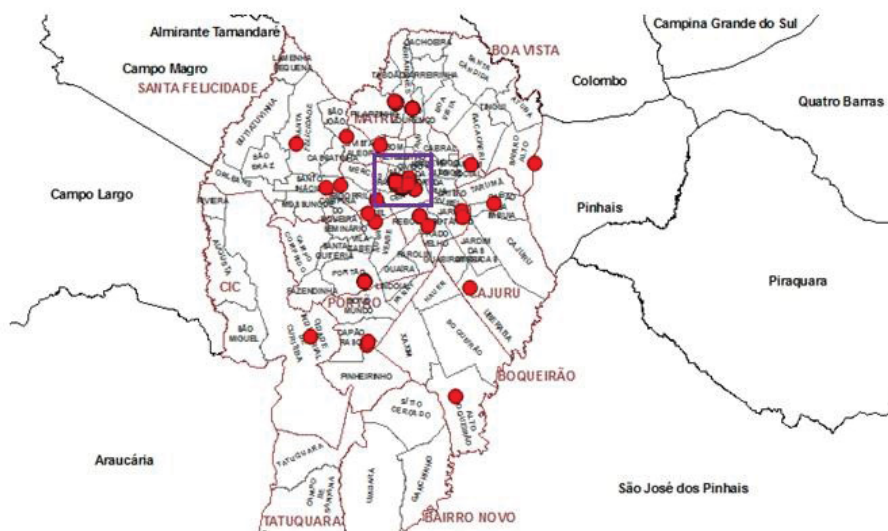
⁹⁹ A relação dos equipamentos encontra-se no Anexo II.

¹⁰⁰ Mais detalhes constam no documento Anexo III.

¹⁰¹ O círculo na cor roxa indica a rua Riachuelo.

¹⁰² O círculo na cor roxa indica a rua Riachuelo. Na Figura 17, o quadrado roxo indica a região central da cidade.

FIGURA 17 - MAPA COM A INDICAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA MUNICIPAIS DISTRIBUÍDOS POR CURITIBA/PR



FONTE: Site IPPUC (2022).

Inserir a descrição histórica sobre a rua Riachuelo, sua relação com o entorno do Centro Histórico e com a própria constituição de Curitiba, bem como a cartografia no que diz respeito aos equipamentos culturais concentrados no raio referido recai, particularmente, por ser a região onde situa-se o complexo cultural Cine Passeio e pelo papel simbólico vital que a rua representa para a narrativa construída pelos gestores públicos em prol de uma Curitiba valorizada, cuidada e que resgata e renova sua história, especialmente pela cultura.

Neste sentido, o presente capítulo cumpre função em atender parcialmente o primeiro objetivo específico do trabalho: **estabelecer conexões entre o Cine Passeio e marcos temporais e geográficos de Curitiba por meio de uma linha diacrônica e, posteriormente, sincrônica**. Passamos, então, para o Capítulo seis que, além de esgotar a apresentação do objeto empírico, complementa tal objetivo ao situar sincronicamente o cinema de rua estudado no contexto temporal e geográfico aqui descrito.

6 CINE PASSEIO E SUA RELAÇÃO COM UMA CURITIBA QUE CONECTA PASSADO E FUTURO

Como vimos no capítulo anterior, a narrativa de um resgate de passado atrelada ao desenvolvimento de ações urbanas que visam a um determinado futuro faz parte do modo de se construir imagens-síntese de Curitiba. Especialmente a partir dos anos de 1970, com o Plano Diretor, a vinculação entre passado-futuro; tradição-modernidade serve como motor para o planejamento estratégico da gestão pública com foco em espaços projetados para a cidade.

Mesmo na década de 1990, quando as iniciativas de requalificação urbana demandavam atenção a inaugurações de grandes espaços e empreendimentos de forma distanciada do Centro Histórico, esta relação também era marcante de certo modo. Apesar de se passarem em média 30 anos, essa ‘fórmula’ não é diferente com o complexo cultural Cine Passeio. Existia uma certa expectativa da volta de um cinema de rua desde o fechamento do último, o Cine Luz, em 2009. A promessa vinha da Fundação Cultural de Curitiba sobre um projeto que inauguraria um novo cinema na região central curitibana (EVANGELISTA, 2022).

Lançado somente dez anos depois (2019), o Cine Passeio inaugurou suas atividades ocupando uma edificação construída na década de 1930 e que abrigou, até o final dos anos 1980, os setores administrativos do Exército Brasileiro – 15ª Circunscrição do Serviço Militar da 5ª região Militar do Ministério do Exército¹⁰³. Em 2010, a edificação, que à época comportava o antigo quartel, foi desapropriada e se tornou uma propriedade da Prefeitura, sendo transferida para a FCC com o objetivo de desenvolver um projeto de restauração em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

¹⁰³ Antes de se tornar parte administrativa do quartel, o local onde se encontra a edificação foi propriedade do Barão do Serro Azul e abrigou, até o ano de 1902, a Imprensa Paranaense – responsável pela edição do jornal 19 de dezembro, primeiro jornal da história da província do Paraná, batizado com o nome que faz referência à data de emancipação do Estado. Apenas em 1932 o espaço foi adquirido pelo Exército Brasileiro.

FIGURA 18 - IMPRESSORA PARANAENSE EM 1909



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 19 - IMAGEM SOBREPOSTA IMPRESSORA PARANAENSE E CINE PASSEIO EM 2022



FONTE: Instagram Cine Passeio (2022).

FIGURA 20 - PRÉDIO ONDE FUNCIONOU O SETOR ADMINISTRATIVO DO EXÉRCITO



FONTE: Valdecir Galor/SMCS/Site Prefeitura de Curitiba.

FIGURA 21 - ESPAÇO REVITALIZADO E INAUGURADO COMO CINE PASSEIO



FONTE: Instagram Cine Passeio (2022).

Em 2012, por fazer parte do eixo histórico Barão-Riachuelo, o prédio do antigo quartel foi cadastrado como Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP¹⁰⁴), já com a projeção da construção de um novo cinema de rua em sua estrutura. Apenas em 2015 foi publicado pela Prefeitura o edital de licitação para a obra do complexo – com o valor máximo reajustado para R\$ 6.304.331,40 e prazo de 18 meses para sua execução¹⁰⁵.

A partir de seu lançamento [março de 2019], o Cine Passeio passou a ser uma nova unidade da FCC dedicada à expressão cultural do audiovisual (junto com a Cinemateca e o Cine

¹⁰⁴ A criação das UIEPs surgiu em 1993, pelo Decreto 380/1993. “As Unidades de Interesse Especial de Preservação - UIEP, serão definidas pela Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural – CAPC” sendo que cada unidade “terá fixado em regulamentação específica, o número de cotas relacionando ao seu potencial construtivo, necessário à sua restauração”. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/1993/38/380/decreto-n-380-1993-dispoe-sobre-unidades-de-interesse-especial-de-preservacao-uiiep-e-estabelece-criterios-para-a-concessao-de-incentivos-visando-sua-restauracao-e-manutencao-nos-termos-da-lei-n-6337-82>. Acesso em: 17 mar. 2022.

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-obras-do-cine-passeio/36994>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Guarani localizados, respectivamente, nos bairros São Francisco e Portão). Vale ainda dizer que o complexo ocupa uma edificação de 2.597 m² e que seu nome se origina a partir do Parque Passeio Público.

Como vimos, as obras de restauração e adaptação do local para receber atividades culturais levaram aproximadamente dez anos para serem concluídas. Seu projeto arquitetônico foi de responsabilidade do arquiteto do IPPUC Mauro Magnabosco e da arquiteta da FCC Dóris Teixeira¹⁰⁶ que, desde então, já reiteravam como concepção do espaço a valorização de uma memória em relação à significação da experiência que os antigos cinemas de Curitiba ofereciam. “A intenção é preservar a arquitetura, o cinema de rua, culturalmente” (MAGNABOSCO *apud* RUPP, 2012¹⁰⁷). Na mesma reportagem publicada no jornal Gazeta do Povo, o arquiteto frisou que um dos objetivos do projeto era servir como indutor de outras revitalizações no centro.

Por isso, além de articular o Cine Passeio na perspectiva do planejamento urbano que mira a revitalização do Eixo Barão-Riachuelo, sendo este cinema um dos elementos espaciais para tal diretriz político-estratégica, o novo cinema de rua vem com a promessa de rememorar a era da Cinelândia curitibana, que se concentrava no Centro da cidade. Contudo, é fundamental esclarecer que o prédio que abriga o Cine Passeio nunca funcionou como cinema de rua. A estratégia de rememoração abrange uma ideia de resgate da época áurea dos cinemas na cidade e da nostalgia da experiência em frequentar tais espaços.

Época essa em que a sociabilidade materializada na região central de Curitiba era também provocada pela ação de ‘ir ao cinema’¹⁰⁸. Quando a sessão do filme terminava, as pessoas aproveitavam para passear, tomar café, sentar e conversar nos bancos das praças, entre outras experiências. À vista disso, como argumenta Ferraz (2016a), um cinema de rua é um “equipamento perfeitamente integrável às políticas públicas culturais através de arranjos legais e formas de coparticipação múltiplos em prol de sua operação (FERRAZ, 2016a, p. 171). Ou

¹⁰⁶ Mauro Magnabosco e Dóris Teixeira participaram como entrevistados do minidoc Cine Passeio (produção 2017/2018), de direção de Vitor Sawaf e disponível na plataforma do *YouTube*. Ambos resgatam o objetivo do projeto em homenagear os antigos cinemas de rua e de ser um espaço revitalizador da rua Riachuelo. O filme, que foi apresentado em diversas mostras e festivais, provoca a reflexão sobre para quem o espaço que, à época das gravações do material audiovisual estava em construção, seria destinado e por quem ele era revitalizado. O minidoc conta, além dos depoimentos dos arquitetos responsáveis, com entrevistas de diferentes profissionais que estavam atuando na obra. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-jKXc_uONWA. Acesso em: 31 out. 2022.

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/antigo-quartel-abrigara-cine-passeio-3ridr6sc8x5468zuakvqfp6by/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

¹⁰⁸ Ferraz (2015) chama de “*happening* da ida ao cinema”. O termo carrega o sentido de que esta ação não inclui apenas “a espetação cinematográfica mas também todo um contexto de produção de sociabilidade, tessitura de afetos e ocupação do espaço urbano, tendo o cinema como pano de fundo” (p. 196).

seja, é um elemento cultural que pode ser encarado como meio de se concretizar o direito à cidade.

Contexto relacionado ao Cine Passeio, uma vez que o espaço oferece à população (além da programação de filmes e equipamentos cinematográficos de última geração), atividades de formação que debatem e visam ao futuro do audiovisual, eventos voltados à economia criativa e à inovação, iniciativas de apoio a artistas independentes etc. No entanto, a camada narrativa construída mais visível e tangível ao consumo simbólico desta espacialidade é dedicada à projeção de reviver ou idealizar no presente uma experiência do passado em frequentar um cinema de rua.

O Cine Passeio e seus arredores, como a rua São Francisco, são lugares visados a valorização simbólica de elementos da vivência passada curitibana. Em questão de restauro e também de patrimônio, a região do Centro Histórico da cidade de Curitiba possui locais aptos ao entrelaçamento da história, da identidade e de elementos simbólicos marcantes quanto à cultura local da cidade. [...] Lidarão, portanto, com a ambiguidade de tantos valores conectados à cidade curitibana e agora ao Cine Passeio: o simbólico, o cultural e o comercial. (SALVARIO, 2021, p. 137).

Como dito, por quase uma década não foi possível viver em Curitiba a experiência da sociabilidade proporcionada pelos cinemas de rua. Por isso, de acordo com Evangelista (2022, p. 74), “o Cine Passeio foi tão importante em seu funcionamento, uma vez que pôde trazer de volta a saudosa possibilidade de se experimentar novamente o cinema dessa forma única”. Para tanto, é fundamental discorrer brevemente sobre o conceito de cinema de rua e os marcos temporais e geográficos da chamada Cinelândia curitibana.

6.1 CINELÂNDIA CURITIBANA E SEU PASSADO RENOVADO PARA UM CINEMA DO ‘FUTURO’

Partimos do entendimento de Ferraz (2020) de que cinemas de rua são equipamentos coletivos urbanos de lazer cinematográfico¹⁰⁹ localizados tradicionalmente em vias de tráfego ou em praças, sendo que suas portas de entrada se abrem diretamente para a área pública. “Por todo o século XX estiveram muito presentes em pequenas e grandes cidades mundo afora” (FERRAZ, 2020, p. 134) atuando como “notável componente das engrenagens de produção do

¹⁰⁹ “O termo *equipamento coletivo de lazer* é uma aproximação entre duas expressões utilizadas por estudiosos das cidades. A primeira é a noção de ‘equipamento coletivo’, empregada por Janice Caiafa (2008) para definir dispositivos urbanos de uso coletivo, que oferecem serviços. A segunda é ‘equipamento de lazer’, expressão que José Guilherme Cantor Magnani e Lilian de Lucca Torres (2000) aplicam aos estabelecimentos de diversão da cidade de São Paulo” (FERRAZ, 2009, p. 84, grifos da autora).

espaço urbano” (FERRAZ, 2017b, p. 112). Em sua pesquisa, Ferraz (2009, p. 31) pontua que “o cinema se impôs na cidade como produto e realizador de um momento moderno, exercendo influências decisivas na vida das pessoas”. A ‘cidade’ que a autora analisa é o Rio de Janeiro, porém, é possível acolher essa relação com Curitiba. Da mesma forma, os cinemas de rua curitibanos serviram como “elemento fundamental na configuração e nas vivências dos espaços urbanos” (*Ibidem*).

Os anos entre 1930 e 1960 são considerados os tempos áureos da Cinelândia curitibana¹¹⁰, que abrangia um raio central da cidade com diferentes salas de cinema. Ir a esses espaços era uma vivência usada pelas pessoas para que também ‘fossem vistas’ socialmente. “Mais do que uma prática de consumo, frequentar o cinema tornou-se uma atividade que fazia parte da vida cotidiana de seus frequentadores” (EVANGELISTA, 2022, p. 77). A autora também coloca que o ato de ir ao cinema “é cultural, transcende gerações ou localizações geográficas, e suas memórias, sejam elas individuais ou coletivas, estão ligadas a uma afetividade relacionada à sociabilidade que aquela vivência e as experiências da ida ao cinema proporcionaram” (*Ibidem*, p. 127).

O declínio do tempo áureo da Cinelândia na capital paranaense (assim como em outras cidades do país) começou a acontecer no final da década de 1970 e ganhou velocidade a partir de 1980, especialmente com o aumento do consumo doméstico de conteúdos televisivos e de filmes em VHS (Vídeo Home System). Além disso, com base em Salvário (2021) e Evangelista (2022), elucidamos que a migração em grandes centros urbanos das salas de cinema de vias públicas para os *shopping centers* (processo este que introduziu um novo padrão de consumo, o multiplex¹¹¹) e galerias comerciais, sobretudo na década de 1990 (marcada pelo ápice da crise do mercado exibidor brasileiro), restringiu cada vez mais o público e potencializou a queda da efervescência dos cinemas de rua. Da mesma maneira, a especulação imobiliária, a defasagem tecnológica, o excesso de número de carros com o aumento exponencial do trânsito, a falta de segurança nas ruas também são pontos a considerar nesse declínio.

Nesta fase, muitas salas de cinema passaram a exibir filmes pornográficos, saindo do circuito comercial, e outras ainda findaram suas portas. Ferraz (2017a) conta que os “cinemas de rua que fecharam durante um dos períodos mais tensos para o setor exibidor nacional (1980

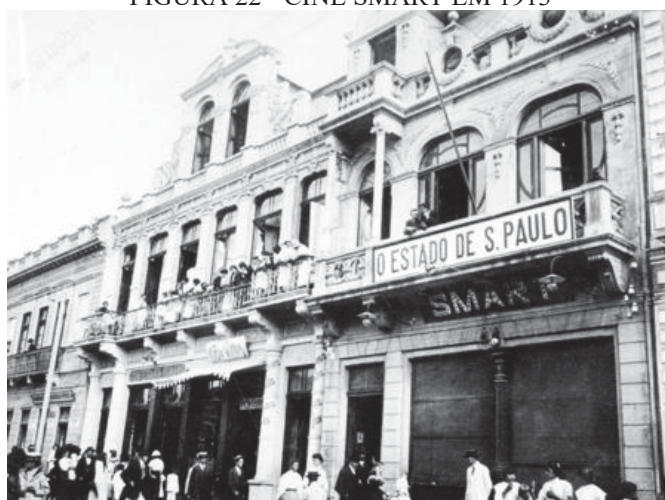
¹¹⁰ Nessa época, Curitiba chegou a ter treze cinemas em funcionamento, “o maior número até então registrado no perímetro compreendido como a Cinelândia curitibana” (EVANGELISTA, 2022, p. 74).

¹¹¹ O padrão de consumo multiplex se caracteriza pela presença de várias salas de cinema concentradas no mesmo espaço de exibição.

e 2000¹¹²), por exemplo, são muitas vezes reabertos com propósitos que não correspondem necessariamente à finalidade de exibição de filmes” (FERRAZ, 2017a, p. 08).

Entretanto, voltamos um pouco na história para demarcar que, em Curitiba, o hábito de frequentar espaços como os cinemas de rua se tornou uma prática cotidiana no começo do século XX com a inauguração da primeira sala de cinema na cidade – o Cinema Smart¹¹³, em 1908 (EVANGELISTA, 2022). Logo depois, em 1912, a capital já oferecia à população mais outros cinco cinemas: Theatre Mignon, Polytheama, Éden, Bijou Cinema e o Cine Vitória – todos na região central (*Ibidem*)¹¹⁴.

FIGURA 22 - CINE SMART EM 1913



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

Evangelista (2022) faz um apanhado na história ao relatar que nos anos de 1930 outros cinemas de rua foram inaugurados, entre eles o Cine Odeon [1934-1952; antigo Glória], o Cine Imperial [1935-1946], o Cine Broadway [1936-1953] e o Cine Ritz [1948-1962]. Porém, dois cinemas de rua desta época merecem atenção diferenciada no que tange à tese: o Cine Luz e o Cine Ritz – ambos homenageados como nomes de salas de exibição presencial dentro do espaço Cine Passeio. O primeiro, inaugurado em dezembro de 1939, localizava-se originalmente no

¹¹² “Segundo dados do Observatório Brasileiro do Cinema e Audiovisual (OCA) da Ancine [Agência Nacional de Cinema], entre os anos 1980 e 2000, o mercado exibidor brasileiro presenciou o fechamento de 885 salas (de 2.365 telas em 1980 para 1.480 telas no ano 2000). A recuperação desse cenário e a volta a um patamar acima de 2.300 telas ocorreu apenas em 2011, quando o setor registrou o funcionamento de 2.352 cinemas (telas). Em 2015, havia no Brasil 3.005 salas de cinema (entre equipamentos de uma tela apenas, *multiplex* e *megaplex* situados nas ruas ou em espaços fechados de compras e lazer), segundo informações mais recentes da Ancine” [Fonte: http://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/cinema/pdf/2301_0.pdf] (FERRAZ, 2017a, p. 8).

¹¹³ A sala situava-se na Rua XV de Novembro onde, posteriormente, foi instalada a Galeria Schaffer. Em 1911, o cinema recebeu uma reforma para ampliar seu espaço (EVANGELISTA, 2022).

¹¹⁴ Até 1930, outras salas de cinema foram surgindo na considerada Cinelândia curitibana, como o Cine América, Cine Floriano, Mignon, Palácio Theatro, Popular Glória etc.

Edifício Teófilo G. Vidal, na Praça Zacarias, onde funcionou por 22 anos. Devido a um grave incêndio, que destruiu toda a instalação, sua última sessão foi em abril de 1961.

Já a história do Cine Ritz, que tinha como endereço a Rua XV de Novembro, “começa um pouco diferente daquelas dos primeiros cinemas da Cinelândia e já vem carregada de outras histórias e memórias” (EVANGELISTA, 2022, p. 46). A autora explica que o Cine Ritz passou a funcionar a partir de novembro de 1948 no mesmo local que anteriormente abrigou outros dois cinemas da era da Cinelândia, o Imperial (1935-1946) e o Vitória (1946-1948). Depois de 14 anos, “o Cine Ritz encerrou suas atividades em 1962, quando houve alargamento da Rua XV de Novembro” (EVANGELISTA, 2022, p. 46).

FIGURA 23 - CINE LUZ NA DÉCADA DE 1940



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 24 - CINE RITZ NOS ANOS DE 1950



FONTE: Site da Secretaria do Estado da Educação do Paraná (2023).

Mesmo com o declínio da era dos cinemas de rua enfatizado a partir da década de 1980, a Fundação Cultural de Curitiba¹¹⁵ conseguiu ‘reviver’ tanto o Cine Ritz, quanto o Cine Luz – ambos (re)lançados em 1985 em locais diferentes dos seus originários e resultados de parceria entre o poder público e a iniciativa privada (o primeiro com a empresa C&A e o segundo com o Banco Citibank¹¹⁶).

¹¹⁵ “Durante o processo do declínio dos cinemas de rua em Curitiba, a FCC desempenhou um papel crucial na resistência e preservação de espaços dedicados à exibição cinematográfica. O mais expressivo foi o apoio à Cinemateca, fundada por Valêncio Xavier e Aramis Millarchi em 22 de abril de 1975. Originalmente a Cinemateca funcionava no Museu Guido Viário e somente nos anos 1990 se mudou para sua sede atual, na rua Carlos Cavalcante” (EVANGELISTA, 2022, p. 67).

¹¹⁶ Durante entrevista exploratória, a supervisora do Cine Passeio explicou que no início das atividades do novo cinema também existiram propostas para caracterizá-lo como um espaço resultado da parceria público-privada – seguindo a tendência de outras cidades brasileiras com cinemas de rua que levam o nome de marcas reconhecidas nacionalmente. “Existia uma proposta no início da abertura do espaço que o cinema levasse o nome de uma determinada marca, mas a Prefeitura e a FCC entenderam que isso não era o que se esperava e nem o que se queria para o momento. O cinema é da cidade, o Cine Passeio é do Centro da cidade, é do Passeio Público, é da população”. O que caracteriza o espaço em questão é a existência de um processo de repasse público associado a uma dinâmica organizacional de caráter comercial.

FIGURA 25 - CINE LUZ APÓS 1985



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

FIGURA 26 - CINE RITZ RELANÇADO APÓS 1985



FONTE: Casa da Memória (acervo digital) (2023).

Contudo, vale o alerta que o objetivo aqui não é se aprofundar sobre a invenção do cinema, ou sobre sua história e como as diferentes sociabilidades que envolvem esses espaços¹¹⁷ aconteceram ao longo dos anos, mas sim ressaltar o papel dos cinemas de rua nas estratégias político-urbanas uma vez que esses espaços estão ligados, invariavelmente, não só a práticas sociais e culturais, mas também a interesses políticos e econômicos. Ferraz (2016b) explica que o processo de instrumentalização da memória se vale de redes narrativas criadas em torno de representações de cinemas que fizeram parte da história, que vão desde a busca de renascimento de espaços quase perdidos, enclaves urbanos que rememoram outro tempo-espço nas ruas e calçadas, até uma gama de lembranças pessoais e grupais (FERRAZ, 2016b).

É possível perceber que essa rede vem sendo tecida desde a divulgação do potencial construtivo para o início das obras do Cine Passeio costurada, ainda, com questões imersas sobre o discurso de valorização da memória e da imagem não só da região, mas de Curitiba. A partir dessa afirmação, uma das elucidações pode estar na complexa teia de relações que envolve projetos político-urbanos e culturais com inclinações à interface com a iniciativa privada e, na mesma costura, interesses de preservação da memória. A receita para que as pontas se conectem tem como base os processos de revitalização especialmente de espaços degradados

¹¹⁷ Talitha Ferraz dedica sua trajetória de pesquisa desde o começo dos anos de 2010 com vistas à investigação acerca das salas de cinemas de rua, com recorte preponderante para a cidade do Rio de Janeiro. A autora (2020) descreve sua caminhada em três eixos: (1) estudo sobre o papel da sala de cinema na configuração dos espaços urbanos; (2) pesquisa etno-históricográfica da relação entre salas de cinema e práticas comunicativas e culturais dos públicos; (3) análises das experiências dos sujeitos sobre produções de sociabilidades, mapas afetivos, modos de consumo e acesso ao cinema, lutas pela reabertura de cinemas de rua e esferas de cine-ativismos das audiências. “Eixos que, por sua vez, se desdobram em preocupações com as produções da ‘memória da ida ao cinema’ e, mais recente, com ‘exercícios de nostalgia’ e ‘nostalgias ativas’, que aderem a práticas mnemônicas como modos de expressão” (FERRAZ, 2020, p. 142). Além disso, Ferraz ressalta que “pesquisadores brasileiros têm desenvolvido pesquisas muito relevantes e compartilhado eixos metodológicos e teóricos em benefício do fortalecimento desses temas em meio a interesses científicos das áreas de Comunicação, Cinema, Arquitetura e Urbanismo, História, Sociologia, Antropologia etc.” (*Ibidem*, p. 144).

– onde a cultura se destaca como escolha recorrente (se não a principal) do poder público. Os locais abandonados se transformam em patrimônios culturais e funcionam como museus, teatros, casas para *shows* e eventos, além de cinema, proporcionando novos usos sociais e culturais desses lugares.

O que nos leva à reflexão de que a adoção de aspectos simbólicos e históricos pode estar, muitas vezes, alinhada também a predileções do mercado, além do interesse público. Desse modo, o discorrido até o momento colabora para demonstrar que o objeto empírico é parte que configura e, ao mesmo tempo, é configurado tanto pelas variáveis apontadas no texto da tese e que provêm de investimentos em ações de intervenção urbana [capitalização do solo; parcerias público-privadas; gentrificação; valor de uso e valor de troca; direito à cidade; direito à cultura etc.], quanto pela própria experiência de urbanidade que permeia a região onde se insere – simultaneamente histórica, comercial, popular e simbólica.

6.2 CINE PASSEIO: PROPOSTA, ESTRUTURA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O complexo cultural Cine Passeio está situado em uma zona central de Curitiba conhecida por seu emaranhado de práticas sociais características de um centro urbano. Ao caminhar pela rua Riachuelo e seu entorno percebemos uma ampla diversidade no comércio e nos sujeitos que ali circulam. É administrado pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC¹¹⁸) – instituição (Pessoa Jurídica) de direito privado sem fins lucrativos, instituída sob a forma de associação, responsável pela execução de políticas públicas na área cultural traçadas pela Prefeitura Municipal e implementadas pela FCC – o que significa que o espaço tem uma gestão compartilhada¹¹⁹.

¹¹⁸ Assim como o Cine Passeio, outros equipamentos culturais do município estão sob a responsabilidade da gestão do Instituto. O ICAC é uma entidade qualificada pelo Decreto Municipal 1.107/2003 como Organização Social de Cultura (OSC), nos termos da Lei Municipal 9.226/1997. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1997/923/9226/lei-ordinaria-n-9226-1997-dispoe-sobre-as-entidades-qualificadas-como-organizacoes-sociais-cria-o-programa-municipal-de-publicizacao-a-comissao-municipal-de-publicizacao-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹¹⁹ Um dos apontamentos da supervisora do espaço no que se refere às facilidades advindas com a gestão do espaço por uma OS na área da cultura é o trâmite comercial e burocrático na compra de filmes com as distribuidoras. Quando o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é de empresa pública, deve-se, por lei, seguir as diretrizes de processo licitatório (o qual é moroso e não atende à dinâmica do segmento audiovisual, principalmente quando são títulos de lançamentos). Contudo, com CNPJ de uma instituição de direito privado, o trâmite permite uma compra mais rápida entre o Cine Passeio (via ICAC) e as distribuidoras de filmes. Outra questão que envolve a gestão de espaços públicos de cultura por uma OS diz respeito à mão-de-obra profissional, uma vez que são funcionários contratados em regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e não como servidores públicos (como é caso de pessoas que trabalham diretamente pela FCC).

A explicação sobre o processo de criação deste cinema, sua gestão e relações institucionais é base estruturante para compreender a complexidade social do espaço, sua comunicação e projeções midiáticas. O complexo funciona de terça a domingo, das 13h às 22h, (exceto nas sessões especiais), e às segundas-feiras é fechado para manutenção interna e externa do ambiente. Sua estrutura conta com duas salas de projeção, Cine Luz e Cine Ritz (com 90 assentos cada uma possuindo lugares acessíveis para obesos e cadeirantes, bem como áudio e projeção digital cinema *package*, que possibilita, conforme cita o *site* do cinema, alta qualidade de desempenho e inovação ao setor audiovisual) – além das salas virtuais criadas durante a pandemia causada pela Covid-19¹²⁰.

A sala Cine Luz encontra-se logo na entrada do espaço, no andar térreo. Já a sala Cine Ritz localiza-se no segundo pavimento. As poltronas e portas seguem um estilo retrô, rememorando os antigos cinemas de rua da cidade, sendo na cor vermelha na sala Luz e verde na Ritz.

FIGURA 27 - ENTRADA PARA A SALA CINE LUZ



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 28 - INTERIOR DA SALA CINE LUZ



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

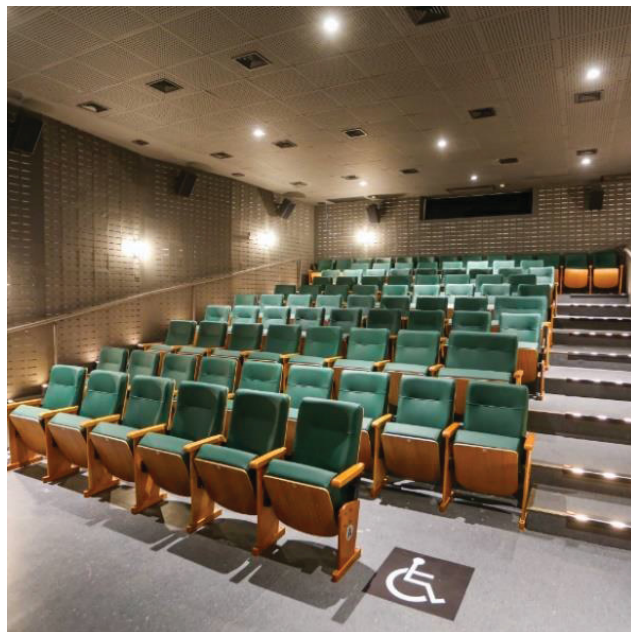
¹²⁰ Em decorrência à pandemia do novo coronavírus, o Cine Passeio fechou suas portas ao público como medida preventiva em diferentes períodos. A partir disso, o complexo implementou o projeto Passeio em Casa, com diversas programações virtuais, com exibição de filmes, aulas, *podcasts* e bate-papos. Criou também duas salas virtuais, com sessões pagas e gratuitas, com nomes em homenagem a cinemas antigos de Curitiba – Cine Vitória e Cine Plaza.

FIGURA 29 - ENTRADA PARA A SALA CINE RITZ



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 30 - INTERIOR DA SALA CINE RITZ

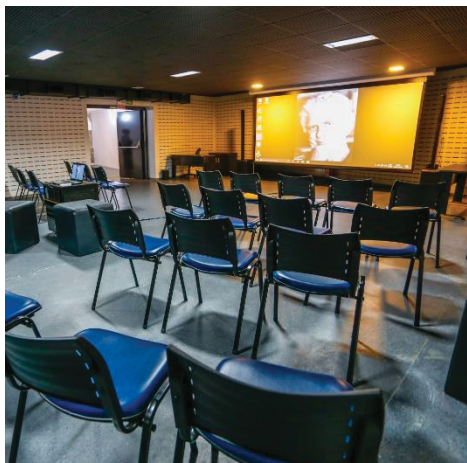


FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

O espaço oferece uma Sala de cursos e vídeo conferência, que promove *workshops* e masterclasses na área audiovisual (que comporta 60 lugares). O ambiente pode ser locado e utilizado por produtores independentes, público em geral ou por instituições consideradas parceiras estratégicas, como a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (Avec) e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná¹²¹. Além disso, no subsolo, existe uma sala multiuso (110 lugares) que dedica atenção às ações de formação – chamada de Estúdio Valêncio Xavier (uma homenagem ao escritor, jornalista, cineasta e fundador da Cinemateca de Curitiba, falecido em 2008).

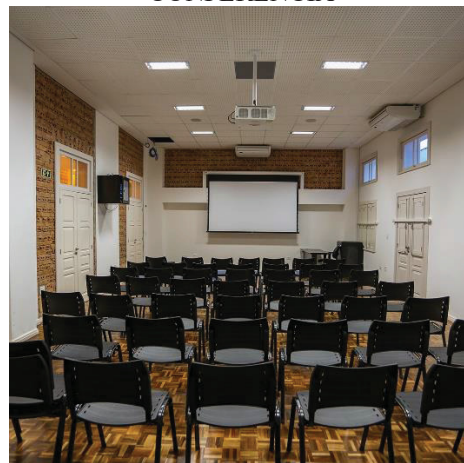
¹²¹ Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cine-passeio/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FIGURA 31 - ESTÚDIO VALÊNCIO XAVIER



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 32 - SALA DE CURSOS E VÍDEO CONFERÊNCIA



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

O complexo também comporta o Terraço Passeio, com 500m² que possibilita a realização de eventos ligados à área da economia criativa (*design*, moda autoral, gastronomia, audiovisual etc.) e de exibição de cinema ao ar livre. Esse espaço possui uma tela, projetor e som de alta definição, além de duas áreas externas.

FIGURA 33 - TERRAÇO PASSEIO (ESPAÇO PARA EVENTOS)



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 34 - EXIBIÇÃO AO AR LIVRE

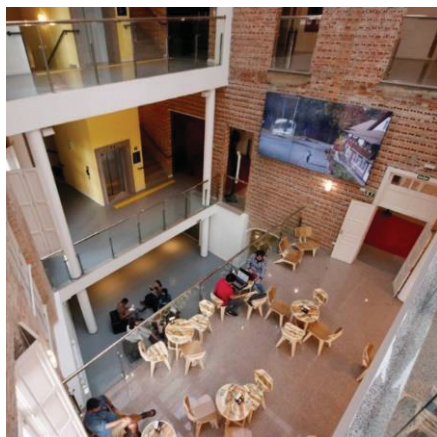


FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

Há ainda uma cafeteria, a *Coffeeteria* Cine Passeio, empresa contratada via edital de chamamento público. O espaço trabalha com produtos locais, como vinhos, cervejas e cafés de produtores da região metropolitana, além de lanches e a pipoca do cinema. O ambiente do café

é utilizado como uma área de encontros e socialização, tanto pelos consumidores dos filmes em cartaz, quanto por visitantes que vão para conversar e passear.

FIGURA 35 - ESPAÇO
COFFEETERIE



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 36 - ESPAÇO
COFFEETERIE



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 37 - LOJA CULTURAL



FONTE: A autora (2023).

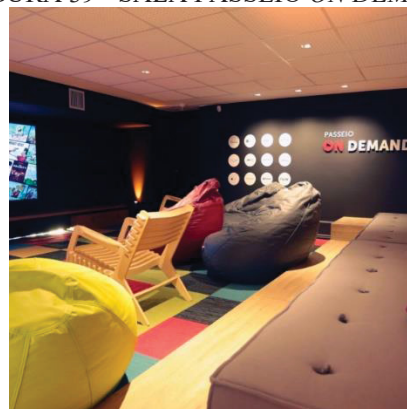
O local também apresenta a primeira sala de *streaming* do Brasil situada dentro de um cinema (Passeio *On Demand*), com 12 lugares – equipada com tela 4K de 86 polegadas e som de 5.1 canais, possibilitando o acesso a consumo de conteúdos digitais à escolha do usuário, como *Netflix* e *Amazon*¹²². A sala, que fica no subsolo, comporta sofás, poltronas e *puffs*, bem como serve para a realização de masterclasses, reuniões, encontro com amigos para ‘maratonar’ séries etc. De acordo com o *site* do cinema, o período de locação é de três horas, sendo o valor calculado por pessoa, com capacidade mínimo de quatro integrantes e máximo de doze.

FIGURA 38 - SALA PASSEIO ON DEMAND



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 39 - SALA PASSEIO ON DEMAND



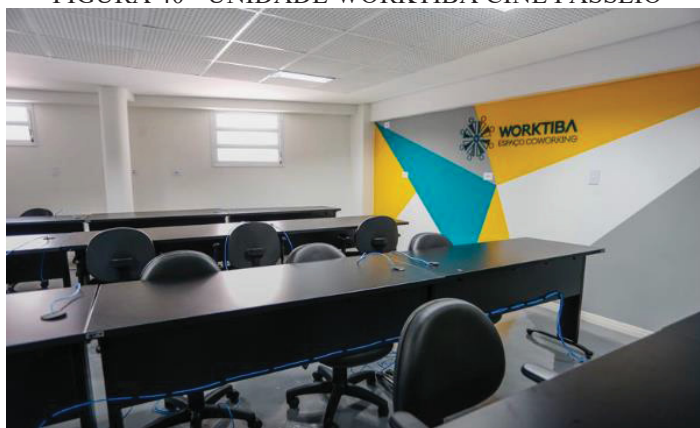
FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

¹²² O agendamento é feito somente pelo *site* do Cine Passeio e para ter acesso ao conteúdo das plataformas de *streaming* é necessário que o locatário possua sua própria assinatura, com *login* e senha.

Por fim, o Cine Passeio abriga a segunda unidade do Worktiba, o primeiro *coworking* do Brasil criado para receber pequenos e microempreendedores que focam seus negócios na economia criativa, o audiovisual e a inovação. São 16 estações de trabalho, com computadores fixos, biblioteca, ambiente para reunião, acesso livre à internet e acessibilidade para pessoas com deficiência.

Tal espaço colaborativo de criação e desenvolvimento é um *coworking* municipal e gratuito utilizado por *startups* selecionadas por meio de editais públicos. Criado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, sua gestão é feita pela Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação S/A (uma Organização Social – OS).

FIGURA 40 - UNIDADE WORKTIBA CINE PASSEIO



FONTE: Site da PMC (2019).

Em relação à programação de filmes¹²³, o Cine Passeio promove sessões regulares, temáticas/especiais, mostras e festivais – com sessões pagas e outras gratuitas. Além disso, nas ações para o público também constam atividades de formação e eventos culturais. A programação regular, que conta com curadoria do crítico de cinema Marden Machado e do cineasta Marcos Jorge¹²⁴ – ligados diretamente ao ICAC –, busca diversificar produções nacionais e internacionais, comerciais e artísticas¹²⁵.

No que se refere às mostras, festivais e sessões especiais (que acontecem desde o início do funcionamento do cinema), a gestão do espaço estabeleceu a realização dessas atividades no

¹²³ O objetivo do trabalho não é analisar questões relacionadas à distribuição ou ao circuito exibidor ligado ao Cine Passeio.

¹²⁴ Marden Machado é jornalista, roteirista, palestrante e autor de livros sobre cinema; e Marcos Jorge é diretor de cinema e roteirista, conhecido por dirigir diversos filmes publicitários e pela direção de seu primeiro longa-metragem (Estômago-2007).

¹²⁵ Segundo a supervisora do espaço, a curadoria tem total liberdade para trabalhar, abordar o título e a temática que desejar e perceber como pertinente para a proposta do espaço.

mínimo uma vez ao mês. Isto é, todo mês deve ocorrer ao menos “uma sessão da meia-noite¹²⁶, uma sessão matinê¹²⁷, uma sessão pré-estreia, uma mostra/ou festival temático/ ou sessão especial temática” (EVANGELISTA, 2022, p. 99). Outra ênfase dada pelo Cine Passeio, por meio de seus curadores, é na difusão da filmografia brasileira, especialmente a paranaense.

Uma vez realizada a descrição sobre o objeto empírico de forma articulada ao contexto histórico de Curitiba, com recorte no Centro Histórico, resgatamos Ferraz (2016a) quando a autora problematiza: “como esses projetos se relacionam com aspectos ligados às racionalidades políticas que agem no aparelhamento dos espaços urbanos onde os equipamentos de cinema de rua estão inseridos?” (FERRAZ, 2016a, 164). Com esta provocação, seguimos para o último capítulo da pesquisa que classifica e analisa materiais das dimensões comunicativas documental, iconográfica e midiática que envolvem o Cine Passeio.

¹²⁶ O Cine Ritz [da época da Rua XV de Novembro] era conhecido por sua sessão da meia noite, que acontecia às sextas-feiras e atraía o público jovem.

¹²⁷ “Outra tradição de antigos cinemas incorporados pelo Cine Passeio foram as sessões da matinê, que sempre oferecem filmes infanto-juvenil em cartaz em sua programação regular, na maioria das vezes exibindo o mesmo filme nas duas salas, com um pequeno intervalo entre o começo das sessões, ou com exibição simultânea” (EVANGELISTA, 2022, p. 99-100).

7 A CIDADE DAS IDEIAS: USO DA CULTURA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO-URBANA NA CONSTRUÇÃO DE IMAGEM-SÍNTESE DE CURITIBA

O último capítulo descreve os resultados encontrados nas três dimensões comunicativas mencionadas: documental, iconográfica e midiática. A preocupação inicial é apresentar dados e evidências que o próprio percurso da pesquisa foi estabelecendo e, ao mesmo tempo, justificar a relação de tais materiais com determinada dimensão. Com isso, atendemos integralmente o segundo objetivo específico da tese.

A leitura, em um primeiro momento, se concentra em uma escrita descritivo-analítica, trazendo as categorias apresentadas no protocolo metodológico e suas relações com as dimensões comunicativas, as quais retomamos aqui [cada material investigado e exposto na sequência articula uma ou mais dessas categorias]:

QUADRO 8 - CATEGORIAS DE ANÁLISE

Categorias
Arquitetura do espetáculo
Lógica das premiações
Nostalgia do passado
Inovação e futuro
Acesso à informação
Ações educativas
Parceria com instituições externas ao poder público municipal
Prestação de contas
Serviços gratuitos

FONTE: A autora (2023).

É neste ponto que, com base nas categorias, respondemos ao terceiro objetivo específico do trabalho: **compreender de que forma as estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público estão presentes nas dimensões comunicativas e como se articulam em rede narrativa visando à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural.**

7.1 DIMENSÃO COMUNICATIVA DOCUMENTAL

A identificação e a organização dos materiais que compõem o *corpus* da dimensão comunicativa documental seguiram a perspectiva metodológica normativa. Neste sentido, a análise incide em documentos que objetivam a prestação de contas, a transparência e a

visibilidade de informações¹²⁸ que sejam de ordem pública em prol de interesses públicos. Ou seja, compreendemos como ‘documental’ ações que visam à comunicação por meio não só da publicização de dados, mas também pelo acesso e pelo potencial gerado à participação social.

O foco desta análise recai nos 22 arquivos de Relatórios Periódicos de Atividades do Audiovisual [Cine Passeio] (dez de 2019 e doze de 2022) – disponibilizados mensalmente no *site* do ICAC. O conteúdo dos relatórios provém das metas e indicadores presentes no Programa de Trabalho do Anexo III do Contrato de Gestão [3336/2018] entre a Prefeitura de Curitiba e o ICAC¹²⁹.

Das quinze metas documentadas, desconsideramos seis por estarem direcionadas meramente ao funcionamento administrativo do Cine Passeio, à natureza de seu negócio ou por serem transversais a outras metas observadas. A seguir, apresentamos um quadro com a descrição do que consideramos para a investigação.

QUADRO 9 - METAS ANALISADAS¹³⁰

	Metas	Descrição das atividades
1	Manter em funcionamento o Espaço Cultural Cine Passeio	Manter em funcionamento o espaço cultural Cine Passeio em condições de uso e disponibilizar para ações culturais sempre que solicitado pela Fundação Cultural de Curitiba.
2	Colaborar na coordenação nos demais espaços culturais dedicados ao audiovisual	Colaborar na coordenação dos demais espaços culturais dedicados ao audiovisual atentando para as linhas de trabalhos de cada espaço.
3	Apoio às iniciativas independentes	Implantar calendário de apoio às iniciativas independentes como lançamentos, mostras, festivais, por meio do espaço cultural Cine Passeio.
4	Agenda de realização de eventos	Administrar e fomentar a agenda de realização de eventos, bem como a locação de seus espaços, estúdios, salas e equipamentos do espaço cultural Cine Passeio.
5	Workshops, palestras e masterclasses	Promover <i>workshops</i> , palestras e masterclasses com figuras representativas do cenário do audiovisual.
6	Programa pedagógico	Planejar e implantar programa pedagógico com a oferta mínima anual de dezesseis cursos livres na área do Audiovisual.
7	Política de distribuição de bolsas de estudo	Manter política de distribuição de bolsas de estudo para alunos carentes da comunidade a cada curso livre de audiovisual, por meio do espaço cultural Cine Passeio.
8	Cinema nos bairros	Realizar periodicamente o programa denominado Cinema nos Bairros, com no mínimo dez ações anuais.
9	Cafeteria e loja cultural	Viabilizar e gerenciar de forma própria, em parceria ou por meio de contrato de permissão de uso a cafeteria e loja cultural do espaço cultural Cine Passeio.

FONTE: Adaptado de *Site* ICAC (2023).

Salientamos também uma dificuldade encontrada no exercício analítico destes materiais e que vale ponderação metodológica: por mais que sejam documentos públicos,

¹²⁸ O termo utilizado é *accountability* – conceito que não tem uma tradução específica para o português, relacionado à gestão pública no que diz respeito ao controle social, fiscalização e responsabilização.

¹²⁹ Disponível em: <https://icac.org.br/transparencia/contrato-de-gestao/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

¹³⁰ Disponível em: <https://icac.org.br/transparencia/relatorio-de-atividades/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

publicizados de forma acessível e de fácil navegação, como exige o acordo entre o ICAC e a Prefeitura de Curitiba via Contrato de Gestão¹³¹, a compreensão da totalidade do que é informado e suas conexões com a missão de um espaço público de cultura como o Cine Passeio é demasiadamente exaustiva. Isso porque, mesmo que os relatórios sejam considerados documentos de fonte primária, existem lacunas propiciadas pela não disponibilização de alguns dados, dúvidas geradas pela não contextualização de determinadas informações e inclusão de atividades com natureza muito semelhante em metas diferentes. Neste sentido, a análise se concentra nos dados registrados, sem busca de fontes secundárias. Explicitado este alerta, passamos para as metas aferidas.

7.1.1 Um espaço público e estratégico para a construtibilidade da cultura audiovisual

A primeira atividade analisada é *Manter em funcionamento o espaço cultural Cine Passeio*¹³², sendo que as ações informadas nos documentos são:

QUADRO 10 - AÇÕES INFORMADAS NA META 01

(continua)

Data	Atividade	Observações
2019		
Maio	Lançamento do livro ‘Adeus, Amor!’, de Severo Brudzinski.	Sem mais informações.
	Homenagem ao Barão do Serro Azul e exibição do Filme ‘O Preço da Paz’ nas salas Cine Ritz e Cine Luz.	Presença do prefeito Rafael Greca, com solenidade de descerramento de placa alusiva aos 125 anos de morte do Barão, com a fixação em uma das paredes da reprodução de retrato original do homenageado, seguida da exibição do filme. Evento em parceria entre a Associação Comercial do Paraná, FCC e Secretaria Municipal de Educação.
Julho	Encerramento da exposição ‘Traços Curitibanos’.	Com debate aberto ao público sobre a produção de animação em Curitiba, produção e formação de profissionais e mostra de animações.
	Abertura oficial do Festival de Inverno do Centro Histórico de Curitiba.	Com a Orquestra à Base de Cordas – grupo artístico mantido pelo Conservatório de MPB de Curitiba.
Agosto	II Mostra de Cinema Negro.	Com exibição de filmes, oficinas, mesas e bate-papos.
	Comemorações do centenário do Hospital Pequeno Príncipe.	Maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil, situado em Curitiba.
Outubro	Lançamento do livro coletânea ‘Dramaturgias Curitibanas’	O evento aconteceu no espaço da <i>Coffeeterie</i> .
Dezembro	Desfile dos modelos da Agência Tuttan.	Realizado no Terraço Passeio, resultado de solicitação da Diretoria de Ação Cultural FCC. Ação integrante das comemorações do mês da Consciência Negra.

¹³¹ Vale destacar trecho do inciso XVI da Cláusula Sétima do Contrato de Gestão 3336/2018 [no que compete à Contratada]: “Disponibilizar em seu sítio eletrônico através de *link*, seu Estatuto, o presente instrumento, bem como relatórios bimestrais de prestação de contas e de suas atividades”.

¹³² Os meses de março, abril, junho e novembro de 2019 e janeiro, fevereiro, agosto, setembro e dezembro de 2022 não apontam a realização de ações culturais no Cine Passeio como indicador desta meta.

QUADRO 10 - AÇÕES INFORMADAS NA META 01

(conclusão)

Data	Atividade	Observações
2022		
Março	Estreia comentada de videodança ‘Firmamento’, da Nó Movimento em Rede	Processo de criação integrou o festival Arte e Acesso 2021, do Itaú Cultural. A estreia foi acompanhada de uma conversa com mediação com artistas que compõem o evento.
	Curso de Especialização em Patrimônio, Arquitetura e Cultura	Sem mais informações.
	Comemoração dos 30 anos do Grupo Dignidade.	Instituição pioneira no Paraná na promoção dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Na solenidade, o grupo realizou algumas homenagens – entre elas para a presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Ana Cristina de Castro, e para demais figuras que representavam a Prefeitura por meio da Secretaria Municipal da Saúde e da Assessoria de Direitos Humanos. Além disso, de forma integrada às comemorações, foi aberta uma exposição no hall do Estúdio Valêncio Xavier sobre a história do grupo.
Abril	Mostra de Conteúdos Digitais Pandêmicos.	Mostra integrante da programação do 30º Festival de Teatro de Curitiba, realizada no Estúdio Valêncio Xavier. Trabalhos produzidos por companhias e artistas em função do período pandêmico causado pela Covid-19.
	Módulo I da Oficina de Cinema Documentário do Festival Internacional de Documentário Estudantil (FIDÉ).	Sem mais informações.
Maio	Módulo III da Oficina de Cinema Documentário do Festival Internacional de Documentário Estudantil (FIDÉ).	Sem mais informações.
Junho	Lançamento do livro ‘De lá pra Cá – histórias para ver, ouvir e comer’.	A data também marcou a estreia do documentário, que leva o mesmo nome do livro.
	Oficina de Introdução à Direção de Fotografia voltado para Mulheres.	Atividade realizada na Sala de Cursos.
	Exibição do documentário ‘Jaime Lerner: uma história de sonhos’.	Realização do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/PR) e marcou um ano do falecimento do arquiteto e urbanista, que também foi prefeito de Curitiba. Entrada franca.
Julho	Ações dentro da programação da 39ª Oficina de Música de Curitiba.	Festival Ópera na Tela, matinês com filmes de temática musical e cursos.
	Curso de Especialização em Patrimônio, Arquitetura e Cultura	Sem mais informações.
	Reunião Ordinária da Avec.	Sem mais informações.
Outubro	Sessão Comentada do filme ‘Metrópolis’.	Iniciativa do Cine PPGTU (Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR). Entrada gratuita e com a participação de jornalistas especializados em cinema, Abonico Smith e Marden Machado.
	Exibição do curta-metragem ‘O Fim da Imagem’.	Iniciativa do Cineclubes Terra em Transe, do curso de Cinema da PUCPR. Atividade ocorreu no Estúdio Valêncio Xavier e foi seguida de um bate-papo.
	Semana de Cinema do Québec.	Realização da Unespar (por meio do Laboratório de Cinema e Educação-LabEducine) em parceria com a cooperativa de produtores independentes do Canadá, Spira (com sede em Curitiba).
Novembro	Workshops da FIMS (Feira Internacional das Músicas do Sul).	Sem mais informações.

FONTE: Adaptado de Site ICAC (2023).

Uma vez apresentadas as ações, percebemos uma das ligações que configura a rede narrativa por meio do Cine Passeio, já que o foco desta meta é que o espaço esteja em funcionamento para uso da FCC sempre que solicitado. Com isso, a dimensão documental demonstra que o complexo, além de ser um local para exibição cinematográfica, atua como um espaço público de cultura à medida que seu uso serve a outras expressões artísticas, bem como a atividades de cunho político-institucional.

Em relação às categorias de análise, a partir dos dados disponibilizados, é possível aferir em algumas das ações a relação com as seguintes: **instituições externas ao poder público municipal** (Associação Comercial do Paraná; Hospital Pequeno Príncipe; Grupo Dignidade; PUCPR; Conselho de Arquitetura e Urbanismo), **ações educativas** (oficinas; mesas de debate; bate-papo; curso de especialização) e **serviços gratuitos**.

A segunda meta observada é *Colaborar na coordenação dos demais espaços municipais culturais dedicados ao audiovisual* [Cinemateca, Cine Guarani e Teatro da Vila]. Os documentos de 2019 mostram que em abril ocorreu a apreciação de dois pedidos, os quais foram encaminhados para a Cinemateca e para o Cine Guarani¹³³. No entanto, o relatório não detalha quais solicitações foram estas.

Depois disso, em junho, houve estreia e exibição do filme ‘Rio Negro são as Pessoas’, da Ave Lola Companhia de Teatro. O relatório coloca que a iniciativa foi em parceria com a Cinemateca, deixando dúvidas de como, na prática, a cooperação aconteceu. O destaque, então, fica para julho, quando foi realizada nas dependências do complexo cultural a masterclass ‘Acesso, Preservação e Restauração de Produtos Audiovisuais’ com a participação de colaboradores da Cinemateca e do MIS (Museu da Imagem e do Som), além do público em geral.

Em 2022, de janeiro a abril, não foram pautadas solicitações. A partir disso, a primeira atividade que aparece é do mês de maio, com o Festival Internacional de Documentário Estudantil (FIDÉ¹³⁴). É no relatório de junho que o Teatro da Vila recebeu, pela primeira e

¹³³ Segundo os relatórios de 2019, o Cine Guarani é apontado nesta meta apenas no mês de abril. Além disso, é pertinente avisar que o espaço Teatro da Vila ainda não existia em 2019, inaugurado somente em 2021. Localizado na Cidade Industrial de Curitiba (CIC), este equipamento cultural fica em uma das regiões mais populosas e afastadas do raio central da cidade, com forte demanda por ações de cultura. Além disso, os documentos alertam que, embora este local não seja mencionado como indicador a ser avaliado no Contrato de Gestão [apenas Cinemateca e Cine Guarani], o Teatro da Vila foi inserido no relatório de junho de 2022 como atendimento da meta em questão.

¹³⁴ O FIDÉ é um festival que valoriza o trabalho de jovens documentaristas de escolas e universidades de várias partes do mundo. Iniciou em 2008, na França, e chegou ao Brasil em 2012. Na edição de 2022, foram 39 produções de oito países, como Argentina, Espanha, França, Hungria, Bélgica, Portugal, além de filmes brasileiros.

única vez, direcionamento de pedido de uso de espaço nos períodos analisados dentro desta meta. Oito sessões da 11ª edição do Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba foram conduzidas para este equipamento. Porém, não há informações sobre os títulos exibidos, nem quantas pessoas assistiram aos filmes. Durante todo o segundo semestre de 2022 não foram pautados eventos e ações a serem direcionados aos demais espaços de audiovisual pertencentes à FCC, bem como o Cine Guarani não é mencionado em nenhum momento nos documentos deste ano.

Pela análise, ruídos de interpretação são acionados por não ficar evidente se nos meses que não têm indicadores registrados é porque pedidos não foram recebidos ou, ao contrário, se chegaram, mas foram analisados como sem aderência à linha de trabalho dos espaços. Ademais, embora seja defensável a existência propositiva de um planejamento que conecte os equipamentos públicos municipais dedicados ao audiovisual com capacidade para potencializar a participação social de sujeitos engajados neste segmento, a compreensão de quanto e como esta meta foi atendida demonstra carência na sua efetividade. Por fim, destacamos que apenas com as informações registradas não é possível identificar as categorias de análise.

Outra meta que consideramos interessante para o estudo é *Apoio às iniciativas independentes*. Com exceção dos meses de março e outubro de 2019 e janeiro, fevereiro e dezembro de 2022, todos os demais períodos apresentam ações. São elas:

QUADRO 11 - AÇÕES INFORMADAS NA META 03

(continua)

Data	Atividade	Observações
2019		
Abril	Lançamento do filme ‘Albatroz’	Com presença do diretor e atores.
	Lançamento do filme ‘Morto Não Fala’	Com presença do diretor.
	Mostra ‘Glauber Rocha 80 anos’	Com exibição de quatro filmes.
Maio	Pré-lançamento do filme ‘Cemitério Maldito’	Parceria com a distribuidora Paramount.
	Mostra ‘Ingmar Bergman’	Com exibição de seis filmes.
Junho	Mia Cara Curitiba	Evento dedicado a celebrar a cultura italiana, com exibição de filmes e debate.
	8ª edição Olhar de Cinema – Festival Internacional de Cinema	Evento que objetiva destacar e celebrar o cinema independente realizado em diferentes partes do mundo.
	1º Encontros de Cinema de Curitiba	Surgiu como uma proposta paralela e que dialoga com o Olhar de Cinema, com a oferta de masterclasses e bate-papos. Ao todo, foram 24 atividades realizadas no Cine Passeio. Temas como distribuição, novas plataformas, TV fechada e produção de estúdio, algoritmo, consumo etc. fizeram parte da programação.

QUADRO 11 - AÇÕES INFORMADAS NA META 03

(continua)

Data	Atividade	Observações
Julho	‘Desenvolvimento de Roteiros’	Realizado pela Tambor Multiartes.
	Bate-papo OAB Cultural	Sem mais informações.
	Abertura do Festival de Inverno.	Realizado no Terraço Passeio e citado anteriormente na Meta 01. Informado no documento como ação ligada à economia criativa.
	<i>Design Sprint</i>	Promovido pelo Núcleo de Desenvolvimento do projeto coletivo das <i>startups</i> do edital da Agência Curitiba de Desenvolvimento. Ação relacionada no relatório com a economia criativa.
Agosto	Mostra ‘Chaplin’	Em parceria com o Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná, em comemoração aos 130 anos de Charles Chaplin. Por uma semana, o evento exibiu clássicos da carreira do diretor.
Setembro	Oficina Tomada Única	Ação formativa ligada ao Festival Internacional de Cinema Super 8. Participantes aprenderam sobre técnicas de filmagem em Super 8 e operação dos equipamentos. A proposta foi que produzissem seus filmes para apresentação na mostra competitiva do evento.
Novembro	Mostra Clouzot	A mostra trouxe quatro longas-metragens dirigidos pelo cineasta francês, além de dois documentários sobre ele.
	Mostra do Novo Cinema Dominicano	Objetivo de divulgar a cultura e o cinema dominicano, conhecido por tratar com frequência de temas sociais.
	Bate-papo sobre o lançamento do filme ‘A Vida Invisível’	Com presença do diretor.
	Bate-papo sobre o lançamento do filme ‘Espírito de Contradição’	Com presença do diretor.
Dezembro	1º BRICS Film Festival – Festival de Cinema	Festival que integra a 14ª Bienal de Curitiba. Reuniu curtas e longas-metragens dos países membros do bloco que forma o BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Curadoria realizada pela professora universitária PhD em Cinema Denize Araújo.
2022		
Março	Mostra Modernismos em Movimento – o Cinema e a Semana de Arte Moderna de 1922	Parceria com o Espaço Belas Artes de Cultura e Criatividade da PUCPR. Exibição mensal de filmes brasileiros que abordam aspectos, artistas e obras do modernismo. Com debate e entrada gratuita. Mostra ocorreu até junho.
Maio	Mostra de filmes do diretor russo Andrei Tarkovski.	A mostra apresentou filmes restaurados do diretor.
	Mostra de Cinema Super 8	Três sessões, com entrada franca.
Junho	Mostra Clássicos do Cinema Britânico	Em homenagem à Rainha Elizabeth II, que tinha completado 70 anos de reinado. Entrada gratuita.
	11ª edição do Olhar de Cinema	Festival Internacional de Curitiba que contou com circulação intensa de público no espaço do Cine Passeio e trouxe importantes nomes do cinema.

QUADRO 11 - AÇÕES INFORMADAS NA META 03

(conclusão)

Data	Atividade	Observações
Julho	Mostra de Cinemas Africanos	Realizada pela primeira vez em Curitiba, a mostra acontece anualmente e já passou por cidades como Salvador, Porto Alegre, Poços de Caldas e São Paulo.
	13ª edição do Festival Varilux do Cinema Francês	Festival aconteceu ao mesmo tempo em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal.
Agosto	8 ½ Festa do Cinema Italiano	Com 12 produções italianas, a programação do evento é realizada nas principais capitais do país.
Setembro	Mostra Mía Cara	Exibição de obras cinematográficas distribuídas na Mostra Giallo (13 filmes) e Mostra Pasolini (7 títulos), além de debates sobre os conteúdos.
Outubro	Mostra Jean-Luc Godard	Mostra em homenagem a um dos diretores mais conhecidos da história do cinema, que morreu em setembro de 2022.
Novembro	Festival Internacional de Cinema Super 8	Exibição de mais de cem filmes distribuídos na mostra competitiva e mostra paralela.
	DJinho! Mostra Internacional e Interbairros do Cinema Fantástico de Curitiba, piá!	Evento é uma continuação do Grotesco-O-Vision (criada em 2013 pelo cineasta paranaense Paulo Biscaia Filho). Edição descentralizada, em diversos espaços da cidade (entre eles o Cine Passeio).
	Exibição do documentário 'Nossa Pátria Está Onde Somos Amados'	Exclusiva para convidados.

FONTE: Adaptado de *Site ICAC* (2023).

Interessante perceber que, de alguma forma, essas iniciativas – desde as menores e ainda em construção, às maiores e já fixadas na área – requereram o Cine Passeio para sua realização, conferindo ao espaço crédito como um equipamento de cultura reconhecido em sua dedicação à produção e ao consumo do audiovisual. No caso do Encontros de Cinema de Curitiba ainda se nota a percepção em relação ao espaço como local que conecta pessoas para discutirem sobre o mercado do segmento audiovisual, incluindo temáticas que visualizam a fusão da cultura com a economia.

Estes eventos independentes não só são inclusos em um calendário implantado por meio do Cine Passeio [como dita a meta], mas colocam em prática uma via de mão dupla, uma vez que introduzem o próprio complexo cultural em seus planejamentos. Ou seja, é também por meio deles que o cinema de rua é inserido no cenário audiovisual da cidade, passando a ser visto e notado, inclusive, por marcas de organizações privadas que patrocinam alguns destes festivais e mostras. Além disso, o espaço demonstra preocupação em proporcionar ao público produções de origens diversas, como o cinema francês, dominicano, britânico, africano, russo, italiano, chinês etc.

Em relação às categorias, algumas das ações indicam: **serviços gratuitos** (mostras gratuitas), **ações educativas** (masterclasses; bate-papos), **inovação e futuro** (encontro para conectar o mercado audiovisual, sua produção, tecnologia e consumo; eventos ligados à economia criativa) e **parceria com instituições externas ao poder público** (Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná; PUCPR).

O Cine Passeio também atende à atividade *Agenda de realização de eventos*¹³⁵. De acordo com o Contrato de Gestão, a receita deve ser revertida integralmente à Organização Social (ICAC), deduzidos os descontos legais. Destacamos algumas das ações registradas:

QUADRO 12 - AÇÕES INFORMADAS NA META 04

(continua)

Data	Atividade	Observações
2019		
Abril	Intersecção do café e exibição do filme ‘Cafê não é só Café’	Degustações, demonstrações e exposições de produtos ligados ao café. Evento realizado no ambiente da <i>Coffeeterie</i> e associado à economia criativa. O curta-metragem foi exibido no Estúdio Valêncio Xavier.
Maio	Animatiba (Festival Internacional de Animação de Curitiba)	Exibição de curtas e longas-metragens nacionais e internacionais de animação, bate-papos e palestras, entrega dos prêmios dos melhores filmes votados pelo júri do evento e festa de encerramento no Terraço Passeio.
Julho	Locação de sala streaming; Clube de Leituras ‘Olhares’; Exibição de documentário para adolescentes; Festa Julina com exibição de filmes; Encerramento ‘Traços Curitibanos’; Grafo Audiovisual; <i>Design Sprint</i> ; Festival Etnias; Abertura Festival de Inverno; Bate-Papo OAB Cultural	Sem mais informações.
Agosto	Subtropical	Considerado um dos maiores festivais de criatividade urbana do Brasil e o principal evento de economia criativa de Curitiba. Fizeram parte da programação atividades como bazar, feira gráfica, performances, música, programação audiovisual, gastronomia, oficinas, <i>workshop</i> , <i>network</i> , debates, masterclasses etc.
	O Ofício da Costura e o Fazer Manual	Sobre o filme ‘Costureira dos Sonhos’
	Masterclass ‘Montagem e a Narrativa Cinematográfica’	Pela Tambor Multiartes. Atividade realiza também em setembro e outubro.

¹³⁵ Na descrição dos indicadores nem sempre está informado quais eventos efetivaram contrato de locação, ou não. Os meses março e junho de 2019, janeiro e fevereiro, de abril a julho e dezembro de 2022 não tiveram informações computadas no relatório referentes a esta meta.

QUADRO 12 - AÇÕES INFORMADAS NA META 04

(conclusão)

Data	Atividade	Observações
Setembro	Assembleia com membros da Avec	Sem mais informações.
	Seminário Nacional Cinema em Perspectiva	Sem mais informações.
	Exibição de filmes com audiodescrição	Parceria com a Associação da Pessoa com Deficiência.
	SafetyLAB; Pausa para o café; História OML (UFPR); Assessoria de Acessibilidade; Associação Ler.com; Lançamento de clipe e música de artista independente	Sem mais informações.
Outubro	Tua Feira Criativa	Evento da área da economia criativa, realizado no Terraço Passeio.
	Lançamento do empreendimento imobiliário Casa Trajano; Locação de sala streaming; Exibição de documentário; Lançamento de livro	Sem mais informações.
Novembro	Evento da Construtora Thá; Curso Geografia (UFPR); Encontro Nacional das Mulheres Cegas e com Baixa Visão; Atividades Pedagógicas Colégio Estadual do Paraná; Encontro de palhaças de hospital; Cinemagem Unespar	Sem mais informações.
Dezembro	Cinemagem Unespar; Encontro Nacional de Palhaços; Cinema e História, Palestra Violência contra a Mulher; Representatividade e Representação da Mulher no Cinema de Horror	Sem mais informações.
2022		
Março	Sessão exclusiva do filme 'The Batman'	Voltada para integrantes da banda <i>Now United</i> e seus convidados.
Agosto	Team Building	Espaços locados pela Escola Conquer
Setembro	Festival de <i>Videomapping</i> de Curitiba (FIV)	O FIV marca a produção audiovisual de artistas de todo o mundo que produzem conteúdo de projeção mapeada. A programação misturou espetáculos visuais aliados a oficinas, palestras, <i>workshops</i> e masterclasses.
Outubro	Sala <i>On Demand</i>	Sem mais informações.
Novembro	Sala <i>On Demand</i>	Sem mais informações.

FONTE: Adaptado de Site ICAC (2023).

Fica evidente que no ano de lançamento do complexo cultural, eventos dos mais diversos formatos e de instituições [do âmbito público e privado] escolheram o novo cinema de

rua como palco para suas realizações – que se associam à economia criativa, ao mercado imobiliário [**inovação e futuro**] e a momentos formativos [**ações educativas**].

Trazemos também o papel social desempenhado por este cinema ao propiciar espaço para que as parceiras estratégicas – Unespar e Avec – coloquem em prática suas iniciativas. A primeira com a produção de conhecimento científico sobre cinema e audiovisual e sua interface com um espaço público que surge, também, para incentivar reflexão e aprendizado em relação a esta área da cultura. A outra por inserir na agenda do complexo cultural o exercício da participação social e da cidadania por meio de momentos que formalizam o envolvimento da sociedade civil no debate sobre políticas públicas para o audiovisual.

7.1.2 Proposição de espaço formativo e descentralizado

Na análise feita até aqui, é possível perceber que além de servir como um local de exibição cinematográfica, o complexo cultural funciona como espaço de formação para o audiovisual e para a realização de eventos, inclusive na área da economia criativa. Momentos formativos – como cursos, palestras, *workshops*, masterclasses, oficinas etc. – já foram citados de forma conectada à realização de mostras e festivais. Porém, o próprio Cine Passeio tem como proposição esse tipo de atividade, documentada como meta *Workshops, palestras e masterclasses*¹³⁶. Neste caso, informamos o número de participantes, pois tal dado é relevante para a contextualização.

QUADRO 13 - AÇÕES INFORMADAS NA META 05

(continua)

2019
Maio
Masterclass (com Bráulio Mantovani): 64 participantes Palestra ‘Bergman: O Mestre das Obras-Primas’: 20 participantes Bate-papo com Marcos Pimentel: 6 participantes
Junho
Masterclass ‘Tirando o Roteiro do Papel’: 45 participantes Palestra ‘O Cinema de Horror em 101 Gifs’: 63 participantes Bate-papo com atores do filme ‘Dias Vazios’: 2 participantes
Julho
Masterclass ‘Montagem de Cinema, Cinema de Montagem’: 33 participantes Masterclass ‘Acesso, Preservação e Restauração de Produtos Audiovisuais’: 37 participantes Bate-papo com diretor do filme ‘Divino Amor’: 61 participantes
Agosto
Masterclass ‘O Diretor de Cinema – Ofício e Arte’: 41 participantes
Setembro
Masterclass ‘A Invenção do Documentário e o Documentário de Invenção’: 60 participantes

¹³⁶ No ano de 2019, com exceção de março, os demais meses aparecem com ações realizadas. Já em 2022, é o período de janeiro, fevereiro e dezembro que não apresenta ações realizadas.

QUADRO 13 - AÇÕES INFORMADAS NA META 05

(conclusão)

2019
Outubro
Bate-papo com o diretor Daniel Gonçalves: 40 participantes
Novembro
Bate-papo com equipe do filme ‘A Vida Invisível’: 110 participantes
Bate-papo com equipe do filme ‘Espírito de Contradição’: 47 participantes
Dezembro
Masterclass com a executiva da Paris Filmes – ‘Co-Produzindo com as Majors’: 40 participantes
Bate-papo sobre o filme ‘Ainda temos a imensidão da noite’: 25 participantes
2022
Março
Masterclass ‘50 anos do Poderoso Chefão’ (via plataforma <i>Google Meet</i>): 100 participantes
Única atividade indicada como gratuita.
Abril
Masterclass ‘Formas de Narrar’ (via plataforma <i>Google Meet</i>): 31 participantes
Bate-papo sobre o Oscar 2022: 41 participantes
Bate-papo ‘Produzir filmes em Curitiba’: 14 participantes
Podcast ‘É tempo de Oscar’: 8 participantes
Maio
Oficina ARFI (Association à La Recherche D’un Folklore Imaginaire) – Smartfaust para um filme (parceria com a Aliança Francesa): 8 participantes
Bate-papo sobre Zé do Caixão (via plataforma <i>Google Meet</i>): 24 participantes
Junho
Masterclass ‘Cinema e Gastronomia: Quando as duas artes se encontram’ (via plataforma <i>Google Meet</i>): 27 participantes
Julho
Masterclass ‘40 anos de Blade Runner: o Caçador de Andróides’: 37 participantes
Bate-papo sobre o filme ‘Jesus Kid’, com participação do elenco: 26 participantes
Agosto
Masterclass ‘A literatura fantástica e as criações do Papa do Pulp Brasileiro Rubens Francisco Lucchetti’ (via plataforma <i>Google Meet</i>): 20 participantes
Bate-papo sobre o processo da construção narrativa do filme ‘A Batalha de Shangrilá’: 8 participantes
Setembro
Masterclass ‘Deus e o Diabo na Terra do Som’ (via plataforma <i>Google Meet</i>): 27 participantes
Bate-papo sobre o filme ‘A Viagem de Pedro’: 80 participantes
Bate-papo e sessão de pré-estreia do filme ‘5 Casas’: 12 participantes
Outubro
Oficina Atelier Imagem e Música: criando um Cine Concerto: 8 participantes
Novembro
Encontro com realizadores selecionados para o Djanho! 2022: 50 participantes
Debate com realizadores convidados para o Djanho! 2022: 15 participantes
Masterclass ‘O potencial do Super 8 no mercado audiovisual’: 30 participantes
Masterclass ‘História do Super 8 brasileiro’: 36 participantes
Oficina Projeção em Cinema Super 8: 18 participantes
Bate-papo – Os Estranhos Mundos de Mojica e Lucchetti: 23 participantes

FONTE: Adaptado de Site ICAC (2023).

É notável perceber que os relatórios de 2019 somam os 403 participantes das masterclasses e palestras com os 467 dos bate-papos. Ou seja, para alcançar a meta anual de pessoas atingidas [a previsão era de 600 durante o ano] foi necessário incluir momentos de bate-papos como atividades formativas – mesmo não fazendo parte do objetivo da meta. O mesmo

ocorreu em 2022. Foram 258 participantes em masterclasses e oficinas promovidas pelo Cine Passeio, e outros 214 que marcaram presença em bate-papos.

Além disso, ainda foram inclusos dados que registram oito acessos ao *podcast* 'É Tempo de Oscar' (produção do Cine Passeio¹³⁷) e contabilizado o número de pessoas que participaram de encontros, debates, bate-papos da Mostra Djanho! e de masterclasses e oficina do Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba – ações que não são promoções do próprio espaço. Finalizamos com a observação de que algumas das atividades foram realizadas de maneira *online*¹³⁸ em 2022, isto é, a espacialidade da edificação não foi utilizada pelos sujeitos para tais ações.

Mesmo com a ponderação sobre o deslocamento dos bate-papos como indicadores desta meta, todo o conjunto é visto como **ações educativas**. Sendo que apenas uma foi sinalizada como **gratuita** e outra com **parceria institucional externa ao poder público municipal** (Aliança Francesa).

As duas próximas atividades são *Programa pedagógico* e *Política de distribuição de bolsas de estudo* – sendo que a segunda está interligada à primeira. Da mesma forma que a anterior, inserimos na discussão a previsão anual das metas.

Com 480 vagas ofertadas ao ano, prevendo 336 alunos inscritos, o objetivo do *Programa pedagógico* é oferecer cursos livres de forma autossustentável ou em **parceria com instituições**, universidades, entidades do audiovisual, Sistema S¹³⁹ etc. Já a segunda atividade procura incluir alunos com carências socioeconômicas a cada curso livre de audiovisual, com meta anual de 48 bolsas ofertadas e 33 concedidas – atendendo a média máxima de 10% de bolsas sobre as inscrições efetivamente realizadas.

Temos aqui uma questão que exige desconstrução por meio do exercício analítico. Incluir no Contrato de Gestão a exigência da realização de um programa pedagógico [aliado à política de distribuição de bolsa de estudo] para um local que, em sua proposta, não vem para ser um cinema de rua 'clássico', mas sim um espaço público de cultura que movimenta o segmento audiovisual também pelo caráter formativo, é um passo fundamental para se pensar a cidade por meio de **ações educativas e gratuitas** que aspiram o direito à cultura e o direito

¹³⁷ Durante os dois anos de exigência de períodos de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, o Cine Passeio passou a produzir episódios sobre cinema e audiovisual no formato *podcast* – produção que continuou mesmo depois da reabertura do espaço.

¹³⁸ O período pandêmico propiciou a realização de ações *online* nos mais diferentes formatos, inclusive para as masterclasses. Contextualizaremos de maneira mais apropriada sobre essa questão um pouco mais à frente, quando pontuaremos sobre os cursos livres.

¹³⁹ O Sistema S é formado por instituições de economia mista: Sesc, Senac, Sesi, Senai entre outras.

de acesso a equipamentos coletivos (seja com as salas de exibição, com os momentos formativos ou com a inclusão de grupos que produzem e pensam o audiovisual). Ou seja, é uma proposição de interesse público.

Mas há um hiato neste enunciado. Embora seja evidente a existência de uma proposta [até mesmo documentada], a meta é pouco trabalhada e o caminho encontrado para registrar seus indicadores levanta questionamentos sobre critérios usados para alimentar o relatório. No primeiro ano, os meses de março a junho informam que o programa pedagógico se encontrava em desenvolvimento. E, apesar dos documentos não indicarem a realização deste tipo de ação em 2019, a análise aponta duas considerações pertinentes e que abrem o debate sobre o uso deste cinema como um espaço público que ultrapassa a natureza de seu negócio (exibição de filmes).

Uma delas é que o documento de agosto coloca que o programa seria desenvolvido em parceria com a professora da Unespar, Solange Stecz (Doutora em Audiovisual). Mesmo com este registro, até dezembro de 2019 não há menção sobre a implantação do programa. A outra consideração se refere às indicações nos relatórios de setembro a dezembro de 2019: como não existia um plano pedagógico oficial, a alternativa foi abrigar em ambientes do cinema projetos de formação recebidos pelo Edital do Fundo Municipal de Cultura¹⁴⁰.

Em 2022, os dados registrados apontam em outra direção. A partir de maio o relatório descreve a primeira atividade educativa desta meta, o curso ‘Japão (Re)Animado: Introdução à Animação Japonesa’ – que contou com quatro encontros. Os meses de julho e agosto também trazem como foco o cinema japonês: ‘Do Jidaigeki ao Chambara: O Filme de Samurai’, com quatro aulas teóricas e uma aula-debate. Vale notar que os relatórios não explicam o porquê da escolha de cursos sobre a cultura audiovisual japonesa.

Ambas as atividades, que foram **gratuitas**, são consideradas como meta atingida também no que diz respeito à *Política de distribuição de bolsas de estudo*. No primeiro curso, foram 300 inscrições recebidas, com participação ativa nos quatro encontros de 64 alunos em média. No segundo, 226 inscritos, com média de participação de 76 pessoas nos dois primeiros encontros e 54 nos dois últimos.

Nos demais meses, a dinâmica se repetiu. Foram ofertados cursos *online* sobre cinema britânico, cinema de Pasolini, cinema soviético, cinema indiano e cinema alemão. A compreensão por parte da equipe que elabora o relatório seguiu a mesma lógica referente à

¹⁴⁰ Os projetos citados são Homens de Bem; Projeto Nave; Oficina Cineclubista; Smart Cine; Oficina Cinescola; Passeio Audiovisual; Cinemagem. Não há nenhuma outra informação no relatório sobre tais ações (como formato, período, vagas ofertadas, alunos inscritos etc.).

concessão de bolsas de estudo aplicada nos cursos sobre o cinema japonês: como as atividades foram ofertadas **gratuitamente**, consideraram que todas as inscrições realizadas são bolsas concedidas, mesmo que efetivamente o número de participantes em sala seja muito mais baixo do que o total de inscritos.

Interpretação dos indicadores um tanto quanto questionável. Pois, aliado a este ponto é que não há clareza da existência de uma política enquanto plano real de distribuição dessas bolsas. Quem foram as pessoas que se inscreveram? Qual o perfil socioeconômico delas? Existiram critérios para elencar quem poderia se inscrever com prioridade para a conquista da vaga? Essas são perguntas que os documentos deixam sem respostas.

Em relação às ações da meta *Programa pedagógico* de 2022 serem informadas, em grande parte, como realização *online* levanta a reflexão sobre o uso do espaço público Cine Passeio referente ao objetivo da formação para o audiovisual. A necessidade de reinvenções para manter a oferta de serviços durante a pandemia do novo coronavírus foi generalizada, e com o complexo cultural não foi diferente. Exibições virtuais de filmes, bem como a realização de cursos e masterclasses no sistema remoto fizeram parte do cotidiano pandêmico – alcançando pessoas em suas casas e podendo, inclusive, convidar professores ministrantes de outras localidades.

Ainda assim, a continuidade deste sistema, especialmente nessa atividade, abre lacunas para pensar suas desvantagens no que diz respeito à consolidação da espacialidade do Cine Passeio também como um espaço de formação, com circulação de pessoas e ocupação dos ambientes que vão além do objetivo de consumir filmes. Diferente do que ocorreu em 2019 que, mesmo sem um plano pedagógico criado, o cinema abriu suas portas para a realização de cursos via projetos aprovados pelo Edital do Fundo Municipal de Cultura – informação não encontrada nos documentos de 2022.

A próxima atividade observada é *Cinema nos bairros*. No relatório de março de 2019 foi descrito que, com a abertura do Cine Passeio seria implantado o programa itinerante ‘Cine Passeia’ com exibição de filmes nos bairros do município. A ideia era realizar, por meio de convênios com distribuidoras (como contrapartida), os mesmos títulos que estivessem em cartaz no cinema. Contudo, a meta não foi trabalhada em nenhum dos meses seguintes daquele ano¹⁴¹. Já em 2022, com a abertura de dois espaços públicos municipais de cultura durante os

¹⁴¹ Um argumento colocado nos relatórios é que o ICAC estava em busca de formas para a viabilização da meta – com o fortalecimento da relação comercial com as distribuidoras e com possíveis parcerias de patrocínios.

anos de pandemia [o Coreto Digital e o Teatro da Vila¹⁴²], o relatório justifica como ações realizadas nesta meta **sessões gratuitas** em ambos os locais.

O Coreto Digital, considerado como um cinema ao ar livre, passou a ser divulgado como uma espécie de extensão do cinema de rua investigado, inclusive pela sua proximidade. Também gerido pelo ICAC¹⁴³, a programação regular do Coreto recebe curadoria do Cine Passeio e, por ser de acesso livre, não há necessidade de inscrição ou *check-in* – os interessados chegam até o Parque Passeio Público e se sentam em bancos de praça dispostos em frente à tela. A estimativa indicada é que o local recebeu de 80 a 100 pessoas mensalmente.

O Teatro da Vila é outro equipamento sob a gestão do ICAC, sendo que os filmes que entram em cartaz também são indicados a partir da curadoria do Cine Passeio. De agosto para a frente, a equipe do cinema passou a informar nos relatórios, além da quantidade de sessões e de número de pessoas atingidas, os títulos dos filmes exibidos – produções essas dentro do circuito comercial audiovisual [Sonic 2, Jurassic World, DC Liga dos Superpets, Minions 2 – A origem de Gru, Thor – Amor e Trovão, entre outros]. A conexão que fazemos é que são exatamente os mesmos meses que, como demonstra o Quadro abaixo, foram exibidas mais sessões, sendo que algumas delas atraíram um número consideravelmente maior de espectadores.

QUADRO 14 - SESSÕES REALIZADAS NO TEATRO DA VILA E NÚMERO DE PESSOAS ATINGIDAS - ANO 2022

Mês	Número de sessões	Número de pessoas atingidas
Janeiro	2	19
Fevereiro	6	27
Março	2	11
Abril a Julho	0 ¹⁴⁴	0
Agosto	7	682
Setembro	16	1.161
Outubro	14	550
Novembro	15	370
Dezembro	8 ¹⁴⁵	239

FONTE: Adaptado de Site ICAC (2023).

Assim como tensionamos nas metas recém analisadas, a atividade *Cinema nos bairros* pode ser apreciada como uma ação que visa trabalhar a missão do Cine Passeio para além da

¹⁴² Em 2020, foi inaugurado o Coreto Digital, no Parque Passeio Público, com exibição gratuita ao ar livre de filmes e outros conteúdos audiovisuais. Outro espaço que também é de responsabilidade do Cine Passeio é o Teatro da Vila – uma unidade cultural da FCC situada na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e aberta em 2021.

¹⁴³ Importante colocar que o Coreto Digital não é listado no *site* da PMC como um dos equipamentos públicos dedicados à expressão do audiovisual.

¹⁴⁴ Não foram realizadas sessões no Teatro da Vila pelo fato do local passar por readequações estruturais.

¹⁴⁵ Das oito sessões, duas foram com agendamento de instituições de ensino.

exibição de filmes e da realização de eventos do segmento audiovisual ou da economia criativa. Uma vez que promete, de acordo com o Contrato de Gestão, descentralizar de **forma gratuita** a experiência do consumo audiovisual para populações residentes de bairros mais afastados do Centro, tal meta tem potencial para ser vista como interesse público. Em parte, isso acontece, pois, pelo que está relatado nos documentos, atendeu aos indicadores de avaliação.

Entretanto, consideramos novamente os critérios utilizados como polêmicos. Uma das questões é a inserção do Coreto Digital na aferição da atividade. Antes de tudo, ele está localizado no Centro, extremamente próximo ao Cine Passeio. Por mais que se justifique que são perfis sociais diferentes que circulam nos dois espaços, além de estimar que muitas das pessoas que visitam o Passeio Público podem vir de bairros distantes da região central, é questionável essa inclusão como indicador alcançado. Não desconsideramos a iniciativa, pois ela cumpre o papel de proporcionar experiência audiovisual em um parque público, ao ar livre. O que pontuamos é o fato de ser considerada para o cumprimento da meta em análise, fato que pode colaborar para a não implantação de um programa efetivo que leve produções cinematográficas para demais raios urbanos, restringindo, assim, a circulação e a descentralização da cultura audiovisual.

Ainda quando o indicador traz o Teatro da Vila, com números expressivos de sessões e de espectadores após agosto de 2022, é inevitável relacionarmos sobre os títulos que atraíram as pessoas para dentro da sala de projeção. Por outro lado, relativizamos essa crítica, pois, mesmo sendo filmes do circuito comercial direcionados para um público infantil e/ou infanto-juvenil –, propiciar a experiência da sala escura, com a tela grande e com a imersão no som pode ser o início de um trabalho de formação de público que, posteriormente, se abra para consumir títulos cinematográficos diversificados.

7.1.3 Cafeteria do cinema e sua atuação como lugar estratégico

A última atividade analisada é *Cafeteria e Loja Cultural*, com meta anual de 10 mil atendimentos. O relatório informa que a gestão é da empresa privada *Whee Coffeeteria*, com projeto de *layout* arquitetônico aprovado pelas equipes técnicas da FCC e ICAC e com serviços e produtos que atendam o Edital de Chamamento Público. O documento também pontua que o funcionamento segue o expediente do cinema, incluindo eventos fora do horário regular.

Em junho de 2019 foram identificadas falhas na operação dos serviços, além de notificação da Vigilância Sanitária. A assessoria jurídica do ICAC apresentou tais questões ao proprietário da *Whee Coffeeteria*, que teve prazo de quinze dias corridos para sanar as

deficiências informadas. No mês seguinte, o relatório coloca que existiu um monitoramento frequente da gerência do Cine Passeio e da diretoria do ICAC, bem como salienta que as melhorias foram aplicadas, como limpeza semanal no dia regular de manutenção do espaço (segunda-feira), aumento do quadro de funcionários, aquisição de mobiliário e de nova pipoqueira.

A meta previa, além da instalação de uma cafeteria, a existência de uma loja cultural, com reuniões sobre o projeto de sua implantação relatadas nos documentos de 2019. No entanto, não há informação clara de quando a loja iniciou suas atividades. Sobre o número de pessoas atendidas, temos o seguinte quadro que retrata o primeiro ano de funcionamento do cinema:

QUADRO 15 - PESSOAS ATENDIDAS NA *COFFEETERIE* - ANO 2019

Mês	Número de pessoas atendidas
Abril	5.500
Maio	4.300
Junho	3.640
Julho	5.700
Agosto	6.300
Setembro	6.700
Outubro	5.209
Novembro	6.900
Dezembro	5.465

FONTE: Adaptado de *Site ICAC* (2023).

Em relação ao ano de 2022, o número de atendimentos foi maior comparado a 2019 até o mês de julho. Independente disso, é notório que a meta anual de 10 mil atendimentos foi subestimada, sendo que a circulação de pessoas pelo ambiente da cafeteria ultrapassa consideravelmente este indicador.

QUADRO 16 - PESSOAS ATENDIDAS NA *COFFEETERIE* - ANO 2022

Mês	Número de pessoas atendidas
Janeiro	6.080
Fevereiro	7.161
Março	6.857
Abril	5.230
Maio	7.516
Junho	7.000
Julho	6.500
Agosto	5.300
Setembro	6.200
Outubro	4.800
Novembro	4.000
Dezembro	2.000

FONTE: Adaptado de *Site ICAC* (2023).

Destes números, os relatórios também comparam com a quantidade de espectadores das salas de exibição, sendo os meses de janeiro, fevereiro e abril 50% a mais de atendimentos na cafeteria do que de pessoas presentes para assistir a filmes ou em eventos realizados. Em março 65% a mais, em maio 35% a mais e a mesma porcentagem de atendimentos realizados e de espectadores de junho a dezembro.

Dito isso, alguns argumentos justificam a inserção dessa meta para análise. Um deles é devido o relatório servir como **prestação de contas** de um acordo legal entre um espaço público e uma empresa privada – a cafeteria. Como visto, falhas e orientações de melhorias foram publicizadas, tornando tais **informações** como de **acesso público**. Outra justificativa é o fato de junto à *Coffeeterie* ter sido implantada uma ‘loja cultural’, com a comercialização de produtos como vinhos, fotografias, quadros, canecas, blocos de anotação, lápis etc. Isto nos leva a tensionar, outra vez, a fusão da cultura com a economia. Além de ser um espaço de cinema (com exibições gratuitas, mas muitas sob venda de bilheteria), também oferece aos consumidores objetos que desempenham o papel de *souvenirs*, automaticamente ligados ao mercado turístico.

O último traço argumentativo sobre a cafeteria e sua importância para a pesquisa é que, de acordo com os números de atendimentos indicados, o Cine Passeio recebe um público em seu cotidiano que ultrapassa o perfil meramente de consumidores de filmes. A atuação de sujeitos que procuram o cinema de rua também para passear, tomar café, encontrar amigos e conversar têm função ímpar na constituição dessa espacialidade. Dentro dessa lógica, incluímos os eventos que aconteceram nas dependências da *Coffeeterie* e registrados nos relatórios – fazendo do local um espaço que serve ao fomento de economias que se costuram, como a audiovisual, a gastronômica e a criativa [**inovação e futuro**].

7.1.4 Para além dos relatórios: diálogo [ou a falta dele] com documentos institucionais

Além de toda a discussão feita a partir dos relatórios, é oportuno apresentar os objetivos que embasam a finalidade do Instituto Curitiba de Arte e Cultura [responsável pela gestão do Cine Passeio], publicizados no Artigo 2º de seu Estatuto Social¹⁴⁶. O intuito de trazer este documento como integrante da dimensão comunicativa documental é pelo fato dele

¹⁴⁶ Como o estudo não se debruça nos documentos institucionais do ICAC, os esforços não procuram detalhar o Estatuto Social que, além de informar sobre seus objetivos, aborda questões como quadro associativo, composição do conselho de administração, assembleia geral dos associados etc. Disponível em: <https://icac.org.br/transparencia/estatuto/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

registrar – de maneira normativa – quais são as premissas que norteiam o trabalho do Instituto. Vale relembrar que o ICAC é uma Organização Social de Cultura, isto é, sem fins lucrativos.

Portanto, entendemos que as diretrizes de gestão do espaço Cine Passeio, assim como o atendimento de suas metas, são desenhadas também a partir de tais objetivos indicados no Estatuto¹⁴⁷.

FIGURA 41 - ART. 2º DO ESTATUTO SOCIAL DO ICAC

Art. 2º Para alcançar sua finalidade o **Instituto** tem os seguintes objetivos:

- I – promover, incentivar e divulgar o desenvolvimento institucional, artístico e cultural em todo o país e no exterior;
- II – desenvolver, nas áreas das artes, cultura e lazer, entretenimento e educação, atividades de efeitos multiplicativos, para melhor difundir os seus benefícios;
- III – promover a defesa e a preservação do patrimônio artístico e cultural de modo a preservar a memória das civilizações;
- IV – promover programas sociais destinados ao acesso da população à cultura em geral;
- V – promover programas de treinamento e de capacitação para as artes, a cultura, lazer, entretenimento e educação;
- VI – prestar serviços de consultoria, auditoria e desenvolvimento de novos projetos ligados à área das artes, cultura, entretenimento, lazer e educação;
- VII – promover eventos, espetáculos, shows, concertos, festivais, oficinas, debates, exposições, feiras além da produção, distribuição e exibição cinematográfica visando o resgate, a manutenção e desenvolvimento pleno das artes e da cultura;
- VIII – viabilizar o desenvolvimento cultural por órgãos públicos e privados, buscando a maximização e otimização dos recursos empregados fortalecendo também a economia criativa por meio da comercialização de souvenirs, artesanato, acessórios, artigos de vestuário e gastronomia;
- IX – articular mecanismos que possibilitem acesso gratuito à atividade de ensino para estudantes nas áreas de artes, cultura, entretenimento, lazer e educação;
- X – manter e estimular relações de cooperação através de consultoria e parceria com outros órgãos e entidades, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- XI – organizar, incentivar, buscar parcerias e patrocinar atividades culturais, educacionais, artísticas, de lazer e de entretenimento.

FONTE: Site ICAC (2023).

Ao observar este trecho nota-se uma intenção em trabalhar a cidade pelo viés da cultura, promovendo ações que dialogam com **ações educativas, parceria com instituições externas ao poder público municipal e serviços gratuitos**. Neste sentido, destacamos os seguintes objetivos deste documento:

- II – desenvolver, nas áreas das artes, cultura e lazer, entretenimento e educação, atividades de efeitos multiplicativos, para melhor difundir os seus benefícios;
- IV – promover programas sociais destinados ao acesso da população à cultura em geral;
- V – promover programas de treinamento e de capacitação para as artes, a cultura, lazer, entretenimento e educação;

¹⁴⁷ Outras variáveis fazem parte deste desenho, como interesses do governo em consonância com a linha de trabalho da gestão municipal, diretivas da Fundação Cultural de Curitiba de acordo com seus projetos, relação entre o espaço de cinema e seu público consumidor, bem como com seus parceiros estratégicos, produtores independentes do segmento e comunidade do entorno etc.

- VII – promover eventos, espetáculos, *shows*, concertos, festivais, oficinas, debates, exposições, feiras além da produção, distribuição e exibição cinematográfica visando o resgate, a manutenção e desenvolvimento pleno das artes e da cultura;
- IX – articular mecanismos que possibilitem acesso gratuito à atividade de ensino para estudantes nas áreas de artes, cultura, entretenimento, lazer e educação;
- X – manter e estimular relações de cooperação através de consultoria e parceria com outros órgãos e entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

Por outro lado, o objetivo VIII [*viabilizar o desenvolvimento cultural por órgãos públicos e privados, buscando a maximização e otimização dos recursos empregados fortalecendo também a economia criativa por meio da comercialização de souvenirs, artesanato, acessórios, artigos de vestuário e gastronomia*] abre possibilidade para perceber o foco da **inovação e futuro** dentro das finalidades que regem o trabalho do ICAC que, por sua vez, afetam também a gestão do Cine Passeio. A economia criativa e a comercialização de produtos e serviços muitas vezes se amparam em estratégias discursivas simbólicas que ligam a **nostalgia do passado** com a **inovação e futuro** e, no caso do cinema analisado, com a **arquitetura do espetáculo**.

Por fim, problematizamos o **acesso à informação**, seja por informar às pessoas sobre dados públicos ou também por servir de base para ações que estimulam a participação social. No entanto, no caso do Estatuto Social, esse processo é contraditório. Ele cumpre o que é denominado como ‘transparência’ ao estar disponível à população facilitando o acesso ao documento (inclusive o nome do menu no *site* do ICAC onde se localiza o Estatuto é ‘Transparência’). Contudo, não há menção sobre sua existência dentro do *site* do Cine Passeio – o que é dito é reduzido apenas à informação de que o cinema tem gestão compartilhada entre a Prefeitura de Curitiba, a FCC e o Instituto. Ou seja, não tem uma dimensão comunicativa clara sobre a vinculação do complexo cultural com as diretrizes da Organização Social de Cultura.

Da mesma forma acontece com o Contrato de Gestão e com os Relatórios Periódicos de Atividades. Ambos constam no menu ‘Transparência’ dentro do *site* do ICAC, mas também não são citados dentro do *site* do Cine Passeio. A constatação nos faz pensar que na prática ‘interesse público’ não significa necessariamente interesse do governo, pois apenas cumprir o que está na letra da lei¹⁴⁸ não é suficiente para dar condições de participação.

¹⁴⁸ A Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) prevê o acesso à informação e a transparência na divulgação das atividades que envolvem órgãos públicos, contribuindo para aumentar a eficiência do poder público e a

Pelo contrato entre o ICAC e a Prefeitura não é exigido que essas informações estejam disponibilizadas dentro do sítio eletrônico do Cine Passeio. Mas isso poderia ser reconsiderado em uma comunicação que, teoricamente, preza por uma dimensão comunicativa que visa ao interesse público e à facilidade do acesso à informação visto que estamos tratando de um espaço público.

Outro ponto a colocar é que foi realizada busca por documento disponível no *site* da Fundação Cultural de Curitiba que registra a existência de políticas públicas culturais normatizadas e tramitadas pelo Poder Legislativo do município. Entretanto, não localizamos neste sítio eletrônico nenhum documento que publicize um Plano Municipal de Cultura vigente para a cidade. A pesquisa visualizou apenas um breve texto que demarca a atuação da Fundação de forma integrada aos planos de ação do programa de governo da Prefeitura¹⁴⁹.

Porém, encontramos um documento no *site* do IPPUC¹⁵⁰ que insere uma ‘política de cultura’ no Plano Setorial de Desenvolvimento Social [2020/2021]. O plano coloca a cultura dentro de princípios de interesse público quando afirma, por exemplo, que a dimensão cultural é um instrumento para a modificação social e para o exercício da cidadania e contextualiza acerca de seu caráter educativo, de formação de classe artística, abrangência de públicos e difusão das linguagens culturais. Entretanto, na sequência de sua leitura, há também estreita conexão com o desenvolvimento urbano e econômico. De acordo com o documento, a mobilização cultural “evidencia a interface da política de cultura com o desenvolvimento econômico, que ocorre pela via da movimentação do comércio, de serviços, do turismo, mas sobretudo pela própria economia da cultura e economia criativa que deve ser fortalecida” (IPPUC, p. 55).

Estas movimentações políticas são fundamentais para esclarecer o contexto que o Cine Passeio está inserido, colaborando, assim, na formulação da resposta ao problema de pesquisa, uma vez que apontam para uma intenção da gestão municipal atual na continuidade de construção de uma imagem-síntese de Curitiba com base em uma cultura ligada à geração econômica, ao turismo e a programas de revitalização urbana [com foco, principalmente, no Centro Histórico].

participação social, bem como diminuir a corrupção. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/L Lei/L12527.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

¹⁴⁹ Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/institucional/atuacao/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

¹⁵⁰ Disponível em: <https://ippuc.org.br/storage/uploads/68477a5b-24c7-4a84-a849-24c6bf917aba/PS-DESENV-SOCIAL.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

7.2 DIMENSÃO COMUNICATIVA ICONOGRÁFICA

Além de observar o Cine Passeio pelas lentes da dimensão comunicativa no que se refere ao que é proposto, registrado e publicizado por documentos, a pesquisa também analisa a comunicação enquanto dimensão iconográfica¹⁵¹. Ou seja, elementos visuais compostos por figuras, linhas, volumes, cores e, inclusive, textos, os quais desempenham tarefa tanto propriamente textual/informativa, quanto estética.

Os materiais coletados que apresentam estas características estão originalmente localizados no próprio espaço do complexo cultural (ambientes internos e fachada externa). O mapeamento, a catalogação e a análise seguiram a perspectiva cartográfica. O *corpus* é composto por registros fotográficos que tiveram a função técnica de mapear e, posteriormente, comprovar a existência do uso de estratégias discursivas simbólicas na construtibilidade da espacialidade deste cinema de rua por meio, preponderantemente, da visualidade.

7.2.1 A busca pela visualidade já na porta de entrada

Os materiais que abrem esta seção estão circunscritos à entrada do Cine Passeio, isto é, fazem parte da dinâmica visual que recepciona os sujeitos que ali decidem adentrar, seja para assistir a um filme, tomar um café ou apenas para conhecer o espaço. O ‘circuito’ que guia os olhares inicia com três azulejos decorativos dispostos um abaixo do outro no sentido vertical localizados na fachada externa, ao lado direito da porta de entrada principal do cinema. Cada azulejo recebe um logotipo das instituições que fazem a gestão compartilhada do espaço: Instituto Curitiba de Arte e Cultura, Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura de Curitiba.

A estratégia de uso conjunto das marcas das três instituições, como será demonstrado em outras formas de comunicação dentro do Cine Passeio, demarcam que tal espaço é gerido pelo poder público. A escolha por azulejos¹⁵² [e não por bandeiras, testeiras de fachada, *banners* ou placas¹⁵³] pode ser associada à **arquitetura do espetáculo**, uma vez que essa categoria de

¹⁵¹ Iconografia se explica como: “1. conhecimento da representação de imagens; 2. arte e técnica de representar por imagens; 3. descrição de imagens; 4. conjunto de imagens relativo a determinado assunto” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA MICHAELIS ONLINE, 2023). Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/iconografia/>. Acesso em: 05 maio 2023.

¹⁵² Azulejos são considerados uma das formas mais antigas de decoração, especialmente ligada à arquitetura quando possibilita qualificar esteticamente uma edificação. Usado também como elemento decorativo isolado, continua recebendo atenção para aplicação em diferentes espaços, como paredes, tetos, jardins, pavimentos etc.

¹⁵³ Na Cinemateca de Curitiba, a escolha para aplicação dos logotipos da FCC e da Prefeitura foi por meio de placas fixadas na estrutura lateral e no Cine Guarani por testeira de fachada.

análise se dedica à atenção voltada à visualidade estética da edificação e seus elementos arquitetônicos, visuais e simbólicos.

FIGURA 42 - ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 43 - AZULEJOS NA ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

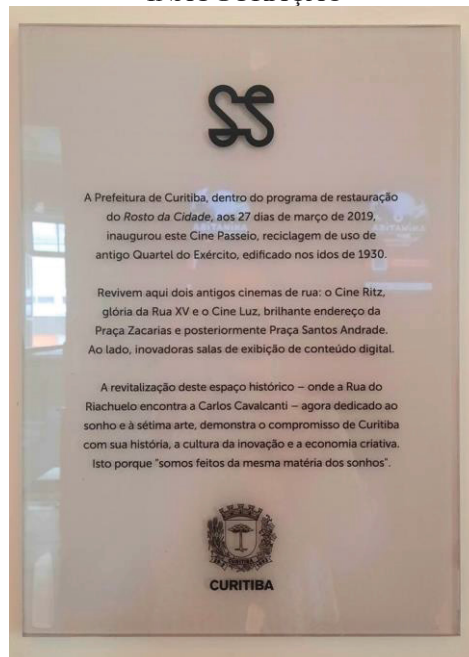
Esta espécie de ‘roteiro visual’ continua alicerçado na **arquitetura do espetáculo** quando a pessoa passa pela porta principal e caminha por um corredor que tem seu chão na cor vermelha com o emprego de dois materiais: tapete [com a marca do Cine Passeio] e pintura aplicada diretamente no piso. A referência ao ‘tapete vermelho’ é associada visualmente com a festa de premiação do Oscar, sendo que aparece de forma constante também na dimensão comunicativa midiática. Por fim, ainda sobre este material, observamos a conexão entre o **passado** e o **futuro**, pois resgata um símbolo de uma cerimônia realizada desde o final da década de 1920 e que, ao mesmo tempo, se renova e se atualiza a cada ano com inovações do próprio mercado cinematográfico.

FIGURA 44 - CORREDOR DA ENTRADA PRINCIPAL DO CINEMA



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 45 - PLACA QUE DEMARCA SUA INAUGURAÇÃO



FONTE: A autora (2023).

Ao final deste corredor, existe uma placa que demarca historicamente o momento de inauguração do complexo cultural. Confeccionada em material de acrílico, é composta pelas marcas do Cine Passeio e da Prefeitura, além de três parágrafos de texto. O conteúdo textual da placa é associado às seguintes categorias: **nostalgia do passado; inovação e futuro; arquitetura do espetáculo**. Para facilitar a leitura, reproduzimos abaixo o conteúdo:

QUADRO 17 - TEXTO DA PLACA DE INAUGURAÇÃO

A Prefeitura de Curitiba, dentro do programa de restauração do Rosto da Cidade, aos 27 de março de 2019, inaugurou este Cine Passeio, reciclagem de uso de antigo Quartel do Exército, edificado nos idos de 1930. Revivem aqui antigos cinemas de rua: o Cine Ritz, glória da Rua XV e o Cine Luz, brilhante endereço da Praça Zacarias e posteriormente Praça Santos Andrade. Ao lado, inovadoras salas de exibição de conteúdo digital. A revitalização deste espaço histórico – onde a Rua do Riachuelo encontra a Carlos Cavalcanti – agora dedicado ao sonho e à sétima arte, demonstra o compromisso de Curitiba com sua história, a cultura da inovação e a economia criativa. Isto porque “somos feitos da mesma matéria dos sonhos”.

FONTE: Adaptado de Cine Passeio (2023).

Expressões como ‘restauração; reciclagem; revivem; revitalização’ remetem à ideia de busca de algo do **passado** e de transformação de seu uso no presente. No caso do Cine Passeio, o conteúdo da placa faz essa conexão com o contexto da espacialidade do próprio lugar quando aplica tais palavras associadas ao Programa Rosto da Cidade, ao Quartel do Exército, aos antigos cinemas Cine Ritz e Cine Luz e à citação de ser um espaço histórico enraizado no

encontro das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti (demonstrando que aquela esquina carrega memória).

Já as passagens como *‘inovadoras salas; conteúdo digital; cultura da inovação; economia criativa’* ligam-se à simbologia da **inovação** e do **futuro**. Isto é, existe uma intenção político-estratégica, formalmente publicizada por meio da placa de inauguração, com foco na construção de uma imagem de cidade que, além de se preocupar e valorizar sua história, declara um ‘compromisso’ não só com o passado, mas especialmente com o que é considerado inovação.

Interessante perceber que ambas as recorrências [passado e futuro] são articuladas com adjetivações e analogias que colaboram na construtibilidade do Cine Passeio como um lugar de cultura que veio para ‘ligar os tempos’. Adjetivações e analogias balizadas pelo que trazemos aqui como **arquitetura do espetáculo**: *‘glória e brilhante’* (referente aos dois cinemas antigos), *‘sonho’* (expressão abstrata, mas que indica algo grandioso, diferenciado) e *‘sétima arte’* (que vai além da produção da linguagem cinematográfica, pois se destina ao próprio espaço onde se experiencia o cinema de rua).

Porém, antes de chegar até esta placa, o sujeito passa por um painel que tem a utilidade de disponibilizar unidades de folder impresso com a programação semanal dos filmes em cartaz.

FIGURA 46 - PAINEL VISUAL LOCALIZADO NA PAREDE LATERAL DA ENTRADA PRINCIPAL DO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

Sua composição é feita por pequenas placas em tamanho quadrado e retangular que divulgam desde a identidade visual de cada espaço interno, textos que informam sobre esses ambientes, até a marca do cinema, os logotipos das instituições que fazem sua gestão e uma

foto antiga de Curitiba da época de sua Cinelândia. Para oferecer uma melhor visualização dos elementos que integram este painel, apresentamos registros fotográficos isoladamente:

FIGURA 47 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 48 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL



FONTE: A autora (2023).

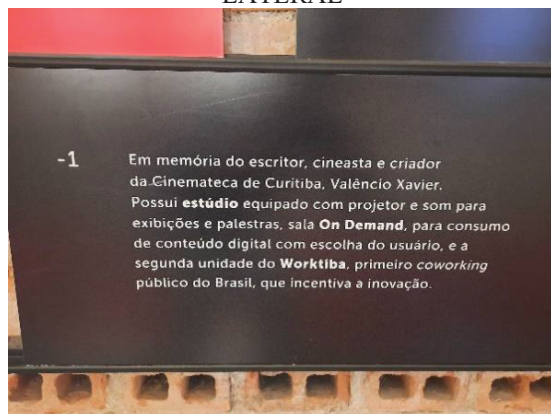
FIGURA 49 - ELEMENTOS VISUAIS DO PAINEL LATERAL



FONTE: A autora (2023).

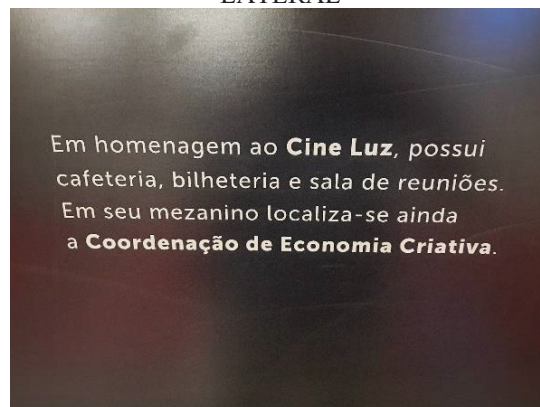
Novamente o uso conjunto dos logotipos do ICAC, FCC e Prefeitura reforçam a gestão compartilhada do Cine Passeio. Ademais, logo abaixo desta placa, consta uma imagem antiga que remete ao **passado** dos tempos áureos dos cinemas de rua da cidade, indicando de antemão que o complexo cultural tem ligação simbólica com esse período histórico. Os ambientes do cinema recebem destaque por meio de placas com suas identificações visuais e textos informativos sobre suas características.

FIGURA 50 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL



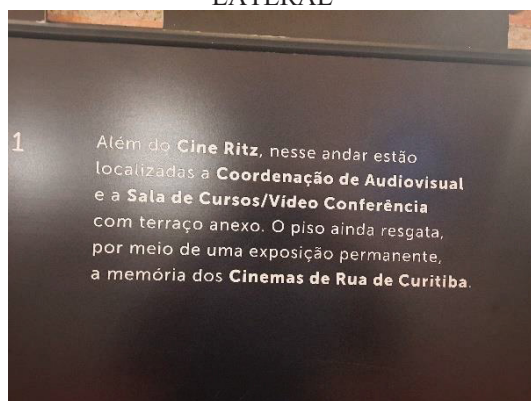
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 51 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL



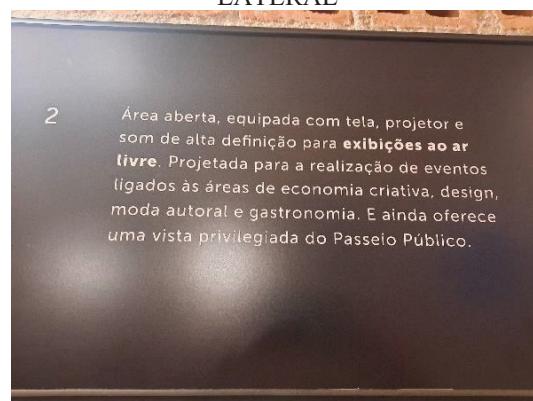
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 52 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 53 - ELEMENTO TEXTUAL DO PAINEL LATERAL



FONTE: A autora (2023).

Os pequenos textos que explicam aos interessados o que eles encontrarão em cada espaço interno trabalham com palavras que, a todo o momento, articulam **nostalgia do passado** e **inovação e futuro**: *‘memória; conteúdo digital; incentivo à inovação; homenagem; resgata; alta definição; [ligação das áreas] economia criativa, design, moda autoral e gastronomia’*. Trazemos um trecho do quadro informativo deste painel, enumerado como 2, que afirma que o Terraço Passeio *‘ainda oferece uma vista privilegiada do Passeio Público’*. Ou seja, a **arquitetura do espetáculo** está impregnada não somente nos materiais que geram concretude ao espaço, mas também insinuada na paisagem [privilegiada] proporcionada por ele.

7.2.2 O uso de um passado repaginado

O resgate **nostálgico do passado** da época da Cinelândia curitibana fica ainda mais evidente com o uso de tipografia nos letreiros que nomeiam as salas presenciais de exibição de

filmes, bem como com a exposição permanente de fotografias, situada no primeiro andar¹⁵⁴. No mesmo corredor onde estão expostas as imagens do passado ‘áureo’ do cinema na cidade, encontra-se um conjunto de outras estratégias discursivas simbólicas que dialogam com o **passado**. São elas: quadro com texto institucional sobre a trajetória das edificações que ocuparam o mesmo local que hoje é o Cine Passeio e fotografia da Impressora Paranaense (primeira construção na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti); quadro com duas fotos que ilustram a construção do Quartel do Exército, em 1935 (segunda edificação onde atualmente está o cinema); quadro com a reprodução do retrato original do Barão de Serro Azul; placa com informação histórica sobre o mesmo local onde se situa o Cine Passeio e que já foi a Impressora Paranaense, bem como sua relação com o Barão; placa com exposição de rótulos impressos pelo Barão de Serro Azul que identificavam as diferentes marcas de um dos principais produtos econômicos daquele período (final do século XIX): a erva-mate.

FIGURA 54 - IMAGEM DO QUARTEL DO EXÉRCITO¹⁵⁵



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 55 - IMAGEM DA IMPRESSORA PARANAENSE¹⁵⁶



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

Com exceção de uma tela multimídia que divulga um dos prêmios recebidos pelo cinema, todos os demais materiais expostos nas paredes laterais deste corredor procuram

¹⁵⁴ Todas as imagens fotográficas são impressas em preto e branco e colocadas em quadros com moldura preta e fundo branco, com revestimento de vidro.

¹⁵⁵ Legendas das fotos do quadro: “Construção do Quartel do Exército, atual sede do Cine Passeio. 1935” e “Em primeiro plano, o Colégio Progresso e a Praça 19 de Dezembro. À direita, Rua Barão do Serro Azul. À esquerda, a Rua Riachuelo e o quartel em fase final de construção. 1935”.

¹⁵⁶ Legenda da foto do quadro: “A primeira edificação, na Rua Presidente Carlos Cavalcanti esquina com a Rua Riachuelo, foi sede da Impressora Paranaense. 1905”.

dialogar com o resgate e com a valorização de um **passado** – seja da própria edificação, do espaço histórico que ocupa este cruzamento de vias ou dos tempos de cinema de rua.

Os dois quadros retratados acima situam-se no início da exposição e partem da preocupação em ilustrar aos visitantes a História não apenas sobre o local, mas sobre Curitiba. Além disso, é oportuno reproduzir o texto que acompanha a imagem da Impressora e que conta resumidamente fatos históricos sobre o local e o processo de sua revitalização para se transformar no Cine Passeio:

QUADRO 18 - TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO COM A IMAGEM DA IMPRESSORA PARANAENSE

O imóvel atualmente ocupado pelo Cine Passeio, localizado nas esquinas das ruas Riachuelo com Presidente Carlos Cavalcanti, encontra-se em um espaço privilegiado no centro de Curitiba. Nesse local, em fins do século XIX, Ildefonso Pereira Correia, Barão do Serro Azul, fundou a Impressora Paranaense, notória pela qualidade de seus trabalhos, especialmente pelos belos e delicados rótulos de embalagens de erva-mate. A Impressora Paranaense ocupou essa edificação até 1920. Em meados da década de 1930, o Exército construiria, no mesmo endereço, um prédio em estilo art déco, que abrigou setores administrativos da Instituição até, aproximadamente, o final da década de 1990, quando transferiu suas instalações para o Bairro Pinheirinho. O imóvel é de propriedade do município desde 2010, ano em que foi cedido à Fundação Cultural de Curitiba para que fosse desenvolvido, em conjunto com o IPPUC, um projeto de revitalização e ocupação do espaço. Pela sua importância histórica, em 2012 o edifício do antigo quartel foi definido como UIEP – Unidade de Interesse Especial de Preservação. Restaurado, o imóvel é novamente entregue à população em 2019, desta vez com a denominação de ‘Cine Passeio’. O resultado é a criação de um centro cultural dedicado ao audiovisual e à inovação. Além das salas Luz e Ritz, que retornam ao circuito de exibição cinematográfica e recuperam a tradição e o charme dos antigos cinemas de rua de Curitiba, o complexo possui também: sala dedicada ao vídeo on-demand, cafeteria, sala de videoconferências, além do Espaço Valêncio Xavier, dedicado à pesquisa cinematográfica com uma nova unidade do Workitiba, *coworking* com ênfase em projetos de economia criativa e audiovisual. No segundo pavimento, com linda vista para o Passeio Público, um terraço que permite unir gastronomia e cinema ao ar livre.

FONTE: Adaptado de Cine Passeio (2023).

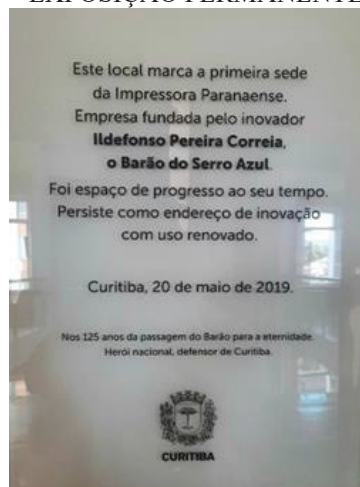
Percebe-se que algumas passagens são recorrentes, já identificadas em outros materiais, como a citação dos ambientes internos que fazem conexão com a gastronomia, *coworking*, economia criativa, bem como a referência à vista para o Passeio Público, ao vídeo on-demand etc. Constatamos, também, a relação entre um **passado nostálgico** e um **futuro inovador**, mas, desta vez, com ênfase na ocupação de um ‘espaço privilegiado’ e no fato dele ser construído como uma devolutiva às pessoas. A explicação da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba no processo de revitalização, ocupação e transformação da edificação em um cinema de rua também volta a ser evidenciada. Por fim, identificamos o uso da **arquitetura do espetáculo** quando há a valorização do projeto arquitetônico do prédio que abrigava o quartel, detalhando que seu estilo era *art déco* e que, por razões de valorização histórica, foi transformado em Unidade de Interesse Especial de Preservação.

FIGURA 56 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE¹⁵⁷



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 57 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 58 - ELEMENTO VISUAL QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO PERMANENTE¹⁵⁸



FONTE: A autora (2023).

Também no início da exposição, mas do outro lado do corredor, encontram-se os três materiais ilustrados acima. Ou seja, além de frisar a história dos locais que ocuparam o mesmo espaço do Cine Passeio, há a proposição em relacionar uma das personalidades públicas da época e seu papel em um dos períodos da Imprensa Paranaense – Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul.

Compõem conjuntamente uma placa com rótulos coloridos e impressos naquele período, com um texto de apoio que ressalta, conforme vimos no Capítulo cinco, um olhar para Curitiba que, seguidamente, busca uma imagem de ‘cidade ideal’, aqui representada pela ‘modernização’ e ‘avanços tecnológicos’ no final do século XIX. Este mesmo sentido é construído pelo texto da placa com a reprodução do retrato do Barão de Serro Azul. Nele, a **inovação do passado** é ressaltada e, ao mesmo tempo, se valoriza a espacialidade do presente, ‘fazendo jus’ aos tempos antigos quando projetados de forma tão inovadora quanto a ideia de um **futuro**.

Outro material é um mapa fixado logo no início da sequência dos quadros expostos, o qual remete à Cinelândia curitibana. O quadro identifica os antigos cinemas de rua,

¹⁵⁷ Texto que acompanha o quadro com a reprodução do retrato: “Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul. Homenagem da Associação Comercial do Paraná ao fundador da Imprensa Paranaense. Reprodução do retrato (óleo sobre tela) elaborado pelo artista José Daros”.

¹⁵⁸ Texto da placa com os rótulos: “Entre as muitas contribuições do Barão do Serro Azul à modernização de Curitiba e aos avanços tecnológicos na indústria ervateira, está o incentivo às artes gráficas, visando a criação e a impressão de rótulos que identificavam as diferentes marcas do produto”.

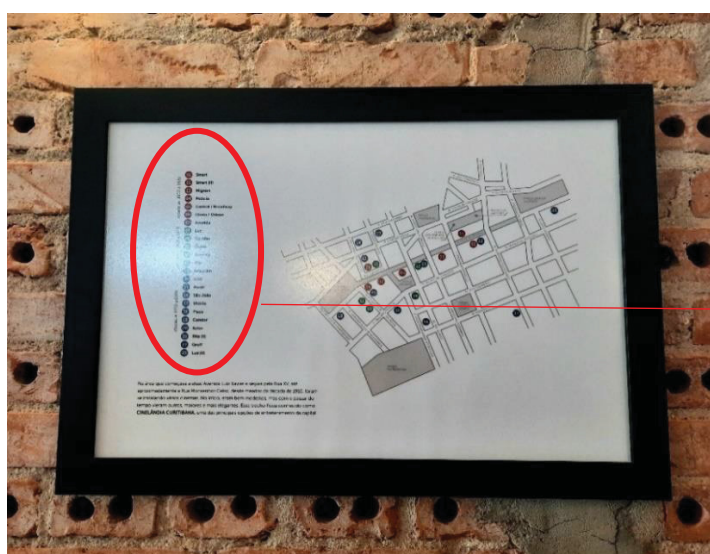
organizando-os por números e cores de acordo com o momento da história. Compondo o mesmo quadro, há ainda um texto de apoio:

QUADRO 19 - TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO COM O MAPA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DE CURITIBA

Na área que começava a atual Avenida Luiz Xavier e seguia pela Rua XV, até aproximadamente a Ra Monsenhor Celso, desde meados da década de 1910, foram se instalando vários cinemas. No início, eram bem modestos, mas com o passar do tempo vieram outros, maiores e mais elegantes. Esse trecho ficou conhecido como CINELÂNDIA CURITIBANA, uma das principais opções de entretenimento da capital.

FONTE: Adaptado de Cine Passeio (2023).

FIGURA 59 - MAPA COM OS CINEMAS DE RUA DA ÉPOCA DA CINELÂNDIA CURITIBANA



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 60 - CINEMAS DE RUA DA ÉPOCA DA CINELÂNDIA CURITIBANA



FONTE: A autora (2023).

Além do mapa, as paredes recebem uma exposição permanente de imagens dos antigos cinemas que compunham a Cinelândia de Curitiba. Ao todo, são dez quadros, mas escolhemos alguns registros entendendo que eles atuam como ilustração para a compreensão analítica.

FIGURA 61 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 62 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA



FONTE: A autora (2023).

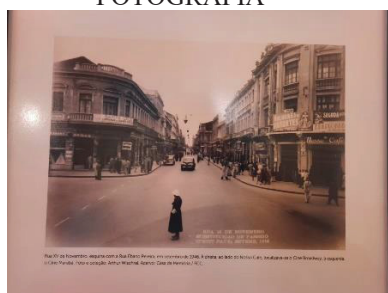
FIGURA 63 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA



FONTE: A autora (2023).

As categorias que mais se manifestam nesses materiais são a busca **nostálgica do passado** com recurso da **arquitetura do espetáculo**. Ao percorrer quadro a quadro, o que se apresenta é uma imersão que resgata experiências de quem viveu aquela época, uma oportunidade para quem nunca experienciou um cinema de rua e um canal de imaginação para aqueles que, pela primeira vez, estão em um local dessa natureza.

FIGURA 64 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁵⁹



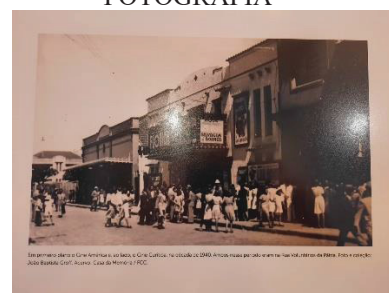
FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 65 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁶⁰



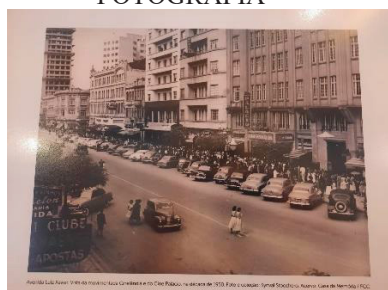
FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 66 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁶¹



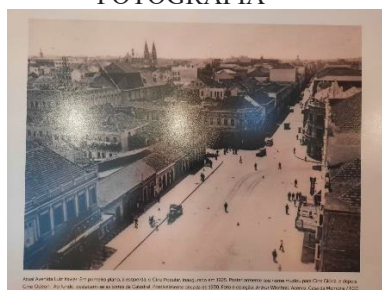
FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 67 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁶²



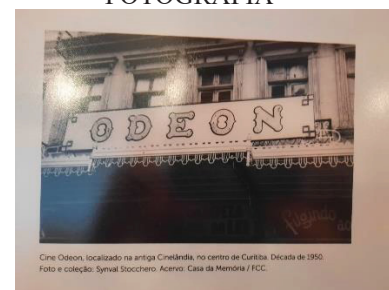
FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 68 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁶³



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 69 - IMAGEM QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA¹⁶⁴



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

¹⁵⁹ Legenda da imagem: “Rua XV de Novembro, esquina com a Rua Ébano Pereira, em setembro de 1946. À direita, ao lado do Nosso Café, localizava-se o Cine Broadway; à esquerda, o Cine Marabá”.

¹⁶⁰ Legenda da imagem: “Originalmente Cine Central, abriu suas portas na Rua XV em 1917. Mais tarde mudou de nome para Broadway, e funcionou até 1953. Na foto, plateia do Cine Central. Lê-se: ‘Exibição do film O Espião no Cinema Central, em 1920’”.

¹⁶¹ Legenda da imagem: “Em primeiro plano o Cine América e, ao lado, o Cine Curitiba, na década de 1940. Ambos nesse período eram na Rua Voluntários da Pátria”.

¹⁶² Legenda da imagem: “Avenida Luiz Xavier da movimentada Cinelândia e do Cine Palácio, na década de 1950”.

¹⁶³ Legenda da imagem: “Atual Avenida Luiz Xavier. Em primeiro plano, à esquerda, o Cine Popular, inaugurado em 1925. Posteriormente seu nome mudou para Cine Glória, e depois Cine Odeon. Ao fundo, destacam-se as torres da Catedral. Possivelmente década de 1930”.

¹⁶⁴ Legenda da imagem: “Cine Odeon, localizado na antiga Cinelândia, no centro de Curitiba. Década de 1950”.

Contudo, sob outra perspectiva, a mesma exposição também desempenha a tarefa de um **serviço gratuito** ao organizar dados e subsídios históricos expostos em um espaço público sobre um período significativo para a cidade. Nesse sentido, mesmo em um formato delimitado, essa iniciativa pode ser vista como **acesso à informação**, uma vez que oferece gratuitamente à população recortes sobre a história da cidade.

Passamos para a discussão sobre dois cinemas que constam com imagens na exposição, Cine Luz e Cine Ritz, os quais foram escolhidos pela gestão do espaço para serem homenageados pelo Cine Passeio.

FIGURA 70 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO¹⁶⁵



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 71 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO¹⁶⁶



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 72 - IMAGEM ANTIGA DO CINE RITZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO¹⁶⁷



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

¹⁶⁵ Texto de apoio que acompanha o quadro: "O antigo Cine Ritz localizava-se na Rua XV de Novembro, entre as ruas Dr. Muricy e Marechal Floriano. Sua inauguração foi em 6 de novembro de 1948 e teve a presença da atriz Bibi Ferreira que estrelou a produção inglesa, 'The End of the River' (O fim do rio). O Ritz permaneceu em funcionamento até 1962".

¹⁶⁶ Texto de apoio que acompanha o quadro: "Em 1985, foi inaugurado o novo Cine Ritz, sob a administração da Fundação Cultural de Curitiba, na Rua XV de Novembro nº 135, ao lado da C&A. este cinema esteve em funcionamento até abril de 2005. Na foto, inauguração do Cine Ritz, com o filme 'Cabra marcado para morrer', em março de 1985".

¹⁶⁷ Texto de apoio que acompanha o quadro: "Mostra de cinema sobre Glauber Rocha, em 23 de maio de 1985. Cine Ritz, Rua XV de Novembro".

FIGURA 73 - IMAGEM ANTIGA DO CINE LUZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO¹⁶⁸



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

FIGURA 74 - IMAGEM ANTIGA DO CINE LUZ EXPOSTA NO CORREDOR DO CINE PASSEIO¹⁶⁹



FONTE: Cine Passeio/Casa da Memória.

Além de fazer parte da exposição, o **resgate** da experiência do **passado** por meio desses cinemas está na aplicação em diferentes materiais da mesma tipografia antigamente usada como testeira de fachada dessas salas a partir de 1985. Uma das formas de ‘revivê-las’, como vimos, é na sinalização que aparece no painel lateral da entrada do cinema indicando a existência destas salas dentro do espaço. Outra, que chama muito mais a atenção de quem circula pelo complexo, é a comunicação visual fixada acima das portas das salas de projeção dos títulos.

FIGURA 75 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 76 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES



FONTE: A autora (2023).

¹⁶⁸ Texto de apoio que acompanha o quadro: “O Cine Luz foi inaugurado em 1939, na esquina da Praça Zacarias com a Rua Doutor Muricy. Construído para ser uma grande sala de cinema, sua inauguração chamou a atenção dos curitibanos. Encerrou suas atividades em 1961, quando foi destruído por um grande incêndio”.

¹⁶⁹ Texto de apoio que acompanha o quadro: “Em 1985, a Fundação Cultural de Curitiba inaugurou o novo Cine Luz, então localizado na Rua XV de Novembro, em frente à Praça Santos Andrade. Em novembro de 2009, o Luz fechou suas portas”.

FIGURA 77 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 78 - TIPOGRAFIA DAS SALAS PRESENCIAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES



FONTE: A autora (2023).

Este tipo de mecanismo comunicativo coloca em diálogo a recorrência da **nostalgia de um passado** – ao homenagear dois cinemas antigos – com a **arquitetura do espetáculo** – quando, para concretizar esta homenagem, elenca um dos recursos visuais que, normalmente, objetiva a interação com a cidade ao chamar a atenção das pessoas que passam pela rua, que é a testeira de fachada.

Uma das características da urbanidade contemporânea é a intensidade e a quantidade do uso de iluminação nos mais diversos suportes. A ‘marca de uma cidade-luz’ é associada a uma cidade moderna, iluminada e que projeta nos sujeitos um alto volume de estímulos sensoriais, sobretudo relacionados à linguagem da publicidade, ou seja, à lógica do capital.

Para o ‘efeito iluminado’, uma das técnicas utilizadas é o *backlight*. Seu uso associado à reprodução de tipografia consta também em outro material iconográfico: em telas multimídia verticais fixadas na parede lateral do andar que é entrada principal do Cine Passeio. Estas telas são usadas para divulgar, de forma rotativa, os filmes que estão em cartaz durante a semana, sinalizando, por meio do uso visual das tipografias que dão nome às salas, em qual ambiente cada título cinematográfico está em exibição. É considerável ver, no uso desses recursos, uma conexão entre o **passado** [simbolizado pela homenagem e pelos nomes dos cinemas], um **passado renovado** [com réplicas das tipografias imitando as antigas testeiras de fachadas] e uma ideia de **inovação**, com o uso das telas verticais.

FIGURA 79 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 80 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 81 - TELA MULTIMÍDIA COM A PROGRAMAÇÃO DE FILMES DA SEMANA



FONTE: A autora (2023).

Ainda no que diz respeito à ênfase ao **passado**, há um destaque no andar subsolo que presta homenagem a Valêncio Xavier¹⁷⁰ – nome que batiza o espaço. O homenageado foi responsável pela criação da Cinemateca de Curitiba, nos anos de 1970 – localizada, naquela época, no Museu Guido Viaro. Nascido em São Paulo em 1933, Valêncio veio para Curitiba no início da década de 60, onde morreu em 2008. Ao lado de sua foto, que está aplicada em preto e branco em um grande painel que também recebe em letra caixa o nome do ambiente, há um texto que conta brevemente a história de Valêncio Xavier e sua relação com Curitiba. No entanto, para a tese, é o último parágrafo que mais desperta interesse:

QUADRO 20 - TRECHO DO TEXTO QUE INTEGRA O QUADRO EM HOMENAGEM A VALÊNCIO XAVIER

Neste lugar central da nossa história, Valêncio nomeia um espaço antes militar e que agora se transformou para acolher e divulgar a cultura. Novas salas homenageiam antigos cinemas, em meio à azáfama dos comerciantes, o cheiro das frutas nas mercearias, o barulho dos carros e o barulho da cidade que adotou.

FONTE: Adaptado de Cine Passeio (2023).

Apesar de estar localizado no subsolo e ser o último trecho de um texto relativamente longo para ser lido por quem está apenas de passagem, julgamos pertinente tensionar a intenção político-estratégica na concepção do complexo cultural ao demarcá-lo de forma relacionada a uma personalidade relevante para a história da cultura de Curitiba. As poucas linhas conseguem associar a mistura urbana do entorno da região e, concomitantemente, relacioná-la com a

¹⁷⁰ No mesmo pavimento há também um projetor de filmes, que fica exposto como uma espécie de peça de museu aos interessados – outra forma de reconexão com o **passado** do cinema na cidade. É essencial relatar que não há identificação sobre o ano do projetor e nem sua procedência, além de estar em um local do cinema de baixa circulação de pessoas, o que causa dúvida sobre qual seria a real função comunicativa deste objeto.

construção de imagem de uma Curitiba que é ‘acolhida, adotada’ por quem vem de fora. É o primeiro material que, até então, indica uma comunicação sobre o espaço Cine Passeio sem descontextualizá-lo do ‘caos urbano’ da região central o qual pertence.

Para finalizar, o painel traz de maneira mais enfática a importância em transformar uma espacialidade antes militar em um espaço que ‘acolhe e divulga a cultura’. Contudo, destacamos que durante toda a análise do *corpus* que integra a dimensão comunicativa iconográfica, a informação de que a edificação já foi um quartel do exército apareceu somente em um dos quadros da exposição fotográfica – conforme pontuamos.

FIGURA 82 - PAINEL EM HOMENAGEM A VALÊNCIO XAVIER



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 83 - PROJETO ANTIGO DE FILME CINEMATOGRAFICO



FONTE: A autora (2023).

7.2.3 A lógica da premiação nas paredes do cinema

O último conjunto analisado que representa a dimensão comunicativa iconográfica reúne materiais que comunicam a respeito de **premiações** recebidas pelo Cine Passeio. Um deles utiliza da técnica de plotagem de lona preta com texto na cor branca. São quatro impressões expostas na estrutura das janelas [sem uso] laterais da edificação, voltada à rua Carlos Cavalcanti.

A primeira janela divulga o nome do cinema e os logotipos das instituições que fazem a gestão do espaço; a segunda contém a indicação da Revista Exibidor¹⁷¹ ao Cine Passeio, em

¹⁷¹ A Revista Exibidor é uma publicação especializada do segmento cinematográfico considerada uma das revistas mais importantes do gênero de exibição de cinema do Brasil. A edição nº 36 apontou os vinte cinemas ‘mais legais

2020, como um dos 20 cinemas mais legais do mundo; a terceira divulga a conquista do Prêmio Expocine¹⁷², em 2021, como Exibidor Destaque; e a última informa sobre a indicação do cinema como finalista, em 2021, no *Human City Design*¹⁷³.

FIGURA 84 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



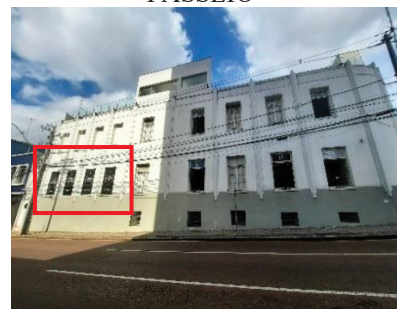
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 85 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 86 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 87 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 88 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 89 - PLOTAGENS QUE DIVULGAM OS PRÊMIOS RECEBIDOS PELO CINE PASSEIO



FONTE: A autora (2023).

do mundo' de acordo com critérios como experiências diferenciadas para o público. O Cine Passeio foi considerado ao lado de espaços de exibição cinematográfica de países como Coreia do Sul, Alemanha, Estados Unidos, Índia e Reino Unido. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/fotos/revistas/edicoes/cbb0ac3c9f10d3e351663d28ec8d5c0e.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.

¹⁷² A Expocine, a maior convenção da indústria cinematográfica da América do Sul, escolhe todos os anos três homenageados no Brasil. As categorias premiadas são Distribuidor, Produtor e Exibidor (conquistada em 2021 pelo Cine Passeio). A iniciativa é da empresa brasileira Tonks, especializada em conteúdo para a indústria do entretenimento. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/cultura/cine-passeio-e-premiado-em-convencao-cinematografica-em-sao-paulo/>. Acesso em: 07 maio 2023.

¹⁷³ O Prêmio *Human City Design* 2021, considerado um dos principais prêmios mundiais de design, é organizado pelo governo metropolitano de Seul (Coreia do Sul). O objetivo é destacar projetos que promovem a harmonia entre os cidadãos e o ambiente urbano, com foco na formação de cidades sustentáveis. Além do Cine Passeio [que recebeu menção honrosa], foram finalistas projetos de países como Turquia, Japão, Espanha, China, México, França e Coreia do Sul. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-ganha-reconhecimento-internacional-em-premiacao-de-design/63057>. Acesso em: 07 maio 2023.

O que vale debater é o entendimento do aproveitamento da própria estrutura do edifício para comunicar às pessoas sobre tais premiações – conferindo ao espaço atributos que vão além de atuar como um cinema de rua. Ademais, a ilustração utilizada em volta dos textos principais de cada plotagem remete a outra grande premiação do cinema, o Festival de Cannes. Mais uma vez a **arquitetura do espetáculo** se faz presente colada à visibilidade da espacialidade.

No entanto, não são apenas os frequentadores do Cine Passeio que consomem tais informações – empacotadas para chamar atenção e veiculadas em *sites* de notícias e em redes sociais digitais do cinema –, mas também motoristas e pedestres que passam pela rua lateral do complexo sem, necessariamente, adentrarem. Por isso, por outro ângulo, a mesma dinâmica tem potencial para gerar comunicabilidade, pois a dimensão comunicativa está do lado de fora do cinema, fazendo parte da comunicação da conjuntura urbana – podendo causar curiosidade ou especulação de quem lê, vontade para conhecer um cinema premiado ou, mesmo que impacte de alguma maneira o sujeito e ele não vá ao Cine Passeio, os materiais se fazem presente na realidade comunicacional da rua, onde o controle social é mais desafiador de se colocar em prática.

Ainda dentro da **lógica das premiações**, o espaço usou de outro recurso¹⁷⁴ para comunicar sobre o prêmio de Exibidor Destaque. Ao final do corredor que abriga a exposição fotográfica permanente está localizada uma tela multimídia que divulga a premiação recebida. As mesmas informações rodam também em outro aparato: em uma tela gigante fixada na parede voltada para a cafeteria.

Além de dados sobre o prêmio, constam marcas das instituições que fazem a gestão do cinema e texto de agradecimento aos envolvidos: *‘Este prêmio é de toda a equipe do Cine Passeio, uma cadeia de instituições e pessoas que acolhe o público com uma programação incrivelmente elaborada. Mais do que um lugar especial, o Cine Passeio é feito por gente que ama o que faz’*.

¹⁷⁴ Durante a pesquisa, também identificamos que foram projetadas informações sobre a conquista dos prêmios nas telas de exibição de filmes dentro das salas presenciais. As informações circulavam antes do título cinematográfico começar. Não foi possível inserir este material no *corpus* pelo fato da impossibilidade de registrá-lo, mas é importante citá-lo como mais um contexto comunicativo da espacialidade do cinema.

FIGURA 90 - TELA MULTIMÍDIA COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)



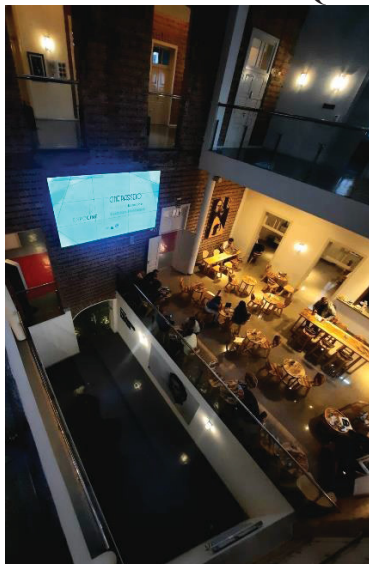
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 91 - TELA MULTIMÍDIA COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)



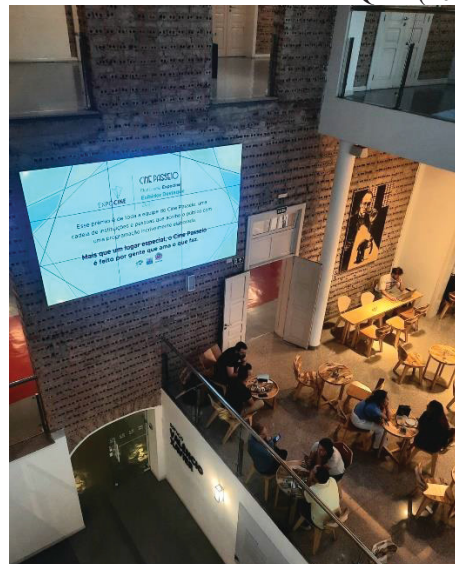
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 92 - TELA MULTIMÍDIA GIGANTE COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 93 - TELA MULTIMÍDIA GIGANTE COM INFORMAÇÕES ROTATIVAS SOBRE O PRÊMIO DE EXIBIDOR DESTAQUE (2021)



FONTE: A autora (2023).

Para concluir a investigação, passamos agora à dimensão comunicativa midiática. É com a triangulação das três dimensões que será possível atender à totalidade que compreende este trabalho.

7.3 DIMENSÃO COMUNICATIVA MIDIÁTICA

Nesse momento da análise, identificamos e selecionamos diferentes conteúdos em formatos variados (texto, vídeo, *posts* de rede social digital, notícias/reportagens, folder eletrônico), veiculados em canais (*site*, *YouTube* e *Instagram*) do Cine Passeio e/ou das organizações que se articulam institucionalmente [também] por meio do cinema: Instituto

Curitiba de Arte e Cultura, Fundação Cultural de Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Prefeitura Municipal.

Com base na perspectiva estratégica, respondemos integralmente o segundo objetivo do trabalho – mapear as dimensões comunicativas que envolvem esse cinema de rua, categorizando-as como documental, iconográfica e midiática – bem como o terceiro: compreender de que forma as estratégias discursivas simbólicas e de ações de interesse público estão presentes nas dimensões comunicativas e como se articulam em rede narrativa visando à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural.

Para tanto, esta seção organiza os materiais de acordo com o uso de seus conteúdos: jornalístico; redes sociais digitais; informativo-institucional; audiovisual.

7.3.1 Conteúdo jornalístico

O *corpus* dessa parte da investigação é composto por notícias em formato de texto veiculadas no *site* do Cine Passeio e em sítios eletrônicos de instituições ligadas ao poder público municipal: IPPUC; FCC e Prefeitura de Curitiba¹⁷⁵. Ainda como composição, incluímos duas reportagens da revista Espaço Urbano – publicação do IPPUC [disponível em versão digital e com alguns exemplares impressos].

Além do título, data de publicação e categorias de análise identificadas em cada texto, apresentamos trechos de destaque que justificam o cruzamento do conteúdo com as categorias – organização usada como modelo que ampara toda esta subseção. De imediato, alertamos que o *site* do cinema apresenta um número baixo de material com base neste tipo de conteúdo, sendo que não constam notícias com data de publicação dos anos de 2019 e 2022. A partir disso, neste caso, abrimos uma exceção no recorte temporal para incluir três notícias localizadas: duas de 2021 e uma de 2020. A pertinência está nas pautas abordadas, que seguem a **lógica das premiações** articulada à **inovação e futuro** e à **nostalgia do passado**.

¹⁷⁵ Desconsideramos o *site* do ICAC pelo fato dele não apresentar ferramenta de busca por palavra-chave, dificultando demasiadamente a pesquisa. Por outro lado, esta ausência técnica é um ponto relevante a destacar, pois a não inserção deste tipo de ferramentas em *sites* como o do Instituto Curitiba de Arte e Cultura gera um complicador no processo de **acesso à informação**.

QUADRO 21 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Cine Passeio é considerado um dos 20 cinemas mais legais do mundo	10/02/2020	Lógica das premiações Inovação e futuro Nostalgia do passado	“É um <i>verdadeiro Oscar</i> para Curitiba um cinema público municipal estar entre os melhores do mundo” (Rafael Greca, prefeito); “Transformamos o espaço num complexo cultural e de <i>inovação</i> , onde o público se sente na sala da sua casa” (Rafael Greca, prefeito); “o complexo <i>retomou o conceito dos cinemas de rua</i> com referência a dois <i>antigos cinemas</i> de Curitiba, os cines Luz e Ritz” (Rafael Greca, prefeito).
Cine Passeio é premiado na maior convenção da indústria cinematográfica da América do Sul	18/11/2021	Lógica das premiações Inovação e futuro Nostalgia do passado Ações educativas	“Nesse momento em que Curitiba respira e aspira uma <i>indicação ao Oscar</i> (com o filme Deserto Particular, produzido na cidade), um cinema público municipal ser reconhecido <i>como o melhor do país</i> é uma alegria imensa para o meu coração” (Rafael Greca, prefeito); Para o curador da programação do Cine Passeio [Mardem Machado], a receita do sucesso do Cine Passeio se dá pela mistura entre as vertentes de filmes de arte com popular, mas especialmente pelo acolhimento que o espaço faz do público, e que, para ele, é o <i>futuro dos cinemas</i> no país; em 2019 Curitiba voltou a ter um cinema de rua. Na verdade, muito mais do que isso, pois o Cine Passeio, <i>instalado num prédio histórico</i> que por muitos anos funcionara como quartel do exército, foi projetado para ser não só um <i>moderno espaço</i> de exibição de filmes, mas também um <i>centro de formação</i> de talentos e de <i>inovação</i> na área de <i>economia criativa</i> .
Projeto do Cine Passeio é finalista do Prêmio <i>Human City Design</i>	09/12/2021	Lógica das premiações Inovação e futuro Nostalgia do passado	[...] fornecer <i>soluções para questões da vida urbana, visões para o futuro</i> e se enquadrar nos <i>valores globais</i> ; “o Cine Passeio é uma <i>evocação de todos os antigos cinemas de rua</i> que fizeram a vida cultural dessa grande cidade durante o século 20 [...] é um equipamento urbano de integração sociocultural e de <i>renovação urbana</i> pela força da arte” (Rafael Greca, prefeito).

FONTE: A autora (2023).

No *site* do IPPUC encontramos apenas duas notícias [datadas de 2022] que pautam o Cine Passeio, sendo que os mesmos conteúdos também foram localizados no *site* da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC). Ambas destacam a **lógica das premiações**, com articulação à **nostalgia do passado**. Uma delas também faz referência a **ações educativas e serviços gratuitos**.

QUADRO 22 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Cine Passeio ganha reconhecimento internacional em premiação de <i>design</i>	Sem data específica	Lógica das premiações Nostalgia do passado	“O Cine Passeio é motivo de orgulho porque <i>devolveu à cidade de Curitiba</i> um espaço de promoção cultural. <i>Símbolo de reciclagem de um antigo quartel</i> construído na década de 1930 e de <i>requalificação urbana</i> , a edificação faz parte do programa municipal Rosto da Cidade, de <i>recuperação de edificações históricas</i> ” (Magnabosco, arquiteto do Cine Passeio).
Organizadoras do <i>Human City Design</i> destacam função social do Cine Passeio	Sem data específica	Lógica das premiações Ações educativas Serviços gratuitos Nostalgia do passado	Ela [Estella Haesoo Kim, uma das representantes da Seoul Design Foundation (SDF) e integrante da organização do Prêmio <i>Human City Design</i> 2021] destacou a iniciativa de Curitiba de <i>resgatar a história dos cinemas de rua</i> Ritz e Luz num espaço-escola de promoção artística e cultural. “O Cine Passeio <i>oferece acesso a pessoas de baixa renda</i> , com ingressos a preços acessíveis, bem como a <i>capacitação gratuita</i> , permitindo também a geração de renda. Outro ponto de destaque é a <i>acessibilidade a pessoas com deficiência auditiva</i> e o <i>investimento para exposições em 3D</i> ”.

FONTE: A autora (2023).

Os *sites* da Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal é o *locus* onde se concentra a maior parte das notícias sobre o Cine Passeio. O número extenso de publicações demandou uma apresentação diferenciada comparada a dos conteúdos jornalísticos descritos anteriormente. Inicialmente, apresentamos o *corpus* total no quadro abaixo¹⁷⁶:

QUADRO 23 - NOTÍCIAS SOBRE O CINE PASSEIO CONTABILIZADAS NOS *SITES* DA FCC E PMC

ANO	INSTITUIÇÃO	TOTAL	CONSIDERADAS DESCONSIDERADAS
2019	FCC	87	42 consideradas
			45 desconsideradas
	PMC	60	45 consideradas
			15 desconsideradas
2022	FCC	57	25 consideradas
			32 desconsideradas
	PMC	48	26 consideradas
			22 desconsideradas

FONTE: A autora (2023).

Fundamental colocar que do total do conteúdo considerado no primeiro ano do cinema, 28 são os mesmos publicados de forma replicada nos *sites* da FCC e da PMC. Já em 2022, foram 17 as mesmas notícias veiculadas em ambos os *sites*. A seguir, apresentamos dados

¹⁷⁶ Como critério a desconsiderar, nos baseamos em: conteúdos que tratam este cinema com foco restrito ao horário de funcionamento; inserido em uma mera lista de programação cultural junto com outros equipamentos de cultura com dicas do que fazer na cidade; pautas sobre outras temáticas, com inserção pontual do cinema, mas sem contextualização.

quantitativos de 2019 em diálogo com as categorias previamente estabelecidas e, na sequência, este mesmo cruzamento com dados de 2022. Os quadros com trechos de destaques [além do título e data de publicação] que deram subsídio para a análise quantitativa, bem como para a qualitativa, encontram-se no Apêndice III.

QUADRO 24 - NOTÍCIAS E CATEGORIAS DE ANÁLISE: *SITES DA FCC E PMC - ANO 2019*

	Total	Inovação futuro	Nostalgia passado	Arquitetura espetáculo	Lógica premiações	Serviços gratuitos	Ações educativas	Prestação de contas	Instituições externas
FCC	14	4	3	1	0	5	4	1	2
PMC	17	13	10	4	0	6	2	0	3
FCC e PMC (<i>mesmo texto</i>)	28	9	10	5	1	11	9	3	1
		26	23	10	1	22	15	4	6

FONTE: A autora (2023).

Com os dados apresentados, percebemos que em 2019, de forma geral, existe o foco em informar sobre **serviços gratuitos e ações educativas** sem, necessariamente, relacionar a todo momento com outras categorias de análise. Em contrapartida, quando o material é veiculado no *site* da Prefeitura, expressões que denotam à **inovação e futuro, nostalgia do passado e arquitetura do espetáculo** são mais recorrentes [a maioria das palavras é a mesma utilizada nos textos de caráter informativo-institucional, nos vídeos, nas placas expostas nas paredes do cinema e em algumas postagens nas redes sociais digitais]. Ainda sobre estas três categorias, elas são enfatizadas especialmente em notícias sobre o lançamento do cinema, comemorações de meses de funcionamento e no balanço do ano. Outro ponto é o uso da abertura do Cine Passeio como um ‘presente para Curitiba’, com a narrativa de devolutiva para a cidade.

Em relação somente à **inovação e futuro**, notamos que uma das frentes de produção destes materiais no ambiente eletrônico da PMC traz a unidade Worktiba do Cine Passeio como exemplo ligado à economia criativa, à tecnologia e à inovação – contexto não trabalhado no *site* da FCC.

Chamamos atenção sobre alguns conteúdos indicarem uma proposição de **prestação de contas** e do envolvimento de **instituições externas ao poder público municipal**. Sobre a primeira categoria, como o cinema havia recém-inaugurado, constata-se a necessidade de justificar à população sobre gastos, investimento público e prazo da obra, bem como publicizar sobre editais de chamamento público para *startups* usarem a unidade do Worktiba e para a empresa que assumiria a cafeteria. Já sobre a segunda, aparecem organizações de cunho social [Unidade de Acolhimento Institucional Campina do Siqueira] e outras com características da esfera privada [Associação Comercial do Paraná e Hospital Pequeno Príncipe] dentro de um

contexto de interesse de uso político do espaço. Ainda vale citar o conteúdo a respeito da abertura do Festival de Inverno, que movimenta a rede de empresários do Centro Histórico, o turismo e a economia.

Dito isso, passamos a apresentar os conteúdos jornalísticos de 2022 seguindo a mesma operação referente ao *corpus* de 2019.

QUADRO 25 - NOTÍCIAS E CATEGORIAS DE ANÁLISE: *SITES DA FCC E PMC - ANO 2022*

	Total	Inov. futuro	Nostalgia passado	Arquitet. espetác.	Lógica prem.	Serv. grat	Ações educ.	Prest. contas	Instit. exter.	Acesso à inform.
FCC	8	3	0	0	0	6	5	0	0	1
PMC	9	2	0	0	1	6	1	1	1	1
FCC e PMC (mesmo texto)	17	8	1	2	3	9	4	1	1	4
		13	1	2	4	21	10	2	2	6

FONTE: A autora (2023).

A partir destes dados é notório que o primeiro ano do Cine Passeio concentra um número mais significativo de produção jornalística sobre este cinema veiculada nos *sites* da Prefeitura e da FCC. Mas é pertinente pontuar que existem mudanças de abordagem quando passamos de 2019 para 2022. A primeira é a rara articulação com a **nostalgia do passado**, sendo encontrada apenas uma vez e ainda em outro contexto [em alusão à nostalgia do cinema 3D e não ao passado dos cinemas de rua da antiga Curitiba]. Porém, com a **inovação e futuro**, as correlações continuaram [principalmente com a unidade Worktiba¹⁷⁷], mas também se reinventaram para outras frentes: com **serviços gratuitos**, o **acesso à informação** [à cultura] – interpretado neste ponto da investigação como acesso à cultura por meio do investimento em tecnologia de inclusão e acessibilidade – e com a **prestação de contas** [quando cita investimentos em tecnologia].

Já a categoria **instituições externas ao poder público municipal** aparece apenas na **ação educativa gratuita** em parceria com a Aliança Francesa e na notícia sobre o evento do Grupo Dignidade, com enfoque na interlocução com esta organização da sociedade civil. O conteúdo sobre este mesmo evento traz a **arquitetura do espetáculo** – que aparece de forma indireta quando cita a projeção das cores do arco-íris na fachada da edificação. Diferente de 2019, esta categoria é identificada somente duas vezes. A segunda é em uma das afirmações na notícia sobre a realização de atividades da 39ª Oficina de Música no ‘*cinema de rua mais charmoso e premiado da cidade*’. Neste mesmo trecho ainda é possível perceber a **lógica das**

¹⁷⁷ Válido notar que notícias sobre a unidade Worktiba do Cine Passeio aparecem em 2022 somente no *site* da Prefeitura.

premiações, que surge de maneira mais recorrente devido aos prêmios recebidos pelo cinema entre 2020 e 2022.

As **ações educativas** continuaram pontuadas, com ênfase nos conteúdos veiculados somente no *site* da FCC. Por fim, notamos que é relevante o número de notícias [em 2019 e 2022] que trazem mostras, festivais, encontros [de iniciativas independentes ou não] que articulam tais eventos com **ações educativas, serviços gratuitos** ou apenas noticiam suas realizações.

Para finalizar a análise deste tipo de conteúdo, nos debruçamos em duas reportagens veiculadas na revista Espaço Urbano, do IPPUC¹⁷⁸. A primeira, da edição nº 13 [dezembro de 2020], tem como título ‘Um novo olhar sobre as construções do passado’¹⁷⁹. Apesar de ser um material fora do recorte temporal, é válido trazê-lo pelo fato de apresentar um panorama sobre o Programa Rosto da Cidade [com informações sobre seu objetivo, etapas e exemplos de intervenções urbanas], mas com destaque para o Cine Passeio, seus ambientes e sua inauguração – inserido na reportagem como a ‘*grande estrela*’ e como ‘*presente*’ de aniversário para a cidade.

QUADRO 26 - TRECHO DE REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13

Mas a *estrela* do eixo é o Cine Passeio, *inaugurado com pompa e circunstância*, na noite de 27 de março de 2019, *dentro das comemorações dos 326 anos de fundação de Curitiba*. Localizado na esquina das ruas Riachuelo e Presidente Carlos Cavalcanti, *recupera o passado dos cinemas de rua* e funciona como um complexo de cultura e lazer, voltado ao audiovisual, sem deixar de contemplar a *economia criativa e a inovação*. O Cine Passeio *recicla de uso um quartel construído nos anos 1930*, que abrigou setores administrativos do Exército até o final dos anos 1990. Em 2010, foi repassado à Fundação Cultural de Curitiba e, por estar no Eixo Barão-Riachuelo, foi *considerado uma Unidade de Interesse Especial de Preservação* (UIEP). [...] Preserva a *fachada e volumetria do imóvel* e aproveita grande parte da estrutura de alvenaria, as divisões internas, portas e esquadrias. [...] Também ali fica uma área para cursos audiovisuais, que pode ser locada e usada por produtores independentes e *parceiros estratégicos*, como a Universidade Estadual do Paraná (*Unespar*) a Associação de Vídeo e Cinema (*Avec*) e o *Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná*.

FONTE: Adaptado de Site IPPUC (2020).

Semelhante ao que ocorre com as notícias analisadas nos *sites* das instituições no ano de 2019, o conteúdo reforça a **nostalgia do passado**, a **inovação e futuro**, a **arquitetura do espetáculo** e indica **instituições externas ao poder público municipal**. Além disso, não há alusão sobre **serviços gratuitos, ações educativas, acesso à informação e prestação de contas**, bem como não cita questões acerca da **lógica das premiações**.

¹⁷⁸ A publicação tem periodicidade anual desde 2020, mas com lacunas de veiculação em anos anteriores. O foco da revista é apresentar ações, processos e projetos que tenham como base o planejamento urbano da cidade, seus impactos e transformações para a cidade.

¹⁷⁹ Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/97ac8cc4-357e-4d11-b84c-69d8e4ee04de>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Em relação às fotos que acompanham o texto, selecionamos duas que demonstram recorrência na escolha e no uso de determinadas imagens. Uma delas reitera o ângulo que destaca a edificação do cinema na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti com o prédio iluminado. A outra aborda a noite de inauguração do Cine Passeio. Ambas demarcando a **arquitetura do espetáculo** desta espacialidade.

FIGURA 94 - IMAGEM PUBLICADA NA REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13



FONTE: Daniel Castellano/*Site IPPUC* (2020).

FIGURA 95 - IMAGEM PUBLICADA NA REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 13



FONTE: Daniel Castellano/*Site IPPUC* (2020).

Já a edição nº 15 [dezembro de 2022], apresenta a reportagem ‘Estúdio Riachuelo’¹⁸⁰, que detalha sobre o novo equipamento público de cultura e que ainda está em processo de revitalização. O interessante é a maneira como o Cine Passeio é articulado neste texto – como um espaço estratégico para esta nova reconfiguração urbana que vem sendo projetada para a região central de acordo com diretrizes político-estratégicas. O cinema é usado para referendar o ‘sucesso’ do trabalho do IPPUC e da FCC como propulsores para novas propostas de requalificação urbana.

Em consonância com a abordagem dada às notícias investigadas do ano de 2022 e veiculadas nos *sites* da PMC e da FCC, este conteúdo não relaciona o cinema com a **nostalgia do passado**, mas o reforça como um espaço fundamental para que um projeto de **inovação** do Centro Histórico da cidade se realize por meio do uso da cultura como instrumentalização da revitalização de tais espacialidades.

¹⁸⁰ Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/ce4bbdc5-ac7d-4c6e-906e-243444c6c8d8>. Acesso em: 01 fev. 2023.

QUADRO 27 - TRECHO DE REPORTAGEM DA REVISTA ESPAÇO URBANO Nº 15

Sua *localização estratégica* possibilitará a *conexão do Cine Passeio* (equipamento ancora para disseminação, ensino e projeção de filmes) com o Solar do Barão (complexo cultural para disseminação, exposição e ensino das artes visuais), *conformando um complexo de imagem e de som*. A *área do entorno será beneficiada* reforçando o objetivo de *requalificação da área central*, por meio da disseminação de *arte, cultura e tecnologia*, que contribuirá para a circulação e permanência das pessoas no espaço público, que usufruirão dessa área para convivência e fruição, fortalecendo a *apropriação e identidade* da população com essa região da cidade.

FONTE: Adaptado de Site IPPUC (2022).

Visto o conjunto de insumos empíricos que fazem parte do conteúdo jornalístico, passamos para o próximo conteúdo que integra a dimensão comunicativa midiática: redes sociais digitais.

7.3.2 Conteúdo de redes sociais digitais

O segundo bloco de conteúdo investigado e que integra a dimensão comunicativa midiática é denominado de redes sociais digitais – com recorte para o *Instagram*. A escolha por esta plataforma digital tem como base dois motivos: (1) o Cine Passeio apresenta perfis em apenas duas redes sociais, sendo uma delas o *Instagram*; (2) o volume de seguidores da página do cinema é significativamente mais expressivo do que no *Facebook* (outra rede social digital que o complexo divulga suas informações): 45,3 mil seguidores comparado a 13 mil¹⁸¹.

A partir disso, a análise recai tanto nos conteúdos trabalhados pelo perfil do próprio cinema (@cine_passeio), quanto da Fundação Cultural de Curitiba (@fcccuritiba; 32,9 mil seguidores) e da Prefeitura Municipal de Curitiba (@curitiba_pmc; 596 mil seguidores). Alertamos que o ICAC não possui conta no *Instagram* (apenas *Facebook*) e o IPPUC não informa em seu *site* nenhuma presença em redes sociais. Outro alerta é o *modus operandi* inerente a estas plataformas midiáticas e seu funcionamento na lógica dos algoritmos¹⁸², o que demanda uma grande quantidade de material veiculado cotidianamente. No total, são 2.382 postagens na página do Cine Passeio, 2.441 na conta da FCC e 5.799 publicações no *Instagram* da Prefeitura de Curitiba¹⁸³.

¹⁸¹ A última checagem de ambas as redes sociais digitais do Cine Passeio foi realizada em 28 de maio de 2023. Tais dados são publicizados automaticamente pela própria plataforma. Adicionamos como justificativa a seguinte afirmação de Silva (2019): “O Instagram é, desde o início, a principal rede social do Cine Passeio, visto que cresceu de maneira espetacular desde sua criação, atingindo altos índices de interação e engajamento. A ideia de ‘ativar’ mais fortemente essa rede social como principal ferramenta de comunicação se dá pela consequente saturação da plataforma Facebook” (p. 63).

¹⁸² O algoritmo é um conjunto de regras que organizam qual conteúdo aparecerá para os usuários em determinada plataforma. Uma dessas regras diz respeito ao volume de postagens diárias/semanais indicadas para o perfil de cada página, de acordo com o comportamento de seus seguidores.

¹⁸³ Os números de seguidores e os de postagens foram extraídos no dia 28 de maio de 2023. Toda a contabilização de *posts* para a tese foi realizada manualmente.

Dito isto, chegamos a um impasse em como relacionar estes conteúdos no conjunto da dimensão midiática, bem como na teia da rede narrativa que conecta o Cine Passeio na construção de imagem-síntese de cidade. Tal dificuldade metodológica ocorre pela não equivalência de presença digital na mesma rede social de todas as instituições ligadas ao poder público municipal aqui citadas e pelo excessivo volume de materiais – o que geraria um *corpus* extenso para a investigação [levando em conta, inclusive, que outros insumos empíricos também fazem parte da análise]. Contudo, o impasse ainda se estende quando percebemos, a partir da observação, que mesmo em grande quantidade este *corpus* entrega pouco para o que é necessário aferir ao estudo.

Por estas razões, somado à questão de que a tese não objetiva estudar conceitos no âmbito da comunicação digital e nem se aprofundar em técnicas de pesquisa que envolvam estas plataformas e, em compensação, não deixar de lado o conteúdo das redes sociais digitais como parte da formação da rede narrativa aqui tratada, a solução foi identificar e incluir amostras dos três perfis (Cine Passeio; FCC; PMC) referentes aos anos de 2019 e 2022 que se relacionem com as categorias de análise¹⁸⁴. É válido dizer que o estudo se deteve à imagem e ao texto de legenda das postagens, ou seja, não classifica e nem analisa comentários, uso de *hashtags*, *emojis*, *stories*, entre outros.

No caso da Prefeitura, enfrentamos um obstáculo na coleta de material. Apesar da página ter sido criada em 2013, a primeira postagem consta como de março de 2020. Com isso, não foi possível extrair *posts* de 2019 sobre o Cine Passeio diretamente do perfil da PMC. Entretanto, em contato com sua equipe de Comunicação, foi adquirido um arquivo que reúne dezoito postagens, as quais divulgam o complexo¹⁸⁵. Em relação ao ano de 2022, foi possível operacionalizar a contagem na própria plataforma. Alicerçado nisso, apresentamos o *corpus* total no Quadro abaixo:

QUADRO 28 - POSTAGENS CONTABILIZADAS NO *INSTAGRAM* DO CINE PASSEIO, FCC E PMC

ANO	INSTITUIÇÃO	TOTAL DE PUBLICAÇÕES/ANO	POSTS SOBRE O CINE PASSEIO	POSTS ANALISADOS
2019	Cine Passeio	574	574	70
	FCC	57	9	7
	PMC	Sem extração	18	6
2022	Cine Passeio	545	545	87
	FCC	1.045	95	33
	PMC	2.068	17	10

FONTE: A autora (2023).

¹⁸⁴ Os critérios a desconsiderar para a análise são: *posts* que tratam este cinema com foco restrito ao horário de funcionamento e à programação regular de filmes; inserção do espaço em uma mera lista de programação cultural junto com outros equipamentos de cultura; divulgação de episódios do podcast produzido pelo Cine Passeio.

¹⁸⁵ O documento não informa o total de postagens da página da Prefeitura do ano de 2019.

Os exemplos que trazemos para a investigação procuram demonstrar as categorias de análise inseridas neste conteúdo e de que forma elas são articuladas – a relação completa dos *posts* analisados [conforme os números acima], com a imagem da publicação, texto de legenda e indicação da categoria encontra-se no Apêndice IV. Iniciamos com o *corpus* do período de 2019 e, mais adiante, apresentamos os dados de 2022.

QUADRO 29 - *POSTS* ORGANIZADOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS ENCONTRADAS - ANO 2019¹⁸⁶

	Total	Inovação e futuro	Nostalgia do passado	Arquitetura do espetáculo	Serviços gratuitos	Ações educativas	Lógica das premiações	Instituições externas
Cine Passeio	66	10	10	39	15	21	1	2
FCC	4	0	0	3	1	2	0	0
PMC	5	1	1	2	0	2	0	0
Cine/FCC	3	2	1	2	0	2	0	0
Cine/PMC	1	0	0	0	1	1	0	0
		13	12	46	17	28	1	2

FONTE: A autora (2023).

Os números mostram que o esforço comunicacional no ano de lançamento do cinema fica reduzido ao ambiente de mídia do *Instagram* do próprio Cine Passeio. Mas vale pontuar outra percepção: a falta de articulação narrativa entre as redes sociais do Cine Passeio, Fundação e Prefeitura. Além disso, de todas as categorias de análise, apenas duas ficaram de fora: **acesso à informação e prestação de contas**.

Diferente do conteúdo jornalístico, eventos e solenidades que envolvem **instituições externas ao poder público municipal** e que são articulados com base em interesses estratégico-políticos não foram divulgados no conteúdo de redes sociais digitais. Quando a categoria aparece, é na Mostra Charles Chaplin, realizada em parceria com o Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná, e na Mostra do Novo Cinema Dominicano, promovida pela Embaixada da República Dominicana no Brasil.

Já materiais que associam **serviços gratuitos** e **ações educativas** são notórios na página do Cine Passeio. A **inovação e futuro** consta de forma associada a eventos ligados à economia criativa, como o Intersecções, a Tua Feira Criativa e o Festival Subtropikal. O primeiro traz a discussão sobre a produção e consumo do café, o segundo foca no empreendedorismo feminino e o último é considerado uma das maiores iniciativas na área em Curitiba.

¹⁸⁶ Alguns *posts* foram publicados com o mesmo texto e/ou com a mesma imagem no *Instagram* do Cine Passeio/FCC ou Cine Passeio/PMC.

A **lógica das premiações** aparece com o prêmio Bom Gourmet recebido pela *Coffeeterie* do Cine Passeio, em agosto de 2019. O *post* informa sobre a premiação e cita passagens veiculadas pelo jornal Gazeta do Povo, articulando a **nostalgia do passado** e a **arquitetura do espetáculo**: *‘retomada dos cinemas de rua pedia um projeto ousado, comprometido com a cidade’*; *‘a proposta do projeto é um ambiente alegre e com vivacidade’*; *‘manter a linha da arquitetura do complexo cultural, as cerâmicas artesanais completam a estética’*.

A **arquitetura do espetáculo** se sobressai nas páginas do Cine Passeio e da FCC, seja pelas imagens e/ou pelas legendas. Esta categoria é explorada mesmo quando a abordagem do *post* articula temáticas como **nostalgia do passado, inovação e futuro, ações educativas**, ou relaciona o espaço como um presente de aniversário para Curitiba, quando anuncia sua festa de inauguração ou, então, como chamariz visual para levar outras informações ao público, entre elas a programação de filmes, horário de funcionamento, sorteios, número de seguidores etc. Dentre a amostra selecionada, chamamos a atenção para o *post* do dia 06 de abril que traz uma foto com um anúncio publicitário sobre o cinema [em mídia denominada mobiliário urbano], com ênfase na tipografia do nome da sala Cine Luz e, ainda, com dois símbolos curitibanos ao fundo: a lateral do Prédio Histórico da UFPR e o ônibus biarticulado na cor vermelha.

Ainda foi possível identificar o uso dessa categoria em associações como a relação da espacialidade com o clima da cidade (frio, chuva, sol), recorrência de imagens do cinema iluminado durante a noite, vista da cidade (com destaque para o *post* do dia 15 de outubro que traz os arcos do Parque Passeio Público), inserção da divulgação do cinema na urbanidade curitibana (como o *post* de 21 de agosto, que projeta a peça publicitária *busdoor* afirmando que os bons tempos voltaram) etc.

Também percebemos uma comunicação que trabalha com a ideia de que o espaço é objeto de desejo fotográfico. Alguns dos conteúdos analisados demonstram esse recurso ao informar quem fez o registro e, ao mesmo tempo, estimular essa prática entre o público com o uso da *hashtag* #cinepasseio e com a divulgação das imagens realizadas, bem como da autoria de quem as retratou.

A **nostalgia do passado** é outra categoria recorrente em 2019. Um dos materiais, publicado na página do cinema no dia 10 de maio, comunica o antes e o depois onde hoje está localizado o cinema. No entanto, a legenda não contextualiza que na edificação anterior funcionava o quartel do exército. O foco é a **arquitetura do espetáculo**, com a ideia de ‘melhoria’, e a **nostalgia do passado** com o sentido da passagem do tempo. Outro *post* que vale citar aqui é o que informa sobre a exposição permanente de fotografia. Além de convidar as

peessoas para conhecerem a história da Cinelândia curitibana, bem como inserir imagens que demonstram quadros da exposição integrados à arquitetura do complexo [**arquitetura do espetáculo**], o conteúdo informa que o material provém da Casa da Memória.

É interessante levar ao público via redes sociais digitais que as fotografias que compõem a exposição provém de outro espaço público municipal que pesquisa, documenta e preserva a cultura e a memória urbana. Não identificamos em outros conteúdos da dimensão midiática essa preocupação, muito menos uma rede narrativa que faça tecer essa construção de sentido de interface entre ambos os espaços [Cine Passeio e Casa da Memória]. Além do mais, a postagem analisada não contextualiza sobre o complexo ser um espaço público de cultura e nem reforça que a exposição é aberta ao público.

A página também publicou um vídeo [28/09/2019] sobre a visita de um projetorista que atuou em salas de cinema de rua do passado da cidade. Além da legenda remeter à **nostalgia do passado**, o conteúdo audiovisual trabalha com o uso de tipografia branca com fundo preto que imita a de filmes antigos, bem como apresenta o visitante como operador de filmes de vários cinemas de rua da capital, incluindo a Cinemateca e o antigo Cine Ritz. Contudo, o vídeo também alia a narrativa com a **inovação e futuro** ao afirmar a surpresa do projetorista com o ‘*avanço da tecnologia de projeção*’¹⁸⁷.

Esta última categoria, além de articulada a outras conforme descrevemos, aparece de maneira mais destacada em *posts* que informam sobre a existência de ambientes do complexo que se projetam por meio da **inovação**, como a unidade Worktiba e a Sala *On Demand*.

A organização da análise do *corpus* de 2022 seguiu a mesma dinâmica apresentada para o período de 2019, sendo que constatamos logo de início duas diferenças, conforme demonstra o Quadro abaixo: a inserção da categoria **acesso à informação**¹⁸⁸ e conteúdos que foram publicados de forma replicada pelas páginas da PMC e FCC.

QUADRO 30 - *POSTS* ORGANIZADOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS ENCONTRADAS - ANO 2022¹⁸⁹

	Total	Inovação e futuro	Nostalgia passado	Arquitetura espetáculo	Serviços gratuitos	Ações educativas	Lógica das premiações	Instituições externas	Acesso à informação
Cine Passeio	60	10	6	36	19	14	6	6	0
FCC	8	3	0	2	4	3	0	2	0
PMC	4	1	0	1	1	0	1	0	1
Cine/FCC	23	5	2	5	16	9	0	2	2

¹⁸⁷ Este é o único material localizado que contextualiza sobre o projetor antigo de filmes, exposto no Cine Passeio sem placa de identificação sobre o ano de seu funcionamento e demais informações.

¹⁸⁸ A categoria **prestação de contas** também não foi localizada no ano de 2022.

¹⁸⁹ Alguns *posts* foram publicados com o mesmo texto e/ou com a mesma imagem no *Instagram* do Cine Passeio/FCC, Cine Passeio/PMC e PMC/FCC. Em 2022 também constam ‘postagens colaborativas’, que é quando o mesmo conteúdo (texto e imagem) é publicado em ambas as páginas ao mesmo tempo.

Cine/PMC	4	1	1	1	0	1	0	0	0
PMC/FCC	2	1	0	0	1	0	1	0	0
		21	9	45	41	27	8	10	3

FONTE: A autora (2023).

Notamos que houve aumento de postagens no perfil da Prefeitura, mas fica evidente o acréscimo na página da Fundação Cultural de Curitiba. Observamos também que o alinhamento para a divulgação de conteúdos cresceu [*posts* colaborativos ou uso do mesmo texto/imagem], o que resulta na percepção de convergência de determinados pontos de interesse que se configuram em rede. Ganha força a ideia de que o Cine Passeio é **inovador** e olha para o futuro – especialmente com os conteúdos relacionados ao **acesso à informação** [cultura] que destacam equipamentos de acessibilidade, bem como investimentos em tecnologia de alta definição de imagem e som e de exibição em 3D.

Além disso, atividades que se enquadram em **serviços gratuitos e ações educativas** foram mais recorrentes tanto em volume, quanto em publicações compartilhadas entre o Cine Passeio e a Fundação, desde masterclasses, cursos e *workshops*, até festivais e mostras – sendo que algumas delas se associam com outras categorias de análise e muitas estão articuladas a iniciativas independentes. Vale notar que, ao visualizar a totalidade dos conteúdos classificados, identificamos nas comunicações interesse da curadoria do cinema em proporcionar títulos audiovisuais e gerar debate sobre produções de diferentes regiões do mundo.

Mas ainda assim localizamos desencontros, como por exemplo: alguns acontecimentos realizados no espaço do Cine Passeio foram divulgados somente pela FCC e a falta de interconexão a respeito do cinema ser o responsável pela curadoria da programação do Teatro da Vila. Outro fato que é comunicado de maneira isolada na página da FCC é a **ação educativa** Seminário de Patrimônio Cultural, promovida **gratuitamente**.

A **lógica das premiações** consta na rede social do cinema informando sobre o *Human City Design 2021*. Esta premiação frisa a ‘*promoção da harmonia entre os cidadãos e a sociedade no ambiente urbano*’ e o ‘*fornecimento de soluções para questões da vida urbana*’, bem como ‘*visões para o futuro*’ [**inovação e futuro**]. Apesar de ser uma conquista institucionalmente significativa, não localizamos *posts* sobre o tema nas páginas da PMC e da FCC.

Em relação às **instituições externas ao poder público municipal**, as parcerias aparecem mais constantemente, como a comemoração dos 30 anos do Grupo Dignidade [com *posts* diferentes nos perfis da FCC e do Cine Passeio]. No entanto, é pertinente trazer a diferença de abordagem no texto entre as duas contas na plataforma digital. Enquanto o perfil do cinema

apenas informa sobre o que se refere a imagem [*‘Aniversário de 30 anos do @grupodignidade acontecendo agora no #CinePasseio’*], a preocupação da FCC está em explicitar a contribuição social da instituição e o papel da Fundação nesse contexto. Outro exemplo identificado nesta categoria foi a exibição do documentário ‘Jaime Lerner: uma história de sonhos’, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/PR); além da Semana de Cinema do Québec, parceria com a Unespar; Mostra Modernismos em Movimento, realizado pelo Espaço Belas Artes de Cultura e Criatividade da PUCPR; Mostra Clássicos do Cinema Britânico, parceria do Consulado Britânico; e a oferta de oficinas pela Aliança Francesa de Curitiba.

Assim como em 2019, a **arquitetura do espetáculo** é identificada recorrentemente, principalmente no *Instagram* do Cine Passeio. Seu uso se dá em *posts* que informam sobre programação semanal [desta vez em colaboração com a página da FCC]; divulgação de mostras e festivais; dias, horário de funcionamento e localização do espaço; promoção de serviços da *Coffeeterie*; diálogo com o clima da cidade e como forma de cumprimento ao público, especialmente com o ‘boa noite’, o que relaciona o espaço a sua iluminação e estética [*‘Nosso #CinePasseio à noite é um espetáculo à parte, né?’ – post 05/11/2022*]. O estímulo à população para que registrem a espacialidade do cinema e postem tais registros no *Instagram* continuou em 2022. Com isso, grande parte das fotografias que constam nos materiais classificados é de autoria de indivíduos que marcam a *hashtag* #cinepasseio e, posteriormente, a equipe do complexo reposta em sua página.

Esta categoria é relacionada também à **nostalgia do passado** e à **inovação e futuro**, como em postagens na página do Cine Passeio sobre seu aniversário de três anos. Uma delas reforça que o espaço atua ‘*sempre com inovação e respeito às tradições dos cinemas de rua*’ e a outra insere na imagem do *post* o seguinte texto: ‘*a tradição do cinema de rua com inovação e tecnologia*’.

Destacamos ainda o conteúdo que indica a **nostalgia do passado** ao contar a história do espaço onde hoje funciona o Cine Passeio e sua relação com os antigos cinemas de rua. O vídeo, publicado em janeiro, resgata o passado em passagens como: ‘*espaço era ocupado pela Impressora Paranaense*’; ‘*na década de 30 foi construído um quartel do exército*’; ‘*espaço que retoma o conceito de cinemas de rua curitibanos*’; ‘*levam o nome de cinemas tradicionais da cidade*’; ‘*exposição permanente sobre a Cinelândia em Curitiba*’. Além disso, o material insere imagens antigas da edificação da Impressora Paranaense e do quartel do exército. Já a **arquitetura do espetáculo** consta na referência à cafeteria e ao seu projeto de design, mas também nas imagens ao mostrar a fachada do prédio e finalizar com o tapete vermelho somado

ao letreiro iluminado com o nome do cinema. Temos, ainda, a **inovação e futuro**, perceptível quando informa sobre o Worktiba, ‘*o primeiro coworking público do Brasil*’.

Trazemos também uma postagem de dezembro, com uso de metalinguagem ao inserir uma ‘foto na foto’. A dimensão comunicativa trabalha para relacionar a história da região, especificamente do local da edificação do cinema, demonstrando visualmente que naquela esquina existia a Imprensa Paranaense. Além da foto, a **nostalgia do passado** está no texto da legenda quando reforça o uso da ‘foto antiga’, bem como ao contar o que se passou naquela localização de acordo com os fatos históricos. O interessante é que esta postagem coloca o Cine Passeio como responsável pelo resgate de um passado. Trechos como ‘*marcou o RETORNO do cinema de rua na capital paranaense*’ e ‘*reencarnam dois cinemas antigos de Curitiba*’ demonstram essa proposição. O texto ainda demarca outras categorias, como **ações educativas, inovação e futuro e lógica das premiações** [‘*projeto é tão incrível que já foi indicado pela Revista Exibidor como um dos 20 cinemas mais legais do mundo, além de outras premiações*’].

Por fim, pontuamos que na página da PMC o destaque está na divulgação do evento realizado pelo complexo cultural para a noite de premiação do Oscar, inserindo este acontecimento na **lógica das premiações** como elemento integrante da comunicação do/sobre o Cine Passeio, seja pela programação de filmes exibidos, ou pela festa promovida pelo cinema na cobertura do prêmio. O trecho do *post* colaborativo entre PMC e FCC [03/03/2022] ‘*Quem foi que disse que em Curitiba não tem Oscar? No @cine_passeio tem!*’ aponta essa observação. O Oscar também foi explorado midiaticamente nos perfis do cinema e da Fundação. Expressões como ‘*Assista à premiação mais cobiçada do cinema*’; ‘*Estenda o tapete vermelho com estilo e muito gin tônica*’  *no nosso amado @cine_passeio*’ valorizam a premiação e sua lógica associada a estratégias discursivas identificadas na dimensão iconográfica, como o tapete vermelho, por exemplo.

O perfil da Prefeitura também publicou [como postagem colaborativa com o Cine Passeio] vídeo que convida as pessoas a conhecerem o cinema. Chama atenção na legenda quando o material afirma que o complexo é ‘*localizado no coração de Curitiba*’ e que os três anos deste cinema ‘*contribuíram e muito para a cultura local*’. Isto é, situa o equipamento público como espaço importante para a cultura da cidade, ao mesmo tempo que o localiza em uma região estratégica [centro = coração]. Outros dois materiais neste formato comunicam o que fazer em Curitiba, com dicas de espaços a serem visitados para que a população e turistas pudessem ‘*aproveitar*’ o final de semana. O Cine Passeio, além de ser colocado neste circuito turístico e cultural curitibano, aparece como cena que inicia ambos os vídeos.

7.3.3 Conteúdo informativo-institucional

Para esta parte da análise, destacamos textos e imagens que apresentam o Cine Passeio institucionalmente com base em informações sobre sua história, constituição, ambientes internos, diferenciais enquanto cinema e equipamento cultural etc. O foco é perceber de que forma ele é apresentado tanto no seu próprio *site*, quanto nos sítios eletrônicos das instituições citadas¹⁹⁰, cruzando expressões e uso de fotografias a fim de identificar se há semelhança e/ou diferença de abordagem – com vistas a iluminar como a formação desta rede narrativa articula o objeto de estudo em suas dimensões comunicativas no recorte informativo-institucional.

No *site* do complexo cultural (www.cinepasseio.org)¹⁹¹, um dos *links* é denominado ‘O Cine’¹⁹². Nesta página¹⁹³, além de vídeos institucionais e *link* para acessar um arquivo chamado ‘Projeto do Cine’, que funciona como um folder eletrônico, constam informações textuais e imagéticas que apresentam o cinema de rua no conteúdo informativo-institucional.

FIGURA 96 - PRINT DA PÁGINA ‘O CINE’



FONTE: *Site Cine Passeio* (2022).

Conforme demonstra a Figura, a imagem eleita para acompanhar o texto representa parte da fachada do cinema localizada exatamente na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti, além de ser uma fotografia produzida no período da noite. A escolha deste ângulo

¹⁹⁰ Informamos que não localizamos página institucional sobre o Cine Passeio no *site* do IPPUC.

¹⁹¹ Sinalizamos ainda que as três marcas das instituições que fazem a gestão compartilhada do cinema (ICAC, FCC e prefeitura de Curitiba) têm destaque no *site* logo abaixo do Menu superior e no rodapé. Assim como na porta de entrada do Cine Passeio, com aplicação por meio dos azulejos, os logotipos usados em conjunto anunciam aos visitantes logo que ‘adentram’ a este ambiente virtual que tais instituições têm envolvimento com o cinema.

¹⁹² O *site* do Cine Passeio apresenta outros *links* de Menu, como ‘Espaços’ e ‘Notícias’, os quais também fazem parte da investigação. Além disso, vale dizer que outros *links* existentes não são de interesse para o foco deste trabalho: ‘Programação’, que informa sobre os filmes em cartaz, suas sinopses, horário etc.; ‘Acontecendo’, que não apresenta conteúdo (apenas uma foto de um debate/curso); ‘Podcasts’, que traz produções realizadas durante a pandemia de Covid-19; e a página ‘Fale Conosco’, que é um formulário de contato.

¹⁹³ Disponível em: <https://www.cinepasseio.org/cine>. Acesso em: 01 maio 2022.

é usual em outras imagens examinadas, destacando a localização do complexo no cruzamento destas duas vias – simbolismo este que, como vimos, carrega história sobre a importância dessas ruas para o desenvolvimento de Curitiba ao longo dos anos. No que se refere à imagem ter sido produzida à noite, relacionamos à ideia das ‘luzes’, isto é, da potência deste espaço para uma ‘cidade iluminada’ [especialmente nesta região que vem recebendo atenção de projetos político-estratégicos de revitalização de espacialidades há alguns anos, incluindo a construção de uma imagem de cidade segura por meio, sobretudo, da iluminação urbana].

Para uma leitura mais apropriada, reproduzimos o texto institucional no quadro abaixo:

QUADRO 31 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘O CINE’ - *SITE DO CINE PASSEIO*

O CINE. O Cine Passeio é um *complexo cultural e cinema de rua de Curitiba*, que conta com salas de cinema físicas e virtuais, espaços para eventos e formação audiovisual, café e cinema a céu aberto. Inaugurado em 2019 e localizado na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti, no *Centro de Curitiba*, possui uma *gestão compartilhada* entre a *Prefeitura Municipal de Curitiba*, a *Fundação Cultural de Curitiba* e o *Instituto Curitiba de Arte e Cultura*. O local traz de volta a magia dos antigos cinemas de rua, prestando homenagem aos extintos Cine Luz e Cine Ritz, que dão nome às duas salas de exibição presencial do espaço. Na entrada do Cine Passeio, na Rua Riachuelo, fica a sala Cine Luz, que dispõe de 90 lugares, e também funciona uma cafeteria, a Coffeeteria Cine Passeio, que trabalha com produtos selecionados da região local, como cafés, vinhos e cervejas artesanais. O segundo pavimento, onde está a sala Cine Ritz, dispõe de uma área para cursos na área do audiovisual, com 60 lugares. Um cinema a céu aberto também faz parte do complexo do Cine Passeio e funciona no terraço, que dispõe ainda de uma área para eventos. No subsolo do complexo há uma *área dedicada às ações de formação*, que recebeu o nome de Espaço Valêncio Xavier, *homenagem ao escritor, cineasta e criador da Cinemateca* de Curitiba, falecido em 2008. Conta com uma sala multiuso (Estúdio Valêncio Xavier), com 110 lugares, também dotada de *modernos equipamentos*, com projetor móvel e tela retrátil. No mesmo ambiente funciona a Sala Passeio *On Demand*, que se refere ao *consumo de conteúdo digital* com escolha do usuário, como por exemplo Netflix e Amazon. Com tela 4K de 86 polegadas, o local possibilita o acesso a diversos conteúdos digitais, com disponibilidade de 12 lugares. Em 2020, o Cine Passeio foi *eleito um dos cinemas mais legais do mundo* (Revista Exibidor) e, em 2021, o *exibidor destaque* do ano (Expocine). Seu *projeto arquitetônico* foi também *finalista* do Prêmio Human City Design 2021, da Coreia do Sul. A programação do Cine Passeio conta com curadoria do crítico de cinema Marden Machado e do cineasta Marcos Jorge, que têm como proposta garantir ao público uma seleção diversificada e de qualidade, com filmes nacionais e internacionais, comerciais, artísticos, mostras e festivais. A seleção de filmes é definida semanalmente, podendo contar com sessões especiais como a Sessão Matinê, a Sessão da Meia-Noite e a Sessão de Cinema a Céu Aberto. O Cine Passeio conta, ainda, com *tecnologia de acessibilidade* para transmissão em tempo real de audiodescrição e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais) nas sessões regulares da programação. *O espaço é o primeiro cinema público do sul do Brasil a receber a tecnologia de ponta*. O espaço fica aberto ao público de terça a domingo, das 10h às 22h. Os ingressos para as sessões de cinema custam R\$20 e R\$10 (meia) de quinta a domingo, e R\$16 e R\$8 (meia), nas terças e quartas.

FONTE: Adaptado de *Site do Cine Passeio* (2022).

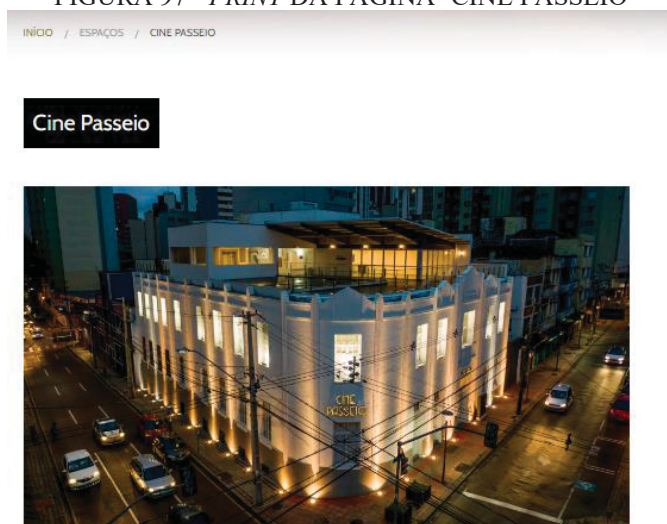
O material cumpre sua função, que é projetar um panorama sobre a existência deste equipamento cultural, as características dos ambientes internos, ano de inauguração, localização, capacidade de lotação, horário de funcionamento, valores do ingresso, participação dos curadores na programação, dedicação à formação audiovisual [**ações educativas**] etc. Contudo, nota-se também que, além de informar que é um complexo cultural, enfatiza que é um cinema de rua que faz parte do centro de Curitiba e que sua gestão é compartilhada institucionalmente, com a citação da Prefeitura, FCC e ICAC, bem como destaca os prêmios

recebidos – seguindo a mesma **lógica das premiações** usada em outras dimensões comunicativas.

Assim como detectamos em outros *corpus* da análise, este conteúdo evidencia a **nostalgia do passado** – ao afirmar que traz de volta ‘a magia’ dos antigos cinemas de rua, fazendo conexão com a homenagem aos extintos Cine Luz e Cine Ritz, bem como cita o homenageado Valêncio Xavier no momento que reforça os modernos equipamentos, o consumo de conteúdo digital, a tecnologia de acessibilidade e, especialmente, quando cita que ‘*o espaço é o primeiro cinema público do sul do Brasil a receber a tecnologia de ponta*’ [**inovação do futuro**].

A mesma ideia que salienta o cruzamento das esquinas e as luzes do cinema é aplicada na foto que ilustra o Cine Passeio na página institucional sobre este equipamento público no *site* do Instituto Curitiba de Arte e Cultura (www.icac.org.br)¹⁹⁴.

FIGURA 97 - *PRINT DA PÁGINA ‘CINE PASSEIO’*



FONTE: *Site ICAC* (2022).

Além de levar informações de serviço aos interessados que acessam à página, como endereço, contatos, horário de funcionamento etc., também há indicação (com *links*) para o *site* e redes sociais digitais (*Facebook* e *Instagram*) do Cine Passeio, tal como direcionamento para o mesmo arquivo ‘Projeto do Cine’ citado anteriormente [folder virtual]. Dito isso, reproduzimos o texto institucional sobre o complexo cultural publicado no *site* do ICAC, com grifos originais da própria dimensão comunicativa:

¹⁹⁴ Disponível em: <https://icac.org.br/espacos/cine-passeio/>. Acesso em: 01 maio 2022.

QUADRO 32 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’ - SITE DO ICAC

Com área de 2.597 m², o *Cine Passeio* ocupa uma edificação histórica, classificada como *Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP)*. Construído em meados da década de 1930 para abrigar setores administrativos do Exército e assim funcionou até o final da década de 1990. De propriedade do município desde 2010, ano em que foi transferido para a *Fundação Cultural de Curitiba*. Inaugurado em 27 de março de 2019, o Cine Passeio tem a proposta de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua e ser um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa. Possui duas salas, *Ritz* e *Luz* com 90 lugares cada. O complexo tem no subsolo uma área dedicada às ações de formação, que recebeu o nome de Espaço Valêncio Xavier, homenagem ao escritor, cineasta e criador da *Cinemateca de Curitiba*, falecido em 2008. Conta com uma sala multiuso, com 110 lugares, também dotada de modernos equipamentos, com projetor móvel e tela retrátil. No mesmo ambiente funciona a *Sala Passeio On Demand*, que se refere ao consumo de conteúdo digital com escolha do usuário, como por exemplo, *Netflix* e *Amazon*. Com tela 4K de 86 polegadas, o local possibilita o acesso a diversos conteúdos digitais, com disponibilidade de 12 lugares. No piso está instalada também a segunda unidade do *Worktiba*, primeiro *coworking* público do Brasil criado para atender a necessidade de pequenos e microempreendedores.

FONTE: Adaptado de *Site* do ICAC (2022).

Alguns dados se repetem comparado ao texto analisado anteriormente¹⁹⁵. Por outro lado, informações não usadas no *site* do Cine Passeio são destacadas, como a data de transferência para Fundação Cultural de Curitiba [contudo, não há menção sobre a gestão compartilhada] e a área da edificação associada ao fato de ser histórica, de já ter abrigado o quartel do exército e de ser classificada como Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP) – argumentos estes que promovem diálogo entre a **arquitetura do espetáculo** e a **nostalgia do passado**.

Ainda sobre a **nostalgia** de um tempo que já passou, uma expressão recorrente marcada é que o Cine Passeio vem para ‘trazer de volta’ algo quase como ‘valioso’, de um período ‘único’ que a cidade viveu – seja descrito como ‘*magia*’, ‘*proposta*’, ‘*concepção*’ ou ‘*conceito*’, a relação é sempre a mesma: que o complexo cultural atua como propulsor de um ‘resgate’ do **passado** oferecendo à população a experiência ‘áurea’ dos cinemas de rua. Outro ponto frequentemente frisado, e que também está associado ao passado, é a homenagem ao criador da Cinemateca de Curitiba, Valêncio Xavier.

Em relação à **inovação e futuro**, outras afirmações são indicadas no Quadro anterior e que não constam no texto publicado no *site* do cinema, como o diálogo com a ideia de um passado repaginado. Percebe-se também que consta a categoria de **ações educativas** quando há a proposição de ser um espaço de formação audiovisual. Por fim, o conteúdo faz referência que o complexo é ‘pioneiro’ no segmento de *coworkings* – associação que remete à **inovação**.

Ainda desperta interesse da análise uma das indicações colocadas ao final do texto, em um bloco de informações referenciado como ‘Conheça’ – entre elas, o *site* e as redes sociais do

¹⁹⁵ Citamos alguns exemplos de passagens recorrentes identificadas neste material: de ser também um espaço de formação audiovisual, a existência de modernos equipamentos, a homenagem aos dois antigos cinemas de rua (*Ritz* e *Luz*), as características da *Sala Passeio On Demand* e o acesso a diversos conteúdos digitais.

cinema. O material que aqui aludimos é chamado de ‘*Tour Virtual*’¹⁹⁶: uma página que utiliza do recurso de mapeamento digital via satélite (serviço do *Google Maps*) para que as pessoas conheçam os ambientes do cinema e seu entorno sem necessariamente se deslocar geograficamente.

A forma como este recurso comunicativo está disponibilizado causa questionamentos, pois, apesar de estar hospedado no *site* do cinema [pelo endereço de URL¹⁹⁷ informado na barra de navegação], não é encontrado ao navegar pelo sítio eletrônico do Cine Passeio¹⁹⁸ – apenas quando o interessado perpassa alguns passos: (1) acessar o *site* do ICAC; (2) clicar em ‘Espaços Culturais’; (3) e depois em ‘Cine Passeio’; (4) ler o texto institucional até o final; e, ainda, (5) clicar no *link* do *tour* virtual. Ou seja, é um caminho longo até chegar a este material.

Feito este adendo, a primeira análise que trazemos é sobre o *frame* que abre o *tour*, com ângulo que mostra [novamente] a fachada da esquina das vias Riachuelo e Carlos Cavalcanti. Ao clicar na imagem e arrastá-la para os lados, é possível visualizar o comércio das ruas que fazem o cruzamento onde se localiza o cinema. Ao escolher o *link* ‘Terraço Passeio’, arrastando a imagem para os lados, é possível visualizar a ‘paisagem’ de parte do centro da cidade, que mistura a **arquitetura** de um **passado** mais remoto, outras de tempos mais recentes e ainda de prédios atuais com estilo ‘**inovador**’.

FIGURA 98 - FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO

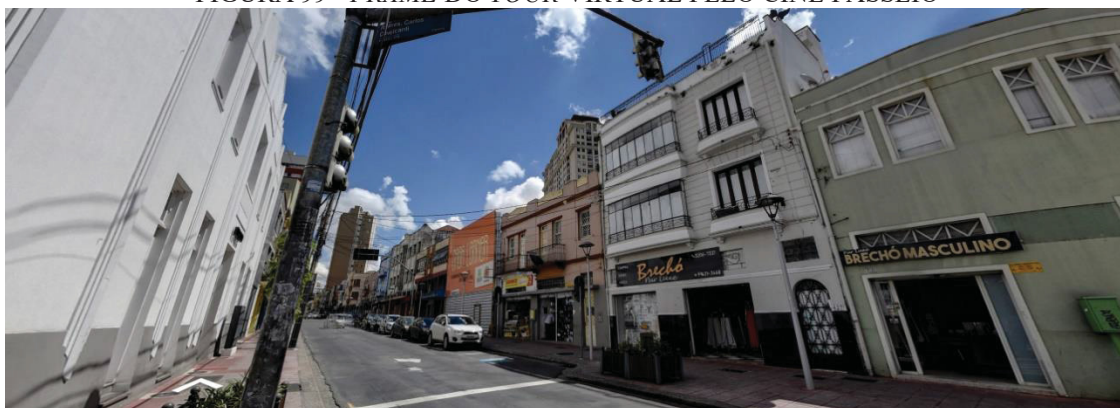


FONTE: *Site* do Cine Passeio, via *site* do ICAC (2023).

¹⁹⁶ Disponível em: <https://www.cinepasseio.org/tour/>. Acesso em: 20 abr. 2023. Para ter uma melhor experiência, sugerimos que o leitor acesse o *link* e caminhe pelo *tour* virtual do Cine Passeio.

¹⁹⁷ Abreviação de *Uniform Resource Locator* (ou Localizador Uniforme de Recursos). É o endereço do *site* e suas páginas na *web*, que aparece na barra do navegador.

¹⁹⁸ Também não consta no *site* da FCC, da Prefeitura e do IPPUC.

FIGURA 99 - *FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*

FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

FIGURA 100 - *FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*

FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

FIGURA 101 - *FRAME DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*

FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

Além disso, é interessante notar que a institucionalidade do poder executivo está marcada em alguns dos *frames* deste passeio virtual. Um exemplo é na porta de entrada, outra vez com a aplicação das instituições nos três azulejos; passando pela cafeteria com a imagem do Cine Passeio projetada na tela gigante [reiterando a mesma imagem da espacialidade no ângulo que a registra na esquina e com suas luzes iluminando a escuridão da noite] e com a

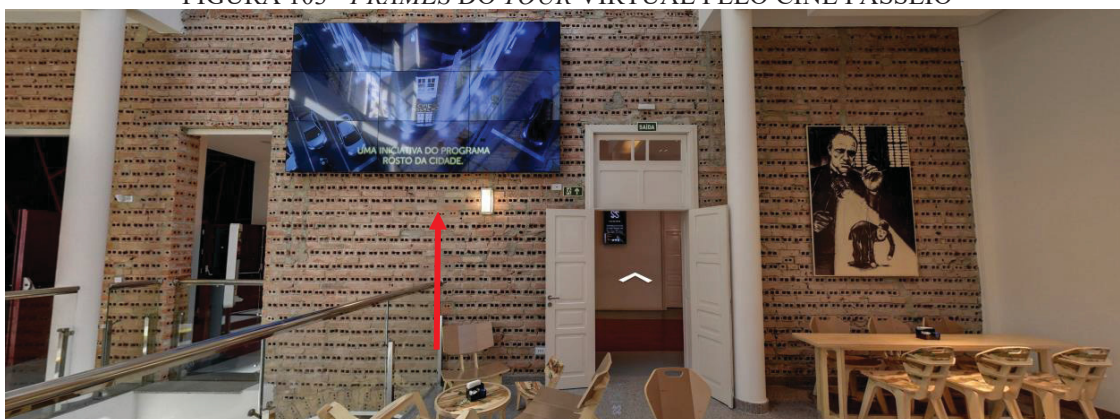
informação de que faz parte do Programa Rosto da Cidade; continua na sala Cine Luz com destaque na tela de projeção sobre o *ranking* de Cidades Empreendedoras [em 2022, Curitiba ficou entre as três cidades brasileiras consideradas como as melhores para empreender¹⁹⁹]; e termina na sala Cine Ritz, com a marca da Prefeitura.

FIGURA 102 - *FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*



FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

FIGURA 103 - *FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*



FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

FIGURA 104 - *FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO*



FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

¹⁹⁹ Pesquisa produzida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com apoio da Endeavor.

FIGURA 105 - FRAMES DO TOUR VIRTUAL PELO CINE PASSEIO



FONTE: Site do Cine Passeio, via site do ICAC (2023).

Deste *tour*, pinçamos o uso de uma visualidade da espacialidade do cinema [mesmo que virtual] para divulgar a informação sobre o *ranking* de Cidades Empreendedoras. Embora não trazendo o nome ‘Curitiba’ na projeção da tela, a comunicação associa a cidade ao empreendedorismo e à inovação [**inovação e futuro**], além de inserir o próprio espaço de cultura investigado neste contexto. De acordo com notícia publicada no *site* da Prefeitura²⁰⁰, um dos quesitos avaliados deste *ranking* é a cultura empreendedora – ao lado de outros critérios como ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, capital financeiro, inovação e capital humano. Uma das iniciativas que favoreceu Curitiba estar entre as finalistas foi a criação dos primeiros *coworkings* públicos do país – entre eles, a unidade Worktiba, localizada dentro do Cine Passeio.

Passamos agora para o *site* da Fundação Cultural de Curitiba (www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br), sendo que a página institucional sobre o Cine Passeio²⁰¹ se encontra listada em ‘Espaços Culturais/Cinemas’, junto com os demais equipamentos municipais culturais. Mais uma vez a mesma foto é utilizada para simbolizar sobre qual equipamento público se trata. O que difere é sua aplicação em preto e branco.

²⁰⁰ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-e-uma-das-tres-melhores-cidades-para-empreender-no-brasil/62981>. Acesso em: 16 maio 2023. A notícia traz também as seguintes informações: Curitiba reúne outros destaques em *rankings* que indicam cidades em diferentes categorias. Por exemplo, em 2021, foi escolhida a cidade Mais Empreendedora do País (*Ranking Connected Cities*), a Mais Inteligente da América Latina (*Latan Smart City Award*) e seu Plano de Retomada Econômica foi eleito um dos seus mais inovadores do mundo (*World Smart City Awards*). Em 2021 também teve o Plano de Recuperação de Curitiba indicado como um dos seus projetos mais inovadores do mundo no *World Smart City Awards*, em Barcelona (Espanha) – considerada a maior premiação internacional para cidades inteligentes. Dados que reiteram a inserção da capital paranaense na **lógica das premiações** em um contexto global.

²⁰¹ Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/cinema/espacos-culturais/cine-passeio>. Acesso em: 16 maio 2022.

FIGURA 106 - PRINT DA PÁGINA ‘CINE PASSEIO’

Espacos Culturais

Informações | Apresentação | Mapa | Agenda | Quero Utilizar este Local



Cine Passeio

Endereço:
Rua Riachuelo, 410 - Centro

Contato:
(41) 3323-1979
cinepasseio@curitiba.pr.gov.br

Horário de funcionamento:
Atendimento administrativo: 9h às 18h
(segunda a sexta) | Aberto ao público: 13h às 22h (terça a domingo) | Café: 13h às 21h (terça a domingo)

FONTE: Site da FCC (2022).

A estrutura também apresenta texto institucional sobre o cinema, porém, sem indicação de *link* para a continuidade da navegação para aqueles que desejam obter mais informações. Ou seja, não há interface de navegabilidade para o *site* do Cine Passeio, para suas redes sociais, para o folder eletrônico e nem para *tour* virtual. O que consta apenas é o número de telefone e e-mail de contato do complexo estudado – constatações que indicam outra fragilidade de integração na costura da rede narrativa. Na sequência, reproduzimos o texto institucional.

QUADRO 33 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’ - SITE DA FCC

Inaugurado em 27 de março de 2019, o Cine Passeio, localizado na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti, Centro, tem a proposta de *trazer de volta a concepção dos cinemas de rua e ser um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa*. O complexo tem no subsolo uma área dedicada às ações de formação, que recebeu o nome de Espaço Valêncio Xavier, *homenagem* ao escritor, cineasta e criador da *Cinemateca de Curitiba*, falecido em 2008. Conta com uma sala multiuso (Estúdio Valêncio Xavier), com 110 lugares, também dotada de *modernos equipamentos*, com projetor móvel e tela retrátil. No mesmo ambiente funcionará a Sala Vídeo *On Demand* (VOD), que se refere ao *consumo de conteúdo digital* com escolha do usuário, como por exemplo Netflix e Amazon. Com tela 4K de 86 polegadas, o local possibilitará o acesso a diversos conteúdos digitais, com disponibilidade de 12 lugares. No piso está instalada também a segunda unidade do Worktiba, *primeiro coworking público do Brasil* criado para atender a necessidade de pequenos e microempreendedores. Esta unidade terá como foco a *economia criativa, o audiovisual e a inovação*. O segundo pavimento, onde também está a Sala Ritz, dispõe de uma área para cursos na área do audiovisual, com 90 lugares, que pode ser locada e utilizada por *produtores independentes, parceiros estratégicos*, como a Universidade Estadual do Paraná (*Unespar*), a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (*Avec*) e o *Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná*, e também pelo público em geral. Um cinema a céu aberto também faz parte do complexo do Cine Passeio e funciona no terraço, que dispõe ainda de uma área para eventos. Esse local poderá ser utilizado para atender eventos ligados às áreas de economia criativa (design, moda autoral, gastronomia). Junto à entrada do Cine Passeio, na Rua Riachuelo, fica a Sala Luz, que dispõe de 90 lugares, e também funciona uma cafeteria, que trabalha com produtos selecionados da região de Curitiba (cafés, vinhos e cervejas artesanais). Com área de 2.597 m², o Cine Passeio ocupa uma *edificação histórica*, classificada como *Unidade de Interesse Especial de Preservação* (UIEP), que foi *totalmente restaurada e adaptada* para receber as atividades culturais dentro do *programa Rosto da Cidade*. Originalmente, o prédio foi construído em meados da década de 1930 para abrigar setores administrativos do Exército e assim funcionou até aproximadamente o final da década de 1990. Ele é de propriedade do município desde 2010, ano em que foi transferido para a Fundação Cultural de Curitiba. Quer exibir seu filme em nossos espaços? O Cine Passeio

recebe eventos nas áreas de cinema e vídeo. A realização de eventos em parceria com entidades solicitantes seguirá orientações específicas. A solicitação pode ser feita pelo e-mail contato.cinepasseio@icac.org.br ou pessoalmente na administração do espaço.

FONTE: Adaptado de *Site* da FCC (2022).

Expressões reincidentes e que sublinham a **nostalgia do passado**, a **inovação e futuro** e a **arquitetura do espetáculo** constam neste texto, além de informar o ano que o espaço foi transferido para a FCC. Dentro da ideia de uso do cinema na visibilidade de projetos político-estratégicos para a urbanidade de Curitiba, sobressalta a citação de que a edificação *‘foi totalmente restaurada e adaptada para receber as atividades culturais dentro do Programa Rosto da Cidade’*. Mas a novidade deste conteúdo comparado aos demais está na contextualização sobre a parceria estratégica com **instituições externas ao poder público** – como a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (Avec) e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná – associada a **ação educativa** de realização de cursos na área do audiovisual. É o primeiro texto informativo-institucional investigado que menciona a parceria como proposição para o funcionamento do equipamento coletivo.

Em relação ao *site* da Prefeitura de Curitiba não existe um espaço institucional exclusivo para o Cine Passeio. Para localizar alguma página onde se concentram informações relacionadas ao complexo cultural, é necessário digitar o nome do cinema como palavra-chave na barra de busca. A partir disso, aparecem resultados em três áreas do *site*: notícias; locais; serviços – sendo que o foco, neste momento da análise, é apenas na área ‘serviços’²⁰². Nesta página²⁰³ todos os cinemas públicos municipais da cidade são apresentados, entre eles o Cine Passeio.

O texto repete expressões já demarcadas nos demais sítios eletrônicos aqui examinados – mostrando que a conexão entre a **nostalgia do passado** com a **inovação e futuro** é, de fato, uma intenção político-estratégica no uso do cinema [com ênfase em sua localização no Centro de Curitiba] em redes narrativas ligadas ao poder público municipal no que diz respeito aos textos informativo-institucionais publicados nestes *sites*. Entretanto, atentamos para novas palavras nessa confecção textual – mesmo que o sentido construído seja o mesmo, julgamos pertinente registrar: ‘moderno Cine Passeio’; ‘*antigas e tradicionais expressões dos chamados cinemas de rua*’; ‘restauração’; ‘lazer’; ‘*tudo é novo*’.

²⁰² A área ‘Notícias’ já foi apresentada e a área ‘Locais’ não consideramos para a investigação pelo fato de informar apenas o endereço, horário de funcionamento e *site*.

²⁰³ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cinemas-municipais-de-curitiba/805>. Acesso em: 16 maio 2022.

QUADRO 34 - TEXTO INSTITUCIONAL ‘CINE PASSEIO’, DO SITE DA PREFEITURA DE CURITIBA

O Cine Passeio *traz de volta o conceito de cinema de rua, com as mais modernas e confortáveis salas de exibição – Ritz e Luz. É também um complexo cultural, com espaço para eventos, e se propondo à produção audiovisual, à economia criativa e à inovação, entre outras atividades. Instalado no centro de Curitiba, o moderno Cine Passeio abriga, desde 2019, duas antigas e tradicionais expressões dos chamados cinemas de rua – as salas Luz (90 lugares) e Ritz (60 lugares). Da restauração do prédio, na esquina da Rua Riachuelo com a Rua Costa Cavalcanti, aos projetores e outros equipamentos, além das poltronas e outras instalações, tudo é novo. Sua programação presencial e virtual – filmes nacionais e internacionais, comerciais, artísticos, mostras e festivais – tem curadoria para garantir os critérios de diversificação e qualidade. Além da seleção semanal têm as sessões especiais: Matinê, da Meia Noite e de Cinema a Céu Aberto. Complexo cultural. O local é também complexo cultural, voltado para a produção audiovisual, economia criativa e outras atividades. Acompanhe os dados sobre as instalações disponíveis, projetadas para *lazer* ou ações de formação confortáveis e adequadas: Estúdio Valêncio Xavier (sala multiuso, 110 lugares) – com projetor móvel e tela retrátil; Sala Passeio *On Demand* (12 lugares), tela 4k de 86 polegadas – usuário escolhe conteúdo digital (como Amazon ou Netflix); Coffeeteria Cine Passeio (cafeteria) – com cafés, vinhos e cervejas artesanais (produtos locais e da região); área para cursos de audiovisual – disponível para locação e utilização por produtores independentes, *parceiros estratégicos* (como Universidade Estadual do Paraná - *Unespar*, Associação de Vídeo e Cinema do Paraná - *Avec* e o *Sindicato* da Indústria do Audiovisual do Paraná e público em geral; Terraço Passeio – oferece cinema a céu aberto e grande espaço para eventos da área de economia criativa (design, moda, gastronomia).*

FONTE: Adaptado de *Site* da FCC (2022).

Da mesma forma que no *site* da FCC, a relação com parceiros estratégicos [**instituições externas ao poder municipal**] é citada, assim como a disponibilização de ambientes do cinema para a realização de cursos [**ações educativas**]. Contudo, percebemos informações desencontradas na publicação, como a quantidade de lugares na sala Cine Ritz [informa 60 assentos e não 90] e o nome de uma das ruas que faz esquina com o cinema [aparece ‘Costa’ Cavalcanti, e não ‘Carlos’ Cavalcanti].

7.3.1.1 Ambientes internos do cinema

Para finalizar a observação dos conteúdos classificados como informativo-institucional trazemos outros dois materiais: o arquivo em formato PDF que tem função semelhante a um folder virtual e uma das páginas do *site* do Cine Passeio [‘Espaços’], que informa sobre cada um dos ambientes do complexo.

O folder eletrônico foi localizado como *link* para seu acesso em dois sítios eletrônicos e com nomenclaturas diferentes: ‘Projeto do Cine’, na página ‘O Cine’ (*site* do cinema), e ‘Apresentação do Cine Passeio’, na página institucional sobre o espaço no *site* do ICAC. O material consiste em textos com dados históricos, informações técnicas, depoimentos de frequentadores, adjetivações e fotografias dos ambientes internos, das fachadas e desenhos técnicos que ilustram plantas arquitetônicas de algumas das salas. Pontuamos que além de não constar nas páginas institucionais que abordam o cinema nos *sites* da Prefeitura e da FCC, não existe uma comunicação diretiva dentro dos sítios eletrônicos do Cine Passeio e do ICAC que leve as pessoas interessadas até o material em questão. Além disso, o local onde o *link* se

encontra é de pouca visibilidade. Posto isso, organizamos a investigação com base nos *prints* do arquivo em PDF [capa, contracapa e páginas internas] e com a reprodução dos textos que acompanham as imagens²⁰⁴.

FIGURA 107 - *PRINT* DO FOLDER ELETRÔNICO: CAPA



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

FIGURA 108 - *PRINT* DO FOLDER ELETRÔNICO: CONTRACAPA



FONTE: Site do Cine Passeio (2022).

Como ocorreu nas páginas institucionais, a mesma ideia de fotografia foi usada como capa deste material – com a fachada da esquina do cinema e sua iluminação durante a noite. Além disso, a contracapa traz as marcas das três instituições que fazem a gestão do espaço. Optamos em não discorrer novamente sobre o uso desses elementos, uma vez que são recorrentes e já foram adequadamente contextualizados.

A página que vem na sequência da capa traz uma imagem com o tapete vermelho em primeiro plano [atuando como um ‘convite’ às pessoas para ‘entrarem’ no cinema] e a porta da sala Cine Luz ao fundo. Ao lado da parte textual, consta uma imagem menor, em preto e branco, da edificação do antigo quartel. Já o texto que acompanha as imagens indica a relação do espaço com a **nostalgia do passado** e com a **inovação e futuro**, bem como relaciona sua localização com o ‘*coração da história de Curitiba*’, demarcando-o como espaço de formação [**ação educativa**] e inserindo a informação sobre pertencer à Fundação Cultural de Curitiba.

Na página ao lado, parte da estrutura interna revitalizada é retratada com a identidade visual do nome da sala Cine Luz projetado na tela gigante e o texto de apoio traz o papel do Instituto Curitiba de Arte e Cultura. Existe uma preocupação neste material em situar o leitor

²⁰⁴ Disponível em: <https://www.cinepasseio.org/painel/uploads/5fdb0207e469.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022. Caso o leitor tenha interesse em visualizar o material em seu tamanho real, basta acessar o *link* informado.

sobre o equipamento ser de responsabilidade do município via FCC e que sua gestão é feita pelo ICAC.

QUADRO 35 - *PRINT* E REPRODUÇÃO DE TEXTO DO FOLDER ELETRÔNICO

 UM ANTIGO QUARTEL DO EXÉRCITO, LOCALIZADO NA RUA RIACHUELO, CORAÇÃO DA HISTÓRIA DE CURITIBA, ESTE FOI O PRÉDIO ESCOLHIDO PARA ABRIGAR O CINE PASSEIO, O MAIS RECENTE EQUIPAMENTO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA DEDICADO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL. O COMPLEXO TAMBÉM É O ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE TALENTOS E DA INOVAÇÃO NA ÁREA DE ECONOMIA CRIATIVA. SUA INAUGURAÇÃO, EM 27 DE MARÇO DE 2019, MARCOU O RESGATE DA TRADIÇÃO DOS CINEMAS DE RUA DA CIDADE. 6. ADMINISTRAÇÃO DO COMPLEXO ESTÁ A CARGO DO INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA (ICAC), ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE JÁ FAZ A GESTÃO DE OUTROS ESPAÇOS DA CIDADE, COMO A CAPELA SANTA MARIA, O TEATRO DO PAIOL, O CONSERVATÓRIO DE MPB DE CURITIBA, A CASA HOFFMANN E AS CASAS DA LEITURA.	Um <i>antigo quartel do exército</i>, localizado na rua Riachuelo, <i>coração da história de Curitiba</i>. Este foi o prédio escolhido para abrigar o Cine Passeio, o mais recente equipamento da <i>Fundação Cultural de Curitiba</i> dedicado à <i>linguagem audiovisual</i>. O complexo também é o <i>espaço de formação</i> de talentos e da <i>inovação</i> na área de <i>economia criativa</i>. Sua inauguração, em 27 de março de 2019, marcou o <i>resgate da tradição dos cinemas de rua da cidade</i>. Está a cargo do <i>Instituto Curitiba de Arte e Cultura</i> (ICAC), Organização Social que já faz a gestão de outros espaços da cidade, como a Capela Santa Maria, o Teatro do Paiol, o Conservatório de MPB de Curitiba, a Casa Hoffmann e as Casas da Leitura.

FONTE: Adaptado de *Site* do Cine Passeio (2022).

Logo depois, o conteúdo publicado é referente à **inovação** das salas de projeção e à curadoria da programação. Por outro lado, a escolha das imagens não traduz as mesmas ideias trabalhadas textualmente na condução do entendimento de espaços inovadores. Neste caso, é pelo texto que o sentido dado ao cinema sobre ser moderno e conectado à tecnologia se realiza.

QUADRO 36 - *PRINT* E REPRODUÇÃO DE TEXTO DO FOLDER ELETRÔNICO

 SALAS DIGITAIS O Cine Passeio possui duas salas – Luz e Ritz – para exibição de filmes em quatro sessões diárias, de terça a domingo. Com capacidade para 90 pessoas, possuem os mais modernos equipamentos de projeção e sonorização existentes no mercado para recepção de filmes em formato DCP (digital cinema package), com alta qualidade de desempenho, possibilitando inovação ao setor audiovisual.	SALAS DIGITAIS. O Cine Passeio possui duas salas – Luz e Ritz – para exibição de filmes em quatro sessões diárias, de terça a domingo. Com capacidade para 90 pessoas, possuem <i>os mais modernos equipamentos</i> de projeção e sonorização <i>existentes no mercado</i> para recepção de filmes em formato DCP (digital cinema package), com <i>alta qualidade de desempenho</i>, possibilitando <i>inovação</i> ao setor audiovisual.

FONTE: Adaptado de *Site* do Cine Passeio (2022).

A partir deste ponto, o folder eletrônico passa a representar todos os ambientes internos. Percebemos que muitas das expressões já foram utilizadas em outras dimensões comunicativas e outras novas foram inseridas para denotar a mesma ideia de **passado**: ‘*estilo retrô*’; ‘*mais marcante na memória dos curitibanos*’. O diferencial, desta vez, está nos

QUADRO 38 - *PRINTS* E REPRODUÇÃO DE TEXTOS DO FOLDER ELETRÔNICO: ESTÚDIO VALÊNCIO XAVIER, SALA *ON DEMAND* E SALA DE CURSOS

(conclusão)



PASSEIO ON DEMAND

Outra atração no subsolo do Cine Passeio é a primeira sala de streaming do Brasil situada dentro de um cinema. Equipada com TV 4K de 86 polegadas e som de 5.1 canais, possibilita aos cinéfilos o acesso a diversos conteúdos digitais por meio de suas próprias assinaturas. Sofás, poltronas e puff's confortáveis compõem o espaço, perfeito para reuniões, assistir filmes, maratonar séries, dentre outros. São três tipos de pacotes de locação oferecidos: o Soft (2h30), o Meio Período (5h) e o Integral (8h), que podem ser escolhidos pelo site www.cinepasseio.org.

PLANTA BAIXA

ATRIBUTOS

- TV 4K de 86 polegadas e som 5.1 de 5.1 canais
- 4 puff's, 2 cadeiras de madeira, 1 sofá e 1 poltrona
- 3 tipos de pacotes de locação
- 10.12.14"

“O espaço mais incrível da cidade como experiência de cinema. Os projetores e salas tem sonorização e projeção de mais do que 100 metros de cidade. O destaque fica pra sala Passeio On Demand, que você pode alugar para assistir Netflix com seus amigos em uma experiência única, ou mesmo jogar videogame e afins. O espaço é incrível.” Vinicius Horburch, frequentador do Cine Passeio.

FONTE: Adaptado de Site do Cine Passeio (2022).

O terceiro espaço, a Sala *On Demand*, é associado à **inovação e futuro**, sendo apontado como a ‘*primeira sala de streaming do Brasil situada dentro de um cinema*’. O interessante nesta página é o depoimento do frequentador, pois ajuda a solidificar que o Cine Passeio, além de exibir filmes e resgatar o passado, é o ‘*espaço mais incrível da cidade*’, que tem equipamentos dos ‘*cinemas mais modernos*’ e que proporciona uma ‘*experiência única*’.

A partir disso, o material chega aos ambientes que realçam o complexo também como uma espacialidade da cidade inserida na produção e circulação da economia, principalmente a criativa. Essa construção é ligada à ideia de **inovação e futuro** quando se trata dos eventos realizados no Terraço Passeio, na proposta da *Coffeeteria* ou da unidade Worktiba.

QUADRO 39 - *PRINTS* E REPRODUÇÃO DE TEXTOS DO FOLDER ELETRÔNICO: TERRAÇO PASSEIO, *COFFEETERIE* E WORKTIBA

[illegible]

FONTE: Adaptado de *Site do Cine Passeio* (2022).

Desta vez, o destaque nos depoimentos está relacionado à **arquitetura do espetáculo** quando as pessoas colocam que o *‘lugar é sensacional e lindo’*; *‘aconchegante e bonito’* e que

‘*também é possível ver uma parte da cidade*’. Vale também trazer a frase que representa uma espécie de interlocução proposta pela visualidade do espaço do cinema, que é ligar **passado e futuro**: ‘*Um prédio histórico flertando com o que há de mais moderno*’.

De forma semelhante ao folder eletrônico, com fotos e textos que relacionam um tratamento informativo e institucional, os ambientes internos se apresentam em outra interface no *site* do Cine Passeio. Informações sobre cada um dos espaços se concentram em uma página específica que, quando o interessado clica no *link* ‘Espaços’ fixado no Menu, esta página é aberta com imagens e com o nome de cada ambiente do complexo.

FIGURA 109 - PRINT DA PÁGINA ‘ESPAÇOS’ - SITE DO CINE PASSEIO



FONTE: Site Cine Passeio (2022).

Ao clicar nas fotografias, uma nova página é aberta para cada um destes espaços. As expressões aplicadas nos textos são praticamente as mesmas já utilizadas em outros materiais, como nas placas do painel lateral logo na entrada do cinema ou no folder eletrônico. Contudo, mesmo que se torne repetitivo, julgamos importante trazer esses textos para análise²⁰⁶, demonstrando mais uma vez a relação da **nostalgia do passado** com a **inovação e futuro**.

²⁰⁶ As imagens não serão tensionadas ou por serem as mesmas já analisadas anteriormente, ou por representarem apenas ambientes com poltronas ou cadeiras vazias.

QUADRO 40 - TEXTOS NO SITE DO CINE PASSEIO SOBRE OS AMBIENTES INTERNOS²⁰⁷

CINE LUZ – ALTA QUALIDADE DE <i>DESEMPENHO E INOVAÇÃO</i> . No térreo do Cine Passeio fica o Cine Luz. A sala de cinema conta com 90 lugares, áudio e projeção digital DCP Laser (digital cinema package), possibilitando assim uma alta qualidade de <i>desempenho e inovação</i> ao setor audiovisual. Suas portas e poltronas vermelhas em <i>estilo retrô</i> , prestam <i>homenagem ao antigo cinema de Curitiba</i> que passou por duas sedes, sendo a primeira na Praça Zacarias e a segunda na Praça Santos Andrade – <i>a mais marcante na memória dos curitibanos</i> . Com curadoria de dois especialistas, o crítico de cinema Marden Machado e o cineasta Marcos Jorge, a programação de filmes do Cine Passeio é composta por produções nacionais e internacionais, comerciais, artísticas, mostras e festivais, garantindo ao público uma seleção diversificada e de qualidade.
CINE RITZ – ALTA QUALIDADE DE <i>DESEMPENHO E INOVAÇÃO</i> . Como destaque do segundo pavimento do Cine Passeio, encontra-se o Cine Ritz. Suas portas e poltronas verdes em <i>estilo retrô</i> , prestam <i>homenagem a um antigo cinema de rua de Curitiba</i> , o Ritz, que localizava-se na Rua XV de Novembro. A sala tem 90 lugares e conta com os <i>mais modernos equipamentos</i> de projeção e sonorização existentes no mercado, dotados de <i>tecnologia</i> para recepção de filmes em formato DCP (digital cinema package) e com alta qualidade de desempenho. Assim como o Cine Luz, o Ritz tem curadoria de dois especialistas, o crítico de cinema Marden Machado e o cineasta Marcos Jorge, garantindo sempre ao público uma seleção diversificada e de qualidade, com produções nacionais e internacionais, comerciais, artísticas, mostras e festivais.
ESTÚDIO VALÊNCIO XAVIER – AULAS, PALESTRAS E EXIBIÇÕES DE FILMES. Uma <i>homenagem ao escritor, cineasta e criador da Cinemateca</i> de Curitiba Valêncio Xavier. O Estúdio dotado de <i>modernos equipamentos</i> , com projetor móvel, tela retrátil e som para exhibições, recebe <i>aulas, palestras</i> e exhibições de filmes. O espaço multiuso apresenta 110 lugares.
PASSEIO ON DEMAND – SALAS DE STREAMING. A Sala Passeio On Demand, localizada no subsolo do Cine Passeio e a frente do Worktiba, é a <i>primeira sala de streaming do Brasil situada dentro de um cinema</i> . Ela é equipada com tela 4K de 86 polegadas e som de 5.1 canais, possibilitando aos cinéfilos o <i>acesso a diversos conteúdos digitais com grande estilo e sofisticação</i> . Com sofás, poltronas e puffs confortáveis, o espaço é perfeito para ministrar masterclasses, fazer reuniões, assistir a conteúdos de longa-metragem, maratona séries, entre outros. O período de locação é de 3h, sendo o valor calculado por pessoa e tendo um mínimo de 4 e um máximo de 12 pessoas. Valores, informações e agendamento pelo e-mail contato.cinepasseio@icac.org.br .
SALA DE CURSOS E VÍDEO CONFERÊNCIA – EQUIPAMENTO DE <i>ÚLTIMA GERAÇÃO</i> PARA ÁUDIO E VÍDEO. Com terraço anexo é dotada de equipamentos de <i>última geração</i> para áudio e vídeo. Uma <i>área para cursos na área do audiovisual</i> , que pode ser locada e utilizada por produtores independentes, parceiros estratégicos, como a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (Avec) e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná, e também pelo público em geral.
EXIBIÇÃO AO AR LIVRE – AMBIENTE QUE <i>MISTURA</i> GASTRONOMIA E SÉTIMA ARTE. Um cinema a céu aberto também faz parte do complexo do Cine Passeio e funciona no terraço, que dispõe ainda de uma área para eventos. A proposta é um ambiente que <i>misture gastronomia e a sétima arte</i> . Possui cozinha equipada, salão e duas áreas externas, além é claro de uma <i>vista privilegiada do Passeio Público, o primeiro parque de Curitiba</i> .

FONTE: Adaptado de Site Cine Passeio (2022).

A proposta de **ações educativas** aparece com mais destaque no texto sobre a Sala de Cursos quando informa que o ambiente é ‘*para cursos na área do audiovisual*’, além de inserir trecho sobre **instituições externas ao poder público** ao colocar que o complexo pode ser usado por parceiros estratégicos, como a Unespar, a Avec e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná. Por fim, a página que informa sobre ‘Exibição ao ar Livre’ o referencial é sobre a ‘*vista privilegiada do Passeio Público, o primeiro parque de Curitiba*’ – associando a **arquitetura do espetáculo** com o **passado** – e sobre o envolvimento da cultura com outras economias, ao dizer que a proposta é um ‘*ambiente que misture gastronomia e a sétima arte*’.

²⁰⁷ Além destes ambientes, o site apresenta foto e link para textos sobre a *Coffeeteria* e Terraço Passeio. Porém, são informações meramente operacionais, sem agregar à análise. Também constam acesso para páginas sobre as duas salas virtuais (Cine Vitória e Cine Plaza) e o Coreto Digital. Disponível em: <https://www.cinepasseio.org/espacos>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Assim como identificado em alguns materiais da dimensão iconográfica, estas páginas enfatizam a **nostalgia do passado** e a **inovação e futuro**, trazendo como elo a **arquitetura do espetáculo**. Contudo, diferente da cartografia realizada na espacialidade do cinema, os textos informativo-institucionais demarcam o complexo também como um espaço de formação [**ações educativas**], apesar de não se aprofundar e exemplificar esse posicionamento.

7.3.4 Conteúdo audiovisual

O último recurso comunicativo correlacionado à perspectiva estratégica e que compõe a dimensão comunicativa midiática utiliza do conteúdo audiovisual. Nesta subseção analisamos vídeos que destacam o cinema ou que inserem o espaço cultural no contexto do que se pretende comunicar. São quatro os materiais classificados: ‘Conhecendo o Cine Passeio’; ‘Já visitou o Cine Passeio? Está lindo demais’; ‘Cine Passeio – 01 ano’; ‘#CidadeDasIdeias: Cine Passeio’²⁰⁸.

Não trazemos para análise o texto descrição publicado na mesma interface digital de veiculação dos vídeos e que tem função de oferecer informações sobre o conteúdo publicado. A razão disso é pelo fato de ser extremamente repetitivo com os textos informativo-institucionais já analisados²⁰⁹ e para que o esforço analítico seja concentrado no conjunto de imagens e no texto em *off* (narração).

Os dois primeiros vídeos estão inseridos na página institucional ‘O Cine’, no *site* do cinema, mas hospedados em canais diferentes no *YouTube*²¹⁰. O material ‘Conhecendo o Cine Passeio’ foi postado no canal do complexo cultural no dia 09 de abril de 2019²¹¹, totaliza 3.875 visualizações e tem 1’33” de duração.

²⁰⁸ Informamos que nenhum vídeo localizado aborda o cinema com foco em seu papel formativo, seus serviços gratuitos, com proposição de prestação de contas ou de acesso à informação.

²⁰⁹ Expressões recorrentes como: proposta de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua e ser um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa; homenagem ao escritor, cineasta e criador da Cinemateca; consumo de conteúdo digital; economia criativa, o audiovisual e a inovação; parceiros estratégicos [Unespar, Avec e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná; ocupa uma edificação histórica; classificada como Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP); totalmente restaurada e adaptada para receber as atividades culturais dentro do programa Rosto da Cidade; transferido para a Fundação Cultural de Curitiba.

²¹⁰ Dessa forma, quem acessa o *link* ‘O Cine’ tem a oportunidade de assistir aos materiais audiovisuais sem sair da página e, ao mesmo tempo, este acesso é contabilizado no *YouTube* como visualização.

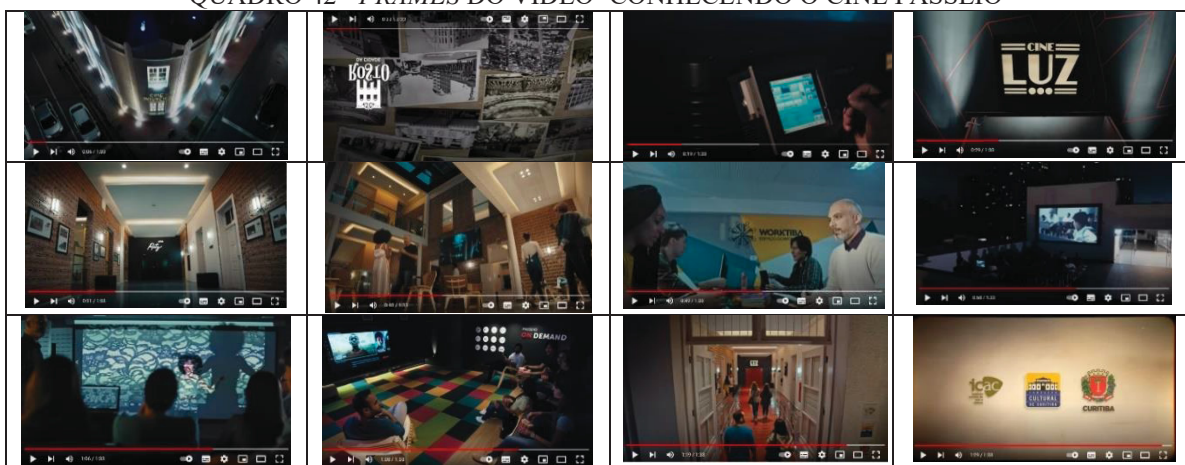
²¹¹ O vídeo está disponível no canal do *YouTube* do Cine Passeio, que tem apenas quatro materiais publicados, entre eles um tutorial de como acessar os filmes gratuitos no *site* do Cine Passeio gerado na época da pandemia da Covid-19, outro que comemora um ano de cinema e, por fim, o mesmo material audiovisual também publicado no canal do *YouTube* da Prefeitura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_RyleZMsY70. Acesso em: 15 maio 2023.

QUADRO 41 - TRANSCRIÇÃO DA NARRAÇÃO EM *OFF* DO VÍDEO ‘CONHECENDO O CINE PASSEIO’

Bem-vindo ao Cine Passeio, uma *iniciativa que integra o Programa Rosto da Cidade*, que tem como um dos seus objetivos a *valorização e recuperação urbana das edificações históricas de Curitiba*. Utilizando uma das *mais modernas tecnologias das salas digitais*, a DCP Laser, o *Cine Passeio resgata a tradição dos cinemas de rua da cidade*, como o Cine Luz e o Cine Ritz, trazendo uma programação especial. *O melhor do cinema em todos os tempos*. A *cafeteria do Cine* é um *espaço conceito*, que oferece *produtos inspirados nos clássicos do cinema*. A unidade Worktiba, a segunda na cidade, tem foco na *economia criativa*, com destaque para projetos audiovisuais. O Terraço Passeio é espaço adaptado para projeções externas *tendo como cenário o centro histórico de Curitiba*. No espaço Valêncio Xavier serão oferecidos cursos sobre linguagem cinematográfica. A sala *on demand* é um *sofisticado áudio conceito* com uma tela de 86 polegadas, áudio 5.1 digital e *muito conforto*. Obrigado por fazer parte deste importante projeto que *mostra o compromisso de Curitiba com o seu passado e o seu futuro*. E prepare, a sessão já vai começar.

FONTE: Adaptado de YouTube do Cine Passeio (2023).

QUADRO 42 - *FRAMES* DO VÍDEO ‘CONHECENDO O CINE PASSEIO’



FONTE: YouTube do Cine Passeio (2023).

A análise dos *frames* selecionados e observados em conjunto com a narração em *off* corrobora para situar o cinema como um ‘compromisso’ do poder público municipal [marcado com os logotipos aplicados como assinatura ao final do conteúdo e com a afirmação ‘*mostra o compromisso de Curitiba com o seu passado e o seu futuro*’]. Este ‘compromisso’ realiza-se com a entrega de um espaço que coloca em diálogo a **nostalgia do passado** com a **inovação e futuro**. Essencial lembrar que o vídeo circulou logo após a inauguração do Cine Passeio, o que demanda ainda mais uma preocupação político-estratégica de inserção deste cinema na construção de imagem-síntese de Curitiba anunciando-o como objeto de compromisso entre os representantes públicos e a população.

Cenas da edificação iluminada durante a noite e no mesmo ângulo das fotos já tratadas são, mais uma vez, utilizadas na dimensão midiática – colaborando [com o viés da **arquitetura do espetáculo**] com o sentido de uma ‘cidade luz’ a partir de um novo elemento espacial naquele raio central o qual ‘demandava’ proposições de mais investimento de iluminação e de segurança em consonância com uma maior circulação de pessoas com perfis específicos de

consumo cultural. Sendo que a representação de sujeitos ‘ocupando’ a região a partir do cinema também é percebida em alguns dos *frames* ilustrados.

São perceptíveis outros fatores que também inserem o Cine Passeio em uma rede narrativa institucional do poder executivo municipal com vistas à revitalização da região central. Afirmar que é uma ‘*iniciativa que integra o Programa Rosto da Cidade*’, que valoriza e recupera o que é considerado urbano ‘*das edificações históricas de Curitiba*’ e que tem ‘*como cenário o Centro Histórico*’ da cidade indica o uso do espaço como elemento estratégico para promover Curitiba como uma cidade que ‘resgata’ o **passado**, deixando-o ‘*mais confortável, sofisticado e bonito*’ e, ainda, transformando esse passado repaginado em uma promessa **inovadora** que visa ao **futuro**: ‘*modernas tecnologias das salas digitais*’; ‘*o melhor do cinema em todos os tempos*’.

Essa ponte entre **nostalgia do passado e inovação e futuro** está também nas imagens, seja com o uso das mesmas fotos que fazem parte da exposição permanente, com a tipografia do nome da sala Cine Luz, com a inserção de telas e algumas projeções cinematográficas em locais alternativos [Terraço Passeio], ou com o *frame* da unidade Worktiba e seu foco na economia criativa. Para concluir este material, abordamos [pelo ponto de vista da **arquitetura do espetáculo**] a ressalva para a *Coffeeterie*, apresentado como um ‘*espaço conceito*’ que oferece ‘*produtos inspirados nos clássicos do cinema*’.

O segundo vídeo, intitulado ‘Já visitou o Cine Passeio? Está lindo demais’, tem uma abordagem diferente, sem narração em *off*, somente com imagens em movimento e trilha sonora. Apesar de também constar no *YouTube* do cinema, o material inserido na página do *site* ‘O Cine’ é o mesmo arquivo publicado no canal do *YouTube* da Prefeitura de Curitiba, que possui um alcance mais expressivo, com 13,5 mil inscritos. O arquivo audiovisual foi inserido nesta plataforma no dia 03 de abril de 2019 e contabiliza 892 visualizações e tempo de duração de 1’57”²¹².

As cenas indicam o uso de estratégias discursivas simbólicas demarcadas na maioria das dimensões comunicativas classificadas para a tese. O primeiro quadro coloca a **arquitetura do espetáculo** com um certo ‘exagero’ na ideia das luzes ao trazer a espacialidade do cinema completamente iluminada durante a noite de sua inauguração; o segundo *frame* é de uma garota que deixa sua bicicleta presa em um dos postes da rua Riachuelo para ir ao cinema [contexto

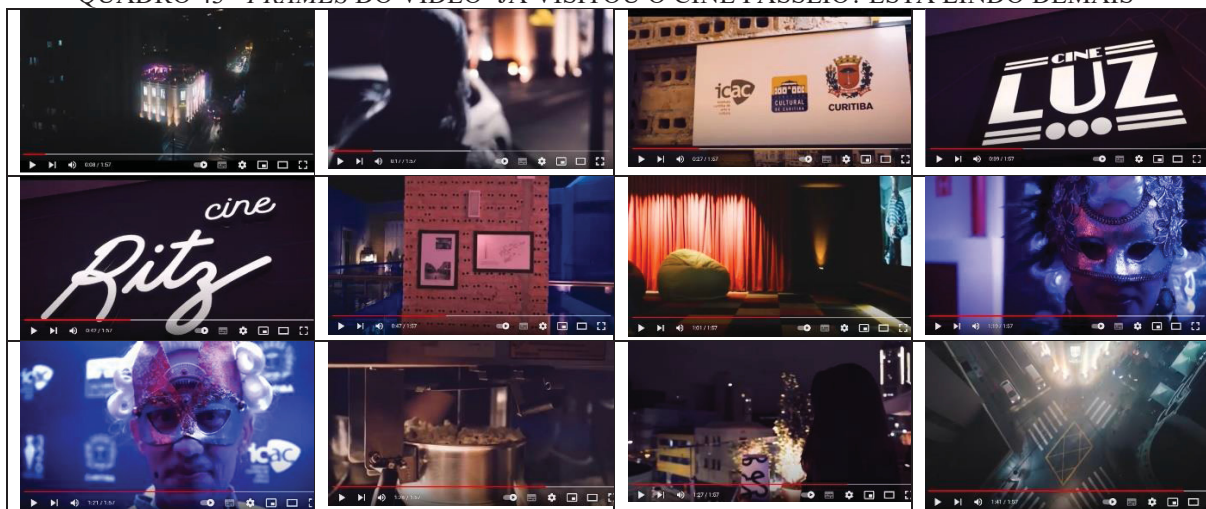
²¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K85rqmIyiFM>. Acesso em: 15 maio 2023. O mesmo conteúdo também está no *YouTube* do cinema, postado no dia 28 de maio de 2019. Neste ambiente, somam 544 visualizações. Importante ainda ressaltar que este vídeo serviu como postagem nas redes sociais digitais, integrando o *corpus* deste conteúdo.

quase inimaginável nesta região, especialmente na época que o complexo abriu suas portas], o que demonstra o sentido de que o novo espaço entregue à população contribuiria para a segurança das pessoas; a terceira cena coloca em primeiro plano a institucionalidade da gestão compartilhada; o quarto, quinto e sexto *frames* pontuam o resgate do **passado** por meio da história dos cinemas de rua de Curitiba [a imagem que mostra os quadros da exposição fotográfica é a primeira de uma continuidade de outras cenas que constroem o sentido visual como se o espectador ‘entrasse’ dentro de cada foto, isto é, ‘passeasse’ pela memória da cidade ‘pelas mãos’ das antigas salas de cinema de rua].

Esta espécie de passeio pelo passado a partir dos quadros da exposição conecta com a passagem para o **futuro** quando, com o mesmo efeito visual de movimento de câmera, o espectador ‘entra’ na Sala *On Demand* [sétimo *frame*] – símbolo da **inovação** dentro desta espacialidade. Quando a câmera deixa de circular pelos ambientes, a ‘magia’ de um lugar que é cultural e de entretenimento é mostrada com personagens fantasiados e mascarados [quadros oito e nove].

A **arquitetura do espetáculo** entra novamente para encerrar o vídeo, quando mostra uma mulher no Terraço Passeio olhando a paisagem da cidade [iluminada] e ao trazer a faixa de pedestre que simboliza o cruzamento histórico das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti.

QUADRO 43 - *FRAMES* DO VÍDEO ‘JÁ VISITOU O CINE PASSEIO? ESTÁ LINDO DEMAIS’



FONTE: *YouTube* da Prefeitura de Curitiba (2023).

Já o terceiro vídeo não consta na página institucional do *site* do cinema, sendo apenas publicado no seu canal do *YouTube*. Apesar de ser um material de 2020 [fora do recorte temporal da investigação], foi inserido porque aborda o primeiro ano de funcionamento do

complexo [publicado no dia do seu aniversário, em 27 de março], com imagens pertinentes a serem contextualizadas na tese.

Com o título ‘Cine Passeio – 01 ano’, o vídeo apresenta 485 visualizações²¹³. Além de inserir *emojis*, o texto de descrição²¹⁴ cita atividades realizadas durante os 365 dias do equipamento de cultura, agradece às pessoas de forma geral e destaca o prêmio recebido como um dos vinte cinemas mais legais do mundo.

O material não contém narração em *off*, com destaque para a trilha sonora e edição de imagens (fotos e vídeo). Segue a mesma lógica dos demais: cenas com destaque para as luzes, mostrando a fachada iluminada, os ambientes internos também sob efeito da iluminação, exposição fotográfica dos antigos cinemas, tipografias dos nomes das salas Cine Luz e Cine Ritz, placa do painel lateral com os logotipos das instituições que fazem a gestão compartilhada etc.

Contudo, como o conteúdo serve para registrar e representar o que foi o ano de lançamento do cinema [2019], também trabalha com imagens que mostram a dinâmica e o movimento que aconteceram naquele período – como filas de pessoas para entrar no local e para comprar ingresso, clientes circulando no espaço da *Coffeeterie*, público lendo a programação impressa, salas de exibição lotadas, crianças de escolas dentro do cinema durante uma das ações do Olhar de Cinema, convidados, debates, cursos, atores reconhecidos no cenário audiovisual, Terraço Passeio com frequentadores assistindo a filmes, eventos realizados, entre outras situações.

Além disso, o vídeo destaca números para representar o alcance do espaço durante os dez meses de funcionamento como, por exemplo, a quantidade de *startups* no Worktiba, ingressos vendidos, espectadores, mostras temáticas gratuitas, eventos na área da economia criativa etc. – sendo que todas estas cenas são intercaladas com trechos de filmes cinematográficos exibidos no Cine Passeio em seu primeiro ano. Ademais, o conteúdo audiovisual traz manchetes veiculadas na imprensa com destaque ao espaço, bem como sobre a premiação conquistada entre os cinemas mais legais do mundo [**lógica das premiações**].

²¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yPuBI9T64Bo>. Acesso em: 15 maio 2023.

²¹⁴ “01 ANO DE #CINEPASSEIO! 🎨 ✨ Foi um ano intenso, recheado de grandes exhibições nacionais e internacionais, mostras de clássicos, masterclasses com profissionais renomados, pré-estreias e estreias, grandes eventos do audiovisual e da economia criativa, e o melhor de tudo: com a sua companhia. Agradecemos a cada um de nossos espectadores e frequentadores que fez tudo se tornar possível e hoje o #CinePasseio estar entre os 20 cinemas mais legais do mundo! ❤️ Confira no vídeo um pouquinho do que rolou nesses 365 dias”.

QUADRO 44 - FRAMES DO VÍDEO ‘O CINE PASSEIO - 01 ANO’



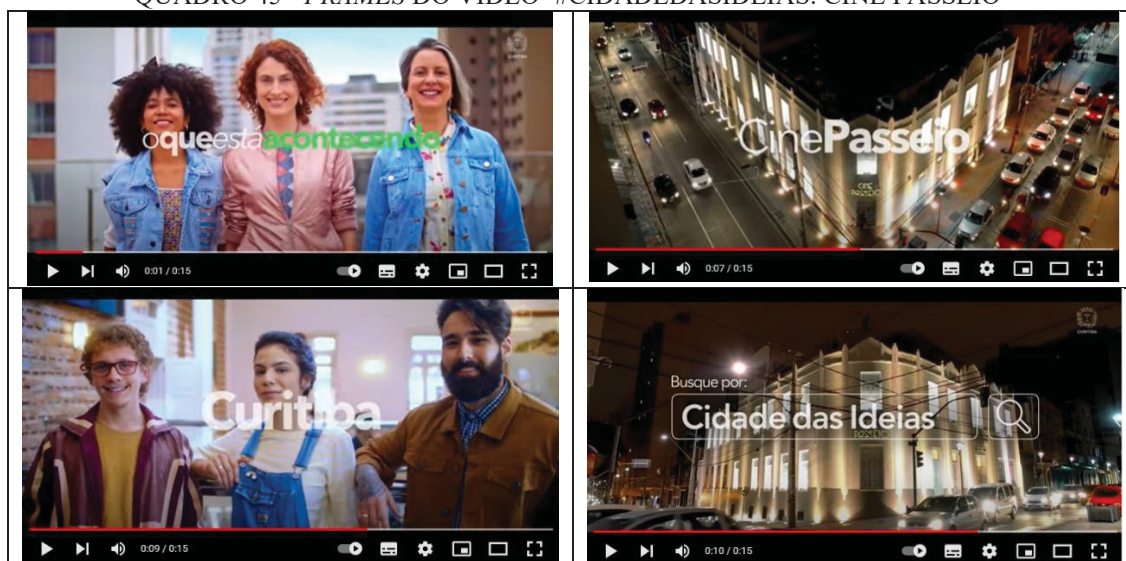
FONTE: *YouTube* do Cine Passeio (2023).

De todos os *frames*, separamos os ilustrados acima por demandarem uma atenção diferenciada na articulação de três das categorias mais recorrentes no *corpus*: **arquitetura do espetáculo; nostalgia do passado; inovação e futuro**. São eles: (1) a rua Riachuelo lotada de pessoas que acompanhavam a noite de inauguração do cinema, olhando para cenas clássicas cinematográficas projetadas na fachada lateral como se fosse uma tela gigante; (2) novamente o tapete vermelho em primeiro plano com pessoas entrando no espaço passando por ele; (3) cena gravada do Terraço Passeio com recorte da ‘paisagem’ do Centro Histórico de Curitiba, com dois símbolos urbanos ao fundo: o portal do Parque Passeio Público e o ônibus biarticulado.

O último material analisado é peça publicitária de uma campanha da Prefeitura Municipal de 2019: ‘Cidade das Ideias’. Uma série de vídeos curtos (15 segundos) integra a campanha, inserindo diferentes espacialidades de Curitiba e projetando-a como uma cidade que tem ideias e que inova. O vídeo classificado para o trabalho é intitulado como ‘#CidadeDasIdeias: Cine Passeio’²¹⁵. Foi para o ar no *YouTube* da Prefeitura no dia 01 de outubro de 2019 e contabiliza 11. 908 visualizações.

²¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUS8LITKCHg>. Acesso em: 15 maio 2023.

QUADRO 45 - FRAMES DO VÍDEO ‘#CIDADEDASIDEIAS: CINE PASSEIO’



FONTE: YouTube da Prefeitura de Curitiba (2019).

QUADRO 46 - TRANSCRIÇÃO DA NARRAÇÃO EM OFF DO VÍDEO ‘#CIDADEDASIDEIAS: CINE PASSEIO’

Descubra o que está acontecendo em Curitiba, a cidade das ideias. *Ideias que emocionam*, como o *Cine Passeio*. Curitiba, a cidade das ideias.

FONTE: Adaptado de YouTube do Cine Passeio (2019).

Além do que já é evidente [como o uso do mesmo ângulo da fachada do cinema e, ao mesmo tempo, iluminada], o conteúdo insere pessoas dentro da espacialidade. No entanto, o ponto que vale a discussão está na escolha deste cinema público – e não a Cinemateca ou o Cine Guarani – para fazer parte da campanha publicitária da Prefeitura, a qual interliga diferentes espaços já demarcados simbolicamente²¹⁶ no que se refere à construção da ideia de uma cidade **inovadora**. Ao inserir o Cine Passeio, esta narrativa o coloca como uma espacialidade que também contribui para a inovação da cidade. Porém, com um diferencial: serve como um espaço de cultura que proporciona aos sujeitos ‘emoção’, pois, como comunica o vídeo, oferece ‘*ideias que emocionam*’ – associação feita com a própria espetação

²¹⁶ O filme publicitário completo destaca algumas das espacialidades e cenas urbanas já marcadas no imaginário social, como a Rua XV de Novembro, Ópera de Arame, Teatro Paiol, Farol do Saber, Parque Tanguá, ônibus biarticulado e, entre elas, o Cine Passeio (com cinco *frames* dentro deste vídeo). Como reforço, trazemos a transcrição da narração em off deste material audiovisual: “*As ideias sempre iluminaram Curitiba e tornaram a nossa cidade um dos lugares mais admirados no mundo. Já foi reconhecida como a capital ecológica e agora ao ser certificada como uma das cidades mais inteligentes e conectadas do Brasil, Curitiba é a cidade das ideias, que faz diferente, que mostra o caminho com ideias que inovam, ideias que educam, empreendem, ideias que agilizam, economizam, alimentam. Ideias que preservam o meio ambiente, que capacitam, iluminam. Ideias que emocionam. Quando perguntarem de onde você é ou onde você vive, sinta orgulho em dizer ‘eu sou de Curitiba, eu vivo em Curitiba, a cidade das ideias’.*” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=26C-ZcHGsvw>. Acesso em: 15 maio 2023. O material também está acessível no site da prefeitura: <https://www.curitiba.pr.gov.br/videos/curitiba-a-cidade-das-ideias/4284>.

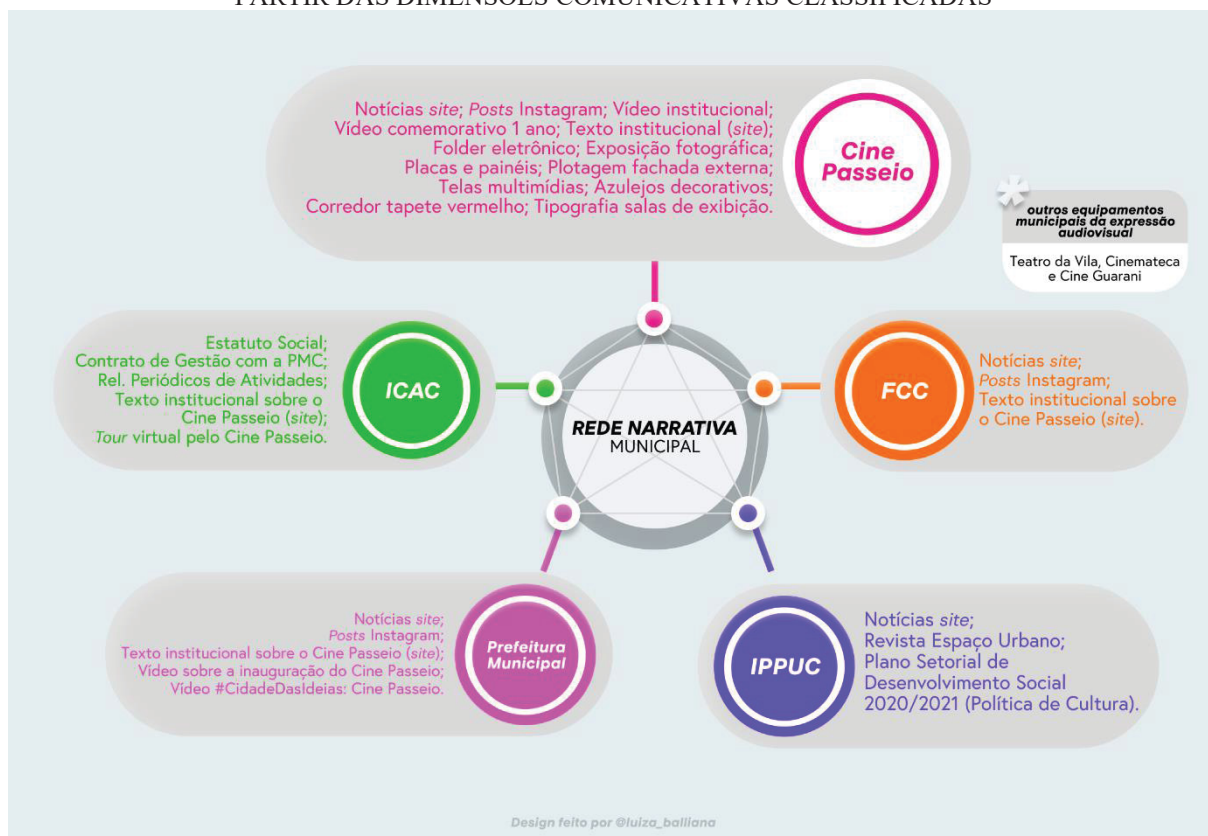
cinematográfica, mas também com a **nostalgia do passado** ao resgatar um ‘ideal’ de experiência proporcionada por um cinema de rua [como era antigamente].

Vale apontar que esse vídeo circulou justamente no ano de abertura deste complexo – justificando, outra vez, uma atenção político-estratégica do poder municipal na inserção do novo espaço como investimento ímpar para a cidade e para a população.

7.4 CULTURA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE: TRIÁDE PARA UMA CIDADE QUE EMOCIONA, É INTELIGENTE E TEM IDEIAS

Uma vez classificadas as dimensões comunicativas, bem como explicitada sua relação institucional, alcançamos o esquema a seguir que demonstra visualmente a rede narrativa municipal constituída a partir do Cine Passeio. A formação dessa rede é base para a configuração do que Ferrara (2008b) denomina de atmosfera social [amparada ou não em suportes midiáticos] que se retroalimenta por meio de simbologias, expressões e imagens ligadas ao Cine Passeio.

FIGURA 110 - MAPA MENTAL: FORMAÇÃO DA REDE NARRATIVA INSTITUCIONAL MUNICIPAL A PARTIR DAS DIMENSÕES COMUNICATIVAS CLASSIFICADAS



FONTE: A autora (2023).

Posto isso, temos condições para responder à problemática da tese: **de que forma o equipamento público de cultura Cine Passeio é usado por diferentes dimensões comunicativas que configuram uma rede narrativa institucional municipal com vistas à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural?**

Iniciamos a resposta com a seguinte afirmativa: o Cine Passeio é usado por dimensões comunicativas de maneira a situá-lo no cenário cultural curitibano como um espaço de gestão compartilhada [ICAC, FCC e PMC – conforme demonstram os logotipos e citações em diversos materiais classificados] que veio para resgatar os ‘bons tempos’ da época da Cinelândia e, simultaneamente, trazer inovação por meio do audiovisual e da economia criativa, aliado à oferta de atividades de formação para a área. Esse conjunto – que é base para se construir a ideia de uma ‘síntese urbana de cultura audiovisual’ para Curitiba – é repetido recorrentemente em vários dos resultados analisados nas três dimensões, ganhando força na narrativa institucional municipal em rede à medida em que é reproduzido em diferentes documentos, objetos e plataformas comunicativas.

Assim como defendeu Salvario (2021), há uma construção discursiva que convida à experiência nostálgica por meio do potencial estético que fomenta uma noção de ‘curitibanidade’, ou, como coloca Sánchez (2010), um certo *éthos* ou ideal do que a cidade é [ou deve ser]. Entretanto, essa primeira camada da resposta é o entendimento mais rápido [e arriscamos dizer raso] que o cenário projetado para este cinema entrega ao sujeito pesquisador. Ao se aprofundar no fenômeno social investigado percebemos que a complexidade que envolve qualquer espacialidade no processo de construção de imagem-síntese de cidade é muito maior. E com o Cine Passeio não seria diferente.

Dessa forma, a segunda camada que responde à pergunta é o uso da arquitetura do espetáculo como elo narrativo que ‘liga os tempos’ do passado e do futuro. Com apelo na visualidade, ela não é tão notória na dimensão documental, mas predomina nas dimensões iconográfica e midiática. É pela imagem que a ideia da ‘cidade-luz’ por meio de fotografias e cenas de vídeos deste cinema completamente iluminado durante à noite ganha força discursivamente ao ser replicada exaustivamente. “Esse vínculo seletivo e retórico da imagem representativa da cidade é, antes de tudo, funcional e pragmático: ilumina-se a cidade para fazer ver alguns aspectos, e a luz passa a dominar a lógica perceptiva do espaço” (FERRARA, 2004, p. 27).

O resultado deste esforço comunicativo é uma espécie de estetização [planejada, modelada e induzida] da cidade a partir da inclusão deste cinema na configuração urbana da região central de Curitiba. Esse tipo de mecanismo tem especial atenção na “combinação dos

equipamentos culturais com o *design* urbano, implicando um conceito ampliado de cultura, que vai além das artes visuais e performáticas, abrangendo também a indústria cultural, o turismo, o patrimônio histórico e o lazer” (SELDIN, 2017, p. 60-61).

Essa construção de sentido é organizada em rede pelas instituições municipais especialmente no primeiro ano de funcionamento do complexo – com destaque para a noite de sua inauguração. Reportagem na Revista Espaço Urbano (IPPUC), vídeos lançados no *YouTube*, *posts* no *Instagram*, criação de páginas em *sites* sobre o equipamento público etc. materializam tal esforço comunicativo. Mas é na associação com alguns dos conteúdos jornalísticos [classificados para o *corpus* e outros usados no tensionamento do Capítulo seis] que ele toma corpo, uma vez que, aliado a isso, somam-se frases que corroboram para a compreensão da vinda do Cine Passeio com vistas à melhoria do entorno no que se refere à segurança, ao fomento do comércio e, claro, à iluminação das vias que fazem o cruzamento da esquina deste espaço. Isto é, uma cidade que além de entregar à população um cinema de rua que valoriza o passado curitibano e que mira o futuro por meio de inovações e de formação para o segmento, cuida de sua população ao revitalizar uma região que há tempos vem tentando se reerguer. Esta é a outra camada da síntese construída por meio do objeto pesquisado para uma Curitiba que discursivamente intenciona ser de cultura.

Passamos, então, para a terceira camada da resposta. Demarcar este cinema como um espaço inovador acompanha a narrativa construída para ele desde o seu início, sendo que em 2022 esse processo foi correlacionado a serviços gratuitos, a investimento em tecnologia de ponta e à acessibilidade para pessoas surdas e cegas. Além disso, há maior participação da Prefeitura no uso de notícias em seu *site* que ligam o cinema à inovação comparado a outras categorias – demonstrando interesse institucional nesta abordagem com uso do viés jornalístico. A partir disso, interligamos outras constatações analíticas:

- Um dos vídeos, #CidadeDasIdeias: Cine Passeio [publicado no *YouTube* da PMC em 2019], articula a construção de imagem de uma cidade que tem ideias, que inova e que emociona pela cultura, mais especificamente pelo cinema;
- A presença de uma unidade do *coworking* Worktiba e a constância de material jornalístico e de redes sociais nos canais da Prefeitura em contraponto a outros eventos e atividades proporcionados pelo complexo demonstram atenção diferenciada ao conceito de inovação quando ligado ao mercado e à economia;
- Exibições no Teatro da Vila são associadas pela PMC e FCC à tecnologia de ponta e de última geração, mas dificilmente a divulgação sobre este serviço é ligada à curadoria do cinema de rua. O que demonstra falta de alinhamento da comunicação entre PMC, FCC

e Cine Passeio, mas, por outro lado, ilustra interesse institucional do poder executivo e do órgão que representa a cultura em associar a atividade cultural gratuita com suportes inovadores;

- Já a reportagem publicada na Revista Espaço Urbano de 2022 a respeito da criação do Complexo da Imagem e do Som divulga o projeto como um corredor cultural do audiovisual que alia diferentes expressões artísticas que se pautam na inovação não somente para o segmento, mas para o próprio Centro Histórico curitibano.
- Ainda trazemos a lógica das premiações, que também remete o espaço à inovação quando os prêmios recebidos projetam não só o Cine Passeio em um cenário competitivo nacional e internacional, mas também a própria Curitiba.

Considerações essas que fornecem subsídios para afirmar que o equipamento público de cultura Cine Passeio é articulado por diferentes dimensões comunicativas que formam uma rede narrativa institucional municipal no uso recorrente de estratégia discursiva simbólica que associa a nostalgia do passado, a inovação e futuro e a arquitetura do espetáculo. Mas a inserção desta espacialidade como um dos elementos-chave para a construção de imagem-síntese de cidade não está limitada à intenção de Curitiba ser de cultura e nem à articulação dessas simbologias. Ela é um dos alicerces para um passo estratégico que compõe um projeto político-urbano mais amplo: a construção de imagem-síntese de uma Curitiba inovadora, inteligente²¹⁷ e que tem ideias. E, para isso, a cultura associada à economia criativa é elemento central, tendo o Cine Passeio como peça-chave na conjunção com outros espaços, ações e grupos sociais [hegemônicos ou não²¹⁸].

²¹⁷ Segundo o *Intelligent Community Forum* (ICF) [Fórum de Comunidades Inteligentes], Curitiba fez parte de uma lista das 21 comunidades mais inteligente do mundo pelo 5º ano consecutivo. O *ranking* foi divulgado em fevereiro de 2023 e, de acordo com notícia veiculada no *site* da Prefeitura, “reafirma o *status* da capital paranaense como destaque mundial quando o assunto é inovação e tecnologia”. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/pelo-5-ano-consecutivo-curitiba-e-uma-das-21-comunidades-mais-inteligentes-do-mundo/67425>. Acesso em: 01 maio 2023. Essa construção de ‘cidade inteligente’ inicia em 2019 [mesmo ano de lançamento do Cine Passeio] com narrativas que vinculam inovação e economia criativa a outras áreas. Como demonstra, por exemplo, um vídeo localizado no *YouTube* da PMC que demarca o uso da cultura (assim como da gastronomia, educação, sustentabilidade, tecnologia) como elemento propulsor da inovação e da economia criativa. O material não integra o *corpus* da análise por não citar o Cine Passeio, mas é válido trazê-lo aqui para revelar a existência de um projeto político-estratégico mais amplo, o qual insere a cultura. E, neste contexto, articular o cinema de rua por outras dimensões comunicativas, como vimos, é essencial para essa estratégia de valoração de simbologias ligadas ao Centro Histórico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jJeGZNrsasY>. Acesso em: 01 maio 2023.

²¹⁸ Exemplos aferidos e categorizados como **instituições externas ao poder público**: Associação Comercial do Paraná, Hospital Pequeno Príncipe, Grupo Thá Empreendimentos [organizações que demonstram, na prática, a ligação Estado-mercado]; Avec, Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná, Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Grupo Dignidade [organizações da sociedade civil]; Unespar e PUC [instituições de ensino]; bem como embaixadas e consulados etc.

A fusão da cultura com inovação, utilizando o Cine Passeio como materialidade, é identificada nas dimensões comunicativas em diferentes conexões da rede narrativa institucional amparada, principalmente, na economia criativa. Nas palavras de Seldin (2017), este é o paradigma alavancado a partir do século XXI. “O conceito de criatividade vem assumindo extrema importância da última década, sendo incorporado às políticas públicas e às justificativas de projetos arquitetônicos e urbanos que buscam incessantemente a criação de imagens de cidades altamente competitivas” (SELDIN, 2017, p. 12). A tríade cultura-inovação-criatividade desperta novos desejos de consumo, de fruição artística, de lazer, de negócios – ou seja, acelera e potencializa a lógica do capital.

A busca da imagem de uma cidade que ‘tem cultura e criatividade’ acontece em escala global apoiada em eventos e ações associados ao *city marketing* que objetivam ressaltar a diversidade das culturas; impulsionar a contribuição da cultura para o desenvolvimento urbano; regenerar as cidades; elevar seu perfil internacional; supervalorizar a imagem das cidades para seus próprios habitantes; promover e fortalecer o turismo; fomentar o mercado imobiliário (SELDIN, 2017). O que pode ser conectado ao que diz Freitas (2017): “a comunicação urbana contemporânea associa o consumo à produção cultural e mercadológica das metrópoles [...] em um processo que visa fortalecer a imagem da cidade em mercados internacionais de intensa competição” (FREITAS, 2017, p. 53).

Inserir a cultura [ofertada como bem público em espaços públicos] como instrumento valioso não só na revitalização de locais abandonados e/ou degradados, mas como recurso estratégico de construção de imagens-síntese que busca fixar *slogans* no imaginário social é compreendido como uma sequência de ‘fórmulas’ aplicadas em Curitiba. Conforme demonstramos a partir da recapitulação de intervenções, projetos e programas urbano-espaciais de anos anteriores, a receita é praticamente a mesma. O que difere agora é a escolha ‘da volta’ do cinema de rua em consonância com o Centro Histórico e com o que se projeta de uma cidade inovadora: alvo a ser alcançado no que diz respeito à visibilidade política, especialmente para se construir a imagem de uma cidade que é inteligente e tem ideias, mas que também emociona.

Neste mecanismo, como indica o conceito de acupuntura urbana, determinadas espacialidades são eleitas para sintetizar simbolicamente a imagem da cidade, relacionando-a com a intenção pretendida pelo poder executivo em busca de uma lucratividade institucional. Isso acontece com base na estruturação de discursos da valoração e construção de simbologias que integram a paisagem arquitetônica e urbanística com foco na promoção não só política, mas também partidária ou na personificação do representante público.

Para isso, o complexo cultural Cine Passeio é visto e defendido em toda tese como obra estrategicamente escolhida pela administração pública municipal. Pois, para desenhar uma cidade ancorada na tríade cultura-inovação-criatividade, inaugurar um cinema de rua como presente de aniversário à população funciona como marco visual, temporal e territorial. Ou, como expõe Ferraz (2016b), “verdadeiras *landmarks* na elaboração das identidades locais e paisagens urbanas” (FERRAZ, 2016b, p. 173).

Neste raciocínio, o debate sobre cidade-mercadoria é presente, sobretudo quando a própria localização das apostas culturais-urbanísticas é promovida como tal. Transforma-se em um espaço que vai além do seu valor de uso [assistir a filmes, encontrar amigos e/ou tomar café], pois o que está em jogo não é o seu uso em si, mas as formas de representação deste uso. Nesta trilha, os resultados apontam uma comunicação que visa também seu valor de troca integrado à lógica do capital e à arquitetura do espetáculo, até mesmo em ações que estimulam a interação, como a que convida as pessoas a postarem no *Instagram* seus registros fotográficos com a *#cinepasseio*.

Nesse processo de construção de sínteses, vale lembrar que seu objetivo é se fazer pelo uso recorrente de palavras, símbolos, expressões, imagens que utilizados e demarcados repetidas vezes pelos discursos oficiais – em falas, vídeos, *sites*, redes sociais digitais, eventos, material jornalístico e publicitário, em planos de desenvolvimento urbano etc. – transformam-se em representação para, posteriormente, alcançar o imaginário social.

Sánchez (2010) afirma que neste contexto é possível identificar a centralidade política da comunicação. Contudo, isto não necessariamente é sinônimo de política de comunicação²¹⁹. Como apontado na análise, indicamos o uso estratégico-político materializado no conjunto das dimensões comunicativas para a construção de sínteses em relação à imagem da cidade por meio do Cine Passeio a partir de recorrências de determinadas escolhas discursivas configuradas em rede. Mas ao observar a totalidade dessas dimensões e frentes institucionais é perceptível a ausência de alinhamento, principalmente quando se trata das redes sociais digitais, dos textos jornalísticos nos *sites* e da navegabilidade no acesso a materiais e documentos. A interpretação que esse resultado aguça é que há uma produção comunicativa não alicerçada em diretrizes que tenham consonância integral com o conceito de interesse público trabalhado na tese. Mas essa constatação vai um pouco além – a desarticulação observada permeia também

²¹⁹ Políticas de comunicação se traduzem como “o conjunto de definições, parâmetros e orientações organizadas em um corpo coerente de princípios de atuação e normas aplicáveis a processos ou atividades de comunicação. [...] devem ser integrativas, exercitar uma visão global e ter perspectiva relativamente duradoura. Elas devem ser baseadas nas aspirações coletivas, buscar estimular a participação e o desenvolvimento da democracia, aumentar a governabilidade, estimular a competitividade e a integração social” (DUARTE, 2011, p. 131).

uma política de comunicação de ordem promocional e institucional. Em alguns momentos, esta produção parece ser até ‘intuitiva’ ou, então, ‘instantânea’ [de acordo com o acontecimento do momento].

A partir disso, encaminhamos a análise para a quarta e última camada de resposta à problemática e a qual dialoga com a **confirmação da hipótese central**: à medida que as dimensões comunicativas se estabelecem amparadas na visualidade que se ancora em estratégias discursivas desse cinema de rua, as configurações de rede narrativa ligadas ao Cine Passeio reforçam uma intenção político-estratégica de construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural²²⁰ que potencializa a lógica do capital em detrimento do compartilhamento de informações e de visibilidade de ações propostas e/ou realizadas pelo cinema com caráter de interesse público.

A dimensão visual surge como acréscimo do caráter estético e icônico subjacente à ação governamental, portanto a cidade planejada, construída, modelada, supõe caracterização crescente do domínio da imagem. Porém, o caráter indutor da ação transforma a dimensão icônica em persuasão e as intenções estéticas em decoração onde a imagem substitui o objeto, alienando-se do seu caráter básico enquanto linguagem: a representação. (FERRARA, 2007b, p. 168).

Vale colocar que, com base no que foi identificado na dimensão documental, é plausível perceber que há intenção política por parte dos funcionários da síntese ligados à FCC e ao ICAC em proporcionar meios para a criação de uma rede que envolva produtores, gestores, formadores e consumidores da cultura audiovisual da cidade. No entanto, os mesmos documentos comprovam que muitas das metas que mais se aproximam do que é compreendido como interesse público foram pouco atingidas ou, então, equivocadamente computadas. Além disso, não localizamos materiais nas dimensões iconográfica e midiática que procurassem associar o Cine Passeio como um espaço público, explicando o que isso significa, sua relação com a implantação de políticas públicas culturais, a publicização de um passo a passo para o cidadão ter acesso a prestação de contas e a demais documentos públicos, ou sobre o papel deste cinema para o fortalecimento do segmento via parceria com a Avec, Unespar e Sindicato da área.

Destacamos, ainda, três pontos que ilustram limitações, dificuldades ou falta de interesse estratégico em, além de utilizar o Cine Passeio na lógica do capital na construção de imagem-síntese de cidade, também o projetasse como base para outras sínteses urbanas –

²²⁰ O único ajuste da hipótese diz respeito à construção de imagem-síntese *por meio da cultura* de uma Curitiba inovadora, inteligente e que tem ideias.

ligadas muito mais a ações de interesse público em detrimento da cidade-marca. São eles: Programa Cinema no Bairro; Apoio às iniciativas independentes associado às ações educativas e a serviços gratuitos; Exposição fotográfica permanente.

Em relação ao primeiro, além da demora em ser realizado e a forma como os indicadores foram registrados nos relatórios, nos leva a questionar a prática da gentrificação. Ao organizar a oferta e o acesso à cultura de forma fixados nos dois locais [Coreto Digital e Teatro da Vila], os sujeitos que fazem parte da sociabilidade dessas territorialidades são isolados simbolicamente. Existe, de fato, o direito à cultura nesses casos. Mas não relacionado ao direito à cidade por meio de um espaço cultural como o Cine Passeio. Pelo contrário, o controle social da cidade é praticado nestes exemplos quando grupos sociais diferentes são separados espacialmente no ato de consumo da mesma expressão artística, a audiovisual. Privilegia-se o sujeito consumidor em detrimento do sujeito cidadão.

Associada a esta questão, colocamos no debate a dinâmica de realização e apoio de mostras, festivais e ações educativas em prol das iniciativas independentes, sendo que grande parte acontece gratuitamente. Claramente essas frentes, especialmente trabalhadas em conjunto, promovem o direito à cultura, o direito à cidade e o interesse público na medida em que, além de propiciarem acesso sem custo a um produto e espaço cultural e a momentos educativos, ao mesmo tempo impulsionam a cadeia produtiva fora do eixo *mainstream* do audiovisual. É uma via de mão dupla e as dimensões comunicativas documental e midiática [com ênfase no conteúdo jornalístico e de redes sociais digitais] tecem essa narrativa – o espaço insere em seu calendário produções, intercâmbios, cursos, *workshops*, bate-papos etc. que priorizam iniciativas independentes, bem como o próprio Cine Passeio é inserido como espacialidade ímpar para essas realizações.

Todavia, esse movimento nos leva de volta à fundamentação teórica quando Featherstone (1995) e Seldin (2017) explicam o processo de gentrificação que marcou os anos de 1960 nos EUA e foi modelo sequencialmente aplicado em diversos lugares. Na época, a classe artística que ocupava espaços regenerados foi vanguarda e suscitou novos hábitos, novos consumos, novas formas de viver e de circular nos raios urbanos revitalizados, bem como foi usada em narrativas hegemônicas para promover a imagem de melhoria de determinada região. Mas com o andamento do fenômeno da gentrificação, os mesmos artistas que foram estratégicos para agregar valor às áreas, se viram forçados a se deslocar por também não comportarem mais os custos de vida imputados no entorno [desde preço de aluguéis e imóveis, até de produtos no comércio e fruição de serviços].

Poderíamos dizer que o mesmo cenário acontece no recorte do Cine Passeio e sua imbricada relação com artistas, gestores, produtores e empreendedores do segmento audiovisual? A ‘fórmula’ parece ser a mesma. Apenas não temos condições [ainda] de aferir tal pergunta pelo fato do processo de gentrificação do Centro Histórico de Curitiba estar em curso, isto é, não atingiu uma escala maior, que é quando os próprios artistas não condizem mais à dinâmica gentrificada.

Fechamos essas reflexões com a exposição fotográfica e sua possibilidade de ser comunicada mais fortemente como uma ação de interesse público. Porém, é preponderantemente limitada à visualidade do passado nostálgico da Cinelândia curitibana, podendo ser relacionada com o que Ferrara (2008a) chama de “pele da cidade” marcada pelas culturas e pela história. As fotos servem como meios que tentam desenhar e representar um pedaço da trajetória dos cinemas de rua da cidade mediante recortes e ângulos visuais escolhidos estrategicamente e expostos ao público.

No entanto, a pesquisa também procura trazer caminhos possíveis. Por exemplo: como constatado em algumas das metas investigadas, existem dificuldades em colocar em prática ações do *programa pedagógico* aliado à *distribuição de bolsas de estudo*, bem como aplicar a meta *cinema no bairro* e, ainda, trazer o bairro para o cinema. A criação de uma política de comunicação para a inserção da exposição e da sua importância para que a população conheça não só a história da cidade, mas a história sobre elas mesmas projetada no passado, poderia ser um passo para se somar aos indicadores das metas citadas, procurando outros caminhos para evitar a segregação social e a gentrificação, aliado, ainda, à inclusão [por meio da história] de uma parcela da população normalmente excluída do acesso a um equipamento público cultural²²¹.

Rosa e Kauchakje (2007) defendem a aplicação de uma dimensão pedagógica como exercício do ‘além do ver’, constituída por três momentos: desvendar o que é construído socialmente no imaginário simbólico da população; considerar as práticas participativas que implicam no acesso à cidade; possibilitar a mediação e restabelecer a “compreensão da totalidade urbana revestida por contradições” (ROSA; KAUCHAKJE, 2007, p. 105).

Com isso, vislumbram-se oportunidades de desconstrução do controle social da cidade já tão tatuado pela visibilidade do espaço e a (re)construção do direito à cidade por meio do direito ao acesso à história e à cultura. Aqui, correlacionamos com o que Amaral (2019) expõe

²²¹ Atividades como essa têm potencialidade para envolver estudantes e professores da Educação Básica (principalmente de escolas públicas), comunidades periféricas, integrantes de projetos sociais e, certamente, a própria comunidade do entorno (comerciantes, comerciários e sujeitos em situação de vulnerabilidade social).

sobre propostas que fomentam a participação popular. Segundo ela, projetos de revitalização urbana que realmente alcançam diferentes grupos sociais “geram não somente a reabilitação física e sim a reabilitação integral, incentivando a harmonia entre espaço urbano e tecido social” (AMARAL, 2019, p. 99).

Importante frisar que o que se afirma não é a inexistência de ações e de comunicação com caráter de interesse público e nem sua desconsideração. Mas é inevitável o pensamento que se faz sobre as fronteiras e as barreiras simbólicas entre sujeito consumidor e sujeito cidadão. No nosso entendimento, o papel que o Cine Passeio desempenha para Curitiba é o de um espaço que promove o direito à cidade e à cultura ‘maquiado’ como de ampla participação social, mas na prática são direitos ‘privilegiados’ a certos grupos restritos.

Com essa conclusão, apuramos que no fenômeno estudado a modelagem da espacialidade da cidade é planejada para atuar muito mais em sua visualidade [‘cidade como mídia’] do que em sua comunicabilidade [‘cidade como mediação’], o que fortalece a representação de “determinados aspectos da cidade, seus sujeitos e movimentos. Como consequência, a produção de imagem interferirá na relação destes sujeitos com a cidade e com os seus governantes” (WEBER, 2017b, p. 664).

A manifestação da cidade como mídia é “talvez, aquela que utiliza a imagem da cidade para atingir maior impacto persuasivo”, sendo a imagem “que se transforma em objeto de desejo e de planos imaginários que a comunicação explora e sustenta” (FERRARA, 2008a, p. 47). Apesar disso, é apropriado lembrar, conforme demonstrado no percurso da investigação, que vislumbramos brechas e ínterims [chamados também de anti-dispositivo comunicativo espetacular] proporcionados dialeticamente pelo próprio objeto e pelas dimensões comunicativas produzidas em torno dele.

Assim sendo, a cidade como mídia só se revela como mediação à medida em que contempla as diferenças entre cidades e as características dos seus lugares. [...] Em consequência e enquanto mediação, a cidade não é marcada pelas imagens que a simbolizam, mas é ela própria, enquanto produtora de ações e comportamentos, que se caracteriza pragmaticamente e se revela como mediação na grande experiência coletiva que é dado ao homem descobrir e viver. (FERRARA, 2008a, p. 52).

A cidade como mediação desafia a replicação e a repetição de narrativas verbais e visuais marcantes na construção de imagem-síntese que, como vimos, tem como base a visualidade nos preceitos da cidade mídia. “Enquanto mídia, a imagem se mimetiza na cidade e entre cidades, enquanto mediação, a cidade supera a imagem e é processos, justaposição de experiências e movimento em transformação contínuos” (FERRARA, 2008a, p. 49). Nas

palavras de Sánchez (2010), “por mais dominantes que esses processos pareçam ser, é possível verificar, na vida cotidiana, manifestações latentes de resistência”, pois, segundo ela, é inevitável o desconforto social em torno de estereótipos imaginados e construídos. “Nunca se chega a ser cidadão tão ideal quanto o dos clichês de felicidade que a cultura urbana propõe” (SÁNCHEZ, 2010, p. 81).

A mediação da cidade acontece no embate constante com a cidade mídia. O que estudamos nesta tese são diretrizes realizadas globalmente com uso da cultura e da economia criativa em projetos de revitalização urbana para a construção de imagem-síntese de cidade – sempre positiva e que ‘faz bem ao cidadão’. Esse ‘sempre’ aparece porque tratamos aqui de discursos oficiais, os quais buscam incessantemente um ideal de lucratividade institucional. No entanto, a cidade é diversa, flexível, mutável e não controlável. “Se a cidade como mídia supõe a lógica redundante da midialogia, a mediação supõe reação e ação atentas ao movimento contínuo que organiza e reorganiza a cidade como um sistema” (FERRARA, 2008a, p. 52).

Para que esse processo seja proporcionado e impulsionado, além do papel de atores sociais organizados por representações da sociedade civil e de movimentos orgânicos de resistência, o mesmo Estado que desenha, modela e projeta o urbano a partir da cidade-marca, da cidade-espetáculo e da cidade-mercadoria, tem o dever de suscitar e colocar em prática políticas públicas em função dos direitos fundamentais para que o sujeito cidadão possa fazer parte da construtibilidade do espaço se deslocando, sem mesmo se perceber, entre a visualidade e a comunicabilidade que se interconectam com a espacialidade, uma vez que, como define Ferrara (2008b), essa triangulação necessita ser interdependente e intercomunicante.

Neste sentido, o caráter pedagógico apontado anteriormente é assimilado como alternativa, uma vez que o ‘aprendizado’ pode estar tanto na insubordinação da apropriação de uma imagem de cidade que é estranha à experiência do cidadão, quanto no questionamento sobre inclusão e exclusão social em espaços cuja ‘bandeira’ é funcionar de ‘portas abertas para a rua’, mas que geram como consequência simbólica a segregação espacial.

Este tipo de elucubração nos remete ao questionamento de David Harvey (2014): qual é o tipo de cidade que queremos?

O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo, e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. (HARVEY, 2013, s/p.).

Ter ciência de que tipo de cidade queremos – e no eixo dessa tese, que ideal de cidade associada à cultura buscamos – é um desafio constante que deve fazer parte do cotidiano de todo e qualquer funcionário da síntese. “É uma questão que não pode ser dissociada de saber que tipo de vínculos sociais, relacionamentos com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos nós desejamos” (HARVEY, 2013, s/p.).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as dinâmicas socioculturais que se articulam ao espaço urbano e a relação da comunicação com a cultura acompanha minha trajetória acadêmica desde o início, mesmo sem ser um caminho planejado. Eleger recortes de pesquisa que direta ou indiretamente dialogam com a cidade ou com aspectos vinculados a ela perpassaram minhas produções finais da Graduação²²² (MELO, 2001, 2015) e do Mestrado (MELO, 2017). Já para a tese, o olhar científico para o que é urbano não foi tangente, pelo contrário, foi preponderante.

Para tanto, fragmentar e compartimentalizar Curitiba [seus fatos históricos, espacialidades, imagens modeladas ao longo do tempo, contradições, simbologias etc.] para, então, interconectar esses recortes de forma que fizessem sentido à investigação foi um dos maiores desafios deste percurso. Mudanças pelo caminho, dificuldades, tomadas de decisão andaram lado a lado durante estes quatro anos. A primeira alteração de rota foi logo no início [2019], com a escolha do objeto empírico²²³. Ao ingressar no doutorado, o complexo cultural Cine Passeio ainda não havia sido inaugurado – acontecimento que ocorreu logo na sequência. A maneira como este espaço foi midiaticamente divulgado, sobretudo sua festa de inauguração, em conjunto com a escolha da região para recebê-lo, despertou meu interesse a tal ponto que suscitou que este cinema de rua fosse eleito como eixo para o doutoramento.

No entanto, a principal reestruturação foi em consequência da pandemia causada pela Covid-19. Em um primeiro momento, a proposta era observar o consumo da espacialidade do Cine Passeio por grupos diversos: sujeitos que são moradores, empresários ou trabalhadores do entorno e que frequentam o complexo; aqueles que consomem filmes, eventos ou somente o café, mas que não são do entorno; e aquele grupo que é da região, porém, não adentra este equipamento de cultura. Com o fechamento do comércio e de grande parte dos espaços públicos, bem como a exigência legal de isolamento social, o próprio cinema de rua necessitou fechar suas portas durante vários meses dos anos de 2020 e 2021.

²²² ‘Cultura popular, produto de elite: análises das festas populares nas páginas da revista Palavra’ (2001) [Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social/Jornalismo]; ‘Publicidade educativa e suas possibilidades de conexão com a construção de identidades e com o exercício da cidadania: análise da campanha educativa de trânsito da Prefeitura de Curitiba – Vó Gertrudes’ (2015) [Trabalho de Conclusão de Curso – Publicidade e Propaganda].

²²³ O projeto proposto para ingresso ao doutorado também relacionava Comunicação, Cultura e Cidade. O objetivo era compreender de que maneira a dimensão comunicativa do *Poetry Slam* [batalhas de poesia] se estruturava a uma forma contra-hegemônica de consumo do espaço público por parte da juventude. O *slam* iniciou na década de 1980 nos Estados Unidos e se espalhou para outros países – inclusive o Brasil. Em Curitiba, as batalhas ocorrem desde 2017 na Praça do Cavalo Babão (região histórica do Largo da Ordem) e são chamadas de *Slam Contrataque*.

A partir disso, a tese mudou seu foco: em vez de olhar para as pessoas e suas relações sociais e culturais com o consumo do espaço, passou a mirar nas dimensões comunicativas institucionais, suas configurações e formação de redes narrativas. Ou seja, o objeto empírico continuou o mesmo, mas com alteração de prisma no que diz respeito ao problema de pesquisa e, com isso, do curso da investigação: desde leituras e perguntas, até métodos e técnicas.

Dito isso, apreender o contexto urbano – no caso Curitiba e seu Centro Histórico – a partir do campo da Comunicação e, ainda, relacioná-lo com a cultura vista de maneira associada à lógica do capital como ‘fórmula’ na revitalização de espaços públicos, levou à elaboração da questão-chave²²⁴ que permeou o texto do início ao fim. Visto que elegemos como materialidade empírica um equipamento público cultural [que tem gestão compartilhada da Prefeitura Municipal, Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Curitiba de Arte e Cultura], foi congruente relacionar no debate pontos sobre direito à cidade e direito à cultura. Assim sendo, o objetivo geral compreendeu tanto como estratégias discursivas simbólicas ligadas ao Cine Passeio são usadas pelas dimensões comunicativas classificadas [documental; iconográfica; midiática] referente à construção de imagem-síntese de cidade, mas também como estratégias discursivas de ações de interesse público são abordadas por estas mesmas dimensões que configuram a rede narrativa institucional municipal.

A constatação alcançada é que esta rede opera reiteradamente a partir de um funcionamento de retroalimentação com uso de expressões, símbolos, palavras e imagens que amplificam a visualidade colada a este cinema com vistas à síntese de imagem de uma cidade que resgata e repagina seu passado, olha para o futuro e ‘cuida’ das pessoas quando ‘presenteia’ a população com um novo cinema de rua em uma região que há tempos é alvo de projetos de requalificação urbana que visam à melhoria da segurança, da iluminação e do estímulo ao comércio.

Contudo, este apontamento serve como estrutura para uma camada mais imbricada do fenômeno analisado: o equipamento público Cine Passeio é projetado estrategicamente para ser atuante no cenário cultural audiovisual da cidade de forma vinculada à economia criativa a fim de fomentar a cultura dentro de um projeto político-urbano maior, que é a construção de imagem-síntese de uma Curitiba inovadora, inteligente e que tem ideias. Validação esta que corrobora com a confirmação da hipótese central do trabalho, uma vez que os resultados encontrados indicam a potencialização da lógica do capital em detrimento do compartilhamento

²²⁴ Problema de pesquisa: de que forma o equipamento público de cultura Cine Passeio é usado por diferentes dimensões comunicativas que configuram uma rede narrativa institucional municipal com vistas à construção de imagem-síntese de uma Curitiba cultural?

de informações e de visibilidade de ações propostas e/ou realizadas pelo cinema com caráter de interesse público.

De maneira dialógica a essas tomadas de decisão, foi estruturado um arcabouço teórico que triangulasse conceitos norteadores das áreas da Comunicação, Cidade e Cultura: urbanização; gentrificação; cidade-marca; imagem-síntese; *city marketing*; cultura no contexto econômico; espacialidade; visualidade; comunicabilidade; cidade mídia; cidade como mediação; interesse público; cidadania. Ao mesmo tempo, foi devido construir uma trajetória transmetodológica, a qual tem caráter processual e híbrido em relação aos protocolos, métodos e técnicas de pesquisa.

Fenômenos que se interconectam em redes, como o analisado neste trabalho, exigem reinvenções e alteração de direção constantemente – o que é amparado pela transmetodologia comunicacional. A solução foi estruturar a tese em etapas e perspectivas metodológicas, as quais não seguiram, necessariamente, uma linearidade cronológica. Sendo assim, uma das contribuições deste estudo para o campo da Comunicação na interface com Cidades e Espaço Urbano é a continuidade²²⁵ e aperfeiçoamento do uso de um protocolo misto, edificado em fases [diacrônicas e/ou sincrônicas] e construído de acordo com as particularidades do objeto investigado.

A cidade é múltipla, policrônica e constituída por variáveis que demandam óticas diferenciadas, desde contrastes socioculturais, legislação e políticas públicas, mobilidade, memória, fruição de cultura e lazer, educação, segurança, sustentabilidade, tecnologia, geração e potencial econômico etc. Cada uma delas, de certa maneira, é ligada a dimensões comunicativas, midiáticas ou não, e pede técnicas e métodos científicos adequados ao aprofundamento do que é mais fundante ao recorte investigativo. Ao seguir a concepção transmetodológica, o protocolo a ser criado estabelece fronteiras entre as variáveis e, ao mesmo tempo, possibilita conexões necessárias.

Outra ideia de continuidade que este trabalho demarca é a ratificação de uso de ‘fórmulas’ em escala global na construção de imagem-síntese de cidades. Obras como a de Sánchez (2010) já demonstravam tal questão com olhar para Curitiba e Barcelona e a de Seldin (2017) que levou a problemática para Berlim (Alemanha). Além disso, o próprio Cine Passeio

²²⁵ A ideia de continuidade está na reiteração do uso de um processo transmetodológico comunicacional que também amparou minha dissertação de mestrado, fortalecendo e corroborando para a aplicação de técnicas e métodos mistos em um sentido processual e nem sempre linear.

pode ser novamente objeto de estudo uma vez que o novo Contrato de Gestão [4781/2023²²⁶], com vigência iniciada em março deste ano, organiza e apresenta de forma diferente do documento aqui analisado o que cada linguagem artística deve cumprir. São novas metas e indicadores a serem trabalhados, com poucas semelhanças e significativas diferenças do contrato anterior²²⁷. Uma delas é que não visualizamos mais a existência de metas como *cinema nos bairros*, *programa pedagógico* e *distribuição de bolsas de estudo* no que diz respeito ao audiovisual.

Outro ponto a ser considerado, o qual pode ser visto como contribuição para o campo, é a aproximação de duas linhas de investigação: construção de imagem-síntese para a projeção da cidade-marca e o caráter público da cidade relacionado ao direto à cultura. O exercício de ‘pinçar’ e ‘costurar’ seus conceitos um ao outro deu condições para o enfrentamento da problemática. Observar equipamentos públicos de cultura [como o Cine Passeio] apenas com vistas a sua visualidade, articulando com aportes que dialogam com a cidade mídia, é um caminho viável e oportuno para estudar fenômenos urbanos na interface com a comunicação. Entretanto, ao cruzar com reflexões a respeito da cidade como mediação a pesquisa alcançou níveis que colaboram para questionar modelos de projetos político-estratégicos urbanos, especialmente no uso da cultura de mãos dadas com a economia criativa na revitalização de

²²⁶ Disponível em: <http://icac.org.br/wp-content/uploads/2016/03/Contrato-de-Gest%C3%A3o-4781-2023.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023. Ver Anexo III deste contrato: Documento descritivo das ações e serviços a serem executados na área Audiovisual, com metas e indicadores qualitativos e quantitativos.

²²⁷ As metas da linguagem audiovisual estabelecidas no contrato [4781/2023] entre ICAC e Prefeitura de Curitiba são: (1) Planejar e executar programação e exibição no espaço cultural Cine Passeio, com um mínimo de 06 (seis) sessões presenciais diárias, de terça a domingo, nas Salas Luz e Ritz e de igual forma nas Salas virtuais Cine Vitória e Cine Plaza, entre os meses de janeiro a dezembro, a preços populares com a receita revertida integralmente à organização social, deduzidos os descontos legais; (2) Planejar e executar programação e exibição nos espaços dedicados ao audiovisual: Coreto Digital, Cinemateca, Cine Guarani e Cine Teatro da Vila, a preços populares (com exceção do Coreto Digital que é em área aberta) com a receita revertida integralmente à organização social, deduzidos os descontos legais; (3) Implementar sob demanda calendário de pauta e apoio às iniciativas independentes como lançamentos, cursos, mostras e festivais, preferencialmente nos espaços dedicados ao audiovisual; (4) Realizar curadoria e autorizar o uso de espaços dedicados ao audiovisual por parte de terceiros, conforme disponibilidade, mediante emissão de termo de autorização de uso, com e sem ônus quando em pleno alinhamento ao plano estratégico do audiovisual na cidade de Curitiba; (5) Planejar e implantar o programa de digitalização e difusão do acervo audiovisual da cidade, respeitando as boas práticas de aplicação de preservação desde a coleta até a digitalização, de acordo com orientações da área técnica da Fundação Cultural de Curitiba, visando sua conservação e disponibilização gratuita para o público conforme normas existentes; (6) Promover ações formativas, *workshops*, palestras e materclasses com figuras representativas do cenário do audiovisual, que atuem em conformidade com a linha artístico-pedagógica de cada espaço dedicado ao audiovisual; (7) Fomentar o intercâmbio de artistas com outras instituições culturais trazendo/levando para apresentações, cursos e/ou palestras, no âmbito nacional e internacional, quando atender aos interesses artísticos da instituição valendo-se ainda de mecanismos de vídeo conferência e ensino à distância, facultando a utilização de parcerias, patrocínios e/ou recursos próprios; (8) Viabilizar e gerenciar de forma própria, em parceria ou por meio de autorização de uso a cafeteria e loja cultural, mantendo padrões de atendimento e qualidade de serviços com a finalidade de ofertar produtos e serviços aos usuários daquele espaço.

espaços abandonados e/ou degradados²²⁸. A indicação é que esta mesma preocupação e tensionamento teórico possam ser alocados em análises de outros espaços culturais que são de responsabilidade do município ou do estado²²⁹.

Por fim, visualizamos como colaboração para a área da Comunicação a investigação que envolve um cinema de rua pelo viés da configuração de rede narrativa institucional. Pois, além de ser uma espacialidade que articula memória, patrimônio, sociabilidade, pertencimento, especiação cinematográfica, nostalgia etc., também requer um olhar crítico quando ‘sua volta ao tempo presente’ é resultado de projetos de revitalização urbana [seja de projetos político-estratégicos, em consonância ou não com o âmbito privado, ou de iniciativas que ‘batizam’ estes espaços com nome de grandes marcas corporativas].

Por outro lado, é importante trazer ‘gaps’ que o trabalho não se aprofundou por não ser o objetivo da pesquisa, mas que servem de ‘descobertas pontuais’ e abrem para novos estudos. Um deles indica possibilidade para observar o objeto a partir da Comunicação Institucional (KUNSCH, 2003), uma vez que ela busca estabelecer significado para a existência da organização, seu papel, sua imagem e sua identidade. Tal ponto pode ser aplicado de forma recortada ao Cine Passeio ou, então, no seu emprego para a comunicação institucional da gestão atual do poder público municipal.

Outro ‘gap’ tem ligação com o fato de a tese ter se dedicado a apenas uma das redes configuradas com uso do Cine Passeio [rede narrativa institucional municipal]. Existem outras, as quais também merecem compreensão científica.

Verificar como portais de notícias se apropriam de textos jornalísticos publicados nos sites da PMC e da FCC é um dos caminhos para ampliar a percepção dessas redes, assim como aferir se as instituições parceiras (Avec, Unespar e Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná) organizam materiais comunicativos utilizando-se do cinema, se há reverberação midiática nos canais de realizadores independentes das mostras e festivais, bem como de promotores de eventos e empreendedores ligados à economia criativa e que também ocupam o espaço do cinema para suas produções, sem esquecer dos empreendimentos imobiliários e dos novos espaços artísticos e cafés particulares inaugurados no entorno, os quais têm

²²⁸ Arrisca-se considerar a contribuição desta pesquisa associada ao contexto levantado por Freitas (2017) sobre estudos de comunicação urbana e “ao novo conjunto de dados e de ações que estão sendo pensados nas organizações e nos poderes públicos quanto ao diálogo entre cidadania e espetáculo [...]. Além disso, as teorias da comunicação ainda carecem de uma maior diversidade de pesquisas atualizadas sobre as questões urbanas” (FREITAS, 2017, p. 59-60).

²²⁹ O estado da arte demonstra que ao cruzar as palavras-chave ‘imagem-síntese; cultura; cidade; comunicação pública’ nenhum resultado foi encontrado.

potencialidade de incluir em suas narrativas promocionais a conjuntura de estarem próximos a este cinema de rua.

O desenho da totalidade que conecta cada uma dessas redes [e que abre novas hipóteses de pesquisa, sendo que uma delas é o fortalecimento da retroalimentação discursiva-simbólica de imagem-síntese de Curitiba construída a partir da rede narrativa examinada nesta investigação] pode ser estudado a partir do que Weber (2011) traz na perspectiva de imagem pública associada a outra discussão da autora (WEBER, 2017a) sobre as Redes de Comunicação Pública²³⁰, pensadas como tentativas de definir a centralidade da comunicação (sua circulação e seu controle) no debate de temas de interesse público.

A última possibilidade de novos estudos que apresento é sobre a fragilidade, ou até ausência, de uma política de comunicação [no caso do Cine Passeio] que alinhe discursivamente temáticas de interesse público. Neste ponto é relevante pensar em uma comunicação que tenha como premissa diminuir a distância entre instituições e cidadãos, o que envolve, além de leis e suas aplicações, o acesso a serviços e estruturas, bem como a promoção do que é coletivo. Como coloca Duarte (2011), é a partir da Comunicação Pública que se viabiliza o direito social individual e coletivo à informação, à expressão, ao diálogo e à participação. Ou seja, é assumir uma perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo, alterando seu eixo, tradicionalmente centrado no atendimento dos interesses da instituição e dos representantes públicos.

Este tensionamento pode ser realizado abrangendo outros equipamentos municipais culturais para que seja observado se as fragilidades de uma política de comunicação pública é algo específico deste cinema [em detrimento, inclusive, por ele servir como peça-chave na relação da cultura com um projeto político-estratégico mais amplo], ou se a falta de alinhamento é generalizada quando a questão envolve ‘espaços culturais’. A mesma inquietação tem capacidade de ser transferida para se pensar outros locais de cultura a nível estadual, como o Museu Oscar Niemeyer e o Centro Cultural Teatro Guaíra, por exemplo. Considerações como estas podem suscitar futuras pesquisas, assim como servir de subsídio para reflexão por parte

²³⁰ “A rede é uma metáfora utilizada em larga escala exatamente pela facilidade de entender seus nós, conexões e a extensão de uma linha sobre todas as demais. As redes de comunicação permitem a circulação de informações e ações, com significados e interpretações passíveis de acolhimento e rejeição por outras redes. [...] O poder de algumas sobre as outras é determinante para o fortalecimento das demais, como as redes vinculadas ao Estado ou as redes de comunicação massiva. As redes são espaços de poder devido a sua natureza e à pluralidade dos públicos que, mesmo com interesses particulares, se mantêm ligados, com dinâmicas, protocolos, acordo e distúrbios próprios. As redes são formadas a partir de questão, decisão que, obrigatoriamente, atinge outros públicos, outras redes, se o tema, a questão em jogo exigir agregação, união, proximidade para que os públicos se façam ouvir, se façam ver como defensores, críticos ou contrários” (WEBER, 2017a, p. 45). A autora organiza estas redes da seguinte forma: Comunicação Política; Midiática; Comunicação Social; Mercadológica; Científica; Judiciária; Religiosa.

de profissionais da Comunicação de órgãos públicos culturais – especialmente envolvidos em projetos que aliam cultura e intervenções espaciais.

Olhar para Curitiba – cidade onde nasci, cresci e vivo – com uma perspectiva científica, a qual exigiu tempo, esforço e método para desvelar fenômenos sociais incrustados em sua realidade urbana, mas nem sempre vistos ‘a olho nu’, foi um exercício que me deslocou no tempo-espaço ao revisitar marcos temporais e geográficos de sua história. Mas não só isso, pois o processo da pesquisa me levou, também, para o meu próprio passado ao compreender o traço contínuo de construções de imagens e de *slogans* curitibanos que me acompanham principalmente desde os anos de 1990. Além disso, o estudo propiciou que meu olhar presente para a constituição do que é urbano fosse ampliado e, ao mesmo tempo, estimulado ‘a desconfiar’ de toda e qualquer imagem de cidade que se consome – seja da minha própria urbanidade, ou daquelas que visito.

Finalizo este ciclo com uma auto-observação que se depara com um misto de sujeito consumidor, sujeito cidadão e sujeito pesquisador em busca de respostas da complexa provocação que abriu o primeiro capítulo desta tese e que foi fio condutor de todo o texto: ‘qual é o tipo de cidade que queremos’?

REFERÊNCIAS

- ADAMANTE, Ana Claudia; COSTA, Paulo Henrique. (RE)conhecer o centro histórico: eixo Barão-Riachuelo dos dias de glória aos dias de luta. *In: PROJETAR – SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO*, 9., 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2019. Disponível em: http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/1308/_%28RE%29conhecer%20o%20centro%20hist%c3%b3rico_artigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 out. 2022.
- AMARAL, Wanderson Schmidt; CADORE, Analu. Requalificação de vazios urbanos sob a ótica da preservação e do desenvolvimento. **Revista da ESDM**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 94-101, 2019. Disponível em: <http://revista.esdm.com.br/index.php/esdm/article/download/115/101>. Acesso em: 09 out. 2020.
- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O “*cultural turn*” no discurso sobre a cidade. **Revista Rua**, v. 5, p. 89-99, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640692/8240>. Acesso em: 11 out. 2020.
- AREU, Graciela Inês Presas. O verde na singularidade do desejo de um sujeito: o papel da publicidade na construção do discurso da cidade. *In: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). Curitiba: do modelo à modelagem*. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007. p. 69-102.
- BECKER, Camila Lângaro. Cidade, cidadãos e governo: estratégias híbridas do jornal Porto Alegre Agora. *In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LACATELLI, Carlos (Org.). Comunicação Pública e Política: pesquisa e prática*. Florianópolis: Editora Insular, 2017. p. 613-634.
- BORTOLOZZO, Gabriela; COMITRE, Felipe. A homogeneização do espaço urbano por meio dos projetos “re...”: a busca por um único “Rosto da Cidade” na área central de Curitiba. **Revista Geografar Curitiba**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 249-273, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/74771>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRANDENBURG, Elena Justen. **Grandes projetos urbanos: vetores de desigualdade socioespacial? Análise prospectiva dos impactos e legados socioespaciais da copa de 2014 em Curitiba**. 2014. 295 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- CARDOZO, Caio. **A percepção da precariedade no espaço vivido do calçadão da Rua XV de Novembro em Curitiba**. 2020. 127 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Henri Lefebvre: a problemática urbana em sua determinação espacial. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 458-477, dez. 2019.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/163371>. Acesso em: 11 out. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Segregação socioespacial e o “direito à cidade”. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo** (Online), v. 24, n. 3, p. 412-424, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/177180/166548>. Acesso em: 07 mar. 2022.

CARNIELLI, Fiorenza Zandonade. **A cidadania e a sua instituição**: estudo de comunicação pública sobre a Defensoria do Rio Grande do Sul. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CARVALHO, Verônica Akemi Shimoida de. **Espaços culturais independentes de Curitiba**: políticas públicas na concretização dos direitos culturais e do direito à cidade. 2021. 237 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

CELLA, Juliana Vieira Pelegrini. **Estatuto da cidade e gentrificação no Brasil**. Curitiba: CRV, 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CINE PASSEIO. Disponível em: www.cinepasseio.org. Acesso em: 01 set. 2019.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.

CRESTANI, Andrei Mikhall Zaiatz. As faces (in)visíveis da regeneração urbana: rua Riachuelo e a produção de um cenário gentrificado. **Caderno Metropolitano**, v. 17, n. 33, p. 179-200, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/17834/16809>. Acesso em: 07 out. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Programa Rosto da Cidade**. Curitiba, s/d. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/rostodacidade>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Histórico**. Curitiba, s/d. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historico/2763>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CUSTÓDIO, Renata Baleche. **Imaginários e poética no espaço urbano turística de Curitiba-PR**. 2020. 137 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

DITTMAR, Adriana; HARDT, Leticia Antunes. A cidade e seus vazios: um ensaio sobre vivência e espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba. In: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba**: do modelo à modelagem. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007. p. 235-259.

DUARTE, Fábio. Cidade, modos de usar: um ensaio sobre Curitiba. In: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba**: do modelo à modelagem. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007. p. 171-234.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. *In*: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul, 2011. p.121-134.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Comunicação e cidadania. *In*: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 95-115.

EVANGELISTA, Tamara Fernanda Carneiro. **Cine Passeio: um estudo de caso sobre o cinema de rua contemporâneo em Curitiba**. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Cinema e Artes em Vídeo) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2022.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Tradução de: SIMÕES, Julio Assis. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERRARA, Lucrécia. As máscaras da cidade. **Revista USP**, Dossiê Cidades, p. 3-10, mar./abr. 1990. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25521/27266>. Acesso em: 12 out. 2020.

FERRARA, Lucrécia. Cidade e Imagem: entre aparências, dissimulações e virtualidades. **Revista Fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 21-32, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6575/3684>. Acesso em: 12 out. 2020.

FERRARA, Lucrécia. Além do ver. *In*: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007a. p. 9-32.

FERRARA, Lucrécia. Modelar a cidade. *In*: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007b. p. 155-170.

FERRARA, Lucrécia. Cidade: meio, mídia e mediação. **Revista Matrizes**, n. 2, p. 39-53, abr. 2008a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38191/40932>. Acesso em: 12 out. 2020.

FERRARA, Lucrécia. **Comunicação, Espaço e Cultura**. São Paulo: Annablume, 2008b.

FERRARA, Lucrécia. A comunicação como espetáculo epistemológico. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 19., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Compós, 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt7_lucrecia_ferrara.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.

FERRAZ, Talitha Gomes. **Construção de sociabilidades e memórias na tijuca: O caso dos extintos cinemas da Praça Saens Peña e as atuais formas de espetação cinematográfica no bairro** (2009). 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FERRAZ, Talitha Gomes. Os lugares dos cinemas no subúrbio carioca da Leopoldina: falências, usos e destinos da sala de exibição. **Revista Contemporânea**, v. 13, n. 1, p. 193-209, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/13140/9588>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FERRAZ, Talitha Gomes. Mais do que cinemas: parcerias entre esferas públicas, privadas e sociedade civil na reabertura de antigas salas de exibição no Brasil e na Bélgica. **Revista Eptic**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 159-173, maio/ago. 2016a. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/5221/pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

FERRAZ, Talitha Gomes. Usos e instrumentalizações da memória em reaberturas de antigos cinemas: De Roma, um caso belga. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 35, n. 03, dez. 2016b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17587/pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FERRAZ, Talitha Gomes. A memória da ida ao cinema e a mobilização das audiências no caso do Cine Belas Artes. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017a, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Compós, 2017a. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-a2017/trabalhos/a-memoria-da-ida-ao-cinema-e-a-mobilizacao-das-audiencias-no-caso-do-cine-belas?lang=pt-br>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FERRAZ, Talitha Gomes. As potências da “nostalgia ativa” na luta pela salvaguarda do Cine Vaz Lobo. **Revista Eco Pós**, v. 21, n. 3, p. 111-133, 2017b. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/14476/9681. Acesso em: 13 jan. 2023.

FERRAZ, Talitha Gomes. As potências criativas da sala de cinema: pesquisas sobre histórias e memórias das salas de exibição e audiências cinematográficas. In: PINHEIRO, Marta de Araújo; MACHADO, Monica (Org.). **Recortes do contemporâneo**: mediações socioculturais. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. p. 134-153.

FERRONATO, Camillo. Curitiba em busca de uma cidade desencantada. In: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba**: do modelo à modelagem. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007. p. 125-154.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Espaços Culturais**. Curitiba, s/d. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cine-passeio/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Institucional**: Atuação. Curitiba, s/d. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/institucional/atuacao/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FREITAS, Ricardo. Por um Rio de eventos: as transformações nas representações da cidade maravilhosa frente aos megaeventos. In: DANTAS, Marcos; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Org.). **Políticas públicas e pluralidade na comunicação e na cultura**. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2014. p. 223-237.

FREITAS, Ricardo. Da Cidade-espetáculo à Cidade-mercadoria: a comunicação urbana e a construção da marca RIO. **Revista Eco-Pós**, v. 21, n. 3, p. 49-65, 2017. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/14473/9678. Acesso em: 05 fev. 2023.

FREITAS, Ricardo; LINS, Flavio; SANTOS, Maria Helena Carmo dos. Megaeventos: uma lógica de transformação social. In: FREITAS, Ricardo; LINS, Flavio; SANTOS, Maria Helena Carmo dos (Org.). **Megaeventos, Comunicação e Cidade**. Curitiba: Editora CRV, 2016. p. 21-38.

GARCIA, Fernanda Ester Sánchez. Reorganização do espaço metropolitano e marketing territorial: O caso da Grande Curitiba. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 41-55, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123224/119581>. Acesso em: 02 nov. 2020.

GIRELLI, Luciana Silva. A lógica cultural do capitalismo contemporâneo a partir da obra de Frederic Jameson. **Revista Café com Sociologia**, v. 4, n. 1, p. 84-99, 2015. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/download/424/pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

GOTARDO, Ana Teresa. **Rio de Janeiro, cidade-mercadoria: (des)construções de sentidos sobre a cidade e sua marca em documentários internacionais de televisão em tempos de megaeventos**. 2020. 266 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HARVEY, David. O Direito à Cidade. **Revista Piauí**, n. 82, 2013. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/>. Acesso em: 23 out. 2022.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução de: CAMARGO, Jeferson. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA – ICAC. Disponível em: <http://icac.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2019.

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA – ICAC. **Contrato de Gestão 3336/2018**. Disponível em: <https://icac.org.br/transparencia/contrato-de-gestao/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA – ICAC. **Estatuto Social**. Disponível em: <https://icac.org.br/transparencia/estatuto/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Disponível em: <https://ippuc.org.br/>. Acesso em: 14 out. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. **Plano Setorial de Desenvolvimento Social Curitiba**. Disponível em: <https://ippuc.org.br/storage/uploads/68477a5b-24c7-4a84-a849-24c6bf917aba/PS-DESENV-SOCIAL.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. **Planta Genérica de Valores**. Disponível em <http://geoapp.ippuc.org.br/plantagenericadevalores/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Estúdio Riachuelo. **Espaço Urbano – Revista do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**, n. 13, 2020. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/97ac8cc4-357e-4d11-b84c-69d8e4ee04de>. Acesso em: 13 nov. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Um novo olhar sobre as construções do passado. **Espaço Urbano – Revista do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**, n. 15, 2022. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/ce4bbdc5-ac7d-4c6e-906e-243444c6c8d8>. Acesso em: 01 fev. 2023.

JACQUES, Paola Berenstein. Errâncias urbanas: a arte de andar pela cidade. **Revista ArquTexto**, n. 7, p. 16-25, 2005. Disponível em: www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_7/7_Paola%20Berenstein%20Jacques.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAMESON, Frederic. Pós-modernidade e sociedade do consumo. **Revista Novos Estudos**, n. 12, p. 16-26, 1985. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2918778/mod_resource/content/1/516_13_base_JAMESON_%20pos%20modernidade%20e%20sociedade%20de%20consumo_novos%20estudos.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Editora Ática, 1996.

JAMESON, Frederic. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

JAMESON, Frederic. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KUBASKI, Guilherme. **O impacto dos planos de recuperação dos centros urbanos**: análise dos projetos na área central de Curitiba (PR). 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LACUESTA, Unai Fernández de Betoño Sáenz de. Arte y gentrificación: La cultura como supuesto motor de la renovación urbana. **Arquitectura, patrimônio y ciudad**, Madrid (Espanha), p. 155-160, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6373819>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução de: BARROS, Alcides João de. São Paulo: Editora Ática, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. PEREIRA, Doralice Barros; MARTINS, Sérgio. Paris: Éditions Anthropos, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de: OLIVEIRA, Cristina C. Itapevi, SP: Nebli, 2016.

MAIA, Rousiley Celi Moreira. Em busca do interesse público: tensões entre a argumentação e a barganha. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 259-275.

MALDONADO, Alberto Efendy. Produtos midiáticos, estratégias e recepção: a perspectiva transmetodológica. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 9, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36818/21393>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MALDONADO, Alberto Efendy. Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das Ciências da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 205-225.

MASTRODI, José; ISAAC, Gabriela Martins. A construção do direito à cidade entre o interesse público e o interesse dos agentes do mercado imobiliário: um estudo de caso a partir do plano local de gestão de Barão Geraldo, em Campinas. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 08, n. 2, p. 729-748, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/21772>. Acesso em: 12 maio 2023.

MATOS, Heloiza. A comunicação pública na perspectiva da teoria. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 39-60.

MATTOS, Flávia. Entrevista com Cyro Corrêa Lyra. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1866/680>. Acesso em: 01 set. 2021.

MELO, Patricia Goedert. **Cultura popular, produto de elite**: análise das festas populares nas páginas da revista Palavra. 2001. 102 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

MELO, Patricia Goedert. **Publicidade educativa e suas possibilidades de conexão com a construção de identidade e com o exercício da cidadania**: análise da campanha educativa de trânsito da Prefeitura de Curitiba – ‘Vó Gertrudes’. 2015. 90 f. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

MELO, Patricia Goedert. **Vozes coletivas, compartilhadas e reconhecidas**: um estudo sobre as mediações comunicativas da cultura na trama cotidiana dos jovens alunos do Colégio Estadual do Paraná. 2017. 231 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MENDES, Fernanda. Experiência além da tecnologia. **Revista Exibidor**, São Paulo, ano 10, n. 36, p. 30-39, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/fotos/revistas/edicoes/cbb0ac3c9f10d3e351663d28ec8d5c0e.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.

MORAES, Lauro Almeida de. **Geografia da comunicação**: representações espaciais de destinos turísticos na mídia. 2020. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MOREIRA, Adriana Guimarães. **De Maravilhosa à Olímpica**: a cidade-megaevento e a comunicação do Rio Media Center. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

NETTO, Vinicius M. A urbanidade como devir do urbano. In: AGUIAR, Douglas; NETTO, Vinicius M. (Org.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012. p. 33-59.

NOGAROLLI, Aparecida de Fátima Gonçalves Machado. **Comunicação e ressignificação do espaço urbano**: o caso da praça de bolso do ciclista e seu entorno no Centro Histórico de Curitiba. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

NOGUEIRA, João Robson Fernandes. Políticas públicas de cultura digital e o espaço público político. In: MATOS, Heloiza (Org.). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectiva. São Paulo: ECA/USP, 2013. p. 213-228.

PARQUE DAS PEDREIRAS. **Pedreira Paulo Leminski**. Disponível em: <https://www.parquedaspedreiras.com.br/pedreira-paulo-leminski>. Acesso em: 17 fev. 2023.

PORTELA, Thais; FERRAZ, Fernando; JACQUES, Paola B. **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ano 10, n. 1, 2011.

RESENDE, Fernando. Cidade, Comunicação e Cultura: A diferença como questão. **Revista Logos**, ano 12, n. 22, p. 118-136, 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/15305/11591>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ROSA, Maria Arlete; KAUCHAKJE, Samira. A imagem a cidade e o viver em Curitiba: dimensão sobre sua gestão. In: FERRARA, Lucrécia; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (Org.). **Curitiba**: do modelo à modelagem. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007. p. 103-124.

SALVARIO, Willian Batista. **A estética da nostalgia na construção do discurso do Cine Passeio** (2021). 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 01, p. 115-132, maio 1999. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/13/1>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. **Revista de Sociologia Política**, n. 16, p. 31-49, jun. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/download/3584/2841>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2010.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Editora Nobel, 1996.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a Urbanização Latino-americana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SANTOS, Maria da Graça Rodrigues dos; CASTRO, Elizabeth Amorim de. Uma alternativa contemporânea de preservação pelo exame do Eixo Barão-Riachuelo em Curitiba, Brasil. **Revista Patrimônio e Memória**, v. 17, n. 2, p. 50-75, jul./dez. 2021a. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20do%20Usuario/Downloads/1326-4925-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTOS, Maria da Graça Rodrigues dos; CASTRO, Elizabeth Amorim de. Trajetória da preservação do patrimônio cultural em Curitiba. Um relato de inovações, avanços e simplificações. **Revista Vitruvius**, ano 22, ago. 2021b. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.254/8206>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SELDIN, Claudia. **Imagens urbanas e resistências**: das capitais de cultura às cidades criativas. Rio de Janeiro: Rio books, 2017.

SILVA, Alessandra Pastuch da. **Cinema de rua em tempos digitais**: um estudo de caso do Cine Passeio (2019). 2019. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SILVEIRA, Carmen Beatriz. Políticas públicas e “praticantes ordinários da cidade”. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org.). **Caderno PPG-AU/FAUFBA**. Salvador, ano 5, número especial, 2007. p. 59-77. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/resistencia-em-espacos-opacos-p48gr53vv0o2>. Acesso em: 01 fev. 2020.

SOUSA, Mônica. A cidade como palco da comunicação. In: FREITAS, Ricardo Ferreira; OLIVEIRA, Janete da Silva (Org.). **Olhares urbanos**: estudos sobre a metrópole comunicacional. São Paulo: Summus, 2011.

SOUZA, Larissa Alexandra Cavalcanti de. **Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar**: o caso do Paço da Liberdade. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Com o Estado, apesar do Estado, contra o Estado*: os movimentos urbanos e suas práticas espaciais, entre a luta institucional e a ação direta.

Revista Cidades, v. 7, n. 11, p. 13-47, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12223/7869>. Acesso em: 05 nov. 2021.

VARGAS, Silvana Bandoli. Uma leitura inquietante. **Revista Tempo**, v. 2, n. 4, p. 202-206, 1997. Disponível em: file:///D:/Arquivos%20do%20Usuario/Downloads/516_13_apoio_JAMESON_a%20logica%200cultural%20do%20capitalismo%20tardio_pos%20modernismo.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba: a transformação da cidade urbana para cidade humana**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

WEBER, Maria Helena. Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul, 2011. p.101-119.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LACATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação Pública e Política: pesquisa e prática**. Florianópolis: Editora Insular, 2017a. p. 23-56.

WEBER, Maria Helena. A cidade traída? Recortes da mídia, do governo e da academia sobre Porto Alegre. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LACATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação Pública e Política: pesquisa e prática**. Florianópolis: Editora Insular, 2017b. p. 661-682.

WEIGERT, Ivilyn. **Entre a preservação e o desenvolvimento: a rua Riachuelo na área central de Curitiba**. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

Notícias

BEM PARANÁ. Cine Passeio é premiado em convenção cinematográfica em São Paulo. **Portal de Notícias Bem Paraná**, Curitiba, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/cultura/cine-passeio-e-premiado-em-convencao-cinematografica-em-sao-paulo/>. Acesso em: 07 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Prefeitura abre licitação para obras do Cine Passeio. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 14 jul. 2015. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-obras-do-cine-passeio/36994>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Curitiba retoma tradição dos cinemas de rua. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-retoma-tradicao-dos-cinemas-de-rua-saiba-tudo-sobre-o-cine-passeio/49638>. Acesso em: 21 maio 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Imóveis históricos são recuperados na primeira etapa do Rosto da Cidade. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/imoveis-historicos-sao-recuperados-na-primeira-etapa-do-rost-da-cidade/49547>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Cine Passeio ganha reconhecimento internacional em premiação de design. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-ganha-reconhecimento-internacional-em-premiacao-de-design/63057>. Acesso em: 07 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Curitiba é uma das três melhores cidades para empreender no Brasil. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-e-uma-das-tres-melhores-cidades-para-empreender-no-brasil/62981>. Acesso em: 16 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Pelo 5º ano consecutivo, Curitiba é uma das 21 comunidades mais inteligentes do mundo. **Prefeitura Municipal**, Curitiba, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/pelo-5-ano-consecutivo-curitiba-e-uma-das-21-comunidades-mais-inteligentes-do-mundo/67425>. Acesso em: 01 maio 2023.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Liberado potencial construtivo para obra do Cine Passeio. **FCC**, Curitiba, 12 set. 2012. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/liberado-potencial-construtivo-para-obra-do-cine-passeio/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Novo programa, Rosto da Cidade vai recuperar imóveis do Centro. **FCC**, Curitiba, 19 set. 2018. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/novo-programa-rost-da-cidade-vai-recuperar-imoveis-do-centro/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LUCKMAN, André; ROMAGNOLLI, Luciana. Riachuelo quer recuperar brilho. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 18 jul. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/riachuelo-quer-recuperar-brilho-bql39ut49xhd993fyxwzintji/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

RUPP, Isadora. Antigo quartel abrigará Cine Passeio. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 18 set. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/antigo-quartel-abrigara-cine-passeio-3ridr6sc8x5468zuakvqfp6by/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Vídeos

CURITIBA. Prefeitura Municipal. #CidadeDasIdeias: Cine Passeio. YouTube, 01 out. 2019. 1 vídeo (15s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUS8LITKCHg>. Acesso em: 15 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Curitiba, a cidade das ideias**. YouTube, 09 set. 2019. 1 vídeo (01min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=26C-ZcHGsvw>. Acesso em: 15 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Curitiba: uma cidade inovadora, bonita e bem cuidada.** YouTube, 27 jun. 2019. 1 vídeo (01min08). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jJeGZNrsasY>. Acesso em: 01 maio 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Já visitou o Cine Passeio? Está lindo demais.** YouTube, 03 abr. 2019. 1 vídeo (01min57). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K85rqmIyiFM>. Acesso em: 15 maio 2023.

CINE PASSEIO. **Conheça o Cine Passeio.** YouTube, 09 abr. 2019. 1 vídeo (01min33). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_RyIeZMsY70. Acesso em: 15 maio 2023.

CINE PASSEIO. **Cine Passeio – 01 ano.** YouTube, 27 mar. 2020. 1 vídeo (01min53). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yPuB19T64Bo>. Acesso em: 15 maio 2023.

KINOIA TOTALFLEX. **Cine Passeio.** YouTube, 02 maio 2020. 1 vídeo (22min10). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-jKXc_uONWA. Acesso em: 31 out. 2022.

Leis e Decretos

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648364/artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2021.** Estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2021.** Regulamenta o acesso à informação. Brasília, DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Lei nº 6.337, de 28 de setembro de 1982.** Institui incentivo construtivo para a preservação de imóveis de valor cultural, histórico ou arquitetônico. Curitiba, 1982. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1982/634/6337/lei-ordinaria-n-6337-1982-institui-incentivo-construtivo-para-a-preservacao-de-imoveis-de-valor-cultural-historico-ou-arquitetonico>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Decreto nº 380 de 1993.** Dispõe sobre Unidades de Interesse Especial de Preservação (UIEP) e estabelece critérios para a concessão de incentivos, visando sua restauração e manutenção, nos termos da Lei nº 6337/82. Curitiba, 1993. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/1993/38/380/decreto-n-380-1993-dispoe-sobre-unidades-de-interesse-especial-de-preservacao-uiiep-e-estabelece-criterios-para-a-concessao-de-incentivos-visando-sua-restauracao-e-manutencao-nos-termos-da-lei-n-6337-82>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Lei nº 9.226, de 23 de dezembro de 1997**. Dispõe sobre as entidades qualificadas como Organizações Sociais, cria o Programa Municipal de Publicização, a Comissão Municipal de Publicização e dá outras providências. Curitiba, 1997. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1997/923/9226/lei-ordinaria-n-9226-1997-dispoe-sobre-as-entidades-qualificadas-como-organizacoes-sociais-cria-o-programa-municipal-de-publicizacao-a-comissao-municipal-de-publicizacao-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Lei nº 11.834, de 04 de julho de 2006**. Institui o Conselho Municipal de Cultura, oficializa a Conferência Municipal de Cultura e dá outras providências. Curitiba, 2006. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2006/1184/11834/lei-ordinaria-n-11834-2006-institui-o-conselho-municipal-de-cultura-oficializa-a-conferencia-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 27 set. 2022.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Lei nº 14.771, de 17 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de Curitiba. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2015/1478/14771/lei-ordinaria-n-14771-2015-dispoe-sobre-a-revisao-do-plano-diretor-de-curitiba-de-acordo-com-o-disposto-no-art-40-3-do-estatuto-da-cidade-para-orientacao-e-controle-do-desenvolvimento-integrado-do-municipio>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CURITIBA. Câmara Municipal. **Lei nº 15.388, de 14 de março de 2019**. Institui o Programa Rosto da Cidade de Combate à Poluição Visual, à Pichação e Degradação da Cidade, no Município de Curitiba e dá outras providências. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2019/1539/15388/lei-ordinaria-n-15388-2019-institui-o-programa-rosto-da-cidade-de-combate-a-poluicao-visual-a-pichacao-e-degradacao-da-cidade-no-municipio-de-curitiba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 set. 2020.

APÊNDICE I – ESTADO DA ARTE

O objetivo é apresentar os principais resultados encontrados na pesquisa realizada no processo denominado ‘estado da arte’, indicando como estas produções, principalmente as *stricto sensu*, iluminaram costuras analíticas e o próprio itinerário científico trilhado no desenvolvimento da tese. O recorte das buscas se dá em relação ao objeto empírico (Cine Passeio), às temáticas de interface dos campos do conhecimento, à base teórica e à região e contexto histórico onde se localiza o cinema de rua estudado.

O período de busca sofreu variação de acordo com a base analisada, sendo que a investigação se concentrou em teses, dissertações, artigos e, em alguns casos, em monografias em variadas plataformas: Acervo Digital da Universidade Federal do Paraná (UFPR); *sites* de Programas de Pós-Graduação da UFPR e de outras universidades; Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); *site* SciELO; Google Acadêmico; Anais de dois importantes congressos científicos nacionais da área (Compós e Intercom).

Já as palavras-chave/expressões-chave se concentram em (com variação de combinações a depender da plataforma pesquisada):

- Cine Passeio;
- Rua Riachuelo;
- Cinema de rua;
- Rua Riachuelo; Espaço urbano;
- Comunicação Pública;
- Comunicação Pública; Cidade;
- Comunicação Pública; Imagem-síntese; Cidade;
- Comunicação Pública; Cultura;
- Comunicação Pública; Cultura; Cidade;
- Comunicação Pública; Espaço urbano;

Sabe-se que, mesmo com a fácil disponibilização e busca de dados no acesso às bases, não é possível dar conta de todo o universo referente à dimensão investigada – e, muitas vezes, a utilização de filtros predispõe a exclusão de trabalhos estratégicos. Por isso, além da pesquisa

nos ambientes eletrônicos citados, o mapeamento destaca produções cujo acesso ocorreu por indicações de terceiros ou de outras formas²³¹.

O CINE PASSEIO E A RUA RIACHUELO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM CURITIBA

O processo de *pesquisa da pesquisa* iniciou com a localização de produções científicas que tiveram como foco tanto o complexo cultural Cine Passeio, quanto a rua Riachuelo (inserida na discussão do projeto Novo Centro). O recorte se concentrou nos estudos desenvolvidos na própria Universidade Federal do Paraná em diferentes Programas de Pós-Graduação, bem como em publicações de outros programas de três universidades do Paraná (situados em Curitiba): Comunicação e Linguagem, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Estudos em Linguagem e Tecnologia e Sociedade, ambos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Cinema e Artes em Vídeo, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). A centralização da busca em teses e dissertações produzidas em Curitiba se justifica pelo objetivo em mapear o interesse de cientistas de campos de conhecimento interdisciplinares por fenômenos locais e de que forma podem se caracterizar como objeto de pesquisa.

No Acervo Digital UFPR trabalhamos com o mapeamento de expressões-chave buscadas separadamente – em qualquer ‘campo’ e sem indicativo de ‘período’: “Cine Passeio”; “Rua Riachuelo”. Nesta busca, abrimos também como inserção de resultado uma monografia de Graduação pelo fato de o Cine Passeio ser o eixo deste trabalho. Assim, três estudos foram encontrados²³²:

- Silva (2019): Cinema de rua em tempos digitais: um estudo de caso do Cine Passeio – monografia defendida no curso Publicidade e Propaganda (palavra-chave “Cine Passeio”);
- Weigert (2020): Entre a preservação e o desenvolvimento: a rua Riachuelo na área central de Curitiba – dissertação de mestrado defendida no PPG de Planejamento Urbano (palavra-chave “Rua Riachuelo”);

²³¹ Exemplos disso são as produções de Ferraz (2009; 2016). A autora estuda o cinema de rua e suas relações com as esferas pública, privada e sociedade civil, bem como com a memória e sociabilidades. Outros trabalhos a serem citados é o de Vieira (2010), cuja dissertação defendida no PPG de Educação Física da UFPR investigou espaços públicos de lazer no centro de Curitiba, e o de Arruda (2018), na área de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará. Esta investigação teve como foco o projeto e a imagem como política urbana.

²³² Pontuamos também que localizamos o trabalho ‘Análise do planejamento *versus* execução do plano plurianual do município de Curitiba no período de 2010 a 2013’ – uma produção monográfica do curso de Especialização em Administração, defendido em 2015. Não incluímos nos resultados por ser uma produção de Pós-Graduação *lato sensu*.

- Souza (2013): Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar: o caso do Paço da Liberdade – dissertação de mestrado defendida no PPG de Geografia (palavra-chave “Rua Riachuelo”).

Já nas demais instituições que contêm Programas de Pós-Graduação em áreas que dialogam com o objeto e as interfaces do estudo, recortamos a busca para o período de 2018 a 2022, observando as mesmas palavras-chave (“Cine Passeio; “Rua Riachuelo”) no campo ‘título’. O resultado alcançou duas dissertações – uma no PPG de Estudos em Linguagem (UTFPR) e outra no PPG de Cinema e Artes em Vídeo (Unespar), respectivamente: Salvario (2021): A estética da nostalgia na construção do discurso do Cine Passeio; Evangelista (2022): Cine Passeio: um estudo de caso sobre o cinema de rua contemporâneo em Curitiba”. O PPG de Comunicação e Linguagem (UTP) e o de Tecnologia e Sociedade (UTFPR) apresentam produções que abordam o assunto ‘cinema’, mas nenhuma que proponha interface com o recorte aqui articulado.

Ao cruzar a busca da palavra-chave “Cine Passeio” em outras plataformas que reúnem teses e dissertações – Catálogo de Teses e Dissertações e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – o único resultado encontrado, levando em consideração os filtros no campo ‘resumo’ e ‘sem período’ indicado, é a dissertação já mencionada de Salvario (2021).

Quando a pesquisa procura, nessas mesmas plataformas, a expressão “Rua Riachuelo” localizada no campo ‘resumo’ independente do período, o resultado aponta em ambos os *sites* a dissertação de Souza (2013) também já encontrada no Acervo Digital UFPR.

Na sequência, o olhar se voltou para os Programas de Pós-Graduação da UFPR que pudessem ter investigações que se debruçam em estudos que dialogam com o Cine Passeio e a rua Riachuelo. Entretanto, como compreendemos que tais temáticas demandam olhares interdisciplinares, a busca nesses *sites* se ampliou para o cruzamento de expressões-chave como “Espaço urbano”; “Cidade”; “Imagem-síntese”; “Cultura”; “Cinema de rua”. Porém, com filtro no campo ‘título’ e no ‘período’ que compreende os anos de 2018 a 2022.

Os PPGs pesquisados foram: Comunicação; Geografia; História; Planejamento Urbano; Sociologia; Meio Ambiente e Desenvolvimento; Direito; Políticas Públicas. Importante pontuar que, ao ler título a título de todas as teses e dissertações deste intervalo de tempo, pinçamos para o mapeamento alguns trabalhos que não apresentam as expressões-chave citadas, mas que têm interface com o interesse aqui colocado. A partir disso, o cenário encontrado foi²³³:

²³³ Os Programas de Pós-Graduação da UFPR em Comunicação, Sociologia, Meio Ambiente e Desenvolvimento e História não apresentam resultados no período recortado e de acordo com as palavras-chave usadas como filtro

QUADRO 1 – TRABALHOS LOCALIZADOS NOS PPGS DA UFPR

PPG	Título	Ano de defesa	Palavra-chave
Geografia	Imaginários e poética no espaço urbano turística de Curitiba-PR	2020 (tese)	Espaço urbano
Geografia	Geografia da comunicação: representações espaciais de destinos turísticos na mídia	2020 (tese)	Comunicação; Destinos turísticos (<i>expressões que não estão indicadas como filtro, mas que despertaram interesse pela proposta do trabalho</i>)
Geografia	A percepção da precariedade no espaço vivido do calçadão da Rua XV de Novembro em Curitiba	2020 (tese)	Espaço vivido; Rua XV de Novembro (<i>expressões que não estão indicadas como filtro, mas que despertaram interesse pela proposta do trabalho</i>)
Planejamento urbano	O impacto dos planos de recuperação dos centros urbanos: análise dos projetos na área central de Curitiba (PR)	2021 (dissertação)	centros urbanos; área central de Curitiba (<i>expressões que não estão indicadas como filtro, mas que despertaram interesse pela proposta do trabalho – além disso, o estudo insere o Cine Passeio</i>)
Direito	Espaços culturais independentes de Curitiba: políticas públicas na concretização dos direitos culturais e do direito à cidade	2021 (dissertação)	políticas públicas; direitos culturais; direito à cidade (<i>expressões que não estão indicadas como filtro, mas que despertaram interesse pela proposta do trabalho</i>)
Políticas Públicas	Resistências na produção do espaço: a dinâmica do conflito do Bosque da Casa Gomm	2020 (dissertação)	produção do espaço (<i>expressão que não está indicada como filtro, mas que despertou interesse pela proposta do trabalho</i>)

FONTE: A autora (2022).

CINE PASSEIO E RUA RIACHUELO EM DIÁLOGO COM INTERFACES INTERDISCIPLINARES

Para observar um panorama nacional sobre estudos que pudessem dialogar com o Cine Passeio e a rua Riachuelo iniciamos a pesquisa pelo *Google Acadêmico*. Foram localizados dezesseis trabalhos científicos – sem período demarcado – que citam a expressão “Cine Passeio” no contexto de Curitiba²³⁴. Duas dessas produções já foram aqui assinaladas (SILVA, 2019; SALVARIO, 2021) e outra é de autoria da própria doutoranda em questão²³⁵.

no título dos trabalhos. Além disso, importante colocar que no *site* do PPG em Sociologia não constam publicações de teses e dissertações entre 2019 e 2022. Inserimos também como destaque a dissertação de Nogarolli, defendida em 2016 no PPG em Comunicação - Comunicação e resignificação do espaço urbano: o caso da praça de bolso do ciclista e seu entorno no Centro Histórico de Curitiba. Contudo. Sendo que não incluímos no quadro por estar fora do filtro temporal.

²³⁴ A cidade de São Luís do Maranhão (MA) também abriga em sua história um cinema de rua de mesmo nome, Cine Passeio, que funcionou entre as décadas de 1970 a 1990. Dessa forma, descartamos da pesquisa textos que citam tal cinema.

²³⁵ MELO, Patricia Goedert; RIBEIRO, Regiane Regina. Comunicação e visibilidade da cidade-espetáculo: a inauguração do Cine Passeio (Curitiba/PR) em sua página no Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, 15., 2021, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Abrapcorp, 2021. Disponível em: <http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2021/07/sff-189.pdf>. Acesso em: 15. set. 2022.

Exluímos também outros três trabalhos que, ao serem acessados, visualizamos que seus enfoques não dialogam com o objetivo da tese, sendo eles: uma monografia sobre o Festival de Cinema da Lapa (cidade próxima a Curitiba); uma tese que articula o cinema de Valêncio Xavier que, apesar de nomear um dos espaços do Cine Passeio em homenagem ao cineasta e escritor que foi criador da Cinemateca em Curitiba, não conversa com o estudo aqui traçado; por fim a dissertação que trabalha com brechas e fissuras nas territorialidades dos cicloativistas no trânsito de Curitiba. Com isso, o cenário apresenta dez resultados (seis artigos; duas monografias; duas dissertações), conforme mostra o quadro a seguir:

QUADRO 2 – TRABALHOS LOCALIZADOS NO *GOOGLE ACADÊMICO* COM A PALAVRA-CHAVE ‘CINE PASSEIO’

Produção	Título	Publicação	Ano
Artigo	Os bons tempos voltaram: Cine Passeio o novo cinema de rua curitibano	43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom	2020
Artigo	A homogeneização do espaço urbano por meio dos projetos “re...”: a busca por um único “Rosto da Cidade” na área central de Curitiba	Revista Geografar Curitiba, v.17, n.1, p. 249-273.	2022
Artigo	As faces (in)visíveis da regeneração urbana: rua Riachuelo e a produção de um cenário gentrificado	Caderno Metropolitano, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 179-200.	2015
Artigo	(RE)conhecer o centro histórico: eixo Barão-Riachuelo dos dias de glória aos dias de luta	9º Projetar Seminário Internacional sobre Ensino, Pesquisa e Prática em projeto de Arquitetura e Urbanismo.	2019
Artigo	Xondarias: mulheres indígenas e suas histórias de existência, resistência e resiliência	VI Congreso da Asociación Latinoamericana de Antropología	2022
Artigo	Encontros, Festivais e Mostras – um caminho para construção do cinema negro brasileiro	Avanca Cinema Journal	2020
Monografia	Estudo de caso: estruturação de uma startup no primeiro espaço de <i>coworking</i> público do Brasil	Curso Tecnologia em Design Gráfico da UTFPR	2019
Monografia	Passeio público: ascensão, auge, declínio e legado de requalificação urbana – proposta a um parque histórico de Curitiba.	Curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Curitiba	2021
Dissertação	A candidatura a cidade criativa da UNESCO: estudo exploratório sobre os casos de Curitiba (Brasil) e Matosinhos (Portugal) ²³⁶	Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas – Universidade Católica Portuguesa	2019
Dissertação	Cinema de mulheres em Curitiba: subjetividade feminista indireta livre na construção de um contracinema	Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná	2020

FONTE: A autora (2022).

Por fim, vale destacar que também buscamos no *Google Acadêmico* a expressão “Rua Riachuelo”. No primeiro momento não sinalizamos o filtro ‘campo’ e incluímos o período de

²³⁶ Mesmo sendo uma dissertação de universidade portuguesa, incluímos no mapeamento pelo fato do assunto interessar ao estudo e relacionar Curitiba.

2018 a 2022. O resultado foi um alto volume: 838 trabalhos. Neste sentido, recortamos para o campo ‘título’, com o mesmo filtro temporal. O resultado trouxe apenas a dissertação de Souza (2013), informada na busca do Acervo Digital UFPR. Com isso, realizamos um novo cruzamento de filtros: trabalhos apenas no ano de 2022, em qualquer ‘campo’, mas com o cruzamento das palavras-chave “Rua Riachuelo” e “Curitiba”.

Foram dezenove produções localizadas. No entanto, muitas ainda se distanciam do objetivo estudado nesta tese (áreas destoantes ou que não incluem o contexto de Curitiba). A partir disso, destacamos dois artigos: ‘As experiências de lazer na cidade: o cotidiano da praça de bolso do ciclista de Curitiba’ (SANTANA; RECHIA; RODRIGUES; MORO, 2019); ‘Cidade, cultura e controle, a tentativa de concessão do mercado público de Porto Alegre em 2020’ (CAMINO, 2022).

No *site* SciELO nenhum estudo foi localizado utilizando a palavra-chave “Cine Passeio” e apenas um com a expressão “Rua Riachuelo” – já indicado anteriormente (‘As faces (in)visíveis da regeneração urbana: rua Riachuelo e a produção de um cenário gentrificado’, CRESTANI, 2015).

Para finalizar este tópico, ressaltamos que, como o objetivo da tese não é resgatar a história do cinema de rua no Brasil, bem como não é relacionar a questão de sociabilidades e interações dos sujeitos com tais espaços, o estado da arte não dedicou esforço demasiado nesse recorte. Por outro lado, percebemos que é interessante visualizar um cenário sobre a relação da memória coletiva e a experiência do que foi frequentar cinemas de rua no passado e os rumos que tais espaços tomaram no contexto urbano. Isso porque a ideia de nostalgia é explorada nas costuras das dimensões comunicativas que envolvem o Cine Passeio.

Dessa forma, realizamos uma pesquisa na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com a palavra-chave “cinema de rua”. Em um primeiro momento, observamos os resultados no campo ‘título’ e sem filtro de ‘período’. Foram três dissertações e três teses. Ampliamos, então, para a busca no campo ‘resumo’, porém, com o recorte temporal entre anos de 2018 a 2022 – o resultado apontou para quatro dissertações e duas teses. Por fim, estendemos para sem filtro no ‘período’, mas ainda olhando para o campo ‘resumo’. Total de onze dissertações e cinco teses.

Destas produções, três se destacam para o estudo proposto. Uma delas já indicamos como resultado em outras plataformas (SALVARIO, 2021). A segunda é uma dissertação defendida na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, na área de Ciências Sociais: ‘A cultura e o resgate simbólico de áreas centrais: o caso do Cine Brasil e seus efeitos em Belo Horizonte’ (SALLES, 2019). Já a terceira é uma dissertação do Programa de Pós-Graduação

em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal de Juiz de Fora: ‘Cine para todos: Imaginários e memórias do cinema no bairro Borboleta’ (MARQUES, 2019).

Ainda aqui incluímos os trabalhos de Ferraz – dissertação defendida em 2009 na Universidade Federal do Rio de Janeiro: ‘Construção de sociabilidades e memórias na tijuca: o caso dos extintos cinemas da Praça Saens Peña e as atuais formas de espetação cinematográfica no bairro (2009)’; e o artigo ‘Mais do que cinemas: parcerias entre esferas públicas, privadas e sociedade civil na reabertura de antigas salas de exibição no Brasil e na Bélgica’ (2016).

BASES TEÓRICAS DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Uma vez apresentado o panorama de quantas produções realizadas, principalmente em Curitiba, abordam o Cine Passeio e a rua Riachuelo e de que forma essas relações acontecem nos trabalhos científicos de diferentes áreas, partimos agora para a pesquisa da pesquisa sobre as expressões-chave ‘Comunicação’ e ‘Comunicação Pública’.

Iniciamos com o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, buscando por “Comunicação Pública”, sem filtro de ‘campo’ e sem recorte de ‘período’. São 361 trabalhos, sendo 213 dissertações e 84 teses. Filtramos apenas as teses defendidas no período de 2018 a 2022:

QUADRO 3 – TRABALHOS POR ÁREA COM A PALAVRA-CHAVE ‘COMUNICAÇÃO PÚBLICA’

Área do Conhecimento	Resultado
Comunicação	28
Sociais e Humanidades	3
Administração	1
Ciência da Informação	1

FONTE: A autora (2022).

Dos 28 trabalhos encontrados na área do conhecimento “Comunicação”, os estados do Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP) reúnem o maior número de pesquisas com o termo “Comunicação Pública” – seis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), duas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e uma da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); cinco da Universidade de São Paulo (USP), três da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru), duas da Universidade Metodista de São Paulo e uma da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Na sequência, aparecem a Universidade de Brasília (UNB) com três teses, Universidade Federal da Bahia (UFBA) com duas produções, fechando com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com uma tese cada instituição.

Entretanto, nenhum resultado mapeado nesta plataforma apresenta interface no campo ‘título’ com as demais palavras-chave buscadas anteriormente. As discussões se concentram em temas como redes sociais, ativismo, jornalismo, transparência e contexto digital, eleições presidenciais etc.

A partir disso, retomamos as buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), pois o *site* oferece mais possibilidades de testagem de filtros. Neste sentido, cruzamos o termo “Comunicação Pública” com outras expressões que apoiam a discussão teórica, como “Cidades”; “Espaço urbano”; “Imagem-síntese”; “Cultura” em diferentes recortes temporais e campos.

QUADRO 4 – ‘COMUNICAÇÃO PÚBLICA’ E SUAS INTERFACES

Combinação de palavras-chave	Período	Filtro no campo	Resultado total	Teses	Dissertações
Comunicação Pública	2018-2022	Título	30 ²³⁷	7 ²³⁸	23
Comunicação Pública; Cidade	2018-2022	Resumo	7 ²³⁹	1	6
Comunicação Pública; Imagem-síntese; Cidade	Sem filtro	Resumo	0	0	0
Comunicação Pública; Imagem-síntese; Espaço urbano	Sem filtro	Resumo e Assunto	0	0	0
Comunicação Pública; Cultura; Cidade	2018-2022	Resumo	3 ²⁴⁰	1	2
Comunicação Pública; Espaço urbano	Sem filtro	Resumo	2 ²⁴¹	0	2

FONTE: A autora (2022).

Com o objetivo de ampliar a busca, permitindo, assim, visualizar outras interfaces que procuram dialogar em suas pesquisas determinados fenômenos da comunicação com temáticas

²³⁷ Essas produções se concentram nas seguintes universidades: UNB (7), USP (6), UFRGS (4), UFG (2), UFJF (2), UFS (2) e FGV, UECE, UFABC, UFES, UFPB, UFPR e UNIMPA (1 em cada instituição). Destacamos a pesquisa de Carnielli (2016), do UFRGS: ‘A cidadania e a sua instituição: estudo de comunicação pública sobre a Defensoria do Rio Grande do Sul’.

²³⁸ Uma das dissertações é de Borghi (2022), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR – ‘Caminhos para a construção da interculturalidade: a relação entre extensão universitária’.

²³⁹ Estudos mais abrangentes que citam o termo “cidade” como complemento de algum contexto e não como foco do estudo.

²⁴⁰ Temáticas fora do contexto aqui abordado. São elas: formação de professores e cultura digital; identidade femininas e publicidade; publicidade e conteúdos homoafetivos.

²⁴¹ Temáticas fora do contexto aqui abordado. São elas: arte urbana e arquitetura do acontecimento; novas tecnologias e espaço público da cidade contemporânea.

aqui traçadas, trocamos o termo “Comunicação Pública” por “Comunicação”. O resultado apresenta outras produções:

QUADRO 5 – ‘COMUNICAÇÃO’ E SUAS INTERFACES

Combinação de palavras-chave	Período	Filtro no campo	Resultado total	Teses	Dissertações
Comunicação; Imagem-síntese; Cidade	Sem filtro	Resumo	2 ²⁴²	1	1
Comunicação; Cultura; Cidade	2018-2022	Resumo	325	92	233
Comunicação; Cultura; Cidade	2018-2022	Assunto	4 ²⁴³	1	3
Comunicação; Espaço urbano	2018-2022	Resumo	77	28	49
Comunicação; Espaço urbano	2018-2022	Assunto	3 ²⁴⁴	1	2
Comunicação; Cultura; Espaço urbano	2018-2022	Resumo	23 ²⁴⁵	8	15

FONTE: A autora (2022).

Também dedicamos atenção no mapeamento de teses e dissertações no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O PPG tem uma linha de pesquisa, coordenada pelo professor Ricardo Ferreira Freitas, com foco na Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade, com investigações acerca das relações entre comunicação e cidade, que observam múltiplas práticas comunicacionais relacionadas à experiência urbana²⁴⁶.

²⁴² Descartamos a dissertação defendida na Unisinos pelo estudo focar a imagem-síntese do processo de circulação da imagem do Exército Brasileiro durante o processo de pacificação do Complexo da Maré (Rio de Janeiro). Já a tese produzida na UERJ (SANTOS, 2016) foi considerada para o estado da arte, pois trabalha com *branding* urbano e construção do imaginário da cidade do Rio de Janeiro – detalharemos adiante.

²⁴³ Temáticas fora do contexto aqui abordado. São elas: cultura popular e arte urbana; narrativas de mídia e imaginário; produção audiovisual e produção de sentidos; manifestações festivas de rua.

²⁴⁴ Temáticas fora do contexto aqui abordado. São elas: representação e audiovisual; produção audiovisual e produção de sentidos; gestão comunicacional urbana e proteção sanitária.

²⁴⁵ Grande parte das temáticas está fora do contexto aqui abordado: etnicidade; subúrbios, favelas e a cidade em disputa; resistência, arte e cultura; protagonismo negro feminino e grafite; ativismo, cultura popular; consumo de moda; periferia; cena musical, cartografia do afeto; turismo; violência; mercado fonográfico; comunicação visual; mobilidade urbana. Mas, entre elas, destacamos duas produções, detalhadas mais adiante: ‘Cine para todos: Imaginários e memórias do cinema no bairro Borboleta’ (MARQUES, 2019); ‘Cultura no Centro de São Paulo: um estudo das imagens de três espaços ressignificados’ (MEKHITARIAN, 2020).

²⁴⁶ O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ possui a revista Logos – Comunicação e Universidade. Ao fazermos a busca da palavra-chave “Cidade”, no campo ‘título’ e sem período indicado, encontramos 22 artigos publicados ao longo dos anos no periódico – sendo o primeiro em 1995 e o último em 2018. Outro periódico consultado foi a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* (publicação quadrimestral editada pela *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIC). O volume 20, número 37 (2021) publicou o dossiê Comunicação e Cidade: formas de habitar durante as transformações sociais. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/issue/view/35>. Acesso em: 29 out. 2022.

A busca analisou os ‘títulos’ dos trabalhos no período de 2018 a 2011²⁴⁷ (produções de 2022 ainda não estavam disponibilizadas no *site*). O conjunto apresentado no Quadro a seguir reúne pesquisas que tensionam o conceito de cidade (predominantemente o Rio de Janeiro) articulado à discussão sobre marca, megaeventos, representação, imagem, cidade-mercadoria, memória etc.

QUADRO 6 – PRODUÇÕES PPG COMUNICAÇÃO UERJ (2018-2011)

Produção	Título	Foco do trabalho	Ano
Dissertação	Em busca de sentidos para a marca Rio: as narrativas do site portomaravilha.com.br	Analisa como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada (Cedurp), constrói sentidos para a marca Rio, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio.	2018
Tese	Muitas cidades em uma só: representações de paisagem do Rio de Janeiro em tempos de megaeventos (2009-2014)	Foco nos discursos midiáticos que posicionam como questão central a representação da paisagem durante o recorte de 2009-2014, momento chave para a consolidação de uma nova interpretação acerca do urbano carioca.	2018
Tese	O Festival do Rio e as configurações da cidade do Rio de Janeiro	Busca identificar no discurso institucional do Festival do Rio uma configuração de cidade, assim como no seu discurso estético.	2018
Tese	Imagens de uma cidade em construção: as tramas do arquivo fotográfico das transformações urbanas do Rio Olímpico	O objeto de estudo são fotografias das recentes reformas no Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016, produzidas pelo fotógrafo Cesar Barreto para o site oficial Cidade Olímpica, vinculado à Prefeitura do Rio. O objetivo é problematizar essas imagens enquanto arquivos oficiais das transformações urbanas.	2018
Dissertação	De Maravilhosa à Olímpica: a cidade-megaevento e a comunicação do Rio Media Center	Analisa as narrativas dos materiais produzidos pelo Rio Media Center (RMC), centro de imprensa da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, com base nos atributos da marca Cidade Olímpica, para a produção de sentido do projeto de transformação urbana impulsionado pelo megaevento esportivo.	2019
Dissertação	Ruínas do Presente no Porto Maravilha e no Parque Olímpico: imagens para contar	Investiga o que representam as transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro, nos períodos que visaram os preparativos de dois megaeventos realizados em curto espaço de tempo: Copa FIFA 2014 e Rio 2016.	2020
Tese	Rio de Janeiro, cidade-mercadoria: (des)construções de sentidos sobre a cidade e sua marca em documentários internacionais de televisão em tempos de megaeventos	Compreende como se dão a construção e as mudanças de sentidos em relação à cidade do Rio de Janeiro e sua marca em documentários produzidos por estrangeiros e veiculados por redes de televisão internacionais durante o chamado “momento olímpico”.	2020
Tese	ABRACADABRA: o cinema na rua entre Bordas e Brechas na cidade do Rio de Janeiro	Investiga a experiência de cinema na rua como forma de solidariedade, ocupação e reexistência.	2020

²⁴⁷ Mesmo fora do recorte temporal, incluímos a tese ‘Porto Maravilha: *branding* urbano e construção do imaginário da cidade do Rio de Janeiro’, de Santos (2016). Essa produção da UERJ aparece como um dos resultados no mapeamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações quando cruzamos as palavras-chave “Comunicação”, “Imagem-síntese” e “Cidades” no campo ‘resumo’. O trabalho analisa o projeto Porto Maravilha sob a ótica do *branding* urbano, dialogando com conceitos de cidade-produto, planejamento urbano empresarial e imagem-síntese.

Tese	Micronarrativas de memórias e a virtualização da experiência de passado na cidade de Juiz de Fora.	Pesquisa sobre memória social, desenvolvimento do conceito de micronarrativas, discussão sobre cidade, a dinâmica do Facebook e os álbuns de fotografias digitais.	2020
Dissertação	A joia do bairro: o Cine Joia e a identidade cultural de Copacabana	O estudo etnográfico de caso busca a ligação entre o Cine Joia e Copacabana nas divergências e convergências encontradas nas representações sociais presentes nos depoimentos dos frequentadores do cinema.	2021

FONTE: A autora (2022).

EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO

Além das plataformas e dos Programas de Pós-Graduação citados, também realizamos uma varredura em *sites* de dois importantes eventos científicos da área da Comunicação: a Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e o Intercom Nacional (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

O primeiro apresenta vinte e quatro Grupos de Trabalho (GTs). O recorte temporal trabalhou com os anos de 2018 a 2022 e com os seguintes GTs: Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual; Comunicação e Política; Estudos de Comunicação Organizacional. Já o segundo contempla trinta e quatro Grupos de Pesquisa (GP) e o filtro da busca focou os anos de 2018 a 2021 (os anais da edição de 2022 ainda não estavam disponíveis no momento do estado da arte²⁴⁸) e os GPs: Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Cinema; Políticas e Estratégias de Comunicação.

O mapeamento teve como base a percepção de alguma palavra-chave de interesse nos títulos dos artigos publicados nos anais. A escolha dos GTs e dos GPs tiveram como objetivo tanto visualizar se os grupos que estudam “cinema” também abordam tal temática para além da linguagem audiovisual, quanto perceber as abordagens da “Comunicação Pública” nas pesquisas que a relacionam com “política”, bem como com “Relações Públicas e Comunicação Organizacional²⁴⁹”.

Foram cinco produções encontradas nos anais da Compós, sendo quatro no GT de Estudos de Comunicação Organizacional e uma no GT de Comunicação e Política – ambas com estudos sobre Comunicação Pública. Não encontramos nenhum resultado no GT Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual e nenhum artigo que seja de interesse para a tese nos três GTs no ano de 2018.

²⁴⁸ Última visita ao *site* ocorreu no dia 30/10/2022.

²⁴⁹ A ideia inicial era observar se havia interesse pelo olhar da Comunicação Organizacional por temáticas trabalhadas na tese.

Em relação ao Intercom Nacional, localizamos quinze artigos, sendo que a maioria se concentra no GP de Políticas e Estratégias de Comunicação com a palavra-chave Comunicação Pública no ‘título’. Com a mesma expressão-chave, encontramos também dois trabalhos no GP de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. E, com os termos “Cinemas de Rua” e “Cine Passeio” um trabalho no GP de Cinema (já localizado na busca realizada no Google Acadêmico, de Evangelista, 2020).

QUADRO 7 – PRODUÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS (COMPÓS E INTERCOM)

Evento	GT/GP	Título	Ano	Palavra-chave
Compós	Estudos de Comunicação Organizacional	Dilemas da Comunicação Pública dos Legislativos Municipais: baixa profissionalização, foco nos agentes e transmissão de sessões a partir das páginas do Facebook das instituições ²⁵⁰	2022	Comunicação Pública
Compós	Estudos de Comunicação Organizacional	Legislativos Municipais No Ambiente Digital: a perspectiva de quem faz (ou tenta fazer!) comunicação pública	2021	Comunicação Pública
Compós	Estudos de Comunicação Organizacional	Comunicação Pública dos Legislativos Municipais Conectados: accountability, transparência e proximidade com os cidadãos nas redes sociais	2020	Comunicação Pública
Compós	Estudos de Comunicação Organizacional	Comunicação Pública: dilemas conceituais e uma nova proposta	2020	Comunicação Pública
Compós	Comunicação e Política	Análise argumentativa e Rede De Comunicação Pública: uma proposta metodológica para o estudo da dinâmica comunicacional de acontecimentos públicos	2019	Rede de Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	A comunicação pública da SESAI: uma análise da comunicação voltada à saúde indígena frente a pandemia de Covid-19	2021	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	A socioeducação na perspectiva da comunicação pública e comunitária aplicada ao Instagram	2021	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Comunicação pública no Twitter: uma análise do Supremo Tribunal Federal (STF)	2021	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Constituição da comunicação pública do Espírito Santo: percurso histórico e de institucionalização da comunicação no governo do estado	2021	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	A ausência da sociedade civil na comunicação pública brasileira	2020	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Comunicação pública e educação: a construção de caminhos interculturais no núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas do Instituto Federal do Paraná	2020	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	O direito à comunicação pública das/os usuárias/os da política de assistência	2020	Comunicação Pública

²⁵⁰ O acesso *online* ao artigo para obter mais informações está com problemas técnicos.

		social: uma urgência acirrada pelo Covid-19		
Intercom	Cinema	Os bons tempos voltaram: Cine Passeio o novo cinema de rua curitibano	2020	Cinema de Rua/Cine Passeio
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Acesso à informação e comunicação pública: o elo entre essas duas dimensões	2019	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Comunicação pública e a política de assistência social: uma intercessão necessária à democracia	2019	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Comunicação pública e internet: análise do Portal Brasil na mídia social	2019	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	O desmonte da comunicação pública e a desdemocratização do Brasil	2019	Comunicação Pública
Intercom	Políticas e Estratégias de Comunicação	Os desafios da comunicação pública em universidades federais: lei de acesso à informação e políticas de comunicação em instituições de ensino superior	2019	Comunicação Pública
Intercom	Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Comunicação pública em uma secretaria municipal	2019	Comunicação Pública
Intercom	Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Possibilidades de comunicação pública no Instagram: uma análise da prefeitura de Santo Antônio de Jesus	2019	Comunicação Pública

FONTE: A autora (2022).

REFERÊNCIAS

ADAMANTE, Ana Claudia; COSTA, Paulo Henrique. (RE)conhecer o centro histórico: eixo Barão-Riachuelo dos dias de glória aos dias de luta. *In*: PROJETAR – SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 9., 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2019. Disponível em:

http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/1308/_%28RE%29conhecer%20o%20centro%20hist%3fb3rico_artigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Acesso em: 24 out. 2022.

ARAUJO, Nayra Veras de. Comunicação Pública: dilemas conceituais e uma nova proposta. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Compós, 2020. Disponível em: <https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2020/11/05-cp-dilemas-conceituais.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

ARRUDA, Daniel Marques. **Projeto e imagem como política urbana**. Sobre a produção contemporânea da arquitetura Institucional pública em Fortaleza-CE. 2018. 276 f. (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Design) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BORGHI, Juliana Marques. Comunicação Pública e Educação: A construção de caminhos interculturais no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal do Paraná. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 43., 2020. **Anais...** 2020. Disponível em:

www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2101-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

BORGHI, Juliana Marques. **Caminhos para a construção da interculturalidade**: a relação entre extensão universitária e a comunicação pública no NEABI-IFPR. 2022. 252 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

BORTOLOZZO, Gabriela; COMITRE, Felipe. A homogeneização do espaço urbano por meio dos projetos “re...”: a busca por um único “Rosto da Cidade” na área central de Curitiba. **Revista Geografar Curitiba**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 249-273, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/74771>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRANDENBURG, Elena Justen. **Grandes projetos urbanos**: vetores de desigualdade socioespacial? Análise prospectiva dos impactos e legados socioespaciais da copa de 2014 em Curitiba. 2014. 295 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BUENO, Débora Gauziski de Figueredo. **Imagens de uma cidade em construção**: as tramas do arquivo fotográfico das transformações urbanas do Rio Olímpico. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CAMINO, Geraldo Costa. Cidade, cultura e controle: a tentativa de concessão do mercado público de Porto Alegre em 2020. In: FLORES, Alfredo de J.; ALVAREZ, Alejandro; FELONIUK, Wagner. (Org.). **Cidade, Município e Espaço Público na história jurídica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. p. 124-139.

CARDOZO, Caio. **A percepção da precariedade no espaço vivido do calçadão da Rua XV de Novembro em Curitiba**. 2020. 127 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CARNIELLI, Fiorenza Zandonade. **A cidadania e a sua instituição**: estudo de comunicação pública sobre a Defensoria do Rio Grande do Sul. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CARVALHO, Verônica Akemi Shimoida de. **Espaços culturais independentes de Curitiba**: políticas públicas na concretização dos direitos culturais e do direito à cidade. 2021. 237 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

CLEMENTE JÚNIOR, Sergio dos Santos; GOMES, Ana Luísa Zaniboni. Comunicação Pública em uma Secretaria Municipal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0326-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

CRESTANI, Andrei Mikhall Zaiatz. As faces (in)visíveis da regeneração urbana: rua Riachuelo e a produção de um cenário gentrificado. **Caderno Metropolitano**, v. 17, n. 33, p. 179-200, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/17834/16809>. Acesso em: 07 out. 2020.

CUSTÓDIO, Renata Baleche. **Imaginários e poética no espaço urbano turística de Curitiba-PR**. 2020. 137 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

DUARTE, Angelo Antonio da Motta. **Ruínas do Presente no Porto Maravilha e no Parque Olímpico: imagens para contar**. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

EVANGELISTA, Tamara Fernanda Carneiro. Os bons tempos voltaram: Cine Passeio o novo cinema de rua curitibano. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 43., 2020. **Anais...** 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1598-1.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

EVANGELISTA, Tamara Fernanda Carneiro. **Cine Passeio: um estudo de caso sobre o cinema de rua contemporâneo em Curitiba**. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Cinema e Artes em Vídeo) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2022.

FERRAZ, Talitha Gomes. **Construção de sociabilidades e memórias na tijuca: O caso dos extintos cinemas da Praça Saens Peña e as atuais formas de espetação cinematográfica no bairro (2009)**. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FERRAZ, Talitha Gomes. Mais do que cinemas: parcerias entre esferas públicas, privadas e sociedade civil na reabertura de antigas salas de exibição no Brasil e na Bélgica. **Revista Eptic**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 159-173, maio/ago. 2016.

FIGUEIREDO, Kênia Augusta. Comunicação pública e a política de assistência social: uma intercessão necessária à democracia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2209-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

FIGUEIREDO, Kênia Augusta. O Direito à Comunicação Pública das/os usuárias/os da Política de Assistência Social: uma urgência acirrada pelo COVID-19. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 43., 2020. **Anais...** 2020. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2261-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

GOTARDO, Ana Teresa. **Rio de Janeiro, cidade-mercadoria: (des)construções de sentidos sobre a cidade e sua marca em documentários internacionais de televisão em tempos de megaeventos**. 2020. 266 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

JORGE, Débora Rocha Faria. **Resistências na produção do espaço: a dinâmica do conflito do Bosque da Casa Gomm**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

KEGLER, Bruno. **Redes de Comunicação Pública, visibilidade e permanência do acontecimento público *Tragédia Kiss* (Santa Maria, Brasil, 2013)**. 2016. 232 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KEREXU, Juliana; MARIANO, Mirim; SIBUYA, Nathalia de Jesus; KAMAROSKI, Bruna. Xondarias: mulheres indígenas e suas histórias de existência, resistência e resiliência. *In*: CONGRESSO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ANTROPOLOGIA, 6., 2021. **Anais...** 2021. p. 497-507.

KUBASKI, Guilherme. **O impacto dos planos de recuperação dos centros urbanos: análise dos projetos na área central de Curitiba (PR)**. 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

LANHI, Caroline Surdi; ROSA, Inês Maria de Lima; TAVARES, Débora Cristina. Acesso à informação e comunicação pública: o elo entre essas duas dimensões. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1597-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

LOPES, Rafael Santana. Possibilidades de Comunicação Pública no Instagram: uma análise da Prefeitura de Santo Antônio de Jesus. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0403-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

LOPES, Helen; GERALDES, Elen. Os desafios da Comunicação Pública em universidades federais: lei de acesso à informação e políticas de comunicação em instituições de ensino superior. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1627-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

LUZ, Ana Javes. O desmonte da comunicação pública e a desdemocratização do Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0469-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

MAGALHÃES, José Augusto dos Santos; ROSSI, Jessica de Cássia. A Comunicação Pública da SESAI: uma análise da Comunicação voltada à Saúde Indígena frente a Pandemia de Covid-19. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 44., 2021. **Anais...** 2021. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-pc/jose-augusto-dos-santos-magalhaes.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

MARQUES, Valéria Fabri Carneiro. **Cine para todos: Imaginários e memórias do cinema no bairro Borboleta**. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

MASSUCHIN, Michele Goulart; OLIVEIRA, Paula Andressa de. Comunicação Pública dos legislativos municipais conectados: *accountability*, transparência e proximidade com os cidadãos nas redes sociais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Compós, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/63997>. Acesso em: 27 out. 2022.

MASSUCHIN, Michele Goulart; OLIVEIRA, Paula Andressa de. Legislativos municipais no ambiente digital: a perspectiva de quem faz (ou tenta fazer!) Comunicação Pública. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30., 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Compós, 2021. Disponível em: https://issuu.com/vanessa.hieia/docs/caderno_de_resumos_-_30_compo_s_2021_. Acesso em: 27 out. 2022.

MEKHITARIAN, Tamara. **Cultura no Centro de São Paulo**: um estudo das imagens de três espaços ressignificados. 2020. 209 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

MELO, Patricia Goedert; RIBEIRO, Regiane Regina. Comunicação e visibilidade da cidade-espetáculo: a inauguração do Cine Passeio (Curitiba/PR) em sua página no Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, 15., 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Abrapcorp, 2021. Disponível em: <http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2021/07/sff-189.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

MELLO, Flávia Barroso de. **Em busca de sentidos para a marca Rio**: as narrativas do site portomaravilha.com.br. 2018. 275 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, Lauro Almeida de. **Geografia da comunicação**: representações espaciais de destinos turísticos na mídia. 2020. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MORAES, Maria Teresa Mattos de. **O Festival do Rio e as configurações da cidade do Rio de Janeiro**. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MOREIRA, Adriana Guimarães. **De Maravilhosa à Olímpica**: a cidade-megaevento e a comunicação do Rio Media Center. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MOTTA, Patrícia Loise Fernandes. **A candidatura a cidade criativa da UNESCO**: estudo exploratório sobre os casos de Curitiba (Brasil) e Matosinhos (Portugal). 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2019.

NEIVA, Gabriel Chavarry. **Muitas cidades em uma só**: representações de paisagem do Rio de Janeiro em tempos de megaeventos (2009-2014). 2018. 186 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NOGAROLLI, Aparecida de Fátima Gonçalves Machado. **Comunicação e ressignificação do espaço urbano**: o caso da praça de bolso do ciclista e seu entorno no Centro Histórico de Curitiba. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

NOGUEIRA, Juliana; CASTRO, Carlos Potiara. Comunicação pública e internet: análise do Portal Brasil na mídia social. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2101-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

PINTO, Tatiane Mendes. **Abracadabra**: o cinema na rua entre Bordas e Brechas na cidade do Rio de Janeiro. 2020. 209 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RABELLO, Rafaella Prata. **Micronarrativas de memórias e a virtualização da experiência de passado na cidade de Juiz de Fora**. 2020. 152 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ROCHA, Bruna Sayuri da; BERNAL, Riselaine Ricci. **Estudo de caso**: estruturação de uma *startup* no primeiro espaço de *coworking* público do Brasil. 2019. 138 f. Monografia (Graduação em Tecnologia em Design Gráfico) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SALLES, Renata de Leorne. **A cultura e o resgate simbólico de áreas centrais**: o caso do Cine Brasil e seus efeitos em Belo Horizonte. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SALVARIO, Willian Batista. **A estética da nostalgia na construção do discurso do Cine Passeio**. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Estudos em Linguagem) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SANTANA, Daniella Tschöke; RECHIA, Simone; RODRIGUES, Emília Amélia Pinto; MORO, Costa, Luize. As experiências de lazer na cidade: o cotidiano da praça de bolso do ciclista de Curitiba. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/88373/55316>. Acesso em: 22 out. 2022.

SANTOS FILHO, Carlos Alberto Diniz dos. **A joia do bairro**: o Cine Joia e a identidade cultural de Copacabana. 2021. 287 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, Acsa Roberta Macena da; RÊGO, Marília Gabriela Silva. A ausência da sociedade civil na comunicação pública brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 43., 2020. **Anais...** 2020. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1229-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, Alessandra Pastuch da. **Cinema de rua em tempos digitais**: um estudo de caso do Cine Passeio. 2019. 109 f. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da. Comunicação Pública no Twitter: uma Análise do Supremo Tribunal Federal (STF). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 44., 2021. **Anais...** 2021. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-pc/maurilio-luiz-hoffmann-da-silva.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, Priscilla Swaze Anchieta; RABELO, Melissa Silva Moreira; SENA, Patrícia Rakel de Castro. A Socioeducação na perspectiva da Comunicação Pública e Comunitária aplicada ao Instagram. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 44., 2021. **Anais...** 2021. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-pc/priscilla-swaze-anchieta-silva.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

SOUZA, Edileuza Penha de; MESQUITA, Brasil Marcus Vinicius. Encontros, Festivais e Mostras – um caminho para construção do cinema negro brasileiro. **Avanca Cinema Journal**, p. 394-403, 2020. Disponível em: <https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/142/271>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUZA, Larissa Alexandra Cavalcanti de. **Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar**: o caso do Paço da Liberdade. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba**: a transformação da cidade urbana para cidade humana. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

VILLALBA, Andressa de Souza. **Passeio público**: ascensão, auge, declínio e legado de requalificação urbana – proposta a um parque histórico de Curitiba. 2020. 72 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2020.

WEIGERT, Ivilyn. **Entre a preservação e o desenvolvimento**: a rua Riachuelo na área central de Curitiba. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ZÉTOLA, Anna Paula. **Cinema de mulheres em Curitiba**: subjetividade feminista indireta livre na construção de um contracinema. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

APÊNDICE II – ROTEIRO DE PERGUNTAS

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM A SUPERVISORA DO CINE PASSEIO

1. Qual seu nome completo?
2. Qual sua formação?
3. Há quanto tempo faz parte da equipe do Cine Passeio? Sempre foi a coordenadora do espaço?
4. Como é a estrutura/organograma do Cine Passeio?
5. Em relação à Fundação Cultural e à Prefeitura de Curitiba, quais são as conexões dessas instituições com o Cine no dia a dia de trabalho?
6. Diferente dos demais cinemas municipais (Cine Guarani e Cinemateca), o Cine Passeio é um equipamento cultural sob a gestão do ICAC. O que isso difere na prática?
7. Como funciona a sustentabilidade do cinema? Recebe investimentos públicos? E a verba da bilheteria?
8. Qual é a relação do Cine Passeio com o Programa Rosto da Cidade?
9. Além do ICAC, FCC, Prefeitura e o Programa Rosto da Cidade, quais outros setores/órgãos/programas o Cine Passeio têm interface?
10. O espaço tem projetos em parceria com a iniciativa privada? Quais?
11. Qual é o papel, ou a ligação, deste cinema com a região do Centro?
12. Existe alguma relação do Cine Passeio com outros espaços que também foram revitalizados ao longo dos anos, como o Paço Municipal, a própria rua Riachuelo e a rua São Francisco?
13. O *site* do ICAC informa que o Instituto responde pela execução das políticas públicas traçadas pela Prefeitura Municipal e implementadas pela Fundação Cultural de Curitiba gerenciando programas, equipamentos e projetos culturais do município de Curitiba. Como isso funciona com o Cine Passeio?
14. Fale um pouco sobre a Comunicação do Cine Passeio, sua estrutura, organograma, ações, materiais etc.
15. Como o Cine Passeio está associado à imagem de Curitiba?
16. Em datas como o lançamento e o aniversário do cinema percebe-se uma abordagem diferente nas redes sociais e em matérias publicadas em *blogs* e jornais (indo além do serviço sobre os filmes em cartaz). Qual é a estratégia para estas datas comemorativas?
17. Sobre o público do Cine Passeio, qual é o perfil?

18. Existe alguma forma para aferir a quantidade de pessoas que circulam no espaço?
19. Existe algum trabalho para a formação de públicos?
20. O Cine Passeio tem projetos que envolvam as pessoas do entorno e/ou outros grupos sociais?
21. Chegaram a realizar alguma pesquisa com o público que frequenta o cinema e as pessoas do entorno?
22. No *site* do Instituto Curitiba de Arte e Cultura é possível encontrar relatórios de prestação de contas de todos os espaços geridos pelo Instituto – inclusive o Cine Passeio. Neste documento (gerado mensalmente) encontramos informações sobre metas e o que foi cumprido. Qual é dinâmica desses relatórios? Essas metas têm como referência algum projeto-base?
23. Como a Comunicação está inserida nesses relatórios? Quais metas são de responsabilidade dessa área?
24. Existe algum documento que informe e explique sobre a política de comunicação do cinema?
25. Existe algum documento/projeto geral sobre o Cine Passeio?

APÊNDICE III – RELAÇÃO DAS NOTÍCIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE

Notícias publicadas de forma replicada nos *sites* da FCC e PMC – ano 2019:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Concorrência vai definir serviço de cafeteria no Cine Passeio	11/01/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Prestação de contas	Estão abertas as inscrições para o <i>chamamento público</i> destinado a selecionar a empresa que irá administrar a Cafeteria no Cine Passeio, complexo cultural que será inaugurado pela Prefeitura neste ano na Rua Riachuelo, no Centro [...] Para a permissão de utilização onerosa de <i>uso de espaço público</i> , administração e operação comercial serão <i>analisados os seguintes quesitos</i> : a proposta de preço; proposta de cardápio, levando em consideração qualidade e variedade; proposta para fornecimento de pipoca e projeto arquitetônico de decoração em harmonia com o projeto do espaço; [...] o complexo cultural Cine Passeio ocupa uma área de 2,6 mil metros quadrados do <i>prédio histórico construído na década de 1930</i> ; Ainda no subsolo haverá o Worktiba, uma sala de fomento ao empreendedorismo, economia criativa e inovação.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/concorrenciavai-definir-servico-de-cafeateria-no-cine-passeio/48943 http://www.fundacaoculturaldecureitiba.com.br/noticias/concorrenciavai-definir-servico-de-cafeateria-no-cine-passeio/			
Prefeitura lança edital para ocupação das 30 vagas do Worktiba Cine Passeio	14/01/2019	Inovação e futuro	Segundo Cris Alessi, presidente da Agência Curitiba, 40% das vagas do Worktiba Cine Passeio serão destinadas a projetos relacionados aos <i>produtores culturais e da economia criativa da cidade</i> . “A diversidade é fundamental no funcionamento e desenvolvimento dos coworkers. É preciso ter interação com outros empreendedores e áreas para todos serem fortalecidos”, destaca ela [Cris Alessi], que comanda o órgão ligado a Prefeitura responsável pela <i>política de inovação da capital</i> .
http://www.fundacaoculturaldecureitiba.com.br/noticias/prefeitura-lanca-edital-para-ocupacao-das-30-vagas-do-worktiba-cine-passeio/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-edital-para-ocupacao-das-30-vagas-do-worktiba-cine-passeio/48942			
É divulgado resultado de edital para cafeteria no Cine Passeio	01/02/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo Ações educativas Prestação de contas	O Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC) divulgou hoje (1/2), o <i>resultado do chamamento público</i> destinado a selecionar a <i>empresa que irá administrar a Cafeteria no Cine Passeio</i> [...] O <i>contrato entre as partes será assinado</i> até segunda-feira (11/2), na sede do ICAC, em horário a ser estipulado. A partir da assinatura do contrato e após aprovação prévia das obras de intervenção, será permitido a execução do projeto no espaço CAFÉ CINE PASSEIO. <i>Esclarecimentos somente serão prestados</i> quando solicitados, por escrito, pelo e-mail cinepasstio@gmail.com ; O espaço da Fundação Cultural terá, no primeiro e segundo andares, salas de projeção, os cines Ritz e Luz, <i>uma homenagem aos cinemas de rua fechados</i> , respectivamente, em 2005 e 2009. No terceiro andar, haverá um local de eventos e um espaço para exposições de cinema ao ar livre com <i>vista para o Passeio Público</i> ; No subsolo, destaque para o espaço Valêncio Xavier (em <i>homenagem ao escritor, cineasta e criador da Cinemateca de Curitiba</i>), que vai abrigar estúdios, salas de palestras, <i>cursos de formação</i> em cinema e eventos. Ainda no subsolo haverá o Worktiba, uma sala de fomento ao empreendedorismo, <i>economia criativa e inovação</i> .

https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/empresa-que-vai-comandar-a-cafeteria-do-cine-passeio-e-selecionada/49162 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/e-divulgado-resultado-de-edital-para-cafeteria-no-cine-passeio/			
Curitiba retoma tradição dos cinemas de rua saiba tudo sobre o Cine Passeio	19/03/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo Prestação de contas	O Cine Passeio, na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti, no Centro, tem a proposta <i>de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua</i> e ser um <i>espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa</i>. A inauguração, às 19h30, faz <i>parte das comemorações do aniversário de 326 anos da cidade</i>; “O velho quartel foi <i>revitalizado para evocar os antigos cinemas de rua</i> que fazem a <i>lenda do século 20 e da Cinelândia curitibana</i>. Pela cultura <i>vamos renovar definitivamente a Rua Riachuelo</i> para que sirva ao bom uso de todas as famílias de Curitiba” (Rafael Greca, prefeito); O <i>investimento no projeto</i>, que levou <i>aproximadamente dez anos</i> para ser concluído, é de R\$ 9,5 milhões, <i>recurso captado pela Prefeitura</i> por meio de <i>comercialização de cotas de potencial construtivo</i>; Com área de 2.597 m², o Cine Passeio ocupa uma <i>edificação histórica</i>, classificada como <i>Unidade de Interesse Especial de Preservação</i> (UIEP), que foi <i>totalmente restaurada</i> e adaptada para receber as atividades culturais dentro do programa Rosto da Cidade; “O Cine Passeio representa a <i>vitalidade de Curitiba na área cultural</i>. É fruto de um esforço conjunto para valorizar a nossa produção artística e oferecer um <i>espaço agradável</i> do qual todos os curitibanos podem se orgulhar. Não poderia existir <i>presente melhor para a cidade</i>” (Ana Cristina de Castro, presidente da FCC); As salas possuem os <i>mais modernos equipamentos</i> de projeção e sonorização existentes no mercado. São dotados de <i>tecnologia</i> para recepção de filmes em formato DCP (digital cinema package), com <i>alta qualidade</i> de desempenho, possibilitando <i>inovação</i> ao setor audiovisual; O projeto <i>preserva as características</i> externas e a <i>volumetria do imóvel</i>. Aproveita grande parte da estrutura de alvenaria, as divisões internas e também portas e esquadrias, que <i>foram recuperadas</i>. Foram refeitos todos os sistemas elétrico, hidráulico, de lógica e de drenagem. O prédio está plenamente adequado em termos de acessibilidade e segurança; “O Cine Passeio traz qualidade de vida para aquela região, <i>valoriza a paisagem</i>, pensa no cidadão e no seu direito de acesso à cultura e ao patrimônio histórico. Além disso, cria um ambiente para o porvir, no estrito sentido da palavra, <i>possibilitando que a atual geração, que não conheceu os cinemas de rua</i>, possa aproveitar e experimentar esse ambiente, e também criar e <i>produzir inovação</i> a partir da linguagem do cinema” (Beto Lanza, diretor de Ação Cultural da FCC); Para a inauguração, a Rua Riachuelo será interditada, pois a <i>festividade começa do lado de fora do prédio</i>. A <i>própria fachada</i>, totalmente branca, <i>se transforma numa tela para a projeção de imagens que fazem referências à história do cinema mundial</i>, incluindo cenas da cinematografia curitibana.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-retoma-tradicao-dos-cinemas-de-rua-saiba-tudo-sobre-o-cine-passeio/49638 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/curitiba-retoma-tradicao-dos-cinemas-de-rua-saiba-tudo-sobre-o-cine-passeio/			
Filmes inéditos abrem a programação do	22/03/2019 (FCC)	Nostalgia do passado	“O Cine Passeio é um oásis dentro da vida cultural da cidade, não só pelo resgate de um espaço físico, mas pelo <i>resgate da tradição do cinema de rua</i>” (Marden Machado, curador do

Cine Passeio na quinta-feira	28/03/2019 (PMC)	Inovação e futuro	Cine Passeio); Ele [Marden Machado] lembra que as sessões da meia-noite e as matinês de domingo também foram inseridas na programação <i>por fazer parte da tradição dos antigos cinemas de rua</i> . “São tradições nostálgicas. Eu cresci e despertei para a arte do cinema vendo filmes nas matinês” [Marden Machado]; “O Cine Passeio se apresenta <i>ao mesmo tempo como algo de vanguarda e de resgate do cinema clássico</i> . Isso é algo muito raro no cinema brasileiro” (Marcos Jorge, cineasta).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/filmes-ineditos-abrem-a-programacao-do-cine-passeio-na-quinta-feira/49708 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/filmes-ineditos-abrem-a-programacao-do-cine-passeio-na-quinta-feira/			
Alexandre Nero e Maria Flor abrem as sessões de cinema do Cine Passeio	29/03/2019	Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo	“É com muita alegria que fazemos a inauguração dessas salas, no <i>cenário deste prédio que abrigou um quartel do exército</i> . Ele foi totalmente <i>restaurado</i> e hoje podemos ter esse <i>belo espaço</i> . Esse lugar é de vocês, se apropriem dele, aproveitem a programação” (Ana Castro Cristina de Castro, presidente da FCC); “O espaço é <i>lindíssimo</i> ” (Maria Flor, atriz). Ela [Maria Flor] considerou <i>simbólico o fato de um quartel se tornar espaço de cultura</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/alexandre-nero-e-maria-flor-abrem-as-sessoes-de-cinema-do-cine-passeio/49789 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/alexandre-nero-e-maria-flor-abrem-as-sessoes-de-cinema-do-cine-passeio/			
Crianças aproveitam a sessão matinê do Cine Passeio	31/03/2019	Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo	Os meninos Gustavo e Cauan, de 9 anos, estavam acompanhados do pai, Alexandre Pedroso, <i>que reviveu os velhos tempos</i> . “Contei aos meus filhos <i>que frequentava muito o Cine Luz. A ideia de trazê-lo de volta foi ótima</i> ” (Alexandre Pedroso, frequentador); Fernando Rosembaum chegou com uma turminha de cinco crianças ávidas por explorar o Cine Passeio, mas ele próprio também curtiu o lugar. “É interessante <i>trazer de volta a tradição das matinês</i> . É um momento de se encontrar com os amigos e das crianças se divertirem” (Fernando Rosembaum, frequentador); “O projeto <i>é fantástico</i> . Não só pela <i>arquitetura</i> e pela qualidade das salas de exibição, mas pelo modelo de gestão” (Paulo Munhoz, cineasta).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/criancas-correm-pelo-cine-passeio-e-aproveitam-a-sessao-matine/49818 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/criancas-aproveitam-a-sessao-matine-do-cine-passeio/			
Mostra de Glauber Rocha movimenta Cine Passeio até sexta	31/03/2019	Nostalgia do passado Serviços gratuitos	O estúdio que <i>homenageia o escritor e cineasta curitibano Valêncio Xavier</i> atende a uma das propostas do Cine Passeio, que é discutir cinema; O pesquisador [Marino Júnior] parabenizou Curitiba pela criação do Cine Passeio e destacou as <i>funções social e cultural dadas ao antigo quartel da Rua Riachuelo</i> ; “Gostei muito do lugar. Sentia falta de um circuito mais alternativo, ainda mais gratuito” (Bruno Correa, frequentador); “Eu estava torcendo demais por essa inauguração. É um <i>espaço único</i> , preenchido com arte, empreendedorismo, <i>economia criativa</i> . Além disso tem essa programação incrível, que <i>nos faz reviver a história do cinema</i> ” (Tayana Melo Rabelo, frequentadora).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-de-glauber-rocha-movimenta-cine-passeio-ate-sexta-feira/49815 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-de-glauber-rocha-movimenta-cine-passeio-ate-sexta/			
Intersecções une amantes do café	12/04/2019	Inovação e futuro	A ação faz parte do projeto Intersecções, uma série de eventos que será feita abordando temas relacionados à economia

em debates no Cine Passeio			criativa, <i>fortalecendo o complexo cultural como espaço de inovação.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-tem-mostra-sobre-cultura-do-cafe-e-degustacoes/49946 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/interseccoes-une-amantes-do-cafe-em-debates-no-cine-passeio/			
Roteirista indicado ao Oscar dá curso no Cine Passeio neste sábado	23/04/2019	Ações educativas	No dia em que se comemora um mês da abertura do Cine Passeio, o roteirista indicado ao Oscar Bráulio Mantovani abre uma <i>série de masterclasses</i> programadas para esse ano no espaço cultural. O curso será feito no sábado (27/4), às 10h, e pretende discutir a importância do roteiro no êxito de uma produção cinematográfica e também abrir espaço para a discussão entre os alunos e o roteirista.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/roteirista-indicado-ao-oscar-da-curso-no-cine-passeio-neste-sabado/50101 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/roteirista-indicado-ao-oscar-da-curso-no-cine-passeio-neste-sabado/			
Severo Brudzinski lança seu novo livro nesta quinta no Cine Passeio	14/05/2019	Serviços gratuitos	O escritor Severo Brudzinski lança nesta quinta-feira (16), às 18h, na Coffeeteria do Cine Passeio, o seu novo livro “Adeus, amor!”, pela Contravento Editorial. <i>Entrada franca.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/leonard-cohen-e-serge-gainsbourg-inspiram-livro-adeus-amor/50365 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/literatura/noticias/severo-brudzinski-lanca-seu-novo-livro-nesta-quinta-no-cine-passeio			
Cine Passeio lembra os 125 anos da morte do Barão do Serro Azul	20/05/2019	Nostalgia do passado Instituições externas ao poder público	O Cine Passeio exhibirá nesta segunda-feira (20/5), às 19h, o longa brasileiro O Preço da Paz. O evento, exclusivo a convidados, é uma <i>parceria da Fundação Cultural e da Associação Comercial do Paraná (ACP)</i> para marcar os 125 anos da morte do fundador da entidade, Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul; Empreendedor visionário, Ildefonso Pereira Correia foi um destacado produtor e exportador de erva-mate. Para produzir os rótulos das novas embalagens em que passou a exportar o produto, estruturou a Imprensa Paranaense. A empresa funcionava no local onde posteriormente o Exército construiu a <i>edificação que hoje, restaurada, abriga o Cine Passeio.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-lembra-os-125-anos-da-morte-do-barao-do-serro-azul/50447 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-lembra-os-125-anos-da-morte-do-barao-do-serro-azul/			
Cine Passeio e Cinemateca exibem filmes de Luchino Visconti	31/05/2019 (PMC) 03/06/2019 (FCC)	Serviços gratuitos	Começa neste domingo (2/6), no Cine Passeio, a mostra Visconti, Bravissimo. Homenagem ao diretor de cinema italiano Luchino Visconti, o evento faz parte do festival cultural Mia Cara Curitiba e será levado também à Cinemateca. Serão exibidos 13 filmes do cineasta até a próxima quinta-feira (6/6), com <i>entrada franca.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-e-cinemateca-exibem-filmes-de-luchino-visconti/50741 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-e-cinemateca-exibem-filmes-de-luchino-visconti/			
Festival Olhar de Cinema traz destaques as telas de Curitiba	05/06/2019	Ações educativas	O Cine Passeio, em conjunto com festival, também <i>vai ofertar oficinas</i> a quem tem interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a sétima arte.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/festival-olhar-de-cinema-traz-destaques-as-telas-de-curitiba/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festival-olhar-de-cinema-traz-destaques-as-telas-de-curitiba/50824			
Brasileiro vencedor em Cannes	10/06/2019	Ações educativas	O Cine Passeio recebe nesta terça-feira (11/6) o cineasta Karim Aïnouz. Vencedor da última edição do festival de cinema de Cannes na categoria Um Certo Olhar, ele é um dos

desembarca em Curitiba para masterclass no Cine Passeio			convidados da mostra Olhar de Cinema para uma das <i>masterclasses</i> do 1º Encontros de Cinema em Curitiba.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/premiado-em-cannes-vem-a-curitiba-para-masterclass-no-cine-passeio/50897 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/brasileiro-vencedor-em-cannes-desembarca-em-curitiba-para-masterclass-no-cine-passeio/			
Inédita no país sala de streaming do Cine Passeio está aberta a locações	25/06/2019 (PMC) 26/06/2019 (FCC)	Inovação e futuro Ações educativas Nostalgia do passado	A Sala Passeio <i>On Demand</i> é a primeira sala de streaming dentro de um cinema, e possibilita aos cinéfilos o acesso a diversos conteúdos digitais com grande estilo e sofisticação; Inaugurado em 27 de março de 2019, o Cine Passeio, localizado na esquina das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti, no centro de Curitiba, tem a proposta de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua e ser um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa; O complexo tem no subsolo, além da Sala <i>On Demand</i> e do Worktiba, uma área dedicada às ações de formação, que recebeu o nome de Espaço Valêncio Xavier, homenagem ao escritor, cineasta e criador da Cinemateca de Curitiba, falecido em 2008. Conta com uma sala multiuso (Estúdio Valêncio Xavier), com 110 lugares, também dotada de modernos equipamentos, com projetor móvel e tela retrátil.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inedita-no-pais-sala-de-streaming-do-cine-passeio-esta-aberta-a-locacoes/51173 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/inedita-no-pais-sala-de-streaming-do-cine-passeio-esta-aberta-a-locacoes/			
Mostra Traços Curitibanos movimenta os espaços da FCC	03/07/2019	Inovação e futuro Serviços gratuitos	Para marcar o encerramento da mostra, o Cine Passeio sedia um encontro de realizadores e empresas curitibanas que vão debater sobre os rumos da produção de filmes de animação em Curitiba. O evento é aberto ao público.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-tracos-curitibanos-movimenta-os-espacos-da-fcc/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-tracos-curitibanos-termina-com-tres-atracoes-ineditas/51305			
Festa Julina no Terraço e Toy Story na matine são as atrações do Cine Passeio	04/07/2019	Ações educativas	Masterclass “ <i>Montagem de Cinema, Cinema de Montagem</i> ”. A fase de montagem de um filme é o tema que será abordado pelo cineasta Paulo Sacramento neste sábado (6/7), das 10h30 às 13h30, em mais este curso programado pelo Cine Passeio [...] O curso é destinado a diretores, roteiristas, estudantes de cinema e demais interessados com alguma experiência em audiovisual.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/festa-julina-no-terraço-e-toy-story-na-matine-sao-as-atracoes-do-cine-passeio/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festa-julina-no-terraço-e-toy-story-na-matine-sao-as-atracoes-da-semana/51313			
Cine Passeio exhibe Mostra de Filmes Étnicos com entrada gratuita	12/07/2019	Serviços gratuitos	A programação acontece nos dias 13, 17, 19 e 20 de julho. Serão exibidos oito filmes no total, entre longas, médias e curtas-metragens. As sessões, com entrada franca, serão seguidas de debates abordando aspectos culturais, folclóricos e étnicos presentes no Brasil.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-exibe-mostra-de-filmes-etnicos-com-entrada-gratuita/51456 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-exibe-mostra-de-filmes-etnicos-com-entrada-gratuita/			
Mostra no Cine Passeio comemora os 130 anos de Charles Chaplin	14/08/2019 (PMC) 15/08/2019 (FCC)	Serviços gratuitos	Em comemoração aos 130 anos de nascimento de Charles Chaplin, o Cine Passeio recebe a partir desta quinta (15/8) uma mostra com os melhores filmes do humorista e diretor, que morreu em 1977. <i>Entrada franca.</i>

https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-no-cine-passeio-comemora-os-130-anos-de-charles-chaplin/52022 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-no-cine-passeio-comemora-os-130-anos-de-charles-chaplin/			
Especialistas discutem a preservação do patrimônio cultural	28/08/2019	Serviços gratuitos Ações educativas	Uma tarde de <i>debates e aprendizados</i> sobre a presença do imigrante e sua interferência na paisagem urbana aconteceu nesta terça-feira (27/8), no primeiro dia do Seminário do Patrimônio Cultural. <i>Entrada Gratuita.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/especialistas-discutem-a-preservacao-do-patrimonio-cultural/52266 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/especialistas-discutem-a-preservacao-do-patrimonio-cultural/			
Ambiente da cafeteria do Cine Passeio ganha prêmio Bom Gourmet	28/08/2019 (PMC) 29/08/2019 (FCC)	Lógica das premiações Arquitetura do espetáculo	A cafeteria do local recebeu nesta terça-feira (27/8) o <i>Prêmio Bom Gourmet & HAUS 2019</i> , do Jornal Gazeta do Povo, na categoria Melhor Ambientação Lançamentos. Entre os quesitos analisados estavam as <i>cores, a iluminação, o mobiliário e as sensações que um espaço gastronômico proporciona ao cliente</i> ; “ambientação tem muito a ver com emoção” (Regina Bruni, designer); O <i>mobiliário</i> encaixável da Fitto Design, produzido com <i>madeira sustentável</i> e sem utilizar qualquer tipo de ferragem, e as <i>cerâmicas artesanais</i> que <i>completam a estética do local</i> também foram elogiados pelos jurados; “O Cine Passeio quebrou o padrão de uso do espaço público e conseguimos potencializar a arquitetura do prédio com o café” (Ricardo Marques, designer).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/ambiente-da-cafeteria-do-cine-passeio-ganha-premio-bom-gourmet/52287 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/ambiente-da-cafeteria-do-cine-passeio-ganha-premio-bom-gourmet/ma			
Terraço do Cine Passeio recebe feira de empreendedoras	19/09/2019	Inovação e futuro	Precisávamos de um ambiente que promova, no mesmo lugar, ações culturais, econômicas e sustentáveis, e o Cine Passeio consegue fazer isso. Eu amo o Cine Passeio” (Lia Perini, organizadora da Tua Feira); “Outro exemplo de espaço <i>voltado a inovações</i> empresariais é a unidade do Worktiba. Com uma unidade localizada no Cine Passeio, o ambiente colaborativo é o <i>primeiro coworking público do Brasil</i> aberto para micro e pequenos empreendedores nas áreas de economia criativa.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/terraço-do-cine-passeio-recebe-feira-de-empendedoras/52709 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/terraço-do-cine-passeio-recebe-feira-de-empendedoras/			
Cine Passeio completa seis meses de funcionamento com 100 filmes exibidos	26/09/2019 (PMC) 27/09/2019 (FCC)	Nostalgia do passado Ações educativas	“O grande público que o Cine Passeio recebeu em seis meses de atividades, é um indicativo de que a <i>memória do cinema de rua</i> ainda permanece e as <i>novas gerações</i> estão descobrindo como um ponto de encontro, <i>revivendo os velhos tempos da Cinelândia de Curitiba</i> ” (Ana Cristina de Castro, presidente da FCC); Masterclasses: Com um semestre de atividade do complexo cultural, o audiovisual foi apreciado <i>não só como um produto acabado, mas discutido e conversado</i> . Assim, a experiência cinematográfica <i>não ficou limitada somente à sala de cinema</i> . Foram diversos eventos relacionados ao audiovisual.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-completa-seis-meses-de-funcionamento-com-100-filmes-exibidos/52854 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-completa-seis-meses-de-funcionamento-com-100-filmes-exibidos/			
Autores lançam coletânea de textos para o	22/10/2019	Serviços gratuitos	A quinta edição da coletânea Dramaturgias Curitibanas será lançada nesta quarta-feira (23/10), às 19h, na Coffeeteria do Cine Passeio. Participam do evento os autores Enéas Lour, Fatima Ortiz, Lígia Souza Oliveira, Olga Nenevê e Paulo

teatro no Cine Passeio			Biscaia. <i>A entrada é franca e os livros terão distribuição gratuita.</i>
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/autores-lancam-coletanea-de-textos-para-o-teatro-no-cine-passeio/53323 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/autores-lancam-coletanea-de-textos-para-o-teatro-no-cine-passeio/			
Cine Passeio tem sessão surpresa mostra de Clouzot e bate-papo	31/10/2019	Serviços gratuitos	O segundo semestre de atividades do Cine Passeio continua com programação intensa e novidades semanais. Nesta quinta-feira (31/11), o halloween inspira uma <i>sessão surpresa gratuita</i> , no Terraço Passeio.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-tem-sessao-surpresa-mostra-de-clouzot-e-bate-papo/53477 http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-tem-sessao-surpresa-mostra-de-clouzot-e-bate-papo/			
Festivais de cinema e celebração da cultura negra são atrações do fim de semana	07/11/2019 (PMC) 08/11/2019 (FCC)	Serviços gratuitos Ações educativas	O evento também <i>oferece workshops voltados a aprofundar conhecimentos sobre as técnicas</i> em filmagens em <i>Super 8</i> . <i>Entrada franca</i> – sujeito a lotação do espaço.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festivais-de-cinema-e-celebracao-da-cultura-negra-sao-atracoes-do-fim-de-semana/53607 https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festivais-de-cinema-e-celebracao-da-cultura-negra-sao-atracoes-do-fim-de-semana/53607			
14 Bienal de Curitiba Festival reúne filmes feitos pelos países membros do BRICS	27/11/2019	Serviços gratuitos	O Cine Passeio recebe o BRICS – Film Festival – Festival de Cinema da Bienal Internacional de Arte de Curitiba. De 28 de novembro até 4 de dezembro, dez produções vindas do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – países membros do bloco de cooperação – vão ser exibidas. Marcadas para acontecer sempre às 20h, <i>todas as sessões têm entrada gratuita.</i>
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/14-bienal-de-curitiba-festival-reune-filmes-feitos-pelos-paises-membros-do-brics/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festival-reune-filmes-feitos-pelos-paises-integrantes-do-brics/53912			

Notícias publicadas no *site* da PMC – ano 2019:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Inscrições para ocupar o Worktiba Cine Passeio terminam na quarta-feira	18/02/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Serviços gratuitos	“As inscrições <i>para ocupar gratuitamente</i> o Worktiba Cine Passeio, que será inaugurado até o fim de abril, terminam na quarta-feira (20/02)”; “Os Worktibas da Prefeitura seguem o conceito do Vale do Pinhão, o movimento do município e do ecossistema para incentivar ainda mais o <i>ambiente da inovação de Curitiba</i> ”; “O complexo cultural Cine Passeio ocupa uma área de 2,6 mil metros quadrados do <i>prédio histórico construído na década de 1930</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inscricoes-para-ocupar-o-worktiba-cine-passeio-terminam-na-quarta-feira/49301			
Empreendedores do Worktiba Cine Passeio são escolhidos	25/03/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Serviços gratuitos	“O complexo cultural Cine Passeio ocupa uma área de 2,6 mil metros quadrados do <i>prédio histórico construído na década de 1930</i> ”; “Os selecionados <i>poderão utilizar gratuitamente</i> o Worktiba Cine Passeio”; “O trabalho conjunto de diversos empreendedores, com <i>ideias inovadoras</i> e visão coletiva formam o projeto Worktiba” (Cris Alesi, presidente da Agência Curitiba)”.

https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/empreendedores-do-worktiba-cine-passeio-sao-escolhidos/49721			
Prefeitura inaugura o Cine Passeio novo complexo cultural da cidade	26/03/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo	“A Prefeitura e a Fundação Cultural de Curitiba inauguram nesta quarta-feira (27/03), às 19h30, o Cine Passeio, novo complexo cultural da cidade, com duas salas de cinema e estrutura para <i>formação audiovisual e inovação na área da economia criativa</i>”; “O complexo retoma o conceito dos cinemas de rua e faz referência a dois antigos cinemas de Curitiba, os cines Luz e Ritz”; “O investimento no projeto foi de R\$ 9,5 milhões, recurso captado pela Prefeitura por meio de comercialização de cotas de potencial construtivo”; “Com área de 2.597 m², o Cine Passeio ocupa uma <i>edificação histórica</i>, classificada como <i>Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP)</i>, que foi <i>totalmente restaurada</i> e adaptada para receber as atividades culturais dentro do programa Rosto da Cidade”; Para a inauguração, a Rua Riachuelo será interditada. A <i>festividade começa do lado de fora do prédio</i>, quando a <i>fachada</i> será usada como <i>tela para a projeção de imagens que fazem referências à história do cinema mundial</i>”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-inaugura-o-cine-passeio-novo-complexo-cultural-da-cidade/49731			
Cine Passeio é aberto com espetáculo ao ar livre que resgata o glamour do cinema	28/03/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo Instituições externas ao poder público municipal	“Entrem. Fizemos para vocês usarem e cuidares, <i>pensando nas próximas gerações</i>” (Rafael Greca, prefeito); “O complexo cultural localizado na Rua Riachuelo <i>regata a tradição dos antigos cinemas de rua</i> Luz e Ritz, além de oferecer espaço para a <i>formação audiovisual</i> e ambientes facilitadores para o <i>desenvolvimento da economia criativa</i>”; “A abertura do Cine Passeio integra esta ação, que em suas primeiras etapas <i>visa recuperar prédios históricos públicos e particulares</i>, além de monumentos da região central. ‘Iniciativas como esta têm o condão de <i>ressuscitar este segmento do Centro</i>, que estava precisando. O <i>velho quartel foi reciclado</i> para o culto do cinema e para fazer com que nós, que somos feitos de sonhos, continuemos sonhando’ [prefeito]”; “Milhares de pessoas ocuparam a rua Riachuelo, que foi fechada ao tráfego, para <i>assistir à projeção dos clássicos na fachada do edifício</i>, com uma trilha sonora especialmente preparada para o evento”. “O tradutor Kiko Nunes <i>frequentava os antigos cinemas de rua de Curitiba</i> e quer voltar a assistir aos filmes nos cines Luz e Ritz. ‘O <i>espaço está maravilhoso. Belíssimo</i> ver esses nomes que <i>evocam a história da cidade</i>. É um presente estar aqui”. “A produtora Jussara Locatelli, vice-presidente do <i>Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná</i> [...] considera que o Cine Passeio é um espaço <i>dedicado a quem produz cinema</i>. ‘Nós, da indústria audiovisual, às vezes temos dificuldade de entrar no circuito comercial, pois os filmes estrangeiros ocupam as salas disponíveis. Essa é, sem dúvida, uma oportunidade de contar bilheteria e mostrar a população a produção local’ [Jussara Locatelli] [...] ‘Já podemos perceber que o <i>Cine Passeio mudou o seu entorno</i>, modificou a atitude das pessoas, que passaram a frequentar um lugar que era esquecido. Sem dúvida, o Cine Passeio, além de permitir que as pessoas possam frequentar o cinema, faz a gente <i>voltar aos bons tempos da Rua Riachuelo e do Paço Municipal</i>’ [Jussara Locatelli].
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-e-aberto-com-espetaculo-ao-ar-livre-que-resgata-o-glamour-do-cinema/49769			

De canal web a microbiorefinaria os coworkers do Cine Passeio	20/04/2019	Inovação e futuro Serviços gratuitos	“Inaugurado em março deste ano, O Worktiba Cine Passeio é o <i>segundo coworking público do país</i> ”; [...] “Localizado no subsolo do Cine Passeio, [...] o novo Worktiba <i>oferece gratuitamente</i> , durante dez meses, uma completa infraestrutura para o desenvolvimento dos negócios, com internet, computadores, biblioteca, mesas de reunião e de trabalho, projetores e espaço para palestras e <i>workshops</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/de-canal-web-a-microbiorefinaria-os-coworkers-do-cine-passeio/50039			
Com sessões lotadas Cine Passeio completa um mês de atividades	29/04/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo	“Ivan, que <i>frequentou o Cine Luz em seu antigo endereço</i> , na Praça Santos Andrade, conta que se surpreendeu quando foi ao Cine Passeio pela primeira vez”; “Para Marino Galvão Jr, diretor executivo do Icac, com o Cine Passeio <i>Curitiba dá exemplo e lidera um processo importante</i> [...] ‘ <i>Curitiba saiu na frente</i> e a verdade é que o impacto urbanístico que causa a abertura de um equipamento como este é muito significativo. Em pouquíssimo tempo será difícil imaginar a Rua Riachuelo sem o Cine Passeio e isso é a completa <i>sinergia entre urbanismo e cultura</i> ”; “Beto Lanza acredita que, além da programação intensa, a <i>proposta arquitetônica</i> do espaço também é um chamariz [...]. ‘ <i>A singularidade do projeto arquitetônico</i> tem se revelado um diferencial”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/com-sessoes-lotadas-cine-passeio-completa-um-mes-de-atividades/50176			
Com apoio da prefeitura startup nailtime quer ser o uber de manicures	13/05/2019	Inovação e futuro Serviços gratuitos	“Inaugurado em março deste ano, O Worktiba Cine Passeio é o <i>segundo coworking público do país</i> ”; [...] “os empreendedores selecionados podem <i>usar gratuitamente</i> , durante dez meses, uma completa infraestrutura para o desenvolvimento dos negócios, com internet, computadores, biblioteca, mesas de reunião e de trabalho, projetores e espaço para palestras e <i>workshops</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/com-apoio-da-prefeitura-startup-nailtime-quer-ser-o-uber-de-manicures/50345			
Legado do Barão do Serro Azul é celebrado no Cine Passeio	21/05/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro Instituições externas ao poder público	O legado de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, foi celebrado na noite deste segunda-feira (20/5) no Cine Passeio. O espaço recebeu uma reprodução do retrato original do homenageado, um óleo sobre tela do artista José Daros e uma placa alusiva <i>aos 125 anos da morte do barão</i> . A <i>homenagem</i> foi uma iniciativa da Prefeitura de Curitiba e da <i>Associação Comercial do Paraná</i> ; “O <i>primeiro empreendedor</i> inspira o futuro” (Rafael Greca, prefeito).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/legado-do-barao-do-serro-azul-e-celebrado-no-cine-passeio/50480			
Cine Passeio completa dois meses em cena com aula e estreias	23/05/2019	Ações educativas Nostalgia do passado	“Neste sábado (25/5), o <i>ambiente que devolveu o cinema de rua a Curitiba oferece aula</i> sobre produção cinematográfica com Cláudia de Natividade e Alberto Flaksman”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-completa-dois-meses-em-cena-com-aula-e-estreias/50554			
Festival de Inverno movimenta a cidade por uma semana	19/07/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro	O prefeito Rafael Greca participou da abertura, na noite de quinta-feira (19/06), no <i>Cine Passeio</i> . Ele lembrou as nevascas de 1928 e 1975 que tornaram Curitiba famosa nacionalmente como <i>capital do frio</i> . “É o <i>uso que conserva o patrimônio</i> cultural das cidades. A <i>população precisa ocupar e cuidar da cidade</i> ” (Rafael Greca), disse quando ressaltou a importância do festival para o <i>turismo, economia local e utilização dos espaços urbanos pela população</i> . “Estamos fazendo a <i>revitalização</i> do Passeio

			Público e o restauro da Casa Lerner. Estes espaços, assim como o Solar do Barão de Serro Azul e o <i>Cine Passeio</i> <i>formarão um centro cultural e de animação</i> ” (Rafael Greca). Ana Cristina Castro, presidente da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), falou da <i>escolha do Cine Passeio para a abertura do festival</i> . “Queremos que o público conheça o novo e um dos mais importantes espaços culturais da cidade”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festival-de-inverno-movimenta-a-cidade-por-uma-semana/51559			
Cine Passeio tem masterclass com Bruno Barreto neste sábado	25/07/2019	Ações educativas	“O cineasta Bruno Barreto, um dos expoentes do cinema brasileiro, estará em Curitiba neste fim de semana. Ele é convidado para a masterclass do Cine Passeio para falar sobre ‘O diretor de cinema – ofício e arte’”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-tem-masterclass-com-bruno-barreto-neste-sabado/51660			
Pequeno Príncipe lança campanha do centenário no Cine Passeio	20/08/2019	Instituições externas ao poder público	O Cine Passeio, da Fundação Cultural de Curitiba, foi palco do lançamento da campanha publicitária dos <i>100 anos do Hospital Pequeno Príncipe</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/pequeno-principe-lanca-campanha-do-centenario-no-cine-passeio/52099			
Startup do Cine Passeio projeta casas sustentáveis e funcionais	16/09/2019	Inovação e futuro Serviços gratuitos	“Instalada no Worktiba Cine Passeio, a startup Bloco Base projeta casas e prédios sustentáveis e, em menos de um ano de atuação, já conquistou clientes por ali em suas <i>construções tecnologias inovadoras e soluções simples com planejamento</i> ”; “Durante dez meses, <i>eles podem usar gratuitamente a infraestrutura, com internet, computadores, biblioteca, mesas de reunião e de trabalho, projetores e espaço para palestras e workshop para o desenvolvimento dos projetos</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/startup-do-cine-passeio-projeta-casas-sustentaveis-e-funcionais/52615			
Bois, raposas, crocodilos tem exibição única no Cine Passeio	04/12/2019	Serviços gratuitos	“O Cine Passeio realiza no próximo sábado (07/12), às 11h da manhã, sessão especial com exibição única do filme ‘Bois, Raposas e Crocodilos’, do diretor curitibano Calixto Hakim, que traz no elenco a também curitibana Guta Stresser. <i>Entrada franca</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/bois-raposas-crocodilos-tem-exibicao-unica-no-cine-passeio/54062			
De Cine Passeio a Belvedere, região central passa por revitalização	23/12/2019	Nostalgia do passado Inovação e futuro	“Em 2019 a <i>região central de Curitiba viveu uma das maiores transformações urbanas</i> das últimas décadas. O ano começou com a entrega e funcionamento do Cine Passeio”; “No mesmo eixo está o Cine Passeio, um novo complexo cultural da cidade, com duas salas de cinema e estrutura para <i>formação audiovisual e inovação na área da economia criativa</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/de-cine-passeio-a-belvedere-regiao-central-passa-por-revitalizacao/54347			
Vale do Pinhão cresce e consolida Curitiba como uma das cidades mais inteligentes do mundo	30/12/2019	Inovação e futuro	“O Vale do Pinhão foi responsável [...] pelo maior movimento da história de Curitiba para tornar a capital referência em smart city (<i>cidade inteligente</i>) e em desenvolvimento sustentável do país. [...] Ao longo de 2019, a Agência Curitiba ainda agiu em diferentes frentes, coordenando, apoiando ou dando mentoria a ações de inovações e reabilitação urbana da própria Prefeitura e de integrantes do ecossistema. A inauguração em março do <i>Worktiba Cine Passeio é um exemplo desta união para revitalização do Centro</i> ”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/vale-do-pinhao-cresce-e-consolida-curitiba-como-uma-das-cidades-mais-inteligentes-do-mundo/54296			

Abertura do Cine Passeio é destaque em ano movimentado na música, artes visuais e atrações de Natal	31/12/2019	Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro	“Com a <i>proposta de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua</i> e ser um <i>espaço de formação audiovisual e de inovação</i> , o Cine Passeio, entregue em março, para o <i>aniversário da cidade</i> , foi o grande sucesso da temporada”; “O novo complexo cultural se tornou um <i>badalado ponto de encontro</i> dos amantes da sétima arte”.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/abertura-do-cine-passeio-e-destaque-em-ano-movimentado-na-musica-artes-visuais-e-atracoes-de-natal/54369			

Notícias publicadas no *site* da FCC – ano 2019:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Sessão da meia-noite lotou as salas do Cine Passeio	31/03/2019	Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo	A <i>lembrança dos cinemas de rua</i> também foi apontada pelo diretor Dennilson Ramalho. “A experiência de ir em uma sessão num multiplex, num shopping, é impessoal e eu não fui criado assim. <i>Eu frequentava muitos cinemas de rua, os famosos cines que agora não existem mais</i> . Fico feliz em ver que agora vocês têm um <i>belo cinema</i> aqui em Curitiba” (Dennilson Ramalho, frequentador).
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/sessao-da-meia-noite-lotou-as-salas-do-cine-passeio/			
Cine Passeio tem Mostra e debate sobre a cultura alimentar do café	10/04/2019	Inovação e futuro	Uma das propostas de ocupação do novo complexo cultural é <i>ser um espaço de inovação na área de economia criativa</i> . De acordo com a consultora de Economia Criativa da Fundação Cultural de Curitiba, Karla Keiko, o tema será apresentado e debatido com expositores convidados, para gerar uma reflexão sobre suas funções como agentes neste grande ciclo relacionado ao café.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-tem-mostra-e-debate-sobre-a-cultura-alimentar-do-cafe/			
Telão e pipoca Cinemateca leva sessão de cinema a unidade de acolhimento	26/04/2019	Serviços gratuitos Nostalgia do passado Instituições externas ao poder público municipal	Cerca de 40 moradores da <i>Unidade de Acolhimento Institucional Campina do Siqueira</i> passaram uma tarde descontraída nesta quinta-feira (24/4). Por iniciativa do <i>programa Cinema nos Bairros</i> , da Fundação Cultural de Curitiba [...] os moradores da Unidade de Acolhimento Campina do Siqueira podem ir também ao novo Cine Passeio. Ele [Adalberto, morador da unidade] ficou curioso para entrar na sala de exibição Ritz, do Cine Passeio. “ <i>Será que é igual ao cinema antigo?</i> ” (Adalberto).
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/telao-e-pipoca-cinemateca-leva-sessao-de-cinema-a-unidade-de-acolhimento/			
Mostra traz clássicos e discute vida e obra de Ingmar Bergman	03/05/2019	Ações educativas	No sábado (04/5), antes da exibição do clássico <i>Morangos Silvestres</i> , <i>haverá palestra</i> com Ernani Buchmann sobre a produção do cineasta e exibição do documentário <i>A Ilha de Bergman</i> , de Marie Nyreröd.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-traz-classicos-e-discute-vida-e-obra-de-ingmar-bergman/			
Animatiba: Cine Passeio recebe mostra internacional de filmes de animação	14/05/2019	Ação educativa Inovação e futuro	Começa nesta quinta-feira (16/5), no Cine Passeio, a 1ª Mostra Internacional de Animação de Curitiba (Animatiba). Uma <i>palestra sobre o mercado do setor</i> com o presidente da Brasil Audiovisual Independente (Bravi), Mauro Garcia, às 10h, e o lançamento do livro <i>Animação Brasileira</i> , 100 Filmes Essenciais abrirão a mostra. O evento vai até

			domingo (19/5) e exibirá cerca de 60 filmes nacionais e de 20 países.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/animatiba-cine-passeio-recebe-mostra-internacional-de-filmes-de-animacao/			
Cine Passeio tem programação variada para todos os públicos	23/05/2019	Ações educativas	Sábado (25/5), no Cine Passeio, é <i>dia de masterclass</i> sobre produção cinematográfica com Cláudia da Natividade e Alberto Flaksman.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-tem-programacao-variada-para-todos-os-publicos/			
Solar do Barão recebe visita do presidente da Associação Comercial	29/07/2019	Instituição externa ao poder público Nostalgia do passado	A presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Ana Cristina de Castro, recebeu na última sexta-feira (26) o presidente da <i>Associação Comercial do Paraná</i> , Gláucio Gears, para uma visita às instalações do Solar do Barão; “Para a ACP é um momento que merece destaque. Estamos <i>lembrando</i> os 125 anos da morte do Barão e desejamos que a <i>sua história, o legado</i> que deixou para Curitiba, sejam conhecidos pela população” (Gláucio Gears, presidente da ACP); Além do Solar, o Cine Passeio também recebeu uma reprodução do retrato, cujo original encontra-se na sede da Associação Comercial. O Cine Passeio está instalado no local <i>onde funcionou a Imprensa Paranaense</i> , empresa fundada pelo Barão do Serro Azul.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/solar-do-barao-recebe-visita-do-presidente-da-associacao-comercial/			
Mostra de Cinema Negro brasileiro leva diversidade as telas de Curitiba	31/07/2019	Serviços gratuitos	Os cinemas da Fundação Cultural de Curitiba vão receber, a partir de quarta-feira (31), a II Mostra de Cinema Negro Brasileiro. Até a próxima quarta-feira (7), sempre com <i>entrada franca</i> , o Cine Passeio e a Cinemateca irão exibir 50 curtas e médias-metragens que contam com a população negra como protagonista de produções cinematográficas.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-de-cinema-negro-brasileiro-leva-diversidade-as-telas-de-curitiba/			
Cine Passeio recebe atrações do Festival Subtropical	05/08/2019	Inovação e futuro	Uma série de oficinas, apresentações, intervenções artísticas e uma conferência criativa contemplando áreas de design, beleza, audiovisual, entretenimento, comida, <i>inovação</i> , música, moda e comunicação, ocupam o espaço do Cine Passeio nesta semana.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-recebe-atracoes-do-festival-subtropical/			
Seminário trata da presença do imigrante e da população negra na cultura local	26/08/2019	Ações educativas	A diversidade cultural e como ela se traduz no ambiente urbano de Curitiba serão a tônica dos dois primeiros dias do <i>Seminário de Patrimônio Cultural</i> , que acontece na Sala Valêncio Xavier do Cine Passeio.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/seminario-trata-da-presenca-do-imigrante-e-da-populacao-negra-na-cultura-local/			
Bate-papo de diretores revive a história do audiovisual na cidade	30/08/2019	Prestação de contas	A presidente da FCC [Ana Cristina de Castro] <i>apresentou números</i> e demonstrou a força da produção cinematográfica na economia. “O impacto econômico do audiovisual é de 0,46% do PIB nacional, ficando acima de setores como o têxtil, o farmacêutico e o de papel e celulose, com mais de 300 mil empregos gerados e com relevante reflexo na economia criativa”. Ana Cristina também <i>enfatizou os investimentos do município no setor</i> , por meio das duas modalidades da Lei de Incentivo à Cultura – Mecenato Subsidiado e o Fundo Municipal da Cultura. De 2017 a

			2019 foram R\$ 12 milhões. A presidente da FCC destacou o sucesso do Cine Passeio, que <i>contabiliza</i> , desde a sua inauguração, em março deste ano, <i>um público de 30 mil pagantes</i> .
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/bate-papo-de-diretores-revive-a-historia-do-audiovisual-na-cidade/			
Cine Passeio exhibe curta-metragem premiado no Festival de Gramado	30/08/2019	Serviços gratuitos	Destaque na última edição do Festival de Gramado, o curta-metragem curitibano “Apneia”, de Carol Sakura e Walkir Fernandes, será exibido neste domingo (1), às 20h30, no Cine Passeio. “Apneia” levou para casa o Kikito de Melhor Curta-Metragem Brasileiro, entre os 34 curtas exibidos no festival. <i>Entrada franca</i> .
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-exibe-curta-metragem-premiado-no-festival-de-gramado/			
Cocriador de V de vingança vem a Curitiba para evento especial na Gibiteca	12/11/2019	Serviços gratuitos	A sessão começa às 20h, <i>com entrada franca</i> . Os ingressos podem ser retirados a partir das 17h30 e estão sujeitos a lotação do espaço.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cocriador-de-v-de-vinganca-vem-a-curitiba-para-evento-especial-na-gibiteca/			
Filmes tradicionais na época natalina serão exibidos no Terraço Passeio	28/11/2019	Inovação e futuro Serviços gratuitos	A exibição será no Terraço Passeio, área aberta, equipada com tela, projetor e som de alta definição. A programação acontece de quinta-feira a domingo, sempre às 19h30. <i>A entrada é gratuita</i> e a capacidade é de 60 lugares.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/filmes-tradicionais-na-epoca-natalina-serao-exibidos-no-terraceo-passeio/			

Notícias publicadas de forma replicada nos *sites* da FCC e PMC – ano 2022:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Programação do Cine Passeio será exibida de graça no Teatro da Vila	28/01/2022	Serviços gratuitos	Em fevereiro, a Fundação Cultural de Curitiba exhibirá toda sexta-feira e sábado, no <i>Teatro da Vila</i> , na CIC, <i>filmes selecionados pela mesma equipe do Cine Passeio</i> , cinema da Prefeitura de Curitiba no Centro da cidade que <i>tem uma das melhores curadorias cinematográficas do país</i> . As sessões de filmes no Teatro da Vila, que também funciona como uma grande sala de cinema, <i>terão entrada grátis</i> e os ingressos devem ser retirados uma hora antes na bilheteria do Teatro.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/programacao-do-cine-passeio-sera-exibida-de-graca-no-teatro-da-vila/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/programacao-do-cine-passeio-sera-exibida-de-graca-no-teatro-da-vila/62401			
Cine Passeio exhibe com exclusividade O Poderoso Chefão em alta definição	08/03/2022 (PMC) 09/03/2022 (FCC)	Inovação e futuro Ações educativas Serviços gratuitos	O Cine Passeio está com uma programação imperdível: assistir na telona um dos maiores clássicos da história do cinema, <i>O Poderoso Chefão</i> (1972). O filme, que completa 50 anos, acabou de ser relançado em uma <i>versão digital remasterizada em alta definição</i> , e o <i>Cine Passeio é o único cinema de Curitiba selecionado para receber a nova versão</i> ; Para celebrar os 50 anos do Poderoso Chefão, o <i>cinema da Prefeitura de Curitiba também irá promover uma masterclass</i> com o crítico de cinema Pablo Villaza, na modalidade virtual, neste sábado (12), das 15h

			às 17h. A aula consistirá de uma conversa entre Villaça e Marden Machado, um dos curadores do Cine Passeio, sobre os 50 anos da obra e sua importância para a sétima arte. <i>A inscrição é gratuita</i> e pode ser feita pelo website do Cine Passeio (www.cinepasseio.org).
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-exibe-com-exclusividade-o-poderoso-chefao-em-alta-definicao/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-exibe-com-exclusividade-o-poderoso-chefao-em-alta-definicao/62849			
Cine Passeio foi palco da comemoração dos 30 anos do Grupo Dignidade	15/03/2022	Instituições externas o poder público Arquitetura do espetáculo	Com a <i>fachada iluminada nas cores da bandeira arco-íris</i> , símbolo do movimento LGBTI, o <i>Cine Passeio</i> foi palco na noite de segunda-feira (14/3) da solenidade de comemoração dos 30 anos do <i>Grupo Dignidade</i> . Pioneiro no Paraná na promoção dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais, o grupo homenageou personalidades e instituições que contribuem com as causas do movimento.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-foi-palco-da-comemoracao-dos-30-anos-do-grupo-dignidade/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-e-palco-da-comemoracao-dos-30-anos-do-grupo-dignidade/62959			
Em semana de aniversário Cine Passeio traz Mostra Curitiba de Cinema	25/03/2022	Serviços gratuitos Lógica das premiações	O <i>Cine Passeio</i> é uma experiência. Seja no sofá de casa, na <i>cafeteria do local</i> ou nas poltronas das salas de exibição, o <i>multifacetado cinema de rua</i> da Prefeitura de Curitiba é referência para cinéfilos e comemora neste domingo (27/3) três anos. Duas programações celebram a data. A primeira é a <i>transmissão da cerimônia de premiação do Oscar 2022</i> . O Cine Passeio abre também na semana de aniversário, de 31 de março a 13 de abril, a 2ª Mostra Curitiba de Cinema, uma <i>programação totalmente gratuita</i> em homenagem ao cinema local, com títulos que têm a capital paranaense como cenário; Todo esse trabalho criterioso <i>resultou em dois prêmios</i> . Em 2021, o Cine Passeio levou o Exibidor Destaque, <i>prêmio da Expocine</i> , maior feira de Audiovisual da América Latina, e recentemente, a menção honrosa no <i>Human City Design 2021</i> . “Com os prêmios conquistamos também um público muito fiel, que esteve conosco quando migramos para o virtual e hoje aproveitam a programação do Cine Passeio em todos os espaços. Sempre estivemos de portas abertas a todos” (Marden Machado, curador).
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/em-semana-de-aniversario-cine-passeio-traz-mostra-curitiba-de-cinema/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/em-semana-de-aniversario-cine-passeio-traz-mostra-curitiba-de-cinema/63146			
Produção paranaense A mesma parte de um homem estreia no Cine Passeio	07/04/2022	Serviços gratuitos Ações educativas	Estreia nesta sexta-feira (8/4), às 19h30, no Cine Passeio, o filme <i>A Mesma Parte de um Homem</i> . Dirigido por Ana Johann, o longa é uma produção curitibana e seu lançamento faz parte da programação da 2ª Mostra Curitiba de Cinema, que traz uma seleção de filmes rodados na capital paranaense. Todas as sessões da mostra são realizadas na Sala Luz e <i>têm ingressos gratuitos</i> , que podem ser retirados na bilheteria do local uma hora antes da sessão.”; “Como parte da programação da Mostra Curitiba de Cinema, o Cine Passeio também realizará, neste sábado (9/4), das 10h às 12h, uma <i>masterclass</i> com a diretora do longa sobre o tema: Formas de Narrar – da Escrita à Direção do Filme <i>A Mesma Parte de um Homem</i> .
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/producao-paranaense-a-mesma-parte-de-um-homem-estreia-no-cine-passeio/			

https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/producao-paranaense-a-mesma-parte-de-um-homem-estreia-no-cine-passeio/63321			
Festival Olhar de Cinema destaca Curitiba como polo de audiovisual	02/06/2022	Serviços gratuitos	O Cine Passeio e o Teatro da Vila (CIC) foram o palco, nesta quarta-feira (1/6), da abertura do <i>11º Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba</i> . A mostra começou com a exibição do filme Vai e Vem simultaneamente no Cine Passeio e no Teatro da Vila. Até o dia 9 de junho, cerca de 100 produções nacionais e de várias partes do mundo vão rodar nas telas da cidade, 70 delas <i>nos três cinemas da Prefeitura de Curitiba</i> , uma das apoiadoras do evento. Além do Cine Passeio e do Teatro da Vila, esse último com <i>entrada grátis</i> , a Cinemateca de Curitiba é outro espaço que recebe os filmes do Olhar de Cinema.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/festival-olhar-de-cinema-destaca-curitiba-como-polo-de-audiovisual/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/festival-olhar-de-cinema-destaca-curitiba-como-polo-de-audiovisual/64030			
Curitiba tem Semana Cultural Britânica pelo Jubileu da Rainha Elizabeth II	06/06/2022 (PMC) 07/06/2022 (FCC)	Serviços gratuitos	O Cine Passeio exibirá filmes clássicos do <i>cinema britânico</i> , de 9 a 12 de junho, com duas sessões por dia (às 17h e 19h), na Sala Valêncio Xavier. A <i>entrada é gratuita</i> para assistir produções como Carruagens de Fogo (1981), de Hugh Hudson, e A Dama Oculta (1938), de Alfred Hitchcock.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/curitiba-tem-semana-cultural-britanica-pelo-jubileu-da-rainha-elizabeth-ii/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-tem-semana-cultural-britanica-pelo-jubileu-da-rainha-elizabeth-ii/64072			
Cine Passeio temporada europeia de Ópera na Tela e matinê musical	27/06/2022 (PMC) 29/06/2023 (FCC)	Arquitetura do espetáculo Lógica das premiações Serviços gratuitos	Neste Inverno Curitiba 2022, o <i>cinema de rua mais charmoso e premiado da cidade</i> participa da 39ª <i>Oficina de Música</i> com duas programações quentinhas: <i>Festival Ópera na Tela e Matinê Musical</i> com filmes como La La Land e Ray”. “Matinê para assistir de graça: O Cine Passeio também traz para dentro da 39ª <i>Oficina de Música</i> uma seleção de clássicos de temática musical como Ray.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-temporada-europeia-de-opera-na-tela-e-matine-musical/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-temporada-europeia-de-opera-na-tela-e-matine-musical/64356			
Mostra de cinemas africanos será exibida no Cine Passeio e na Cinemateca	04/07/2022 (PMC) 05/07/2022 (FCC)	Serviços gratuitos	“A partir desta quinta-feira (7/7), Curitiba recebe pela primeira vez a <i>Mostra de Cinemas Africanos</i> , dedicada à exibição e discussão de filmes dos diversos países e culturas da África. A mostra com <i>entrada grátis</i> será exibida em dois espaços da Fundação Cultural de Curitiba: Cine Passeio e na Cinemateca de Curitiba.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-de-cinemas-africanos-sera-exibida-no-cine-passeio-e-na-cinemateca/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-de-cinemas-africanos-sera-exibida-no-cine-passeio-e-na-cinemateca/64475			
Cine Passeio apresenta mostra de Andrei Tarkovski	20/07/2022	Inovação e futuro	A partir desta quinta-feira (21), a Sala Luz, do Cine Passeio, terá sua sessão das 19h reservada para a <i>mostra de filmes do diretor russo Andrei Tarkovski</i> , um dos grandes nomes da história do cinema; Os filmes que compõem a mostra <i>foram restaurados, proporcionando alta qualidade de imagem e som</i> para o espectador apreciar algumas das mais importantes obras da cinematografia internacional.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-apresenta-mostra-de-andrei-tarkovski/			

https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-apresenta-mostra-do-diretor-russo-andrei-tarkovski/63488			
Salas cheias e nostalgia marcam a estreia do 3d no Cine Passeio	27/08/2022 (PMC) 28/09/2022 (FCC)	Inovação e futuro Nostalgia do passado	O Cine Passeio <i>lançou sua primeira sessão 3D</i> na última semana com Avatar, filme dirigido e roteirizado por James Cameron há 13 anos. Avatar <i>marcou a 'era de ouro' do cinema 3D e agora volta remasterizado, com tecnologia que melhora a qualidade de exibição.</i>
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/salas-cheias-e-nostalgia-marcam-a-estreia-do-3d-no-cine-passeio/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/salas-cheias-e-nostalgia-marcam-a-estreia-do-3d-no-cine-passeio/65539			
Cine Passeio exhibe versão restaurada de Deus e o Diabo na Terra do Sol	15/09/2022 (PMC) 16/09/2022 (FCC)	Inovação e futuro Ações educativas Serviços gratuitos	Clássico filme de Glauber Rocha (1939 -1981), Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964) será exibido no Cine Passeio nesta sexta-feira (16/9), em uma <i>versão remasterizada em alta definição</i> . Depois de passar três anos em processo de restauração, o longa chega ao cinema da prefeitura em uma <i>versão em 4K, resolução quatro vezes maior que a Full HD</i> ; Outro envolvido com a restauração, Zé Luiz Sasso, irá <i>ministrar uma masterclass gratuita</i> no sábado (17/9), sobre a restauração sonora do longa.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-exibe-versao-restaurada-de-deus-e-o-diabo-na-terra-do-sol/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-exibe-versao-restaurada-de-deus-e-o-diabo-na-terra-do-sol/65392			
Cine Passeio entra na era da realidade virtual e exibirá filmes em 3d	20/09/2022 (PMC) 21/09/2022 (FCC)	Inovação e futuro Lógica das premiações Prestação de contas	O cinema de curadoria do Cine Passeio agora também poderá ser assistido em 3D. <i>A inovação, que coloca o cinema da Prefeitura de Curitiba em igualdade com as atuais tecnologias do mercado exibidor</i> , estreia nesta quinta-feira (22/9) com o filme Avatar, sucesso do diretor James Cameron e que inaugurou um <i>novo padrão de experiência cinematográfica com uso de tecnologia</i> . O <i>investimento em realidade virtual na telona no cinema público de Curitiba</i> foi feito com o <i>Prêmio Human City Design 2021</i> , em que o Cine Passeio recebeu menção honrosa. No último ano, a <i>tecnologia foi responsável por resgatar dezenas de grandes clássicos</i> que voltaram às telonas em versão digital.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-entra-na-era-da-realidade-virtual-e-exibira-filmes-em-3d/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-entra-na-era-da-realidade-virtual-e-exibira-filmes-em-3d/65454			
Com nova tecnologia Cine Passeio adapta sessões para deficientes visuais e auditivos	10/10/2022	Inovação e futuro Acesso à informação (cultura)	Para inaugurar as <i>salas inclusivas</i> , o Cine Passeio promoverá nesta terça-feira (11/10), às 11h, uma sessão especial para cerca de 60 convidados da Assessoria dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de Curitiba. A sessão servirá para o público de <i>pessoas com deficiência visual e auditiva</i> e a equipe do Cine Passeio avaliem o novo serviço.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/com-nova-tecnologia-cine-passeio-adapta-sessoes-para-deficientes-visuais-e-auditivos/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/com-nova-tecnologia-cine-passeio-adapta-sessoes-para-deficientes-visuais-e-auditivos/65702			
Mostra do Cine Passeio homenageia Jean-Luc Godard	10/10/2022 (PMC) 13/10/2022 (FCC)	Acesso à informação (cultura)	A partir desta quinta-feira (13/10), o Cine Passeio, <i>cinema da Prefeitura de Curitiba que agora conta com salas inclusivas para pessoas com deficiência visual e auditiva</i> , terá uma <i>mostra em homenagem ao francês Jean-Luc Godard</i> , que morreu em setembro e é um dos mais aclamados diretores da história do cinema.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/mostra-do-cine-passeio-homenageia-jean-luc-godard/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-do-cine-passeio-homenageia-jean-luc-godard/65731			

Experiência com o filme no Cine Passeio fica mais completa dizem espectadores surdos e cegos	11/10/2022	Inovação e futuro Acesso à informação (cultura)	A cena faz parte da comédia romântica Ingresso para o Paraíso, sucesso recente que marcou nesta terça-feira (11/10) a <i>ampliação dos recursos de acessibilidade</i> do Cine Passeio, por meio de <i>recursos tecnológicos de audiodescrição</i> (para cegos) e <i>tradução de Libras</i> (para surdos). A iniciativa da Fundação Cultural de Curitiba com apoio do Departamento dos Direitos da Pessoa com Deficiência <i>representa um marco de inclusão para lazer e cultura na cidade</i> .
http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/experiencia-com-o-filme-no-cine-passeio-fica-mais-completa-dizem-espectadores-surdos-e-cegos/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/experiencia-com-o-filme-no-cine-passeio-fica-mais-completa-dizem-espectadores-surdos-e-cegos/65743			
Com 5 mil sessões em 2022 confira os filmes mais assistidos no Cine Passeio de Curitiba	22/12/2022	Inovação e futuro Acesso à informação (cultura)	Vale destacar também o relançamento de Avatar em 3D, estreando a <i>nova tecnologia</i> do Cine Passeio, para acompanhar a sequência, Avatar 2: O Caminho da Água, que estreou este ano. E <i>por falar em novas tecnologias</i> , o Cine Passeio também <i>expandiu sua acessibilidade</i> . Em uma sessão de Ingresso para o Paraíso foram <i>inaugurados equipamentos para pessoas com deficiência visual e auditiva</i> , com transmissão em tempo real de audiodescrição e tradução em libras.
http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/com-5-mil-sessoes-em-2022-confira-os-filmes-mais-assistidos-no-cine-passeio-de-curitiba/ https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/com-5-mil-sessoes-em-2022-confira-os-filmes-mais-assistidos-no-cine-passeio-de-curitiba/66814			

Notícias publicadas no *site* da PMC – ano 2022:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Oscar 2022 Cine Passeio fará exibição especial da cerimônia	21/03/2022	Lógica das premiações	No próximo domingo (27/3), o Cine Passeio tem <i>comemoração</i> em dose dupla: o aniversário de três anos do local e a <i>transmissão da cerimônia de premiação do Oscar 2022</i> . A festa será realizada a partir das 20h <i>no café do térreo, a Coffeeteria</i> ; A partir das 20h, aqueles que compraram o ingresso poderão <i>assistir ao tapete vermelho do Oscar no telão da Coffeeteria</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/oscar-2022-cine-passeio-fara-exibicao-especial-da-cerimonia/63034			
Cinema é a estrela da programação cultural do fim de semana	31/03/2022	Serviços gratuitos	O cinema é a estrela deste primeiro fim de semana de abril, e ele começa inclusivo e <i>com entrada de graça</i> nos espaços da Fundação Cultural de Curitiba. No Cine Passeio, tem filmes da <i>Mostra Curitiba de Cinema</i> , sempre às 19h. Na Cinemateca de Curitiba ocorrerá a primeira sessão do Cinema Inclusivo para pessoas cegas.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cinema-e-a-estrela-da-programacao-cultural-do-fim-de-semana/63223			
Cine Passeio traz sessões gratuitas de cinema com trilha sonora ao vivo	06/05/2022	Serviços gratuitos Ações educativas Instituições externas ao poder público	Em maio, o Cine Passeio <i>vai ganhar um charme extra</i> . Em <i>parceria com a Aliança Francesa</i> , o cinema da Prefeitura vai exibir filmes com a trilha sonora executada ao vivo. A <i>programação é toda com entrada grátis</i> e os espetáculos de cine concerto serão feitos por grupos de música francesa, que também <i>ministrarão oficinas</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-traz-sessoes-gratuitas-de-cinema-com-trilha-sonora-ao-vivo/63663			
Startups desenvolvem	24/05/2022	Inovação e futuro	Rosana e Aline fazem parte dos Worktibas, no Cine Passeio, um dos espaços de coworking público da

serviços no Worktiba do Cine Passeio		Serviços gratuitos	Prefeitura, inaugurados a partir de 2017. Rosana Miyki contou que <i>se surpreendeu ao saber que em Curitiba os empreendedores recebem o mesmo suporte que os de Paris</i> ; “Às vezes eu custo a acreditar que tenho acesso a tanta coisa sem pagar nada” (Rosana Miyki).
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/startups-desenvolvem-servicos-no-worktiba-do-cine-passeio/63884			
Startup Papoom conquista comunidades com aplicativo de marketplace	20/07/2022	Inovação e futuro	Ganhadora da última edição da <i>disputa de startups</i> Rocket, no mês passado, a Papoom está hoje no <i>Worktiba Cine Passeio</i> da Prefeitura e criou um marketplace que permite aos moradores comprar produtos e serviços de pessoas e empresas da própria comunidade ou bairros da periferia, <i>gerando uma cadeia de inclusão e fomentadora de negócios</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/startup-papoom-conquista-comunidades-com-aplicativo-de-marketplace/64693			
Cine Passeio recebe a Mostra de Suspense Italiano Giallo	29/08/2022	Serviços gratuitos	A seleção de 13 filmes icônicos da <i>mostra Giallo</i> , a Cor do Suspense é um dos destaques da programação do festival <i>Mia Cara 2022</i> e a melhor forma de conhecer e apreciar o movimento cinematográfico italiano que lançou grandes diretores e influenciou o cinema mundial. Todas as <i>sessões têm entrada franca</i> e serão exibidas no Estúdio Valêncio Xavier, no Cine Passeio, com capacidade para 30 pessoas.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-recebe-a-mostra-de-suspense-italiano-giallo/65210			
Filme A Viagem de Pedro estreia no Cine Passeio e terá sessão grátis na CIC	31/08/2022	Serviços gratuitos	Já na quarta-feira (7/9), às 15h, será realizada a sessão de A Viagem de Pedro no cinema digital do <i>Teatro da Vila</i> , na CIC. A <i>entrada é gratuita</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/filme-a-viagem-de-pedro-estreia-no-cine-passeio-e-tera-sessao-gratis-na-cic/65232			
Mostra Djanho exibirá mais de 30 filmes de terror nos cinemas da prefeitura	13/10/2022	Serviços gratuitos	No mês do Halloween, outubro, Curitiba recebe a <i>Djanho!</i> , <i>mostra de cinema fantástico e de horror que vai tomar conta das telas dos cinemas da Prefeitura</i> ; De sábado (15/10) a 29 de outubro serão exibidos 36 filmes (curtas e longas-metragens) brasileiros e de outros países na Cinemateca, Cine Passeio, Coreto Digital e também na Praça Zumbi dos Palmares, no Pinheirinho. <i>A programação tem entrada gratuita</i> .
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mostra-djanho-exibira-mais-de-30-filmes-de-terror-nos-cinemas-da-prefeitura/65695			
Serviços do Departamento da Pessoa com Deficiência crescem até 111% em 2022	28/12/2022	Acesso à informação (cultura) Prestação de contas Inovação e futuro	Essas atividades tiveram neste ano um <i>importante marco de melhoria na área de cultura e lazer</i> , com o Cine Passeio passando a <i>oferecer nas suas sessões regulares a tradução de Libras para surdos e audiodescrição para cegos</i> ; <i>Marco da inclusão no lazer e cultura da cidade</i> , o Cine Passeio, espaço da Fundação Cultural de Curitiba que <i>é referência na capital</i> , implantou este ano com apoio do Departamento a <i>tecnologia necessária</i> para que todas as sessões regulares tenham tradução de Libras para surdos e audiodescrição para cegos. No Cine Passeio <i>pessoas com deficiência podem escolher que sessão e filme assistir, não ficando mais limitados a eventuais sessões especiais</i> inclusivas em algum cinema da cidade.
https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/servicos-do-departamento-da-pessoa-com-deficiencia-crescem-ate-111-em-2022/66762			

Notícias publicadas no *site* da FCC – ano 2022:

Título	Publicação	Categoria de análise	Destaques
Teatro da Vila e Cine Passeio recebem encontro de profissionais da música	03/05/2022	Serviços gratuitos Ações educativas	O <i>Teatro da Vila</i> e o <i>Cine Passeio</i> recebem em maio e junho dois projetos da <i>Feira Internacional de Música do Sul (FIMS)</i> , evento que promove o encontro de artistas e profissionais do mundo da música: os <i> cursos de capacitação</i> e o <i>FIMS na Vila</i> ”; “Os encontros acontecerão presencialmente no <i>Cine Passeio</i> , e serão transmitidos ao vivo para todo o Brasil. <i>A inscrição é gratuita.</i>
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/teatro-da-vila-e-cine-passeio-recebem-encontro-de-profissionais-da-musica/			
Cine Passeio abre vagas extras para curso gratuito de animação japonesa	03/05/2022	Serviços gratuitos Ações educativas	O <i>Cine Passeio</i> promove a partir do próximo sábado (7/5) o <i>Curso de Animação Japonesa</i> . Num primeiro momento, o curso teve todas as suas 200 vagas esgotadas, mas devido à alta demanda, a organização abriu mais 50. <i>As inscrições são gratuitas</i> e destinadas para estudantes de cinema, cultura japonesa, animação e interessados no geral.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cine-passeio-abre-vagas-extras-para-curso-gratuito-de-animacao-japonesa/			
Prefeitura investe em projetor digital para equipar cinema do Teatro da Vila da CIC	03/08/2022	Inovação e futuro Serviços gratuitos	Grandes produções como <i>Jurassic World: Domínio</i> , <i>Top Gun: Maverick</i> e outros lançamentos serão exibidas todo fim de semana na <i>telona digital</i> do cinema do <i>Teatro da Vila</i> , na Vila Nossa Senhora da Luz, na CIC. Os filmes serão <i>exibidos em alta definição de som e de imagem</i> , sempre aos sábados e domingos, com <i>entrada gratuita</i> . A curadoria dos filmes para o <i>Teatro da Vila</i> <i>é feita pela mesma equipe do Cine Passeio</i> , outro cinema da Prefeitura de Curitiba, no Centro.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/prefeitura-investe-em-projetor-digital-para-equipar-cinema-do-teatro-da-vila-da-cic/			
CIC ganha o mais novo cinema digital de Curitiba com sessões gratuitas (aparece duas vezes na busca)	05/08/2022	Inovação e futuro Ações educativas Serviços gratuitos	O <i>Teatro da Vila</i> , na CIC, é a <i>mais inovadora sala de cinema digital de Curitiba</i> . Na manhã desta sexta-feira (6/8), o prefeito Rafael Greca entregou o <i>novo equipamento de projeção DCP</i> (Digital Cinema Package) a laser com sistema Dolby de som; A nova programação, <i>com entrada gratuita</i> , começa neste fim de semana; “A CIC agora tem teatro e um cinema equipado com um dos melhores projetores do mundo. <i>Vamos exibir aqui filmes de graça para as famílias e as crianças</i> ” (Rafael Greca, prefeito); <i>A programação de cinema no Teatro da Vila será feita pela mesma equipe do Cine Passeio</i> , outro complexo de salas de cinema digital da Prefeitura de Curitiba.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/cic-ganha-o-mais-novo-cinema-digital-de-curitiba-com-sessoes-gratuitas/			
Prefeitura anuncia tecnologia inclusiva em mais dois cinemas de Curitiba	11/10/2022	Inovação e futuro Acesso à informação (cultura)	Agora não é mais necessária uma sessão especial para que <i> pessoas com deficiência auditiva e visual</i> apreciem os filmes em cartaz no <i>Cine Passeio</i> . O espaço da Fundação Cultural de Curitiba conta com <i>tecnologia de acessibilidade para transmissão em tempo real de audiodescrição e tradução em Libras</i> (Linguagem Brasileira de Sinais) nas sessões regulares da programação; “ <i>Uma cidade inovadora é uma cidade feita para todos e a tecnologia só vale quando atende ao propósito humano</i> ; É com muito orgulho e emoção que <i>derrubamos obstáculos para que mais pessoas tenham</i>

			<i>acesso à cultura</i> , porque assim mais cultural a cidade se torna. E em breve vamos levar a mesma tecnologia aos outros cinemas da Prefeitura” (Rafael Greca, prefeito); A <i>tecnologia de ponta</i> implantada nas salas Ritz e Luz permite às pessoas com deficiência assistirem aos filmes em qualquer sessão com os demais espectadores.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/prefeitura-anuncia-tecnologia-inclusiva-em-mais-dois-cinemas-de-curitiba/			
Drama, animação e terror novos filmes entram em cartaz no Teatro da vila	04/11/2022	Serviços gratuitos	Em novembro, seis novos filmes estreiam no cinema digital do Teatro da Vila, a CIC. Com títulos de drama, animação e terror, a programação atende a todos os gostos com longas selecionados pela <i>curadoria do Cine Passeio</i> . As exhibições são sempre nos fins de semana e a <i>entrada é grátis</i> .
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/drama-animacao-e-terror-novos-filmes-entram-em-cartaz-no-teatro-da-vila/			
Seminário apresenta diversidade do patrimônio cultural em Curitiba	07/11/2022	Ações educativas Serviços gratuitos	“A Fundação Cultural de Curitiba promove de terça (8/11) a sexta-feira (11/11), no <i>Cine Passeio</i> , o <i>Seminário de Patrimônio Cultural</i> . Suspenso por dois anos em razão da pandemia de covid-19, o seminário reúne as pesquisas que foram realizadas em 2020 e 2021 como resultados dos vários editais do Fundo Municipal da Cultura para a área de patrimônio. Para assistir não é necessário fazer inscrição e a <i>entrada é gratuita</i> ”.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/seminario-apresenta-diversidade-do-patrimonio-cultural-em-curitiba/			
Pesquisadores apresentam projetos vinculados ao patrimônio cultural em Curitiba	10/11/2022	Ações educativas	“Após dois anos de pausa, está de volta o <i>Seminário de Patrimônio Cultural</i> , promovido pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e que <i>acontece no Cine Passeio</i> . O seminário apresenta as pesquisas realizadas em 2020 e 2021 como resultados dos vários editais do Fundo Municipal da Cultura para a área de patrimônio”.
http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/pesquisadores-apresentam-projetos-vinculados-ao-patrimonio-cultural-em-curitiba/			

Notícias publicadas no *site* Cine Passeio – anos 2020 e 2021:

Título	Link
Cine Passeio é considerado um dos 20 cinemas mais legais do mundo	https://www.cinepasseio.org/noticias/ver/cine-passeio-e-considerado-um-dos-20-cinemas-mais-legais-do-mundo
Cine Passeio é premiado na maior convenção da indústria cinematográfica da América do Sul	https://www.cinepasseio.org/noticias/ver/cine-passeio-e-premiado-na-maior-convencao-da-industria-cinematografica-da-america-do-sul
Projeto do Cine Passeio é finalista do Prêmio <i>Human City Design</i>	https://www.cinepasseio.org/noticias/ver/projeto-do-cine-passeio-e-finalista-do-premio-human-city-design

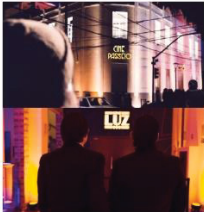
Notícias publicadas no *site* do IPPUC – anos 2022:

Título	Link
Cine Passeio ganha reconhecimento internacional em premiação de <i>design</i>	https://www.ippuc.org.br/noticias/cine-passeio-ganha-reconhecimento-internacional-em-premiacao-de-design https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cine-passeio-ganha-reconhecimento-internacional-em-premiacao-de-design/63057

Organizadoras do <i>Human City Design</i> destacam função social do Cine Passeio	https://www.ippuc.org.br/noticias/organizadoras-do-human-city-design-destacam-funcao-social-do-cine-passeio https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/organizadoras-do-human-city-design-destacam-funcao-social-do-cine-passeio/64663

APÊNDICE IV – RELAÇÃO DE *POSTS* SELECIONADOS PARA ANÁLISE

Posts analisados do *Instagram* da PMC – ano 2019:

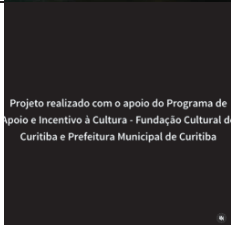
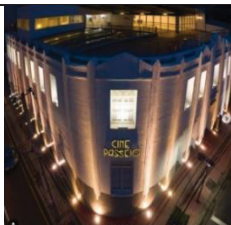
	29/03/2019: O <i>Cine Passeio</i> tá lindo demais! Já visitou o nosso Cine Passeio? A programação do final de semana está repleta de coisa legal! Neste sábado será exibida a Mostra Glauber Rocha – uma homenagem ao diretor brasileiro que faria 80 anos e 2019 e ainda terá a exibição do filme “Estômago”, no Terraço Cinema Paradiso. Vamos? Esse vídeo bacana demais é um presente da @agoraproducoes para o meu aniversário! Ficou lindão, né?	Arquitetura do espetáculo
	27/04/2019: OLHA SÓ ESSE <i>PRESENTÃO DE ANIVERSÁRIO DO CINE PASSEIO!</i> No aniversário de um mês de abertura do espaço cultural, o roteirista indicado ao Oscar, <i>Bráulio Mantovani</i> (Cidade de Deus e Tropa de Elite), abre uma série de <i>masterclasses</i> programadas para esse ano. O curso será feito no sábado (27/04), às 10h, e pretende discutir a importância do roteiro no êxito de uma produção cinematográfica e também abrir <i>espaço para a discussão entre os alunos e o roteirista</i> .	Ações educativas
	IG PMC 07/06/2019: Já começou o <i>Festival Internacional Olhar de Cinema!</i> De 131 filmes que compõem o festival, 28 serão exibidos nos espaços da Fundação que também irá sediar o 3º Fórum Paranaense de Cinema e oficinas voltadas a prática da sétima arte. O <i>Cine Passeio</i> , em conjunto com o Olhar de Cinema, também vai <i>ofertar oficinas a quem tem interesse em aprofundar os conhecimentos</i> sobre a sétima arte.	Ações educativas
	28/06/2019: Esse friozinho combina com maratona de série, né? Que tal uma <i>sala aconchegante, com sofás e poltronas confortáveis, uma televisão tela 4k de 86 polegadas e som de 5.1 canais????</i> Essa é a nova forma de entretenimento disponível para aluguel no Cine Passeio. A <i>Sala Passeio On Demand</i> é a <i>primeira sala de streaming dentro de um cinema</i> e possibilita aos cinéfilos o acesso a diversos conteúdos digitais com grande estilo.	Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro
	28/06/2019: O cinema traz de volta à cidade a proposta dos cinemas de rua e mantém viva a memória dos antigos cinemas de Curitiba, os cines Luz e Ritz. Já foi conhecer? Nesta semana, entre as estreias temos a cinebiografia “Hebe – a Estrela do Brasil”, a intensa história de amor “Entre Tempos” e o tocante drama japonês “Assunto de Família”.	Nostalgia do passado

Posts analisados: publicações que usam o mesmo texto e/ou a mesma imagem no *Instagram* da PMC e do Cine Passeio – ano 2019:

	IG Cine Passeio 15/07/2019: <i>Masterclass</i> sobre acervos digitais chegando por aqui! 🎬 O produtor cinematográfico e de finalização Adenilson Muri vem neste sábado (20/07) ao #CinePasseio para <i>ministrar uma aula</i> sobre como planejar sua produção, ter os materiais certos para diversas plataformas e preservar a obra para a posteridade. A <i>masterclass</i> acontece a partir das 10h30 e estão <i>disponíveis 10 vagas para estudantes de baixa renda</i> . Veja mais infos e inscreva-se agora mesmo pelo link www.bit.ly/masterclass-adenilsonmuri . IG PMC 16/07/2019: Todo produtor sabe que não basta fazer filme, é preciso distribuí-lo! 🎬 Para nos falar sobre isso, e mais ainda, sobre como planejar sua produção, <i>trazemos ao Cine Passeio</i> o Adenilson	Ações educativas Serviços gratuitos

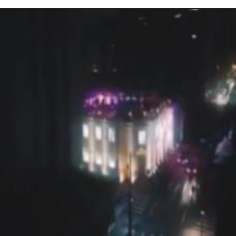
	Muri, coordenador da pós-produção de alguns dos filmes mais importantes do cinema brasileiro de retomada (Deus é Brasileiro, Meu Tio Matou Um Cara, Se Eu Fosse Você) e “restaurador” de filmes importantes do Cinema Novo (Macunaíma, Idade da Terra, entre outros). A <i>masterclass</i> de “Acesso, Preservação e Restauração de Produtos Audiovisuais” acontece dia 20/07, às 10h30. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	

Posts analisados do Instagram da FCC – ano 2019:

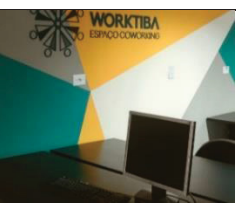
	20/03/2019: O @cine_passeio VEM AÍ! ❤️🎬 Faltam só 07 dias para a <i>grande inauguração</i> do novo complexo cultural de Curitiba. Dia 27/03, às 19h30, as duas salas de cinema, além dos <i>ambientes para cursos</i>, eventos, lançamentos e projeções do espaço estarão abertos ao público. ✂ A inauguração <i>faz parte das comemorações do aniversário da cidade</i> e será marcada por uma série de atrações especiais! Veja mais no link da bio. Fotos: @dicastellano e Cido Marques	Ações educativas Arquitetura do espetáculo
	22/03/2019: O @cine_passeio fica ainda mais lindo à noite, né?! 😊 Corre pro site conferir que já saiu a programação completa das atrações de inauguração! O link tá na bio ❤️🎬 Foto: @dicastellano	Arquitetura do espetáculo
	14/05/2019: A @animatiba traz mais de 50 animações nacionais e internacionais <i>para o Cine Passeio!</i> 🎬🎥 A 1ª Mostra Internacional de Animação de Curitiba exibe diversos longas e curtas-metragens e também <i>conta com palestras, encontros acadêmicos e lançamento de livro!</i> ✨ ✨ O evento acontece entre os dias 16 e 19 de maio e os ingressos custam R\$10,00 (inteira) e R\$5,00 (meia). <i>Venha valorizar a produção cinematográfica local no mais novo cinema de rua de #Curitiba!</i>	Ações educativas
 	06/12/2019: Já se planejou para assistir aos clássicos de natal no #TerraçoPasseio? 🎄🎬❤️ A programação de natal do @cine_passeio é <i>completamente gratuita</i> e vai até 22 de dezembro, sempre de quinta a domingo. A partir do dia 12/12 começa a segunda semana de exibições com longas do fim da década de 80 e início de 90! 🎬 Os ingressos serão distribuídos 1h antes de cada sessão, na bilheteria do espaço e de forma individual. ☁ Em caso de chuva a sessão será cancelada. 📷 Foto: @dicastellano <i>*post carrossel</i>	Arquitetura do espetáculo Serviços gratuitos

Posts analisados: publicações que usam o mesmo texto e/ou a mesma imagem no Instagram da FCC e do Cine Passeio – ano 2019:

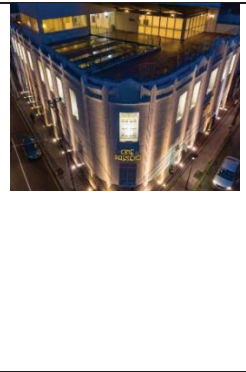
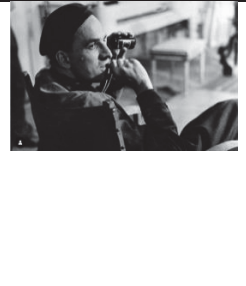
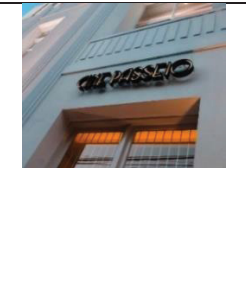
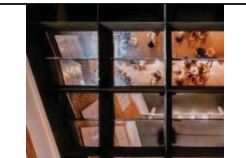
	IG FCC 28/03/2019: Veja como foi <i>incrível a inauguração</i> do @cine_passeio!! ❤️🎬🎥 O novo complexo cultural de Curitiba <i>resgata os antigos cinemas de rua</i>, além de <i>oferecer espaço para a formação audiovisual e impulsionar a economia criativa</i> da cidade. DEMAIS! 😊 Fotos: @dicastellano	Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro

	IG Cine Passeio 27/03/2019: FOI DEMAIS, NÉ?! 😊❤️ Viva os cinemas de rua. Viva o #CinePasseio! 📺 Fotos da inauguração de hoje pelo @dicastellano <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Nostalgia do passado Ações educativas
	IG FCC 02/04/2019: Sem condições pra esse vídeo.. <i>TÃO LINDO!</i> 😊 Mas e aí, já conferiu a programação do @cine_passeio pra essa semana? Corre pra nossa página no Facebook, porque tem muito drama, suspense e comédia rolando nas salas Luz e Ritz, além da Mostra Glauber Rocha no Estúdio Valêncio Xavier. 📺 🏠 <i>Imagens maravilhosas feitas pela @agoraproducoes.</i> ❤️ IG Cine Passeio 30/03/2019: Ah, esse vídeo...❤️📺 Confira completo na nossa página do Facebook! Imagens produzidas pela @agoraproducoes ⚡ <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Arquitetura do espetáculo
	IG Cine Passeio 30/07/2019: OLHA QUE DEMAIS: esse ano o <i>Subtropical acontece no #CinePasseio!</i> ⚡ A 4ª edição do Festival em Curitiba rola entre os dias 3 e 10 de agosto por aqui. Uma mescla de <i>atividades que estimulam conexões verdadeiras, reflexão e descoberta</i>, convidando o público a criar sua própria narrativa numa experiência imersiva: isto é Subtropical. IG Cine Passeio 31/07/2019: Ser #subtropical é estar conectado com o mundo! 🌐 O Cine Passeio recebe entre os dias 03 e 10 de agosto a 4ª edição do <i>Festival Subtropical</i>. A programação inclui <i>workshops e bate-papos</i> sobre #design, #audiovisual, #inovação e #comunicação. Além disso, vai rolar <i>bazar, feira gráfica, apresentações musicais</i> e muito mais! 😊 Marque aqui ↓ a pessoa que vai curtir o evento com você e venha fazer parte da cultura maker! ⚡ ⚡ <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Inovação e futuro Ações educativas

Posts analisados do Instagram do Cine Passeio – ano 2019:

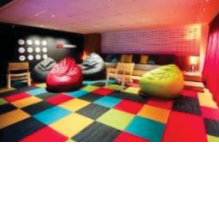
	24/03/2019: Já imaginou a <i>fachada do #CinePasseio virando uma grande tela?</i> 😊 É isso que vai acontecer na inauguração, dia 27/03. A Rua Riachuelo será interditada, pois a <i>festividade começa do lado de fora do prédio com a própria fachada do #CinePasseio se transformando numa tela para a projeção de imagens</i> que fazem referências à história do cinema mundial, incluindo cenas da cinematografia curitibana. Este happening tem direção e roteiro de @efranbueno, a <i>projeção mapeada</i> é da empresa Labirinto e a trilha sonora foi feita especialmente para o evento pelo produtor musical e sound designer Vadeco Schettini. ✂ Estão previstas exibições de trailers da programação e uma homenagem ao cinema italiano que inclui apresentação da Orquestra à Base de Corda. Acesse o link da bio! Foto: @dicastellano	Arquitetura do espetáculo Nostalgia do passado Inovação e futuro
	25/03/2019: Já ouviu falar em coworking público? No #CinePasseio tem! 😊 Seguindo os moldes do coworking localizado no Parque Barigui, o Worktiba #CinePasseio tem <i>mobiliário sustentável, internet de alta velocidade, biblioteca compartilhada</i> e toda estrutura de apoio para o desenvolvimento dos projetos selecionados por meio de edital. Os Worktibas seguem o conceito do Vale do Pinhão, o movimento da Prefeitura e do	Inovação e futuro

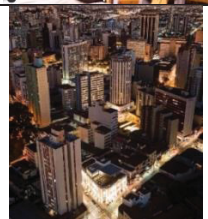
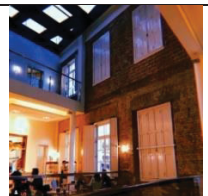
	ecossistema para <i>incentivar o ambiente da inovação de Curitiba</i> . O coworking do novo complexo cultural atende projetos e eventos ligados às áreas de <i>economia criativa</i> (design, moda autoral e cultura alimentar). Demais, né?! 💖	
	26/03/2019: É AMANHÃ! 💖👉 Daqui a apenas 1 dia o Cine Passeio inaugura. O <i>novo complexo cultural de Curitiba</i> , que conta com duas salas de cinema, <i>ambientes para cursos</i> , eventos, lançamentos, terraço, <i>coworking e café</i> , estará aberto ao público nesta quarta (27/03), a partir das 19h30. A <i>inauguração integra as comemorações do aniversário da cidade</i> e terá uma série de atrações especiais, com programações de filmes inéditos, nacionais e internacionais! ✨ ATENÇÃO: a programação sofreu algumas alterações! Confira o link da bio e programe-se 😊	Arquitetura do espetáculo (foto) Ações educativas
	29/03/2019: Hoje <i>nossa cidade completa 326 anos</i> , e tinha presente melhor para ela do que a inauguração do #CinePasseio ?! Viva, Curitiba! 💖 Foto: @dicastellano	Arquitetura do espetáculo (foto)
	02/04/2019: No último fim de semana, <i>desenhistas</i> que integram o grupo Urban Sketchers passaram uma tarde nas <i>esquinas das ruas Riachuelo e Carlos Cavalcanti</i> , no Centro de Curitiba, para reproduzir o #CinePasseio em seus desenhos e aquarelas. O resultado ficou simplesmente incrível! 😊💖💎 Fotos: Cido Marques/FCC	Arquitetura do espetáculo (foto)
	03/04/2019: Tem programação nova nas telas do #CinePasseio ! 💖🏠 Com muito suspense, drama, comédia e até terror, as salas Luz e Ritz exibem longas nacionais e internacionais desta quinta (04/04) até a próxima quarta (10/04). Confira tudinho no link da bio! 📷 Foto maravilhosa do @vivacidades	Arquitetura do espetáculo (foto)
	06/04/2019: Os <i>bons tempos dos cinemas de rua voltaram</i> ! 📽️💖 Fotão da @sahrbr	Arquitetura do espetáculo (foto) Nostalgia do passado
	11/04/2019: Evento mega especial rolando agora aqui no #CinePasseio ! 😊 A <i>primeira edição do #Intersecções</i> discute o <i>café e a cultura alimentar</i> gerada em seu entorno e <i>reúne expositores e produtores do grão</i> . E olha que ainda dá tempo de participar: às 19h acontece uma <i>mesa redonda</i> e às 21h a pré-estreia do documentário "Café não é só café", ambas no Estúdio Valêncio Xavier e <i>gratuitas</i> . ☕💎 Registro do Cido Marques e café maravilhoso da @coffeeterie , que funciona de terça a domingo, das 10h às 22h. 💖	Inovação e futuro Ações educativas Serviços gratuitos
	14/04/2019: <i>Ainda mais lindo à noite</i> ! 😊 Já garantiu seus ingressos pras últimas sessões deste domingo? Corre pra bilheteria do Cine ou pelo site www.ingresso.com que dá tempo! O link da programação está na bio. 💎 Fotão do Giuliano Gomes	Arquitetura do espetáculo
	16/04/2019: Esse finzinho de tarde pede <i>um bom café</i> , né?! ☕ O Cine é também um <i>espaço acolhedor e aconchegante</i> , ótimo pra passar um tempo antes das sessões ou só curtir um momento com os amigos(as). 🤝💖	Arquitetura do espetáculo

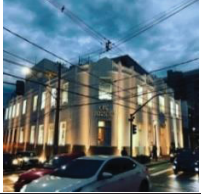
	18/04/2019: Ao visitar o Cine, você pode aproveitar para <i>conhecer a exposição que traz a história da cinelândia curitibana e os cinemas de rua da cidade</i>. Construída a partir do acervo da Casa da Memória, a mostra fica no primeiro andar, no corredor do Cine Ritz. Esperamos por você! 😊 ✨ <i>*Post carrossel</i> <i>Postagem foi republicada dia 17/09/2019</i>	Nostalgia do passado
	27/04/2019: UM RECADO DESSES! 💖 <i>Bráulio Mantovani</i>, roteirista indicado ao Oscar por “Cidade de Deus”, <i>ministrou a primeira MasterClass do ano no #CinePasseio</i>, inaugurando nossa Sala de Cursos. A roteirista e produtora @carolinakotscho também esteve presente. Incrível, né?! ✨ Arraste pro lado e veja um pouquinho de como foi! Fotos: Cido Marques/FCC	Ações educativas
	27/04/2019: 1 mês de #CinePasseio! 💖 🏠 📺 É isso mesmo, hoje (27/04) o mais recente complexo cultural de Curitiba completa 30 dias de funcionamento, <i>trazendo a volta dos cinema de rua e sendo um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa</i>. Viva os cinemas de rua. Viva o #CinePasseio! ✨ Foto: Daniel Castellano	Arquitetura do espetáculo Nostalgia do passado Ações educativas Inovação e futuro
	02/05/2019: <i>Mostra Bergman no #CinePasseio!</i> 😊 A partir de hoje (02/05), sempre às 18h e na sala Luz, você pode conferir alguns dos mais influentes e aclamados filmes do dramaturgo, cineasta e diretor sueco Ingmar Bergman. Os 5 longas selecionados apresentam um rico painel da genialidade deste grande mestre da sétima arte. Ingressos de quinta a domingo R\$16 e R\$8 e terças e quartas R\$12 e R\$6. ✨ E tem um plus: no sábado (04/05), às 14h, acontece <i>gratuitamente na sala Valêncio Xavier uma palestra com Ernani Buchmann</i>, e após rola a exibição do filme “A Ilha de Bergman”.	Ações educativas Serviços gratuitos
	03/05/2019: Com <i>este clique lindo</i> da @stehfriesen a gente vem contar uma coisa maravilhosa pra vocês: dos 7 filmes que estão em cartaz nas sessões regulares do #CinePasseio, 4 são dirigidos por mulheres, sendo eles “Cafarnaum”, “A Sombra do Pai”, “O Mau Exemplo de Cameron Post” e “De Pernas Por Ar 3”. Sem contar que os 2 documentários presentes na Mostra Ingmar Bergman também têm mulheres no papel da direção. 💖 Demais, né?! Venha conferir esses e outros filmes que estão em exibição no nosso #cinemaderua! Programação completa no link da bio ✨	Arquitetura do espetáculo (foto)
	05/05/2019: Nosso complexo cultural por <i>diferentes ângulos!</i> 😊 📷 Foto da @heloisa_portugal	Arquitetura do espetáculo (foto)

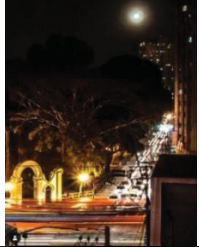
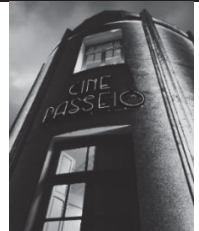
	09/05/2019: <i>Mural</i> que fica na entrada do Cine Passeio pela lente da @carol.mainardes! ❤️ <i>E você, tirou alguma foto do mais novo #cinemaderua de Curitiba?</i> Marque o @cine_passeio e/ou use a tag #cinepasseio, que repostamos as mais legais no nosso feed. ✨	Arquitetura do espetáculo (foto)
	10/05/2019: Sabemos que o #tbt já passou (perdoa a gente vai), mas passe pro ladinho e <i>olhe como o nosso espaço era antes de ser um complexo cultural e #cinemaderua</i>. Melhorou MUITO né?! ❤️ Fotos: Daniel Castellano e @curitiba_pmc <i>*post carrossel</i>	Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo
	16/05/2019: Hoje começou o @animatiba no #CinePasseio! ✨❤️ Até dia 19/05, o evento vai exibir mais de 50 filmes de animação nacionais e estrangeiros no <i>nosso #cinemaderua</i>, além de <i>promover palestras, encontro acadêmico, mostras em escolas públicas, premiações e cine debates</i>.	Ações educativas
	17/05/2019: Mais uma <i>Masterclass</i> incrível no #CinePasseio! Olha só 👉 Cláudia da Natividade e Alberto Flaksman chegam ao nosso espaço no dia 25/05 para ministrar uma aula sobre “<i>Produções de Filmes: Tirando o Roteiro do Papel</i>”. Os produtores explicarão, das 10h30 às 13h30 e entre outros pontos, o processo de financiamento de um filme no Brasil, desde o roteiro até a tela (de cinema, de televisão ou de dispositivo móvel). ➡ O curso custa R\$50 e são 60 vagas ao todo, sendo 10 gratuitas destinadas a estudantes de baixa renda da área audiovisual. Confira como concorrer e todas as informações para adquirir seu ingresso pelo link da bio!	Ações educativas
	18/05/2019: <i>Esse clima tá pedindo um cineminha, né?! ☁</i> Acesse o link da bio e confira a programação do fim de semana no #CinePasseio 🎟️ ❤️ 📷 Lindo registro do @dicastellano	Arquitetura do espetáculo (foto)
	25/05/2019: ATENÇÃO CINÉFILOS: Está chegando o 8º <i>Olhar de Cinema - Curitiba Int'l Film Festival</i>! 😊 📺 E vocês <i>acharam que o #CinePasseio ia ficar de fora dessa?</i> De 05 a 13/06, nosso espaço recebe o evento que traz cerca de 120 filmes clássicos e contemporâneos, mais de 100 convidados nacionais e internacionais e diversas atividades gratuitas. ✨ Corre conferir quais filmes estarão em cartaz no <i>nosso #cinemaderua</i> pelo link da bio, e garanta seus ingressos na nossa bilheteria ou pelo www.ingresso.com	Arquitetura do espetáculo (foto)

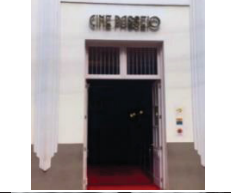
	28/05/2019: Procure uma sala de <i>streaming mais bonita</i> que essa e falhe miseravelmente! 🤖😄 A <i>Passeio On Demand</i>, localizada no subsolo do #CinePasseio e a frente do Worktiba, é a <i>primeira sala de streaming do Brasil dentro de um cinema</i>. Ela é equipada com tela 4K de 86 polegadas e som de 5.1 canais, possibilitando aos cinéfilos o acesso a diversos conteúdos digitais com grande estilo e sofisticação. 💎🏠 Quer maratonar uma série juntos e shallow now, fazer uma <i>masterclass</i> ou assistir clássicos do cinema aqui? Corre fazer seu agendamento e conferir os valores pelo link www.cinepasseio.org/agendamento Fotos: Cido Marques/FCC	Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo Ações educativas
	31/05/2019: Já está sabendo do @encontrosdecinema? 😊📺 Entre os dias 9 e 11 de junho, o #CinePasseio sedia o <i>1º Encontros de Cinema de Curitiba</i>, que surge como uma proposta paralela e que dialoga com o @olhardecinema. Tendo como foco a produção cinematográfica, o encontro <i>cria um espaço de troca de ideias</i> para que <i>produtores, diretores, roteiristas, distribuidores e exibidores possam fortalecer o diálogo entre si</i>. O objetivo é propiciar um ambiente íntimo e que permita um <i>contato mais próximo entre os agentes do cinema independente</i>.	Inovação e futuro
	01/06/2019: Está chegando a <i>Mostra de Cinema Visconti</i>, Bravissimo! ❤️🎬 Um dos maiores nomes do cinema italiano de todos os tempos, Luchino Visconti, terá sua obra e vida homenageadas pelo @miacaraoficial. O evento exibe suas principais obras, no #CinePasseio dias 02, 04 e 05, e na Cinemateca, dias 05 e 06/06. No dia 02/06, será exibido ainda um documentário sobre o cineasta, seguido de um debate com a participação do nosso curador Marden Machado, Fernando Britto e Fernando Severo. <i>E tudo GRATUITO!</i> Demais, né? Corre conferir todas as informações no link da bio.	Serviços gratuitos
	02/06/2019: Boa noite, Curitiba! 😊🌙 Ainda da tempo de pegar as últimas sessões do dia, hein?! Acesse www.cinepasseio.org/programação e confira! 💎🔹 Clique maravilhoso do @decionossol	Arquitetura do espetáculo (foto)
	05/06/2019: Já pensou <i>ir ao cinema de bike</i>? No #CinePasseio dá! ❤️🚲🏠 Nosso <i>bicicletário tem acesso pela Rua Riachuelo</i> e comporta até 8 bicicletas. Bora aderir a essa prática? 🤖🏠 Clique maravilhoso de @reobjetodesign	Arquitetura do espetáculo (foto)
	07/06/2019: Nesta quinta e sexta (06 e 07/06) o #CinePasseio recebeu as sessões da <i>Mostra Pequenos Olhares</i> do @olhardecinema, com a <i>presença de crianças e jovens</i> da Rede Municipal de Ensino. E sabe o que a criançada achou um máximo? <i>Sermos um #cinemaderua!!</i> Elas <i>amaram a experiência</i> 🤖🏠 Fotos: Hector Bradasch e Equipe Cine Passeio	Nostalgia do passado
	08/06/2019: Já temos os nomes dos sortudos(as) que ganharam os 10 Cartões Valêncio Xavier!! 🤖📺	Arquitetura do espetáculo (foto)

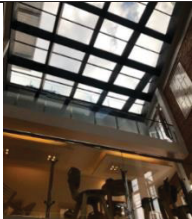
	14/06/2019: Já pensou ir em uma palestra com o mestre do horror Paulo Biscaia Filho? E o melhor de tudo: gratuitamente? 😊 No #CinePasseio dá! Neste sábado (15/06), às 18h, o cineasta realiza uma palestra com duração de duas horas no Estúdio Valêncio Xavier, que visa abordar a história do <i>cinema de horror</i> mundial usando 101 gifs de imagens dos filmes. 📅 Anote da agenda e não perca a oportunidade!	Ações educativas Serviços gratuitos (imagem)
	23/06/2019: O #CinePasseio por diferentes ângulos e pelas lentes do @dicastellano! ❤️ Você também tem um registro legal do nosso cinema de rua? Então envie pra gente! Sua foto pode ser a próxima capa do nosso folder semanal. 📷	Arquitetura do espetáculo
	25/06/2019: <i>Inédita no país</i>, sala de streaming do #CinePasseio está aberta para locações! 😊 Com sofás, poltronas e pufes confortáveis, uma televisão tela 4K de 86 polegadas e som de 5.1 canais, a Passeio On Demand proporciona o acesso a diversos conteúdos digitais, como por exemplo Netflix, Amazon e Youtube, <i>com grande estilo e sofisticação</i>. O local é perfeito para ministrar masterclasses, fazer reuniões, assistir a conteúdos de longa-metragem, maratona séries, e muito mais!	Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo Ações educativas
	02/07/2019: Quer aprender sobre o processo de montagem de um filme? Então não perca essa! 📺 O montador, produtor e diretor brasileiro Paulo Sacramento chega ao nosso espaço no dia 06/07, a partir das 10h30, para ministrar uma aula sobre “Montagem de Cinema, Cinema de Montagem”. Seu terceiro longa como diretor, "O Olho e a Faca" está atualmente em cartaz no #CinePasseio. 🎟 O curso custa R\$50 e são 60 vagas ao todo, sendo 10 gratuitas destinadas a estudantes de baixa renda da área audiovisual. Confira como concorrer e todas as informações para adquirir seu ingresso pelo link da bio!	Ações educativas Serviços gratuitos
	07/07/2019: Noites curitibanas ❤️ Foto da @melrebesco	Arquitetura do espetáculo (foto)
	10/07/2019: Pode entrar sol! ☀️ Dica do #CinePasseio: aqui na @coffeeterie é bemquentinho e agradável pra passar um tempo, comer um lanche e tomar um bom café, enquanto aguarda o começo das sessões de cinema. Vem que hoje tem desconto: ingressos a R\$12 e R\$6. 🍷	Arquitetura do espetáculo
	25/07/2019: MasterClass com Bruno Barreto! 📺❤️ Você não leu errado! O diretor de "Dona Flor e seus Doais Maridos", "O Que É Isso, Companheiro?" e “Gabriela, Cravo e Canela”, entre diversos filmes relevantes, estará aqui no #CinePasseio (na sala de cursos) neste sábado (27/07), a partir das 16h, para discutir a importância do papel do diretor em uma produção cinematográfica e bater um papo com os participantes. Não perca! Inscreva-se agora mesmo pelo link bit.ly/Masterclass-BrunoBarreto. 🎟 O curso custa R\$50 e são 50 vagas, sendo 10 gratuitas destinadas para estudantes de baixa renda da área audiovisual. Para concorrer acesse o evento no Symppla pelo mesmo link citado acima.	Ações educativas Serviços gratuitos

	30/07/2019: Tá chegando a II <i>Mostra de Cinema Negro Brasileiro!</i> 🏠 🎬 O evento destaca a <i>produção audiovisual realizada e protagonizada</i> por cineastas negras/os do Brasil contemporâneo e traz para o #CinePasseio e para a Cinemateca exibição de longas e curtas, <i>bate-papos e mesas redondas</i> a respeito de representatividade. A <i>mostra é GRATUITA</i> e acontece de 31 de julho a 07 de agosto.	Ações educativas Serviços gratuitos
	31/07/2019: A <i>esquina mais iluminada do Centro de Curitiba!</i> 💖 🎬 Foto maravilhosa do @guilherme_pupo	Arquitetura do espetáculo
	03/08/2019: A II <i>Mostra de Cinema Negro Brasileiro</i> continua! 🎬 💖 O evento traz para o #CinePasseio a exibição de longas e curtas realizados e protagonizados por cineastas negras/os do Brasil, além de <i>bate-papos e mesas redondas</i> a respeito de representatividade. A <i>mostra é GRATUITA</i> e acontece até dia 07 de agosto (exceto dia 05). As exibições no Cine Luz acontecem todos os dias às 20h40.	Ações educativas Serviços gratuitos
	06/08/2019: A <i>Mostra de Cinema Negro Brasileiro</i> está chegando ao fim! 🎬 Desde o dia 31/07, o evento trouxe para o #CinePasseio <i>bate-papos e mesas redondas</i> a respeito de representatividade, além da exibição de produções realizadas e protagonizadas por cineastas negras/os. Até esta quarta (07/08) rolam exibições de curtas-metragens às 20h40. Acesse nosso site www.cinepasseio.org e confira as produções que serão exibidas no Cine Luz!	Ações educativas (reforço visual com a foto)
	13/08/2019: Não dá pra perder! Nesta quinta chega programação nova, então corre conferir os filmes que ainda estão em cartaz! 🏠 🎬	Arquitetura do espetáculo (foto)
	14/08/2019: 130 anos do grande Chaplin! 🎬 💖 E para comemorar, o #CinePasseio , em parceria com o Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná, promove a <i>Mostra Charles Chaplin</i> . De 15 a 21 de agosto, na Sala Luz, acontece a exibição das principais obras do artista, sempre às 20h30 e com <i>entrada gratuita</i> (os ingressos podem ser retirados a partir de 1h antes da sessão).	Serviços gratuitos Instituições externas ao poder público municipal
	21/8/2019: Os bons tempos voltaram! 💖 🎬 🏠	Nostalgia do passado
	22/08/2019: Há alguns dias recebemos a <i>visita super especial</i> do senhor Leonilton dos Santos, que <i>foi projetorista de diversos cinemas de rua de Curitiba</i> , como a Cinemateca de Curitiba e o antigo Cine Ritz. Ele disse que estava muito ansioso pra conhecer o Cine, nos contou <i>suas memórias</i> e até deu uma verdadeira aula sobre como funcionava o projetor da década de 70 que está exposto aqui em nosso espaço. Foi demais! Confira o vídeo! 💖 <i>*Video Reels</i>	Nostalgia do passado Inovação e futuro (vídeo)

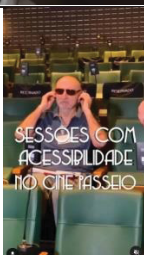
Leonilton, hoje com 80 anos, foi "operador de filmes" ou projetorista de vários cinemas de rua de Curitiba, incluindo a Cinemateca de Curitiba e o antigo Cine Ritz E ficou muito surpreso com o avanço da tecnologia de projeção desde que se aposentou. Confira a aula que o Leonilton deu sobre o projetor de 1970 que temos exposto aqui no Cine!		
	27/08/2019: 5 meses de #CinePasseio e alcançamos a marca de 15 mil seguidores por aqui! Viva os cinemas de rua! ❤️ 🎬 📷 Foto: @panoramicacwb	Arquitetura do espetáculo (foto)
	27/08/2019: Masterclass gratuita no #CinePasseio! 😊 A Masterclass "A invenção do Documentário e o Documentário de Invenção" com Joel Pizzini, visa proporcionar uma imersão criativa e histórica na linguagem do chamado Cinema Documentário, através de suas vertentes contemporâneas: o filme-ensaio, o cinema de não-ficção, de autoficção e outras expressões autorais. ♦ O curso dura três dias, de 29 a 31/08 das 10h às 13h, e é <i>totalmente gratuito</i>.	Ações educativas Serviços gratuitos
	28/08/2019: A Coffeeteria do #CinePasseio ganhou o prêmio Haus de Melhor Ambientação na categoria lançamentos do <i>Prêmio Bom Gourmet</i>! 😊 ❤️ 🌿 "A retomada dos cinemas de rua pedia um projeto ousado, comprometido com a cidade. E estas características pesaram na escolha da cafeteria (por unanimidade dos votos) como a vencedora entre os lançamentos dos últimos meses. Inaugurada em março de 2019, a <i>proposta do projeto é um ambiente alegre e com vivacidade</i>. Parcerias locais ajudaram a definir cores e materiais do espaço. Destaque para o mobiliário encaixável da Fitto Design, produzido de forma artesanal, com madeira sustentável sem utilizar qualquer tipo de ferragem. Nas superfícies das mesas, desenhos com impressão direta sobre a madeira com a temática do café, com vista tanto para quem está na área da cafeteria como para serem vistos de cima. A fim de <i>manter a linha da arquitetura</i> do complexo cultural, as cerâmicas artesanais <i>completam a estética</i>". @gazetadopovo Foto: Daniel Castellano	Lógica das premiações Nostalgia do passado Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo
	01/09/2019: Boa noite, Curitiba! Te esperamos aqui para uma boa sessão de cinema! ✨ 📷	Arquitetura do espetáculo (foto)

	10/09/2019: “Era uma vez em Curitiba”... 📷 ✨ Legenda e foto do @johkker	Arquitetura do espetáculo (foto) Nostalgia do passado
	17/09/2019: A tuafeira está chegando! 😊 Nos dias 21 e 22 de setembro, das 10h às 20h acontece no Terraço do #CinePasseio uma feira de economia criativa - A TUA FEIRA. A ideia principal do evento é <i>promover o empreendedorismo feminino</i> , a sustentabilidade na moda e no design, <i>valorizando a economia criativa</i> e a moda autoral. Dando visibilidade aos empreendedores sociais, fomentando a consciência ecológica, visando lixo zero, celebrando a arte do encontro e valorizando os negócios locais. Vão rolar comidas e bebidas artesanais, além de muita música e bate-papos com mulheres empreendedoras de Curitiba. <i>A entrada é gratuita!</i> ❤️	Inovação e futuro Serviços gratuitos
	15/10/2019: Uma vista dessas... 😊 Lindo registro feito pelo @marcelrodrigues , em nosso Terraço Passeio.	Arquitetura do espetáculo
	20/10/2019: Uau! Que foto! 😊 📷 Registro feito pelo @andrerodriguesphoto , com a tag #cinepasseio	Arquitetura do espetáculo
	25/10/2019: Confira como foi o bate-papo do filme “A Vida Invisível”, indicado ao Oscar 2020, que contou com o diretor Karim Aïnouz, a diretora assistente Nina Kopko e o roteirista Murilo Hauser. <i>Sala cheia e conversa boa!</i> ❤️ Fotos: Cido Marques (FCC) e Equipe de Comunicação Cine Passeio.	Ação educativa (foto)
	29/10/2019: Mostra de filmes de Henri-Georges Clouzot no #CinePasseio ! 😊 A <i>Mostra Clouzot</i> traz ao nosso #cinemaderua entre os dias 31/10 e 06/11 quatro longas dirigidos pelo cineasta francês, além de dois documentários sobre este que marcou a sétima arte entre os anos 1940 e 1960 e se tornou um dos maiores nomes do cinema mundial. As <i>sessões são gratuitas</i> e acontecem diariamente às 20h20, na sala Luz. No dia 02/11, ainda, <i>rola uma palestra sobre o trabalho do cineasta</i> , ministrado pela Profª da Aliança Francesa Viviane Ribeiro. Passe para o lado, confira a programação completa e planeje-se!	Ações educativas Serviços gratuitos
	30/10/2019: Amamos quando vocês tiram fotos do nosso #cinemaderua e nos marcam, usam a tag #cinepasseio e/ou a nossa localização ❤️ Se você tem alguma <i>foto legal do nosso espaço</i> , assim como a @nephele que fez esse registro, marca a gente ou envia em boa qualidade para o e-mail comunica@cinepasseio.org ✨	Arquitetura do espetáculo

	30/10/2019: Olha que demais! 😊 Nesta quinta (31/10), às 16h30, acontece a projeção de estreia do filme “<i>Espírito de Contradição</i>”, e logo após a sessão o protagonista Prof^o Newton da Costa e o diretor Fernando Severo <i>conversam com o público</i> na Sala de Cursos do #CinePasseio. O documentário aborda a vida e obra do filósofo e matemático Newton da Costa, paranaense nascido em Curitiba, que se tornou famoso internacionalmente quando criou uma lógica que admite contradições: a Lógica Paraconsistente.	Ações educativas Serviços gratuitos (imagem)
	03/11/2019: Marque nos comentários um amigo ou uma amiga que deve conhecer o #CinePasseio! ❤️ O nosso #cinemaderua está localizado na esquina das ruas Riachuelo e Pres. Carlos Cavalcanti. Vem!	Arquitetura do espetáculo (foto)
	18/11/2019: De 19 a 21 de novembro, o #CinePasseio recebe mostra de filmes da República Dominicana! A <i>Mostra do Novo Cinema Dominicano</i> é promovida pela <i>Embaixada da República Dominicana no Brasil</i> e traz quatro novas e premiadas produções cinematográficas do país para a tela do Estúdio Valêncio Xavier. A seleção inclui quatro títulos, entre curtas e longas-metragens, que tiveram sucesso de público e crítica no país de origem. São elas: 19/11 19h Reinbou 20/11 19h Os Leões 21/11 19h As coisas que não falamos (curta) 19h15 O que eu sinto por você. Mais informações pelo link: http://www.republicadominicana.org.br/es/4152-2/* As <i>exibições são gratuitas</i> e os ingressos serão distribuídos 1h antes das sessões, na bilheteria do Cine Passeio.	Serviços gratuitos Instituições externas ao poder público municipal
	26/11/2019: #CinePasseio exhibe produções dos cinco países membros do BRICS! 📺❤️ De 28/11 a 04/12, nosso #cinemaderua recebe a mostra de cinema da 14ª <i>Bienal de Curitiba. Batizado de BRICS Film Festival</i>, o festival reunirá curtas e longas-metragens do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul – sob o tema “memória e homenagem”. Além da exibição dos filmes, o público poderá <i>participar de debates com diretores e especialistas logo após as sessões</i>. ♀ As sessões vão acontecer sempre às 20h, <i>a entrada será gratuita</i> e os ingressos devem ser retirados 1h antes das sessões na bilheteria do Cine Passeio. Confira a programação completa em: http://bit.ly/BricsFilmFestival (disponível no link da bio)	Ações educativas Serviços gratuitos
	30/11/2019: Sábado de sol + #CinePasseio = ❤️ Acesse nossa programação pelo www.cinepasseio.org ou pelo link da bio e aproveite o final de semana! 💎	Arquitetura do espetáculo (foto)
	07/12/2019: Olha a oportunidade! 😊 💎 No próximo sábado (14/12), o #CinePasseio promove uma <i>masterclass</i> ministrada por Mariá Velasquez, Gerente de Filmes Nacionais da Paramount Pictures Brasil. A aula traz um <i>overview dos players do mercado audiovisual</i>, um estudo do <i>modelo de negócios</i> da Paramount Pictures em relação a filmes nacionais (aquisições e coproduções) e o processo que envolve o início de uma coprodução até seu lançamento no cinema, utilizando como case o filme “Turma da Mônica – Laços”, lançado em julho deste ano.	Ações educativas Inovação e futuro
	10/12/2019: Terça-feira é dia de preço promocional no #CinePasseio! Somente aqui você pode assistir as produções que estão em cartaz por apenas R\$12 e R\$6. Chama a galera! 🏠❤️	Arquitetura do espetáculo (foto)

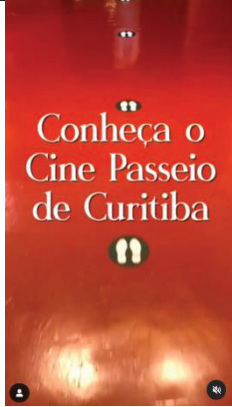
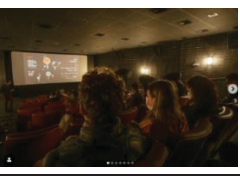
	18/12/2019: Dia nublado e frio pede um <i>café quentinho</i> e uma boa sessão de cinema, né?! Então vem pro #CinePasseio! ☺ 🎬. Aproveite para assistir os filmes que saem de cartaz hoje: “A Camareira”, “Ainda Temos a Imensidão da Noite” e “O Juízo”. Nas terças e quartas nossos ingressos custam somente R\$12 e R\$6.	Arquitetura do espetáculo
<i>Exemplos de posts que usam da imagem da edificação para divulgar a programação semanal de filmes</i>		Arquitetura do espetáculo

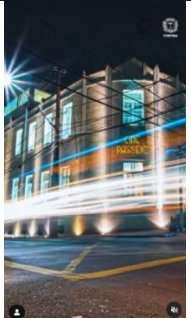
Posts analisados do Instagram da PMC – ano 2022:

	05/02/2022: Bora curtir Curitiba? Mas lembrem-se: o rolê tem que ser com segurança. 😊 😊 Confira as dicas da Prefs no vídeo e aproveite o seu fim de semana com cuidado! ➔ Você sabia? Curitiba <i>conquistou o selo Safe Travels do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTCC)</i>, emitido aos destinos reconhecidos pela adoção de protocolos globais de biossegurança contra o coronavírus. A chancela tem o apoio da Organização Mundial do Turismo (OMT) e mais de 200 grandes empresas mundiais do setor.	Lógica das premiações
	24/05/2022: O <i>Olhar de Cinema</i> está de volta ao presencial! 😊 🎬 O 11º <i>Olhar de Cinema</i> retorna às salas de cinema com uma programação recheada de opções. São mais de 100 filmes, parte realizados em países ao redor do globo, parte produção local, brasileira e paranaense. 🌐 🎬 Os <i>espaços da Prefs</i> que recebem o festival são o Cine Passeio, a Cinemateca de Curitiba e o Teatro da Vila. A venda de ingressos inicia dia 26/5, no site: olhardecinema.com.br.	Serviços gratuitos (imagem)
	03/06/2022: Mesmo com essa friaca tem role em Curitiba siiiim! <i>Tem café, museu e cineminha!</i> Confere as dicas aí no vídeo! 📺	Arquitetura do espetáculo (vídeo)
	11/10/2022: O Cine Passeio agora tem <i>sessões adaptadas para deficientes visuais e auditivos!</i> Todos os filmes exibidos no cinema de rua de Curitiba podem ser acompanhados por meio de <i>equipamentos de audiodescrição e interpretação</i> em Libras. 💖 Com a novidade, o Cine Passeio <i>será o primeiro cinema público do Sul do Brasil a contar com essa tecnologia e o sexto no país!</i> ➔ Os clientes com deficiência visual recebem um fone de ouvido e um aparelho para regular o volume. O equipamento narra as falas, expressões e os cenários do filme em tempo real. ➔ Os clientes com deficiência auditiva recebem uma pequena tela que é acoplada na poltrona. Na tela de screen, uma pessoa narra o filme em libras. O equipamento tem baixa luminosidade para não atrapalhar	Inovação e futuro Acesso à informação (cultura)

	os outros espectadores. Os equipamentos são individuais e devem ser pedidos na hora de comprar o ingresso, na bilheteria do cinema. <i>Não há qualquer preço adicional, viu?</i>	

Posts analisados: publicações que usam o mesmo texto e/ou a mesma imagem no Instagram da PMC e do Cine Passeio – ano 2022:

	27/03/2022: <i>Você conhece o Cine Passeio? Mais que um cinema de rua, o Cine é um complexo cultural localizado no coração de Curitiba. Hoje, o espaço completa 3 anos de inauguração! E nós preparamos um tour virtual para você conhecer cada cantinho de lá. Além de trazer de volta à cidade a proposta dos cinemas de rua como uma alternativa à grande quantidade de salas em shopping centers, o Cine Passeio foi projetado para ser também um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa. A programação do Cine Passeio conta com curadoria do crítico de cinema Marden Machado e do cineasta Marcos Jorge, que têm como proposta garantir ao público uma seleção diversificada e de qualidade, com filmes nacionais e internacionais, comerciais, artísticos, mostras e festivais. A seleção de filmes é definida semanalmente. A programação está sempre disponível no site: http://www.cinepasseio.org/. Nós parabenizamos o Cine Passeio por esses 3 anos de histórias contadas nas telonas e atividades que contribuíram e muito para a cultura local.</i> <i>*post colaborativo.</i>	Arquitetura do espetáculo Nostalgia do passado Inovação e futuro Ações educativas
	24/02/2022: Eita, gente! Não é que vampiro vira morcego mesmo? 🦇 A Prefs, que já era #TeamEdward desde pequenininha, está ansiosa pra ver a estreia do Robert Pattinson interpretando o mascarado mais famoso dos quadrinhos! Bora assistir com a gente? Na próxima terça-feira (1º/3) acontece a pré-estreia de The Batman no @cine_passeio, na sessão da meia-noite. E tem brinde exclusivo! ➡ Quem garantir o ingresso para o filme The Batman ganha um mini pôster exclusivo! O estoque é válido para as sessões do dia 1º e de 3 a 9/3, enquanto durarem os estoques. A partir de quinta-feira (3/3), o filme estará em exibição no horário das 18h45. <i>*post colaborativo.</i>	Arquitetura do espetáculo (foto)
 	02/06/2022: Boa noite #Curitiba! ❤️ Até dia 08 de junho o @olhardecinema ocupa o #CinePasseio com muita programação para os amantes da sétima arte! 🎬 Arraste para o lado e veja como foi a abertura do Festival nesta quarta-feira (01/06) em nosso #cinemaderua. A programação completa você pode conferir no site www.olhardecinema.com.br 📍 Garanta seus ingressos a R\$14 e R\$7 pelo site www.ingresso.com ou no totem de autoatendimento presente no Cine Passeio. Fotos: Ricardo Marajó/SMCS. <i>*post colaborativo.</i>	Arquitetura do espetáculo (foto)

	28/07/2022: Fim de semana tá aí, que tal pegar um cineminha? 📺🎬 Confira a programação do nosso amado #cinemaderua no insta 📍 @cine_passeio <i>*post colaborativo.</i>	Arquitetura do espetáculo (gif)

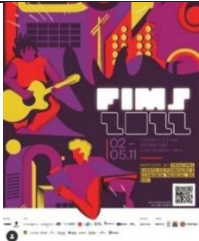
Posts analisados: publicações que usam o mesmo texto e/ou a mesma imagem no Instagram da PMC e da FCC – ano 2022:

	03/03/2022: Quem foi que disse que em <i>Curitiba não tem Oscar</i>? No @cine_passeio tem! 🗓️ Durante todo o mês de março, o #CinePasseio vai realizar uma mostra especial. Serão exibidos <i>filmes com indicações ao Oscar</i> que já estiveram em cartaz no cinema de rua, além de dois longas inéditos. 📺 São 12 filmes ao todo, com exibição de três produções a cada semana. Os três filmes desta primeira semana são: Amor, Sublime Amor e os dois filmes inéditos King Richard: Criando Campeãs e 007: Sem Tempo para Morrer. As sessões são sempre às 19h. Bora conferir! <i>*post colaborativo.</i>	Lógica das premiações
	04/08/2022: <i>Cinema digital e em alta definição</i> agora também na CIC! 📺🎬 Durante todos os fins de semana, o Teatro da Vila vai <i>exibir, de graça</i>, grandes produções recentes como Minions 2 - a Origem de Gru, Jurassic World - Domínio, Top Gun - Maverick e Sonic 2. 🎬📺 Confira a programação de agosto no link da bio! 📅 Sábados e Domingos 🏠 Teatro da Vila (Rua Davi Xavier da Silva, 451 - CIC) 🎟️ <i>É grátis!</i> <i>*post colaborativo.</i>	Serviços gratuitos Inovação e futuro

Posts analisados do Instagram da FCC – ano 2022:

	10/05/2022: <i>Festival Internacional do Documentário Estudantil</i> tem programação <i>grátis!</i> 📺🎬 O FIDÉ Brasil 2022 propõe a valorização do cinema documentário produzido em escolas, universidades e cursos livres do mundo todo. Neste ano, serão exibidos 39 documentários de oito países, com diferentes linguagens, temas e abordagens. 🎬 A sessão de abertura acontece nesta quarta-feira 11/5, no <i>Cine Passeio</i>, e do dia 12 a 15/5, o <i>Festival ocorre na Cinemateca</i> de Curitiba. 📍	Serviços gratuitos
	02/06/2022: Confira alguns registros da abertura do <i>Festival Olhar de Cinema</i>! 📺🎬 O Cine Passeio e o Teatro da Vila, na CIC, foram o palco da abertura do <i>11º Olhar de Cinema</i>, <i>destacando a cidade de #Curitiba</i> como polo do audiovisual. Além do #cinemaderua e do Teatro na CIC, a Cinemateca de Curitiba também recebe a programação do festival, que conta com 70 produções brasileiras e internacionais em exibição nos espaços da #FCC. 🎬📺📍 Saiba mais, acesse o link na bio!	Arquitetura do espetáculo (foto)

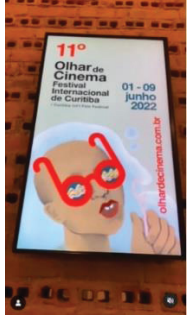
	31/08/2022: Buzz Lightyear, Elvis e Super-Heróis chegam ao Teatro da Vila em <i>programação GRÁTIS!</i> 🎬 🎭 Imperdível! ✨ Grandes produções chegam no <i>cinema digital de alta definição</i> do Teatro da Vila em setembro. Levando a criançada ao infinito e além, Lightyear, novo filme da franquia Toy Story, promete levar diversão pra família toda. 🚀 Aliás, DC Liga dos Super Pets é outra animação de destaque. Protagonizado pelo cachorro do Super-Homem, essa equipe de pets conta com a presença da Mulher-Maravilha, do Batman e demais heróis e heroínas da Liga da Justiça, que lutam ao lado de seus bichinhos de estimação. 🐶 E tem filme nacional na área! 🎬 A Viagem de Pedro, premiado longa dirigido por Laís Bodanzky, acompanha a viagem marítima de Dom Pedro I à Europa. Além disso, fãs da Sandra Bullock e do Harry Potter, ops!, Daniel Radcliffe, podem se divertir com a aventura Cidade Perdida. 🧙 E, provando que Elvis está mais vivo do que nunca, a aclamada cinebiografia do cantor vai fazer o público cantar músicas que marcaram diferentes gerações. Bora?! 💧	Serviços gratuitos Inovação e futuro
	IG FCC 15/09/2022: Grupo Dignidade celebra 30 anos de defesa dos direitos LGBTI+ no Cine Passeio! 🎬 🏳️‍🌈 Na segunda (14), o @cine_passeio foi palco da solenidade de comemoração dos 30 anos do Grupo Dignidade. O grupo pioneiro homenageou personalidades e instituições que contribuem com a causa, entregando o Prêmio Aliad@s. 🏆 O presidente do Grupo Dignidade, Toni Reis, destacou o papel da cultura na conscientização sobre a diversidade. A FCC, além de promover inúmeras atividades relacionadas à causa, lançou o edital Ações Afirmativas, para socorrer trabalhadores da cultura com temas relacionados à diversidade e igualdade. 🤝 Como parte das comemorações, foi aberta no Cine Passeio uma exposição sobre a história do Grupo Dignidade. Ela está montada no hall da Sala Valêncio Xavier, onde também está sendo exibido até domingo (20/3), às 17h e 18h, o vídeo institucional do grupo. 📺 📱 Saiba mais. Acesse o link na bio!	Instituições externas ao poder público municipal Arquitetura do espetáculo
	07/10/2022: Em outubro o #CinePasseio recebe dois cine-concertos em parceria com a @af_curitiba 🎬 🎵 O cine-concerto é uma forma de espetáculo híbrido que <i>mistura cinema e música</i>. Em maio de 2022 o Cine Passeio já exibiu dois cine-concertos com artistas franceses do Grupo ARFI e do Coletivo Les Productions du Bazar. Em outubro, quem se apresenta em Curitiba é o Grupo SZ, composto pelos irmãos Litzler, Franck e Damien, especialistas no gênero e conhecidos na cena musical francesa. 🕒 Na terça-feira, dia 11, às 20h, haverá a apresentação do cine-concerto baseado em um corte do clássico russo "Soy Cuba", de Mikhaïl Kalatozov. 🕒 No mesmo dia, das 15h às 17h, os músicos também irão apresentar o Atelier Imagem-Música: Criando um Cine Concerto, uma <i>oficina</i> de criação musical a partir de filmes. <i>A oficina será no Cine Passeio e é aberta ao público geral.</i> Inscrições no site: www.cinepasseio.org. 🕒 No dia 12 a programação é para as crianças! Pela manhã, às 10h30 e às 11h30, teremos duas apresentações do cine-concerto "Komaneko", que reúne curtas-metragens de animação dirigidos pelo talentosíssimo diretor japonês Tsuneo Goda. 🎫 <i>A entrada para os espetáculos é gratuita e os ingressos serão distribuídos a partir de 1h antes do início dos cine-concertos.</i>	Ações educativas Serviços gratuitos

	30/10/2022: <i>FIMS, a Feira Internacional de Música do Sul</i> chega ao Cine Passeio com programação imperdível! 🎵 Um dos principais eventos musicais no país, a #FIMS tem em sua programação <i>mesas de debate, showcases e workshops</i>. O evento acontece entre os dias 02 e 05 de novembro em #Curitiba no Cine Passeio. 🎪 A FIMS busca reunir artistas, produtores(as), trabalhadores(as) da música e interessados(as) em entrar neste que é um dos <i>mercados em ascensão no Brasil</i>. Novos números da Federação Internacional da Indústria Fonográfica mostraram o crescimento de mais de 32% no Brasil com grande foco em streaming. As receitas provenientes das plataformas representaram 85,9% do mercado sul-americano, um dos maiores do mundo. A FIMS oferta diversas atividades que analisam esse mercado, participe!	Ações educativas Inovação e futuro
	02/11/2022: O <i>Seminário do Patrimônio Cultural de Curitiba</i> está de volta, em novembro, no #CinePasseio. 🎭 Serão abordados temas nas áreas do Patrimônio Material (edificado, documentos, objetos) e do Patrimônio Imaterial e/ou cultural local, de natureza intangível. Eles variam do universo étnico racial afro-brasileiro às religiões de matriz africana, notadamente o Candomblé, questões indígenas como as crianças e a infância, a etnobiografia da líder indígena Belarmina, os modos de construir e habitar indígenas, a história do Palacete dos Leões e sua importância na configuração da região do Alto da Glória. A FERIA do Artesanato de Curitiba que já é oficialmente um patrimônio imaterial da cidade e personalidades como a baronesa do Fandango Dona Mide, Glauco Souza Lobo e Pai Antônio do Ilê Axé Iansã Egunitá, estes últimos ligados a casas matrizes do Candomblé em Curitiba. E olha só, a abertura do Seminário 08/11 às 14h contará com a palestra especial da arquiteta e urbanista Letícia Nardi sobre o projeto NOSSO PATRIMÔNIO e a construção de site que tem registrado bens imateriais e materiais de Curitiba e de toda a região metropolitana a partir da vivência e memória afetiva de seus moradores. Ufa, é tanto assunto que um dia só é muito pouco! Arraste para o lado e confira a programação completa. <i>Seminário de Patrimônio Cultural de Curitiba 2022</i>. 📅 08 a 11/11/2022; 🎟 <i>Grátis</i>; 🧑 <i>Livre</i>; 📍 Cine Passeio Rua Riachuelo, 410, Centro.	Ações educativas Serviços gratuitos
	13/12/2022: Ano de <i>celebrações e retomada cultural</i> em #Curitiba! ❤️ 🎉 O ano de 2022 foi marcado pela retomada das atividades culturais por toda a cidade. Nós tivemos <i>grandes avanços em espaços culturais</i>, como o <i>Teatro da Vila</i> que recebeu um <i>projeto em formato DCP para exibição de filmes, igualando-se às grandes salas de cinema do Brasil</i>. Também foi iniciada a reforma do Teatro do Paiol, junto a comemoração dos 50 anos do espaço! 🎭 Durante o 1º trimestre do ano a cidade comemorou 329 anos com o espetáculo “Evocação para Curitiba - 329 anos”, apresentando em 10 regionais de Curitiba, em formato de espetáculo teatral e ópera. <i>O grupo dignidade comemorou seus 30 anos no Cine Passeio, espaço que recebeu equipamentos de tecnologia e acessibilidade, e em 2022 também começou a exibir filmes em 3D!</i> 🎮 O Memorial Paranista, com obras do artista paranaense João Turin em um Jardim de Esculturas, Ateliê de Esculturas, Liceu das Artes, Teatro Cleon Jacques e Loja #CuritibaSuaLinda, completou 1 ano de existência. A Casa Hoffmann e o Conservatório de MPB ofereceram, ainda no 1º trimestre, aulas dos mais diversos gêneros e estilos! E muitas outras atividades ocorreram nos demais espaços culturais. 🎭	Inovação e futuro Instituições externas ao poder público municipal

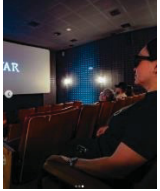
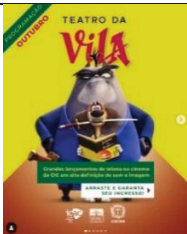
Posts analisados: publicações que usam o mesmo texto e/ou a mesma imagem no *Instagram* da FCCC e do Cine Passeio – ano 2022:

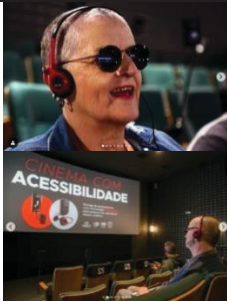
	Cine Passeio 03/02/2022: <i>Programação do #CinePasseio exibida de graça no Teatro da Vila!</i> 🎬 ✨ Em fevereiro o Teatro da Vila receberá, às sextas e sábados, filmes selecionados pela mesma equipe de curadoria do nosso #cinemaderua. <i>As sessões terão entrada grátis</i> e os ingressos devem ser retirados 1h antes da atração! 😊 Alguns dos filmes serão exibidos com exclusividade no Teatro da Vila! Você não vai perder, né? 😊 FCC 31/01/2022: <i>Programação do Cine Passeio exibida de graça no Teatro da Vila!</i> 🎬 ✨ Em fevereiro o Teatro da Vila receberá, às sextas e sábados, filmes <i>selecionados pela mesma equipe do Cine Passeio</i>. As sessões terão <i>entrada grátis</i> e os ingressos devem ser retirados 1h antes da atração! 😊 Alguns dos filmes serão exibidos com exclusividade no Teatro da Vila! Você não vai perder, né? 😊 <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Serviços gratuitos
	Cine Passeio 11/02/2022: <i>Cinema grátis com curadoria do #CinePasseio</i> no Teatro da Vila - CIC! 😊 🎬 Nesse fim de semana, o Teatro da Vila recebe dois filmes premiados. Pacarrete BR foi prestigiado no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro pelo trabalho da atriz Marcélia Cartaxo, enquanto Druk - Mais Uma Rodada DK foi o vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2021. 🏆 ✨ FCC 10/02/2022: <i>Cinema grátis no Teatro da Vila!</i> 😊 🎬 Nesse fim de semana, o Teatro da Vila recebe dois filmes premiados. Pacarrete foi prestigiado no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro pelo trabalho da atriz Marcélia Cartaxo, enquanto Druk - Mais Uma Rodada DK foi o vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2021. 🏆 ✨ 📱 Confira a programação completa (link na bio). <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Serviços gratuitos
	Cine Passeio 11/03/2022: Olha que incrível! 😊 A Mostra “Modernismos em Movimento: O Cinema e a Semana de Arte Moderna de 22” é uma parceria entre o #CinePasseio e o Espaço Belas Artes de Cultura e Criatividade da PUCPR, que traz ao nosso cinema exibições mensais sempre no segundo sábado do mês (de março a junho). Neste sábado (12/03), às 10h30, acontece a exibição do filme “Villa-Lobos - Uma Vida de Paixão”, cinebiografia de Heitor Villa-Lobos, o mais importante compositor das Américas. 🎵 Logo após a sessão, <i>rola um debate com Adailton Pupia (PUCPR) e Fabio Poletto (UNESPAR)</i>, com mediação de Paulo Camargo (PUCPR). Não perca!! 🎟 ENTRADA GRATUITA. Ingressos na bilheteria a partir das 10h da manhã do dia 12/03. FCC 07/04/2022: Olha que incrível! 😊 A Mostra “Modernismos em Movimento: O Cinema e a Semana de Arte Moderna de 22” é uma parceria entre o @cine_passeio e o Espaço Belas Artes de Cultura e Criatividade da PUCPR, que traz ao nosso cinema exibições mensais sempre no segundo sábado do mês (de março a junho). Neste sábado (09/04), às 10h30, acontece a exibição do curta “Não Me Condene Antes que Me Explique” e do filme “Macunaíma”. Logo após a sessão, rola um debate especial. Não perca!! 🎟 ENTRADA GRATUITA. Ingressos na bilheteria a partir das 10h da manhã do dia 09/04.	Instituições externas ao poder público municipal Serviços gratuitos Ações educativas

	<i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i> 30/03/2022: VEM AÍ A 2ª MOSTRA CURITIBA DE CINEMA!!    O #CinePasseio tem como um de seus <i>objetivos prestigiar o cinema brasileiro</i>, em geral, e o <i>cinema paranaense</i>, em particular. Depois do grande sucesso da Mostra Curitiba de Cinema, realizada em 2019, trazemos agora, de 31 de março a 13 de abril, a 2ª <i>Mostra Curitiba de Cinema</i>, com seis títulos importantes rodados na capital paranaense. Organizada pelos curadores Marcos Jorge e Marden Machado, trata-se de uma <i>homenagem ao cinema paranaense e curitibano</i>, uma vez que todos os títulos têm Curitiba como cenário. Passe para o lado e confira a programação! ♥ <i>*Os ingressos são gratuitos</i> e deverão ser retirados na bilheteria 1h antes da sessão. <i>*post colaborativo</i>	Serviços gratuitos
	Cine Passeio 17/04/2022: EM BREVE: Mostra Andrei Tarkovski!! Acompanhe a programação, avisaremos quando os ingressos estiverem disponíveis no www.ingresso.com  ♥ As inscrições para o <i>bate-papo virtual sobre o cineasta</i> são gratuitas e já estão abertas no site www.cinepasseio.org. FCC 21/04/2022: A Mostra Andrei Tarkovski já começou!   O Cine Passeio exhibe clássicos do diretor russo na Mostra Andrei Tarkovski. Além dos filmes pagos, <i>a mostra também conta com duas sessões grátis</i> nos dias 23 e 24/4, e um <i>bate-papo virtual</i> no dia 30/4.  <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Serviços gratuitos Ações educativas
	Cine Passeio 30/04/2022: Curso online sobre animação japonesa no #CinePasseio!  Inscreva-se agora de <i>forma gratuita</i>: www.cinepasseio.org/acontecendo FCC 03/05/2022: Curso gratuito pelo Cine Passeio no mês de maio!  A Sala Virtual do Cine Passeio recebe, durante o mês de maio, o curso “Japão (re)animado: Introdução à animação japonesa” com Raphael Cubakowic, de <i>forma gratuita</i>! Você não vai perder, né?   07, 14, 21 e 28/05 das 15h às 17h  Sala Virtual Cine Passeio  <i>Evento gratuito</i> (Inscrições via www.cinepasseio.org). <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Ações educativas Serviços gratuitos
	Cine Passeio 11/05/2022: Cinema Super 8 no #CinePasseio!   O cinema super 8, que já foi artigo de luxo para registros domésticos nos anos 70 e surgiu para democratizar o uso do audiovisual, será a atração do Cine Passeio nos próximos dias 13 e 14 de maio, com a realização da “<i>Mostra de Cinema Super 8</i>”. O evento contará com três sessões na Sala Valêncio Xavier, todas com entrada franca. A primeira delas, “<i>Memória 8mm</i>” acontecerá na sexta-feira, às 19h. No sábado, às 16h, teremos o “<i>Home Movie Day</i>” (Dia do Filme Caseiro), e às 19h a sessão “<i>Panorama atual do super 8</i>”. A “<i>Mostra Super 8</i>” é organizada pela Perfil Comunicação e Cultura, sendo realizada por meio do <i>Programa de Apoio e Incentivo à Cultura, da Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba</i>. Ela conta, ainda, com os apoios do Cine Passeio e do ICAC.  SERVIÇO Mostra de Cinema Super 8 Data: Dia 13 e 14 de maio de 2022 Horário: Sexta-feira, às 19h; Sábado, às 16h e 19h Local: Cine Passeio, Sala Valêncio Xavier (Rua Riachuelo, 410) Ingressos: <i>Entrada Franca</i> Classificação etária: 12 anos.	Serviços gratuitos

	FCC 12/05/2022: Mostra gratuita no Cine Passeio! 🎬 📺 Neste final de semana acontecerá no Cine Passeio a <i>Mostra de Cinema Super 8</i>, o evento contará com três sessões na Sala Valêncio Xavier, todas com <i>entrada gratuita</i>. Um dos destaques é a exibição do filme “O Mágico”, de 1979, dentro da sessão Memória 8mm! Confira a programação completa: 📺 Sexta-feira às 19h: Sessão Memória 8mm 📺 Sábado às 16h: Home Movie Day 📺 Sábado às 19h: Panorama atual do Super 8 🏠 Cine Passeio - Sala Valêncio Xavier (Rua Riachuelo, 4100). <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	
	01/06/2022: O Olhar de Cinema começa hoje com sessões lotadas no Cine Passeio! 😊 📺 O Festival Internacional de Cinema de Curitiba começou movimentando o Cine Passeio com o filme de abertura, Vai e Vem. Além do nosso querido #cinemaderua, a Cinemateca de Curitiba e o Teatro da Vila, na CIC, também recebem a programação, que conta com mais de cem filmes! ✨ 🎟 O festival ainda oferece Seminários grátis sobre audiovisual no Cine Passeio. Vem fazer parte disso! 📱 Acesse: olhardecinema.com.br <i>*post colaborativo</i>	Serviços gratuitos Ações educativas
	Cine Passeio 07/06/2022: Mostra de Clássicos do Cinema Britânico no #CinePasseio! 😊 📺 Em junho de 2022 se comemora os 70 anos do Reinado da Rainha Elizabeth II. Por conta disso, muitos eventos serão realizados em nossa cidade, fruto de uma parceria do Consulado Britânico com a Prefeitura Municipal de Curitiba. E o nosso #cinemaderua não poderia ficar de fora. De 09 a 12 de junho, no Espaço Valêncio Xavier, serão exibidos oito filmes clássicos do cinema britânico, inteiramente gratuitos. Programe-se!! 🎟 Ingressos 1h antes da sessão na bilheteria. FCC 07/06/2022: Semana Cultural Britânica no Cine Passeio! 🎬 📺 Neste final de semana o Cine Passeio recebe uma programação especial com clássicos do cinema britânico, conta com uma seleção especial de filmes de grandes nomes como Alfred Hitchcock, Terry Jones, Ken Loach, Carol Reed e muito mais! Confira ✨ 📅 De 9 a 12 de junho, às 17h e 19h! 📍 Cine Passeio 📌 Ingressos 1h antes na bilheteria do espaço. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Serviços gratuitos Instituições externas ao poder público municipal
	Cine Passeio 15/06/2022: Cinema + gastronomia = ❤️ Nesta Masterclass, a gente faz um convite para você se deleitar no melhor estilo da culinária francesa na companhia de Julie & Julia (2009), protagonizado por Meryl Streep e Amy Adams, como ponto de debate para o delicioso diálogo entre cinema e gastronomia. Bon Appétit! Gisele Rech é jornalista gastronômica, doutora e investigadora nas áreas de Comunicação, Gastronomia e Cinema. Especialista em gestão e produção audiovisual, é formada em roteiro pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) e é atua na área acadêmica há 12 anos. 📍 Inscreva-se no site www.cinepasseio.org FCC 16/06/2022: Cinema com gastronomia deixa tudo ainda melhor! 🎬 📺 Na Masterclass “Cinema e Gastronomia”, as duas artes se juntam em uma parceria de peso. Explorando o melhor da culinária francesa, o filme Julie e Julia (2009), protagonizado por Meryl Streep e Amy Adams, é o ponto de partida para esse delicioso diálogo, que vai debater a representação da gastronomia e sua importância nas narrativas audiovisuais. 📍 Quem nos guia por essa viagem é Gisele Rech, jornalista gastronômica, doutora e investigadora nas áreas de	Ações educativas Serviços gratuitos

	Comunicação, Gastronomia e Cinema. Bon Appétit! 🍴 📱 <i>Inscrições grátis</i> em cinepasseio.org <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	
	Cine Passeio 27/06/2022: O seu #cinemaderua preferido também participa da 39ª Oficina de Música com duas programações quentinhas: <i>Festival Ópera na Tela</i> e <i>Matinê Musical</i> com filmes como <i>La La Land</i> e <i>Ray</i> 😊 <i>O Festival Ópera na Tela</i>, tradicionalmente realizado no Rio de Janeiro, chega mais uma vez à Curitiba para <i>proporcionar exclusivamente ao público do Cine Passeio</i> a experiência de assistir às montagens mais grandiosas da ópera em tela grande. As exhibições acontecerão na semana de 30/06 a 06/07, sempre às 19h. Os ingressos já estão à venda pelo www.ingresso.com ou diretamente em nosso cinema. FCC 27/06/2022: Que o <i>cinema e a música</i> têm uma longa história de amor, todos nós já sabemos. O Cine Passeio irá transmitir diversas óperas em sua programação durante a Oficina para você se encantar por algumas horas. Marca aqui o seu par favorito para conferir uma das seis óperas exibidas do dia 30/06 ao dia 06/07, sempre no horário das 19h. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Arquitetura do espetáculo (imagem)
	Cine Passeio 04/07/2022: Mostra de Cinemas Africanos 2022 chega ao #CinePasseio! ❤️ Esta edição da Mostra acontece simultaneamente em duas cidades: São Paulo (06 a 20 de julho) e Curitiba (07 a 13 de julho). ♀ Por aqui as exhibições serão em nosso #cinemaderua e também na Cinemateca de Curitiba. O festival reúne cerca de 50 títulos de 20 países africanos, com destaque para a produção feminina e filmes inéditos no Brasil. Serão 28 longas no total! Entre filmes contemporâneos, estreantes e alguns clássicos dos cinemas africanos exibidos em cópia restaurada. ✨ Ainda teremos 4 sessões de curtas com temas diversificados que serão exibidos nos cinemas e também estarão disponíveis na plataforma Sesc Digital. FCC 05/07/2022: <i>Mostra de Cinemas Africanos</i> no Cine Passeio e Cinemateca! 🎬 A partir de quinta-feira (7) Curitiba recebe pela primeira vez a Mostra de Cinemas Africanos, dedicada à exibição e discussão de filmes dos diversos países e culturas da África. Serão 34 filmes de 13 países africanos, <i>além de oficinas e mesas redondas de forma totalmente gratuita!</i> ✨ 📱 Confira a agenda completa e faça sua programação no link da bio! 📅 De 7 a 13 de julho 🏠 Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410) e Gibiteca de Curitiba (Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1174) 🆓 É grátis! <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Ações educativas Serviços gratuitos
	Cine Passeio 15/08/2022: Olha que DEMAIS! 🤖 O <i>FIV - Festival Internacional de Videomapping de Curitiba</i> acontece de 25 a 27 de Agosto de 2022 e é um evento que celebra a produção audiovisual de artistas do mundo inteiro que se dedicam à produção de conteúdo de projeção mapeada (videomapping). O evento traz espetáculos visuais aliados a <i>oficinas e masterclasses</i> com artistas conceituados na área do videomapping. A maioria das aulas acontecem no #CinePasseio, não vai querer perder né? ♀ As <i>oficinas são GRATUITAS</i> e já estão com inscrições abertas pelo site: www.fivbr.com (lá você também encontra mais informações). Programe-se e acompanhe o festival! FCC 20/08/2022: Ei, videoartistas, filmmakers e cineastas: olha a oportunidade de fazer <i>oficinas GRÁTIS no Cine Passeio!</i> 😊 É isso mesmo! ✨ O <i>FIV - Festival Internacional de Videomapping de Curitiba</i>	Ações educativas Serviços gratuitos

	é um evento que <i>celebra a produção audiovisual</i> de artistas do mundo inteiro que se dedicam à produção de conteúdo de projeção mapeada (videomapping). O evento traz espetáculos visuais aliados a <i>oficinas e masterclasses</i> com artistas conceituados na área do videomapping. A maioria das aulas acontecem no #CinePasseio, não vai querer perder né? 😊👉 As oficinas são gratuitas, inscreva-se em: www.fivbr.com. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	
 	FCC 21/09/2022: Partiu assistir filmes em 3D no Cine Passeio?! 🤖💎 A curadoria segue fenomenal no #CinemadeRua mais querido da cidade. 😊 Além de exibir obras brasileiras e de diversas nacionalidades, filmes de grande e pequeno alcance, e de receber festivais de cinema, o <i>Cine Passeio também oferece agora a tecnologia 3D!</i> ❤️ O filme que estreia o 3D no Cine Passeio é Avatar (2009), e não poderia ser diferente, né?! O épico dirigido por James Cameron inaugurou um novo padrão de experiência cinematográfica com uso de tecnologia e venceu 3 Oscar's. 🏆🏆🏆 Além disso, o relançamento em 4K voltará às salas de cinema em clima de “esquenta” para a estreia de Avatar: O Caminho da Água, sequência que deve chegar no Brasil na metade de dezembro, e promete fazer o mundo se apaixonar pelo 3D novamente, <i>com mais inovações técnicas</i>. 📺🎧 E você, amante do cinema de curto circuito, não precisa se preocupar: o #CinePasseio vai continuar prestigiando a pluralidade de cinemas ao redor do mundo. A cinefilia segue viva nos cinemas da #FCC! 🎬👉 FCC 27/09/2022: Nosso mascotinho de óculos 3D passando no seu feed! ❤️🤖 Foto: @dicastellano <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Inovação e futuro Nostalgia do passado Arquitetura do espetáculo (foto)
	31/09/2022: Grandes lançamentos do <i>cinema de graça</i> no Teatro da Vila! 😊 Se liga na programação maravilhosa que a <i>curadoria do Cine Passeio preparou</i> para outubro 🎬💎 Tá imperdível! 💧 Feitiços, criaturas e poções polissuco chegam na CIC com 🎩 Animais Fantásticos: Os Segredos de Dumbledore. Além da magia dos bruxos, a Poderosa Thor e o deus do trovão exploram o Universo Marvel em Thor: Amor e Trovão. ⚡❤️ E como não amar comédias românticas? 🤔 Os Oscarizados George Clooney e Julia Roberts se divertem e se apaixonam em Ingresso Para o Paraíso, com direção de OI Parker (Mamma Mia 2). 🐼 E pra entreter a criançada e a família toda, as animações Minions 2: A Origem de Gru e O Lendário Cão Guerreiro prometem diversão garantida. Partiu pegar um <i>cineminha de graça</i> na CIC? 📺💎 <i>* post colaborativo</i>	Serviços gratuitos Inovação e futuro
	Cine Passeio 02/10/2022: EM OUTUBRO: <i>Djanho - Mostra Internacional e Interbairros de Cinema Fantástico de Curitiba</i> 😊 E tem oficina na área. Mais informações em @djanhofantastico. FCC 15/10/2022: Atenção piás e gurias do djanho! 🤖 Os cinemas da #FCC recebem mais de 30 filmes de horror na mostra @djanhofantastico. Alguém aí falou Halloween? 🎃👉 De 15 a 29 de outubro a <i>mostra DJANHO!</i> vai exibir 36 filmes (curtas e longas-metragens) na Cinemateca, no Cine Passeio, no Coreto Digital e também na Praça Zumbi dos Palmares, no Pinheirinho. <i>Tudo de graça!</i> 🎬 Além de filmes nacionais, a mostra exibe títulos de 16 países: Martinica, Irã, Turquia, Chile, Israel, Itália, Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia, Canadá e Espanha. Uma ótima oportunidade pra conhecer diversas visões sobre o horror ao redor do mundo. 🌐👉 Faça a sua	Serviços gratuitos Ações educativas

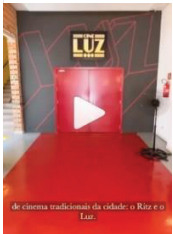
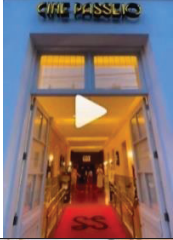
	programação de gelar a espinha! 🧠 Acesse: www.djanho.com. 📅 15 a 29 de outubro 🆓 Grátis 📍 Diversos locais e classificações. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	
	FCC 11/10/2022: Cinema para mais pessoas ❤️ Cine Passeio recebe tecnologia inclusiva, permitindo que pessoas com deficiência visual e auditiva assistam a filmes sem depender de sessões especiais! 🎬 🎧 Agora, o #CinePasseio conta com tecnologia de acessibilidade para transmissão em tempo real de audiodescrição 🗣️ e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais 🗣️) nas sessões regulares da programação. O espaço é o primeiro cinema público do sul do Brasil a receber a tecnologia de ponta. Os aparelhos permitem às pessoas com deficiência assistirem aos filmes em qualquer sessão com os demais espectadores e foi desenvolvida pela empresa Riote, de Colombo, Região Metropolitana de #Curitiba. No mundo, apenas a tecnologia ProAccess da empresa Riote e a da Dolby foram validadas e estão autorizadas pela Digital Cinema Initiatives (DCI) como 100% antipirataria. A mesma oportunidade de inclusão será oferecida em breve nos demais cinemas da #FCC: Teatro da Vila (CIC) e Cine Guarani (Portão). A Cinemateca de Curitiba, que não possui equipamento de projeção digital, continuará disponibilizando filmes com audiodescrição, legendas e tradução em libras em sessões especiais. Incrível, né?! Cinema de qualidade, com curadoria e acessibilidade para trazer lazer, cultura e alegria para os curitibanos! 🎬 ❤️ Fotos: Cido Marques/FCC e Pedro Ribas/SMCS Cine Passeio 18/10/2022: Cinema inclusivo ❤️ O #CinePasseio estreou essa semana os equipamentos que permitem que pessoas com deficiência visual e auditiva assistam a filmes sem depender de sessões especiais. A tecnologia possibilita a transmissão em tempo real de audiodescrição 🗣️ e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais 🗣️) nas sessões regulares da programação. Nosso #cinemaderua é o primeiro cinema público do sul do Brasil a receber a tecnologia de ponta. Os aparelhos permitem às pessoas com deficiência assistirem aos filmes em qualquer sessão com os demais espectadores e foi desenvolvida pela empresa Riote, de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba. No mundo, apenas a tecnologia ProAccess da empresa Riote e a da Dolby foram validadas e estão autorizadas pela Digital Cinema Initiatives (DCI) como 100% antipirataria. 🎬 🎧 Incrível, né?! Cinema de qualidade, com curadoria e acessibilidade para trazer lazer, cultura e alegria para os espectadores! Fotos: Cido Marques/FCC e Pedro Ribas/SMCS <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Inovação e futuro Acesso à informação

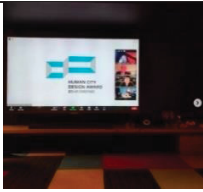
	18/10/2022: <i>Cinema inclusivo no #CinePasseio!</i> 🍷 O cinema da #FCC e da @curitiba_pmc estreou recentemente <i>uma tecnologia inclusiva, permitindo que pessoas com deficiência visual e auditiva assistam a filmes sem depender de sessões especiais!</i> 🎬 ♦️ A tecnologia possibilita a transmissão em tempo real de audiodescrição 🧑🏻 e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais 🗣️) nas sessões regulares da programação. O #cinemaderua é o <i>primeiro cinema público do sul do Brasil a receber a tecnologia de ponta</i>. Legal, né?! 😊 Os aparelhos permitem às pessoas com deficiência assistirem aos filmes em qualquer sessão com os demais espectadores e foi desenvolvida pela empresa Riote, de Colombo, Região Metropolitana de #Curitiba. No mundo, apenas a tecnologia ProAcces da empresa Riote e a da Dolby foram validadas e estão autorizadas pela Digital Cinema Initiatives (DCI) como 100% antipirataria. Incrível, né?! <i>Cinema de qualidade, com curadoria e acessibilidade para trazer lazer, cultura e alegria para os espectadores!</i> 🎬 ❤️ <i>*Post colaborativo</i>	Inovação e futuro Acesso à informação
	Cine Passeio 24/10/2022: #CinePasseio recebe <i>Festival de Cinema Super 8!</i> 😊 🎬 O “CURTA 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba” chega em 2022 a sua 17ª edição exibindo, de 27 a 30 de outubro, o que há de melhor no mundo na chamada “bitola pequena”. Serão exibidos mais de 100 filmes de 15 países, <i>além de oficinas e masterclasses, tudo DE GRÁTIS!</i> ♀️ Programação completa: www.curta8.com.br FCC 26/10/2022: Vai começar o <i>Curta 8, festival grátis</i> no Cine Passeio! 😊 O Curta 8 - <i>Festival Internacional de Cinema Super 8</i> de Curitiba chega à sua 17ª edição em 2022. Este ano o Festival acontecerá entre os dias 27 e 30 de outubro no Cine Passeio e <i>todas as atividades são de graça!</i> 🎬 ♦️ 🎬 Serão mais de 100 filmes super 8 de 15 países, com grande parte deles projetada diretamente da película, além de 3 <i>oficinas exclusivas</i>. Para se inscrever, basta enviar email para perfilcomunicacao@gmail.com. <i>Bora pegar um cineminha grátis e aprender um pouco sobre o cinema à moda antiga?</i> 🎬 📅 Programação completa: www.curta8.com.br 📅 De 27 a 30/10 ♀️ Cine Passeio ♦️ O festival é uma realização da PERFIL comunicação e cultura e da Processo MultiArtes, que este ano tem patrocínio da Uninter, via Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Curitiba, com apoio da Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura de Curitiba. <i>*uso das mesmas imagens nas postagens</i>	Ações educativas Serviços gratuitos Nostalgia do passado

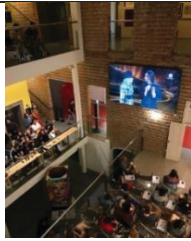
	04/11/2022: Lançamentos do <i>cinema mundial em alta definição de som e imagem, grátis</i>, no Teatro da Vila! 🎧 Se liga na programação maravilhosa que a <i>curadoria do Cine Passeio</i> preparou para novembro 🏠 ⚡ 🔊 Ligações telefônicas e terror com “O Telefone Preto” do diretor Scott Derrickson e completando as exibições assustadoras com eventos bizarros, UFOs e Ovnis o terror americano “Não! Não olhe!” com 2h de duração, de Jordan Peele, promete tirar o fôlego! Suspense e ação vão deixar qualquer um grudado na poltrona com o “A Fera” que se passa na África do Sul com um leão sedento de vingança traz a relação entre homem, natureza e animais. Para quem é chegado em um drama tem o representante brasileiro ao Oscar 2022 “Marte Um”, de Gabriel Martins 🎭 Já para os/as Curitibinhas duas super animações “As Aventuras de Tadeo e a Tábua de Esmeralda” com a primeira exibição no domingo (06/11) e o grande destaque para o filme russo “Pinocchio – O Menino de Madeira” que tem primeira exibição no domingo (13/11) prometem diversão garantida ⚡ 🎧 Bora pegar um <i>cineminha de graça</i> na CIC? 🎬 ⚡ <i>* post colaborativo</i>	Serviços gratuitos Inovação e futuro
<i>Exemplos de posts que usam da imagem da edificação para divulgar a programação semanal de filmes</i>		Arquitetura do espetáculo

Posts analisados do Instagram do Cine Passeio – ano 2022:

	11/02/2022: Boa noite #Curitiba! ⚡ Nosso #cinemaderua pelas lentes da @letsnogueira Use você também a #cinepasseio e/ou nossa localização em sua postagem e apareça aqui na página! 🎧	Arquitetura do espetáculo (foto)
	14/02/2022: Nosso #cinemaderua através da arte da @magalirobainaart 🎨 🎧 Quem mais amou?	Arquitetura do espetáculo (foto)
	15/01/2022: Boa noite #Curitiba! ⚡ Que tal uma sessão de cinema pra hoje? Acesse www.cinepasseio.org e confira nossa programação! No site também é possível verificar a programação virtual, caso queira assistir um filmaço no conforto de casa! 🏠	Arquitetura do espetáculo (foto)
	19/02/2022: Boa noite #Curitiba! ⚡	Arquitetura do espetáculo (foto)
	26/01/2022: E você, já veio conhecer o #CinePasseio? Café, cinema, arte e cultura reunidos em um ambiente lindo! 🎧 🎨 Vídeo perfeito feito pela @franpscheidt.org (<i>Video Reels com narração</i>): Bora descobrir o Cine Passeio! Inicialmente o espaço era ocupado pela Impressora Paranaense, que fazia os rótulos dos barris de erva-mate. Depois o prédio foi demolido e	Arquitetura do espetáculo Nostalgia do passado

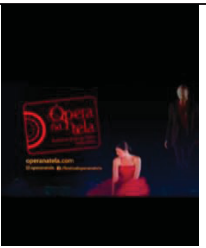
  	na década de 30 foi construído um quartel do exército que funcionou no local até a década de 90. Restaurado pela Prefeitura Municipal de Curitiba em 2019, hoje é um <i>espaço que retoma o conceito de cinemas de rua curitibanos</i>. O edifício conta com duas salas que <i>levam o nome de cinemas tradicionais</i> da cidade: o Ritz e o Luz. Aqui a pipoca é garantida e o café também! A <i>cafeteria é linda</i>, com <i>mobiliário sustentável projetado</i> pela Fitto Design em parceria com os designers Ricardo Marques e Michele Zamoner. Sentar ali e comer um doce português é uma experiência que não tem preço! O espaço tem uma <i>exposição permanente sobre a Cinelândia em Curitiba</i>, terraço, salas multimídia e uma sala do Worktiba o <i>primeiro coworking público do Brasil</i>. Legal, né? Confira a programação e já marca o @ que vai te acompanhar nesse passeio.	Inovação e futuro
	04/03/2022: Nosso folder impresso voltou!! 😊 Nele você pode conferir a programação semanal e principais informações do nosso #cinemaderua. Garanta o seu!! 💎 Comenta aqui se você era do time que colecionava nossos folders!	Arquitetura do espetáculo (foto)
	08/03/2022: Feliz <i>Dia Internacional da Mulher!</i> ❤️ 📸 O #CinePasseio homenageia e agradece a todas as espectadoras e frequentadoras que fazem nosso #cinemaderua acontecer diariamente. Vocês são muito especiais para nós!! 📷 Foto da @franpscheidt.arq com a tag #cinepasseio	Arquitetura do espetáculo (foto)
	08/03/2022: Você não pode perder!! 😊 Em comemoração aos 50 anos do filme “O Poderoso Chefão”, de Francis Ford Coppola, e da exibição do longa no Cine Passeio, iniciamos a temporada 2022 de <i>masterclasses</i> oferecendo uma conversa online entre o crítico de cinema e diretor do portal Cinema em Cena, Pablo Villaça, e um de nossos curadores, Marden Machado, sobre essa importante e influente obra-prima da sétima arte. 💎 <i>Inscrições GRATUITAS</i> abertas no site www.cinepasseio.org	Ações educativas Serviços gratuitos
	19/03/2022: O #CinePasseio é <i>finalista do Prêmio Human City Design 2021</i> 😊 E a cerimônia de premiação acontece nesta segunda-feira (21/03), às 18h da Coreia e 06h da manhã do Brasil. Você pode assistir pelo YouTube: https://youtu.be/TtH7iORXS14 (link nos stories). A premiação é oferecida pelo Governo Metropolitano de Seul (SMG), na Coreia, em <i>reconhecimento a projetos que promovem a harmonia entre os cidadãos e a sociedade no ambiente urbano para a formação de cidades sustentáveis</i>. Desenvolvido e inscrito pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), o projeto do nosso #cinemaderua venceu as etapas de triagem e está entre os dez finalistas da competição, por <i>atender aos requisitos de fornecer soluções para questões da vida urbana, visões para o futuro e se enquadrar nos valores globais</i>. Demais, né? Por aqui estamos aguardando ansiosamente o resultado!! 📸 ❤️	Lógica das premiações Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro

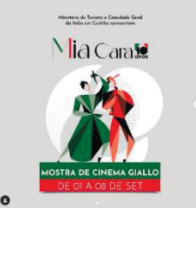
	21/03/2022: O #CinePasseio recebeu menção honrosa no <i>Prêmio Human City Design 2021!!</i> 🍷 A cerimônia de premiação aconteceu nesta segunda-feira (21/03) às 18h da Coreia e 06h da manhã do Brasil. Você ainda pode assisti-la pelo YouTube: https://youtu.be/TtH7iORXS14 (link nos stories). Quem recebeu a homenagem foi a Dóris Teixeira, uma das arquitetas responsáveis pelo projeto do Cine Passeio. ✨ A premiação é oferecida pelo Governo Metropolitano de Seul (SMG), na Coreia, em <i>reconhecimento a projetos que promovem a harmonia entre os cidadãos e a sociedade no ambiente urbano para a formação de cidades sustentáveis</i>. Desenvolvido e inscrito pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), o projeto do nosso #cinemaderua venceu as etapas de triagem e ficou entre os dez finalistas da competição, por <i>atender aos requisitos de fornecer soluções para questões da vida urbana, visões para o futuro e se enquadrar nos valores globais</i>. Incrível, né? 🤖	Lógica das premiações Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro
	22/03/2022: É a <i>Festa do Oscar</i> no #CinePasseio! 🍷❤️ Assista à premiação mais cobiçada do cinema com comentários ao vivo dos curadores Marcos Jorge e Marden Machado. Nesta terceira edição, teremos a transmissão do evento de três formas: Na Coffeeterie com a transmissão da cerimônia oficial e a presença dos curadores Marcos Jorge e Marden Machado e um Coquetel especial de recepção (ingressos a R\$99); Transmissão da cerimônia oficial na Sala Luz (<i>acesso gratuito</i>, ingressos individuais a partir das 20h na bilheteria); Transmissão ao vivo pelo Facebook e YouTube do Cine Passeio (para assistir de casa). Para quem adquirir o ingresso: Após o início da última sessão normal do dia 27/03, o café irá fechar para ser organizado para o evento. A partir das 20h já será exibida no telão a entrada no tapete vermelho do Oscar, e às 21h iniciam os comentários dos nossos curadores. <i>Quem garantir o ingresso pago será recepcionado com um coquetel composto por uma mesa com frios e aperitivos</i>, como queijos, embutidos, frutas e saborosos antepastos, que estará disponível das 20h às 21h, antecedendo o início da cerimônia. Durante a exibição, uma estação de bebidas ficará à disposição dos convidados, que poderão montar sua gin tônica, escolhendo entre várias guarnições ou então solicitar ao bartender cerveja ou soft drinks (bebidas não alcoólicas); <i>O ingresso pago também dá direito à pipoca e refrigerantes!</i> Também estarão sendo vendidos pipoca e refrigerante para quem for assistir somente a cerimônia na Sala Luz. Ingressos à venda presencialmente na Coffeeterie e pelo site www.coffeeterie.com. △ Os lugares para o café e para a Sala Luz estão sujeitos à lotação do espaço. Programe-se, chegue cedo e não perca esse super evento!	Lógica das premiações Serviços gratuitos
	22/03/2022: Está chegando!!! 🤖🤖🤖🤖 Estenda o tapete vermelho com estilo e muito gin tônica 🍷 no nosso amado @cine_passeio ! Garanta seu ingresso até às 23h23 do dia 23 (nesta quarta) e participe do sorteio de um ingresso adicional! As vendas estão rolando no nosso site www.coffeeterie.com. Lembrando que temos poucos disponíveis! O sorteio será realizado na quinta (24) pelo nosso instagram! 🤖	Arquitetura do espetáculo
	25/03/2022: O <i>Oscar 2022</i> está chegando e você ainda pode conferir alguns dos filmes indicados no @cine_passeio!! 🍷❤️ Está rolando uma mostra especial de filmes indicados ao Oscar deste ano em nosso #cinemaderua. São 12 filmes ao todo, com exibição de três produções a cada semana neste mês de março. Os três filmes dessa quarta e última semana são: Belfast, Spencer e A Felicidade das Pequenas Coisas. As sessões são às 13h45. Não perca!!	Lógica das premiações

	26/03/2022: É amanhã! <i>Festa do Oscar</i> no Cine Passeio! 🎉 Nesta terceira edição, a transmissão do evento acontece de três formas: Na Coffeeteria com a transmissão da cerimônia oficial e a presença dos curadores Marcos Jorge e Marden Machado e um Coquetel especial de recepção (ingressos ESGOTADOS); Transmissão da cerimônia oficial na Sala Luz (<i>acesso gratuito</i>, ingressos individuais a partir das 20h do dia 27/03 na bilheteria); Transmissão ao vivo pelo Facebook e YouTube do Cine Passeio (para assistir de casa). Estarão sendo vendidos pipoca e refrigerante para quem for assistir a cerimônia na Sala Luz. Δ Os lugares para a Sala Luz estão sujeitos à lotação do espaço. Programe-se, chegue cedo e não perca esse super evento! Foto: Festa do Oscar no Cine Passeio - Edição 2020.	Lógica das premiações Serviços gratuitos
	27/03/2022: Feliz aniversário para o nosso #cinemaderua!! 🎂🎉 Hoje o #CinePasseio completa 03 anos desde a inauguração em 2019. Agradecemos a cada um de nossos espectadores e frequentadores que fez e faz tudo se tornar possível. ✨ Em 2022 o Cine Passeio segue com a missão de apresentar o melhor do cinema para um público apaixonado por audiovisual, <i>sempre com inovação e respeito às tradições dos cinemas de rua</i>. E que siga sendo <i>um espaço que proporciona encontros, histórias e muito amor pela sétima arte</i>. ❤️	Arquitetura do espetáculo Inovação e futuro Nostalgia do passado
	27/03/2022: Ainda em clima de aniversário por aqui.. ✨ Você já veio ao #CinePasseio? Conta pra gente como foi sua experiência ❤️	Arquitetura do espetáculo (foto) Inovação e futuro (foto) Nostalgia do passado (foto)
	01/04/2022: Boa noite #Curitiba! A 2ª Edição da Mostra Curitiba de Cinema está movimentando nosso #cinemaderua 😊	Arquitetura do espetáculo (foto)
	08/04/2022 Bate-papo sobre produzir filmes em Curitiba!! 🎬🎉 Curitiba tem uma forte vocação cinematográfica, como demonstra a segunda edição da <i>MOSTRA CURITIBA DE CINEMA</i>, que tem lotado nossas salas. Sábado (09/04) às 15h30, quatro dos mais relevantes produtores de Curitiba dialogarão entre si e com o público sobre as vantagens e dificuldades de se fazer cinema em nossa cidade. E sobre como aproveitar ainda mais esse potencial. ✨ <i>Participe de forma gratuita!!</i>	Serviços gratuitos Ações educativas
	08/04/2022: Boa noite #Curitiba! Foto: Cido Marques/FCC	Arquitetura do espetáculo (foto)
	03/05/2022: Oportunidade imperdível!!! 🎵😊 Você já foi a um cine-concerto? O cine-concerto é uma forma de espetáculo híbrido que <i>mistura cinema e música</i>. É como uma sessão de cinema tradicional, com a única diferença de que a trilha sonora do filme é executada ao vivo por um ou mais músicos. Em maio, a <i>Aliança Francesa de Curitiba</i> e o #CinePasseio apresentarão dois Cine Concertos inéditos, realizados	Instituições externas ao poder público municipal

	por grupos franceses. Nos dias 10 e 11/05 o grupo ARFI, composto pelos artistas Jérôme Lopez e Xavier Garcia, apresenta os filmes Metropolis, de Fritz Lang (1927), e Steamboat, de Buster Keaton (1928). Com o grupo ARFI a música eletrônica e o cinema clássico se juntam em uma mistura inusitada e criativa. Além dos Cine-concertos, os dois grupos também <i>ofertarão oficinas gratuitas</i>. Para se inscrever na “Oficina ARFI - Smartfaust para um filme” você deve escrever uma carta de intenção para o e-mail contato.cinepasseio@icac.org.br. 📧 Esta oficina é focada na musicalização de imagens de cinema. A partir de um trecho de filme mudo, os participantes vão aprender a trabalhar com diferentes aplicativos gratuitos de celular que podem ser usados para criação de trilhas sonoras. O grupo trabalhará junto para confeccionar peças compostas especialmente para esse tipo de “orquestra de smartphones”. ✨ Não perca!!	Ações educativas Serviços gratuitos
	04/05/2022: Bom dia #Curitiba! ☺ Nosso espaço funciona de terça a domingo, das 10h às 22h. Vem! 📷 Foto: @goethiano	Arquitetura do espetáculo (foto)
	17/05/2022: Não perca esse super cine-concerto! 😊 Uma parceria da Aliança Francesa de Curitiba e do #CinePasseio traz à Curitiba o grupo Les Productions du Bazar. O conjunto musical francês apresenta no dia 25/05 o Cine-Concerto “Le Voyage de Rézé” no #CinePasseio. Nesse espetáculo não é só a música que veremos ao vivo. No grupo Les Productions du Bazar, formado pelos artistas Rézé (guitarrista e cantor), François Brossier (percussionista) e Emdé (desenhista), música e desenho são executados ao vivo. Ouvimos a banda tocando enquanto o artista Emdé faz ilustrações transmitidas ao vivo na tela, criando imagens coloridas sobre suas viagens e encontros. Ps: a entrega dos ingressos será a partir das 18h no dia 25/05. Chegue cedo! ✨ Teremos, ainda, duas oficinas sobre a criação de desenhos a partir de músicas e escrita musical em nosso #cinemaderua. Inscrições gratuitas e limitadas abertas no site www.cinepasseio.org, participe!	- Instituições externas ao poder público municipal - Ações educativas - Serviços gratuitos
	19/05/2022: Um convite à empatia e ao reconhecimento de si na memória do outro! Isto é o que move o projeto <i>De Lá Pra Cá</i> (@historiasdelapraca), com lançamento marcado para o dia 21/05 em nosso #cinemaderua. Participe! A entrada é franca e os exemplares serão distribuídos gratuitamente 😊	Serviços gratuitos
	24/05/2022: O Olhar de Cinema está de volta ao presencial! 😊 📷 O 11º Olhar de Cinema retorna às salas de cinema com uma programação recheada de opções. São mais de 100 filmes, parte realizados em países ao redor do globo, parte produção local, brasileira e paranaense. 🎧 📱 Os espaços da @curitiba_pmc que recebem o festival são o #CinePasseio, a Cinemateca de Curitiba e o Teatro da Vila. 📅 De 02 a 08 de junho a programação do Cine Passeio será dedicada exclusivamente ao 11º Olhar de Cinema. Confira mais informações no site www.olhardecinema.com.br. 📱 Participe! No aplicativo do festival é possível conferir a programação completa, além de organizar e personalizar os filmes que você pretende assistir. O app está disponível para Android e IOS, basta buscar “Olhar de Cinema” na loja de aplicativos do seu celular. 🎫 Ingressos: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia). A venda inicia dia 26/05 no site: olhardecinema.com.br ✨	Serviços gratuitos

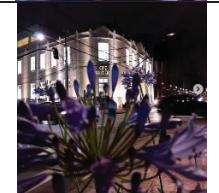
	27/05/2022: Após um ano de seu falecimento, <i>Jaime Lerner</i> é lembrado em sessão especial no #CinePasseio 🎬 Neste sábado (28), às 10h30, o <i>Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/PR)</i> realiza uma <i>exibição especial do documentário “Jaime Lerner: uma história de sonhos”</i>, de Carlos Deiró. O evento, que tem <i>entrada franca</i> (com retirada de ingressos na bilheteria do cinema), marca um ano de falecimento do arquiteto e urbanista, que se completa no próximo dia 27. Quem confirmou presença na exibição do documentário, será o arquiteto e urbanista Fernando Canalli, que trabalhou e ainda trabalha no escritório de Jaime Lerner. ♀ SERVIÇO: Exibição do documentário “Jaime Lerner: uma história de sonhos”. Data: 28 de maio Horário: Sábado, às 10h30 Local: Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410) Ingressos: <i>Entrada franca</i>, com retirada de ingressos na bilheteria do cinema no dia da exibição a partir das 10h (sujeito à lotação da sala) .Classificação etária: Livre.	Instituições externas ao poder público municipal Serviço gratuito
	04/06/2022: Quem aí está acompanhando a programação do @olhardecinema em nosso #cinemaderua? 😊 Até dia 08/06 (incluindo segunda-feira) nossa programação é EXCLUSIVA do Festival. São mais de 50 curtas e longas exibidos por aqui, a R\$14 e R\$7, divididos nas mostras: Olhar Retrospectivo, Olhares Clássicos, Pequenos Olhares, Outros Olhares, Novos Olhares, Mirada Paranaense, Olhares Brasil e Competitiva. ⚡	Arquitetura do espetáculo (foto)
	06/06/2022: Boa noite #Curitiba! 😊 Conheceu nosso #cinemaderua há pouco tempo? Comente aqui, queremos saber!! 🏠 Aproveitando, nosso espaço recebe até dia 08/06 o Festival @olhardecinema, não perca!!	Arquitetura do espetáculo (foto)
	08/06/2022: Oficina GRATUITA de iniciação à DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA voltada para mulheres, com Hellen Braga 😊 📺 A fim de propiciar um <i>espaço democrático e acessível de aprendizado e oportunidades</i> para mulheres no <i>mercado audiovisual</i>, a @imagisticafilmes idealizou esta oportunidade dedicada a mulheres cis e trans de todas as idades e com pouca ou nenhuma experiência, mas com interesse em trabalhar com operação e assistência de câmera. Ementa: Estudos acerca do olhar artístico por trás da lente irão contemplar a operação de câmeras digitais e câmeras de cinema. A oficina também apresentará um panorama do mercado de trabalho para iniciantes, trazendo dicas importantes. ♀ Quando? Dias 10, 11 e 12 de junho. Das 14h às 18h. Carga horária total: 12 horas. ♀ Onde? Cine Passeio. R. Riachuelo, 410 - Centro, Curitiba. Vagas: 25. As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição. Reserve a sua enviando e-mail com nome e telefone para oficina@imagisticafilmes.com.br assunto: direção de fotografia. Inscrições até 15h do dia 09/06 (quinta-feira) ou até esgotarem as vagas. Sobre a Ministrante: Hellen Braga foi indicada ao prêmio ABC Associação Brasileira de Cinematografia de Melhor Fotografia ainda quando cursava seu Bacharelado em Cinema e Vídeo pela Faculdades de Artes do Paraná - CineTV PR. Após sua graduação, Hellen já trabalhou em equipes de fotografia de grandes produções, desde longas-metragens de prestígio, como FERRUGEM (Dir.: Aly Muritiba. 2018), e séries como 3% da Netflix. Hellen Braga também já trabalhou como diretora de fotografia em curtas premiados e, em 2019, assina a direção de fotografia de seu primeiro longa-metragem, dirigido por Anna Johan e produzido pela Grafo Audiovisual. Haverá certificado de participação. PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA – FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.	Serviços gratuitos Ações educativas

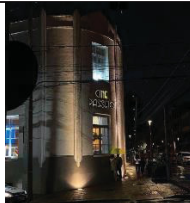
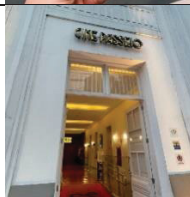
	09/06/2022: Última exibição da Mostra Modernismos em Movimento 🎬 A Mostra “Modernismos em Movimento: O Cinema e a Semana de Arte Moderna de 22” é uma parceria entre o #CinePasseio e o Espaço Belas Artes de Cultura e Criatividade da PUCPR, que trouxe ao nosso cinema exibições mensais sempre no segundo sábado do mês (de março a junho). Neste sábado (11/06), às 10h30, acontece a exibição do longa “Eternamente Pagu”. Logo após a sessão, <i>rola um debate especial</i>. 🏠 ENTRADA GRATUITA. Ingressos na bilheteria a partir das 10h da manhã do dia 11/06.	Instituições externas ao poder público municipal Serviços gratuitos Ações educativas
	23/06/2022: Algumas das óperas mais famosas serão exibidas na tela do #CinePasseio! 🎭❤️🏠 O Festival Ópera na Tela, tradicionalmente realizado no Rio de Janeiro, chega mais uma vez à Curitiba para <i>proporcionar exclusivamente ao público do Cine Passeio a experiência de assistir às montagens mais grandiosas da ópera em tela grande, com alta qualidade de som e imagem e preços acessíveis</i>. As exibições acontecerão na semana de 30/06 a 06/07 e estão dentro da programação da Oficina de Música de Curitiba. Não perca! <i>Será um verdadeiro espetáculo!</i>	Inovação e futuro Arquitetura do espetáculo
	26/06/2022: Não perca o Festival Varilux de Cinema Francês no #CinePasseio! 😊 Se você é amante de cinema, com certeza já conhece o Festival Varilux de Cinema Francês, um festival focado em filmes franceses que já está na sua 13ª edição. Entre os filmes selecionados estão 17 obras inéditas e recentes e 2 filmes clássicos. 🏠 Neste ano o festival vai ocorrer entre os dias 23/06 e 06/07, aqui em Curitiba e em várias outras cidades do país. Confira a programação no site www.cinepasseio.org.	Arquitetura do espetáculo (foto)
	28/06/2022: Você gosta de filmes de Samurai? Então este curso é pra você! 🎬 Composto por quatro aulas teóricas e uma aula-debate sobre filmes seminais, o curso “Do Jidaigeki ao Chambara: o filme de samurai” propõe um panorama crítico-histórico de um dos gêneros fundamentais do cinema japonês: o filme de samurai, de suas raízes nas tradições teatrais japonesas, no jidaigeki (drama de época), no cinema silencioso e na era de Ouro do cinema japonês nos anos 1950 até sua evolução para o chambara no início dos anos 1960, com análise das principais obras dos grandes mestres do gênero. As aulas acontecerão nos dias 02, 09, 16, 23 e 30 de julho, das 15h às 17h, de forma online. 📝 Inscreva-se pelo site www.cinepasseio.org e participe de forma GRATUITA!	Ações educativas Serviços gratuitos
	07/07/2022: Vamos conhecer mais um local onde ocorre parte da programação da @mostradecinemasafrianos em Curitiba? No Cine Passeio, será a abertura do festival, com a exibição do filme “Afrique, je te plumerai”, às 19h50 de hoje, 7. Logo após a sessão haverá <i>debate com o realizador</i>, o camaronês Jean-Marie Teno. O filme completa 30 anos em 2022 e faz parte da filmografia de um dos maiores documentaristas do Continente. Informações sobre todos os filmes da Mostra no site: www.mostradecinemasafrianos.com 📱📺📖 Edição Curitiba da Mostra de Cinemas Africanos REALIZAÇÃO @cartografiafilmes Ana Camila Comunicação e Cultura APOIO @mubibrasil @cineatalante @cine_passeio Cinemateca de Curitiba @goetheinstitut @af_curitiba Cinemateca da Embaixada da França @franceaubresil La Cinématèque Afrique - @if_officiel Paço da Liberdade - @sesc_pr INCENTIVO @ebanxlife Projeto realizado com recursos do Programa de Apoio de Incentivo à Cultura - @fcccuritiba e da @curitiba_pmc * <i>post colaborativo Cine Passeio e a realizadora da mostra, Cartografia Filmes.</i>	Ações educativas Arquitetura do espetáculo (foto)

	17/07/2022: Boa noite #Curitiba! ❤️ Foto linda da @lia.gemene	Arquitetura do espetáculo (foto)
	03/08/2022: Cinema DE GRAÇA? No CIC tem!! 🎬 Arraste pro lado e confira agora mesmo a programação de filmes gratuitos do mês de agosto do Teatro da Vila. As sessões têm curadoria do #CinePasseio e são abertas à toda a população, não vai querer perder, né?!	Serviços gratuitos Inovação e futuro
	04/08/2022: em <i>masterclass</i> online e <i>gratuita</i> neste fim de semana, sim! 📖 Rubens Francisco Lucchetti pode não ser um nome conhecido do grande público, mas ele é o mais importante nome da literatura pulp brasileira. Autor de mais de 1000 obras, seu trabalho ficou mais conhecido pelas parcerias com José Mojica Marins. No entanto, Lucchetti produz roteiros de cinema e quadrinhos além de romances e contos de terror, suspense, detetives e muito mais. Nesta palestra, teremos uma pincelada que faz introdução à vasta obra de Lucchetti. A aula será no sábado (06/08), ministrada pelo cineasta Paulo Biscaia Filho, diretor de Nervo Craniano Zero, Morgue Story - Sangue, Baiacu e Quadrinhos e A Macabra Biblioteca do Dr. Lucchetti, uma websérie/filme em homenagem ao grande mestre.	Ações educativas Serviços gratuitos
	13/08/2022: Boa noite #Curitiba! ❤️ Foto belíssima do @dicastellano para chamar todo mundo para curtir o dia dos pais no #CinePasseio . Programação completa no site: www.cinepasseio.org Te esperamos!! O Cine Passeio está localizado na Rua Riachuelo, 410 - Centro.	Arquitetura do espetáculo
	18/08/2022: Curso On-line - Clive Barker: 70 anos, por Marcelo Miranda 🎭 O autor britânico nascido em Liverpool completa sete décadas de vida em outubro de 2022. Sua obra tem sido intensamente revisitada e lembrada, inclusive no Brasil, onde vem ganhando edições caprichadas. Além disso, o próprio escritor prepara diversos novos lançamentos, entre livros e projetos para cinema e TV. Este <i>minicurso</i> on-line ministrado no #CinePasseio pelo crítico e pesquisador Marcelo Miranda pretende discutir a importância de Barker na ficção de horror e apresentar um balanço crítico de sua obra nas diversas vertentes que ela se apresenta desde os anos 1980. ♀ SERVIÇO 20 e 27/08 e 03/09 (SÁB), das 15h às 17h GRATUITO Inscrições: www.cinepasseio.org	Ações educativas Serviços gratuitos
	19/08/2022: Boa tarde #Curitiba! ❤️ Que tal um cineminha pra esse fim de semana? Vem pro #CinePasseio ! 🎬 Confira a programação completa e garanta seus ingressos no site www.cinepasseio.org	Arquitetura do espetáculo (foto)
	30/08/2022: Nosso #cinemaderua recebe a partir de 01º de setembro a <i>Mostra de Suspense Italiano Giallo</i> 🎬 A seleção de 13 filmes icônicos da mostra Giallo, a Cor do Suspense é um dos destaques da programação do <i>festival Mia Cara 2022</i> e a melhor forma de conhecer e apreciar o movimento cinematográfico italiano que lançou grandes diretores e influenciou o cinema mundial. Entre os dias 01 e 08 de setembro, a mostra reúne 13 filmes de diretores como Mario Bava, Dario Argento e Umberto Lenzi, entre outros, que criaram a mitologia do subgênero de suspense e terror que só poderia ter surgido na Itália da década de 1960.	Serviços gratuitos

	<i>Todas as sessões têm entrada franca e serão exibidas no Estúdio Valêncio Xavier, no Cine Passeio, com capacidade para 30 pessoas. Os ingressos podem ser retirados na bilheteria 1h antes da exibição presencial. ♀ Mais informações no site https://www.cinepasseio.org/.</i>	
	10/09/2022: Boa tarde #Curitiba! ❤️ O clima está perfeito para assistir um filme em nosso #cinemaderua . Confira a programação completa em: www.cinepasseio.org	Arquitetura do espetáculo (foto)
	12/09/2022: “Deus e o Diabo na Terra do Sol” no #CinePasseio! 🤖 O segundo longa de Glauber Rocha, filmado em 1964, passou por um processo de restauração nos 3 últimos anos. O projeto foi desenvolvido pelo produtor Lino Meireles e pela diretora Paloma Rocha, filha de Glauber. Nesta sexta-feira (16) você poderá assistir a esse clássico em 4K nas telas do nosso #cinemaderua . Ingressos à venda! ♀ No sábado (17) teremos uma <i>masterclass</i> on-line sobre o som do filme, com a presença de Zé Luiz Sasso, um dos responsáveis pela restauração do longa. <i>Inscrições gratuitas</i> pelo site www.cinepasseio.org	Ações educativas Serviços gratuitos
	14/09/2022: Aniversário de 30 anos do @grupodignidade acontecendo agora no #CinePasseio 📺 ✨ Foto: @dicastellano	Instituições externas ao poder público municipal Arquitetura do espetáculo
	16/09/2022: Cine Passeio agora em 3D! 🤖 A partir de 22 de setembro a sala Ritz do nosso #cinemaderua passa a operar também com a tecnologia 3D. O filme de estreia será o Avatar (2009), que volta aos cinemas em uma ação especial para o lançamento de Avatar 2 em dezembro. Não perca!! Os ingressos para a semana de 22 a 28 de setembro já estão à venda pelo www.ingresso.com . As sessões serão sempre às 19h. 🗨 Comenta aqui se você não vê a hora de pegar uma sessão 3D em nosso cinema!	Inovação e futuro
	22/09/2022: Primeira sessão em 3D do #CinePasseio! 🤖 A tecnologia chega para ampliar as experiências cinematográficas do nosso público, com inovação e preços acessíveis. A sessão de estreia foi com a exibição do filme Avatar (2009), que voltou aos cinemas como um esquentado para a estreia de Avatar: O Caminho da Água, prevista para dezembro. Vem assistir em nosso #cinemaderua ! Não esquece de comentar aqui o que achou da novidade ❤️ 🕒 Avatar 22 a 28/09, às 19h (exceto segunda-feira) 24 e 25/09 às 10h15 (matinê) 📺 INGRESSOS: Terça e Quarta - todas as sessões - R\$16 INTEIRA e R\$8 MEIA Quinta a Domingo - todas as sessões R\$20 INTEIRA e R\$10 MEIA ♀ Cine Passeio (Rua Riachuelo, 410).	Inovação e futuro Nostalgia do passado
	22/09/2022: Curso on-line e gratuito sobre Pasolini? No #CinePasseio tem! 🤖 Neste curso, por ocasião do centenário de nascimento de Pier Paolo Pasolini (1922-1975), o professor Fernando Brito fará uma introdução crítica à vida e à obra do romancista, poeta, teórico e cineasta italiano, compreendendo como processo sócio-histórico-cultural de seu tempo está sedimentado em seu gesto estético. Imperdível, né? 📺 As aulas serão nos dias 24/09 e 01 e 08/10, das 15h às 17h. Inscreva-se agora mesmo pelo site www.cinepasseio.org .	Ações educativas Serviços gratuitos

	11/10/2022: Sala cheia para o cine-concerto “Soy Cuba” com o Grupo SZ 😊 @af_curitiba	Arquitetura do espetáculo (foto) Instituições externas ao poder público municipal (com a marcação do @ da Aliança Francesa em Curitiba)
	13/10/2022: 🏰 Acompanhe, entre os dias 13 e 19 de outubro, a <i>Semana de Cinema do Québec</i> em Curitiba! 22 filmes do Québec serão exibidos no #CinePasseio, na Sala Valêncio Xavier. Não perca! Programação completa na aba ACONTECENDO do nosso site www.cinepasseio.org.	Instituições externas ao poder público municipal
	13/10/2022: Curso sobre a História do Cinema Soviético de graça e on-line. Inscreva já! 📺 O curso, ministrado pelo professor Raphael Cubakowic, propõe uma introdução material e estética ao cinema soviético entre 1917 e 1986. Ao longo de três aulas, serão apresentados três distintos momentos históricos: o período silencioso de 1917 a 1933; o período clássico, de 1934 a 1954; e o período moderno, de 1954 a 1986, segmentado em suas mais diversas frentes, como o “Degelo”, a Nouvelle Vague Soviética e o período da “Estagnação”. ♀ As aulas serão nos dias 15, 22 e 29/10, das 15h às 17h ♀ Inscrições gratuitas pelo site www.cinepasseio.org	Ações educativas Serviços gratuitos
	14/10/2022: Boa noite #Curitiba! 💖 Nossa programação da semana está disponível no site www.cinepasseio.org ou em nosso destaque EM CARTAZ. Vem!	Arquitetura do espetáculo (foto)
	23/10/2022: Nossa esquina preferida, onde a magia do cinema e da vida real acontecem.. 💖 Foto e legenda da @le_farine	Arquitetura do espetáculo (foto)
	28/10/2022: Que tal um brunch lindo desses seguido de uma super sessão matinê? 😊 Venha pro Cine Passeio neste sábado (29)! O brunch da @coffeeterie é servido das 10h às 14h e as sessões matinê de amanhã são: 10h40 - MOONAGE DAYDREAM 11h - AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE ESMERALDA 💎 Te esperamos!! No	Arquitetura do espetáculo

	domingo nosso espaço abre a partir das 13h. Foto linda da @anadir miranda	
	03/11/2022: E essa sequência de fotos? Coisa linda! ❤️👁️ Os registros são da @taizices, que postou também o relato: “Noite pra lá especial no @cine passeio, um dos meus lugares favoritos aqui em Curitiba. Conheci finalmente a sala Ritz, onde estava sendo exibido um dos filmes mais prestigiados do cineasta Godard – Imagem e palavra - e é claro com direito a tradicional pipoca com lemon pepper do cine...🍿🏠🎬” Demais, né?	Arquitetura do espetáculo (foto) Nostalgia do passado (foto)
	05/11/2022: Nosso #CinePasseio à noite é um espetáculo à parte, né? 😊 Fotão da @juliekoba #cinepasseio #cinemaderua #curtaturitiba	Arquitetura do espetáculo (foto)
	12/11/2022: Boa noite #Curitiba! ✨ Que tal uma sessão de cinema para este domingo? Acesse o site www.cinepasseio.org e confira nossa programação! No site também é possível verificar a programação virtual, caso queira assistir um filmaço no conforto de casa! 🏠🎬 Registros maravilhosos da primavera ao redor do #CinePasseio feitos pelo @clemilton27	Arquitetura do espetáculo (foto)
	17/11/2022: Último curso do ano! 😊📺 INTRODUÇÃO AO FILME NOIR, por Fernando Brito. Herdeiro do expressionismo alemão, do romance policial hard-boiled e do filme de gangster, o filme noir hollywoodiano teve seu ciclo histórico entre o início dos anos 1940 e o final dos 1950, permeando diversos gêneros, do melodrama ao policial. Neste curso serão discutidas as principais vertentes e realizadores do cinema noir e, sobretudo, buscaremos demonstrar que o filme noir não deve ser circunscrito apenas a termos estéticos, mas sim compreendido como uma visão cínica e moralmente ambígua de um mundo corrompido pelo dinheiro, revelando assim o lado sombrio do sonho americano no imediato pós-guerra. ♀ Não perca!! Mais informações e inscrições GRATUITAS pelo site www.cinepasseio.org	Ações educativas Serviços gratuitos

	28/11/2022: Boa noite Chuvitiba, ops #Curitiba! 🌧️☔ Fotão de @mwest. Poste também a sua foto do nosso #cinemaderua e nos marque 📸	Arquitetura do espetáculo (foto)
	04/12/2022: Boa tarde #Curitiba! 🎨📷 Arte e foto por @luisamanske. Amamos! ❤️ Aproveite o domingo no #CinePasseio! Programação completa no site www.cinepasseio.org	Arquitetura do espetáculo (foto)
	30/12/2022: Boa tarde #Curitiba! ❤️🏠 Vem que hoje nosso espaço está aberto até às 22h. Programação completa no site www.cinepasseio.org Lembrando que nosso espaço estará FECHADO nos dias 31/12 e 01 e 02/01. Funcionamento normal a partir do dia 03/01.	Arquitetura do espetáculo (foto)
	18/12/2022: Você sabia? 📖 O Imóvel na <i>foto antiga</i>, onde hoje é o #CinePasseio, era da <i>Impressora Paranaense</i>, onde permaneceu até 1909. Em 1932, o lugar foi adquirido pelo exército brasileiro, e então construído o edifício que se mantém a fachada até hoje. No ano de 2010 o prédio se tornou propriedade do município e direcionado à @fcccuritiba, que resultou na criação do nosso #cinemaderua 🏠, inaugurado em março de 2019. Foi o que marcou o RETORNO do cinema de rua na capital paranaense 🎬, que conta com: 📺 2 Salas de Cinema que “reencarnam” dois cinemas antigos de Curitiba: Luz e Ritz; 🎨 Espaço multiuso com 110 lugares, para aulas, palestras e exibição de filmes; 📺 A primeira sala de streaming on demand no Brasil, situada dentro de um cinema; 📺 Sala para cursos; ☕ Cafeteria, onde também é servido vinhos e cervejas artesanais; 📺 Coworking público com 16 estações de trabalho (seleção por meio de edital do Vale do Pinhão). 🚀 O projeto é tão incrível que já foi indicado pela Revista Exibidor como um dos 20 cinemas mais legais do mundo, além de outras premiações. O Cine Passeio também tem parcerias exclusivas com as gigantes NETFLIX e MUBI, para poder transmitir filmes nas telas de cinema antes de irem para o streaming. Para fechar com chave de ouro esse post, o valor da entrada custa APENAS R\$20 inteira de quinta a domingo e R\$16 nas terças e quartas. 🤖 Se vc gostou desse post, não esqueça de deixar um like e marque um amigo para conhecer esse lugar encantador. 📍 Cine Passeio 📷 (1909):Acervo Prefeitura de Curitiba Foto e legenda: @facesdecureitiba ❤️	Arquitetura do espetáculo (foto) Nostalgia do passado Ações educativas Inovação e futuro Lógica das premiações

ANEXO I – E-MAIL RECEBIDO PELA TÉCNICA DO IPPUC

Carla Choma Frankl <cfrankl@ippuc.org.br>

01/02/2023, 15:43

para mjmagnabosco, mim, Daniele

Boa tarde, Patrícia,

Seguem as respostas para suas dúvidas sobre o Cine Passeio e a Rua Riachuelo.

1. qual é o ano de conclusão do projeto Novo Centro?

2012, com o final da gestão do Prefeito Luciano Ducci.

2. quantas e quais etapas do programa Rosto da Cidade já foram realizadas e quantas e quais estão em desenvolvimento?

Inicialmente O Programa Rosto da Cidade era constituído por seis etapas, e posteriormente houve a ampliação para 13 etapas. Para cada uma delas são propostas ações específicas, conforme suas características e necessidades:

- Pintura das fachadas dos imóveis integrantes de conjuntos arquitetônicos históricos;
- Intervenções para requalificação das calçadas e acessibilidade, por meio do Programa Caminhar Melhor;
- Restauração ou recuperação de imóveis relevantes.

As etapas e suas obras:

- Etapa 1 - pintura dos imóveis públicos municipais localizados dentro do perímetro delimitado (obra executada)
- Etapa 2 - pintura das fachadas dos imóveis integrantes (obra já executada), acessibilidade do Largo da Ordem/ Rua Kellers (obra já executada), restauração do Belvedere (obra já executada), reforma de imóvel para uso do Liceu de Ofícios (obra já executada), readequação do layout da Feira de Artesanato (em desenvolvimento), restauração da Igreja da Ordem e do Museu de Arte Sacra (projeto finalizado).
- Etapa 3 - pintura das fachadas dos imóveis integrantes (obra em andamento);
- Etapa 4 - pintura das fachadas dos imóveis integrantes (fichas em elaboração), Cine Passeio (obra finalizada), Estúdio Riachuelo - anteriormente denominado Casa Lerner (projeto finalizado para licitação)
- Etapa 5 - pintura das fachadas dos imóveis integrantes (obra em andamento), projeto de requalificação e acessibilidade da Rua Trajano Reis (projeto finalizado, obra em licitação);
- Etapa 6 - obra de requalificação e acessibilidade da Rua Voluntários da Pátria (finalizada), pintura do Instituto de Educação (obra finalizada).
- Etapa 7 - projeto de requalificação e acessibilidade da Rua Saldanha Marinho (projeto finalizado, obra em licitação)
- Etapa 8 - projeto de requalificação e acessibilidade da Rua Emiliano Perneta (projeto finalizado);
- Etapa 9 - projeto de requalificação e acessibilidade da Rua João Negrão (projeto finalizado, obra em licitação);
- Etapa 10 - projeto de requalificação e acessibilidade da Alameda Prudente de Moraes (obra em andamento);
- Etapa 11 - projeto de requalificação e acessibilidade do Entorno do Mercado Municipal (projeto finalizado, obra em licitação);
- Etapa 12 - projeto de requalificação e acessibilidade da Rua Barão do Rio Branco/ Avenida Cândido de Abreu e Rua Marechal Hermes (projeto em desenvolvimento);

- Etapa 13 - projeto de requalificação e acessibilidade da Rua Paula Gomes (projeto em desenvolvimento);

Segue em anexo o mapa do Programa Rosto da Cidade e suas etapas

3. qual o valor investido nas etapas realizadas do Rosto da Cidade?

O IPPUC não executa as obras. As informações sobre os valores das obras poderão ser obtidas na Secretaria Municipal de Obras Públicas (requalificação e acessibilidade de ruas, Cine Passeio), Secretaria Municipal do Meio-Ambiente (pintura das fachadas e restauração do Belvedere).

4. é possível eu ter cópias de fotos de diferentes épocas da rua Riachuelo?

Esse material poderá ser obtido na Casa da Memória.

5. da mesma forma fotos da antiga Impressora Paranaense e do antigo quartel, que depois deu origem ao Cine Passeio?

Esse material poderá ser obtido na Casa da Memória.

6. é possível eu ter cópias de fotos dos antigos Cine Ritz e Cine Luz (nos dois locais que ambos existiram)?

Esse material poderá ser obtido na Casa da Memória.

7. o Eixo Barão-Riachuelo ainda está em processo de tombamento pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Curitiba?

Essa informação poderá ser obtida na Fundação Cultural de Curitiba.

8. existe algum projeto em andamento na região do Cine Passeio com foco em algo chamado "corredor cultural do audiovisual", abrangendo desde o Coreto Digital, passando pelo Cine Passeio e pela Casa Lerner (em revitalização), chegando na Cinemateca?

Não temos conhecimento de projeto com esse título. Foi finalizado o projeto de restauração do Estúdio Riachuelo, que irá abrigar uma escola de games e animação, e que possibilitará a integração entre o Cine Passeio e o Solar do Barão

9. a Casa Lerner será um espaço voltado à formação e fomento do segmento do audiovisual?

Sim

10. para confirmar: o Cine Passeio é o primeiro equipamento cultural a se enquadrar como um espaço de cultura que recebeu investimento a partir do Decreto Municipal 1.2175/1993 - que estabelece transferência de potencial construtivo, possibilitando recursos para sua instalação?

Não tenho a informação de que é o primeiro equipamento cultural a se enquadrar como um espaço de cultura que recebeu investimento a partir do Decreto Municipal 12.175/1993.

Informo que o imóvel foi decretado Unidade de Interesse Especial de Preservação e a viabilização da obra foi por meio da venda de potencial construtivo.

11. para confirmar também: de acordo com notícia publicada no Bem Paraná, em 2019, o investimento com recurso captado pela prefeitura por meio da comercialização de cotas de potencial construtivo foi de R\$ 9,5 milhões.

Link: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/curitiba-ganha-hoje-o-cine-passeio-um-novo-complexo-cultural-de-curitiba#.X4RaBNBKjIU>>

A informação está correta.

12. os arquitetos do Cine Passeio foram Mauro Magnabosco (IPUUC) e Dóris Teixeira (FCC), ou também tem a participação de Carla Choma (IPPUC)?

Os arquitetos Mauro Magnabosco e Dóris Teixeira foram os responsáveis técnicos pelo projeto, e a arquiteta Carla Choma Frankl é co-autora, com participação no detalhamento e acompanhamento da obra.

13. fiz o levantamento do número de equipamentos de cultura (municipais, estaduais, federais e particulares) pelo site do IPPUC seguindo o

caminho: Informações>Mapas>Mapas Interativos>Equipamentos Urbanos de Curitiba. A segmentação foi feita pelo filtro 'bairro' (Centro e São Francisco). Gostaria de confirmar se realizei a busca de maneira correta e de saber se há a possibilidade de conferir quantos equipamentos de cultura têm na Rua Riachuelo e na Rua Barão do Rio do Branco.

Sim, a pesquisa está correta.

Equipamentos de Cultura no Eixo Barão- Riachuelo: Antiga Estação Ferroviária (Museu Ferroviário), Museu da Imagem e do Som, Centro de Convenções (hoje abriga uma parte da Escola de Música e Belas Artes, Paço da Liberdade (Espaço Cultural), Cine Passeio, e futuramente o Estúdio Riachuelo.

14. É possível ter dados de comparação do valor do m² de imóveis na rua Riachuelo e em quadras em torno do Cine Passeio depois do início da implantação da etapa do Rosto da Cidade que engloba a rua Riachuelo e especialmente depois da inauguração do Cine Passeio? A base que tenho por enquanto foi retirada da pesquisa de Crestani (2015): “No que diz respeito ao uso do solo, o preço do terreno/ m² mudou substancialmente a partir do projeto na região central. Em 2009, a média dos terrenos estava em torno de R\$ 1.400,00/ m², variando R\$ 100,00 a mais no ano seguinte. Em 2011, o mesmo local custava em média R\$ 2.081,00/ m², chegando em 2013 em R\$ 5.000/ m² para compra” (CRESTANI, 2015, p. 191).

Talvez uma pesquisa da planta genérica de valores por ano, que serve para o cálculo do IPTU, possa ajudar na sua pesquisa. Acesso: <http://geoapp.ippuc.org.br/plantagenericadevalores/>.

Qualquer dúvida, fico à disposição.

Att,

Carla Choma Frankl

Arquiteta - IPPUC

Fone: 3250 1373

ANEXO II – MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA MUNICIPAIS NOS BAIRROS CENTRO E SÃO FRANCISCO (CURITIBA-PR)

1	NOME	TEMA	DS_SUBTIPO	NOME_RUA	NUM_PRE BAIRRO	REGIONAL
2	TEATRO UNIVERSITÁRIO DE CURITIBA	CULTURA	Teatro	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
3	CENTRO CULTURAL CASA DA MEMÓRIA	CULTURA	Centro Cultural	R. SÃO FRANCISCO	319 São Francisco	Matriz
4	SALÃO PARANÁ	CULTURA	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
5	TEATRO NOVELAS CURITIBANAS - CLAUDETE PEREIRA JORGE	CULTURA	Teatro	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	1222 São Francisco	Matriz
6	SALÃO PARANAGUÁ	CULTURA	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
7	CINEMATECA DE CURITIBA	CULTURA	Cinema	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	1174 São Francisco	Matriz
8	CENTRO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO CASA HOFFMANN	CULTURA	Centro Cultural	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	58 São Francisco	Matriz
9	AUDITÓRIO PRAÇA JACOB DO BANDOLIM	CULTURA	Auditório	R. TREZE DE MAIO	571 São Francisco	Matriz
10	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DE CURITIBA	CULTURA	Centro Cultural	R. MATEUS LEME	66 São Francisco	Matriz
11	CLUBE DE XADREZ ERBO STENZEL	CULTURA	Clube de Xadrez	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
12	SALA HIMEJI	CULTURA	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
13	MUSEU DA GRAVURA CIDADE DE CURITIBA	CULTURA	Museu	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
14	AUDITÓRIO CAPELA SANTA MARIA	CULTURA	Auditório	R. CONS. LAURINDO	273 Centro	Matriz
15	ESPAÇO CULTURAL GALERIA JÚLIO MOREIRA	CULTURA	Centro Cultural	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
16	TEATRO DO PIÁ	CULTURA	Teatro	R. KELLERS	7 São Francisco	Matriz
17	CENTRO CULTURAL CAPELA SANTA MARIA	CULTURA	Centro Cultural	R. CONS. LAURINDO	273 Centro	Matriz
18	AUDITÓRIO PRAÇA DO IGUAÇU	CULTURA	Auditório	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
19	CENTRO CULTURAL SOLAR DO BARÃO	CULTURA	Centro Cultural	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
20	TEATRO LONDRINA	CULTURA	Teatro	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
21	AUDITÓRIO DAS RUÍNAS DE SÃO FRANCISCO	CULTURA	Auditório	AV. JAIME REIS	147 São Francisco	Matriz

Legenda: Os locais selecionados com amarelo pertencem ao Centro – bairro onde se localiza o Cine Passeio.

Fonte: Site IPPUC (2022).

ANEXO III – MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA MUNICIPAIS (CURITIBA-PR)

1	NOME	TEMA	DS_TIPO_EQ	DS_SUBTIPO	NOME_RUA	NUM_PRE BAIRRO	REGIONAL
2	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO GERMÂNICA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. FRANCISCO SCHAEFFER	250 Vista Alegre	Santa Felicidade
3	TEATRO UNIVERSITÁRIO DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
4	CENTRO CULTURAL CASA DA MEMÓRIA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. SÃO FRANCISCO	319 São Francisco	Matriz
5	ESPAÇO CULTURAL ENGENHO DA INOVAÇÃO	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. ENGS. REBOUÇAS	1732 Rebouças	Matriz
6	CENTRO CULTURAL PARQUE DAS PEDREIRAS	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. JOÃO GAVA	970 Abranches	Boa Vista
7	CENTRO CULTURAL VILINHA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. MARCO POLO	1560 Bairro Alto	Boa Vista
8	MUSEU BOTÂNICO	CULTURA	Espaço Cultural	Museu	R. ENG. OSTOJA ROGUSKI	350 Jardim Botânico	Matriz
9	MEMORIAL PARANISTA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. MATEUS LEME	4700 São Lourenço	Boa Vista
10	ESPAÇO CULTURAL FRANS KRAJCBERG	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. ENG. OSTOJA ROGUSKI	350 Jardim Botânico	Matriz
11	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. OZÓRIO DUQUE ESTRADA	421 Jardim Social	Matriz
12	SALÃO PARANÁ	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
13	TEATRO NOVELAS CURITIBANAS - CLAUDETE PEREIRA JORGE	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	1222 São Francisco	Matriz
14	AUDITÓRIO ANTÔNIO CARLOS KRAIDE	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	AV. REPÚBLICA ARGENTINA	3430 Portão	Portão
15	SALÃO PARANAGUÁ	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
16	CINE GUARANI	CULTURA	Espaço Cultural	Cinema	AV. REPÚBLICA ARGENTINA	3430 Portão	Portão
17	null CINEMATECA DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Cinema	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	1174 São Francisco	Matriz
18	null CENTRO DE CRIATIVIDADE DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. MATEUS LEME	4700 São Lourenço	Boa Vista
19	CENTRO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO CASA HOFFMANN	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	58 São Francisco	Matriz
20	AUDITÓRIO PRAÇA JACOB DO BANDOLIM	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. TREZE DE MAIO	571 São Francisco	Matriz
21	CENTRO CULTURAL CASA KOZÁK	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. PE. JÚLIO SAAVEDRA	588 Uberaba	Cajuru
22	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO AFRICANA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. LOTHÁRIO BOUTIN	289 Pinheirinho	Pinheirinho
23	CENTRO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARQUE BARIGUI	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	AL. ECOLÓGICA BURLE MARX	650 Santo Inácio	Santa Felicidade
24	ESPAÇO EXPOSITIVO DE ARTES MOINHO NOVO REBOUÇAS	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. ENGS. REBOUÇAS	1732 Rebouças	Matriz
25	TEATRO MARIA FUMAÇA	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. BATISTA GANZ	473 Santo Inácio	Santa Felicidade
26	null CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. MATEUS LEME	66 São Francisco	Matriz
27	CLUBE DE XADREZ ERBO STENZEL	CULTURA	Espaço Cultural	Clube de Xadrez	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
28	SALA HIMEJI	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
29	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. MARGARIDA ÂNGELA ZARDO MIRAN	366 Santa Felicidade	Santa Felicidade
30	MUSEU DA GRAVURA CIDADE DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Museu	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
31	AUDITÓRIO CAPELA SANTA MARIA	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. CONS. LAURINDO	273 Centro	Matriz
32	ATELIÊ DE ESCULTURAS E FUNDIÇÃO	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. MATEUS LEME	4700 São Lourenço	Boa Vista
33	ESPAÇO CULTURAL GALERIA JÚLIO MOREIRA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	LG. CEL. ENÉAS	2 São Francisco	Matriz
34	TEATRO DO PIÁ	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. KELLERS	7 São Francisco	Matriz
35	CENTRO CULTURAL CAPELA SANTA MARIA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. CONS. LAURINDO	273 Centro	Matriz
36	CENTRO DE ARTE DIGITAL	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	AV. REPÚBLICA ARGENTINA	3430 Portão	Portão
37	AUDITÓRIO PRAÇA DO IGUAÇU	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
38	CENTRO CULTURAL SOLAR DO BARÃO	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
39	TEATRO LONDRINA	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
40	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JAPONESA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	AV. SETE DE SETEMBRO	5123 Água Verde	Portão
41	TEATRO ÓPERA DE ARAME	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. JOÃO GAVA	920 Abranches	Boa Vista
42	TEATRO DO PAIOL	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. CEL. ZACARIAS	51 Prado Velho	Matriz
42	TEATRO DO PAIOL	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. CEL. ZACARIAS	51 Prado Velho	Matriz
43	AUDITÓRIO DAS RUÍNAS DE SÃO FRANCISCO	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	AV. JAIME REIS	147 São Francisco	Matriz
44	SALÃO BRASIL	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
45	CENTRO CULTURAL MEMORIAL DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
46	MUSEU DA FOTOGRAFIA CIDADE DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Museu	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
47	MEMORIAL DE CURITIBA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. DR. CLAUDINO DOS SANTOS	79 São Francisco	Matriz
48	ESPAÇO CULTURAL SOLAR DOS GUIMARÃES	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. MATEUS LEME	66 São Francisco	Matriz
49	AUDITÓRIO NHÔ BERLARMINO	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. MATEUS LEME	66 São Francisco	Matriz
50	ARENA DE SHOW PEDREIRA PAULO LEMINSKI	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço para Espetáculos ao	R. JOÃO GAVA	970 Abranches	Boa Vista
51	ESPAÇO PORTÃO CULTURAL	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	AV. REPÚBLICA ARGENTINA	3430 Portão	Portão
52	AUDITÓRIO SALA SCABI	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	533 Centro	Matriz
53	MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUÍ	CULTURA	Espaço Cultural	Museu	R. PROF. BENEDITO CONCEIÇÃO	407 Capão da Imbuia	Cajuru
54	TEATRO CLEON JACQUES	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. MATEUS LEME	4700 São Lourenço	Boa Vista
55	CIRCO DA CIDADE ZÉ PRIGUIÇA	CULTURA	Espaço Cultural	Circo	R. DR. BENEDICTO SIQUEIRA BRANCO	320 Alto Boqueirão	Boqueirão
56	MEMORIAL INGLÊS	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. CARMELO RANGEL	173 Batel	Matriz
57	CASA ROMÁRIO MARTINS	CULTURA	Espaço Cultural	Espaço Expositivo de Artes	LG. CEL. ENÉAS	30 São Francisco	Matriz
58	CENTRO CULTURAL MIGUEL DE CERVANTES	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	AL. DR. CARLOS DE CARVALHO	1238 Bigorriño	Matriz
59	TEATRO DA VILA	CULTURA	Espaço Cultural	Teatro	R. DAVI XAVIER DA SILVA	451 Cidade Industria	CIC
60	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ÁRABE	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	AV. JOÃO GUALBERTO	141 Centro Cívico	Matriz
61	CINE PASSEIO	CULTURA	Espaço Cultural	Cinema	R. RIACHUELO	410 Centro	Matriz
62	AUDITÓRIO PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES	CULTURA	Espaço Cultural	Auditório	R. ELOI ORESTES ZEGLIN	644 Pinheirinho	Pinheirinho
63	MUSEU MUNICIPAL DE ARTE	CULTURA	Espaço Cultural	Museu	AV. REPÚBLICA ARGENTINA	3430 Portão	Portão
64	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA	CULTURA	Espaço Cultural	Memorial	R. DR. MBÁ DE FERRANTE	1116 São João	Santa Felicidade
65	CENTRO CULTURAL PALÁCIO DOS ESTUDANTES	CULTURA	Espaço Cultural	Centro Cultural	R. PRES. CARLOS CAVALCANTI	1157 São Francisco	Matriz

Fonte: Site IPPUC (2022).